MISSÃO ABREVIADA.

MISSÃO ABREVIADA

PARA

DESPERTAR OS DESCUIDADOS,

CONVERTER OS PECCADORES

E SUSTENTAR O FRUCTO DAS MISSÕES.

É DESTINADO ESTE LIVRO

PARA

FAZER ORAÇÃO, E INSTRUCÇÕES AO POVO,

PARTICULARMENTE POVO D'ALDEIA.

OBRA UTILISSIMA

PARA OS PAROCHOS, PARA OS CAPELLÃES, PARA QUALQUER SACERDOTE QUE DESEJA SALVAR ALMAS,

E FINALMENTE

PARA QUALQUER PESSOA QUE FAZ ORAÇÃO PUBLICA.

PELO

P.e MANOEL JOSÉ GONÇALVES COUTO.

SEXTA EDIÇÃO MELHORADA.

Com auctorisação de S. Ex.a o Snr. Bispo d'esta Diocese.

PORTO,

TYPOGRAPHIA DE SEBAST...

AOS LEITORES.

A extracção de trinta e seis mil exemplares em tão pouco tempo; uma grande multidão de peccadores verdadeiramente convertidos e emendados; as muitas confissões geraes que se tem feito e se fazem por toda a parte, só por se ter lido ou ouvido ler este livro; tudo isto é uma prova clara e manifesta de sua grande utilidade para todas as pessoas. Ora como os inimigos da Religião espalham por toda a parte, e com a maior actividade, os seus maus livros para assim destruirem o catholicismo, nós devemos fazer outro tanto em favor da Religião e da Igreja; por isso peço a todos os meus leitores, em nome da mesma Igreja, e pelo amor a Deos, ás almas e á Religião, que espalhem por toda a parte e aconselhem estes livros; não por via do interesse que d'elles me resulta, pois já se sabe que não correm por minha conta; mas sim para

que em toda a parte se plante a Oração, a frequencia dos Sacramentos, a santificação dos dias sagrados, e especialmente para que ninguem se deixe illudir da incredulidade e do protestantismo, e d'esta sorte torne a florescer a Religião n'este nosso reino. Se assim o praticarem, eu lhes asseguro um fructo extraordinario na conversão dos peccadores; conversões taes quaes as das Missões, e a prova é a experiencia. Eu rogarei a Deos por todos nas minhas orações, especialmente no Santo Sacrificio da Missa.

P.e Manoel José Gonçalves Couto.

« *Omnes declinaverunt.... non est qui faciat bonum, non est usque ad unum.* Todos se apartaram do verdadeiro caminho, e não ha quem pratique o bem, nem sequer um. » (Psalmo 13).

N. B. Repito algumas cousas por varias vezes, porque assim o quero, para que fiquem mais gravadas na memoria de quem as lê ou ouve lêr.

ADVERTENCIA DA MAIOR IMPORTANCIA.

Em qualquer povoação deve haver um Missionario, deixem-me assim dizer; este deve ser um Sacerdote de bom exemplo, e na falta d'elle qualquer homem ou mulher que saiba lêr bem, e d'uma vida exemplar; e então com um d'estes livros deve fazer a Oração ao povo pelo menos nos mezes do inverno, isto pela manhã cêdo, mas não de noite: signal com o sino: em quanto o povo não acaba de chegar, vão-se fazendo as visitas ao Santissimo Sacramento, e de Nossa Senhora; em seguida a novena das almas; depois d'isto a Oração como está no livro; cada dia uma meditação; estas concluidas, uma instrucção em logar de meditação; e depois das instrucções as vidas dos Santos. Em todos os domingos e dias santos de tarde, e em todo o anno, fazer o exercicio dos irmãos do Santissimo e Immaculado Coração de Maria, o qual vai no fim do livro. Para este fim devem ter uma imagem ou um quadro do Santissimo e Immaculado Coração no altar onde fizerem o exercicio. É assim como por aqui se fazem estes exercicios; no inverno vêem-se as Igrejas e as Capellas cheias de povo; as confissões geraes são immensas; muitos e grandes peccadores se confessam verdadeiramente arrependidos e emendados, só por fazer, ou assistir a estes exercicios. Eu confesso desde pela manhã até á noite todos os dias, e muitas vezes até de noite, e não faço o dizimo das confissões geraes que me appare-

cem; vem de tres, quatro, cinco e seis legoas, estão dous e tres dias, e vão-se embora por confessar, com as lagrimas nos olhos. Já tenho estado n'um grande numero de missões; aqui por meio d'este livro, vejo-me nos mesmos apertos de confissões, e iguaes conversões; por isso digo que quem lêr ou ouvir lêr este livro, colhe o mesmo fructo como se fôra assistir a uma missão; e então é bom que todos trabalhem, como já disse, em espalhar estes livros por toda a parte, para que em toda a parte se plantem estes santos exercicios. N'estas terras até algumas pessoas nos domingos e dias santos vão a outras povoações fazer estes exercicios, de que tem colhido grande fructo na conversão dos peccadores. Tambem recommendo, que a todos convém entrar na Archiconfraria do Santissimo e Immaculado Coração de Maria, em que se pede pela conversão dos peccadores, a qual já conta para cima de cento e sessenta e cinco mil Confrarias a si aggregadas; e d'esta sorte qualquer associado é participante de cento e sessenta e cinco mil Missas que se celebram em todos os sabbados, e das orações de muitos milhões de irmãos, bem como d'outras cento e sessenta e cinco mil Missas mensaes ou semanaes que se dizem pelos irmãos vivos e defunctos; e tambem podem lucrar dous jubileus ou indulgencias plenarias (que vale o mesmo) em cada mez, confessando-se e commungando em qualquer dia, e rogando pelas tenções da Igreja.

PRIMEIRA PARTE.

PREPARAÇÃO

PARA A ORAÇÃO MENTAL.

Coração sagrado de Maria — sêde minha ajuda e guia.
Coração immaculado de Maria — alcançai-me paz e alegria.
Coração afflicto de Maria — valei-me no tremendo dia.
Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador — se a ti me confiou a piedade divina, sempre me rege, guarda, governa e illumina.

Offerecimento das obras do dia.

Meu Divino Senhor, eu vos offereço todas as Orações, Actos de piedade, e boas obras que n'este dia fizer para honra e gloria vossa; tambem consagro e offereço tudo ao Santissimo e Immaculado Coração de Maria, unido aos merecimentos d'este purissimo Coração pela minha conversão, e pela de todos os peccadores. Dai-me auxilios para que em tudo me conforme com a

vossa santissima vontade. Tenho tenção de lucrar todas as indulgencias que puder n'este dia, e de todas ellas faço voto de renuncia, bem como de todo o satisfactorio, em favor d'aquellas almas que N. Senhora escolher. *(Uma Ave Maria pela conversão dos peccadores. Aqui se satisfaz á irmandade do Santissimo e Immaculado Coração de Maria).*

Ó Maria, refugio dos peccadores, rogai por nós *(assim tres vezes).*

Lembrai-vos, ó Piissima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer, que algum d'aquelles que tem recorrido á vossa protecção, implorado a vossa assistencia e reclamado o vosso soccorro, fosse por vós desamparado! animado eu pois com uma igual confiança, a vós, Virgem entre todas singular, como a Mãe recorro, de vós me valho, e gemendo com o pêso dos meus peccados, me prostro aos vossos pés; não desprezeis as minhas súpplicas, ó Mãe do Filho de Deos humanado, mas dignai-vos de as ouvir propicia, e de me alcançar o que vos rogo. *Amen.*

Ó Maria, concebida sem peccado, rogai por nós, que recorremos a vós.

(Quem faz o voto acima dito em favor das almas, fica com a liberdade de o applicar em particular por quem quizer, e obrigações livres. Sendo Sacerdote, goza de altar privilegiado nos dias em que o fizer; bem como qualquer pessoa que o fizer, goza do privilegio de tirar do purgatorio tantas almas, quantas missas ouvir nas segundas feiras).

ORAÇÕES E PETIÇÕES.

Ó Padre, ó Filho, ó Espirito Santo, ó Santissima Trindade, ó Jesus, ó Maria, Anjos bemditos, Santos e Santas do Paraizo, alcançai-me estas graças, que peço pelo preciosissimo Sangue de Jesus Christo, de fazer sempre a vontade a Deos; de estar sempre unido com Deos; de não pensar senão em Deos; de amar só a Deos; de praticar todas as acções por Deos; de buscar só a gloria de Deos; de fazer-me Santo só por Deos; de conhecer bem as minhas miserias e o meu nada, de conhecer cada vez mais a vontade do meu Deos; de levar com gosto e paciencia os trabalhos da vida e a perseverança final.

Ó Maria Santissima, offerecei ao Eterno Pae o preciosissimo Sangue de Jesus Christo por minha alma, pelas almas santas do purgatorio, pelas necessidades da Santa Igreja, pela conversão dos peccadores, e por todo o mundo.

Ao preciosissimo Sangue de Jesus Christo, tres *Gloria Patri.*—A Nossa Senhora das Dores, uma *Ave Maria.*—Pelas almas: Dai-lhes, Senhor, um descanso eterno; luz perpetua lhes resplandeça; descansem em paz. *Amen.*

(Quem fizer estas petições por espaço de um mez, e depois confessando-se, commungando, e orando pelas tenções da Santa Igreja, tem indulgencia plenaria, que vale por jubileu).

Acto de Fé.

Creio firmissimamente, Senhor, que sempre fostes, sois, e haveis de ser eternamente verdadeiro Deos, em tres pessoas realmente distinctas, Padre, Filho e Espirito Santo, que soccorreis a todos com os vossos auxilios para a salvação; que premiaes os bons com gloria para sempre, e castigaes os maus com penas eternas: creio que a segunda pessoa, que é o Filho, se fez homem por obra do Espirito Santo nas purissimas entranhas da sempre Virgem Maria, Senhora nossa; que nasceu, padeceu, morreu, e resuscitou para nos remir e salvar a todos: geralmente creio em tudo o que crê e manda crêr a vossa unica, Santa, Catholica e Apostolica Igreja Romana; tudo isto creio, porque vós o dissestes e revelastes, que sois a summa Verdade e Sabedoria Infinita, que não podeis enganarme, nem enganar-vos.

Acto de Esperança.

Meu Deos e Senhor, summamente desejo vêr-vos e gozar-vos eternamente lá no Ceo, porque sois o summo Bem, e a unica Bemaventurança de minha alma; e com toda a confiança espero hei de gozar esta eterna felicidade, pelos merecimentos de meu Senhor e Salvador Jesus Christo, obrando eu com os vossos auxilios o que vós man-

daes, porque sois Benignissimo, Omnipotente, Misericordioso, e Fidelissimo em cumprir as vossas promessas.

Acto de Caridade.

Meu Deos e Senhor, com todo o meu coração vos amo sobre tudo quanto ha ou póde haver fóra de vós, por serdes quem sois, um Deos infinitamente bom, e de infinitas perfeições, dignissimo de todo o amor. Amo tambem ao meu proximo como a mim mesmo, por amor de vós, porque assim o mandaes, por serem creaturas vossas, feitas á vossa imagem e similhança, remidas com vosso preciosissimo Sangue, e capazes de vos amar e gozar eternamente no Ceo. *(Quem fizer estes tres Actos por espaço de um mez, e depois se confessar, commungar, e orar pelas tenções da Santa Igreja, tem indulgencia plenaria, que vale por jubileu).*

Acto de divina presença.

Creio, meu Deos, que aqui me estaes vendo, ouvindo, e acompanhando; porque em toda a parte assistis, tudo sabeis e tudo ouvis; isto conheço, assim o confesso, pedindo-vos com humildade me admittaes á vossa divina communicação. *(Prostrados por terra):* Eu vos adoro, Trindade Santissima, Padre, Filho e Espirito Santo, e esta adoração vos desejo fazer com tanta reverencia e humildade como vos adoram Maria Santissima, os Anjos, os Santos do Ceo, e os justos da terra. Gloria seja ao

Padre, gloria ao Filho, gloria ao Espirito Santo, gloria a toda a Santissima Trindade, e á sempre Virgem Maria por seculos sem fim. *Amen.*

Divina luz, alumiai o meu entendimento; divino fogo, abrazai o meu coração no fogo do vosso divino amor; Divino Mestre, ensinai-me a meditar, e tirar d'esta meditação o fructo que fôr mais conveniente para vossa gloria e minha salvação: e vós, Virgem Santissima, d'aquella altissima contemplação que tivestes reparti comigo, para que conheça minha maldade, me arrependa dos meus peccados, e alcance as virtudes de que necessito; e para isso ajudai-me a fazer com fervor este *Acto de Contrição:* Pèza-me, Senhor, de vos ter offendido tão gravemente com as minhas culpas, não só porque me podeis privar da gloria, e castigar com o inferno, mas principalmente porque sois tão bom, tão Santo, e tão amavel; e proponho firmemente nunca mais peccar; perdoai-me, Senhor, pelos vossos infinitos merecimentos, e pelos de minha Mãe e Senhora Maria Santissima.

(Agora deve ler-se alguma das meditações ou instrucções, que vão adiante).

GRAÇAS.

Infinitas graças vos sejam dadas, meu Deos e Senhor, pelos innumeraveis beneficios que da vossa liberal mão tenho recebido, especialmente por me terdes chamado

a este santo exercicio, e me dardes tempo para estar aqui comvosco. Os Anjos vos louvem, os Santos vos adorem, e todas as creaturas vos engrandeçam pelos beneficios que me fazeis. Em acção de graças eu vos offereço tudo quanto tenho, e tudo o que sou, os affectos de minha vontade, unido tudo com a santissima humanidade de vosso Unigenito Filho, seus infinitos merecimentos, e os de minha Mãe e Senhora Maria Santissima, e de todos os Anjos e Santos; e por elles vos peço, Senhor, misericordia para a minha alma, perdão para os meus peccados, e auxilios para emendar a vida. Eu vos peço pela Santa Igreja Catholica, pelo augmento da Fé, e extirpação das heresias. Eu vos peço pelos meus bemfeitores, parentes, amigos, e inimigos, especialmente pelos que se vêem atribulados, pelos que se tem recommendado nas minhas orações, e pelos moribundos. Eu vos peço pelas almas do purgatorio, para que as livreis d'aquellas penas; pelos peccadores, para que se convertam; pelos justos, para que perseverem; e finalmente vos peço por tudo aquillo que devo pedir, e vós quereis que eu peça. Deos Padre, abençoai o meu entendimento, para que só em vós cuide. Deos Filho, abençoai minha memoria, para que só de vós me lembre. Deos Espirito Santo, abençoai a minha vontade, para que só a vós ame. Amado Jesus, José e Maria, abençoai meu coração, e alma minha.

LADAINHA.

Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Christo, compadecei-vos de nós.
Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Christo, ouvi-nos.
Jesus Christo, escutai-nos.
Deos, Pae celestial, tende misericordia de nós.
Deos Filho, Redemptor do mundo, tende misericordia de nós.
Deos Espirito Santo, tende misericordia de nós.
Trindade Santissima, que sois um só Deos, tende misericordia de nós.
Santa Maria, — rogai por nós.
Santa Mãe de Deos,
Santa Virgem das Virgens,
Mãe de Jesus Christo,
Mãe da Divina Graça,
Mãe Purissima,
Mãe Castissima,
Mãe Immaculada,
Mãe Intacta,
Mãe Amavel,
Mãe Admiravel,
Mãe do Creador,
Mãe do Salvador,
Virgem Prudentissima,
Virgem Veneravel,
Virgem Louvavel,
Virgem Poderosa,
Virgem Benigna,

Rogai por nós.

Virgem Fiel,
Espelho de Justiça,
Assento da Sabedoria,
Causa da nossa alegria,
Vaso Espiritual,
Vaso Honorifico,
Vaso de insigne devoção,
Rosa Mystica,
Torre de David,
Torre de Marfim,
Casa de Ouro,
Arca d'Alliança,
Porta do Ceo,
Estrella da manhã,
Saude dos enfermos,
REFUGIO DOS PECCADORES,
Consoladora dos afflictos,
Auxilio dos Christãos,
Rainha dos Anjos,
Rainha dos Patriarchas,
Rainha dos Prophetas,
Rainha dos Apostolos,
Rainha dos Martyres,
Rainha dos Confessores,
Rainha das Virgens,
Rainha de todos os Santos,
Rainha concebida sem macula de peccado original,

} Rogai por nós.

Cordeiro de Deos, que tiraes os peccados do mundo, perdoai-nos, Senhor.

Cordeiro de Deos, que tiraes os peccados do mundo, ouvi-nos, Senhor.

Cordeiro de Deos, que tiraes os peccados do mundo, tende misericordia de nós.

℣. Rogai por nós, Santa Mãe de Deos.
℟. Para que sejamos dignos das promessas de Christo.

OREMOS.

Infundi, Senhor, como vos pedimos, a vossa graça em as nossas almas, para que nós, que pelo annuncio do Anjo chegamos a conhecer a Encarnação do vosso Filho; pela sua Paixão e Morte de cruz sejamos conduzidos á gloria da Resurreição. Pelo mesmo Jesus Christo, nosso Senhor. *Amen.*

Ó Rainha dos Ceos, Maria Santissima, Mãe de Deos e minha Mãe, permitti que no fim d'este exercicio, prostrado diante de vós, vos faça uma pequena offerta. Eu bem desejava, ó minha terna Mãe, possuir quantos corações ha no mundo, para vol-os offerecer todos; porém como não posso satisfazer este meu desejo, eu quero pelo menos fazer tudo o que estiver ao meu alcance; aqui tendes o meu coração, arrancai-m'o de dentro do peito, e ficai já com elle, pois eu vol-o entrego, e elle fica já sendo vosso com todos os seus affectos. Abrazai-o, Senhora, no vosso santo amor: eu quero viver inteiramente consagrado, e occupado em vosso santo serviço; eu vos escolho para minha Senhora e minha Mãe; recebei-me por vosso filho e humilde servo; eu vos entrego o meu corpo, a minha alma, a minha pessoa, e a minha vida; agora que sou todo vosso, Senhora, tomai conta de mim; vós bem vêdes os perigos que me cercam,

e o furor dos inimigos que me perseguem; por isso eu confio em vós; o vosso coração materno ha de valer-me. Ó minha boa Mãe, Mãe de bondade, compadecei-vos d'este vosso filho; ajudai-me, Senhora, afastai de mim os perigos, dissipai os meus crueis inimigos, sustentai a minha fraqueza, assisti-me em toda a vida, e conduzi-me á gloria eterna. *Amen.*

Pelos agonizantes — Ó misericordiosissimo Jesus, que vos abrazaes em um tão ardente amor pelas almas; eu vos supplico pela agonia do vosso sacratissimo Coração, e pelas dôres da vossa Mãe immaculada, que purifiqueis em vosso preciosissimo Sangue todos os peccadores da terra, que estão em agonia, e que hoje mesmo devem morrer. *P. N. A. M.* — Coração agonizante de Jesus, tende piedade dos moribundos. *(Esta oração tem muitas indulgencias).*

Recorramos ao Santissimo e Immaculado Coração de Maria, e oremos:

Pela exaltação da Santa Igreja, e pelo Summo Pontifice — *A. M.*

Por todos os Prelados e Ministros de Jesus Christo — *A. M.*

Pelas missões catholicas, e extirpação das heresias — *A. M.*

Pela paz e concordia entre os Principes Christãos — *A. M.*

Pela conversão dos peccadores, e perseverança dos justos — *A. M.*

Por todos os enfermos, tentados e afflictos — *A. M.*

Pelos nossos irmãos, bemfeitores, e pelos que concorrem para estes exercicios — *A. M.*

Pela conservação da Religião, e mais necessidades espirituaes d'este reino — *A. M.*

Pelas almas das obrigações de nós todos, e por todos nós presentes — *A. M.*

Pelas necessidades espirituaes das pessoas que fizerem, ou assistirem a estes exercicios — *A. M.*

Minha Mãe e Senhora Maria Santissima, sobre estes filhos lançai vossas vistas carinhosas, e do Ceo as vossas graças e benção nos dai. — Pela vossa virgindade, ó Purissima Virgem, purificai os nossos corpos e almas. Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. *Amen.*

MEDITAÇÃO 1.ª

DA VOCAÇÃO DE DEOS.

Considera, peccador, quão grande é a misericordia de Deos para comtigo. Pois creando-te Deos á sua imagem e similhança, pelo peccado original já estavas perdido; já estavas debaixo do poder do demonio; e Deos, pela sua grande misericordia, chamou-te para o rebanho dos seus amigos; pelo Santo Baptismo tirou-te do poder do demonio, e alistou-te debaixo das suas

bandeiras para o servires e amares, e d'esta sorte conseguires o teu ultimo fim, que é a eterna Bemaventurança. Porém tu, peccador, em logar de seres agradecido a este bom Deos, e cumprir exactamente com as promessas do Santo Baptismo, foste um ingrato a este tão grande beneficio, e tornaste a fugir da casa do teu Pae do Ceo para essa região do peccado. Oh! quão grande é a tua miseria!... Deos, porém, como bom Pae, vendo-te assim perdido e desgraçado, teve compaixão de ti, e tem-te chamado já muitas vezes para a sua amizade; e ainda agora mesmo te chama e convida pelas minhas vozes: Elle anda procurando-te com carinhos de Pae; por isso não lhe fujas mais, peccador. Deves considerar que o tempo das misericordias tambem se acaba. Deves estar certo que sem tu quereres, e quereres de véras, não te salvas, nem Deos te quer salvar. Deos agora procura-te pela sua grande misericordia; Elle até é o primeiro a procurar-te para fazer as pazes comtigo; quer perdoar-te e dar-te o reino dos Ceos. Que tens aqui que responder?! que mais queres, peccador? Quem aggrava é sempre o primeiro que deve procurar a pessoa offendida, pedir o perdão, e satisfazer; logo sendo Deos o aggravado e o offendido, e tu sendo o aggravante e offensor, tu primeiro devias buscar a Deos, e não Deos buscar-te a ti, assim o manda a obrigação; mas a misericordia de Deos é tão grande, que o mesmo Deos por ti aggravado e offendido é

o primeiro que te chama, é o primeiro que te convida, e te procura carinhosamente com a sua graça para a sua àmizade. Por isso não lhe fujas mais, peccador! Conhece a tua grande cegueira espiritual! Reconhece as tuas ingratidões. Que podes esperar de Deos, peccador, se continúas em abusar da misericordia divina? deves estar certo, que serás desamparado do mesmo Deos; porque os teus peccados já serão muitos, já serão mais do que os cabellos da tua cabeça, a tua vida será talvez uma cadeia de peccados; mas a misericordia de Deos é tão grande, que por agora ainda te chama com entranhas de amor; Elle veio lá dos Ceos á terra em procura de ti, e agora mesmo ainda te procura pelos seus Ministros; que mais queres, peccador miseravel?! Deos é um mar immenso de misericordias para aquelles peccadores que se arrependem verdadeiramente, e se emendam; está tudo em uma verdadeira conversão, e verdadeira emenda. Agora mesmo, que estás dormindo no somno da culpa, te está Deos chamando; Deos ainda tem maior empenho em valer-te, Deos ainda faz maiores excessos, e tem tido maiores trabalhos para salvar-te, do que tu tens tido e tens para te livrar do fogo do inferno... Oh! quão grande é a misericordia do nosso Deos! Que excessos d'amor! Que grande cegueira a do peccador! Ai d'elle, se ainda agora não acorda! Oh! como será elle acordado pelo fogo do inferno, se agora não quizer

levantar-se d'esse somno infernal da culpa!... Peccador, desengana-te: os auxilios de Deos tem numero certo em teu favor; acabado esse numero, tu não te levantas ainda que queiras; porque em castigo da tua obstinação, Deos ha de desamparar-te, ha de fazer-se surdo ás tuas vozes, assim como agora te fazes surdo ás suas inspirações e ao seu chamamento. Tem sido tão grande a misericordia de Deos para comtigo; Deos tem tanto empenho em perdoar-te e levar-te para o Ceo, que Elle não tem cessado de chamar-te uma e muitas vezes. Deos já te chamou uma vez, e tu não acordaste; e que fez Elle? tornou a chamar-te, já pelas inspirações, já pelos prégadores, já pelos confessores, já talvez por uma missão, e tu ainda não acordaste; e que fez Deos? ainda tornou a chamar-te, já pela morte repentina dos teus companheiros no peccado, já pelas exhortações dos teus amigos, já pelos avisos e reprehensões de teus parentes, paes, ou superiores, e tu ainda não acordaste; e que fez Deos? ainda tornou a chamar-te, já pela doença perigosa, já pelos trabalhos da vida, já com o exemplo das almas justas, e tu ainda não acordaste, ou se acordaste, ainda te não levantaste das tuas miserias, ainda vives no peccado; e que fez Deos? agora mesmo te chama pelas minhas vozes, e te está dizendo: Acorda, peccador; deixa já o peccado, olha que te condemnas; salva a tua alma; talvez não torne mais a chamar-te; talvez não te-

nhas outro aviso... Se tu agora, peccador, me não obedeces, se tu agora desprezas os meus avisos, eu hei de deixar-te, hei de desamparar-te, porque abusas, abusas das minhas graças, desprezas a minha misericordia, és um ingrato, e por isso hei de castigar-te no fogo eterno...—Ó peccador, não ouves estas ameaças as mais terriveis? Que melhores desenganos queres? oh! deixa já o peccado, e converte-te de véras para Deos, que te chama, dizendo:

Ó meu Deos; eu estou perdido, Senhor; valei-me; que quereis que eu faça? quereis que me arrependa? que deixe o peccado? pois estou arrependido, e não quero mais peccar; antes morrer mil vezes, antes cahir em mil infernos, que tornar a offender-vos. Ajudai-me pois, Senhor, com os vossos auxilios, que eu protesto emendar-me.

MEDITAÇÃO 2.ª

SOBRE O ULTIMO FIM DO HOMEM.

Considera, christão, que foi Deos quem te deu o ser; Deos foi quem te creou; e creou-te á sua imagem e similhança; sem alguns merecimentos teus, Elle adoptou-te por seu filho, e muito amado; Deos amou-te ainda mais que o teu pae carnal d'este mundo, e creou-te para o amares tambem, e servires n'esta vida, para depois dar-te em recompensa a gloria eterna. Oh! que fim este tão sobrenatural, o fim ultimo do homem! é uma gloria eterna! uma eterna

Bemaventurança! quanto deve ser desejada, e por nós procurada, em quanto vivemos n'este valle de miserias!... Considera, homem, que tu não foste creado por Deos, nem vives n'este mundo para gozar dos bens d'esta vida. Não vives n'este mundo para seres rico ou poderoso. Não vives para comer, beber e dormir como os brutos. Não vives tambem para te divertir e regalar, como se não houvera Ceo, nem inferno; tambem não vives para peccar, como se não houvera um Deos para tirar-te contas, e castigar-te. Tu, sim, vives n'este mundo para amar e servir a um Deos, que te creou; praticar as virtudes todas; merecer os bens do Ceo; dar gloria ao teu Creador, e ser eternamente feliz: porém dizeme, peccador: tens, ou não tens cumprido com o teu dever? Se qualquer criado não servira melhor a seu amo, que recompensa poderia receber? Nenhuma; porque em logar de edificar, destruia; em logar de ser util, era nocivo. Pois tu, peccador, se não reformas a tua vida, se não emendas a culpa, terás outra tal recompensa, isto é, nenhuma, porque a não mereces; porque em logar de amares a Deos, tens amado o mundo; em logar de servires a Deos, tens servido ao demonio. Ai de ti! quanto és infeliz! pois tens cuidado de tudo, só não tens cuidado, como és obrigado, em salvar a tua alma!... Que será de ti quando te vires lá com a morte á cabeceira! Quão grandes serão os teus remorsos! Que terror será o

teu, se n'esta vida te não occupares como deves em salvar a tua alma! Que tormento, quando advertires que passaste toda a tua vida entre fadigas e trabalhos, sem amar, nem servir a Deos! e que n'aquella hora só te restam umas têas d'aranha (deixem-me assim dizer) que vem a ser todas as riquezas, grandezas, glorias, e prazeres d'este mundo!.. Tu pasmarás, vendo que por uma pura vaidade puzeste em risco, ou perdeste a tua eterna salvação, e que já não ha tempo para remediar tanto mal!... Oh! que desesperação! que tormento!... As luzes da eternidade te farão desapparecer da vista todos esses bens do mundo com que te tinhas enganado! e te farão conhecer essa grande loucura em que tinhas vivido, pelos ter preferido aos bens eternos! então verás quão precioso era o tempo que perdeste, mas não poderás recuperal-o! Ó dia ultimo! dia cheio de amargura para quem não tem servido, nem amado a Deos como deve! Mas que loucura! que cegueira se observa entre os christãos dos nossos dias! Já quasi ninguem cuida como deve em salvar a sua alma; por toda a parte se cuida em amontoar riquezas, em juntar fazendas, em adquirir honras e empregos; por toda a parte se emprega o tempo nos banquetes, nos festins, e nos divertimentos profanos; por toda a parte reina o peccado, o vicio e a maldade; a virtude não se pratica: até (que desafôro) até já é escarnecida pelos mesmos christãos! A maior parte dos chris-

tãos não se differençam dos hereges ou dos infieis; os seus costumes, ou acções, são o mesmo, ou ainda peiores! de sorte que em tudo se cuida, menos na salvação eterna; e assim vai a maior parte dos christãos por esse caminho largo da perdição, assim vão ter lá a esses tormentos eternos; e então cantando, divertindo-se, e rindo-se n'esta vida... Que grande cegueira! ou que falta de Fé! Oh! se elles soubessem e considerassem o que quer dizer inferno! que cousa será perder a Deos! perder o Ceo! condemnar a alma! e cahir nas penas eternas!.. Ó mundo cego e louco, mundo errado, e enganado, que desatino é o teu? pois trabalhas tanto para te condemnares, e não queres fazer a diligencia para te salvares? Ai de mim! poderá exclamar o peccador lá na hora da sua morte. Ai, infeliz de mim! trabalhei tanto para o mundo, andei sempre em fadigas e trabalhos, e não tive nem sequer uma hora por dia para cuidar na minha eterna salvação! Tive tanto tempo para offender a Deos, e não tive tempo para salvar a minha alma! Tive tantos desenganos, tive tantos desejos, observava tantos exemplos de virtude, pude confessarme por tantas vezes, e nunca me resolvi! Pude fazer confissão geral, pude frequentar os sacramentos e a oração, e nada fiz! de tudo abusei! tudo desprezei! ai de mim, quanto sou infeliz! pois por culpa minha me vejo perdido, e já não posso dar remedio a tantos males, e só me resta o infer-

no!.. Peccador, desengana-te; se não queres cahir n'uma tal desesperação, deixa já o peccado, cuida em reformar a tua vida; vai confessar-te, não demores para o dia de ámanhã; não reserves para o fim da vida, porque quando chegares ao ponto da morte, quando te vires ás portas da eternidade, já proximo ás gargantas do inferno, então não é tempo de emendares os teus erros: por isso volta-te já para Deos com todo o coração e com todas as veras; e como nada podes sem a divina graça, recorre á Mãe das graças, dizendo:

Ó minha boa Mãe, ajudai-me, Senhora. Eu sou um miseravel peccador, que tenho vivido muito enganado, e muito esquecido do meu ultimo fim para que Deos me creou; porém agora já conheço o meu erro e a minha grande loucura, e quero salvar-me; por isso ajudai-me, minha Mãe; rogai ao vosso Jesus por mim; dizei-lhe que é um filho vosso que a vós recorre, e que o vosso coração não póde soffrer que elle se perca. Fallai pois, Senhora; o vosso Filho attende a todas as vossas súpplicas; eu espero de vós todas as graças que me são necessarias para fazer uma boa confissão, emendar toda a culpa, e dar-me todo a Deos.

MEDITAÇÃO 3.ª

TAMBEM SOBRE O ULTIMO FIM DO HOMEM.

Considera, christão, que todas as cousas tem seu fim, e tu tambem foste creado pa-

ra algum fim. O teu fim é Deos, e não podes ter, nem imaginar fim algum mais nobre. Attende sempre a este fim para o não perderes, pois é necessario olhar sempre para o norte, para não perder o norte. Ninguem tem fim mais sublime; nem o mesmo Deos tem melhor fim. Oh! que fim este, o fim do homem! é um fim sobrenatural! é o mais sublime! é o mais nobre! é o mesmo Deos!... Deos creou todas as cousas para o homem, e o homem foi creado para Deos. O homem, diz o Mestre das Sentenças, foi creado para conhecer a Deos, para amar a Deos, para possuir a Deos, e gozar de Deos. Foge pois do peccado, christão, porque o peccado é esse monstro d'ingratidões, que te aparta do teu ultimo fim, que é Deos. Todos os elementos caminham com impeto para o seu centro, que é o seu fim; assim tu, christão, has de buscar só a Deos; has de inclinar-te sómente para Deos. A pedra para ir direita ao seu centro não repara se cáe no fogo ou na agua, ou se se quebra e faz em pedaços: assim tu para chegares a Deos não repares em cousa alguma; se é necessario passar pela agua, passa pela agua; se é necessario passar pelo fogo, passa pelo fogo; finalmente, se é necessario deixar-te fazer em pedaços, deixa-te fazer em pedaços: mais vale entrar côxo e manco no reino dos Ceos, do que com dous pés e duas mãos ser lançado no fogo eterno... Christão, desengana-te; só no teu fim acharás o teu descanso; só vendo a Deos, e gozando

de Deos serás perfeitamente feliz; portanto busca só a Deos, porque só Deos póde satisfazer todos os desejos do teu coração. Se tens sêde, busca a Deos, porque Deos é a fonte das aguas vivas: tens fome? busca a Deos, porque Deos é o regalo dos Anjos: tens frio? busca o calor do Divino Espirito Santo: tens pobreza? busca a Deos, porque Deos é um mar immenso de riquezas; portanto busca só a Deos, e goza de Deos, que já gozas de tudo, e possues tudo. Dize-me, que fazem aquelles que pretendem as riquezas do mundo? pois faz tu sequer outro tanto por essas riquezas do Ceo, e para gozares de Deos. Nos negocios d'este mundo em tudo queres e fazes o que te parece melhor; e então porque não fazes o mesmo a respeito da salvação eterna? O que pretende ir para certa parte não escolhe o caminho mais delicioso, procura sim o caminho que leva para alli, ainda que seja áspero e desabrido; assim, se tu queres ir para o Ceo, não busques o caminho mais delicioso, senão aquelle que leva para o Ceo: sómente has de amar o que te leva para Deos, e sómente has de aborrecer o que de Deos te aparta: mais vale n'esta vida passar por espinhos, e na vida eterna gozar de immensa gloria, do que n'esta vida gozar de regalos e delicias, e na vida futura padecer tormentos eternos. Mais vale ser infeliz n'este mundo, e venturoso no outro, do que n'este mundo ter felicidade, e no outro uma cama de fogo por toda a eternidade.

Não tenhas o teu coração apegado a cousa alguma d'este mundo; usa só das cousas em quanto te levam para Deos: o que te leva para Deos é bom, ainda que te pareça mau; e o que te aparta de Deos é mau, ainda que te pareça bom; só é mau offender e perder a Deos: e só é bom servir a Deos, e gozar de Deos: Deos creou todas as cousas para servir-te, e tu foste creado para servir a Deos. Os Ceos, a terra, o sol, a lua, as estrellas, os elementos, as aves, os peixes, os brutos, o ouro, a prata, os mesmos Anjos, tudo creou Deos para servir-te; o mesmo Deos quer servir-te: para te servir é que se fez homem; não convertas pois em embaraços os meios que tens para chegares a Deos. Portanto se Deos creou todas as cousas para te servir, serve tu tambem a Deos com todas ellas; serve pois a Deos com a formosura, com as riquezas, com as forças, com o poder, com a sabedoria, com a memoria, com o entendimento, com a vontade, com toda a alma, com todo o corpo, e com todos os sentidos; serve a Deos com tudo, em tudo e por tudo; de tudo faz escada para subir a Deos; do resplandor do sol, da formosura da lua, do brilhante das estrellas, da grandeza dos Ceos, do rico do ouro e prata, da fragrancia das rosas e das flores, da doçura dos fructos, da suavidade dos aromas, da diversidade das aves, da variedade dos peixes, de tudo, christão, te podes servir para subires a Deos; sobe pois ao Creador pelas creaturas. Mas ai de ti,

peccador! pois não tens cumprido com o teu dever; senão dize-me: de que te tem servido as cousas ou as creaturas? não tens offendido a Deos com todas ellas? Sim, é verdade; pois tens offendido a Deos com as riquezas, empregando-as no luxo e na vaidade, comendo e bebendo com excesso, e tendo n'ellas o teu coração, amor e affectos; tens offendido a Deos com a formosura, tendo n'isso vaidade, e attrahindo com ella corações, e roubando-os a Deos; tens offendido a Deos com os olhos, olhando para onde não deves; com os ouvidos, ouvindo com gosto o que não é licito; com a lingua, dizendo palavras, que não devias dizer; com os pés, dando passos, que não devias dar; com as mãos, fazendo muitas obras, que não devias fazer; com o coração, negando-o ao mesmo Deos, e consagrando-o ao demonio. Com todo o corpo e com toda a alma tens offendido a Deos; tens offendido a Deos com a memoria, com o entendimento, com a vontade, com desejos, com palavras, com obras. Para offender a Deos tens-te servido do dia, e da noite; da luz, e das trevas; dos logares, e das plantas; dos montes, e dos valles; das ruas, e das casas; até (que desafôro!) até das cousas sagradas! das festas, das Igrejas ou Capellas, das confissões, das communhões e da oração! De tudo te devias servir para chegares a Deos, e de tudo te tens servido para te apartares de Deos, porque em tudo e por tudo tens offendido a Deos...

Que miseria! Que infelicidade! Que seria agora de ti, se Deos entrasse em contas comtigo! que terror, e que confusão seria a tua! Ora pois, peccador, conhece as tuas grandes miserias, e não abuses mais de tantos beneficios divinos; recorre á Mãe das misericordias, dizendo:

Minha Mãe, acudi-me, Senhora; estou perdido, se me não valeis; pois em tudo e por tudo tenho offendido a Deos; tenho abusado de todas as cousas, e de todas as creaturas; tenho vivido inteiramente esquecido do meu ultimo fim, que é o meu Deos; por isso tenho cahido nas maiores miserias, e nas maiores ingratidões; valei-me pois, Senhora, que me quero arrepender, e salvar a minha alma; alcançai-me aquellas graças que me são necessarias para fazer uma boa confissão geral, emendar toda a culpa, e dar-me todo a Deos.

MEDITAÇÃO 4.ª

DA IMPORTANCIA DO FIM DO HOMEM.

Considera, christão, o quanto importa conseguires o teu ultimo fim; olha que importa tudo, porque se o conseguires salvas a tua alma, e salvando a tua alma, lucras tudo; serás para sempre feliz, gozarás para sempre de todos os bens no corpo e na alma; nada mais haverá que possas desejar, porque possuirás a Deos, gozarás de Deos, e n'isto possuirás tudo, gozarás de tudo. Pelo contrario, se te perderes, se não con-

seguires o teu ultimo fim, perderás tudo, porque perderás a alma, perderás o corpo, perderás o Ceo, perderás a Deos, serás para sempre infeliz e desgraçado. Oh! quão grande é a tua loucura, peccador! tu que não cuidas já em converter-te para Deos; pois finalmente vens a perder tudo, não só os bens eternos da gloria, mas tambem todos os bens temporaes d'este mundo, que tanto amas! Conhece, pois que salvar a tua alma é o negocio mais importante que tens a tratar n'este mundo; é um negocio indispensavel, e absolutamente necessario. O que te importa é servir a Deos, e salvar a tua alma. «De que serve ao homem, diz Jesus Christo, lucrar o mundo inteiro, se elle perde a sua alma?» Se agora se perde uma fazenda, poderá haver outra; se na demanda houve sentença contra, poderá appellar-se; se se perder a saude, poderá recuperar-se; se se commetter algum erro temporal, poderá emendar-se; mas se perdes a tua alma, peccador, com que ficas? quem poderá salval-a? quem ha de valer-lhe? Estas cousas temporaes ainda que se percam pouco importa; porque ou tu queiras ou não queiras, tudo has de perder, tudo has de deixar, e brevemente. Mas se perdes a tua alma, peccador, que te resta? ou com que ficas? Só te resta o inferno; ficarás eternamente com o demonio... Cuida pois em salvar a tua alma. Nos negocios d'este mundo ainda que tu não cuides, bem póde haver quem cuide por ti; mas se

tu não cuidas como deves em salvar a tua alma, quem ha de cuidar d'esse negocio em teu logar? quem ha de empregar-se n'elle em teu favor? Ninguem; porque sem tu quereres, e quereres de véras, não te salvas. Cuida pois já em reformar a tua vida, peccador, quando não, a tua condemnação é certa. Ai de ti! quanto és infeliz e desgraçado! pois já ha tantos annos que tens servido ao mundo, e a um mundo falso e enganador! Com que te achas agora? A tua vida consumida; o teu coração estragado sem affectos divinos; a tua alma carregada de crimes, Deos offendido, o Ceo perdido, e merecido o inferno. Oh! quão grande é a tua miseria! Se agora ainda não cuidas como deves em salvar a tua alma, então dize-me: Para quando reservas tratar negocio tão importante? Será para quando te vires n'um leito de dôres, luctando já braço a braço com a morte? Será para quando te vires já ás portas do inferno, já cercado dos demonios?! Se assim o praticares, loucura, e mais loucura! cegueira, e mais cegueira, ou talvez falta de Fé!... É pois o negocio da eterna salvação o da maior importancia, e nos nossos dias é o que mais se despreza! Muitos christãos já se não querem confessar nem uma vez cada anno. Outros já não procuram Missa nos dias de obrigação. Outros não guardam os dias de abstinencia, comendo carne em dias prohibidos. Outros até parece que negaram a Fé, pois andam escarnecendo das cousas

santas. A maior parte ainda tem bons desejos, mas não deixam os vicios; vivem como se não houvera Ceo nem inferno. Elles tem bons desejos, mas nada cumprem, e com tudo se desculpam. Se disserem a um d'esses descuidados que frequente os sacramentos uma vez cada mez, e que faça meia hora de oração por dia, que responderá elle? Tenho muito que fazer; não posso andar lá com essas cousas; tenho a minha casa para governar, tenho mulher e filhos para sustentar; não me sobra tempo algum, e perdem-se-me as cousas. Ó Santo Deos! Então não tens tambem uma alma para salvar? Ora dize-me: para que vieste a este mundo? Para que foste creado por Deos? Perdem-se-me as cousas, dizes tu: e se perdes a tua alma, com que ficas? Tenho mulher e filhos para sustentar, dizes tu: pois se cahires no inferno, espera lá por elles; que te vão arrancar de lá para fóra. Christão descuidado, considera no que diz o Santo Evangelho: «O amante da vangloria escusou-se de vir á Cêa, que era figura do Ceo, porque tinha quintas e herdades. O luxurioso escusou-se, porque tinha casado ha pouco. O avarento escusou-se, porque tinha rebanhos de gado.» Mas que aconteceu a estes infelizes? Todos foram excluidos para sempre d'aquella Cêa bemaventurada. Pois o mesmo ha de acontecer aos christãos descuidados que tem bons desejos, mas que sempre tem desculpas para dar; elles tambem serão excluidos para sempre da bem-

aventurança eterna, porque foram uns descuidados; não pozeram os meios; não ganharam a corôa da Gloria: Chamem pelos filhos depois lá no inferno, para vêr se lhes acodem; lá no inferno recorram ás riquezas, para vêr se encontram algum allivio! Christão, desengana-te: não podes servir a Deos e ao mundo: n'este mundo divertimentos, regalos, delicias, peccados, e Ceo no outro! Não póde ser. E' pois o negocio da eterna salvação o negocio da maior importancia, e negocio de toda a vida; e para o conseguires é preciso fazer violencia a ti mesmo, é preciso mortificar-te, é preciso fatigar-te, correr, e apressar-te. O inferno já está bem atulhado de christãos que n'esta vida tiveram bons desejos, mas que foram descuidados no serviço do Senhor. Que me dizes, christão? Tu tens uma só alma, e se a perdes, com que ficas? Tu tens uma só alma; e se com prejuizo d'esta lucras o mundo inteiro, de que te serve?! Se augmentares muito a casa e os filhos, ajuntando muitas riquezas, e perderes a tua alma, que utilidade consegues? Se te entregares a todos os divertimentos e regalos d'esta vida, e perderes a tua alma, que fructo tiras d'essas cousas? Que aproveitaram a esses grandes do mundo tantas grandezas, tantas delicias e tantas honras, se elles já morreram, e agora são pó e cinza em uma sepultura? Logo tu deves cuidar em salvar a tua alma, e tudo o mais são tolices, vaidades e loucuras. Salva pois a tua alma, peccador,

e como nada podes sem o divino auxilio, recorre a Maria, dizendo:

Minha Mãe, acudi-me, Senhora; vós sois o refugio dos peccadores, por isso recorro a vós; as vossas súpplicas nunca foram rejeitadas do vosso Filho; a vossa misericordia nunca faltou a quem de coração a vós tenha recorrido; a vossa humildade nunca desprezou pessoa alguma, ainda que grande peccadora; confiado pois na vossa protecção, recorro a vós, minha Mãe; ajudaime, intercedei já por mim, mostrai que sois Mãe de misericordia. Eu espero de vós todos os auxilios que me são necessarios para fazer uma boa confissão, emendar toda a culpa, e dar-me todo a Deos.

MEDITAÇÃO 5.ª

SOBRE O PECCADO.

Considera, peccador, que o peccado é o peior mal do mundo; tu pelo peccado te rebellas contra Deos; tratas a Deos por inimigo, e desprezas a Deos. Quando peccas, dás as costas a Deos, para voltares a face para o demonio. Peccar é negar a Deos o direito que elle tem de ser obedecido; é tirar-lhe a corôa, e pizal-a; é levantar a mão, e descarregar-lhe uma bofetada; é atirarlhe settas para o matar; finalmente, é crucifical-o, diz o Apostolo. Que maior mal! Que maior injuria! O peccador anda em guerra com Deos; vive alistado debaixo das bandeiras do demonio. O peccador diz a

Deos com as suas obras:—Apartai-vos de mim; eu sou com o demonio; por isso não vos quero obedecer, não vos quero servir nem amar, nem vos quero reconhecer por meu Creador; nem vos quero ter por meu Deos, porque o meu Deos são as minhas paixões, são os meus interesses, são os meus divertimentos, são os meus regalos, são as minhas riquezas; o meu Deos é o demonio.—Que ingratidões! Que desatino! O homem creado por Deos, cheio de beneficios divinos, rebellar-se contra o mesmo Deos, offendêl-o, desprezal-o, fazer-lhe guerra juntamente com o demonio?! Deos diz ao homem:—Eu sou o teu Deos; eu fui quem te deu o ser; fui eu o que te livrei da escravidão do demonio; eu creei-te á minha imagem e similhança; creei-te para o Ceo; remi-te com o meu proprio sangue; e para que consigas esta bemaventurança eterna, eu te mando que observes a minha Lei:—e responde o peccador com as suas obras:—Não quero observal-a; não quero deixar as minhas inclinações; não quero restituir o alheio; não quero fazer aquellas pazes; não quero confessar aquelle peccado; não quero deixar aquella amizade nem aquella conversa; quero sim amar as minhas paixões; quero seguir as minhas inclinações; quero fazer as minhas vontades, e a vossa Lei pouco me importa; vós não quereis, mas quero eu.—Ó peccador, dirás que não tens nada com Deos quando peccas? dirás. Pois tambem Deos quando des-

carregar sobre ti uma tempestade de raios e te mandar para o inferno, dirá que nada tem comtigo, e que só se importa com o teu peccado. Deos não quer, mas quero eu, dizes tu. Oh! quanto és temerario! quanto és atrevido! Então queres valer mais do que Deos? Queres assim zombar de Deos? E poderá Deos soffrer-te tantas ingratidões sem castigar-te? Miseravel peccador! ai de ti, pois grande juizo te espera! Quanto melhor seria se com lagrimas e verdadeiro arrependimento lhe pediras perdão? Além d'isto o peccado é o peior mal do mundo, porque o peccado, sendo grave, faz perder a graça e a amizade de Deos; faz a alma inimiga de Deos, e escrava do demonio. O peccado faz perder todas as boas obras. Nota bem isto, peccador. Tu quando peccas perdes todas as tuas boas obras; perdes as tuas confissões, perdes as tuas communhões, perdes as tuas missas, as tuas rezas, os teus jejuns, as tuas esmolas, as tuas penitencias; fica tudo no esquecimento de Deos, e de nada te servem todas estas cousas para a tua alma. Ficas tão pobre e tão roubado como se nunca rezáras uma Ave Maria em toda a tua vida! Oh! quão grande perca esta! Quão grande estrago faz um só peccado mortal n'uma alma! Perde-se n'um momento tudo quanto se tem lucrado talvez em vinte, cincoenta, ou mais annos! Além d'isto o peccado faz perder a verdadeira paz interior, deixando a alma temerosa, inquieta e atormentada. Em quanto

qualquer vive no peccado, nada merece, ainda que faça todas as boas obras que tem feito todos os Santos do mundo! O peccado obscurece e cega o entendimento do peccador; e o faz viver em um abysmo de trevas, ficando cego nas cousas espirituaes. O peccado endurece o coração do peccador, e o torna tão perverso, que nem os beneficios o abrandam, nem as ameaças o espantam; nem os bons conselhos, nem os bons exemplos o fazem emendar muitas vezes. O peccado não detestado traz comsigo novos peccados, e conduz uma alma de mal em peior até malhar com ella no inferno. O peccado causa enfermidades, abrevia os dias da vida, empobrece as familias, e separa os consortes. O peccado é o que faz vir os terremotos, as pestes, as fomes, as guerras e todos os outros males do mundo. Foi o peccado, e só um peccado, que converteu milhões de milhões d'Anjos em milhões de milhões de demonios, os quaes de estrellas do Ceo ficaram sendo negros tições para o inferno. Foi o peccado, e um só peccado, que lançou Adão fóra do Paraizo com toda a sua geração. Foi o peccado que fez vir o diluvio sobre o mundo inteiro, onde acabou tudo, menos oito pessoas. Foi o peccado que fez chover fogo e enxofre sobre as cidades infames, onde tambem tudo pereceu, menos tres ou quatro pessoas. Foi o peccado que destruiu a Ninive, e carregou de pragas o Egypto. Finalmente, o peccado é um mal tão grande e causa

na alma tão grande nódoa, que nem as lagrimas de todos os homens do mundo, ainda que cada um chorasse um tão grande mar d'ellas que chegasse desde a terra até aos Ceos, eram capazes de a lavar. E que lagrimas tens tu chorado, peccador, para lavar tantas e tão grandes nódoas com que tens manchado a tua alma? Ah! andas-te rindo, divertindo e regalando. Pois desengana-te: has de choral-as, ou n'este mundo com um verdadeiro arrependimento para assim te purificares juntamente com o sangue de Jesus Christo, ou no outro; mas lá hão de ser no inferno, hão de ser eternas e infructuosas. Deixa pois já o peccado, que é um monstro o mais horrivel; é um desacato contra Deos, é um desprezo de Deos, é a morte das virtudes, é a perda da felicidade eterna, é o veneno do demonio, é finalmente a cadeia do inferno. Quebra pois essa cadeia, peccador, que já chega ao inferno. E ha de ser já, quando não, nunca será quebrada, nunca; porque mesmo agora já tem suas difficuldades, e depois ainda hão de ser maiores; quanta mais demora e quantos mais peccados, maiores difficuldades, maiores embaraços. O homem quanto mais pecca, mais se aparta de Deos, maiores impedimentos põe á graça, até que Deos o abandona e desampara de todo; e depois eil-o no inferno sem remedio. Que maior infelicidade! Que desgraça! Conhece, peccador, as tuas grandes miserias, e converte-te já para Deos, em quanto Elle te cha-

ma e convida para a penitencia; Elle agora quer perdoar-te, por isso não lhe fujas mais nem abuses mais da sua misericordia; e como nada podes sem a divina graça, recorre á Mãe das graças, dizendo:

Minha Mãe, ajudai-me, Senhora; eu estou em peccado; estou em um estado o mais miseravel e o mais lamentavel; nem sequer mereço que ponhaes em mim os vossos purissimos olhos; porém sei que sois a Mãe das graças e o refugio dos peccadores, e que tendes grandes desejos de os ajudar; reparai pois em minhas miserias, e tende piedade de mim; ajudai-me, porque de véras me quero salvar; de vós eu espero todas as graças que me são necessarias para fazer uma boa confissão, emendar toda a culpa, e dar-me todo a Deos.

MEDITAÇÃO 6.ª

TAMBEM SOBRE O PECCADO.

Considera, peccador, que o peccar é voltar as costas para Deos, e o rosto para a creatura; é estimar mais a creatura do que a Deos. Peccar é não fazer caso, e desprezar as Leis de Deos; por isso o peccado é um monstro, um monstro o mais horrivel e o mais abominavel. S. João Chrysostomo diz, que o peccado ainda é peior do que o inferno. S. Bazilio diz, que o peccado é um grande demonio. E á vista do que diz este Santo, quão grande numero de demonios terá qualquer peccador em seu coração;

qualquer peccador que tem andado sempre a fazer peccados e mais peccados em toda a sua vida? Como poderá elle dormir tão descansado sem se lembrar da sua eterna condemnação? O peccado grave faz uma alma tão feia e tão abominavel aos olhos de Deos, que não ha fealdade, nem abominação a que possa comparar-se. Santa Catharina de Senna viu a um Anjo em figura visivel, o qual tapava o nariz quando passava por alguma pessoa manchada com peccados deshonestos. Santa Francisca Romana, estando ao pé d'alguma pessoa manchada com peccado mortal, sentia tão mau cheiro, que o não podia supportar. S. Filippe Nery tambem conhecia pelo mau cheiro os que andavam em peccado mortal; e dizia que cheirava tão mal o peccado, que não havia no mundo um mau cheiro igual. Santa Catharina de Senna em certa occasião esteve para vomitar as entranhas por via do mau cheiro que lhe causou certa mulher, que chegou ao pé d'ella muito aceada e enfeitada, mas em peccado mortal. O peccado é tão horrivel, que Santo Anselmo diz: « Se vira d'uma parte o horror do inferno, e da outra parte o peccado, elle antes se metteria no fogo do inferno, do que cahiria no peccado.» Assim como Deos é todo o bem, e em Deos não ha mal algum, assim o peccado é todo o mal, e no peccado não ha bem algum. É pois o peccado o peior mal do mundo: é peior o peccado, que as desgraças de Job; é peior que a peste que

aconteceu no tempo de David; é peior que os tormentos de Nero e Diocleciano; é peior que as afflicções dos que morreram afogados no diluvio; é peior que todas as pestes; é peior que todas as fomes; é peior que todas as guerras; é peior que todas as enfermidades, que todas as penas; finalmente, diz Santo Ignacio de Loyola, é peior que todos os tormentos do inferno... Peccador que isto agora consideras, ainda não aborreces o peccado? ainda não queres deixar o peccado? Cegueira e mais cegueira, ou talvez falta de Fé!... Deos é mais que bom, é mais que formoso; assim o peccado é mais que feio, é mais que mau. É tão grande a fealdade e a malicia d'um só peccado mortal, que se o peccador a conhecêra perfeitamente, morria de dôr e de pena, como tem acontecido a certos peccadores. Assim aconteceu a certa mulher peccadora: ouvindo ella prégar contra a deshonestidade, sobreveio-lhe um tal sentimento e dôr dos seus peccados, que morreu de repente n'aquelle mesmo logar. Dous homens peccadores, ouvindo prégar a S. Vicente Ferreira, tambem morreram com a dôr vehemente que tiveram dos seus peccados. O peccado até é um mal infinito, por ser offensa que se faz a Deos, que é uma Magestade infinita; de sorte que ninguem póde satisfazer tal injuria, ou offensa, ainda que por ella fizera todas as boas obras que tem feito os Santos todos do mundo... Que maior injuria! que maior offensa! Que monstro o mais

horrivel! Além d'isto, o peccado torna-se mais aggravante pelas circumstancias que o acompanham. Pois quem faz o peccado? é uma creatura vil, que se atreve a levantar a mão contra o seu Creador. E que faz o peccador quando pecca? Tira a Deos a corôa, para a pôr em si; assim o diz S. Bernardo. Peccar é pizar, é açoutar, é tornar a crucificar o Filho de Deos, assim o diz S. Paulo. E aonde se atreve a commetter o peccado? É no mesmo palacio de Deos, que é este mundo, na sua mesma presença, mesmo á sua vista! Ó crime o mais horroroso! Puxar pela espada contra o Rei dos Ceos e da terra, contra o mesmo Filho de Deos, para o matar mesmo no seu palacio, mesmo á vista dos seus olhos! até estando em seus mesmos braços, porque offende a Deos estando pendente da sua Omnipotencia! O peccador é similhante a esse filho maldito, que, estando nos braços de sua mãe, se revolta contra ella para a maltratar, e para a matar. E com que adjutorios offende a Deos? Offende a Deos com os beneficios do mesmo Deos. O peccador porta-se com Deos como o cavalheiro com El-Rei; pois o Rei tendo-lhe cingido a espada para mais honral-o, elle se serve d'ella para matar o mesmo Rei; assim o peccador serve-se da memoria, do entendimento, da vontade, dos pés, das mãos, dos olhos, da lingua, das riquezas, da saude, e dos mais dons que Deos lhe deu, para offender ao mesmo Deos. Que ingratidões! Que maio-

res maldades! E por via de que offende a Deos? Por um vilissimo gosto, por um prazer immundo, que poucos momentos dura, por um interesse de nada, por uma loucura, finalmente porque quer. Ó atrevimento maldito! Ó furia do demonio!... E como offende a Deos quando pecca? Offende a Deos com um desprezo inaudito, com um descaro de Lucifer; pois offende a Deos, sabendo muito bem os grandes castigos que Deos tem dado aos peccadores; sabendo muito bem que no outro mundo ha um inferno para os castigar, e que esse inferno é eterno e de um fogo o mais devorante; offende a Deos, sabendo muito bem que morreu o Filho de Deos em uma cruz por via do peccado; sabendo que desagrada a Deos e que dá gosto ao demonio; conhecendo perfeitamente que pelo peccado perde a graça e amizade de Deos; que perde todos os seus merecimentos e boas obras, que perde a alma, que perde a Deos, que perde o Ceo, e que perde tudo... Oh! quão grande é a cegueira espiritual em um peccador! E depois ainda fazer gala do seu peccado, ainda gabar-se das suas iniquidades! que furor! que malicia diabolica!.. E quando offende a Deos? Depois de ter sido crucificado em uma cruz o mesmo Deos para elle não peccar mais; depois de lhe ter dado os Santos Sacramentos para seu bem; depois de innumeraveis favores e beneficios! Que maiores maldades! Tantas offensas que se fazem a Deos, depois de Deos ter morrido pelos

peccadores! Santo Agostinho diz, que um inferno não é bastante para castigar os homens que peccam depois da redempção, e por isso que se havia de fazer um novo inferno. E contra quem pecca um peccador? Contra um Senhor perfeitissimo e Omnipotente; contra um Senhor infinitamente bom, santo e amavel; contra o mesmo Deos que o creou, que o ama, que o soffre, que lhe perdôa, que o regala, e que o acaricía. Nem ainda uma féra se atreverá a maltratar a quem lhe faz bem; até os mesmos brutos tem horror de serem crueis com os seus bemfeitores. Ó peccador, não sejas tu peior que as feras, nem menos agradecido que os brutos. Conhece a um Deos, que te creou para o servir e amar. Deixa já o peccado, que te faz inimigo de Deos e ingrato a seus beneficios. Considera, que basta um só peccado mortal para te perderes. Que podes esperar de Deos, se ainda continúas a peccar? Ah! esperas pelo inferno. O inferno ha de ser a ultima recompensa que te ha de dar o demonio! Desengana-te; se continúas no peccado, infallivelmente has de ser um condemnado no fogo eterno. E porque? Porque já estás muito criminoso na morte de Jesus Christo, e Deos não póde soffrer-te por mais tempo. Elle ha de deixar-te, ha de desamparar-te, porque és um ingrato, e obras como uma fera pessima; até és indigno de entrar nos templos sagrados. Conhece pois as tuas grandes miserias e ingratidões, e converte-te para

Deos. Mas quem ha de valer-te? Quem ha de rogar por ti? Maria Santissima; recorre pois a ella, dizendo:

Ó minha Mãe Santissima, acudi-me, Senhora; eu sou um grande peccador, que tenho andado sempre cego e enganado n'este mundo. Eu não sabia que cousa era o peccado, nem n'isso pensava como devia; vou agora conhecendo as minhas miserias e ingratidões, e me vejo com tudo perdido; missas, rezas, esmolas, penitencias, confissões, communhões, Deos, alma, Ceo, tudo... Eu perdi tudo logo que cahi no peccado. Ai de mim! porque se me não valeis, Senhora, só me resta o inferno; valei-me pois, minha Mãe, e intercedei já por mim; o vosso Filho tudo vos concede; de vós eu espero todas as graças que me são necessarias para fazer uma boa confissão, emendar toda a culpa, e dar-me todo a Deos.

MEDITAÇÃO 7.ª

SOBRE A MORTE.

Considera, christão, que brevemente has de morrer; a sentença já se proferiu; o teu corpo ha de converter-se em terra, de que foi formado. É forçoso deixar este mundo. A tua alma brevemente entrará pelas portas da eternidade, e o teu corpo brevemente será depositado em uma sepultura. A morte já está com a espada desembainhada, e a sua hora se approxima. Todos acabam com brevidade; a morte não escolhe idade;

pois morrem os velhos, morrem os novos, até ainda meninos. Tu, peccador, ignoras o teu ultimo fim, e d'esta sorte vaes cahir na rede varredoura da morte, assim como o peixe cáe na rede do pescador e a ave no laço do caçador. Qualquer cousa é bastante para tirar-te a vida; uma gotta de humor que te desça ao coração; uma veia que se rompa no peito; uma suffocação de tosse; uma forte oppressão interna; um fluxo impetuoso de sangue; qualquer bicho venenoso que môrda; uma febre, uma picada, um terremoto, um raio, um accidente, finalmente qualquer cousa te póde roubar a vida. Quando menos o pensares, a morte ha de vir sobre ti. Talvez se cortará o fio da tua vida de repente, em quanto estás tecendo ou urdindo teia. Talvez fazendo planos para melhor viver segundo a tua vontade, Deos te chamará a contas. «Eu virei como o ladrão, diz Jesus Christo: virei de improviso, ás escondidas.» O Senhor avisa-te com tempo, peccador, porque quer salvar-te, e quer achar-te preparado. Pensa bem n'estas verdades, peccador, dizendo muitas vezes lá comtigo mesmo:—Eu brevemente hei de morrer, mas não sei como. Hei de morrer, mas não sei aonde. Hei de morrer, mas não sei quando. Hei de dar contas a Deos, mas não estou preparado. Quero salvar-me, mas não tenho posto os meios. Ai de mim! que seria agora de mim se morrêra n'esta hora? por certo que estava condemnado; logo se tenho juizo e fé em

Jesus Christo, devo cuidar já, e muito de véras, em salvar a minha alma!...—Além d'isto pensa bem, peccador, n'esse momento terrivel, quando estiveres luctando braço a braço com a morte! Que me dizes! será então occasião de conquistar o Reino do Ceo, tendo trabalhado até alli sempre com o demonio, sempre pelo inferno? N'essa hora tremenda, os teus parentes, os teus amigos, a tua consorte, os teus filhos se despedirão de ti; com as lagrimas nos olhos te dirão adeos até ao dia de juizo. Outros, sem poderem dizer uma só palavra, sahirão pela porta fóra; n'essa hora, em tua casa não se verão senão lagrimas, gemidos, tristeza, e lucto. O Sacerdote, lendo no livro da agonia, mandará a tua alma que parta para a eternidade sem demora. E será então occasião de te preparares e mereceres os bens eternos da gloria?... Ai de ti, peccador! quanto és infeliz! Pois se com tempo não reformas a tua vida, em que ancias te não verás então? Opprimido com as dôres e afflicções da morte; agitado com temerosos fantasmas; submergido em mortaes agonias; aterrado com o grande numero e gravidade dos teus peccados; contando já com o rigor da justiça divina, e combatido pelos demonios, então mais terriveis que nunca; que será então de ti, peccador! Como poderás então tratar da tua eterna salvação, se a vida do homem, por mais larga que se considere, é sempre breve para conseguir negocio tão importante? A morte já com a

espada desembainhada sobre o teu pescoço; o inferno aberto debaixo do teu leito; os demonios em roda d'elle para te arrastarem a esses abysmos infernaes: quem te ha de valer então, peccador? quem ha de acudir-te e defender-te d'esses lobos do inferno?.. Agora o inimigo para te fazer peccar, tudo desculpa, tudo encobre; diz que não ha peccado n'aquella vaidade e divertimento; que pouco importa aquelle engano, ou aquelle rancor; que não ha má tenção n'aquella conversa amatoria; que não é maldade cada um seguir as suas paixões; mas então tudo se descobre, e apparece toda a verdade. N'aquella hora todo o inferno, se fôr necessario e lhe fôr permittido, se levantará contra ti. Para te não confessares, dirá um d'esses inimigos: Olha que ainda não morres; ainda tens muito tempo para te confessares; ainda será; agora não cuides n'essas cousas, que te fazem aggravar a molestia: — e d'esta sorte talvez morrerás sem confissão. Para te fazer desesperar, dirá outro: Agora é escusado confiar em Deos, cada sempre não te salvas, porque tu nunca amaste a Deos, nunca o serviste como eras obrigado; as tuas confissões foram sempre nullas; nunca tiveste uma verdadeira emenda; o teu coração esteve sempre para o mundo, e não para Deos; tu andaste sempre a enganar os confessores, nunca fazias o que lhe promettias; que esperas agora de Deos? — e d'esta sorte te levará talvez á desesperação. Enganado em vida, enga-

nado tambem serás na hora da tua morte. Além d'isto na hora da morte deixarás todas as creaturas em que tinhas posto o teu coração, o teu amor e affectos; deixarás tudo. A tua alma deixará o corpo, e o corpo será envolvido n'uma vil mortalha, e d'ahi por um pouco será posto fóra de casa, será lançado n'uma sepultura, para ahi apodrecer: os bichos serão os teus companheiros; os ossos e caveiras serão a tua cama; e a podridão será o teu vestido... Abre uma sepultura, peccador, e verás a que está reduzido aquelle rico, aquelle poderoso, aquella mulher mundana; tudo é pó, terra, cinza, e nada. Eis aqui onde vem a parar todas as grandezas d'este mundo! Considera mais, que a hora da morte é esse momento terrivel d'onde pende toda a eternidade. O homem está para morrer, e por conseguinte para entrar na eternidade; e que eternidade me tocará, poderá dizer o moribundo; será de pena, ou de gloria? será de gostos, ou de tormentos? será no Ceo, ou será no inferno? Assim é, peccador moribundo; para onde cahires, para ahi ficarás por toda a eternidade. N'essa hora, peccador, abrirás os olhos, e então saberás o que quer dizer inferno, o que quer dizer Ceo, que cousa é peccado, que cousa é offender e desprezar a Deos, que cousa é calar peccados na confissão, que cousa é não restituir o alheio, fama, ou credito. Ai de mim! poderá exclamar o moribundo lá na hora da sua morte. Eu d'aqui a poucos instantes hei de ap-

parecer diante de Deos para lhe dar conta de toda a minha vida; e que sentença me tocará? será para o Ceo, ou será para o inferno? será gozar com os Anjos, ou arder com os demonios? Quem sabe se tenho reparado aquelle escandalo, restituido aquella fama, ou aquelles bens? Quem sabe se perdoei de coração áquelle inimigo? Se confessei bem aquelle peccado? ou se Deos me terá já perdoado? Então detestarás mil vezes aquelle dia em que peccaste; detestarás aquelle deleite a que te entregaste; mas já não ha tempo para remediar tantos males. Ora tu, peccador, se não queres vêr-te em simillhantes afflicções, ou desesperações, cuida já de véras em salvar a tua alma; para o que recorre a Maria Santissima, dizendo:

Minha Mãe Santissima, rogai ao vosso Jesus por mim; lembrai-vos que nunca se ouviu dizer que se tenha perdido uma alma que a vós fielmente tenha recorrido; por isso eu recorro a vós, Senhora; intercedei já por mim. Eu bem sei que até agora tenho sido um escravo do demonio; porém hoje me consagro todo a vós para vos honrar e servir em toda a vida; protegei-me pois, minha Mãe, porque os perigos são muitos; os inimigos não dormem, e novas tentações tem de assaltar-me; livrai-me de todos esses assaltos do inferno: eu não quero mais peccar, nem tão pouco perder a alma e o Ceo; por isso espero de vós todas as graças que me são necessarias para fazer

uma boa confissão, emendar toda a culpa, e dar-me todo a Deos.

MEDITAÇÃO 8.ª

TAMBEM SOBRE A MORTE.

Considera, peccador, que és terra, e em terra brevemente te has de tornar; virá um dia em que has de morrer, e apodrecer em uma sepultura, onde serás comido dos bichos... Esse corpo, que agora tanto amas e regalas, ha de encher-se de corrupção. As tuas faces, os labios, os cabellos hão de cahir a pedaços. O teu corpo se tornará um esqueleto o mais fétido e medonho. Os teus ossos hão de separar-se uns dos outros; a tua cabeça ha de apartar-se do tronco. Eis aqui o que has de vir a ser, e o que tem sido todos. Onde estão agora essas pessoas que viveram no peccado? Na sua cama já dorme outro, os seus bens já estão divididos, e os seus corpos já apodreceram. Pois a tua sorte ha de ser a mesma, peccador; assim ha de acabar o teu corpo, e talvez estejas bem perto da morte; talvez d'aqui a poucos annos, ou poucos mezes, ou dias já não existas. Hoje mesmo, mesmo n'esta hora podes morrer. Que seria agora de ti, peccador, se tiveras morrido em tal dia ou em tal noite, quando cahiste n'aquelle peccado? Aonde estaria agora a tua alma? ha quantos annos já estaria ardendo no fogo do inferno? Pois has de morrer, peccador, de certo has de morrer, mas não sabes quan-

do, não sabes o modo, não sabes o anno, não sabes o dia nem a hora, mas de certo, e brevemente has de morrer. Tu já nasceste com a corda ao pescoço (deixem-me assim dizer). Na verdade tu já estás condemnado, á morte, e não dás um só passo, que não seja para a morte. Que dirias tu, se rindo e brincando viras caminhar um homem para a forca sem pensar no perigo para onde caminhava? Dirias que tinha perdido o juizo; dirias que era um louco. Pois tu de certo vaes caminhando para a morte, e como vives no peccado, e alegre passas os teus dias, d'esta sorte rindo e brincando vaes caminhando para o fogo eterno... Que maior loucura! Que cegueira! Em que pensas, peccador, se não pensas na morte? Abre as sepulturas, e vê a que foram reduzidos os teus parentes e os teus amigos. Que verás? Os seus ossos descarnados; è cada um d'elles te está dizendo: Hontem por mim, ámanhã por ti.—A cada seculo novas familias enchem as casas, e d'aqui por um pouco nem tu, nem eu, nem algum de nós ha de viver; tudo estará na eternidade. Abre pois os olhos, peccador, e conhece o perigo em que vives. Tu has de morrer, e has de morrer só uma vez; depois da morte não tornas a este mundo para emendar os teus erros. Para ondè cahir a arvore da tua alma, para ahi ficará por toda a eternidade! se cahir para a direita, morrendo em graça, serás para sempre feliz; porém se cahir para a esquerda, mor-

rendo no peccado, serás para sempre infeliz e desgraçado. Tu quando peccas julgas que tens tempo para te confessares e para te emendares; mas, pergunto eu, não podes enganar-te? Por ventura és tu senhor do tempo? Ou sabes o dia ou a hora em que irás a contas? Quantos e quantos peccadores já estão ardendo e gritando no inferno, enganados por esse modo! isto é, cahindo no peccado, julgando que tem tempo para se confessar e para se emendar! Oh! se elles agora tivessem sequer um dia para emendar seus erros! Quanto elles estimariam agora sequer uma hora de tempo! E tu, peccador, com tanto tempo já perdido, ainda não queres deixar o peccado? Desengana-te: se agora te não converteres para Deos, infallivelmente has de ser um condemnado no fogo eterno, porque na hora da morte has de ter muitos embaraços; então Deos ha de desamparar-te, ha de fazer-se surdo aos teus clamores, assim como agora te fazes surdo ás suas vozes e inspirações. Na hora da morte, a noticia da mesma morte; as saudades dos parentes e amigos; o medo ás contas que tens para dar a Deos; os ais e gemidos da familia; as dôres e agonias da enfermidade; e a lembrança de tantos peccados commettidos, e mal confessados, tudo finalmente são embaraços, e ha de estorvar-te... Na hora da morte não ha reflexão que não mortifique a um peccador; o presente afflige, o passado faz gemer, e o futuro causa-lhe horror: e no meio d'estas

difficuldades, como poderás tratar da tua eterna salvação? O negocio da salvação eterna é negocio de toda a vida. Não é de tres annos, nem de tres dias, nem da hora da morte, é de toda a vida; toda a vida empregada em boas obras é breve, e muito breve para merecer os bens eternos de gloria... Santo Agostinho combateu doze annos para vencer as suas paixões; e tu has de vencêl-as em tão poucos dias, ou em tão poucas horas, lá na hora da morte? Se assim o pensas, oh! quanto estás enganado! Porque se não deixares o peccado, a morte ha de tirar-te dos braços do peccado, e depositar-te nos braços do demonio, e o demonio malhará comtigo no fogo eterno... Os demonios, sabendo que é a ultima occasião de ganharem a tua alma, hão de acommetter-te com todas as forças, e todos hão de trabalhar efficazmente na tua condemnação. E que será então de ti, peccador, vendo-te n'esses apertos os mais terriveis! Agora tal ou qual demonio te persegue, mas então uma grande multidão d'elles se levantará contra ti. Esses mesmos, que agora te promettem larga vida e grande misericordia de Deos, depois hão de perseguir-te, trazendo-te á lembrança o rigor da justiça divina para castigar-te. E como vencerás então tantos inimigos, tantas tentações, e com tão poucas forças, se agora o não fazes? Se agora te não converteres para Deos, nem deixares o peccado, na hora da morte has de ser desamparado. O Anjo

da Guarda ha de desamparar-te, ha de fugir de ti, porque desprezaste os seus conselhos e inspirações. Maria Santissima ha de desamparar-te, não ha de olhar ás tuas súpplicas, porque a deshonraste com os teus crimes. O mesmo Deos ha de desampararte, ha de zombar dos teus gemidos, porque te chamou muitas vezes, e tu não quizeste attender ás suas vozes; finalmente, has de morrer no teu peccado. E não te parece isto verdade, pergunto eu? Pois desenganate, ainda repito: se não reformares a tua vida, confessando-te com verdadeira emenda, não te salvas; infallivelmente serás um condemnado no fogo eterno... E sobre isto mesmo considera no que diz S. Jeronymo; diz este Santo: « De cem mil peccadores que vivem no peccado, apenas se salvará um na hora da sua morte...» Considera mais no que diz S. Vicente Ferreira; diz este Santo: « É mais facil resuscitar um defuncto, do que salvar-se um peccador na hora da sua morte...» Conhece, peccador, conhece aqui as tuas grandes miserias; e ao mesmo tempo não desanimes, porque Deos agora quer perdoar-te; Elle anda procurando-te, por isso não lhe fujas mais; já é tempo de te converteres para Elle, para o que recorre a Maria Santissima, dizendo:

Ó minha Mãe Santissima, acudi-me, Senhora. Eu sou um miseravel peccador, que nunca pensei como devia na hora da minha morte; tenho, sim, cuidado sempre, mas é em offender a Deos; de sorte que a minha

vida tem sido consagrada ao demonio; porém conheço agora as minhas miserias e ingratidões e quero salvar-me; por isso recorro a vós, minha Mãe, ajudai-me; eu confio em vós, e espero de vós todas as graças que me são necessarias para fazer uma boa confissão, emendar toda a culpa, e dar-me todo a Deos.

MEDITAÇÃO 9.ª

SOBRE A MORTE DO JUSTO, E DO PECCADOR.

Considera, peccador, que a morte do justo é preciosa; é preciosa, porque é rara. Era preciosa a saude do primeiro enfermo, que entrava na piscina, quando se movia a agua, porque todos os mais enfermos ficavam sem cura. Foi preciosa a vida para Rahab, porque da destruição de toda a cidade de Jericó sómente a sua casa ficou livre. Foi preciosa a entrada de Josué e Caleb na terra da Promissão, porque de seiscentos mil homens de guerra, que sahiram do Egypto, sómente os dous chegaram a possuil-a. Logo então quanto mais preciosa será a morte do justo, se ella é tão rara como as pedras preciosas? Se ella é tão rara como os cachos na vinha depois da vindima? Se é tão rara como as azeitonas que ficam na oliveira depois da ceifa?... Se a maior parte do genero humano se perde, o justo póde exclamar: D'onde mereci eu a Deos, que me tocasse uma sorte tão feliz? Quaes os meus merecimentos, para que o

meu nome fosse escripto no livro da vida? Como pude ser do numero dos escolhidos, se tão pequeno é esse numero! Oh! bemdita seja para sempre a bondade infinita do meu Deos, de cujas mãos me veio uma tão preciosa sorte!...—Sim, a morte dos justos tambem é preciosa, porque lhes foi muito custosa. Os justos para morrerem bem, foi-lhes necessario viver bem; foi-lhes necessario deixar todo o peccado; foi-lhes necessario praticar as virtudes todas, resistir a muitas tentações, derramar muitas lagrimas, beber muitas amarguras, supportar muitas humilhações, suar muito na lucta dos tres inimigos da alma; emfim, a morte dos justos é muito preciosa, mas custou-lhes muito, e só Deos sabe o quanto lhes custou. Ora tu, peccador, se queres assim uma boa morte, has de compral-a tambem pelo seu justo preço; tambem has de emendar toda e qualquer culpa; has de praticar as virtudes todas; has de desprezar o mundo com todas as suas vaidades; has de soffrer tudo por Deos, e com vontade; finalmente has de fugir ao regalo do corpo, e fazer uma verdadeira penitencia... A morte dos justos tambem é preciosa, porque não custou ouro nem prata, mas sim o sangue e a vida do mesmo Deos; ella é muito preciosa, por ter sido comprada com tão preciosa vida. Ainda que a morte dos justos é custosa em razão dos seus trabalhos, ella é muito preciosa em razão do seu premio; pois se por meio d'ella se alcança a vida

eterna, que mais preciosa póde ser?... A morte dos justos é muito preciosa, porque ella é o fim de todos os trabalhos, e é o principio de todas as felicidades; os trabalhos, as enfermidades, as miserias, as perseguições, os tormentos, tudo alli acaba com a morte. Aonde estão, poderá dizer o justo no fim dos seus dias, aonde estão as minhas mortificações e asperezas? Aonde as minhas lagrimas, tristezas, e gemidos? Aonde os meus desprezos, e abatimentos? Aonde as minhas tentações, tribulações, e perseguições? Tudo desappareceu, acabou tudo; já passou o jejum e a penitencia; já não ha mais que soffrer ou padecer; um pêso eterno de gloria é o premio dos meus passageiros e breves trabalhos... A morte dos justos é muito preciosa, porque os justos morrem com socego, paz e alegria; morrem uns cantando hymnos d'alegria, outros sorrindo-se: estes de gosto morrem batendo as palmas; aquelles dando outros signaes de alegria. Os historiadores estão cheios de similhantes exemplos. S. Bernardo diz, qúe a morte para o justo já não é tormento, senão jubilo, porque o justo morre cantando, e canta morrendo... A morte dos justos é muito preciosa, porque o mesmo Deos a honra muitas vezes com especiaes favores; a uns revelando o dia em que hão de morrer, e partir para a eternidade e para o Ceo; a outros recreando com o cantar dos Anjos; a estes cobrindo-lhes o rosto de resplandores; áquelles fazendo que os sinos re-

piquem por si mesmos: finalmente, a uns manda visitar e consolar pelos seus santos, a outros visita e consola Elle mesmo ou sua Santissima Mãe... Que me dizes, peccador? Não tens grandes desejos de ter uma morte tambem assim preciosa? Pois desenganate: se queres uma morte preciosa, se queres morrer justo, tambem has de ter uma vida justa, e tudo mais são enganos do demonio. Emenda pois o peccado, quando não, morrerás no peccado, e a tua morte ha de ser pessima. Sim, a tua morte ha de ser pessima, porque deixarás o mundo e todas as cousas que n'elle amavas; porque perderás as riquezas, as honras e as dignidades; porque perderás os amigos e as amizades; perderás a vida, perderás a alma, perderás o Ceo e a Deos. A tua morte será pessima, porque depois de morto não terás outra alma senão a mesma que perdeste, que só serve para receber tormentos eternos. Não terás outro mundo senão um inferno eterno. Não terás outra vida senão a morte eterna. Não terás outros amigos senão os demonios e outros condemnados do inferno. Não terás outros divertimentos senão blasphemar de Deos, e Maria Santissima; amaldiçoar o pae, a mãe, e o confessor, que te perderam; blasphemias, maldições, gritos, alaridos, e o ranger dos dentes serão as tuas cantigas lá no inferno. Não terás outras honras senão a dos maiores tormentos, e de um logar no mais profundo dos abysmos. As tuas riquezas serão a maior

miseria, assim como a do rico avarento, que nem sequer uma gottinha d'agua lhe foi concedida para refrescar sua lingua; morre um peccador para sentir miserias eternas. Um peccador depois de morto vê-se com tudo perdido; já não ha confessores, nem sacramentos, nem remedio, nem salvação, nem pae, nem santo que lhe possa valer. Além d'isto a tua morte, peccador, ha de ser pessima, porque tu mesmo serás a causa d'uma morte tão terrivel; serás similhante a Judas, elle mesmo pendurou o laço para se enforcar; serás similhante a Saul, elle mesmo desembainhou a espada para se matar. Na hora da tua morte conhecerás, que tu mesmo foste o que traçaste o teu inferno... A tua morte tambem será pessima, porque morrerás contra a tua vontade; lá irás para a eternidade, mas é porque te fazem ir; deixarás as tuas cousas amadas, mas é porque t'as fazem deixar... Ai de ti, peccador! Que será de ti quando te vires luctando braço a braço com a morte, e a tua alma em peccado mortal, sem uma confissão bem feita? Então vêr-te-has cheio de tristezas, afflicções e amarguras, porque debaixo de ti verás um mar de fogo o mais devorante, que te espera; por cima de ti verás a um Deos de justiça com a espada desembainhada para castigar-te; se olhares para o passado, verás os peccados todos que tens commettido; verás as tuas confissões todas nullas, sem fructo algum, nem emenda; verás as graças divinas des-

prezadas; verás o tempo todo perdido!... Se olhares para diante verás a eternidade, para onde vaes a partir, e não sabes o teu destino; porém a tua consciencia grita que estás em peccado, e que vaes para o inferno... Oh! quão grande será a tua afflicção, horror e assombro!.. Se olhares para o lado esquerdo, verás o demonio, que te está accusando; se olhares para o lado direito, verás o Anjo da Guarda confirmando estas accusações do demonio!... Finalmente, se olhares para dentro de ti mesmo, ha de parecer-te que te vês já no inferno, porque vêr-te-has afflicto, assombrado e desesperado: nada então poderá contentar-te... Conta S. Antonino, que estando um usurario para morrer, e muito afflicto, disse para a sua alma: — Ó alma minha, não te vás embora; eu tenho muito ouro e muita prata, tudo te darei; deixa-te estar comigo; — porém não se contentando com estas cousas, desesperado disse: — Pois se não queres, eu te entrego nas mãos dos demonios, que te levem, porque és alma de todos os demonios; — assim morreu desesperado, e lá cahiu no inferno... Que me dizes, peccador? Queres uma morte d'estas? Pois desengana-te: se não deixares o peccado, se te não converteres já para Deos, a tua morte ha de ser pessima; e porque? Porque assim a mereces, e assim o diz a Sagrada Escriptura. — *Mors peccatorum pessima.* — Mas não seja assim, pois quem deu a vida por ti, tambem quer salvar-te,

se tu quizeres. O Senhor nunca negou o perdão ao peccador verdadeiramente arrependido e emendado; por isso converte-te já de veras para Deos, confessa-te e emenda-te, que já estás perdoado; que mais queres? No Ceo ha uma festa d'alegria cada vez que se converte um peccador para Deos. Confia pois em Deos, e recorre a Maria Santissima, dizendo:

Minha Mãe, ajudai-me, Senhora; eu como peccador bem sei que mereço uma morte pessima e desastrada; bem sei que seguir o mundo é uma loucura; bem sei que quem se não salva perde tudo; bem sei que só tem juizo quem serve e ama a Deos; por isso eu me arrependo de ter offendido a Deos, e não quero mais peccar: ajudai-me pois, minha Mãe, e rogai a Jesus por mim; a vós recorro, e de vós espero todas as graças que me são necessarias para fazer uma boa confissão, emendar toda a culpa, e darme todo a Deos.

MEDITAÇÃO 10.ª

SOBRE O JUIZO.

Considera, peccador, que no mesmo instante em que a tua alma se apartar do teu corpo, ha de comparecer perante o tribunal de Jesus Christo para ser julgada. Que confusão, e que horror será o teu, peccador, se quando compareceres em juizo ainda estiveres em peccado mortal? Oh! quão grande será o teu susto e assombro quando

os teus olhos se encontrarem com aquella divina face, em que descarregaste tantas e tão grandes bofetadas, isto todas as vezes que commettias as culpas?... Como poderás supportar a face d'um Deos irado contra ti, se um santo Job, sendo innocente, antes queria esconder-se no fundo do inferno? O juiz que ha de julgar-te é um Deos Omnipotente, um Deos por ti offendido e maltratado, por ti desprezado, e até crucificado... Oh! quanto Elle estará irritado contra ti, peccador! Os seus divinos olhos estarão lançando faiscas de fogo contra ti. As suas mãos estarão cheias de raios contra ti. O seu semblante estará scintillando furor contra ti. Só a sua vista irada é bastante para reduzir-te a cinzas. E quanto mais se augmentará o teu susto, e crescerá a tua afflicção, quando o Juiz Supremo te pedir estreita conta de toda a tua vida, e te fôr mostrando todo o horror dos teus peccados, em que tantas vezes tens cahido? Que será então de ti, peccador, quando te vires n'esses apertos os mais terriveis? Os demonios accusando todas as tuas maldades; o Anjo da tua guarda confirmando estas accusações; Maria Santissima apresentando o seu coração, rasgado por esses punhaes dos teus peccados, que sobre ella descarregaste; seu Filho Jesus Christo, o mesmo Juiz, coberto de chagas tambem te estará mostrando o sangue, ainda escorrendo das feridas, que ha pouco aggravaste com as tuas culpas... Lá o processo são as

tuas culpas; a sentença é sem appellação; a pena é um inferno de fogo o mais devorante, são tormentos eternos... Não ha lá companheiros, nem advogados em teu favor; ninguem lá responderá por ti; ninguem fallará por ti, porque o tempo das misericordias de todo se acabou para ti... Então conhecerás, peccador, a gravidade dos teus crimes, e o seu grande numero, e não poderás desculpal-os, ou negal-os, como agora fazes muitas vezes até no acto da confissão, commettendo d'esta sorte horrendos sacrilegios a cada instante. Lá serás examinado desde que chegaste ao uso da razão até ao ultimo suspiro da tua vida; e darás conta dos annos, dos mezes, dos dias, das horas, e de todos os momentos... Á vista d'esta verdade, que não podes negar sem negar a Fé que professas, que conta darás a Deos de ti, peccador? Com tanto tempo perdido, por andares occupado com pensamentos vãos, com vistas curiosas, conversas escusadas, comendo, bebendo, dormindo, tudo com excesso? E que maior conta darás a Deos d'aquelle tempo que empregaste em más obras, dando tantos passos para a taverna, para o jogo, para a conversa amatoria, para o namoro, para o furto, para a desordem, ou para qualquer peccado? Com tantos passos assim dados para o inferno, como poderás subir acima das estrellas, ao Ceo? Lá darás conta do mal que fizeste, e tambem das boas obras que deixaste de fazer por preguiça e descuido,

do que nunca fizeste escrupulo algum.... Darás conta dos teus peccados, e tambem dos peccados alheios, de que foste a causa, por via do escandalo e mau exemplo; e d'estes será o maior numero, nem tu os conheces. Darás conta dos peccados dos filhos, dos criados, domesticos e afilhados, e de outras pessoas a ti sujeitas; peccados estes de que tambem não tens feito caso algum. Darás conta das missões, dos sermões, das práticas e das instrucções que tens ouvido, e de que te não tens aproveitado. Darás conta das confissões, das communhões, das orações, das missas, das inspirações, dos beneficios, das graças, e das exhortações, de que tambem não tens colhido fructo algum. Finalmente, até darás conta d'essa palavra ociosa, e que era bem escusada. Ora á vista d'estas verdades, que não podes negar sem negar a Fé que professas, que será de ti, peccador, quando Jesus Christo entrar em contas comtigo, e te disser:—Vem cá, peccador; vem cá, dáme conta da tua vida; dá-me conta de todas as graças e meios, que te concedi para te salvares?—Ah! ficarás confuso e aterrado, e serás condemnado! Ao mesmo tempo serás desamparado de Deos e de Maria Santissima; serás desamparado dos Anjos e dos Santos; serás entregue aos demonios, a esses lobos do inferno, que já lhes estão rangendo os dentes, e até desesperados, para te despedaçarem e arrastarem aos abysmos infernaes!... Que gritos não darás, pecca-

dor, quando vires o inferno aberto, e lá no fundo já accêsa a fogueira, que te servirá de cama por toda a eternidade!... Que gritos não darás quando te vires cercado d'esses dragões do inferno, quando te estiverem lançando as garras, sem que ninguem te possa acudir, nem tu mesmo te possas defender!... Oh! se tu considerasses profundamente nas rigorosas contas que tens para dar a Deos!... Pois se bem o considerasses, por certo que nunca mais offendias a Deos, de certo deixavas o mundo com todas as suas vaidades, e de todo te entregavas a Deos... Além d'isto considera mais, peccador, na sentença de condemnação que te espera no juizo final; Jesus Christo, voltado para os peccadores, lhes dirá:—Vós, peccadores, fizestes a vossa vontade; cheios de iniquidade, de malicia e de affectos para o mundo, vós fizestes a vossa vontade, seguistes as vossas paixões; eu calei-me, disfarcei e dissimulei; cuidastes vós que não aborrecia o peccado, ou que não sabia castigal-o? pois já se acabou o vosso tempo; já lá vai o poder das trevas; chegou a minha hora, hora de justiça e de verdade; é tempo de indignação e de furor; tempo em que hei de recuperar a minha honra com a vossa pena. Vós fostes maus, peccadores, fostes ingratos e malvados; pois já que tendes amado a maldição, ella venha sobre vós; sede malditos de meu Pae. que vos creou: sede malditos de meu sangue, que vos remiu: sede malditos do Espirito Santo, que

vos alumiou: sede tambem amaldiçoados de minha Mãe Santissima: sede amaldiçoados de todos os Anjos e Santos: sede amaldiçoados no corpo e na alma, no tempo e na eternidade, e apartai-vos de mim; ide já para o fogo eterno... Privados de todo o bem, e cheios de todo o mal, ide para sempre para o fogo do inferno... — E ao mesmo tempo voltando-se para os seus escolhidos, com um semblante o mais agradavel lhes dirá:—Vinde, bemditos de meu Pae, vinde já tomar posse do Reino dos Ceos, que vós está apparelhado desde o principio do mundo. Vinde, não para levar a cruz comigo, mas sim para receber a corôa da gloria. Vinde para serdes herdeiros das minhas riquezas. Vinde do desterro para a Patria, das miserias para as alegrias, das lagrimas para os jubilos, das penas para os gostos, do combate para a paz; vinde já para o descanso eterno. — E que sentença será a tua, peccador? Qual d'estas duas sentenças esperas tu de Deos? Que tens tu merecido em toda a tua vida? a quem tens servido? Tens servido a Deos, ou ao demonio? Ah! a tua consciencia grita e clama contra ti e contra a tua vida. Pois desengana-te: se com tempo não reformares a tua vida, voltando-te de véras para Deos, a tua sentença será de condemnação, e infallivelmente serás um condemnado no fogo eterno; porém não seja assim; deixa já o peccado, para o que recorre a Maria Santissima, dizendo:

Minha Mãe, ajudai-me; eu sou um grande e miseravel peccador, que tremo e me confundo cada vez que considero nos meus peccados, e penso nos rigores do juizo e da justiça divina; que será então de mim, se agora já tanto me afflijo! pois antes que chegue esse tempo o mais temivel, alcançai-me, Senhora, uma grande dôr dos meus peccados, e uma verdadeira emenda de vida; confortai-me n'aquellas amargas angustias por que tenho de passar, para não desesperar á vista de tantos peccados, que o demonio porá diante dos meus olhos; sim, minha Mãe, não me desampareis n'essa hora a mais tremenda, em que todo o inferno se levantará contra mim; de vós agora eu espero todas as graças que me são necessarias para fazer uma boa confissão, emendar toda a culpa, e dar-me todo a Deos.

MEDITAÇÃO 11.ª

SOBRE O JUIZO FINAL.

Considera, peccador, que este mundo brevemente ha de acabar; e perto do seu fim elle ha de ser atribulado com grandes pestes, fomes, guerras, inundações e terremotos. Tudo isto é o principio de grandes dôres e grandes males: todo este mundo ha de ser abrazado com espantosos redemoinhos de fogo, e será reduzido a um montão de cinzas com todos os seus viventes!... Ó mundo infeliz! poderia dizer alguem, se então ficára só no mundo. Ó mundo infeliz!

acaso és tu aquelle por quem se levantaram tantas guerras, por quem se alistaram tantos exercitos, e por quem se perderam tantas vidas? Na verdade tu és o mesmo; mas ah! quão differente agora estás do que então eras!... Aonde estão agora tantos reis e monarchas que te dominaram com tantos trabalhos e perigos?! Aonde tantos poderosos e ricos, que te possuiram com tanta grandeza?! Aonde tanto ouro e tanta prata, como enthesourou a cubiça?! Ah! tudo se desvaneceu como fumo, tudo se tornou em pó, e foi reduzido a cinza! Certo rei chorava, considerando que o seu grande exercito havia de ser reduzido a cinzas dentro de poucos annos; logo quem não lamentará a destruição do mundo inteiro? Pois todo este mundo ha de ser reduzido a cinzas; que lamentavel estrago! Porém a tua cegueira, peccador, não é menos lamentavel e digna de se chorar; porque ainda que tiveras na mão todo o mundo com todas as suas riquezas, tu devias desprezal-o, devias mettêl-o debaixo dos pés, só em considerar o seu lastimoso fim. Mas que tens tu n'este mundo? Apenas um ponto d'elle. E que vem a ser isso, comparado com as delicias, riquezas e poder de todos os reis e poderosos da terra? É o mesmo que nada. Pois se o mundo deve ser desprezado com todas as suas grandezas, porque se apega o teu coração áquillo que é nada, em comparação do mundo inteiro?! Porque procuras tu as cousas do mundo com tantas ancias e dili-

gencias? Porque pões em risco a tua salvação eterna por via d'elle?! Grande cegueira! N'esse grande dia do juizo busca, peccador, n'esse montão de cinzas aquella fazenda, que tantos trabalhos te custou! Procura essas grandes casas, que os teus paes ou parentes te deixaram! Olha se encontras esse logar dos teus divertimentos! Olha se vês essas pessoas, ou essas cousas que tanto amavas, e que foram a causa da tua perdição! Vê se podes distinguir alguma cousa no meio de tanta confusão, e estrago do mundo inteiro! Ai que tudo se baralhou! tudo se consúmiu, e foi reduzido a cinza! Como tudo é vaidade, e causa horror! E tambem quão grande é a tua cegueira, peccador, em perder os bens eternos por cousas tão vis e caducas!... Reduzido assim a cinzas todo o mundo, lá soará em teus ouvidos aquella trombeta, que chamará todos os homens a juizo. Esta trombeta fazia tremer a um S. Jeronymo, apesar de estar n'um deserto todo consumido com o rigor das penitencias. Considera bem, peccador, que este Santo n'aquelle deserto entregava-se ás asperezas, ás vigilias e austeridades; derramava copiosas lagrimas, e tremia cada vez que se lembrava do som d'aquella trombeta do dia do juizo; e tu carregado de crimes nada temes, nada receias?! sendo tantas e tão grandes as tuas culpas, culpas sempre continuadas, sem emenda nem penitencia! Ai de ti! porque tens um grande signal de reprovado!.. Pois

estremecem as columnas, e o teu coração está tão duro e tão insensivel, tendo tantas causas para temer? Que significa uma tal dureza? em que virá ella a parar? Ai que eu temo muito e muito que sejas um condemnado para o fogo eterno!... N'aquelle grande dia do juizo ouvirás aquellas palavras: — Levantai-vos, mortos, e vinde a juizo. — Has de ouvil-as, peccador, e has de obedecer, porque é Deos o que manda. Mas d'onde te levantarás? Ha de ser do inferno, porque se te não emendas, lá te vão arrojar os teus delictos; lá sahirás do inferno, peccador, para lá tornares a cahir em corpo e alma por toda a eternidade; sahirás do inferno para seres publicamente accusado, convencido e envergonhado; para seres condemnado com os homens mais infames do mundo; para um juizo de condemnação eterna, sem remedio e sem fim! Tudo isto ha de acontecer-te, porque assim o mereces cada vez que offendes a Deos com peccado mortal. Lá n'esse grande dia do juizo sahirá pois a tua alma do inferno para unir-se ao corpo, seu antigo companheiro; mas em que estado o encontrará? Ha de encontral-o horroroso e abominavel como tição destinado para o fogo eterno; e talvez o encontrará n'aquelle mesmo logar onde commetteu o mais feio delicto; e depois que o conhecer, com um triste e raivoso pranto lhe dirá: Ai de mim! Ai, infeliz de mim! Pois é este o meu corpo, que eu tratei com tanto regalo e brandura? por

via do qual eu offendi tantas vezes a Deos? É este o carcere horrivel em que hei de entrar, e habitar por toda a eternidade?! Ó corpo infeliz e maldito! tu foste a causa de toda a minha infelicidade; foste a origem da minha perdição; pois sejas tu maldito para sempre! infeliz e desgraçado sejas comigo por toda a eternidade! Os teus regalos, as tuas delicias, os teus sujos deleites, e de poucos momentos, caros nos hão de custar! pois havemos de habitar para sempre no fogo eterno! Ai de mim! Que por dar gosto a este monstro eu me privei de gostos eternos, e me condemnei a eternos tormentos. Oh! se eu tornára para o mundo, como trataria este corpo criminoso! Eu o sujeitaria á razão como vil escravo; tambem lhe arrancaria os olhos, para que me não fossem mais occasião de peccado; tambem lhe cortaria os pés, para que nunca mais désse passos para offender a Deos; finalmente, ainda o castigaria com mais rigor do que esses Santos que habitaram os desertos. Mas ai de mim, que nada fiz, e de tudo abusei, tudo desprezei, e agora me vejo condemnado! Eu tratei sempre este corpo como amigo, porém elle agora será meu inimigo por toda a eternidade. Por não soffrer um dia de jejum, hei de soffrer uma raivosa fome tambem por toda a eternidade. Por não assistir de joelhos a uma missa, irei de rastos ao tribunal da justiça divina. N'isto clamarão os demonios com vozes espantosas: Ó alma malaventurada,

que discorres? em que te demoras? Não duvides; é esse o teu corpo. É essa a morada, que preparaste com os teus crimes. Entra já n'elle, pois ha de ser o pôtro das tuas penas eternas. N'isto entrará essa alma condemnada no seu corpo criminoso: e como ella vem do inferno, e cheia de fogo, tambem o corpo ficará penetrado de fogo como ferro em braza: pela bôca fóra, pelos olhos, pelos ouvidos, e pelo nariz sahirão logo faiscas e lavaredas de fogo! em todo o corpo não se verá senão fogo! Aqui os demonios, como dragões os mais ferozes, se enroscarão no condemnado para o levarem a juizo!... Ó peccador, que isto agora consideras, eu não sei como não dás um grito que penetre até os Ceos; não sei como não caes desmaiado: pelo contrario, vejo que te andas rindo, divertindo e regalando; e então em peccado mortal. Que é isto, peccador? Aonde está a Fé que professas? pois em peccado mortal, e a rir-te! a cahir no inferno, mesmo a olhos abertos, e a rir-te! Ó grande cegueira! que loucura a tua! Ora pois, conhece as tuas grandes miserias, e salva a tua alma; não fujas mais a Deos, que te anda procurando; cuida já em reformar a tua vida, para o que recorre a Maria Santissima, dizendo:

Ó minha Mãe, ajudai-me, Senhora; eu sou um grande e miseravel peccador, que tenho vivido muito cego e enganado n'este mundo; tenho vivido sempre esquecido de Deos, e das contas que lhe havia de dar;

fugia sempre do caminho do Ceo, aborrecendo as mortificações; e caminhava sempre pelo caminho do inferno, vivendo segundo a carne; porém conhecendo agora as minhas miserias e ingratidões, a minha cegueira e enganos, eu me arrependo de ter offendido a Deos, e de véras me quero salvar, minha Mãe; por isso eu vos peço que me ajudeis; de vós espero todas as graças que me são necessarias para fazer uma boa confissão, emendar toda a culpa, e dar-me todo a Deos.

MEDITAÇÃO 12.ª

SOBRE O INFERNO.

Considera, peccador, que o inferno é um logar no centro da terra; é uma caverna profundissima cheia de escuridão, de tristeza e horror; é uma caverna cheia de lavaredas de fogo e de nuvens d'espèsso fumo. Lá são atormentados os peccadores na companhia dos demonios; lá estão bramindo e uivando como cães damnados, proferindo terriveis blasphemias contra Deos. Lá são atormentados os peccadores com a pena de damno, isto é, por terem perdido tantos e tão grandes bens, que puderam alcançar. Oh! quanto perderam aquelles infelizes! pois perderam a companhia amabilissima de Jesus Christo e de sua Mãe Santissima; perderam tambem a companhia dos Anjos e dos Santos; perderam os deleites ineffaveis de todos os sentidos que no Reino dos Ceos

logram os seus moradores; perderam a paz interior; perderam as virtudes todas e dons da graça divina; perderam a honra de serem filhos e herdeiros do mesmo Deos; perderam a vista clara de Deos; perderam o seu ultimo fim, o summo bem, para que foram creados; finalmente, perderam a felicidade eterna, e com ella tudo perderam; só não perderam a vida para sentirem tantas e tão grandes perdas por toda a eternidade!.. É possivel, poderá exclamar o reprovado lá no inferno desesperado; é possivel que por culpa minha, e vontade propria, perdi para sempre o meu Deos, o meu summo bem! por via de cousas de sonho, por cousas passageiras perder o Reino dos Ceos, que era a minha eterna bemaventurança, para me sepultar para sempre, para sempre aqui no inferno! Antes escolher eu o tormento eterno, do que a eterna gloria! Antes escolher a maldição de Deos, do que a sua benção! Antes a companhia dos demonios, do que a de Jesus Christo, dos Santos e Anjos! E então tendo eu perfeito juizo e entendimento! Sendo eu christão, e tantas vezes avisado e chamado por Deos, e esperando-me Deos tantos annos para que fizesse uma verdadeira penitencia! Ai de mim! Infeliz de mim, que fui um louco e um insensato! De que me aproveitaram as riquezas e os prazeres do mundo? De que me aproveitaram os regalos e os divertimentos? De que me serviram os amigos e as amizades? Tudo se dissipou como fumo;

tudo desappareceu como sombra; tudo, finalmente, foi loucura e vaidade; pois agora me vejo com tudo perdido, e condemnado. Oh! quão grande foi a minha cegueira!... Estimar mais uma cousa vil do mundo, do que a minha alma! Preferir os bens temporaes aos bens eternos! Pizar aos pés o sangue de Jesus Christo! Poder tão bem amar a Deos, e salvar-me assim como se salvaram tantos peccadores ainda peiores do que eu! E eu cego e louco, desprezar tudo, abusar de tudo, e agora perder tudo, e condemnar-me! Ai, infeliz de mim! quão grande foi a minha cegueira!.. Ao mesmo tempo amaldiçoará o dia e a hora em que nasceu; amaldiçoará o pae que o gerou, e a mãe que o concebeu; amaldiçoará o confessor que o absolveu, sem o dever fazer, porque o enganou e foi a sua guia para o inferno; amaldiçoará o corpo de quem seguiu as paixões, e a alma por dar o consentimento; até, ó furia do demonio, até amaldiçoará a Deos e a Mãe Santissima; se lhe fôra possivel até despedaçaria o mesmo Deos, tão grande será a sua raiva!.. Além d'isto os peccadores lá no inferno tambem soffrem a pena dos sentidos, isto é, tambem são atormentados por um fogo o mais devorante. Os demonios, que são os ministros da justiça divina, lançarão suas garras, e atirarão os peccadores reprovados a esse poço d'incendios devoradores. Ahi ficarão sepultados em camas de fogo por toda a eternidade, não respirando senão fogo, não tocando senão fo-

go, não sentindo senão fogo, não comendo nem bebendo senão fogo... De todo ficarão convertidos em fogo; nos olhos, nos ouvidos, na lingua, na garganta, no peito, no coração, nas entranhas, nos pés, nas mãos, finalmente em tudo fogo; e então um fogo, não como este que na terra vêmos, mas sim um fogo escuro, fétido, e abrazador; ainda mais horroroso que o do metal derretido: é um tal fogo, que com as suas linguas ata e prende os membros dos condemnados, como uma serpente com as suas roscas: é um fogo, que faz um tal ruido, como se fôra uma tempestade de furiosos ventos... Talvez alguem dirá: Ora isso nem tanto. Nem tanto! Pois desengana-te; tudo isto é uma fraca pintura, é uma ligeira sombra, é um sonho, é nada (deixem-me assim dizer) em comparação da verdade; para o que lê as Sagradas Escripturas. De duas uma, ou has de negar a Fé que professas, ou admittir esta verdade do fogo do inferno. Se eu agora (deve considerar um peccador) não posso soffrer a luz d'um candieiro, ou uma braza de lume, como hei de soffrer para sempre, e para sempre este fogo abrazador do inferno? Como hei de habitar eternamente enterrado em uma cama de fogo tão devorante? Vem cá, ó nescio, ó louco; tu, que ainda vives no peccado, e alegre vaes caminhando para o fogo eterno, dize-me: Que ha de ser de ti, quando te vires lá no fogo do inferno? Quem te ha de valer? Por ventura tens algum remedio para apagar

esse fogo? ou podes duvidar das Sagradas Escripturas? ou cuidas tu que podes andar a fazer peccados, e sem emenda nem penitencia escapar do fogo do inferno? Se assim o pensas, oh! quanto vives enganado!... Além d'isto os peccadores no inferno padecem todos os tormentos, e todos eternos, todos em summo grau, e sem esperança de allivio. Lá no inferno cada sentido tem seu proprio tormento; esses olhos lascivos e deshonestos lá são atormentados com a visão horrivel dos demonios: esses ouvidos, que se empregaram em ouvir as murmurações, as palavras tôrpes e deshonestas, lá são atormentados com perpetuas maldições, blasphemias e alaridos: o gosto, que se regalava com manjares prohibidos, lá é atormentado da sêde e da fome: essa lingua maldita, que rogava pragas, que fazia juras, que proferia maldições, e que murmurava, lá é atormentada com o fel de dragões. Tambem são atormentados os peccadores lá no inferno com dôres presentes, com a recordação dos prazeres passados, com a representação dos males futuros, e com grandes iras e raivas contra o mesmo Deos, iras e raivas contra si proprios; iras e raivas para os demonios; iras e raivas para os outros condemnados seus companheiros; finalmente, por toda a eternidade se estarão despedaçando, cortando, e mordendo uns aos outros... Homem deshonesto, desengana-te; lá has de encontrar no inferno, talvez, essa creatura desgraçada com quem

offendeste a Deos; se lá estiver, por se não ter convertido, ella será um dos teus tormentos eternos; ainda ha de atormentar-te mais que todos os demonios; por toda a eternidade vos estareis mordendo e despedaçando um ao outro... Os vossos amores profanos se converterão em iras e raivas para sempre, em quanto Deos fôr Deos, e o inferno durar... Tu agora, peccador, pouco te importa salvar a tua alma; agora pouco caso fazes de perder a eterna bemaventurança; porém quando vires entrar lá no Reino dos Ceos a todos os escolhidos, e tu fôres lançado no fogo do inferno, abrirás então os olhos, e conhecerás perfeitamente a tua grande loucura. Por isso se te queres salvar, peccador, cuida já em reformar a tua vida, e fazer uma verdadeira penitencia; vai-te entregando aos jejuns, ás disciplinas, aos cilicios e ás mortificações; não digas que te dóem, porque mais ha de doer o fogo do inferno por toda a eternidade; não digas que te custa, porque mais ha de custar um só momento no meio d'esse fogo devorador; não digas tambem que és fraco, que não podes, porque tu bem valente tens sido para offender a Deos; paga pois, porque deves; paga agora com pouco o que depois não podes pagar ainda com tormentos eternos; cuida pois já em converter-te para Deos, para o que recorre a Maria Santíssima, dizendo:

Ó minha Mãe, ajudai-me, Senhora; eu não sabia que cousa era o inferno; estava

cego de todo; vivia nas maiores miserias; porém agora estou desenganado, estou resolvido, e quero salvar-me, minha Mãe: antes quero morrer, antes cahir no inferno, que tornar a offender o meu Deos. Ajudai-me pois, Senhora, e não permittaes que eu chegue a odiar-vos, e a maldizer-vos para sempre no inferno; salvai-me, esperança minha, salvai-me do inferno; e antes d'isso livrai-me de todo o peccado, que só elle me póde condemnar ao inferno; de vós eu espero as graças que me são necessarias para fazer uma boa confissão, emendar toda a culpa, e dar-me todo a Deos.

MEDITAÇÃO 13.ª

SOBRE O CEO E INFERNO.

Considera, christão, que para entenderes alguma cousa do Ceo, é necessario attender a cinco cousas: a excellencia do logar, o prazer da companhia, a visão de Deos, a gloria dos corpos, e a reunião de todos os bens de que se goza lá no Ceo. A excellencia do logar do Ceo é muito admiravel, porque qualquer estrella é maior que a terra; algumas estrellas ha que são maiores que toda a terra mais de noventa vezes; nos espaços vazios cabem mais de outras tantas; logo então que tal será a grandeza e a excellencia do Ceo Empyreo! aonde Deos manifesta todas as suas grandezas! aonde Deos faz ostentação do seu poder, e gloria infinita! Quem se não admira, consideran-

do a immensidade d'este logar, e sua grande formosura! por quanto elle é o aposento da gloria do mesmo Deos, é o throno da sua grandeza infinita, é o palacio da sua Magestade, é a casa dos seus escolhidos, é finalmente o paraizo de todas as delicias!... A excellencia dos moradores do Ceo tambem é admiravel, porquê todos são santos, e o seu numero é grande: a sua formosura excede a tudo quanto se póde imaginar; ainda que se salvam poucos em comparação do grande numero dos que se perdem, comtudo diz S. João, que é tão grande o numero dos escolhidos, que ninguem é capaz de os contar: e o numero dos Anjos é tão grande, que alguns dos Santos Padres dizem exceder ao de todas quantas cousas materiaes ha em todo o mundo; e se cada um d'aquelles Espiritos Celestes, ainda que seja o menor d'elles, é mais resplandecente que o sol, é mais brilhante que todas as estrellas; que gozo, que alegria não será o habitar na sua companhia em thronos de gloria! E cantar com elles hymnos d'alegria por toda a eternidade!... Quem não admira a sua grande formosura, as suas mais excellentes perfeições, e os seus empregos! E se a companhia, e a communicação com os bons é tão doce e agradavel, que será pois tratar com tantos Anjos e Santos! fallar com os Apostolos, conversar com os Prophetas, communicar com os Martyres, e com todos os escolhidos! e sobre tudo que gloria não será gozar da companhia e presença d'Aquelle

que é infinitamente bom, perante o qual ajoelham os Anjos e todos aquelles Espiritos Celestes! Que gozo não será vêr e gozar d'aquelle bem infinito, que encerra em si todos os bens, e envolve todas as perfeições, e todas infinitas! A sua sabedoria é eterna, a sua grandeza é infinita, a sua formosura é incomprehensivel, e a sua bondade é immensa! Que será pois, christão, gozar de todos estes bens, de todas estas formosuras, grandezas e perfeições!... A gloria dos corpos tambem é admiravel, porque qualquer corpo glorioso brilha, e resplandece mais que o sol; se não houvera sol, só um corpo glorioso, se apparecêra no ar, era bastante para dar luz ao mundo inteiro... Que farão pois tantos corpos gloriosos, tantos soes e alampadas como lá resplandecerão! Lá no Ceo haverá saude sem doença, formosura sem fealdade, immortalidade sem corrupção, abundancia sem miseria, socego e paz sem turbação, segurança sem temor, conhecimento sem erro, fartura sem fastio, alegria sem tristeza; não haverá inquietações, nem turbações; tudo finalmente será paz, alegria, felicidade, e gloria!... O logar é formoso, é resplandecente, é amplo, é seguro; a companhia é agradavel, o tempo é uma perpetua primavera, que com a frescura e ar do Espirito Santo sempre floresce. Alli todos cantam hymnos d'alegria, todos se alegram, todos honram, louvam e glorificam a Deos... Ó Patria Celestial! poderá exclamar o justo,

abrazado em desejos de ir para o Ceo; ó Patria Celestial, Cidade Santa! Paraizo de delicias! Quando entrarei por essas portas eternas! Quando gozarei d'essas riquezas immensas! Quando, ó meu Deos, me verei no vosso Reino para gozar da vossa gloria! Quando acabarão os meus trabalhos, e o meu desterro! Ó meu Deos, corte-se já o fio da minha vida, porque quero ir para vós, quero gozar de vós por toda a eternidade!.. Peccador, que me dizes, peccador? Quando terás uns taes sentimentos? Quando sentirás o teu coração ardendo em desejos de ires para o teu Deos, para o Ceo? Ou quando has de merecer estes bens da gloria; quando has de ganhar o Ceo? Que tens tu desejado em toda a tua vida? por que tens suspirado?! Ah! tens suspirado pelo mundo; tens desejado peccar, e tens peccado já muitas e muitas vezes; e se te não emendares, cahirás no inferno. Peccador, desengana-te; se com tempo não reformares a tua vida, infallivelmente serás um condemnado no fogo eterno... Lá cahirás n'essa prisão de infelizes e condemnados; n'essa caverna de chammas e de fogo; fogo que atormentará não só os corpos, mas tambem as almas!.. Oh! se tu souberas, peccador, que cousa é o inferno! Se bem considerasses nos tormentos do inferno! por certo que nunca mais offendias a Deos, e de véras cuidavas em salvar a tua alma. Vai ao inferno, peccador, vai lá em vida, para lá não cahires depois de morto. Que vês lá? que

observas? Lá verás um logar de tormentos eternos e os mais horrorosos, onde os olhos estão cegos de fumo, e cheios de fogo; lá verás uma grande multidão de condemnados, atormentados todos pelos demonios; lá não ouvirás senão gritos, suspiros, prantos, alaridos, maldições, e blasphemias sem interrupção e sem fim; lá verás essas victimas desgraçadas submergidas em chammas de fogo; desde os pés até á cabeça tudo será fogo! Fogo, demonios, condemnados, tormentos, é o que lá verás no inferno. Com tormentos eternos e infinitos serão castigados os peccadores, que peccando offenderam a um Deos de Magestade infinita. Se te não emendas, peccador, que será de ti quando te vires lá no inferno, no meio d'essas chammas as mais devorantes? Deos é todo poderoso, pois lá no inferno empregará todo o seu poder em castigar-te; todos os tormentos, todos sem sombra de allivio, e todos eternos, cahirão sobre ti. Assim como no Ceo são tão grandes as glorias, que mil annos parecem um dia só, assim no inferno são tão grandes os tormentos, que um só dia parece mil annos. O teu maior tormento será por teres perdido a Deos por um prazer immundo, por uma pouca de terra, pór um interesse de nada, por uma vaidade. O bicho roedor da consciencia tambem será para ti um tormento eterno; porque desesperado e atormentado gritarás: Ai de mim, que estou condemnado! Já lá vai o meu tempo; já lá vai o mundo; tudo passou

com o mundo; tudo fugiu como sombra; os divertimentos acabaram; os prazeres e os regalos acabaram; as riquezas e as honras desappareceram; tudo se reduziu a nada; tudo foi vaidade; eu perdi tudo, e agora estou condemnado; ai de mim, que fui um louco!... Oh! quão grande foi a minha cegueira! Eu bem pudera fazer uma confissão geral; bem pudera frequentar os sacramentos e a oração; tive muitos desenganos dos prégadores, dos confessores, e das pessoas de virtude; tive até muitas inspirações divinas; porém de nada fiz caso, tudo desprezei, de tudo abusei; mas agora ai de mim, porque estou condemnado!.. Aquelles que eu desprezei; aquelles de quem eu escarneci, foram aos Ceos, e eu aqui estou gritando, e estarei por toda a eternidade! Ai, infeliz de mim!... Peccador, desengana-te; se com tempo não reformares a tua vida, o inferno ha de ser o teu destino; uma alma peccadora não serve senão para tormentos eternos; ou cuidas tu que podes andar a fazer peccados em toda a vida, e sem emenda, e verdadeira penitencia, escapar do inferno? Ou poderás duvidar dos livros sagrados? Ou poderás entrar no Reino dos Ceos, dando sempre passos para o inferno? Ou cuidas tu que podes offender a Deos, e não ser punido? Pois has de ser castigado rigorosamente, ou n'este mundo com penitencia, ou no outro com penas eternas; porque Deos não póde deixar de ser Deos; não póde deixar de ser justo. Ora pois, deixa

já o peccado, e converte-te para Deos; Elle é o bom Pastor, que está sempre prompto para acolher os peccadores verdadeiramente arrependidos; Elle quer a salvação de todos, por isso é que morreu por todos; e recorre tambem a Maria Santissima, dizendo:

Ó minha Mãe, ajudai-me, Senhora; eu sou um miseravel peccador, que tenho andado sempre cego e enganado n'este mundo; não sabia que cousa era o Ceo, nem que cousa era o inferno; vivia esquecido de tudo, entregue ás vaidades, e apartado de Deos; nunca pensei como devia no fim para que Deos me creou; só mundo, interesses, divertimentos, regalos e amizades; só isto me importava; no Ceo e no inferno não pensava; estou perdido, minha Mãe, se me não acudis; valei-me pois, Senhora, e intercedei já por mim; de vós eu espero todas as graças que me são necessarias para fazer uma boa confissão, emendar toda a culpa, e dar-me todo a Deos.

MEDITAÇÃO 14.ª

SOBRE A ETERNIDADE.

Considera, peccador, que são terriveis e horrorosas as penas do inferno; porém o serem eternas, eis ahi o que é mais terrivel, e o mais horroroso. É pois a eternidade o inferno do mesmo inferno: e que cousa será a eternidade? A eternidade considerada em toda a sua extensão é um abysmo sem fundo, é um caminho sem fim, é uma dis-

tancia sem termo, é um giro de dias, de mezes e annos, que nunca, nunca termina; nunca tem de acabar... Hão de passar-se tantos milhões de milhões de annos, quantos o Ceo tem de estrellas, e o peccador ainda estará gritando lá no fogo do inferno!... Hão de passar-se ainda mais tantos milhões de milhões de annos, quanto os campo tem tido de flores, as arvores tem tido de folhas, e os animaes de cabellos, e esse peccador que fôr reprovado por Deos ainda estará gritando e dando brados lá no fogo do inferno!... Hão de passar-se ainda mais tantos milhões de milhões de annos, quantos grãos de areia levará este grande espaço, ou vazio que vai desde a terra até ás estrellas, e o peccador ainda estará gritando e dando brados de desesperação lá no fogo abrazador do inferno!.. Passar-se-hão ainda mais tantos milhões de milhões de seculos, quantas gottas d'agua tem o mar, e o peccador ainda estará no inferno, e estará por toda a eternidade! Finalmente, se este grande espaço, que vai desde a terra até ao Ceo Empyreo, fôra todo cheio de bronze, uma formiga passeando sobre este bronze d'uma para outra parte, quanto tempo lhe levaria para dar com este bronze consumido e acabado? pois todo esse tempo se ha de passar, e o peccador que fôr reprovado por Deos ainda ha de estar gritando e dando brados de desesperação lá no fogo abrazador do inferno... Todo esse tempo se ha de passar, e a eternidade ainda estará inteira

sem lhe faltar cousa alguma; todo esse tempo se ha de passar, e o peccador ainda estará no principio dos seus tormentos, ainda tem de soffrer e padecer por toda a eternidade... Ó eternidade, eternidade! temerosa eternidade! Oh! quanto deves intimidar a um peccador que não quer deixar o peccado, nem converter-se para Deos! Que me dizes, peccador? tu, que já estás gritando e dando brados lá no inferno, que me dizes? Quando acabarão os teus tormentos? Quando findará o teu inferno? Nunca. Quando subirás ao Reino dos Ceos? Quando verás a face do teu Deos? Quando te verás assentado n'um throno de gloria a par dos Anjos, para cantar com elles hymnos de alegria? Nunca. Por quanto tempo durarão essas tuas blasphemias, essas maldições, que tu proferes contra Deos e contra a Mãe Santissima? Para sempre. Ó desgraçado e infeliz! E então qual foi o motivo por que foste condemnado? Por vaidades, por loucuras: e que te resta agora d'esses bens do mundo, a que te entregaste; d'esses regalos e divertimentos, e d'esses prazeres infames com que te manchaste? Tormentos eternos. Ó loucura! Ó grande cegueira! Pois então não tiveste avisos e desenganos? Sim, eu tudo tive; porém tudo desprezei, de tudo abusei e escarneci; ai, infeliz de mim! porque me enganei, e estou condemnado! Aqui estou gritando e dando brados! Aqui estou e estarei por toda a eternidade, em quanto Deos fôr Deos!... Ai de mim, quanto fui

desgraçado! Nunca eu nascêra, nem fôra ao mundo! maldito seja o pae que me gerou! Cala-te, infeliz! E que sentença ha de ser a tua, peccador? tu, que isto agora consideras! Que sorte ha de ser a tua, se não deixas o peccado, nem cuidas como deves em salvar a tua alma, reformando a tua vida por meio de uma boa confissão? Olha que ha de ser a mesma, e desengana-te; se não cuidas, como deves, já o mais breve, em reformar a tua vida, infallivelmente serás um condemnado no fogo eterno, e lá encontrarás outros muitos ainda com menos peccados que os teus: já lá estão muitos Bispos e Sacerdotes, que foram escandalosos ou descuidados nos seus deveres; tambem já lá estão Reis, Principes e Ministros de justiça; muitos paes e muitas mães que não educaram bem os seus filhos; lá encontrarás muitos filhos e filhas que não obedeceram, nem trataram bem seus paes; lá encontrarás velhos e novos, grandes e pequenos; uns enganados da luxuria, outros da avareza; estes enganados da inveja, aquelles da preguiça; mais estes da soberba; mais aquelles da ira; mais uns por peccados de commissão; mais outros por peccados de omissão, finalmente por via das pragas, por via das juras, por faltas de missa, por via da murmuração, por via do alheio; lá estão todos esses peccadores feitos negros tições, sombras as mais horriveis, em uma confusa desordem, gritando e clamando lá d'esses abysmos: Ó eternidade, eternidade! Quan-

do acabarás? Nunca, lhe respondem os demonios. Até quando, até quando padeceremos? por quanto tempo durarão os nossos tormentos? Para sempre, para sempre, tornam a responder os demonios... Ó peccador! tu, que andas sobre a face da terra envolvido nos vicios, e sem deixares o peccado, que me dizes? Acreditas estas verdades? acreditas no inferno e na eternidade? Se me disseres que não, negas a Sagrada Escriptura; negas verdades reveladas; negas a Fé que professas, e não és catholico; e se me disseres que acreditas, e não queres deixar o peccado, então és um louco, e falta-te o juizo; porque podendo muito bem salvar a tua alma, serás reprovado, e condemnado ao inferno... Ai do genero humano! quanto elle está perdido! Todo o homem se lembra do seu corpo, e quasi ninguem se lembra da sua alma; todo o homem cuida na vida presente, e quasi ninguem cuida como deve na eterna!... Trata-se com toda a diligencia de livrar a capa da chuva, e quasi ninguem trata como deve de livrar o seu corpo e a sua alma do fogo do inferno!.. Sonha-se a cada instante em como se hão de adquirir dinheiros e bens temporaes, e nem por sonhos passa á maior parte dos christãos em como hão de alcançar o Reino dos Ceos... Ó Santa Fé! debalde te plantou o Filho de Deos tanto á sua custa, respeito á maior parte dos homens! porque na verdade vai quasi tudo perdido!... Quasi todos tem o seu coração

para o mundo, e não para Deos; quasi todos tem mais amor ás cousas do mundo, do que a Deos; quasi todos tem maiores fadigas e cuidados por via das cousas do mundo, do que por via das cousas de Deos. Homem do mundo, olha que o mundo arruina-se; desapega-te já do mundo; outro modo de vida; deixa já o peccado; vive para Deos; o teu coração seja para Deos, e não para o mundo; e como nada podes sem a divina graça, recorre á Mãe das graças, dizendo:

Ó minha Mãe Santissima, acudi-me, Senhora; eu sou um miseravel peccador, que tenho vivido esquecido de Deos sem fazer caso algum do Ceo, nem do inferno, nem tão pouco da eternidade; eu tenho cahido em grandes miserias, e quero salvar-me; minha Mãe, ajudai-me, intercedei já por mim ao vosso Filho; eu espero de vós todas as graças que me são necessarias para fazer uma boa confissão, emendar toda a culpa, e dar-me todo a Deos.

MEDITAÇÃO 15.ª

SOBRE A MISERICORDIA DE DEOS.

Considera, peccador, que a justiça de Deos é infinita contra os peccadores obstinados; peccadores que se não emendam, que só tem o nome de christãos, que negam o seu coração a Deos; contra estes peccadores a justiça de Deos é infinita; Deos ha de castigal-os, porque não póde deixar de ser Deos, nem de ser justo. Assim a miseri-

cordia de Deos tambem é infinita para com aquelles peccadores, que verdadeiramente se arrependem, confessam, e emendam: Deos aborrece, sim, o peccado, mas tem tanto amor ao peccador como creatura sua, que apenas elle de véras se arrepende lá no coração, e se confessa, logo lhe perdôa. Deos quer a salvação de todos; Elle a todos creou para o Ceo, e não para o inferno: Deos nos certifica que não quer a morte do peccador, mas sim que elle se converta, e se salve. Deos promette esquecer-se dos nossos peccados, se sinceramente arrependidos d'elles fizermos uma verdadeira penitencia. Diz o Senhor, que se o peccador deixar o seu peccado, e o fôr procurar, Elle o ha de amar tanto, quanto o amava antes de o ter offendido. Diz mais o Senhor n'outra parte, que se o peccador começar a chorar o seu peccado, Elle se enternecerá com as suas lagrimas e prantos, e logo lhe responderá que está perdoado. Nenhuma mãe é tão prompta em valer a seu filho, que vê cahido no fogo, quanto a misericordia divina é prompta em abraçar e perdoar a um peccador que verdadeiramente se arrepende. Jesus Christo veio ao mundo, não por via dos justos, mas sim por via dos peccadores; andava sempre em busca dos peccadores para os converter e para os salvar; até comia com os peccadores, conversava com elles, e tratava-os por amigos, para assim mais os attrahir: e Elle claramente diz que viera ao mundo para os salvar; e quantos a

Elle recorreram arrependidos, a todos perdoou, e a nenhum lançou em rosto os seus peccados. Ora á vista d'estas razões, que mais queres, peccador? Não desanimes; Deos quer perdoar-te, quer salvar-te, ha remedio para tudo; Deos nunca negou o perdão aos peccadores arrependidos, e emendados... Aviva pois a tua fé: Elle assim o diz, e Elle não se engana, nem póde enganar-nos. Elle é comparado a esse bom Pastor de que falla o Santo Evangelho, o qual, deixando no deserto as noventa e nove ovelhas, corre, atravessa valles e outeiros, e por entre bosques e matos procura a ovelha perdida, que é o peccador: e apenas a encontra, cheio de alegria a conduz ás costas, e chegando a casa se alegra com os seus visinhos e amigos pela ter achado. Logo como poderá Jesus Christo rejeitar essa alma peccadora, que verdadeiramente se arrepende? Como é possivel que o bom Pastor rejeite essa ovelha perdida, quando ella já conhece a sua miseria e desvio, e procura acolhimento? se Elle como bom Pastor tem d'isso mesmo os maiores desejos, e faz por isso os maiores excessos?... Além d'isto o peccador é esse filho prodigo de que falla o Santo Evangelho: Este filho fugiu da casa de seu pae para paizes distantes; por lá gastou quantas riquezas levava, vivendo com soltura, entregue ás vaidades; dentro de pouco tempo já não tinha de que viver; e obrigado da necessidade foi guardar animaes immundos, e nem sequer podia sa-

ciar-se d'aquillo que elles comiam. No meio de tanta miseria cahiu em si, conheceu a sua desgraça, e resolveu-se a tornar para casa de seu pae; e caminhando elle, apenas o pae o vê ao longe, e conhecendo-o, corre, sáe-lhe ao encontro, abraça-o, aperta-o ao peito, e vendo-o todo roto, o mais desprezado e miseravel, move-se á piedade; e banhado em lagrimas, leva-o para sua casa, cobre-o com um vestido o mais precioso, manda matar uma vitela, faz um grande jantar, e chama uma boa musica, convida os parentes e amigos para se alegrar com elles, dizendo: Este meu filho estava morto, porém agora o vejo vivo; elle estava perdido, mas appareceu; alegremo-nos todos... Ó peccador, que mais queres, peccador? Tu és esse filho prodigo; tu, peccando, fugiste da casa do teu Pae do Ceo para seguires as tuas paixões: e pelo peccado em que tens cahido, já tens tudo perdido, já vives na maior miseria, já fóra da graça de Deos, já condemnado ao inferno; o teu Pae Divino está prompto a perdoar-te, e quer perdoar-te; por isso não temas, não receies; recorre a Elle com verdadeiro arrependimento; ainda que tenhas commettido todos os peccados do mundo, não desconfies da misericordia divina, que é infinita, e por isso ainda é maior do que os teus peccados. Porém desengana-te; não tornes mais a peccar, confiado na misericordia de Deos; não digas: farei mais sete ou oito peccados, e depois me confessarei; não digas tambem:

tanto me faz commetter dez peccados, como vinte ou trinta; depois de confessados tudo é perdoado. Não penses assim, porque esses que assim pensam, são os que costumam ir ao inferno; assim os engana o demonio. E além d'isto não sabes que quem faz mais vinte ou trinta peccados, merece mais vinte ou trinta infernos? e tem a sua salvação mais arriscada e mais difficultosa vinte ou trinta vezes? e que tem de fazer penitencia vinte ou trinta vezes dobrada? Quem assim o pratíca, abusa, abusa da misericordia de Deos, e não é digno que Deos se compadeça d'elle, porque é um ingrato, é cruel e tyranno! Pois então porque Deos é de misericordia, ha de ser offendido e crucificado mais vinte ou trinta vezes? depois de qualquer estar condemnado ao inferno, ainda ha de peccar mais vezes? Ó grande cegueira! ó engano! Deos hoje offerece a sua misericordia, porém ámanhã usará da sua justiça; Deos costuma punir com terriveis castigos os que abusam das suas graças, isto é, costuma negar-lhes essas mesmas graças, costuma desampara-l-os. E que maior castigo! Um peccador já desamparado de Deos, já endurecido e insensivel; aborrecendo já as cousas santas, e até muitas vezes escarnecendo!... Ora pois, não caias tu n'esse desamparo divino; por isso cuida já em salvar a tua alma, convertendo-te de véras para Deos; para o que recorre a Maria Santissima, dizendo:

Ó minha Mãe, acudi-me, Senhora; eu

sou um peccador o mais ingrato, pois tenho abusado sempre da misericordia divina; Deos sempre a procurar-me, e eu sempre a fugir-lhe; eu sou esse filho prodigo, que já perdi toda a minha riqueza espiritual; missas, rezas, esmolas, penitencias, boas obras, tudo perdi logo que cahi no peccado e me apartei de Deos; eu me vejo nas maiores miserias, e estou arriscado a que Deos me desampare, porque tenho sido um ingrato a todos os beneficios divinos; vendo-me pois n'estes perigos, quem me ha de valer senão vós, minha Mãe? Valei-me, e intercedei já por mim; de vós eu espero todas as graças que me são necessarias para fazer uma boa confissão, emendar toda a culpa, e dar-me todo a Deos.

MEDITAÇÃO 16.ª

SOBRE A PRESENÇA DE DEOS, E PENITENCIA.

Considera, peccador, que Deos está em toda a parte, porque é immenso; Deos enche os Ceos e a terra, e está em todas as creaturas; qualquer creatura está mais presente a Deos, do que ella está em si mesma. Á nossa direita está Deos; á nossa esquerda está Deos; sobre nós está Deos; dentro de nós está Deos; nós vivemos em Deos; movemo-nos em Deos; respiramos em Deos, de todo estamos mettidos, e recolhidos no seio immenso de Deos. Deos está sempre olhando para nós; sempre vendo o fundo do nosso coração: Elle conhece todos os nos-

sos affectos, e sabe todos os nossos pensamentos. Deos ouve todas as nossas palavras, e conhece todas as nossas necessidades; Elle observa o que nós fazemos, e sabe o que nós cuidamos e desejamos. D'esta sorte não temos necessidade de ir ao Ceo para conversar com Deos, porque ao pé de nós, e junto a nós está Deos; e nós estamos sempre na presença de Deos. Conhece, peccador, quão grande é a tua ingratidão! Deos sempre na tua presença, sempre na tua companhia para te assistir, para te acudir, para te escutar, para te defender e conceder todas as graças que te forem necessarias; e tu? tu sempre a offendêl-o, sempre a desprezal-o, sempre a crucifical-o. É assim, peccador, como lhe pagas tantos trabalhos e tantos tormentos padecidos por teu amor? É assim como correspondes a tantos beneficios que te tem feito e continuamente está fazendo? Ainda terás coração para offender a um Deos que anda sempre na tua presença, pedindo-te que o não offendas, mas sim que o ames? Ó ingratidão! ó cegueira! Muito grande é a tua cegueira, peccador! pois tens pejo e vergonha de praticar certas acções diante de qualquer pessoa, e não tens pejo nem vergonha de as praticar diante de Deos, que te vê, que te observa, e que póde castigar-te no mesmo instante, como tem feito a tantos peccadores? diante de Deos, que é o mesmo a quem offendes! é o mesmo que ha de julgar-te! oh! quanto és temerario e atrevido! Pensas tu que Deos

ha de soffrer-te tantas affrontas sem castigar-te? Elle agora soffre, e com tudo se cala, porém depois ha de punir-te e castigar-te com todo o rigor. Portanto se te queres salvar, peccador, deixa já o peccado e cuida em fazer rigorosa penitencia; eu digo rigorosa penitencia, sobre o que deves considerar no que diz Santo Ignacio: « A sentença está dada contra ti, peccador; na verdade estás condemnado ao inferno, porque cahiste no peccado; e por mais que tenhas feito, não sabes se já está revogada a tua sentença de condemnação eterna; estes dias que o Senhor te concede, são dias de salvação; não é tempo de rir, nem de zombar; não é tempo de prazeres ou vaidades; é sim tempo de chorar e de gemer; é tempo de clamar a Deos perdão e misericordia; é tempo de fazer penitencia, fugindo aos louvores, aos divertimentos e aos regalos, e procurando desprezos, abatimentos e mortificações; ainda que já tenhas feito vinte ou trinta annos de penitencia (diz o Santo) não descanses, não cesses, faz ainda mais penitencia, porque não sabes se já estás perdoado... Ainda que todo o mundo te diga que és um santo, não descanses, não cesses, faz ainda mais penitencia, porque ainda não sabes se já estás perdoado; além d'isto quem te julga é Deos, e os juizos de Deos são differentes dos juizos dos homens; ainda que tenhas muitas horas de oração; ainda que tenhas muitas consolações do Ceo; ainda que tenhas convertido milhões de milhões

de almas, que é o que mais agrada a Deos; ainda mesmo que faças milagres, não descanses, não cesses, faz ainda mais penitencia (diz o Santo), porque de véras não sabes ainda se já estás perdoado, e se já está revogada a tua sentença de condemnação eterna...» Logo tu, peccador, segundo diz Santo Ignacio, por um só peccado em que tenhas cahido, deves fazer penitencia em toda a vida sem descansar e sem cessar; e que penitencias deverão fazer aquelles peccadores que tem andado sempre a fazer peccados e mais peccados, e assim em toda a sua vida? Uns taes peccadores devem fazer muita penitencia, e muito rigorosa; mas que fazem elles? que se observa? Cada vez novos peccados, cada vez mais crimes, cada vez maiores maldades. Que miserias! que ingratidões! Uma de duas: uns taes peccadores ou não tem fé, ou já perderam o juizo. Pois então? ter fé, e ter juizo, e viver d'esse modo! Como uma creatura irracional! Sem fazer caso do Ceo, nem do inferno; que é isto? Ai d'elles! Até me parece que os vejo arder no fogo do inferno. Ora pois, peccador, salva a tua alma, deixa já o peccado; anda na presença de Deos, e não peccarás mais. Dirás muitas vezes: Deos me está vendo. Quando conversares com qualquer pessoa; quando te vires tentado para commetter qualquer peccado; quando rezares, quando trabalhares ou caminhares; quando estiveres só, ou na companhia de outros, lembra-te sempre d'estas palavras:

Deos me está vendo; tambem dirás muitas vezes: Eu quero fazer tudo por Deos; eu quero em tudo fazer a vontade a Deos; eu não quero mais offender a Deos; antes quero cahir no inferno, que tornar a offender a Deos, porque Deos me está vendo, e eu hei de estar tão cego, hei de ser tão louco, hei de ser tão atrevido, que hei de offender a Deos na sua mesma presença! Hei de lançar fóra do meu coração a um Deos, que por amor veio lá dos Ceos habitar dentro de mim e unir-se comigo?! a um Deos que só cuida em enriquecer-me de graças e fazer-me beneficios, para lá metter o demonio, que só cuida em perder-me e fazer-me desgraçado?! Como hei de eu cahir em taes ingratidões contra Deos, se o mesmo Deos me está vendo? Não te esqueças mais de Deos, peccador; lembra-te sempre de Deos, que Deos se lembrará sempre de ti com as suas graças; lembra-te do amor com que por ti deu a vida; lembra-te do sangue que por ti derramou; lembra-te do inferno com que póde castigar-te; lembra-te do Ceo com que ha de premiar-te; finalmente, anda sempre na presença de Deos, e não peccarás mais; e para conseguires uma perfeita emenda, recorre a Maria, dizendo:

Ó minha Mãe Santissima, rogai a Jesus por mim; eu tenho sido um descuidado; tenho vivido sempre esquecido de Deos; sempre com o sentido no mundo; nunca andei na presença de Deos como devia; e este tem sido o motivo por que muitas vezes tenho

cahido em offensas do mesmo Deos; eu até já estava condemnado ao inferno, minha Mãe, por ter cahido em tantos peccados; vendo-me pois n'estes perigos e miserias, quem me ha de valer senão vós, Senhora? valei pois a este miseravel, porque de véras quer salvar sua alma; de vós eu espero todas as graças necessarias para fazer uma boa confissão, emendar toda a culpa, e darme todo a Deos.

MEDITAÇÃO 17.ª

DO AMOR DE DEOS.

Considera, christão, quão grande é o amor de Deos para comtigo: o amor de Deos para comtigo é um amor cheio de misericordia, e rico de beneficios: por amor é que Deos te deu a existencia: por amor é que Deos te conserva a vida: por amor de ti é que Deos creou os Ceos e a terra, e todas as creaturas: por amor é que Deos te tem preparado o Reino dos Ceos, uma eterna Bemaventurança. Tu podias nascer onde não houvesse a verdadeira religião, entre os Turcos, entre os infieis, ou entre os hereges, e por amor Deos te fez nascer no gremio da Santa Igreja. Apenas nasceste, logo Deos por amor te recebeu em seus braços, e te lavou com o proprio sangue, e te recebeu por filho por meio do Santo Baptismo: pelo Santo Baptismo Deos adornou-te com a candida veste da innocencia, com o brilhante das virtudes, e com outros dons e

graças sobrenaturaes; ficando d'esta sorte mais rico e mais ennobrecido que os maiores Monarchas do mundo, que não são baptisados. Além d'isto, o Eterno Pae por um excesso de amor deu-te seu proprio Filho: Elle o mandou ao mundo fazer-se homem por amor de ti; mandou-o ao mundo para soffrer os maiores tormentos, os maiores desprezos e as maiores affrontas, tudo por amor de ti; mandou-o ao mundo para dar a propria vida por ti, para pagar as tuas dividas que tinhas contrahido com a justiça divina; finalmente para resgatar-te com o seu proprio sangue, e salvar-te. Este Divino Filho, Jesus Christo, tambem por um excesso de amor se deixou ficar no Santissimo Sacramento para se entregar de todo a ti, e unir-se comtigo, habitando mesmo em teu coração: tambem se deixou ficar como victima no Santo Sacrificio da Missa, para aplacar seu Eterno Pae, e alcançar-te todas as graças: tambem te deixou os Santos Sacramentos, essas fontes do Ceo, fontes de graça e remedio para todas as miserias espirituaes; pois usando bem d'elles, podes alcançar perdão de todos os peccados, santificar a tua alma, e entrar no Reino dos Ceos: tambem te deu o Divino Espirito para habitar em teu peito, derramar em ti as suas graças, e santificar-te; para alumiar o teu entendimento, e consolar o teu coração. Por amor Deos tambem te deu Maria Santissima para tua Mãe, para que por meio d'ella chegasses ao mesmo Deos com maior

confiança, e alcançasses maiores graças e favores: por amor tambem Deos te deu um Anjo para guardar-te e os outros Anjos para defender-te: e tambem te deu os Santos por advogados e defensores... Oh! que excessos de amor! amor infinito! Caridade immensa, e sem limites! Pois que mais ha para fazer, ó meu Deos? Que mais tendes que dar ao homem? Vós lhe déstes a existencia, e lhe conservaes a vida; vós lhe déstes o vosso proprio Filho; tambem lhe déstes o Espirito Santo, e Maria Santissima; tambem lhe déstes os Santos e os Anjos; tambem por elle déstes a propria vida; vosso corpo, vossa alma, vós mesmo vos déstes ao homem! Que mais tendes que dar, ó meu Deos? Que mais ha para fazer em beneficio do homem? Deos é todas as cousas, e por amor dá-se todo ao homem; e n'isto mesmo lhe dá tudo. Que mais queres do teu Deos, ó homem? Deos não te tem dado tudo?! O Ceo, a terra, o ar, o fogo, a agua, os peixes, as aves, os mesmos Anjos, não foi tudo creado por amor de ti? Ó ingrato, que me dizes? Em que tens empregado a tua vida? A quem tens servido? tens servido a Deos, ou ao demonio? A quem tens amado? tens amado a Deos, ou o mundo? De quem tem sido o teu coração? para quem tem sido os teus affectos? tem sido para Deos, ou para o mundo e para as creaturas? Como tens correspondido a tantos excessos de amor divino? Ah! tu bem o sabes. Ó meu Deos, quantos infernos serão precisos

para punir e castigar tantas ingratidões, tantas offensas e tantos crimes!.. Um Deos sem precisar do homem, amal-o com tanto excesso, dar-lhe tudo, e o homem amar o mundo, amar as creaturas, dar costas a Deos, e entregar-se ás vaidades! Que é isto, peccador? Não são ingratidões? não são offensas e injurias? Ora pois, lembra-te d'esse teu fim sobrenatural para que foste creado; tratar da propria salvação, é o que mais te importa n'este mundo; servir e amar a Deos, é o fim para que vives tambem n'este mundo: se não serves nem amas a Deos, faltas á tua obrigação de christão, e não consegues a corôa da gloria eterna. Não vivas pois enganado; o Ceo não se dá senão a titulo de recompensa, nem os Santos o alcançaram com outra condição; e tu se o pretendes, has de possuil-o com o mesmo titulo: e que tens tu feito para o merecer? Que fadigas tem sido as tuas por Deos? Ou que trabalhos tens tido? que penitencias, ou que mortificações tens feito para salvar a tua alma? Se fôra preciso agora morrer, que direito tinhas á vida eterna, a essa corôa immortal? não vaes conhecendo o teu engano? Pois sabe que o negocio da tua salvação é o teu negocio grande; ou justo, ou peccador; aqui não ha meio termo: ou Ceo para sempre, ou para sempre condemnado ao inferno: olha que para salvar a tua alma é necessario fazer toda a diligencia: é necessario trabalhar em toda a vida sem interrupção, e com fervor: é necessa-

rio cortar por todas essas vaidades do mundo: é necessario deixar o peccado, e as occasiões do peccado: é necessario fazer penitencia: é necessario mortificar-te: é necessario contrafazer a propria vontade: é necessario viver segundo o espirito, observando as maximas do Santo Evangelho. Ora tu, peccador, não tens assim obrado; logo tens vivido muito enganado, e é necessario converter-te já para Deos; porém como nada podes sem o divino auxilio, recorre a Maria Santissima, dizendo:

Ó minha Mãe Santissima, ajudai-me, Senhora; eu sou um miseravel peccador, que tenho vivido sempre enganado com a minha salvação; nunca tratei, como devia, em salvar a minha alma, nem amava a Deos com todo o coração e affecto, nem correspondia, como devia, a tantos excessos de amor divino; fui sempre um ingrato a tantos beneficios e amor divino; porém agora já vou conhecendo os meus erros e grandes miserias, e quero salvar-me; Senhora, ajudai-me, rogai já por mim; vós sois o Refugio dos peccadores, soccorrei pois a este miseravel que a vós recorre e se encommenda; eu fico esperando todos os auxilios que me são necessarios para fazer uma boa confissão, emendar toda a culpa, e dar-me todo a Deos.

MEDITAÇÃO 18.ª

DOS BENEFICIOS.

Considera, christão, que são muitos, e muito grandes os beneficios que Deos te tem feito: Deos tem-se lembrado de ti, e tem posto em ti os olhos com verdadeiro amor; tem-te enchido de dons, favores, e beneficios: são mais os beneficios que Deos te tem feito, que os instantes da tua vida; beneficios geraes e particulares; beneficios corporaes e espirituaes; beneficios em tudo: tu podias morrer nò ventre da tua mãe, e por beneficio de Deos vieste á luz do mundo, e foste santificado. Podias nascer manco, cego, côxo, ou escravo, e por beneficio de Deos nasceste livre de todas estas miserias e desgraças. Muitos tem empobrecido, e tu tens talvez augmentado os teus bens, porque Deos te tem ajudado; Elle assim tem encaminhado os teus negocios, assim tem protegido os teus interesses, e tem-te livrado de muitas percas e damnos. Deos como pae amoroso tem sempre olhado por ti; tem tido sempre um cuidado particular de ti e das tuas cousas. Por beneficio Deos te deu uma boa indole, deu-te bastante talento, bastante capacidade, fez-te nascer de bons paes, e em um paiz abundante. Por beneficio tem-te Deos livrado de muitas calumnias, de muitos insultos, de muitas demandas, de muitas injustiças, e d'outros muitos males que tem acontecido a outras pessoas, e que tambem podiam acontecer a ti. Tu

vivias no peccado, e Deos por amor e beneficio conservou-te a vida até agora, esperando que tu fizesses uma verdadeira penitencia das tuas culpas. Ha quantos annos, peccador, já te podia Deos ter sepultado no inferno, assim como tem feito a tantos peccadores ainda com menos peccados do que tu tens? Pois por misericordia de Deos ainda estás vivo para te emendares e fazeres verdadeira penitencia. Que graças não devias tu dar a Deos só por este tão grande beneficio! Já podias estar a arder no fogo do inferno, e por misericordia de Deos ainda estás vivo para emendares o peccado, para fazeres penitencia, e salvares a tua alma; que grande beneficio este! Um peccador que se arrepender, nunca deve cessar de agradecer a Deos um tal beneficio. Deos por amor e beneficio tem-te livrado de muitos perigos, de muitas enfermidades, e de muitas desgraças em que podias cahir, e em que tem cahido outras pessoas. Alguns peccados tens commettido, porém Deos por sua providencia tem-te livrado de muitos mais em que puderas ter cahido. Tu puderas fazer tanto mal, tantos peccados, e tantos crimes como tem feito qualquer pessoa que é muito má e criminosa; e se não tens feito outro tanto, é porque Deos te tem guardado. Ainda mais; Deos tem-te feito grandes beneficios, mesmo quando eras seu inimigo, quando vivias no peccado; tu já merecias o inferno, e Deos ainda não queria castigar-te; continuamente te estava chaman-

do á sua graça, para o seu amor com muitos avisos e muitas inspirações; Elle tem-te convidado sempre á penitencia pelas vozes dos seus Ministros, pelos Confessores, pelos Prégadores, até com o exemplo das almas justas: Deos tem andado sempre a chamar-te; correndo sempre após de ti; estendendo sempre os seus amorosos braços para te receber; que beneficio este! E tu, peccador, sempre a fugir-lhe, fazendo-te sempre surdo ás suas vozes; que ingratidão da tua parte! que grande cegueira! Não sejas mais ingrato, peccador, tu, que ainda vives no peccado! Não fujas mais a Deos; se continuas (desengana-te) Deos ha de deixar-te, ha de desamparar-te, e tambem se ha de fazer surdo ás tuas vozes e clamores lá na hora da morte, porque costuma punir os ingratos; isto é, costuma desamparal-os, e deixal-os. Além d'isto sendo tu um monstro de ingratidões, Deos por sua misericordia tem posto todos os meios para que te salves e alcances a eterna gloria; lá te mandou aquella missão; lá te fez ouvir aquelle sermão, em que foste reprehendido; lá te conduziu aos pés d'aquelle bom Confessor, que te desenganou; lá te fez ouvir aquelle caso funesto, que te aterrou; lá te fez aborrecer aquelles prazeres, que te dominavam; lá ordenou que encontrasses ingratidões n'aquellas pessoas que amavas, e eram a causa da tua perdição; finalmente, assim Deos ia dispondo o teu coração para deixares o peccado, e converter-te de véras para

Elle. N'uma palavra, Deos tem sempre olhado para ti como para um filho amado; e se algumas vezes te tem mandado desgraças e castigos, é para que te conheças, é para que te emendes, é para que não faças gosto algum nas cousas do mundo, é finalmente para que te entregues de todo ao amor divino, e procures a tua felicidade no Reino dos Ceos; e por conseguinte, menos o peccado, tudo quanto tens de Deos o tens recebido, e tudo são mercês, favores e beneficios seus... E que me dizes agora, peccador? Como tens correspondido a tantos beneficios? Tu, que nem sequer tens conhecido taes beneficios! Ai de ti! quanto és infeliz e desgraçado! pois os teus agradecimentos teem sido um grande numero de ingratidões; a tua vida criminosa é uma vida de ingratidões para com Deos; e se continúas, que podes esperar de Deos? ser desamparado do mesmo Deos; e se Deos te desampara, que será de ti?! Serás duro do coração; serás insensivel e obstinado; até chegarás a escarnecer da virtude e das cousas santas; cada vez te apartarás mais de Deos, e morrerás infallivelmente no teu peccado: porém não seja assim; Deos quer tanto salvar-te, faz tambem da tua parte; põe todos os meios; recorre á Mãe das misericordias, dizendo:

Ó Mãe Santissima, valei-me, Senhora; eu sou um peccador ingrato, que a vós recorre; tenho vivido sempre esquecido dos beneficios que Deos me tem feito; nem se-

quer os conhecia; tão grande era a minha cegueira! Eu era tão descuidado, que muitas vezes comia, bebia, e dormia, sem me lembrar de Deos, nem lhe agradecia tantos beneficios que me fazia em todas as horas e instantes; eu passei muitos dias tão esquecido da minha salvação, como se não houvera Ceo nem inferno, nem um Deos para tirar-me contas; tão grande era a minha miseria: porém agora conheço os meus erros e ingratidões, e quero salvar-me, Senhora; por isso recorro a vós, e espero de vós as graças necessarias para fazer uma boa confissão, emendar toda a culpa, e darme todo a Deos.

MEDITAÇÃO 19.ª

DO SANTISSIMO SACRAMENTO.

Considera, christão, que Jesus Christo, nosso amavel Redemptor, estando para deixar este mundo, e voltar para seu Eterno Pae, e vendo que ficavamos sós n'este valle de lagrimas cheios de trabalhos e afflicções, não se ausentou de nós. Elle lá nos levava para o Ceo em seu coração; porém nós ainda ficavamos habitando n'este mundo, e por isso o grande amor que nos tinha não permittiu que se ausentasse de nós nem um só momento; e assim por um excesso de amor se deixou ficar no Santissimo Sacramento, realmente habitando comnosco, estando nos nossos sacrarios em corpo, alma e Divindade, assim como está lá nos Ceos.

Ó amor immenso! amor extremoso! amor sem limites! Pois n'essa mesma noite em que havia de ser entregue por um seu discipulo; n'essa mesma noite em que havia de ser entregue a crueis verdugos para ser arrastado até ao Calvario, foi então quando Elle instituiu este Sacramento de amor! Quando dos homens recebia as maiores ingratidões, foi então quando Elle deu provas do maior amor! Elle manda assentar os seus discipulos, e lhes diz: «Eu vou ser prêso dos meus inimigos: elles farão em mim o maior estrago; porém o que me dá mais cuidado, é que vou a deixar este mundo, mas nunca me apartarei de vós. Já que é necessario que eu padeça, eu vou morrer por vós; mas não vos apaixoneis, porque a minha morte ha de ser a vossa vida!.. Tomai, comei e bebei d'aqui todos, porque n'este Sacramento vos deixo tudo quanto vos posso deixar; aqui vos deixo o meu corpo, a minha alma, a minha Divindade, e a mim todo. Aquelle que se alimentar d'este divino manjar, viverá eternamente. Eis aqui o meio que o meu amor póde inventar para ficar sempre comvosco...» D'esta sorte ficou Jesus Christo no Santissimo Sacramento de dia e de noite, á espera de nós, para nos dar audiencia, para ouvir as nossas petições, para acudir ás nossas necessidades, e para nos conceder todas as graças! Elle está sempre esperando que nós o visitemos para nos enriquecer de bençãos: Elle quer ser tratado por nós como amigo, co-

mo pae, e como esposo; isto é, com todo o amor e com toda a confiança; por isso Elle está sempre junto de nós, e sempre prompto a cada hora, a cada instante, para nos ouvir, para nos santificar e para nos consolar... O nosso bom Jesus está n'este Sacramento com o seu coração cheio de amor, e com as suas mãos cheias de graças; e Elle quer-nos conceder, quer-nos repartir estas graças: é n'este Sacramento onde as almas justas se enriquecem de graças: é n'este Sacramento onde ellas se enchem de suaves e celestiaes consolações: é finalmente por meio d'este Sacramento que ellas se abrazam cada vez mais no amor divino!... Na verdade, este divino Sacramento é a fonte de todas as graças e de todas as riquezas do Ceo, porque n'elle está Deos: e está alli Deos para se dar todo a nós; que mais se póde dizer? Deos n'este divino Sacramento para se entregar todo a nós, e ser todo nosso... Ó Sacramento de amor! Ó fonte das graças e das riquezas do Ceo! Quem me dera agora receber-vos! a minha alma vos deseja, e o meu coração suspira por vós... Vinde já ao meu coração, que não posso esperar mais... É por meio d'este divino Sacramento, dignamente recebido, que se augmentam todas as virtudes e se fortifica uma alma contra todos os vicios. Os fieis que chegam a commungar dignamente, sahem da sagrada communhão como leões, que respiram chammas de fogo, fazendo-se terriveis a todo o inferno. Pela sagrada

communhão se reprimem todas as paixões e dá-se remedio a todas as miserias espirituaes. Finalmente este divino Sacramento, dignamente recebido, faz uma alma santa; a alma que dignamente communga fica santificada com toda a santidade de J. Christo; fica unida e incorporada com Jesus Christo; ella fica com Jesus, e Jesus fica habitando n'ella. Ó christão, tu que já frequentas a sagrada communhão, que me dizes? que communhões tem sido as tuas? Já recebeste o fructo d'uma communhão dignamente recebida? Já sentes o teu coração cheio do amor divino? Já morreste para o mundo e até para ti mesmo? Já acabaram todos os teus maus costumes? Oh! quantos sacrilegios horrorosos talvez já terás commettido! pois frio e endurecido vaes para a communhão, e assim ficas; os maus costumes não se emendam; tanto vale commungar uma vez, como um cento de vezes; a vida é sempre a mesma; pois teme e treme de chegar á sagrada mesa sem as devidas disposições, porque quem communga indignamente, vai comer e beber a sua eterna condemnação; torna-se réo do corpo e sangue de Jesus Christo, diz S. Paulo, e melhor lhe fôra nunca haver nascido... Quem communga indignamente, commette maior crime do que Judas; e por isso mais castigado será do que Judas; commette maior crime do que os Judeus, que mataram a Christo, e por isso mais castigado será do que os Judeus... Ó horroroso crime! rece-

ber a Jesus Christo indignamente, em peccado mortal! sem primeiro emendar os maus costumes! fazendo confissões nullas! sem dôr, sem proposito, ou calando peccados! e isto tantas vezes!.. Christão descuidado, tu, que só commungas uma vez cada anno, lá pela desobriga, diz-me: Quantas vezes já recebeste dignamente a Jesus Christo? Talvez que nunca, porque nunca tiveste uma verdadeira emenda: vaes para a communhão só uma vez cada anno, sem saber a doutrina, sem proposito, sem emenda, sem humildade, sem respeito, sem temor, nem amor, tudo sacrilegios!! Tanto caso fazes de receber a Jesus Christo, como de nada: ainda bem não tens acabado de commungar, já sáes pela porta fóra, e talvez rindo-te de quem lá fica mais um pouco; e respondes a quem te pergunta d'onde vens: Eu fui desobrigar-me. Ai de ti, porque ainda vens mais obrigado do que foste; sim, mais obrigado ao demonio, porque trazes mais quatro peccados mortaes; confissão nulla, communhão sacrilega, e os dous preceitos da Igreja por cumprir; e ainda mais, uma excommunhão maior por não cumprires com os preceitos... Que atrevimento se observa por toda a parte! Os que fazem juras, os que rogam pragas, os que trabalham nos dias santos, os que murmuram, os que vivem no odio, os que se arrenegam, os que vivem deshonestamente, nas mancebias, tudo, tudo vai á communhão annual sem prova nem emenda!! Que é is-

to? que falta de religião! que abusos os mais escandalosos! Pelo contrario, que respeito e que temor se observava nos Santos! tremendo, desmaiando, e até algumas vezes cahindo por terra antes de lá chegar! E qualquer peccador é tão confiado e tão atrevido! O grande Baptista S. João tremia de lhe desatar a correia do calçado; e tu, peccador, não temes de o metter no coração juntamente com o demonio? Oza, só por que tocou indignamente na Arca do Testamento, que era figura d'este manjar divino, foi castigado por Deos com morte repentina; logo que castigo podes esperar de Deos, peccador, tu, que não só tocas, mas indignamente recebes a Jesus Christo, e tantas vezes!?... Ora pois, peccador, não tornes mais a receber Jesus Christo indignamente sem uma boa confissão e verdadeira emenda; para o que recorre a Maria, dizendo:

Ó minha Mãe Santissima, acudi-me, Senhora: eu sou um miseravel peccador, que nunca recebi dignamente a Jesus Christo; tenho andado sempre a fazer sacrilegios; pois nem me preparava, nem dava graças, nem me emendava, nem colhia fructo algum; assim tenho passado toda a minha vida, vivendo nas maiores ingratidões e miserias; porém agora já vou conhecendo os meus grandes erros, e quero salvar-me, minha Mãe; ajudai-me; rogai ao vosso Jesus por mim; mostrai que sois minha Mãe, e Refugio dos peccadores; de vós eu espero todas as graças que me são necessarias pa-

ra fazer uma boa confissão, emendar toda a culpa, e dar-me todo a Deos.

MEDITAÇÃO 20.ª

DA PAIXÃO DE JESUS CHRISTO.

Considera, christão, que Jesus Christo não quiz estar um só momento sem soffrer e padecer por teu amor; apenas foi concebido, logo se lhe representaram todos os tormentos da sua Paixão; e desde então começou a soffrer tudo o que mais tarde havia de padecer... Assim como no mar se reunem todas as aguas, assim em Jesus Christo se reuniram todas as dôres; e na verdade, quem olhar para o sagrado corpo de Jesus Christo, não verá senão chagas; quem entrar no seu coração desolado, não achará senão amarguras, que o fazem soffrer as agonias da morte. Foram tão grandes os desejos que elle teve de padecer e morrer por nosso amor, que na vespera da sua Paixão disse para os seus discipulos: «Eu tenho desejado ardentemente comer comvosco esta Paschoa»; como se dissera: Sabei que esta noite, em que começa a minha Paixão, é o tempo da minha vida pelo qual eu mais tenho suspirado; é agora que por meus soffrimentos e morte cruel vos farei conhecer o quanto vos amo; por este meio vos obrigarei tambem a amar-me com o maior excesso. Ó meu Jesus, quem se não abrazará de todo no vosso amor, se bem pensar na vossa dolorosa Paixão?! Quantas almas

se entregaram de todo a Deos, e se abrazaram no amor divino, só por considerar nos vossos soffrimentos?...—Foi tão grande o desejo que teve Jesus Christo de soffrer e padecer por nosso amor, que na noite precedente á sua morte, não só foi ao Jardim, onde sabia que os Judeus o haviam de prender, mas até sabendo que o traidor Judas se aproximava com a sua tropa, disse para os seus discipulos: «Levantai-vos, vamos; pois aquelle que me ha de entregar está perto.» Até lhes quiz sahir mesmo ao encontro, como se elles fossem, não para o crucificar, mas sim para o fazer subir sobre um throno de gloria... Chegando pois Jesus Christo ao Jardim de Gethsemani para começar sua Paixão dolorosa, principiou a resentir um grande mêdo da morte, e das penas que estava para soffrer; alli se lhe apresentaram ao seu espirito todos os tormentos que deviam martyrisar tão cruelmente seu corpo e sua alma; alli viu todas as dôres que havia de soffrer; viu todas as affrontas que havia de soffrer dos Judeus e dos Romanos; viu todas as injustiças que lhe haviam de fazer os juizes; finalmente, viu que havia de morrer abandonado de todos em um mar de dôres e desprezos... Ó meu Jesus, vós, que sois a alegria do Paraizo; vós, que encheis de prazer os Ceos e a terra, porque vos vejo eu tão triste e afflicto? Eu vos ouço responder: que não foram tanto as dôres da vossa Paixão, como os peccados do mundo, que vos causaram

tão grande tristeza e afflicção: sim, Jesus Christo tinha-se resolvido a soffrer tanto para tirar os peccados do mundo; e vendo que depois de tantos tormentos ainda se haviam de fazer tantos peccados, era isto o que lhe causava a maior dôr e a maior afflicção; foi tal sua afflicção e dôr, que chegou a suar sangue por todas as partes de seu santissimo corpo, e em tanta quantidade, que chegou a correr pela terra!... Oh! maldito peccado, que tanto custa o remir-te! — Chegando pois Judas ao Jardim com os soldados, adianta-se, abraça seu Mestre, e beija-o: Jesus Christo permittiu-lhe este beijo; mas sabendo a sua má tenção, lhe diz: «É assim, Judas, que por um beijo me entregas?» No mesmo instante os insolentes ministros se arremessam a Elle, atam-lhe as mãos para traz das costas, e o prendem como se fôra um malfeitor... Ó Ceos! que vejo eu? Um Deos prêso pelos homens! por umas creaturas vis, que Elle mesmo creou! e vós, meu Jesus, porque vos deixaes prender? Que teem comvosco os ferros dos criminosos? Comvosco, que sois o Santo dos Santos? E se os homens vos carregam de cadeias, porque não as quebraes vós? Sim, eu bem vos entendo, meu Jesus; não são as cadeias que vos prendem, é sim o amor que nos tendes, que vos tem prêso e vos faz morrer por nós. Ó amor divino! amor infinito! Só vós podieis prender a um Deos, e fazêl-o morrer por amor de nós... — É pois Jesus Christo prêso e arrastado

por aquelles lobos furiosos, e Elle como cordeiro innocente se deixa ir sem resistencia; é agarrado por um, atado por outro; este o empurra, aquelle o maltrata; assim o conduzem a casa d'Annaz, e d'alli a casa de Caifaz, onde lhe dão uma tremenda bofetada, e o julgam réo de morte... Em toda aquella noite o maltratam; dão-lhe mais bofetadas e pontapés; arrancam-lhe as barbas; escarram-lhe na cara, e zombam d'Elle como de um falso propheta, dizendo: «Adivinha, Christo, adivinha quem te deu?» É no logar o mais immundo onde se costuma escarrar; e vós, meu Jesus, consentis que se vos escarre em vosso rosto Divino? no vosso rosto, que é a belleza dos Ceos e da terra? Que maior insulto! Que maior desprezo para vós!...— É pois Jesus Christo conduzido d'alli a Pilatos para ser condemnado á morte; porém Pilatos para se escusar o enviou a Herodes; Herodes, fazendo-lhe algumas perguntas, e vendo que nada respondia, o tornou a mandar a Pilatos; mas de que modo?! Revestido d'uma vestidura branca, e zombando d'Elle como de um doudo... Ó sabedoria infinita! Ó Verbo Divino! não vos faltava senão esta injuria; isto é, de serdes tratado por um doudo! O grande desejo que tinheis de nos salvar vos obrigou a soffrer tantos desprezos por nosso amor: que excessos d'amor! Jesus Christo amar tanto as almas, de quem recebe tantas ingratidões e tantos desprezos!...— Sendo, pois, Jesus Christo reconduzido a

Pilatos, este o mostra ao povo, e lhe pergunta: «Qual dos dous quereis que eu livre? Jesus, ou Barrabaz? Barrabaz, que era um matador e malfeitor?» e o povo gritou que ficasse livre Barrabaz, e não Jesus Christo. Então Pilatos lhe disse: «E que hei de eu fazer a Jesus Christo?»—Seja crucificado, responderam elles. «Mas que más obras praticou Jesus Christo?»—Seja crucificado, tornaram a repetir... Ó meu Deos! que maior injuria! preferir um matador, um malfeitor, um facinoroso, a Jesus Christo? ao mesmo Filho de Deos? Que grande cegueira! que ingratidões! Pois ainda hoje ha quem faça o mesmo; qualquer peccador faz outro tanto; sim, peccador, pois que fazes tu quando peccas? Estimas mais um vil interesse, um prazer immundo, uma pouca de terra, um ponto de honra, do que a Deos. Antes queres perder a Deos; antes queres crucificar de novo a Jesus Christo, do que deixar essas cousas, ou o peccado que commettes por via d'ellas. Antes queres cahir no fogo do inferno, do que deixar de fazer as vontades ao teu corpo; antes queres tormentos eternos, e os mais horrorosos, do que deixar um gosto passageiro e de poucos momentos... Ó grande cegueira! ó grande loucura! Que ingratidões! Aonde está a Fé que professas? ou a prudencia e juizo que deves ter?... Jesus Christo amar o homem com o maior excesso; soffrer pelo homem os maiores desprezos, os maiores insultos, e os maiores tormentos; dar a propria vida

pelo homem; derramar todo o seu sangue pelo homem; entregar-se todo ao homem; entrar mesmo no coração do homem para unir-se com elle e habitar n'elle, tudo isto por amor: e o homem cego, louco e ingrato vai lançar a Jesus fóra do seu coração, para se entregar ás creaturas, ao mundo e ao demonio!... Antes querer deixar a Deos, e cahir no fogo do inferno para sempre, para sempre, do que deixar o peccado!... Que é isto, christão? és christão, ou não és christão? Que grandes miserias! Ora pois, conhece as tuas grandes miserias e ingratidões, e dá remedio á tua vida em quanto Deos te procura com carinhos de Pae; é já, peccador, ámanhã será tarde, ámanhã já estarás na eternidade, já estarás talvez no inferno; e como nada podes sem o divino auxilio, recorre a Maria, dizendo:

Ó minha Mãe Santissima, acudi-me, Senhora; eu sou um peccador o mais ingrato; pois tenho correspondido com ingratidões e offensas a tantos excessos de amor divino; Deos já me quer desamparar, porque estou muito criminoso nos tormentos de Jesus Christo; tambem tenho sido um d'aquelles verdugos que o tem maltratado; por isso recorro a vós, Senhora, porque se me não acudis, estou já sem esperança de salvação: portanto ajudai-me, minha Mãe; rogai ao vosso Jesus por mim, que fico esperando de vós todas as graças que me são necessarias para fazer uma boa confissão geral, emendar todas as culpas, e dar-me todo a Deos.

MEDITAÇÃO 21.ª

TAMBEM DA PAIXÃO.—SOBRE OS AÇOUTES.

Considera, christão, que ouvindo Pilatos as vozes tumultuosas contra Jesus Christo, elle o condemna a ser açoutado. Os açoutes era um castigo reservado para os escravos; por isso Jesus Christo quiz tomar a fórma de escravo, e de escravo mau, para ser castigado pelos açoutes, e soffrer a pena que nós mereciamos, que eramos escravos do peccado. O' meu Jesus! O' grande amigo das nossas almas! Como podeis amar tanto creaturas tão vis e tão ingratas como nós? a ponto de soffrer tantos açoutes por amor de nós? para nos livrar de tantas penas, a que estavamos sujeitos e obrigados por via do peccado? Um Deos açoutado! Um Deos rasgado com açoutes, porque Elle mesmo assim o quer, para expiar os nossos peccados! Que excessos de amor!... Tu, peccador, já devias estar a arder no inferno, e já ha muitos annos; porém Jesus Christo por teu amor, para te livrar d'esses tormentos eternos, quiz ser rasgado com açoutes, e rasgado até lhe cahir a carne a pedaços; até mesmo se lhe vêrem os ossos! por isso não queiras mais peccar, não queiras mais resistir a tanto amor divino...—Chegando pois Jesus Christo ao pretorio, Elle mesmo se despiu dos seus vestidos, e applicou suas mãos á columna para serem atadas! Ó Anjos do Ceo! Serafins! vinde assistir a este

espectaculo o mais doloroso; e se vos não é permittido livrar o vosso Rei de tantos insultos, sequer ao menos vinde chorar de compaixão; e tu, ó alma, imagina-te presente a este tormento o mais horrivel do teu Redemptor; vê como elle está soffrido, a cabeça baixa, os olhos fixos na terra, e todo coberto de confusão; vê como esses barbaros, armados dos açoutes, se arremessam contra Elle; uns o ferem no peito, outros nos hombros; estes nas costas, aquelles nas pernas; até no seu bello rosto, e na sagrada cabeça é ferido com terriveis açoutes!... O sangue divino corre de todas as partes; os açoutes, as mãos dos algozes, a columna e a terra, tudo está cheio de sangue... Ó verdugos! parai, crueis! Deixai de atormentar a Jesus Christo, que é Santo e innocente; não vêdes tantos e tão grandes peccadores, e tão criminosos? pois atormentai a elles, que são os culpados; são elles os que merecem os açoutes, e não essa victima innocente. Mas que digo eu? Jesus Christo me responde: que quer padecer pelos peccadores; e que quer salvar os peccadores á força de tormentos, para d'esta sorte satisfazer á justiça divina, e ganhar o seu amor. Que grande caridade! que excessos d'amor divino!.. Quem ha de corresponder a tanto amor!... De sorte que no sagrado corpo de Jesus Christo não se viam senão açoutes, contusões e chagas; até já parecia que não era homem; pois era todo chagas e contusões; todo o seu corpo foi rasgado, até sua

carne chegou a cahir a pedaços; até se lhe podiam contar os ossos!.. Aqui já naturalmente morria Jesus Christo; mas Elle ainda queria viver; e para que? para mais padecer por nosso amor... Ó peccador, olha quanto deves a Jesus Christo; pois por amor de ti, tanto padecer! para que tu não peques, tanto soffrer! e tu ainda queres peccar? O' ingrato! Deixa já essas ingratidões...—Os verdugos que açoutaram a Jesus Christo eram mais de cincoenta, instigados todos pelos demonios, e todos se empenhavam em fazêl-o morrer debaixo dos açoutes: os instrumentos de que se serviram eram os mais barbaros, e cançaram todos descarregando açoutes no sagrado corpo de Jesus Christo... Considera, peccador, que o Eterno Pae, para dar uma inteira satisfação á sua justiça, e tu conheceres a gravidade do peccado, não quiz ficar satisfeito em quanto não viu seu Amado Filho feito em pedaços; de sorte que o sagrado corpo de Jesus Christo, segundo o Propheta, devia ser como o de um leproso, isto é, desde os pés até á cabeça todo chagas; mas se o seu Eterno Pae não ficou satisfeito em quanto não viu o seu proprio Filho todo rasgado e feito em pedaços por via do peccado, que podes tu esperar de Deos, se ainda não queres deixar o peccado? Que ha de ser d'esse teu corpo criminoso, se agora o não castigares com rigorosa penitencia? Cuidas tu que podes viver no peccado, e escapar do inferno? Cuidas que podes viver

no regalo e gozar das delicias d'esta vida, offendendo tantas vezes a Deos, e gozar tambem da gloria eterna lá no Reino dos Ceos? se assim o pensas, oh! quanto estás enganado! Portanto, ou emenda de vida com penitencia, ou inferno para sempre: aqui não ha meio termo: ou emenda de vida com penitencia, ou inferno para sempre; porque Deos é justissimo, e se Elle não perdoou a seu proprio Filho, que perdão esperas tu, se ainda continúas no peccado? Ó fraqueza humana! Tantas confissões, tantas communhões, tantas rezas, tantas missões e tantos sermões, e o peccado não se deixa! em que virá isto a parar? Has de viver no peccado; has de morrer no peccado; e has de cahir sem remedio no fogo eterno, porque não amas a Deos; porque não mereces os bens eternos da gloria; finalmente, porque serves ao demonio, e mereces eternos castigos... Ora pois, deixa já o peccado, e tem muito amor a Jesus Christo, que tanto soffreu e padeceu por teu amor; recorre tambem a Maria Santissima, dizendo:

Ó minha boa Mãe, ajudai-me, Senhora; acudi-me, porque estou muito criminoso nos açoutes do vosso Jesus; eu bem sei que fui tambem um d'esses verdugos que o açoutaram; os meus peccados concorreram muito para esses tormentos; por isso se me não acudis, eu desespero; acudi-me pois, Senhora; rogai por mim; alcançai-me as graças de que preciso para uma verdadeira conversão e emenda de vida.

MEDITAÇÃO 22.ª

TAMBEM DA PAIXÃO. — SOBRE OS ESPINHOS.

Considera, christão, que apesar de Jesus Christo ser açoutado com a maior crueldade, ainda não ficaram satisfeitos esses barbaros; ainda lhe fazem soffrer um novo tormento; é tratado como um rei de theatro; sobre os hombros lhe lançam uma purpura velha; mettem-lhe na mão uma canna verde por sceptro, e tambem lhe põem na cabeça uma corôa de penetrantes espinhos; estes espinhos atormentavam de todas as partes a sagrada cabeça de Jesus Christo; e levou até á morte estes espinhos enterrados na cabeça: que grande tormento! E todas as vezes que tocavam n'estes espinhos, ou na mesma cabeça, todas as dôres se lhe renovavam!... Ó meu Jesus! vós sois o Rei dos Ceos e da terra; e como vos trataram n'este mundo? Rei de theatro, rei de dôres e insultos; mas vós assim o quizestes; sim, vós quizestes ser coroado d'espinhos; e para que? para eu ser coroado de gloria lá no vosso Reino: que excessos de amor divino! Quem ha de corresponder a tanto amor! Esta corôa de Jesus Christo foi feita de espinhos entrelaçados, abrangia toda a cabeça, e descia até ao meio da testa; as pontas dos espinhos eram tão agudas e compridas, que penetravam quasi até ao cerebro: Jesus Christo deixava-se atormentar sem dizer uma só palavra, sem formar uma só queixa, sem dar um só grito; mas fe-

chando os olhos por via do excesso da dôr, dava amargos suspiros, como se estivera para morrer de dôres... O sangue que correu d'essas feridas foi tanto, que o seu rosto parecia de sangue, ou esfolado. Considera, peccador, que os teus pensamentos deshonestos fóram esses espinhos malditos que atormentaram a sagrada cabeça de Jesus Christo; por isso não atormentes mais a Jesus; deixa já o peccado. Esses barbaros não só lhe pozeram na cabeça essa corôa tão cruel, mas até a faziam enterrar cada vez mais; tambem zombavam d'Elle como d'um rei de theatro; ajoelhavam diante d'Elle por escárneo; escarravam-lhe na cara, e davam-lhe bofetadas no meio de escárneos e risadas... O' meu Jesus! a que estado vos tendes reduzido! vós pareceis o mais vil homem do mundo; eu vos vejo esgotado de sangue, e sem forças; coberto com uma capa vermelha, e por sceptro uma canna na mão; com uma corôa d'espinhos na cabeça, maltratado por algozes ferozes: que maiores desprezos! que maiores insultos! Jesus Christo assim é desprezado pelo homem; porém tu, christão, ainda não queres ser desprezado por amor de Jesus Christo; ainda deixas muitas vezes o caminho do Ceo, deixas a frequencia dos sacramentos, e a oração para não seres desprezado e escarnecido por amor de Christo; ainda tens vergonha de servir a Deos? ainda te embaraças com o que dirão? Ó christão falso e fingido! tu não és verdadeiro discipulo de Jesus

Christo; porque ainda tens vergonha de confessar e imitar a Christo: vaes perdido: larga essa vergonha, quando não, tambem Jesus Christo terá vergonha de te confessar por seu discipulo. Mas, que dirão? Digam o que quizerem. Ou tu queres compôr com Deos e com o mundo!! Servir ao mesmo tempo a dous senhores! desengana-te: ou todo para Deos, ou aliás a tua conversão não é verdadeira... Ora Pilatos vendo a Jesus Christo n'um estado o mais lamentavel, levou-o a uma varanda, e d'ahi o mostrou ao povo, dizendo: «Eis aqui o homem que vós tendes accusado; para vos fazer a vontade, eu o mandei açoutar, ainda que innocente; eil-o reduzido a um estado miseravel, que parece um homem esfolado, e não póde durar muito tempo»; porém os Judeus ainda se tornaram mais furiosos, e responderam: «O seu sangue venha sobre nós e sobre os nossos filhos»: terrivel maldição! Ainda agora os Judeus a estão soffrendo. Pilatos mostrou sim Jesus Christo ao povo lá do alto d'uma varanda; e ao mesmo tempo o Padre Eterno o estava mostrando aos peccadores, dizendo: «Peccadores, eis ahi o meu Filho amado; Elle é o vosso Salvador e Redemptor; vêde o estado lamentavel a que está reduzido por amor de vós; olhai para Elle, amai-o; se outras qualidades vos não tocam, excitai-vos a amal-o pelas dôres e desprezos que Elle soffreu por amor de vós.» Ó peccador, quando deixarás o peccado, e amarás a Jesus Christo com todo o

teu coração? Não vês o quanto Elle soffreu e padeceu por teu amor? Se não deixas de peccar, não digas que tens coração humano; o teu coração é de bronze; e ainda estás mais duro do que os Judeus! Os Judeus vendo a Jesus Christo todo ferido dos açoutes, coroado d'espinhos, e coberto de sangue, quasi morto, cada vez se tornaram mais raivosos, e disseram a Pilatos: «Tira-o da nossa vista, e crucifica-o»; e Pilatos tendo alguma compaixão de Jesus, dizia: «Pois eu hei de crucificar o vosso Rei?» e respondiam elles: «Nós não temos outro Rei senão a Cesar.» Ora tu, peccador, se não deixas o peccado, és tal como os Judeus; pois com as tuas más obras estás clamando: Vamos, vamos a crucifical-o; o nosso Rei e o nosso Deos são os nossos interesses, são os nossos prazeres, são as nossas paixões... Ora pois, peccador, não tornes mais a crucificar o Filho de Deos com o teu peccado; já é tempo de voltares para Deos, para o que recorre a Maria, dizendo:

Ó minha Mãe Santissima, soccorrei-me, Senhora; eu quero que o vosso Jesus seja o verdadeiro Rei do meu coração e da minha alma; Elle a creou e resgatou da escravidão do demonio; pois então não ha de ser para o demonio; ha de ser para vós, meu Jesus; santificai-a; e vós, minha Mãe, ajudai-me a santificar; eu espero de vós todos os auxilios que me são necessarios para fazer uma boa confissão, emendar toda a culpa, e darme todo a Deos.

MEDITAÇÃO 23.ª

DA CONDEMNAÇÃO DE JESUS CHRISTO.

Considera, christão, que Pilatos querendo livrar a Jesus Christo, e dizendo que o não podia condemnar por ser innocente, os Judeus o aterraram com estas palavras: «Se soltaes a Jesus Christo não sois amigo de Cesar.» Então Pilatos, temendo perder a amizade de Cesar, tendo reconhecido, e tantas vezes declarado que Jesus Christo era um innocente, ultimamente o condemna a morrer sobre uma cruz... O' meu Jesus! Que crimes tendes vós commettido para serdes condemnado a morrer sobre uma cruz! Ah! Eu bem sei os vossos crimes! Os vossos crimes são o grande amor que tendes ás almas; este amor é o que vos prendeu no horto; este amor é o que vos faz caminhar para o Calvario; finalmente este amor é o que vos faz morrer sobre uma cruz. Oh! que excessos de amor! Caridade sem limites!...—Jesus Christo ouvindo lêr a injusta sentença de morte, Elle a escuta e acceita de boa vontade; não se queixa da injustiça do juiz, nem appella para Cesar; mas conforma-se com a vontade do seu Eterno Pae, o qual quer que Elle padeça e morra para salvar os peccadores; e Elle pelo grande amor que tem ás almas, até se alegra de padecer, e de morrer por ellas crucificado! Foi pois Jesus Christo entregue por Pilatos a esses lobos ferozes, os quaes lhe tiram á

capa dos hombros, e lhe vestem outra vez a sua tunica; tomam uma cruz; mas Jesus Christo não espera que lhe seja imposta pelo algoz; Elle mesmo a toma e põe sobre os seus hombros cobertos de chagas, dizendo: «Vem cá, vem a mim, ó cruz muito amada; já ha trinta e tres annos que te procuro, e suspiro por ti; eu te abraço e aperto ao meu coração; tu és o altar sobre o qual tenho resolvido sacrificar a minha vida para salvar as almas...» Ó meu Jesus! Como podeis fazer tanto bem a quem vos faz tanto mal?! Vós a perdoar aos peccadores; vós a morrer para salvar os peccadores; e os peccadores a offender-vos cada vez mais; cada vez mais duros e mais ingratos!... É assim, peccador, como pagas tanto amor que deves a Jesus Christo? Agora mesmo ainda te não resolves a amal-o e consagrar-lhe esses dias que te restam de vida?! Aonde irás parar, se continúas com as tuas ingratidões?...—No meio de dous ladrões lá vai caminhando o Rei dos Ceos para a morte com a sua cruz. Serafins! O' Anjos! Sahi tambem vós lá do Paraizo; vinde, vinde lá dos Ceos; vinde acompanhar o vosso Rei e vosso Deos! pois vai caminhando para o Calvario com o intento de morrer crucificado n'um madeiro infame entre ladrões e malfeitores! Que espectaculo o mais horroroso! pois um Deos assim castigado, e com tantos desprezos; e então para salvar peccadores? Que homem haverá no mundo que se não salve? Quem não amará a Jesus

com todo o seu coração e affectos? pois um Deos assim castigado e desprezado para salvar peccadores! Quem jámais lhe negará o seu coração?...— Lá vai pois caminhando Jesus Christo para o Calvario, esgotado de sangue, e tão enfraquecido, que já não póde conservar-se em pé; pois vai caminhando, e cahindo por varias vezes; todo coberto de chagas, com uma corôa de espinhos, com um pesado madeiro aos hombros, e um algoz, que o puxa por uma corda, como se fôra um bruto irracional, assim vai caminhando o Rei dos Ceos e da terra. Que maior desprezo! que maior insulto! Ó meu Jesus! pois ainda não estaes satisfeito de desprezos, dôres e tormentos? Se por esses meios vós pretendeis ganhar o meu amor, e acabar com o peccado, então eu vos amo, meu Jesus, e não quero mais peccar; eu-vos dou todo o meu coração; deixai pois já de soffrer e padecer tantos tormentos e tantos desprezos. «Não, responde Elle, não estou contente, nem ficarei satisfeito em quanto não morrer por teu amor.» Mas aonde ides, meu Jesus? «Bem o sabes; vou morrer por teu amor, não me embaraces; e quando me vires morto na cruz, lembra-te de mim, e te peço que deixes o peccado, e que me ames...» O' peccador! que tens aqui que responder? Ainda não amarás a Jesus? ainda não deixarás o peccado? Talvez que não. Pois então ai de ti! que grande juizo te espera! — Chegando Jesus Christo ao Calvario, os Judeus lhe arrancam terceira vez os

seus vestidos, já pegados ás suas chagas, e é deitado sobre a cruz; Elle se estende sobre o leito de dôres, e apresenta suas mãos e pés para serem cravados; uma mão é cravada, os nervos se comprimem; e por esse motivo é necessario puxar com cordas a outra mão, e tambem os pés para chegarem ao logar dos cravos; e com isto os nervos e as veias se estenderam e romperam com uma dôr terrivel; de sorte que todos os ossos se lhe podiam contar... Peccador, que tens empregado as tuas mãos nas impurezas e na maldade, foste tu o que lhe cravaste as mãos; e tambem lhe cravaste os pés, quando davas passos para offender a Deos; deixa pois esses peccados, e não atormentes mais a Jesus Christo!—A morte de cruz é a mais cruel, porque o pêso do corpo suspenso faz que a dôr seja contínua, e se augmente até á morte; olha pois para Jesus crucificado em um madeiro; Elle quer sustentar-se nas mãos, mas ellas rasgam-se! quer sustentar-se nos pés, mas tambem se rasgam! Elle volta a sua cabeça dolorosa ora para um lado, ora para outro; se a deixa cahir sobre os hombros, estes são atormentados pelos espinhos; se a encosta para a cruz, os espinhos se cravam cada vez mais... O' meu Jesus! Quanto é cruel a morte que vós soffreis por nosso amor! Oh! quanto vos custa dar remedio ao peccado! E tambem ai de ti, peccador, que cantando e rindo andas a fazer peccados e mais peccados sem considerar nos tormentos de Je-

sus Christo; ai de ti! porque cantando e rindo vaes caminhando para o fogo eterno!... Que me dizes, peccador? Quando acabarás com as tuas loucuras e tolices? Não sabes tu que já tens a cama feita lá no inferno? Não tens lá a tua fogueira já bem accêsa? Quantos peccados já terás feito em toda a tua vida? Pois considera que são outros tantos mólhos de lenha que tens talhado para lá te queimares. Apaga já essa fogueira do inferno: as lagrimas d'um verdadeiro arrependimento são as que vão apagar esse fogo; chora pois os teus peccados, e pede perdão a Deos em quanto Elle te convida para a penitencia; e recorre tambem a Maria, dizendo:

Ó minha Mãe Santissima, acudi-me, Senhora; eu estou perdido, minha Mãe; eu tambem fui um d'aquelles verdugos que atormentaram o vosso Jesus; cada peccado que commettia era uma setta, era um punhal que lhe cravava no coração; que ingratidões as minhas! Elle a procurar-me com carinhos de Pae, com entranhas d'amor, e eu a atormental-o cada vez mais; sempre a perseguil-o, sempre a guerreal-o juntamente com o demonio! Ora á vista d'estas cousas, que esperanças de salvação posso eu ter? Só vós me podeis valer, Senhora, porque podeis tudo; acudi-me pois com os vossos rogos e com as vossas graças, que eu protesto nunca mais peccar; antes cahir no inferno, que tornar a offender a Deos.

MEDITAÇÃO 24.ª

TAMBEM SOBRE A PAIXÃO.

Considera, que Jesus Christo estando para morrer sobre a cruz, esses verdugos não cessavam de o atormentar, e desprezar cada vez mais com injurias e escárneos; diziam uns: «Elle tem livrado os outros, e agora não se póde livrar a si?» Diziam outros: «Se elle é o Rei de Israel, que desça agora da cruz.» Porém Jesus Christo, em quanto elles o insultavam, por elles estava pedindo a seu Eterno Pae. Vingativo, põe aqui os teus olhos; olha para o teu Divino Mestre: Elle pediu a seu Eterno Pae perdão para os seus inimigos; e tu? tu nem para os teus inimigos, nem para ti o pedes; dos inimigos desejas vingar-te; e para ti pedes a condemnação eterna cada vez que rezas. Se assim continúas, que esperança de salvação podes ter? Nenhuma, porque não segues o exemplo de Jesus Christo. — A morte de Jesus Christo foi pois a mais amarga, e a mais dolorosa, porque morreu sobre uma cruz sem algum allivio; desde os pés até á cabeça tudo é dôr e afflicção; Elle ainda procurou quem o consolasse, mas não achou quem: os Judeus e os Romanos proferiam contra Elle terriveis maldições e blasphemias; Maria Santissima bem queria dar-lhe algum allivio, mas as suas dôres mais o atormentavam. Não achando pois na terra quem o consolasse, levantou os olhos ao

Ceo, e pediu soccorro a seu Eterno Pae; porém o Pae lhe responde: «Não, meu Filho, não quero consolar-te, porque satisfazes á minha justiça por todos os peccados do mundo; é justo pois que eu te abandone n'esses tormentos, e te deixe morrer sem algum allivio...» E foi então quando Jesus Christo deu um grande brado, um ai! proferindo estas palavras: «Meu Deos! Meu Deos! porque me tendes vós desamparado!» Jesus Christo proferiu estas palavras para nos fazer conhecer a grande dôr em que morria, e o grande amor que nos tinha em tanto padecer por nós... O' peccador, não sejas mais ingrato a tantos excessos d'amor divino! deixa já o peccado; já é bem tempo de te voltares para Deos, e de ter muito amor a Jesus, que tanto soffreu por ti!— Estando pois Jesus Christo para morrer, disse: «Eu tenho sêde»; não diz que tem dôres; diz que tem sêde: e que sêde será esta? Era um grande desejo que tinha de salvar os peccadores; era um grande desejo que tinha de soffrer e de padecer ainda mais para os salvar... Sabes isto, peccador, e não terás tambem sêde de Jesus? oh! se tu tiveras tanta sêde, ou desejo de te salvar, como Elle teve de soffrer e de padecer por teu amor!—Estando Jesus Christo para dar o ultimo suspiro, disse com uma voz moribunda: «Já está tudo cumprido», como se dissera: Peccadores! já está tudo cumprido; a obra da vossa redempção está concluida; a divina justiça já está satisfeita; o Ceo

já está aberto para todos; alli vos fica remedio para tudo; aproveite-se pois quem quizer!... Tempo é de deixar o peccado; já me podeis amar; pois eu primeiro vos amei a vós; eu não tenho mais que fazer para ser amado por vós!... Vêde pois o que eu tenho feito por amor de vós, e para que deixeis o peccado; por vós eu tenho passado uma vida toda cheia de trabalhos e afflicções; por vós eu tenho sido esgotado de sangue; por vós o meu rosto foi escarrado, o meu corpo rasgado, a minha cabeça penetrada de espinhos; sobre este madeiro por vós tenho soffrido as maiores dôres e agonias; que resta ainda para fazer, peccadores? que eu morra por vós! pois tambem quero morrer por vós! Morte!... Vem, ó morte! vem tirar-me a vida para salvar estes peccadores; e vós, peccadores! eu vos peço que deixeis o peccado, e que me ameis; eu não posso ir mais longe, não posso fazer mais para ganhar o vosso amor, e a emenda do vosso peccado... Que me dizes, peccador? Ouves estas cousas, e ainda não aborreces, nem deixas o peccado? Ah! Quantos infernos serão precisos para castigar as tuas ingratidões? Nem mil infernos! Mil infernos ainda não são sufficientes...—Lá está morrendo Jesus Christo, está para dar o ultimo suspiro; os seus olhos já estão moribundos, o seu rosto pallido, já o Ceo se obscurece, a terra treme, as sepulturas se abrem; que signaes são estes tão horrorosos? Assim aconteceu, porque morreu o

Creador do universo, e Elle é o Salvador do genero humano. Jesus Christo, tendo encommendado sua alma a seu Eterno Pae, e baixando a cabeça, expirou pela violencia da dôr... Que me dizes, peccador? Ainda não será tempo de deixar o peccado, e de ter muito amor a Jesus? a Jesus, que tanto tem soffrido e padecido por teu amor? Elle bem te pudera salvar, passando uma vida bem socegada e bem regalada; mas não. Elle rejeitou as riquezas, deixou os prazeres e os regalos, aborreceu as honras; escolheu uma vida pobre e uma morte affrontosa; que maior prova de amor póde dar o amigo, do que sacrificar sua vida por essa pessoa que ama! Pois Jesus Christo ainda passou a mais, porque deu a vida por ti, sem tu seres amigo d'Elle; eras, sim, um grande inimigo, porque eras com o demonio, até lhe fazias uma grande guerra. Mas se Jesus Christo deu a propria vida por ti, sendo tu inimigo seu, como podes tu resistar a tanto amor? A sagrada Paixão de Jesus Christo é um excesso de misericordia, é um excesso d'amor. Ó meu Jesus! Quem poderá meditar na vossa sagrada Paixão, e não se abrazar no vosso santo amor? Mas ai de ti, peccador, quanto és infeliz! pois ainda não amas a Jesus! tu amas os teus parentes, amas os teus amigos, amas as tuas riquezas, amas os teus prazeres, amas os teus regalos e divertimentos, amas as tuas conveniencias e interesses, até amas os teus animaes; tudo isto amas, e ainda mais do

que a Deos, teu Redemptor; porque por via d'estas cousas, e por amor a ellas, fazes muitos peccados mortaes, offendes muitas vezes a Deos, e deixas a Deos!... Oh! que ingratidões as tuas!... Quando abrirás os olhos da tua alma? Ainda queres mais tempo? pois não esperes por elle, porque ninguem ainda t'o prometteu; é já, peccador, que deves voltar para Deos, e amar muito a Jesus; pede-lhe pois perdão das tuas culpas, dizendo:

O' meu Jesus, perdoai-me, Senhor; eu bem sei que tenho sido um ingrato a tantos excessos d'amor; porém já conheço as minhas ingratidões e miserias, e quero emendar-me, meu Jesus; por isso vos peço que me perdoeis; vós me tendes amado com o maior excesso, e eu agora tambem não quero amar senão a vós; todas as minhas obras serão feitas por vós, e não quero viver senão para vos amar; ajudai-me pois, Senhor. E vós, minha Mãe Santissima, intercedei tambem por mim; de vós fico esperando todas as graças que me são necessarias para emendar o peccado, e amar muito o vosso Jesus.

MEDITAÇÃO 25.ª

SOBRE A GLORIA.

Considera, christão, que não ha lingua que possa declarar, nem entendimento que possa comprehender a grandeza dos bens eternos que Deos tem preparado para aquel-

les que se salvam; pois tudo quanto os Santos Padres tem dito sobre esta materia, comparado com a realidade, é menos que a luz d'um carvão, comparado com a luz do sol. Nós vivemos n'este globo da terra e agua; acima de nós existe a grande região do ar, onde se formam os relampagos e as tempestades; segue-se depois mais acima a esphera do elemento do fogo; depois o Ceo ethéreo, onde giram o sol, a lua, e mais planetas; depois o Ceo do firmamento com todas as estrellas n'elle como engastadas e fixas; depois o Ceo crystallino, em que estão as muitas aguas, as quaes Deos separou das outras, que cobriam a terra, quando creou o mundo; ultimamente está o Ceo Empyreo, que é immovel, e de materia solida, e todo mais resplandecente que mil soes na força do meio dia!... É pois lá no Empyreo onde está edificada a Santa Cidade de Jerusalem triumphante; é lá onde habitam os Anjos e os Santos com Deos, e com o Rei da Gloria, que é Jesus Christo. Mas, oh! quão grande e dilatado é o Ceo Empyreo! Se este globo da terra e agua, em que vivemos, é muito grande, porque comprehende muitos reinos e mares; comtudo a respeito do firmamento é menos que um grão de areia... As estrellas no firmamento são innumeraveis, pois a mais pequenina estrella, que nós divisamos cá da terra, é maior que a terra mais de sessenta vezes, dizem os astrologos. Ora á vista do que está dito, que grandeza será a do Ceo

do firmamento! e quanto maior a do Ceo crystallino! e então quanto ainda maior a do Ceo Empyreo!... E como Deos nada faz ociosamente, que grandezas terá Elle fabricado lá dentro d'esses Ceos para demonstração da sua sabedoria infinita, bondade e omnipotencia! Que palacios para habitação do Rei da Gloria! Que jardins para delicias do Esposo castissimo das almas! Que thesouros para enriquecer e satisfazer a capacidade do coração humano! Que Reinos para remunerar os merecimentos d'aquelles que renunciaram o mundo por seu amor! Que bens para desempenhar a honra e o amor de um Deos que é infinito em perfeições e bondade!... É lá no Empyreo onde habitam os Anjos, os quaes estão repartidos em tres jerarquias e cada jerarquia em tres córos; só os Anjos do côro inferior são tantos, que Nossa Senhora disse a Santa Brigida «que se ajuntassem todos os filhos de Adão, que tem havido, ha, e hão de haver até ao fim do mundo, haveria para cada um mais de dez Anjos!...» E cada Anjo tem tanta gloria, tanta formosura e magestade, que todas as formosuras d'este mundo em sua comparação, são vileza, são escuridão e fealdade. Entre os córos dos Anjos estão os córos dos Santos, os Patriarchas, os Prophetas, os Apostolos, os Martyres, os Confessores, as Virgens, todos com admiravel ordem e variedade! Lá no Empyreo qualquer bemaventurado, qualquer que chega a salvar-se é mais sabio que Salomão; é mais

poderoso que todos os monarchas do mundo; mais resplandecente que o sol; é Rei coroado de immortalidade; é filho do mesmo Deos; é um quasi Deos por via da união que lá tem com o mesmo Deos! Todos lá tem summa paz, firme concordia, e a maior alegria! Lá não ha morte, nem desgraças; não ha lagrimas, nem dôres; não ha tristezas, nem enfermidades; nem lá se póde peccar, nem desagradar a Deos! Que maior felicidade! habitar onde mais se não póde peccar, nem desagradar a Deos! Lá sôam por toda a parte alternadas musicas, divinos canticos, e com tal melodia, que os melhores canticos e musicas d'este mundo parecem cães ladrando! assim o disse um servo de Deos, que ouviu alguma cousa lá das do Ceo. Lá estão todos fallando e conversando com o seu Rei, que é Jesus Christo; lá o acompanham, lá o adoram, lá o estão louvando e abraçando; lá estão beijando as suas chagas, como preço do seu resgate, e sêllos do amor para com elles... Lá estão tambem vendo, admirando, e louvando a grande belleza, formosura e magestade incomparavel de Maria Santissima; só esta Rainha dos Ceos é bastante para acreditar o infinito poder e sabedoria de Deos... Finalmente, lá estão todos vendo a Deos!... E que cousa é vêr a Deos lá no Empyreo? Vêr a Deos é viver de Deos, é viver com Deos, é viver para Deos em quanto Deos fôr Deos; vêr a Deos, é carecer de todos os males, e gozar de todos os bens juntos em um

só bem, que é o mesmo Deos; vêr a Deos é ser sabio, é ser immortal, é ser Santo, é ser filho do Altissimo, é ser um quasi Deos; vêr a Deos, é ter a Deos por alma, por coração, por thesouro, por Pae, por Esposo, e por Senhor; finalmente, vêr a Deos lá no Empyreo é Deos ser todas as cousas boas para essa alma feliz que se salva, e ella ser toda para Deos por toda a eternidade... O' Jerusalem triumphante! Ditosas e gloriosas são as cousas que se tem dito de ti! mas tu ainda és incomparavelmente mais gloriosa! Ó meu Deos! Ditosos são aquelles que habitam em vossa casa celestial! Mais vale um só dia em vosso palacio, que mil seculos fóra d'elle!... O' peccador! que me dizes, peccador? Ainda não suspiras pela tua Patria Celestial? Não desejas vêr o Rei da Gloria, que é Jesus Christo, o teu amavel Redemptor? Não appeteces um throno de gloria n'aquella Cidade triumphante, onde incessantemente se estão cantando os louvores divinos? e aonde a duração de mil annos parece um dia só por via da infinita gloria, felicidade, e alegria de que lá se goza?... Ai de ti, peccador, quanto és infeliz! grande é a tua cegueira espiritual e a tua miseria! pois cuidas que podes andar a fazer peccados, e ir para o Ceo, para a gloria! Desengana-te, peccador, desengana-te; quem anda a fazer peccados sem emenda, não póde escapar do inferno. Não sabes tu que o nosso primeiro pae Adão, só por um peccado mortal, foi-lhe necessario fa-

zer penitencia perto de novecentos annos para Deos lhe perdoar, e entrar no Reino dos Ceos? E tu, tendo talvez novecentos peccados mortaes, não fazes penitencia novecentos annos, nem cem annos, nem um anno, nem talvez um dia, nem uma hora! talvez ainda vivas no peccado mortal!... Se assim vaes caminhando, que esperas de Deos? Quando has de ganhar os bens eternos da gloria? Quando satisfarás a Deos por tantas offensas que lhe tens feito e andas fazendo? Ai, que eu temo muito e muito, que tu sejas um condemnado para o fogo eterno!... Ora pois, não sejas louco, peccador; deixa já o peccado; d'aqui por diante o teu coração seja para Deos, e não para o mundo; os teus cuidados sejam em salvar a tua alma; acima pois com os teus affectos; acima com as tuas esperanças e pensamentos; pois aonde está o thesouro, lá deve estar o coração; habita pois lá no Ceo com o coração, com os affectos, com os pensamentos e saudades; suspira incessantemente por essa Cidade triumphante. E para melhor conseguires esse teu fim sobrenatural, recorre a Maria, dizendo:

Ó minha Mãe Santissima, ajudai-me, Senhora; eu sou um grande e miseravel peccador, que tenho andado sempre cego e enganado n'este mundo; não sabia que cousa era o Ceo, nem fazia pelo merecer, nem n'isso pensava como devia; vou agora conhecendo os meus erros e grandes miserias; por isso recorro a vós, Senhora; acu-

di-me com a vossa protecção; rogai ao vosso Jesus por mim; de vós eu espero todas as graças que me são necessarias para fazer uma boa confissão, emendar toda a culpa, e dar-me todo a Deos.

SEGUNDA PARTE.

INSTRUCÇÕES

EXTRAHIDAS DOS EVANGELHOS.

(Podem servir de meditação para a Oração mental, e de praticas para o povo; e devem ser feitas no meio da Missa ao *Lavabo*, por isso é que vão mais resumidas).

INSTRUCÇÃO 1.ª

Jesus Christo (diz o Santo Evangelho), fallando dos signaes que hão de preceder ao grande dia do juizo final, diz: «Haverá signaes no sol, na lua, nas estrellas, e na terra oppressão das gentes.» São horrorosos, meus irmãos, os signaes que hão de preceder a segunda vinda de Jesus Christo; Elle então ha de vir como Juiz rigoroso e o mais terrivel para castigar os peccadores que agora lhe negam o seu coração, nem cui-

dam na emenda do peccado. Fazei que estes signaes terriveis agora penetrem o vosso coração; deixai-vos dominar d'um verdadeiro e santo temor da divina justiça; porque estando assim penetrados, eu estou bem certo que deixareis todo o peccado, aborrecereis todas as vaidades do mundo, e praticareis todas as virtudes. Mas notai: quasi todos os christãos tem temor de Deos; mas são muito poucos os que tem o verdadeiro e santo temor; são muito poucos nos nossos dias os que estão penetrados do temor da divina justiça; senão dizei-me: terá o verdadeiro e santo temor de Deos, quem com plena advertencia offende o mesmo Deos? quem, estando para peccar, Deos lhe inspira e o toca no coração, fazendo-lhe vêr e conhecer que faz mal, e assim mesmo se deixa levar da sua paixão? Aquelle, que vendo as suas confissões todas nullas, e sem uma verdadeira emenda, não trata de reformar a sua vida por meio de uma confissão geral? Terá por ventura o verdadeiro e santo temor de Deos, quem ainda guarda serviços e negocios para o dia santo? que não quer fazer as pazes com o seu proximo? que não quer restituir o alheio, nem reparar o damno? que vive descuidado da sua salvação eterna, vivendo sempre na maior preguiça e indifferentismo, sem fazer as devoções necessarias, ou fazendo-as sem attenção, nem devoção, tudo á pressa; finalmente, que não põe os meios de se salvar? Terá o verdadeiro e santo temor de Deos,

quem ainda gosta e se entrega a esses divertimentos perigosos, como são bailes, jogos, comedias, e theatros profanos? Ou quem anda n'essas conversas amatorias com pessoa de differente sexo? conversas, meus irmãos, as mais escandalosas, e de que se não faz caso algum? Desenganai-vos; quem anda n'essas conversas amatorias, commette e faz commetter muitos peccados mortaes, ainda que não hajam outras obras; e nenhum Confessor póde, nem deve absolver similhantes pessoas, sem primeiro acabarem com essas conversas e amores profanos. Terá finalmente o verdadeiro temor de Deos, quem, para fazer as suas conveniencias, não repara em causar damno ao seu proximo? Ou aquelle que emprega o seu tempo em passatempos, comendo, bebendo e dormindo, tudo com excesso? Todos estes, meus irmãos, e outros muitos, terão temor de Deos, mas não tem o verdadeiro e santo temor de Deos; de véras não estão penetrados do temor da divina justiça, e precisam d'uma grande reforma. O fiel servo que tem o verdadeiro e santo temor de Deos, é mais diligente, é mais fervoroso, é mais recto, e vive mais emendado: quem tem o verdadeiro e santo temor de Deos, despreza todas essas vaidades do mundo: sacrifica tudo, e corta por tudo o que fôr necessario para salvar a sua alma. Haja pois mais temor de Deos, e examinem-se melhor as cousas, que talvez não faltarão embaraços e impedimentos para a salvação.

INSTRUCÇÃO 2.ª

Jesus Christo continuou, dizendo: «Começando a cumprir-se estas cousas, olhai e levantai vossas cabeças, porque a vossa redempção se avisinha; o Ceo e a terra passarão, mas as minhas palavras hão de se cumprir.» Jesus Christo, meus irmãos, com estas ultimas palavras quiz fazer-nos conhecer que infallivelmente ha de vir esse grande dia do juizo final; dia de pura verdade, onde todos nós temos de comparecer; dia em que á vista do mundo inteiro se ha de manifestar toda a nossa vida: n'esse grande dia desapparecerão as ficções e imposturas de muitos, que agora uma cousa são, e outra persuadem, ou representam: alli se manifestarão todos os nossos defeitos, e os mais occultos pensamentos e desejos. E á vista d'esta verdade, que confusão então será a tua, peccador? tu, que por medo ou vergonha tens calado peccados na confissão? ou se os tens confessado, não foi como devia ser; pois ainda não descobriste o coração todo; ainda lá tens umas reservas que o Confessor não sabe, nem tu queres que elle saiba? Não sabes tu que essas confissões são nullas e sacrilegas? e que esses peccados, e todos os mais não são perdoados? Tu, peccador, agora tens medo ou vergonha de os dizer a um Confessor prudente, que t'os absolve, e que não diz, nem póde dizer cousa alguma; e então hão de ser manifestos diante de todo o mundo! e d'esta

sorte serás envergonhado diante do mundo inteiro; serás confundido, e cahirás no fogo eterno!... Oh! quão grande é a tua loucura! Grande na verdade será a tua confusão, bem como a de todos os peccadores... Porém vós, meus irmãos, para que então não sejaes confundidos, representai-vos agora presentes n'esse grande dia do juizo final; e lá que vereis ou conhecereis?! Lá vereis e conhecereis que as cousas d'este mundo eram cousas de sonho; lá conhecereis que este mundo era falso e um enganador, e que todas as suas cousas eram uma pura vaidade: se não deixardes o peccado, lá vos vereis diante de Jesus Christo cheios de confusão e vergonha; bem arrependidos lá estareis vós do pouco caso que fizestes da vossa salvação eterna, da vossa alma, e d'esse mesmo Senhor, que vos julga, e dos seus preceitos, dos seus exemplos e das suas inspirações; mas já é tarde!! Bem arrependidos lá estareis de terdes estimado tanto a vossa honra, os vossos prazeres, regalos, e divertimentos, e os haveres terrenos; mas já é tarde!! Arrependidos, finalmente, de terdes perdido tanto tempo, tantos annos, e tantos dias de salvação: bem como os trabalhos da vida, e outras occasiões de merecer, e de vos não santificardes cada vez mais; mas é tarde, é tarde; já não ha remedio!... Avivai vossa fé, meus irmãos; forçosamente todos nós temos de apparecer n'esse grande dia do juizo final, e havemos de ser julgados. É um artigo de Fé; é uma

verdade divinamente revelada, e por isso não póde falhar; será mais facil faltar o Ceo ou a terra. Portanto preparai-vos para esse grande dia do juizo final; porque toda a nossa vida é breve para cuidar n'essa preparação, e merecer os bens eternos; e muitos de vós talvez tereis o vosso tempo todo perdido, todo consagrado ao demonio, por ter vivido no peccado; por isso cuidai já de véras n'essa preparação.

INSTRUCÇÃO 3.ª

« S. João (diz o Evangelho) estando no carcere e ouvindo fallar das obras de Jesus Christo, mandou dous discipulos para lhe perguntar se Elle era o que havia de vir para salvar o mundo, ou se haviam de esperar por outro. E Jesus Christo lhes respondeu: Ide, e dizei a João as cousas que tendes visto e ouvido: os cegos vêem, os surdos ouvem, os côxos andam, e os mortos resuscitam. » — Notai aqui, meus irmãos, que S. João foi prêso, e estava no carcere por haver prégado a verdade ao Rei Herodes, que andava amancebado com Herodias, mulher do seu irmão; Herodes em logar de se humilhar, arrepender e agradecer ao Santo tão grande beneficio, irou-se contra elle, porque a sua soberba e paixão desordenada não puderam soffrer a pura verdade. Vêde aqui como a verdade e a virtude são aborrecidas entre os mundanos! e que se observa nos nossos tempos? Por toda a parte se

escarnece da virtude, e de quem a pratíca, ou de quem faz por ella; por toda a parte se faz mofa das cousas santas, como é da frequencia dos sacramentos, e da oração; até parece que já se vive entre os hereges! Que grande cegueira! Que desatino! E porque se observam tantos ditos, tantos desprezos, e tanto escarnecer de quem segue a virtude, ou préga a santa verdade? Ah! É porque os olhos enfermos não podem soffrer a luz; é porque os corações estragados, cheios de vicios e dominados de paixões, não podem soffrer as verdades da religião; é finalmente porque os christãos, que vivem no peccado e estão possuidos do demonio, não podem encarar com as santas virtudes... Herodes não pôde soffrer uma reprehensão tão saudavel, que lhe deu S. João; e que fazeis vós, meus irmãos, quando sois reprehendidos? quando vos apontam as vossas faltas, quando vos notam os vossos defeitos, ou vos dão os conselhos necessarios, mas contrarios ás vossas inclinações? que me dizeis? já vos humilhaes? já confessaes e reconheceis os vossos defeitos? já vos daes á culpa? já vos tendes por defeituosos, como na verdade sois? O' Santo Deos! Que pontos de soberba e amor proprio por aqui se descobrem, mesmo n'aquellas pessoas que frequentam os sacramentos, e professam a virtude? É isto, meus irmãos; pois quasi ninguem quer o abatimento e a humilhação; quasi ninguem quer o desprezo, nem ser tido por defeituoso, ou indigno;

todos finalmente desculpam as suas faltas e defeitos, ainda que estejam bem culpados, e sejam bem defeituosos. Pois desenganai-vos; sem a verdadeira humildade a vossa vida não póde ser espiritual; quem não quer a humilhação, o abatimento, e o desprezo por amor de Jesus Christo, não quer imitar a Christo, nem póde ser discipulo de Christo; porque não põe por obra as maximas do Santo Evangelho, nem vive conforme ao espirito da Religião... Humildade, meus irmãos; a humildade é o fundamento das virtudes todas; em quanto o vosso coração se inquietar e desassocegar com as reprehensões, com as injurias, ou com os desprezos que de vós fizerem, ainda estaes muito dominados do amor proprio; e é necessario acabar com este amor proprio; e que remedio? O remedio é procurar o abatimento, e o proprio desprezo em todas as cousas, á imitação de Jesus Christo e dos Santos. Oh! quanto são perfeitas aquellas almas que já estão mortas não só para o mundo, mas até para si mesmas, porém vivas só para Deos! Ah! ellas já estão unidas a Deos; já estão divinisadas; ainda estão n'este mundo, e já habitam lá nos Ceos!... Que me dizeis, meus irmãos? vós, os que já frequentaes os sacramentos, e ha tantos annos, quando chegareis a esta perfeita união com Deos? quando chegareis a este ponto de vida espiritual? Pois se pretendeis uma tão grande felicidade, humilhai-vos; humilhai-vos até ao pó da terra, tendo-vos em conta

de nada, porque vós nada sois; se algum bem vêdes em vós, agradecei-o a Deos, d'onde vem todo o bem e todas as graças.

INSTRUCÇÃO 4.ª

O Evangelho continúa: «Os discipulos de S. João foram-se embora; e Jesus Christo, fallando de S. João, disse para as turbas: Que sahistes vós a vêr no deserto?» Jesus Christo, meus irmãos, fallando de S. João, disse, que não era canna; isto é, que não era inconstante em confessal-o por verdadeiro Messias; se mandou seus discipulos perguntar-lhe quem era, foi para que, vendo elles as suas obras maravilhosas, ficassem mais firmes na Fé: disse mais Jesus Christo, que S. João não tratava o seu corpo com regalo e delicadeza; e que era Propheta, e mais que Propheta; e que no espirito era o Anjo do Senhor. Notai, que S. João não era inconstante, nem tratava o seu corpo com regalo e delicadeza; e por estes meios chegou a ser o maior dos Santos; no espirito era o Anjo do Senhor. E vós, meus irmãos, que me dizeis? pretendeis receber o espirito de Deos? quereis augmentar na vida espiritual, e crescer nas virtudes? quereis chegar ao cume da perfeição? pois fugi, fugi d'estes dous inconvenientes; isto é, não sejaes inconstantes, ora no vicio, ora na virtude; hoje fervorosos, ámanhã tibios; mas sêde firmes nos vossos propositos e nas vossas resoluções: bem como não trateis o

vosso corpo com regalo e brandura, mas sim castigai-o com verdadeira penitencia. Deveis estar certos que por via da inconstancia e falta de mortificação no corpo acontece a muitas pessoas que professam a virtude por largos annos, no fim da sua carreira acharem-se sem espirito algum, ainda carnaes, ainda com os corações cheios do mundo, e com as paixões ainda vivas; de sorte que os inconstantes e immortificados passam a sua vida sempre com bons desejos, pedindo sempre o espirito a Deos, e nunca o recebem; porque não se mortificando nos sentidos externos, vivem como fóra de si, sem recolhimento algum; e d'esta sorte não attendem ás vozes de Deos, que os chama, nem fazem boa oração; porque andando assim ás soltas e distrahidos, tendo visto, ouvido, fallado, e tratado d'aquillo que nada lhes importa, com isso mesmo se estão distrahindo no tempo da sua oração. Muitas pessoas ha que tem afflicção por terem distracções na oração: pois tirem as causas. Não é necessario haver tantas conversas, nem vêr tantas cousas, nem ouvir tantos contos. Maldito costume! O andar a levar e a trazer contos d'uma parte para a outra! Está muitas vezes qualquer em sua casa com muita paz e socego d'espirito, e entra esse correio do inferno (deixem-me assim dizer) com um conto: Fulano, ou fulana, disse de ti, ou fez contra ti...; e ao mesmo tempo turba-se o coração d'esta pessoa; concebe logo uma raiva contra a outra, de-

seja vingar-se d'ella, e falla tambem contra ella por paixão, ou com desaffeição, e ainda dá qualquer cousa a essa pessoa que lhe levou o conto, e até lhe fica agradecida, ou agradecido; quando ella vai contar talvez á outra o que tambem ouviu a esta. Correios do inferno! linguas malditas! Que muitos peccados mortaes commetteis e fazeis commetter! tantas raivas e odios entre familias e visinhos; raivas e odios que duram mezes e annos inteiros, tudo por via de vós e de vossos ditos! Acabai pois com esses contos, mortificai vossa lingua e mais sentidos externos; e haja firmeza nos bons propositos, quando não, vai a terra todo o edificio espiritual.

INSTRUCÇÃO 5.ª

O Evangelho continúa: «Os Judeus mandaram a S. João alguns Sacerdotes e Levitas para lhe perguntar quem era; aos quaes respondeu S. João: Eu não sou Christo.» Os embaixadores dos Judeus, meus irmãos, n'esta occasião offereciam a S. João a maior honra, a qual recusou com a maior humildade. S. João no espirito era um Elias, era mais que Propheta, era o maior dos Santos, e por isso foi o mais humilde de todos; e encerrando-se dentro do seu nada, só soube dizer: *Eu não sou.* O' profunda e verdadeira humildade, pela qual se dá a Deos toda a honra e gloria! Quanto és ignorada! quanto és aborrecida e mal praticada!

Quantos d'esses, que frequentam os sacramentos, e professam a virtude, podem conhecer perfeitamente que vão pelo caminho errado de *sou eu?* Eu sou, dizeis vós; eu sou, eu digo, eu faço; quantas vezes e sem ser preciso, fallaes das vossas boas obras, das vossas virtudes, fallando bem de vós; e d'esta sorte vos ides exaltando e gloriando? procurando vossa propria satisfação, e desagradando a Deos? referindo-vos a vós, e não a Deos? procurando o vosso agrado, e não o agrado de Deos? não tributando d'esta sorte a Deos a devida honra e gloria; e privando-vos da verdadeira humildade, e por conseguinte das mais virtudes? Eu sou, dizes tu quem quer que sejas; mas que és tu? pergunto eu; tu és um pouco de pó com differente figura! és um saco de corrupção! és um vaso d'immundicia! talvez ainda não direi tudo, porque serás talvez um traidor a Deos; serás um ingrato a seus beneficios; serás talvez, no sentir do Evangelista, um covil de demonios; isto é, se ainda viveres no peccado mortal!... E se te não emendas, que serás? serás um tição para o fogo eterno! grande cousa és! Conhece, peccador, conhece que és nada, ou ainda uma cousa muito peior... É isto, meus irmãos; todos aquelles que cuidam que são, que se tem em conta de ser, que querem valer e figurar n'este mundo, ainda ignoram a vida espiritual, e nunca chegarão á perfeição, nunca; porque tem pontos de soberba e amor proprio; e Deos resiste aos soberbos,

e aos humildes dá as suas graças. Quem se não fizer como um parvulo; quem se não fizer simples como um menino, não entrará no Reino dos Ceos; assim o diz o Santo Evangelho. Ah! quantos christãos ainda não tem esta simplicidade de menino? que será d'elles? Não entrarão no Reino dos Ceos, diz N. S. J. C. Logo vão perdidos; e por conseguinte está quasi tudo perdido respeito á salvação eterna! porque disse Jesus Christo, summa verdade, e disse com firmeza: « Quem se não fizer simples como um menino, não entrará no Reino dos Ceos. » Portanto, reformai a vossa vida, para o que fundai-vos bem na humildade.

INSTRUCÇÃO 6.ª

«Em certa occasião (diz o Evangelho) S. José e N. Senhora estavam admirados do que se dizia de Jesus Christo.» S. José e N. Senhora tinham os seus corações bem dispostos, e attendiam unicamente á honra e gloria de Deos, e seu bem espiritual; deveras não cuidavam em outra cousa; e por este motivo os penetrava tudo aquillo que se dizia de Jesus Christo; concebiam grandes affectos, e admiravam-se muito considerando nos divinos mysterios. Ora tu, ó alma tibia, que já ha tantos annos que frequentas os sacramentos e a oração, e tens crescido tão pouco no espirito e na verdadeira emenda dos vicios; tu, que já ha tantos annos tens meditado nos divinos mys-

terios, mas ainda estás tão fria, tão froixa, sem affectos divinos, pouco ou nenhum sentimento em teu coração; d'onde procede tudo isto? Olha que é da tua pouca preparação; é de não tomares resoluções efficazes; é de não emprehenderes de véras o teu aproveitamento espiritual; é de não corresponderes á graça divina, e de não cooperares com os divinos auxilios; finalmente, é de não viveres na mortificação dos sentidos externos, e de perderes o tempo com cousas bem escusadas, e que nada te importam; tudo isto é verdade; porém tu não fazes escrupulo algum, nem d'isso te confessas, nem te emendas, e assim caminhas para a eternidade, e com bem pouca segurança... Póde ser que estas cousas afflijam; pois eu tambem quero que vivaes na afflicção em quanto não chegardes áquelle ponto de vida espiritual a que deveis chegar. Sim, eu quero que façaes oração pela manhã e á noite, sem preguiça, pouca ou muita, conforme o vosso estado; eu quero que no decurso do dia vos lembreis muitas vezes de Deos com algumas jaculatorias; que leveis todo o vosso trabalho com paciencia, e por Deos; que santifiqueis os dias santos, empregando-os nos louvores divinos, e em obras santas; tambem quero que façaes um exame rigoroso de tudo quanto fazeis; finalmente, não quero que cuideis senão na vossa eterna salvação e nas obrigações do vosso estado, e que por modo nenhum pequeis mais com advertencia, nem mortal, nem venialmen-

te. Em quanto assim o não praticardes, deveis andar sempre afflictos, porque ainda não viveis bem, e depois de tudo isto ainda vos não deveis dar por seguros; ainda deveis viver com um santo temor. E não digaes que isto são rigorismos; porque, desenganai-vos, em quanto as vossas almas não estiverem tão puras e tão limpas como as meninas dos olhos, e tão purificadas como as mesmas estrellas do Ceo, ellas não podem entrar lá no Reino dos Ceos!... Ai de muitos christãos! que grande cegueira se observa por toda a parte! pois os justos fazem quanto podem, e assim mesmo ainda temem, ainda receiam; e os peccadores, muitos d'elles estão cheios de crimes, envolvidos nos vicios, e então sem emenda, nem penitencia; e parece que nada temem, nada receiam: pois andam-se rindo e divertindo. Que falta de Religião! que falta de Fé! que grande cegueira por esse mundo! Haja pois uma reforma de vida, quando não, a espada da divina justiça descarrega o golpe, e a sepultura será o inferno.

INSTRUCÇÃO 7.ª

«O Santo Simeão (diz o Evangelho, fallando de Jesus Christo) disse para Maria Santissima: Este está posto para ruina, e resurreição de muitos em Israel, e uma espada de dôr traspassará a tua alma.» O Santo Simeão, meus irmãos, com estas palavras prophetisou que Jesus Christo havia de causar directamente a salvação de mui-

tas almas; de muitas almas que observassem sua doutrina, e seguissem o seu exemplo; mas que tambem indirectamente havia de causar a perdição de outras muitas que não admittissem sua doutrina, nem guardassem sua lei; porque não guardando a sua doutrina, e desprezando os seus preceitos, Elle os havia de deixar, desamparar, e perder para sempre. Nunca percaes de vista este *para sempre*, meus irmãos; para sempre sepultados em camas de fogo lá no inferno; para sempre com os demonios; para sempre apartados de Deos, e privados do Reino dos Ceos; choros, gritos, alaridos e ranger de dentes para sempre! Em que pensas, peccador? Em que consideras, se não consideras n'este *para sempre*? Que é isto, meus irmãos? um peccador a cahir no inferno, mesmo a olhos abertos, e não estremecer! Que me dizes, peccador? Tu não soffres um espinho, não soffres uma palavra mais picante, não soffres uma injuria nem um testemunho falso, não soffres um pouco de lume; como has de soffrer para sempre, para sempre essas terriveis penas do inferno?... Ah! não sejas louco, conhece a tua loucura e grande cegueira! Pois tu sabes que só um peccado mortal te condemna para sempre, e ainda queres fazer mais, peccador? e então sem emenda, nem penitencia escapar do inferno? Um só peccado mortal é sufficiente para uma alma se condemnar; tu terás talvez mais de cincoenta, mais de cem, ou mais de mil peccados mortaes, e

então ainda queres peccar mais? Que esperas de Deos? Desengana-te; cheia a medida, Deos não te perdôa mais nem um só, e a medida dos peccados tambem se completa, ou póde completar-se; não podes duvidar d'esta verdade. Porém vós, meus irmãos, tende cuidado, vigiai para que não sejaes do numero d'esses muitos, de que falla o Santo Evangelho, que se hão de perder para sempre: esses muitos (notai) são os que vivem affeiçoados ás cousas d'este mundo, e esquecidos de Deos; são os que não differençam o dia santo do dia de trabalho; são os que tem fastio e aborrecimento ás cousas santas; são os que vivem sempre no peccado da preguiça, sempre tibios e froixos no serviço do Senhor; são os que tem virtudes apparentes, isto é, em quanto não vem as tentações; são os que vivem no peccado mortal, e não cuidam em confessar-se bem; são os que não tem fervor nem devoção, e só procuram regalos e divertimentos; finalmente, esses muitos são os que seguem o caminho largo e espaçoso, que é o da perdição. Cuidado pois, e vigiar; para termos um signal de predestinação ou salvação, é necessario termos uma vida bem emendada, fervorosa, e mortificada por Deos; é este o caminho estreito que conduz á vida eterna; segui-o pois, meus irmãos, quando não, ides para a eternidade com grande risco de vos perderdes para sempre com esse numero grande, com esses muitos de que falla o Santo Evangelho.

INSTRUCÇÃO 8.ª

O Santo Simeão disse para Maria Santissima: «Uma espada de dôr traspassará a tua alma.» Com estas palavras prophetisou o Santo, que Maria Santissima havia de soffrer dôres intensissimas em sua alma, por via dos acerbissimos tormentos em que havia de vêr Jesus Christo, seu Amado Filho. O Santo Simeão bem pudera dissimular estas novas das penas e tormentos de Jesus Christo; porém o Espirito Santo lhe inspirou que as dissesse, introduzindo no coração virginal de Maria um tão grande martyrio, para que a Sagrada Virgem, como creatura a mais amada de Deos, não carecesse da mais estimavel prenda do amor divino, que é o padecer. Notai: a mais estimavel prenda do amor divino é o padecer; por isso se quereis ser muito amados de Deos, se quereis amar muito a Deos, abraçai-vos com as penas, como fez J. Christo e sua Mãe Santissima, e tem feito os Santos todos; entregai-vos a todo o padecer; daivos ás mortificações; deixai-vos desprezar; rendei o vosso juizo e vontade a todos; tomai as cousas que vos são contrarias como vindas da mão de Deos; e soffrei tudo com paciencia, e por Deos. E desenganai-vos; este é o caminho estreito que guia para a vida eterna; é este o caminho ignorado pelos muitos, e trilhado pelos poucos; as penas, mortificações, proprio desprezo, abnegação de si mesmo, resignação na vontade

divina. paciencia com tudo, eis aqui o caminho do Ceo. não é outro; é este, que é o da penitencia; é o que seguiram os Santos todos, e todos os peccadores que se tem salvado. Mas quanto este caminho é ignorado pela maior parte dos christãos! E' isto, meus irmãos; a maior parte dos christãos não querem penas, nem mortificações, nem desprezos; nem tem abnegação, nem paciencia; lá vão caminhando quasi todos pelo caminho errado do regalo, do divertimento e da vaidade; caminho largo e espaçoso que conduz á perdição eterna!... Ah, meus irmãos! Eu não sei como muitos christãos podem combinar a sua fé com as suas obras; porque um christão deve viver segundo o espirito do Evangelho, e quando não, já não é verdadeiro christão; pois então? Viver com soltura, viver entregue ás vaidades d'este mundo, procurar só os regalos do corpo, não reprimir as paixões, que é isto? isto é viver sem lei e sem religião; é viver como um gentio, ou ainda peior. Ora pois, não vos enganeis com este mundo, vivei segundo o espirito, conformai as vossas vidas com as maximas do Santo Evangelho; finalmente, vivei como christãos, já que professaes a Santa Religião de Jesus Christo; e como Elle é o vosso Mestre, imitai-o, e conformai-vos a Elle; olhai para os seus pés, para as suas mãos, para a sua cabeça, para as suas costas, para o seu lado, e para o seu corpo todo, vós não vereis senão penas, mortificações, despre-

zos, abnegação propria, resignação, e paciencia com tudo; conformai-vos pois com o Divino Exemplar.

INSTRUCÇÃO 9.ª

«Um leproso (diz o Evangelho) estava fazendo supplicas a Jesus Christo, dizendo: O' Senhor, vós se quizerdes, podeis sarar-me.» A lepra, meus irmãos, é um cancro universal, que deixando o doente com vida, lhe infecciona todo o corpo; e d'esta sorte é figura d'um christão, que apesar de estar em graça vive com tibieza e descuido, não fazendo caso dos peccados veniaes, nem dos defeitos, nem de imperfeições: e por este motivo lhe sáem infeccionadas e manchadas todas as suas boas obras; porque não guarda os sentidos externos; porque vive sem mortificação, e sem recolhimento; porque se occupa com pensamentos vãos; porque se não vence a si mesmo, nem reprime as suas paixões; tudo, tudo lhe sáe infeccionado e manchado!... E por isso com grande fundamento comparou Isaías as nossas boas obras com pannos os mais sujos: oh! quanto deve ser pura e santa a vida d'um christão, para logo se entrar no Reino dos Ceos ao sahir d'este mundo! Já o disse, uma alma deve estar tão purificada como uma estrella para entrar no Reino dos Ceos, e gozar da vista clara de Deos: é certo que os Santos tiveram luzes divinas, e acertaram; pois já estão seguros, já estão gozando de

Deos lá na Patria Celestial; e tambem é certo que os peccadores vivem nas trevas do erro, cegos com as suas paixões; e como pensaram os Santos sobre estas cousas? que disseram, ou como fizeram elles? Dizem os peccadores, ou antes diz o inimigo mundo: Para se salvar uma alma tambem não é preciso tanto. Não é preciso tanto? Pois desengana-te; para te salvares, ainda que fôra necessario andares com a lingua de rastos até ao fim da tua vida; ainda que fôra necessario dares mil vidas, se as tiveras; ainda que fôra necessario passares por mil infernos, se fôra possivel tudo isto, ainda era pouco; ainda o Ceo te ficava muito e muito barato!.. Não é preciso tanto, dizes tu, ou dizem elles; mas pergunto eu: E por ventura estarão lá no Reino dos Ceos esses que viveram e morreram segundo esse espirito do mundo? Ninguem m'o póde provar; e quantos já estarão ardendo no fogo do inferno? Sim, porque os verdadeiramente preguiçosos não podem conquistar o Reino dos Ceos, nem merecer os bens eternos da gloria!... Que vos parece? Os Santos, cheios de luzes divinas, e talvez com bem poucas faltas, fizeram quanto puderam, não cuidavam em outra cousa, trabalhavam sempre por Deos, e tudo lhes parecia pouco; ainda temiam, e receiavam; e os peccadores, esses homens do mundo, que vivem segundo o espirito do mundo, carregados de crimes, cheios de vicios, e sem luzes divinas, tudo lhes parece muito, teem mêdo de fazer al-

guma cousa de mais, ou de que outros o façam. Não vos enganeis, meus irmãos; não vos enganeis com esse mundo; por quanto elle é um inimigo da alma; esse mundo tem enganado, e está enganando quasi tudo; quasi tudo vai perdido por via das más conversações e dos maus exemplos d'essas pessoas desmoralisadas... Não olheis para ditos; quem ainda estremece com estes ditos, quem d'isso fizer caso, não está firme, e não vai longe com a sua vida espiritual; porque ha de perder o fervor, ha de cahir na tibieza e no descuido; e por fim tambem cahirá em peccados graves, e com elles irá ao inferno. Portanto sêde firmes e fervorosos, fazendo sempre quanto puderdes, quando não, caminhaes muito arriscados para a eternidade.

INSTRUCÇÃO 10.ª

É do Evangelho. « Um Centurião disse a Jesus Christo: O meu criado está em casa doente de paralysia. E Jesus Christo lhe disse: Pois irei lá, e lhe darei remedio. E replicou o Centurião: Não, Senhor, eu não sou digno que vós entreis em minha casa; mas dizei-o de palavra, e elle será salvo.» Este Centurião, meus irmãos, tratou a Jesus Christo d'um modo differente dos mais necessitados; e apesar de ser um gentio, bem póde ser mestre da maior parte dos christãos, porque estava bem fundado nos dous polos da vida espiritual, que vem a

ser o conhecimento de Deos, e o conhecimento das suas miserias; por isso tanto exaltou a Jesus Christo, e a si se teve por indigno. D'onde procede, meus irmãos, o haver em nós tanta soberba, tanto amor proprio e tantas faltas para com Deos? d'onde procede cuidarmos nós, que sempre temos razão, e que dizemos, ou fazemos melhor que os outros? d'onde procede termos os olhos tão fechados para vêr os proprios defeitos, e têl-os bem abertos para vêr os defeitos alheios? quantas vezes vai para os pés de um Confessor uma alma carregada de culpas, e não diz quasi nada, porque se não conhece? e quantas confissões nullas, e quantas almas fóra da graça de Deos sem ellas o saberem? d'onde procede tudo isto? é porque se não conhecem, nem conhecem a Deos. Eu estou bem certo que se qualquer bem conhecêra a Deos, de certo o não offendia mais com advertencia; de certo o temia, respeitava, servia e amava com todo o coração e com toda a alma; bem como se qualquer tivera claro conhecimento de si, das suas miserias, das suas faltas e das suas ingratidões para com Deos, de certo se humilhava, e soffria com gosto qualquer desprezo ou injuria; de boa vontade soffria más palavras ou contradicções; pois assim o experimentam as pessoas espirituaes; as humilhações, os desprezos, o soffrer e o padecer são as suas delicias... Portanto desconfia sempre de ti, ó alma, qualquer que sejas; desconfia sempre de ti, porque na verdade

não sabes se sim ou não agradas a Deos; os Santos andávam sempre desconfiando de si mesmos: o Santo Rei David pedia perdão a Deos dos peccados occultos; peccados que elle não conhecia; e quantos terás tu, que não conheças? Sim, porque o Santo Rei tinha luzes divinas, e tu talvez tenhas bem poucas: tudo isto te digo para que vivas na humildade; mas não desanimar, nem desesperar, que tambem é offensa de Deos. Vive pois na humildade, e na presença de Deos; não peques mais com advertencia nem venialmente; faz tudo por Deos e com os olhos em Deos; procura a paz interior, a paz do coração, e nunca deixes por preguiça as tuas devoções, que já pódes confiar na divina misericordia; porque tens um signal de justo, já vives como christão, já serves e amas a Deos; e Deos não falta a quem de véras o procura, e se converte para Elle.

INSTRUCÇÃO 11.ª

«Jesus Christo (diz o Evangelho) subindo a uma barca, os seus discipulos o seguiram, e houve no mar uma grande tempestade, de sorte que as ondas iam cobrindo a barca.» Jesus Christo, meus irmãos, com esta tempestade quiz ensinar aos seus discipulos e a todos nós, que no caminho do Ceo tambem ha tribulações e tentações, como diz o Ecclesiastico: «Filho, chegando-te ao serviço do Senhor, prepara a tua alma para a tentação»: e como disse S. Rafael a To-

bias: «Por que eras aceito a Deos, foi necessario que a tentação te provasse.» A alma justa muitas vezes anda cheia d'alegrias e consolações, e d'ahi por um pouco Deos a mette em uma noite escura de trabalhos e tribulações, como diz S. João da Cruz: quando a alma justa mais a seu gosto anda gozando d'estas delicias espirituaes, e mais claro lhe luz o sol dos divinos favores, Deos muitas vezes lhe escurece toda essa luz, e lhe cerra a porta d'essa doce agua espiritual, de que andava gozando em Deos, e quando ella queria; e d'esta sorte a deixa tanto ás escuras, que não sabe dar um só passo na vida espiritual, porque para ella tudo é noite e escuridão. Nós sabemos que muitos Santos viveram quasi sempre nas tribulações e nas tentações; a Sagrada Escriptura nos diz, que são muitas as tribulaçoes dos justos; de sorte que uma alma n'este mundo anda sempre cercada de tentações, e se não as conhece, é porque ainda vive na cegueira. Mas perguntareis vós: E Deos por que permitte tantas tribulações e tentações aos seus servos? Deveis saber que é para os mortificar e elles adquirirem merecimentos; tambem é para os exercitar nas virtudes, e para os purificar cada vez mais dos peccados que tem commettido; quer finalmente provar suas virtudes, e experimentar o quanto são firmes: diz um devoto escriptor: «Nós não sabemos o que somos, nem sabemos o que podemos, porém a tentação o descobre.» E assim é, meus ir-

mãos; poucas são as pessoas que sejam firmes, e que tenham virtudes verdadeiras: muitos ainda cuidam que tem as virtudes d'um christão, mas se o examinarmos não apparecerá virtude verdadeira; e porque? porque só tem as virtudes em quanto não vem as tentações; pois vindo as tentações, que é a prova, logo desapparece tudo; nem ha paciencia, nem humildade; não se soffre cousa alguma, murmura-se, dão-se queixas, falta-se á justiça e á caridade; finalmente, lá vão as virtudes todas!... E que aconteça isto a essas pessoas que se confessam só uma vez cada anno, não me admiro; mas a pessoas que frequentam os sacramentos! que professam a virtude! que é isto, meus irmãos? que virtudes são estas? aonde está o fructo das vossas confissões frequentes? Ai que eu temo muito que as vossas confissões sejam todas nullas! porque não tendes virtudes verdadeiras; as vossas virtudes são falsas e apparentes, porque desapparecem logo que vem as tentações, que são a prova. Ora pois, desenganai-vos; a falta da emenda não tem remedio; notai estas palavras: *a falta da emenda em materia grave não tem remedio.* Portanto tirai sempre fructo das vossas confissões.

INSTRUCÇÃO 12.ª

Vai continuando o Evangelho: «Jesus Christo estava dormindo, e os discipulos chegando-se a Elle o despertaram, dizendo:

Ó Senhor, salvai-nos, que nos perdemos.»
Os discipulos, meus irmãos, quando foram acommettidos da tempestade no mar, recorreram logo a Jesus para que os salvasse; e vós deveis fazer o mesmo quando vos virdes nas tentações; despertai a Jesus Christo, vos diz Santo Agostinho; isto é, lembrai-vos de Jesus Christo, lembrai-vos da sua Paixão Sagrada, e meditai n'ella: vem o mau pensamento, lembrai-vos logo da sagrada cabeça de Jesus Christo, e meditai nos seus espinhos: vem a tentação de lançar mão ao alheio, ou de fazer más obras com as vossas mãos, lembrai-vos logo das mãos de Jesus Christo, rasgadas por via d'esses peccados, e meditai nas suas feridas: vem a tentação de dar passos para o mal, para a taverna, para o jogo, para o namoro, para o baile ou para essas casas do inferno, onde se commettem immensos peccados, lembrai-vos logo dos sagrados pés de Jesus Christo, rasgados por via d'esses passos errados, e meditai nas suas penas: vem a tentação, e lá sentis no vosso coração o odio, a raiva, a vingança e o rancor, lembrai-vos logo do Sagrado Coração de Jesus, aberto com uma lança, e meditai nas suas afflicções: lá vem a tentação de rogar as pragas, de fazer as juras, de proferir as maldições, e de murmurar ou fallar contra o vosso proximo, lembrai-vos logo da sagrada bôca e lingua de Jesus Christo, cheia de fel e vinagre por via d'esses peccados: lá vem a tentação de avareza, ou apêgos terrenos,

lembrai-vos logo da grande pobreza de Jesus Christo, que sendo Senhor dos Ceos e da terra, não teve n'este mundo onde reclinar sua cabeça: finalmente quando vierem as tentações impuras, ou outras quaesquer tentações, lembrai-vos logo de todo o corpo de Jesus Christo, que por odio ao peccado, e por amor de vós foi todo rasgado, crucificado e despedaçado! Olhai para este livro divino; lêde n'elle com attenção, e meditai-o bem. Se quando vem as tentações, vós assim o praticasseis, eu estou bem certo que nunca mais peccaveis com advertencia; pois quem faria gosto de commetter um peccado, considerando a um Deos todo ferido e rasgado por via do peccado!... Só quem tivesse um coração de fera, ou de bronze! Só quem não tivesse fé! Só um ingrato! Ó peccador, que me dizes? ainda terás coragem de tornar a crucificar a Jesus Christo, que é o teu Pae do Ceo, o mesmo Deos que te tem enchido de tantos beneficios; que te tem convidado tantas vezes á sua mesa sagrada; que te tem nutrido tantas vezes com a sua propria carne, e que te tem esperado já tanto tempo? Desengana-te; se repetes o crime, Elle ha de deixar-te, ha de desamparar-te, porque és um ingrato; obras como uma fera pessima, e não póde soffrer-te tantas affrontas sem te castigar. Portanto cuida já na emenda, em quanto Elle te anda procurando com carinhos de Pae, e te convida para a penitencia.

INSTRUCÇÃO 13.ª

« O Reino de Deos (diz o Evangelho) é similhante a um homem, que semeou boa semente no seu campo. » Este semeador, meus irmãos, é Deos, que desde o principio do mundo semeou no Ceo os Anjos, e na terra os homens; semeou em ambas as partes, para que produzissem copiosos fructos, rendendo a Deos fructos d'amor, adoração e prática de todas as virtudes; porém logo que appareceu no Ceo a zizania de Lucifer e de seus sequazes, Elle a arrancou de raiz, e arrojou com ella ao fogo do inferno: e para com os homens foi tão grande a sua misericordia, que apesar de vêr entre os bons tantos maus, Elle os tem soffrido sem lhes dar o merecido castigo de pena eterna. Oh! Quanto Deos é misericordioso para com os peccadores! Quantos dias, mezes, e até annos, Elle os espera, para que se convertam e façam uma verdadeira penitencia! Quantos avisos, quantos desenganos, e inspirações lhes está dando todos os dias! Que seria de ti, peccador, se Deos não fôra tão piedoso para comtigo? Ha quantos annos já estarias ardendo no fogo do inferno, se Deos descarregára o golpe logo que tu cahiste no primeiro peccado mortal? Quantos e quantos já lá estarão com menos peccados do que os teus?... Tu deves considerar que já tens mais peccados que os demonios do inferno; sim, isto é verdade; porque os demonios tiveram um só peccado mortal, e de pensa-

mento; e quantos peccados mortaes terás tu?! talvez mais de cem ou mais de mil; então sabes isto, e ainda não estremeces? ainda te não rendes á divina graça? ainda queres peccar mais? Ai de ti, peccador! porque se continúas nas offensas de Deos, eu temo muito e muito que tu sejas um condemnado para o fogo eterno!... Considera que os teus peccados são dividas que tu tens para diante de Deos; e tu não podes entrar no Reino dos Ceos sem pagar estas dividas; o tempo vai-se passando, os dias de salvação vão decorrendo, e tu a fazer cada vez mais peccados; ora dize-me: quando has de valer á tua alma? Ou pensas tu que o negocio da eterna salvação é negocio de dous dias, ou de dous annos? ou cuidas tu que podes entrar no Reino dos Ceos com esse modo de vida em que vives sem deixar o peccado, e sem fazer uma rigorosa penitencia? Se assim o pensas, oh! quanto estás enganado! grande é a tua cegueira espiritual! Faz uma confissão geral, peccador, e reforma a tua vida, quando não a tua condemnação é certa; e vós, meus irmãos, fazei todos confissão geral, se ainda a não fizestes, porque póde ser tenhaes algumas nullas, e é o mais certo; pois aonde não ha emenda, não ha verdadeira dôr, nem proposito firme, e por conseguinte confissões nullas; é muito raro apparecer uma alma que tenha as suas confissões todas bem feitas; se todos se confessassem bem, com fructo e emenda, todos seriam Santos; mas a maior parte dos

christãos, ou quasi todos morrem com os sacramentos, e elles perdem-se, então por que é? É por que se confessaram mal em toda a sua vida, e aquella confissão vai do mesmo modo. Portanto ninguem descanse sem fazer uma confissão geral de toda a sua vida com um bom director de almas.

INSTRUCÇÃO 14.ª

Diz o Evangelho: «Os criados disseram ao Pae de familias: Quereis que vamos arrancar a zizania? — Não, respondeu elle, para que não arranqueis com ella tambem a boa semente.» As causas, meus irmãos, por que Deos permitte que os maus vivam entre os bons, são, diz S. Agostinho, para que elles algum dia tambem se convertam para Elle com o exemplo dos bons; tambem vivem os maus n'este mundo para servirem de exercicio aos bons; sim, de exercicio nas virtudes, já da paciencia, já da humildade ou caridade, e assim nas demais; por isso nunca deveis ter odio, raiva ou aborrecimento aos maus, porque são vossos irmãos, são vossos proximos, e Deos manda amar o vosso proximo; deveis pois amal-os, porque são creaturas de Deos, feitas á imagem e similhança do mesmo Deos; são creaturas capazes da bemaventurança eterna; e póde ser que algum d'esses maus seja do numero dos escolhidos de Deos; porque um justo perde-se por via d'um mau pensamento, e um peccador salva-se com um verda-

deiro arrependimento; deveis amal-os, porque Deos serve-se d'elles para vosso bem espiritual; elles são o vosso purgatorio, são a vossa penitencia, são o vosso cilicio e disciplina. Oh! que bens espirituaes! quantas corôas de gloria não póde merecer uma alma que vive com outra impertinente, que lhe está sempre fallando ásperamente, fazendo as maiores injurias, e tratando-a com o maior desprezo, se ella souber calar e soffrer tudo por Deos? Que merecimentos não póde ter uma alma, quando lhe levantam testemunhos falsos, descreditos e deshonras, e ella sem ter culpa se humilha diante de Deos, tudo soffre com paciencia, nem sequer se queixa, tudo offerece ao Senhor, e fica na sua paz interior?! Logo os maus podem concorrer muito para o vosso bem espiritual; e portanto não devem ser aborrecidos; só se lhes deve aborrecer as maldades; essas sim, porque tambem Deos as aborrece; deveis sim rogar a Deos por elles e trabalhar quanto puderdes para os converter tambem para Deos; vós todos podeis converter almas para Deos; podeis convertêl-as com o vosso bom exemplo, com as vossas orações, e com as vossas palavras, dizendo-lhes o que por aqui tereis ouvido, e ireis ouvindo; chamai-os até que venham assistir a estes exercicios. Oh! que merecimentos não tereis vós, se com as vossas diligencias tirardes uma só alma do peccado mortal, e por conseguinte do inferno? Que maior esmola se póde fazer ao vosso proxi-

mo, que livral-o do peccado, do inferno, e introduzil-o no Reino dos Ceos? Que riquezas haverá no mundo que possam compensar tão grande beneficio?! Trabalhai pois todos na conversão dos peccadores, e para isto mesmo alistai-vos na irmandade do Santissimo e Immaculado Coração de Maria, em que se roga pelos peccadores.

INSTRUCÇÃO 15.ª

Vai continuando o Evangelho: «O Pae de familias disse para os criados: No tempo da colheita eu direi aos segadores, que colham a zizania, e a lancem no fogo; e o trigo, que o recolham no meu celleiro.» A cegueira e a loucura dos maus christãos é grande, meus irmãos; vêde como elles estão cegos em uma verdade tão certa, tão palpavel, e tão importante como é o fogo do inferno; castigo eterno e horroroso, que os espera. e em que podem cahir a cada instante. Elles por certo que não ponderam esta verdade, porque de véras não temem a Deos nem se convertem para Deos: quanto elles estão cegos! Que me dizes, peccador? O fogo do inferno é algum sonho, ou é alguma verdade? Talvez dirás que não ha inferno, nem fogo no inferno. Dirás, não duvido; não és o primeiro a dizêl-o; e na verdade quem tiver lingua póde dizer o que quizer; mas pergunto eu: e serás capaz de me provar que não ha inferno, ou fogo no inferno? Nem tu, nem homem algum é capaz de m'o

provar. Ninguem póde duvidar das Sagradas Escripturas, sem que com iguaes razões seja obrigado a duvidar de tudo quanto são factos historicos, porque ninguem apresenta factos mais bem provados do que os da Sagrada Escriptura; e pela Sagrada Escriptura se mostra, e se prova com textos innumeraveis a existencia do inferno, e do fogo do inferno... Mas se tu és christão, e acreditas no fogo do inferno, que caso fazes tu do inferno, se vives no peccado, e sem o considerar assim vaes caminhando para o inferno? Oh! quão grande é a tua cegueira! pois ainda não vês com os olhos da fé lá no inferno já accêsa a tua fogueira? Não serão os teus peccados a lenha com que has de ser lá queimado, se te não emendares? Tu deves considerar que já lá tens a cama feita, e não te admires d'esta expressão; sobre o que ouvirás o seguinte caso:—Santa Thereza, tendo doze para treze annos d'idade, já gostava de ir á janella, e já tinha alguma cousa de leviandade, apesar de que nunca cahiu em culpa grave em toda a sua vida; foi logo para o convento, e foi uma grande Santa; ora indo ella em espirito ao inferno, lá viu uma cama de fogo muito preparada; e perguntando ella para quem era destinada aquella cama, o Anjo lhe respondeu que os demonios a tinham preparado para ella mesma, que já lá contavam com ella, por ter algumas leviandades em pequena.— Logo então, que grande cama de fogo não estará lá preparada para ti, peccador, que

já tens um tão grande numero de peccados mortaes? Ai de ti! Eu não sei como tu comes, bebes, dormes, e em peccado mortal! Até me parece que já não tens fé nem em Deos, nem em Maria Santissima, nem no Ceo, nem no inferno; pois se viras bem ao vivo com os olhos da fé o estado da tua alma, por certo que davas altos gritos e perderias talvez o juizo!... Portanto, converte-te já para Deos, em quanto Elle te procura e convida para a penitencia.

INSTRUCÇÃO 16.ª

«O Reino dos Ceos (diz o Santo Evangelho) é similhante a um Pae de familias, que sahiu de madrugada a conduzir operarios para a sua vinha.» Este Pae de familias, meus irmãos, é Deos; os operarios são os fieis; a vinha é a propria alma de cada um; e a paga é a gloria eterna, que Deos ha de dar a cada um conforme o seu merecimento; mas isto é se morrer justo e unido a Jesus Christo; porque só os que morrem justos e unidos a Christo são os que se salvam e recebem a gloria eterna. Oh! quão grande será á vossa felicidade, se vos apartardes d'este mundo na graça de Nosso Senhor, se morrerdes justos e unidos a Christo! pois são tão poucos os justos na terra! Os justos na terra são poucos, meus irmãos, são tão poucos, e tão raros como as pedras preciosas; só se salvam os justos; quem não morrer justo, não póde entrar no Reino dos

Ceos; pois os que se salvam são poucos, e são tão poucos, que na Sagrada Escriptura são comparados aos cachos que ficam na vinha depois da vindima; tambem são comparados ás azeitonas que ficam na oliveira depois da ceifa; e n'outro logar são comparados ás espigas de trigo que ficam no campo depois de feita a segada: logo são poucos, e até muito poucos os que se salvam; e por conseguinte muito poucos os que morrem justos. Mas se são tão poucos os justos e os que se salvam; e isto fazia tremer os varões mais santos; que grande motivo de temor é este para aquelles que passam uma vida tibia, froixa e descuidada, assim como os muitos?... O' operario froixo e descuidado, vai dar conta da tua vinha ao Pae de familias. Ai de ti! porque a deixaste morrer por via do teu descuido: a tua vinha já está morta; ella já está morta, e não dá fructo algum!... Christão descuidado e preguiçoso, vai, vai dar a Deos conta da tua alma! Ai de ti! porque a deixaste morrer por via do teu descuido: a tua alma já está morta; sim, está morta por via do teu peccado, e não dá fructo algum; as tuas boas obras são todas mortas!... E que me dizes, peccador descuidado e preguiçoso? para que serve agora a tua alma? para que serve a lenha da vinha morta? para o fogo, poderás tu dizer; pois assim os teus peccados são a lenha do fogo do inferno. Desenganai-vos, meus irmãos; aquelles que vivem como os muitos, isto é, na froixidão e no descuido,

ainda que lhes pareça que não tem grandes crimes, estes mesmos tem signal de perdidos ou de muito arriscados; pelo contrario aquelles que vivem como os poucos, isto é, que são fervorosos, que andam elevados em Deos, que não peccam com advertencia nem venialmente, que frequentam os sacramentos, e que se entregam a actos de piedade, estes sim, são estes os que tem signal de justos e predestinados. Portanto não descanseis em quanto não chegardes a este estado de vida espiritual.

INSTRUCÇÃO 17.ª

Vai continuando o Evangelho: «O Pae de familias conduziu operarios para a sua vinha, não só ao amanhecer, mas tambem á hora de tercia, sexta e nôa e até a undecima; e depois á noite disse para o seu procurador: Vai, chama os operarios, e dá-lhes a sua paga, começando dos ultimos até aos primeiros.» Notai, meus irmãos, que sendo o tempo e o trabalho dos ultimos muito menor, comtudo o Senhor mandou dar a todos igual paga; ora isto quer dizer: quando Deos premeia uma alma lá no outro mundo, não attende tanto aos seus trabalhos, nem ao seu tempo de serviço, como aos seus merecimentos, os quaes podem ser muito maiores, sendo menores os trabalhos; por isso não deveis fazer tanto caso dos muitos annos em que tendes servido a Deos, nem das muitas obras que tendes fei-

to, como do fervor do espirito e da pura intenção com que tendes obrado. Diz um devoto escriptor: «Muitos contam os annos da sua conversão, mas pouco é o fructo da sua emenda.» E em outra parte: «O homem considera os actos, porém Deos olha para as intenções com que se obra...» Uma alma tem maiores merecimentos diante de Deos, e lucra mais só em um anno, se trabalhar com fervor de espirito e pura intenção, do que em mil annos, se andar froixa, tibia, e com intenções torcidas. Quantas vezes acontece um christão ter tão grandes trabalhos, e fazer tão grandes serviços na Igreja, ao parecer de todos, e no fim da sua carreira achar-se com bem poucos merecimentos? Tudo isto póde acontecer, e muitas vezes tem acontecido; e porque? porque não obrou com a pura intenção de agradar só a Deos; porque procurou a sua propria satisfação, o seu gosto e o seu agrado; porque seguiu sua propria vontade, sem olhar a conselhos de pessoas prudentes; finalmente, porque procurou agradar ao amigo, ao parente, ao rico, ao poderoso; e á gloria de Deos não attendia senão em segundo logar; trabalhou muito, é verdade, e por largos annos, mas não teve a pura intenção de agradar só a Deos; primeiro se referiu a si, ou aos amigos, ou a qualquer creatura, do que a Deos. Portanto, meus irmãos, examinai o vosso coração em pura verdade, examinai as vossas intenções, que talvez com bastantes boas obras ao vosso parecer,

vos achareis com bem poucos merecimentos: nós aqui n'este mundo não devemos procurar senão a Deos, a sua honra, a sua gloria e a sua santissima vontade, e tudo aquillo que concorrer para esse mesmo fim; qualquer alma que se quer purificar e encher de merecimentos, deve fugir não só dos peccados, mas até dos defeitos, das imperfeições, e de tudo aquillo que não agrada a Deos; e deve referir e encaminhar tudo para Deos, porque qualquer pensamento, palavra ou obra que se faz com advertencia, se se não refere a Deos, nem se encaminha para Deos, já não é boa; ou é peccado, ou não agrada a Deos, nem tem merecimento algum. Portanto obrai sempre com fervor de espirito, e com pura intenção, referindo tudo a Deos, para que d'este modo em pouco tempo, e com poucos trabalhos, assim como os operarios do Evangelho, possaes adquirir grandes merecimentos diante de Deos, e recèber grandes recompensas.

INSTRUCÇÃO 18.ª

« O que semeia (diz o Evangelho) sahiu a semear a sua semente. » Esta semente, meus irmãos, é a palavra de Deos; o semeador é aquelle que a préga. Ora assim como a semente natural, para produzir fructo, precisa de ser semeada em boa terra, que esteja limpa de más hervas, e precisa tambem do sol, da chuva e dos ventos; assim do mesmo modo a semente espiritual, para

produzir fructos de virtude e boas obras, deve ser semeada em um coração que esteja limpo de affeições más, com boa tenção, e desejos de aproveitar; e precisa tambem do calor e orvalhos dos divinos auxilios, e dos ventos das tribulações, para a fazer arreigar cada vez mais. Agora notai: a semente espiritual se se perde em vossos corações, não procede d'ella, porque ella em si é boa; tambem não procede de Deos, porque Deos não falta em a semear com abundancia por meio de seus ministros; e tambem não falta na assistencia com os auxilios necessarios; logo então de quem procede senão da vossa pouca cultura e do vosso descuido? Assim é, meus irmãos, e assim o diz o Propheta Oséas: «A tua perdição vem de ti, ó Israel»; como se dissera: Tu te perdes a ti mesmo, peccador; tu mesmo, e por tua culpa, te mettes no inferno. Portanto vigiai sobre vós, meus irmãos, e vigiai continuamente; lembrai-vos d'aquelle importante aviso que vos dá S. Pedro: «Procurai, diz este Apostolo, procurai mais e mais com boas obras fazer certa a vossa vocação e eleição.» Portanto não afroixeis, fazei sempre o quanto puderdes, porque logo vem a noite, e não podeis trabalhar, isto é, logo vem a noite da morte, e acaba-se o tempo de merecer: lembrai-vos tambem que estaes sempre caminhando para a eternidade; vós não daes um só passo que não seja para a eternidade; estaes a morrer todos os dias, e não o consideraes; os vossos dias já estão contados,

e não podeis passar adiante do tempo marcado por Deos; cada dia que passaes, tempo é que encurtaes á vossa vida, e d'esta sorte ides vivendo e morrendo todos os dias; e esse dia ultimo não sabeis quando será; provavelmente será quando menos o pensardes; porque a morte é como o ladrão, que de ordinario vem quando se não espera; assim a morte vem sem ser esperada; os que morreram n'este anno, talvez que ainda não contassem com a morte no anno seguinte, mas morreram: e aonde estão agora? Os seus corpos na sepultura; e as suas almas? As almas, se morreram no peccado, já estão no inferno; e lá estão chamando por aquelles que n'este mundo foram companheiros dos seus delictos; lá estão pedindo a Deos vingança contra elles. Recolhe, peccador, no teu coração esta boa semente da palavra divina; não lhe ponhas impedimento; deixa produzir fructo; não vás contra os gritos da tua consciencia; se Deos te chama, não lhe resistas mais; se Deos te convida, não lhe fujas mais; não abuses mais da misericordia de Deos, pois se continúas, Elle ha de deixar-te, ha de desamparar-te; porque cheia a medida dos teus peccados, Elle não te perdôa mais nem um só.

INSTRUCÇÃO 19.ª

Vai continuando o Evangelho: «Uma semente cahiu junto ao caminho, e foi pizada, e por isso perdeu-se; outra cahiu sobre pe-

dras, e depois de nascida seccou-se, e tambem se perdeu; outra cahiu sobre espinhos, e estes crescendo juntamente suffocaram-na, e tambem se perdeu.» Pela terra junto ao caminho, meus irmãos, entendem-se aquelles ouvintes que andam cheios de vãos e maus pensamentos, os curiosos, os falladores que não sabem viver dentro de si, que andam sempre ás soltas, e sem mortificação alguma; ora estes não se aproveitaram. Pela pedra se entendem os pertinazes, os orgulhosos, os que andam cheios d'amor proprio, e não tem docilidade para se deixarem dirigir no caminho da salvação eterna; ora estes tambem se não aproveitaram. Pela terra cheia d'espinhos se entendem aquelles que andam cheios de cuidados com as cousas d'este mundo, sempre aferrados e engolfados n'ellas; e tambem se não aproveitaram estes; de sorte que foram infelizes, e perderam-se tres partes da semente.... Oh! que perca esta a mais lamentavel! perderam-se tres partes da semente, isto é, tres partes dos ouvintes não se aproveitaram; e então já me não posso admirar que hajam tantos sermões, tantas missões e tantas práticas por esse mundo, e se côlha tão pouco fructo; porque, como diz o Evangelho, tudo assim acontece. Dos ouvintes tres partes não se aproveitaram; e que será d'essas almas desgraçadas? d'essas arvores que não dão fructo algum? d'essas vinhas mortas? Ai d'ellas! porque hão de cahir na dureza do coração, hão de se tornar insensiveis ás

verdades da Santa Religião; finalmente hão de ficar obstinadas no seu peccado... Mas que estado o mais terrivel! O estado d'um peccador que cahiu na dureza do coração, que se tornou insensivel, que já vive obstinado no seu peccado, e que Deos já deixou e desamparou! Este é o peior estado a que póde chegar um peccador, e tem um grande signal de reprovado; pois cahirá sobre elle aquella ameaça, que em outro tempo Jesus Christo fazia aos Judeus: «Eu me vou, lhes dizia Jesus Christo, eu me vou, e vós me buscareis, mas apesar d'isso morrereis no vosso peccado.» Um peccador endurecido e obstinado jámais se converte para Deos, ou muito difficultosamente se levantará do seu peccado, como aconteceu a Judas e a Faraó; porque um tal peccador já é um ministro do demonio do inferno; já o demonio se serve d'elle para arrastar as almas ao inferno; elle zomba dos ministros mais exemplares na virtude; elle escarnece da virtude, ou de quem a pratíca; falla contra a oração e frequencia dos sacramentos; e d'esta sorte retira muitas almas dos santos exercicios; perverte outras muitas; impede a conversão de muitos peccadores; rouba muitas almas a Deos, e trabalha sempre com o demonio! Que maior maldade! E quanto ha d'isto nos nossos dias!.. Um tal peccador já tem aborrecimento e fastio ás cousas de Deos; já não quer as conversas espirituaes; já foge dos templos sagrados, ou se lá vai, é para mais offender a Deos; já não quer a oração, nem

frequentar os sacramentos, nem ouvir os bons conselhos... Ó desgraçado peccador! Tu és christão, ou és algum herege? Tu sempre serás christão; pois ainda te benzes, ainda vaes á missa algumas vezes, ainda te confessas uma vez cada anno, e mais não sei; ao menos ainda queres ser enterrado em sagrado lá quando morreres; ainda queres missa cantada com o officio. Logo se és christão, vive como christão, vai unir-te ao rebanho fervoroso de Jesus Christo; e não trabalhes com o demonio na perdição das almas; faz isto, miseravel, quando não, o teu fim será funesto e desastrado, assim como o de Judas e de Faraó, peccadores tambem endurecidos e obstinados.

INSTRUCÇÃO 20.ª

«A outra semente (diz o Evangelho) cahiu em boa terra, e esta produziu copioso fructo.» Por boa terra, meus irmãos, se entendem aquelles que ouvindo a palavra de Deos com um coração bem disposto, elles a conservam na lembrança, meditam n'ella a cada instante, e dão copiosos fructos de virtudes e boas obras; são estes os que verdadeiramente se applicam ao serviço do Senhor e á santificação da sua alma; são estes os que põem por obra a divina palavra, ainda que soffram qualquer contradicção; são estes os que tem um animo generoso, força e valor para cortar por tudo seja o que fôr, para contrafazer a propria vontade, vencer

o seu genio, e reprimir as suas paixões; finalmente, são estes os que correspondem á vocação divina, e não os tibios e froixos, que se contentam só com a observancia externa, e não tem valor para emprehender a substancial abnegação de si mesmos. Notai, meus irmãos, que para sermos verdadeiros e perfeitos christãos, não basta só observar os exteriores da religião; é necessario têl-a tambem gravada lá no fundo do coração; é necessario que os actos externos sejam animados lá do interno; é necessario mostrar nas palavras e nas obras que estamos com Deos, e que Deos está comnosco; é necessario mostrar nos nossos modos, que fallamos, pensamos e obramos na presença de Deos, e por Deos; finalmente, é necessario viver na abnegação de nós mesmos, e em Deos e só para Deos... Mas quanto são poucos e raros os verdadeiros e perfeitos christãos nos nossos dias! Pois todos assim podiamos ser se correspondessemos aos divinos auxilios, e se deixassemos trabalhar a graça divina. E se vós, meus irmãos, tendes esses desejos, fundai-vos bem na humildade, porque a humildade é o fundamento da vida espiritual; sem humildade não se póde alcançar virtude alguma, nem conservar-se: o que recolhe virtudes sem humildade, é como aquelle que leva o pó diante do vento, diz S. Gregorio; o pó diante do vento logo desapparece; assim desapparecem as virtudes vindo as tentações, se não estão fundadas na humildade. Jesus Christo

tambem nos convida para esta virtude, dizendo: «Aprendei de mim, que sou humilde de coração»; e até nos deu o exemplo, humilhando-se até á morte, e a uma morte affrontosa no Calvario. E Santo Agostinho nos diz: «Quem não imitar a Jesus Christo, de pouco lhe serve o nome de christão.» O mesmo Divino Mestre disse: «Se vos não fazeis pequeninos, isto é, simples e humildes, não entrareis no Reino dos Ceos.» E Santo Antão vendo o mundo cheio de laços para caçar e perder as almas, e perguntando quem se livraria d'aquelles laços, o Senhor lhe respondeu, que seria aquelle que fosse humilde. Portanto humildade, meus irmãos; fundai-vos bem na humildade: qual é a causa de tantas turbações e inquietações, que vós sentis lá no vosso coração? é a falta de humildade; é muito amor proprio que ainda vos domina; é de não fazerdes ainda gosto em ser desprezados por via de J. Christo; pois estai certos que em quanto não fizerdes gosto do desprezo por via de Jesus Christo, ainda não tendes vida espiritual, porque não imitaes o Divino Mestre, nem os Santos: trabalhai pois muito por alcançar esta virtude da humildade, fazendo sempre por vos occupar com gosto nas obrigações mais vis e aborrecidas.

INSTRUCÇÃO 21.ª

«Jesus Christo disse para os seus discipulos: Vamos a Jerusalem, e todas as cousas que estão escriptas pelos Prophetas res-

peito ao Filho do homem, serão cumpridas.» Jesus Christo, meus irmãos, fallava muitas vezes da sua Paixão, porque tinha grandes desejos de soffrer e de padecer por nosso amor; e para que nós a meditassemos tambem, para nos abrazar no seu santo amor; porque a Sagrada Paixão de Jesus Christo é a fornalha onde poderosamente se accende a chamma do amor divino. Mais lucra uma alma em considerar um pouco na Sagrada Paixão de Jesus Christo, do que jejuar um anno inteiro a pão e agua, ou disciplinar-se todos os dias até derramar sangue; assim o diz Alberto Magno... Quem em vida olhar para um crucifixo com amor, Jesus-Christo lhe lançará sua vista amorosa na hora da sua morte; assim o disse o mesmo Senhor a Santa Gertrudes: e S. Boaventura exclama: «Oh! quão grande é a cegueira dos filhos de Adão! pois não sabem entrar em Jesus Christo por estas chagas! Eis aqui aberto n'estas chagas o thesouro da divina sabedoria e do eterno amor!...» Ora á vista d'isto, quanto é ingrato aquelle que não considera com frequencia nos excessos que obrou um Deos por seu amor! Que me dizes, peccador? Quem seria capaz de fazer pelo seu amigo o que Jesus Christo fez por teu amor, sendo tu inimigo d'Elle mesmo? Pois se Jesus Christo te amou tanto, e mostrou o seu amor no padecer, como podes tu esquecer-te da sua Paixão? e considerando-a, como podes tu deixar de o amar? A quem deves o teu amor e os teus

affectos, senão a quem por amor e affectos deu a vida por ti? A quem deves servir, a quem te deves entregar, senão a quem de todo se entregou a ti, e por amor de ti? Ó christão, considera quanto és ingrato, se ainda te esqueces de tantos excessos d'amor divino, e te vaes entregar ao mundo, ás creaturas, e ao demonio! Não digas que és christão; pois não serves, não amas a Deos; vives sim nas maiores e nas mais feias ingratidões! Deves pois amar muito a Deos; deves amal-o com todo o teu coração e com toda a tua alma, porque Deos é um Bem infinito, digno de todo o amor; deves amal-o, porque é um mar immenso de todos os bens; deves amal-o, porque é teu Creador; foi Elle o que te deu o ser e a existencia; deves amal-o, porque é teu Pae Celestial, e tem-te amado ainda mais que o teu pae carnal d'este mundo; deves amal-o, porque Elle é o que te conserva com tudo o que te é necessario para viveres; deves amal-o, porque é teu Redemptor; para te livrar do poder do demonio e do fogo do inferno sujeitou-se aos maiores trabalhos e aos maiores desprezos; deves amal-o, porque se o amares, tambem serás amado por Elle, e te farás merecedor d'uma vida eterna de gloria; finalmente deves amar muito a Deos, porque n'este mundo não ha cousa mais doce, nem mais suave, nem de maior honra para um homem, do que amar o seu Deos com todo o seu coração e com toda a sua alma, e sobre todas as cousas... Ó peccador, se com estes mo-

tivos tão poderosos te não resolves a amar a Deos, que te pede o coração com o doce titulo de filho, não digas que tens coração humano; n'esse caso o teu coração é de pedra, é de ferro ou de bronze!... Quem não conhece, nem ama um Deos, que o creou, conserva, e morreu por seu amor, não se differença de uma creatura irracional (deixem-me assim dizer); na verdade está embrutecido como os mesmos brutos! Oh! que grandes ingratidões se observam por esse mundo entre os christãos! isto é, tantos christãos inteiramente embrutecidos! Porém vós, meus irmãos, amai sempre o vosso Deos com todo o vosso coração e com o maior affecto; vivei como creaturas racionaes, e verdadeiros christãos, já que professaes a Santa Religião de Jesus Christo.

INSTRUCÇÃO 22.ª

«O cego de Jericó (diz o Evangelho) estava clamando por Jesus Christo, dizendo: Filho de David, compadece-te de mim. E aquelles que iam com Jesus o reprehendiam para que se calasse; porém elle clamava cada vez mais.» Este mendigo, meus irmãos, achava-se privado do melhor sentido do corpo, pois não via; por este motivo não podia conhecer as cousas, nem sabia aonde punha os pés, estava exposto a enganos e cahidas, e vivia nos maiores perigos; e assim do mesmo modo o que está cego no espirito por via do peccado, tambem não co-

nhece a Deos, nem se conhece a si; não sabe que cousa é o peccado, nem que cousa é a virtude; não sabe que cousa é o Ceo, nem que cousa é o inferno, nem a differença que vai da alma justa a uma alma peccadora; finalmente, vive nos maiores perigos espirituaes, e é uma miseria, ou um aggregado de miserias!... Assim vai caminhando para a eternidade um peccador cego de todo, sem preparação, sem virtudes e boas obras; lá vai cahir no fogo eterno, e talvez sem o esperar! Que desgraça! E então não acontece isto a dous ou tres, mas á maior parte! pois quasi todos estão descuidados com a sua eterna salvação.,. Até muitas luzes da Igreja se tem convertido em pedras de escandalo, até em mofadores e escarnecedores das cousas santas! O' Santo Deos! O que vai por esse mundo! que desmoralisação! no grande, no pequeno, no rico, no pobre, no leigo, e até nós, que somos os Ministros do Senhor, que devemos ser o sal da terra e a luz do mundo, que exemplo estamos dando? Ai de nós! Finalmente a maior parte dos christãos não se differençam d'aquelles que não tem fé; nos costumes e nas acções são o mesmo, ou ainda peiores! Que observamos nós por esse mundo e por toda a parte? Não se observam senão pragas e juras, raivas e odios, namoros e mancebias; furtos, roubos e injustiças; murmurações, testemunhos falsos e mentiras; os dias santos profanados, empregados em bailes, conversas amatorias, e n'outras cousas ainda

peiores; essa pessoa com quem se pecca, ou se pretende peccar, ha de vêr-se, ou fallar-se com ella em todos os dias santos; essa casa do peccado, ou do inferno ha de visitar-se em todos os Domingos e dias santos; e diante do Santissimo Sacramento não se apparece para o amar, visitar e adorar!... Que é isto, meus irmãos? Que Religião é esta? Aonde está a nossa Fé? Vai quasi tudo perdido, e por toda a parte! Já se não frequentam sacramentos, ou quasi nada; já se não cuida em oração mental; finalmente tudo são crimes e maldades! Já chegaram esses tempos perigosos de que falla a Escriptura Sagrada; e assim tem de acontecer, pois como diz S. Marcos no Evangelho: «Para o fim do mundo a Fé ha de estar quasi acabada.» Ora isto não póde verificar-se sem que assim vá acontecendo; portanto não vos enganeis com esse mundo cego e perdido; reformai a vossa vida, para vêr se escapaes aos castigos eternos com que Deos nos ameaça.

INSTRUCÇÃO 23.ª

Vai continuando o Evangelho: «O cego de Jericó clamando por Jesus Christo, o Senhor perguntou-lhe o que queria; e o cego lhe respondeu: Quero vêr.—Pois vê, lhe respondeu o Divino Mestre. E logo no mesmo tempo recuperou a sua vista, e foi seguindo a Jesus Christo, dando louvores a Deos.» Oh! effeitos admiraveis de quem

recupera a vista na sua alma! pois segue a Jesus Christo, e dá louvores a Deos: quem deixa a Deos, meus irmãos, para se entregar ao peccado, não tem vista na sua alma; quem vai após das suas paixões desordenadas, vive na maior cegueira espiritual; quem deixa a vida justa por uma vida peccadora, vive em grandes trevas; quem não segue a Jesus Christo, nem ama a Deos, é porque não conhece a Jesus Christo, nem conhece a Deos. Peccador, tu de véras não sabes a differença que fazes d'um justo; pois attende ao que vou dizer-te: Um justo é filho de Deos, e membro vivo de Jesus Christo; porém tu, peccador, és escravo e membro do demonio; o justo tem a sua fé viva, e tem merecimentos nas suas boas obras, e satisfaz com ellas pelos seus peccados; e a tua fé é morta, e nada mereces, ainda que faças quantas boas obras ha no mundo, nem satisfazes com ellas pelos teus peccados: o justo participa das boas obras dos outros justos em todo o mundo, participa das missas, das esmolas, dos jejuns, das penitencias e orações; e tu de nada ou quasi nada participas; e será isto pequeno prejuizo? não participar das boas obras dos outros justos? O justo é dirigido por Deos com especial providencia; porém tu vivendo no peccado, andas como desamparado de Deos, e fóra da sua graça: o justo ainda na terra logra já do Ceo; e tu sobre a terra já participas do inferno, prestando obediencia ao demonio, a quem fazes a vontade e debaixo

de cujas bandeiras tu militas: o justo ainda que pareça ignorante, é verdadeiramente sabio, porque sabe salvar-se; porém tu ainda que sejas instruido e um grande letrado, mostras que és um ignorante e um cego: o justo é templo vivo da Santissima Trindade, e tu és uma caverna de demonios: o justo com as suas boas obras enthesoura no Ceo pedras preciosas de virtudes, e tu com os teus peccados enthesouras no inferno a ira de Deos: Deos dá ao justo uma graça por outra graça, e ao peccador por um peccado o deixa cahir n'outro peccado, e assim vai de mal em peior, até que Deos muitas vezes o desampara de todo: Deos promette muito ao justo, e dá-lhe muito mais; e o demonio promette loucuras e vaidades ao peccador n'este mundo, e no outro dá-lhe o inferno em recompensa: o justo tem communicação com os Santos e Anjos, e a communicação do peccador é com os demonios; com elles vive, come, bebe e dorme; e ainda que lhe sáem pela bôca fóra, nunca sáem todos, e por isso com elles morre, e com elles vai ao inferno! A morte do justo é preciosa, porém a do peccador é pessima e desastrada: o justo é herdeiro do Ceo, e o peccador é herdeiro do inferno: o justo estima a Deos mais que tudo, porém o peccador estima mais uma paixão ou uma vilissima cousa d'este mundo, do que a Deos: o justo, finalmente, é um quasi Deos, pela união que tem com o mesmo Deos; e o peccador é um demonio com figura de gente,

isto tambem pela união que tem com o mesmo demonio. Conhece, peccador, n'estas poucas palavras a grande differença que tens de uma almá justa, e a grande cegueira espiritual em que vives. Ai de ti! quanto és miseravel! que provas me dás da tua Fé e de verdadeiro christão, se não cuidas já, como deves, em reformar a tua vida? Ah! conhece as tuas grandes miserias, e converte-te já para Deos, em quanto Elle te procura e convida para a penitencia.

INSTRUCÇÃO 24.ª

Disse Jesus Christo: «Quando jejuardes, não queiraes ser como os hypocritas, os quaes mostram o seu rosto triste para parecer que jejuam.» Jesus Christo, meus irmãos, tendo fallado da oração, tratou logo do jejum, em que se comprehende todo o genero de mortificações e afflicções do corpo; para que nós entendamos que a oração deve ser sempre acompanhada do jejum, ou mortificação do corpo, assim o disse S. Rafael a Tobias: a oração é boa com o jejum. Sem jejum, penitencia, ou mortificações, ninguem faz boa oração, nem se salva, tendo já uso de razão. S. Paulo castigava o seu corpo com todo o rigor, para não sahir reprovado, dizia elle mesmo. O Divino Mestre por nós soffreu e padeceu os maiores tormentos, entregou o seu corpo ás maiores mortificações, como se vê na Cruz; Elle deu-nos este exemplo, para que nós siga-

mos os seus passos. A Sagrada Escriptura nos diz: «Se viverdes segundo o espirito, quer dizer, se mortificardes a vossa carne, tereis vida; porém se viverdes segundo a carne, quer dizer, se seguirdes os regalos do corpo, morrereis, isto é, não vos salvareis.» Em outra parte: «Por meio de muitas tribulações convém que nós entremos no Reino de Deos.» Para moderar e vencer as tentações da carne o melhor remedio é a maceração do corpo, são as mortificações e os jejuns. S. Francisco tendo uma tentação sensual muito forte, foi-se revolver nú por muita neve, e não ficando satisfeito, fez uma cama de brazas, e lançou-se n'ellas. E sobre isto mesmo vai um caso: Havia uma mulher douda e tola (pois a estas taes dá-se-lhes este nome); mas gostava muito esta mulher de certo sujeito, e teve tão pouca vergonha, que até o convidou para mal; ora elle, que era temente a Deos, disse-lhe que sim; mas que tinha um impedimento, e era que sendo elle estudante, fizera um voto de castidade, e de jejuar um anno inteiro a pão e agua; e que ainda lhe faltavam dous mezes; por isso se ella quizesse jejuar um mez, que mais de pressa lhe faria a vontade; e que fez ella? acceitou, e principia a jejuar, como se diz, em honra do diabo; foi jejuando, foi enfraquecendo, de sorte que aos vinte e nove dias viu-se tão falta de forças, e tão desmaiada, que mal podia fallar: abriu então os olhos e conheceu que o tal mancebo a quiz castigar; e com este castigo ella

se arrependeu e emendou do seu peccado... E' isto, meus irmãos; se houvera mais jejum, mais penitencia, e maiores mortificações, não haviam tantos vicios, nem as paixões estavam tão fortes nem tão vivas. Qual é a razão por que tantas pessoas ha tantos annos tem tratado de oração e de alcançar virtudes, e ainda não as conseguiram? E' porque tem fugido sempre ao soffrer e ao padecer; é porque não tem ajuntado as mortificações com a oração; fogem quanto está da sua parte da mortificação do corpo; não querem incommodidade alguma na comida, na bebida, no vestir, e nas estações do tempo; procuram em tudo a sua commodidade, o seu gosto, a sua propria vontade e o seu regalo; e com taes impedimentos que virtudes poderão alcançar?! ou que fructo podiam colher das suas orações e santos exercicios? Soffrer e padecer, meus irmãos; é necessario soffrer e padecer muito por Jesus Christo, para alcançarmos virtudes, e sermos espirituaes. A sabedoria não se encontra entre aquelles que vivem suavemente, a seu gosto; assim o diz a Escriptura Sagrada. Portanto, como não damnifiqueis vossa saude, fazei por Deos quantas mortificações puderdes, porque ganhaes outras tantas corôas de gloria.

INSTRUCÇÃO 25.ª

«Não queiraes enthesourar para vós thesouros na terra, diz Jesus Christo; mas sim

enthesourai thesouros no Ceo.» Nós, meus irmãos, fomos creados por Deos para n'esta vida conhecer, servir e amar o mesmo Deos; e gozal-o depois lá no Ceo, habitar com Elle, e reinar com Elle; por isso Jesus Christo nos deu este desengano, para que não sejamos distrahidos de tão alto e importante fim, ganhando demasiado affecto aos bens d'este mundo; porque nós somos estrangeiros e peregrinos n'este mundo; a nossa Patria é o Ceo; o Ceo é o nosso Reino; nós estamos aqui desterrados; nós só devemos amar as cousas d'este mundo como meios de viver para servir a Deos; devemos terlhes tanto amor como tem um passageiro a uma estalagem, onde descansa, para depois continuar sua jornada; porque nós aqui tambem estamos de jornada, e para onde, meus irmãos? para a eternidade. Desapegai pois o vosso coração das cousas d'este mundo, porque todas ellas passam com o mundo; riquezas, honras, regalos, gostos e divertimentos, não é tudo isto uma pura vaidade e um pouco de fumo? depois d'esta vida passageira e breve, de que servem todas estas cousas? tudo passa com o mundo, tudo é vaidade, menos o servir e amar a Deos... Ó loucos do mundo! ó cegueira de muitos christãos! Ai de vós, que tão pouco apreço fazeis dos bens eternos, que é o thesouro que se ha de desfructar lá no Reino dos Ceos! Até me parece que não conheceis o verdadeiro Deos! O vosso Deos, peccadores, são essas cousas do mundo, que vós

amaes com excesso, e ainda mais do que a Deos; o Deos do avarento são esses haveres terrenos, em que tem o seu coração, e que procura com ancia e afêrro; o Deos do luxurioso é essa creatura infame, que o traz captivo e arrastado; o Deos do golotão é essa comida, ou essa bebida à que se entrega desordenadamente, ou contra os preceitos da Santa Igreja; finalmente, o teu Deos, peccador, é a tua paixão desordenada, porque negas a Deos o teu coração e os seus affectos, para te entregares a ella; por via d'ella deixas a Deos, e negas a Deos com as obras, e d'esta sorte fazes d'essa paixão ou d'esse vicio o teu verdadeiro Deos. Que grande cegueira! Eu não sei como tu podes olhar para o Ceo, para o teu Reino, e contemplar suas grandezas, e viver d'esse modo! O teu coração estragado, todo fóra de Deos, sem affectos divinos, e todo cheio de vaidades! Ai de ti! quanto és miseravel! pois não conheces o verdadeiro Deos, nem o serves, nem o amas, nem sequer d'Elle te lembras! Se assim continúas, que tal será o teu destino? que podes esperar de Deos? ou que contas fazes tu com Deos? bem o sabes; castigos eternos são a tua recompensa. Emenda pois o peccado, quando não, escusado é professares a Santa Religião de Jesus Christo, e dizer que és christão, e que tambem te queres salvar; é agora que deves voltar para Deos, em quanto Elle te procura com carinhos de Pae.

INSTRUCÇÃO 26.ª

«Jesus Christo (diz o Evangelho) foi levado do Espirito ao deserto para ser tentado; e tendo jejuado quarenta dias com as suas noites, teve fome.» Jesus Christo foi levado do Espirito ao deserto, para que nós entendamos o grande fervor, desejo e alegria com que principiava a jejuar e a maltratar sua innocente carne por nosso amor. Olha para o teu Divino Mestre, christão; tu, que és fraco, froixo, tibio, e ainda gostas bem dos regalos. Ah! eu não sei como te não confundes considerando como Jesus Christo maltratou sua innocente carne por teu amor, e por via do peccado. Ora pergunto eu: os peccados são teus, ou são de Jesus Christo? e se são teus, quem deve fazer a penitencia? Tu és fraco, froixo e tibio; o jejum da Igreja aterra-te, enche-te de espanto, isto ainda mesmo que tenhas boa saude; muitas vezes dizes que não podes, só por que te custa; estás persuadido que o custar-te é não poder; o comer e beber se não fôr á tua vontade, já o não podes soffrer, já te inquietas, já te queixas, fallas e murmuras; o vestir e calçar tambem ha de ser como tu quizeres, quando não, já andas mal contente; das inclemencias do tempo te livras com todo o cuidado; se muitas vezes soffres a fome ou a sêde, o frio ou o calor, os incommodos da saude ou os trabalhos da vida, porque é? é porque lhe não

podes fugir: e tudo isto que quer dizer? quer dizer que és inimigo de soffrer e padecer; que és inimigo da cruz de Jesus Christo; pois desengana-te; a Igreja de Deos é um corpo mystico, cuja cabeça é Jesus Christo, e os fieis são os seus membros; logo como póde um membro delicado e regalado militar ou pertencer a uma cabeça espinhada, a uma cabeça de dôres, e unir-se com ella? Estragar a saude, não; abreviar os dias de vida por via da penitencia, tambem não; tudo isto é erro: mas fugir ás mortificações e austeridades; ser inimigo do soffrer e padecer, d'aquelle padecer que é compativel com as suas forças; não querer penas, nem dôres; não querer os trabalhos, nem os incommodos; não querer desprezos nem abatimentos! que é isto? isto é ser inimigo da cruz de Jesus Christo, é não seguir a Christo, é não ter união com Christo; é finalmente ignorar o caminho do Ceo. Penitencia, meus irmãos; sem penitencia não se salvam os peccadores; se não fizerdes penitencia todos vos perdereis, diz a Escriptura Sagrada. É necessario pois jejuar quando o manda a Santa Igreja, tendo já a idade, para assim fazer penitencia pelos peccados; e pecca mortalmente quem não cumpre com este preceito, podendo: além d'isto tambem é necessario soffrer e padecer com boa vontade, e até com gosto, outras penitencias que Deos manda, como são trabalhos e incommodos, dôres e enfermidades, e tudo aquillo que mortifica o nosso corpo, para

assim purificarmos a nossa alma, e preparar-nos para entrar algum dia no Reino dos Ceos.

INSTRUCÇÃO 27.ª

Jesus Christo, depois de ter jejuado no deserto os quarenta dias com as suas noites, teve fome; e o tentador lhe disse: «Se és Filho de Deos, então faz que estas pedras se convertam em pão.» Ainda lhe disse mais: «Se és Filho de Deos, lança-te d'ahi a baixo.» Ainda lhe disse mais: «Todas estas cousas te darei, se humilhado me adorares.» Então lhe respondeu Jesus Christo: «Vai-te, Satanaz, porque está escripto: Ao Senhor teu Deos adorarás, e a Elle só servirás.»: e então desappareceu o tentador. A vida christã, meus irmãos, deve ser uma vida cheia de tentações para ser bem provada, e ao mesmo tempo para se merecerem tantas corôas de gloria, quantas as tentações resistidas; por isso Jesus Christo as quiz ter, soffrer, e resistir para nos dar o exemplo, e não sermos nós vencidos, como diz Santo Agostinho: Jesus Christo foi tentado para que não seja vencido o christão. Portanto apparelhai-vos para as tentações, porque todos nós andamos cercados d'ellas em todas as cousas; particularmente apparelhai-vos para as tentações da ira, para as inquietações do espirito, para as indignações; porque estas são muito communs entre as familias. Ha muitas familias que parece não podem viver sem andar sempre a

ralhar uns com os outros; sempre com teimas; sempre com palavras picantes, asperas, e de arremesso; sempre com queixas uns dos outros; sempre com maus olhos uns para os outros; finalmente, os corações sempre turbados; que é isto, meus irmãos? será isto viver como christãos? Será isto viver n'aquella paz, caridade e harmonia, que manda Jesus Christo? Não, meus irmãos, não; muitas vezes essas pessoas tambem frequentam os sacramentos, mas a vida não se emenda; não se colhe fructo algum; os maus costumes continuam sempre: que me dizeis? Serão boas estas confissões, onde não ha emenda alguma de umas vezes para as outras? Ah! ainda que não hajam mais que peccados veniaes, póde ser que essas confissões sejam todas nullas, se não puzerem outra materia; porque se confessam sem dôr, sem proposito, sem fructo algum nem emenda. Até póde acontecer irem-se confessar em graça (porque os peccados veniaes não privam da graça), e sahirem da confissão em peccado mortal, pela fazer nulla, recebendo a absolvição indignamente, sem dôr, e sem proposito firme d'aquelles peccados, que confessa todas as vezes, e dá para materia da confissão; tambem se póde peccar, e se pecca mortalmente mesmo no acto da confissão, fazendo má confissão; finalmente, em quanto se pecca com plena advertencia, e por costume, podemos duvidar sempre do valor das confissões, e nunca devemos estar satisfeitos. Portanto,

cuidado com esses peccados ordinarios e de costume, como são umas impaciencias lá por casa, umas turbações de coração, umas mentiras leves para desculpar, umas murmurações, uns taes serviços nos dias santos: quando não hajam outros peccados mais graves, devem-se sujeitar os maiores da vida passada, para maior segurança do valor do sacramento.

INSTRUCÇÃO 28.ª

Jesus Christo, depois de ter passado pelos rigores do jejum e asperezas da penitencia; depois de ter vencido as tentações do demonio, os Anjos se chegaram a Elle, e o serviam.—Assim aconteceu, meus irmãos, para que nós entendamos que não ha outro caminho para chegar ao trato interior com Deos e com os cidadãos do Ceo, senão a verdadeira mortificação exterior e interior, com o vencimento das tentações; tratando o corpo sempre com prudente aspereza, e lançando fóra do coração todos os affectos que não forem de Deos e para Deos. Reparai; para que Deos entre em nosso coração, e habite n'elle; para que vivamos em Deos, e Deos comnosco; para que de todo sejamos de Deos, e Deos se entregue a nós inteiramente; em uma palavra, para que vivamos cheios de Deos, e em perfeita união com Deos, é necessario não ter affecto a creatura alguma senão em Deos, e por Deos: tanto isto é verdade, que a experiencia vol-o

póde mostrar: ao passo que desprezardes as cousas do mundo, e em vosso coração diminuirem os affectos terrenos, assim se irão augmentando os affectos divinos e o amor ás cousas do Ceo a tal ponto, que viveremos n'este mundo, para assim dizer, só com o corpo, porém com o sentido, com os desejos, com os affectos só no Ceo, só em Deos e em cousas de Deos; e tambem em cousas do mundo, mas tudo por Deos... É então, meus irmãos, quando gozareis da verdadeira liberdade interior e trato com Deos; é então quando vivereis na paz e no gozo do Espirito Santo; finalmente, é então quando estareis perfeitamente unidos a Deos por amor... Oh! que estado este o mais venturoso! Quando chegareis a esta perfeita união com Deos, meus irmãos? Vós, os que frequentaes os sacramentos, e professaes a virtude, quando tereis o vosso coração cheio de Deos e do Espirito Divino? Quando acabareis de morrer para o mundo, e até para vós mesmos? O tempo vai-se passando, os dias de salvação vão decorrendo, os sacramentos vão-se frequentando, o augmento nas virtudes é nenhum, ou quasi nenhum: que contas dareis a Deos de tantas graças recebidas, e de que não vos tendes aproveitado? Não sabeis que são mais rigorosas as vossas contas, por isso mesmo que recebeis de Deos maiores graças e maiores beneficios? Temei e tremei! não abuseis dos santos sacramentos! E se pretendeis chegar a esta perfeita união com Deos, tirai os im-

pedimentos, isto é, fallai só o necessario; rezai com mais attenção, ide meditando no que rezaes; meditai mais profundamente nos divinos mysterios; usai das mortificações ordinarias; não é necessario dormir tanto ás vezes, nem andar a comer fóra da hora; madruga-se mais para a oração; não vos entregueis a esse regalo da cama, como fazeis muitas vezes, deixando passar a oração, ou parte d'ella, e vós ainda na cama, e com boa saude; contrafaz-se a propria vontade; vence-se o genio; descobre-se o coração todo ao Confessor, e obedece-se-lhe pontualmente em tudo, cumpre-se á risca com os deveres do proprio estado; finalmente, foge-se não só dos peccados, mas até dos defeitos e das imperfeições. E desenganai-vos; em quanto não tirardes estes impedimentos, não chegaes áquelle ponto de vida espiritual a que deveis chegar; fazei pois da vossa parte, que Deos não falta com os auxilios.

INSTRUCÇÃO 29.ª

«Jesus Christo chamou a tres dos seus discipulos, S. Pedro, S. Thiago e S. João; e levou-os comsigo a um monte alto, chamado o monte Tabor, e transfigurou-se diante d'elles, aonde o seu rosto ficou refulgente como o sol e a sua vestidura branca como a neve.» Jesus Christo transfigurou-se diante dos seus discipulos; e n'isto lhes mostrou uma pouca da sua gloria, e lhes descobriu

um raiosinho da sua Divindade; e só com esta visão ficaram elles tão contentes e satisfeitos, que se encheram do maior gozo, consolação e alegria! Foi tão grande o seu gozo, e ficaram tão satisfeitos, que já alli queriam ficar para sempre! Dizia S. Pedro: «Bom é, Senhor, que nós aqui fiquemos...» Mas que vos parece, meus irmãos, se alli na transfiguração houve tanto gôzo, tanta consolação e alegria; como será lá nos Ceos, acima das estrellas, no Empyreo! Na companhia dos Anjos e Santos todos, onde o mesmo Senhor nos manifesta e descobre toda a sua gloria e Divindade! Que mar immenso de consolações, prazeres e alegrias! pois lá gozam-se todos os bens juntos, e para sempre! S. Paulo, sendo arrebatado ao Ceo em vida, desde que tornou a este mundo, que disse elle? Que era tão grande aquella gloria, que nem os olhos viram, nem os ouvidos ouviram, nem veio nunca ao pensamento humano um gôzo similhante!... E na verdade, se o cantar d'um passarinho do paraizo terreal, ouvido por uma alma n'este mundo a encheu de tanto gozo, consolação è alegria, que trezentos e sessenta annos lhe pareceram uns poucos momentos, como ficaria contente, se ouvira cantar, não um passarinho, mas milhares de Anjos, e ella juntamente cantando com elles doces hymnos d'alegria!... É pois lá nos Ceos onde o Todo-Poderoso emprega o seu grande poder em dar gloria e felicidade aos seus escolhidos! É lá nos Ceos onde

Deos quer fazer ostentação do seu infinito poder, bondade e amor para com os seus amigos!... Todos os prazeres, todas as alegrias e glorias d'este mundo são o mesmo que nada em comparação do mais pequenino grau de gloria do Reino dos Ceos!... Lá nos Ceos qualquer bemaventurado verá face a face a formosura ineffavel do seu Deos! Será transformado em Deos, será todo de Deos, será uma mesma cousa com Deos; e entrará d'esta sorte no gôzo eterno! Assim como no inferno são tão grandes os tormentos, que só um dia parece mil annos, assim nos Ceos são tão grandes as glorias, que mil annos parecem um dia só!.. Ora á vista de tão grandes cousas, que me dizes, peccador? Quando has de ganhar tão grande felicidade? Quando has de merecer estes bens eternos da gloria? Como has de subir ao Ceo, se tu vaes descendo a passos largos para o inferno? Peccador, desengana-te; se não cuidas já como deves em salvar a tua alma, estás perdido! porque toda a tua vida te foi dada por Deos para desde pequeno andares sempre na graça, subindo sempre para o Ceo, augmentando sempre nas virtudes; porém tens vivido errado, tens commettido muitos peccados mortaes, e d'esta sorte tens dado muitos passos para o inferno; já estás mesmo ás portas do inferno, só te falta o morrer. Ora pois, não sejas louco, não enchas a medida dos teus peccados, porque depois Deos não te perdôa mais nem um só.

INSTRUCÇÃO 30.ª

«Jesus Christo (diz o Evangelho) estava a expellir um demonio, e o homem que estava possesso do demonio era mudo: e havendo-o lançado fóra, o mudo fallou.» Este homem do Evangelho, meus irmãos, possuido do demonio estava mudo, porque o demonio lhe prendia a lingua, e não podia fallar, e significa os mudos espirituaes; isto é, aquelles que apesar de ter as suas linguas bem expeditas para fallar das vidas alheias e publicar os defeitos do proximo, tocando talvez em cousas bem indecentes e escandalosas; e que fallando muito, e com gosto nas cousas do mundo, comtudo estão mudos para fallar de Deos e das cousas de Deos; estão bem mudos para tratar da virtude e das cousas santas: tanto aborrecimento e fastio tem ás cousas de Deos, que até já não querem fallar n'ellas, nem querem que lhes fallem. E que grande numero d'estes mudos se encontra por esse mundo! Falla-se com vontade e gosto nas cousas d'este mundo, nas cousas temporaes; e vai-se a fallar nas cousas espirituaes, nas cousas santas, logo apresentam um semblante triste e aborrecido; logo mudam a conversa, ou começam a escarnecer; similhantes christãos, com que fé ou devoção se hão de chegar a Jesus Christo lá na hora da sua morte, se elles em vida não podem olhar para Elle, nem fallar d'Elle senão com fastio e aborrecimento? Que vos parece, meus ir-

mãos? poderão dizer com verdade, que são verdadeiros christãos, e discipulos de Jesus Christo? que pertencem ao seu rebanho, e que estão unidos a Elle? Não, meus irmãos, não; as pessoas que são do Ceo ou de Deos, pouco mais ou menos já se conhecem n'este mundo; conhecem-se pelas suas conversas, pelas suas acções, pelos seus modos, pelos seus gostos, pelos seus affectos e pelas suas inclinações; até pelos olhos, mesmo na vista, se conhece onde reside a piedade e a honestidade, e quem anda na presença de Deos e tem com Deos trato interior: pelo modo de tratar o cabello, pelo lançar dos olhos, pelos vestidos, pelo andar ou passear, e por outros modos, se conhece pouco mais ou menos onde reside o espirito do mundo e a vaidade. Quem é de Deos, meus irmãos, vive unido a Deos; tem para Deos o seu coração, a sua inclinação e os seus affectos; tem um trato familiar com o mesmo Deos, e falla sempre com gosto nas cousas de Deos; faz tudo com os olhos em Deos, e por Deos; até parece que tem o seu coração cheio de Deos; anda com os olhos mais baixos, vestidos mais honestos, e corta por toda a vaidade e luxo... E quem é do mundo? Quem é do mundo tem o seu coração para o mundo; as suas inclinações e os seus affectos para o mundo; falla muito, e com muito gosto nas cousas do mundo; faz tudo com os olhos no mundo, ou nas cousas do mundo; tem o seu coração cheio de mundo e vaidades; é carnal, é mundano, e não re-

side n'elle o Espirito Divino, nem obra segundo o espirito.... Examinai-vos, meus irmãos; vêde-vos bem n'este espelho, para vêr se sois de Deos, ou se sois do mundo; examinai os vossos affectos, para vêr se sois do numero d'esses mundanos; examinai as vossas palavras, para vêr se sois do numero d'esses mudos; examinai as vossas obras, para vêr se são feitas por Deos, se por via do mundo; examinai o vosso coração, para vêr se o tendes para Deos, se para o mundo. Ai, meus irmãos! que desenganos não tendes vós n'esta instrucção? Quantos e quantos aqui podem conhecer, que se não salvam, se não cuidam já de véras em reformar a sua vida? Ora pois, deixai entrar a verdade; não vos façaes surdos a um Deos que vos chama; não sejaes mundanos, nem mudos espirituaes; mas fallai sempre das cousas de Deos, e com muita reverencia; a nossa conversação está nos Ceos, diz o Apostolo; conformai-vos pois a elle.

INSTRUCÇÃO 31.ª

«Uma mulher (diz o Evangelho) ouvindo a doutrina de Jesus Christo, levantou a sua voz, e disse para Elle: Bemaventurado o ventre que te trouxe e os peitos a que foste creado. E Jesus Christo lhe respondeu: Bemaventurados aquelles que ouvem a palavra de Deos e a guardam.» São muitos, meus irmãos, os que ouvem a palavra de Deos; mas são poucos os que a guardam.

Ouvir a palavra de Deos, e não a guardar, servirá a esses muitos de maior condemnação; pois quantas mais graças se recebem; quantos mais desenganos se ouvem, tanto mais rigorosas são as contas que se hão de dar a Deos, se se não guardar a Santa Lei; e tambem não serão menos punidos aquelles que a não ouvem, porque não querem, para não viverem no remorso; pois esta mesma malicia os torna mais culpados aos olhos de Deos. Por aqui se algum peccador vive no erro, é porque quer; se vive enganado com a sua vida, é porque de véras não quer desenganar-se; estas instrucções valem por missões: que desculpa poderá ter um peccador lá no dia do juizo, sabendo muito bem que se dizem aqui as verdades, e desenganam os peccadores? Ah! elles agora não querem ouvir para viverem no peccado sem remorso e sem médo; mas parece-me que os vejo já mesmo arder no fogo do inferno! Umas pessoas costumam vir sempre, e outras ainda cá não appareceram; cuidam que não precisam, pois são as mais necessitadas e as mais miseraveis; e se continuam em abusar dos beneficios divinos e da divina misericordia, podem contar com a sua infelicidade eterna: porém vós, meus irmãos, vós vinde sempre, e chamai tambem essas almas perdidas e miseraveis; e ide tambem ouvir as práticas do vosso Parocho nos dias festivos por esse anno adiante; o vosso Parocho tem obrigação rigorosa de vos instruir e ensinar em todos os Do-

mingos e dias santos; e vós tendes obrigação de o ouvir; isto não é um conselho, é preceito rigoroso, e obriga debaixo de peccado; pelo menos uma pessoa de cada familia, e que já frequente os sacramentos, tem obrigação de ir á missa conventual: o Parocho não ha de prégar ás paredes, e d'aqui por diante não hajam desculpas. Desenganai-vos; esses dias, principalmente o Domingo, não foi reservado por Deos para andar de visitas de uma parte para a outra, nem para jornadas, nem para costuras, nem para negocios, nem para divertimentos, nem para estar ociosos; muito menos para o baile, para o namoro, ou conversa amatoria, para o jogo, ou para estar na taverna... O Domingo é o dia sagrado; dia que o Senhor reservou para si; ninguem lh'o deve roubar, nem profanar, temos obrigação de o guardar e santificar; e não cumpre com este preceito da santificação quem se contenta só com a missa e nada mais: o dia é todo santo, e deve empregar-se em cousas santas a maior parte d'elle, pelo menos duas horas e meia além da missa. Portanto, nos dias festivos ide á vossa igreja; ouvi a missa do vosso Parocho; ouvi as suas instrucções; frequentai os sacramentos; visitai o Santissimo; rezai o Terço da Mãe de Deos pela conversão dos peccadores; cantai os louvores divinos; e deixai-vos de outras romarias longe, onde se commettem faltas immensas, e onde não respira senão vaidade... Oh! quantas almas enganadas por esse

mundo só n'este ponto de não guardar, nem santificar os dias santos! e quantas outras até nem querem ouvir, para peccar mais á sua vontade, sem susto, nem temor! Vai quasi tudo perdido por esse mundo, meus irmãos, e não ha quem dê remedio a tantos males! Porém vós, que tendes ouvido a palavra de Deos, guardai-a, quando não, a vossa condemnação é certa; guardai a doutrina que vos tenho exposto, que é a verdadeira e sã doutrina.

INSTRUCÇÃO 32.ª

«Jesus Christo (diz o Evangelho) passando á outra parte do mar de Galiléa, era seguido de uma grande multidão de gente; e vendo tanta multidão de povo, que o seguia, disse para Filippe: Aonde compraremos pão para este povo comer?» Eram perto de cinco mil pessoas, e já traziam bastante fome; e com cinco pães e dous peixes que alli appareceram, deu de comer a todos; comeram quanto quizeram, e depois de satisfeitos, recolheram os pedaços de pão que sobraram, e ainda encheram doze cestos... Que prodigio obrado por Jesus Christo á vista de tantas pessoas! Quem o poderá negar? só quem negar tudo e duvidar de tudo. Mas vêde, meus irmãos, como a palavra divina não falha, nem póde falhar; vêde como Jesus Christo é fiel nas suas promessas para com aquellas pessoas que de véras o servem, e devidamente confiam n'Elle... Jesus

Christo tinha ensinado, e até mandado, que procurassemos primeiro o Reino de Deos, e que as cousas do mundo nos seriam accrescentadas, que nada nos faltaria do necessario para viver; e eis ahi tudo cumprido. Christão descuidado, tu, que pela manhã deixas a oração por via de qualquer trabalho, ou de qualquer cousa, desengana-te: a tua vida é levantar-te pela manhã, benzer-te, e rezar alguns Padre Nossos e Ave Marias á pressa, sem attenção nem devoção; farás isto, e talvez que não; depois é trabalhar em todo o dia até á noite para o corpo, perdendo a paciencia a cada passo, e murmurando com os outros a cada instante; á noite rezarás tambem alguns Padre Nossos e Ave Marias, algumas vezes com somno, e quasi sempre distrahido; assim passas a tua vida, trazendo o coração e o sentido no mundo. Ora pergunto eu: esperas conquistar o Reino dos Ceos, vivendo d'esse modo? Esperas conseguir os bens eternos da gloria, passando a tua vida n'essa froixidão e descuido? Talvez que sim: pois estás muito enganado; vivendo d'esse modo ainda pertences ao maior numero, e não tens signal algum de salvação eterna: para te salvares é necessario seres mais fervoroso; é necessario pela manhã, primeiro que tudo procurar o Reino de Deos, como manda Jesus Christo; isto é, é necessario fazer a oração, encommendar-te a Deos, e fazer algumas devoções com attenção; e depois é que se vai para o trabalho até á noite, le-

vando tudo com paciencia e por Deos. Mas talvez dirá por ahi alguem: Primeiro está a obrigação, do que a reza ou a devoção. Está? pois então sabe tambem que a primeira obrigação é a da oração; primeiro que tudo procurai o Reino de Deos, assim manda Jesus Christo; não é conselho, não é devoção, é uma obrigação rigorosa, e primeira obrigação; e desengana-te. Ou cuidas tu, que salvar a tua alma não é obrigação? Ou pensas que te podes salvar sem pôr os meios necessarios? Ou ignoras que a oração é de todos os meios o mais efficaz e o mais necessario? Ninguem se salva sem oração, tendo já uso de razão. Fazei pois oração a Deos pela manhã, e primeiro que tudo; procurai assim o Reino de Deos, como manda Jesus Christo; não vos entregueis a esse regalo da cama; largai essa grande preguiça; madrugai, que já tendes tempo para tudo; e depois trabalhai até á noite quanto puderdes, que Deos abençoará os vossos trabalhos, e nada vos faltará; Jesus Christo não falta, nem póde faltar ás suas promessas, se de véras o servirmos. Até diz um dos Santos Padres, que nem o vosso pae, nem a vossa mãe vos póde embaraçar de que tenhaes uma hora de oração por dia. Ao pae e mãe, e aos superiores tambem se desobedece, quando elles impedem a salvação da alma contra a vontade de Deos. Mas notai; eu só disse uma hora por dia, e não disse mais; por isso cuidado com essas demoras extraordinarias lá pelas Igrejas ou Capellas con-

tra a vontade dos superiores; tambem não approvo essas cousas; faça-se tudo com direcção de Padre espiritual, que já se não erra.

INSTRUCÇÃO 33.ª

Jesus Christo disse aos Judeus: «Quem é de Deos, ouve a palavra de Deos»; ora vós não a ouvis, porque não sois de Deos. —Jesus Christo, meus irmãos, não tomou este *ouvir a sua palavra* com os sentidos do corpo, mas sim com os sentidos da alma; quero dizer, ouvil-a com grande desejo de aproveitar, com a efficaz resolução de a guardar, com ancias de crescer em espirito, e com o motivo de agradar a Deos; assim ouve a palavra de Deos quem é de Deos; pois como diz o Apostolo: «São filhos de Deos aquelles que são excitados pelo espirito de Deos.» Mas quantos até já não querem ouvir a palavra de Deos? E quantos outros a ouvem, mas é com fastio e aborrecimento? E outros sem attenção, nem resoluções! Vão por vêr ir os mais; vão para vêr, ou para ir e vir com quem querem. Todos estes merecem que o Senhor lhes diga: Vós não sois de Deos! Não sois de Deos, porque não ouvis a palavra de Deos como deveis. Não sejaes vós assim, meus irmãos; mas ouvi a palavra de Deos com attenção, e firme resolução de a guardar; não a desprezeis, não abuseis mais d'ella, porque é uma graça divina, e uma graça divina custou todo o sangue de Jesus Christo; e sobre

isto mesmo lembrai-vos do que diz o Apostolo: « Procurai, diz elle, não abusar jámais, nem receber em vão a graça de Deos. » Um dos maiores tormentos que padecem os condemnados no inferno, é a lembrança que elles tem das graças que n'este mundo desprezaram, e de que muito bem se puderam aproveitar. E quaes são os que abusam das graças divinas, me perguntareis vós? Abusam aquelles que não querem ouvir a palavra de Deos, ou se a ouvem, não a querem guardar; abusam aquelles que desprezam os bons pensamentos e as divinas inspirações; abusam aquelles que abafam os remorsos da sua consciencia para viverem em uma paz falsa; abusam os que não tiram fructo algum dos sacramentos que recebem, que não dão passo nas virtudes, que não tiram fructo da leitura dos bons livros, nem das missões, ou sermões que ouvem, nem dos bons exemplos que observam; abusam os que tem bons propositos e bons desejos, mas nada executam; abusam os que se deixam andar em peccado mortal, e demoram a sua conversão; abusam os que perdem o seu tempo com cousas bem escusadas; finalmente, abusam os que não aproveitam as dôres, os males, e trabalhos da vida para seu bem espiritual: todos estes e outros muitos abusam das graças divinas; e quem se accusa d'estas faltas? Diz muitas vezes qualquer pessoa: Eu não furto, não mato, não tenho lá d'aquelles peccados deshonestos; eu faço as minhas rezas, que mais

hei de fazer? Já cuida que está santa; pois ainda póde estar enganada; ainda póde ter muitos peccados mortaes de omissão, e até de commissão. Portanto, meus irmãos, não abuseis mais das graças divinas; e desconfiai sempre de vós; ponde toda a vossa confiança em Deos, e aproveitai todas as graças, que brevemente sereis perfeitos, e agradareis a Deos.

INSTRUCÇÃO 34.ª

«No dia da resurreição (diz o Evangelho) as tres Marias, partindo muito cêdo, entraram no monumento, e viram um Anjo vestido de branco, do que ficaram muito admiradas.—Não temaes, lhes disse o Anjo, vós buscaes a Jesus crucificado? pois não está aqui; resuscitou.» Estas devotas mulheres, meus irmãos, amavam muito a Jesus Christo, e por isso madrugavam muito, e esquecidas de tudo occupavam-se inteiramente no seu santo serviço; e d'esta sorte mereceram vêr o Anjo, e gozar das primeiras alegrias d'este mysterio. Muito faz quem muito ama, diz um devoto escriptor. Quem de véras ama a Deos, parece que nada o embaraça, vence todos os impedimentos, e corta por tudo. Christão preguiçoso, tu, que tens boa saude, e pela manhã ainda não madrugas para te encommendares a Deos, e fazer a tua oração antes de ires para o teu trabalho, desengana-te, e confunde-te á vista do fervor, e do amor d'estas

santas mulheres; tu não és fervoroso, nem amas muito a Deos, quando não, obravas d'outra maneira. Ora pergunto eu: Se tiveras uma grande divida, e o teu crédor te ameaçasse com uma rigorosa pena de te perder e de perder os teus filhos, tomando posse de todos os teus bens, deixando-te assim na maior miseria se não pagasses dentro de certo tempo, que farias tu? se tiveras quem todos os dias te désse uma porção de dinheiro, que dentro d'esse tempo chegava para pagar a tua divida, porém dado com a condição de muito cêdo, e de madrugada ir por elle, que farias tu? Não ias buscal-o? Não madrugavas, ainda que houvesse bastante frio? ainda que estivesses bastante enfadado e incommodado? Que fazem esses homens do negocio para enriquecer? não madrugam quando é necessario? não se sujeitam a bastantes frios, trabalhos e incommodos? Ah! conhece a tua grande preguiça, descuido e froixidão. Pois a grande divida que tens, são os teus muitos peccados que tens commettido; o crédor, que te ha de perder se com tempo não satisfizeres, é Deos; Deos é o que ha de castigar-te, se n'esta vida lhe não satisfizeres com verdadeira dôr, e santas obras; e tambem castigará e perderá os teus filhos, porque elles hão de seguir o teu exemplo. Mas aonde estão esses meios, querendo-os aproveitar? Aonde está essa mina de riquezas? Essa mina é a Santa Missa e tambem a Oração mental; por estes meios podes alcançar muitas

graças para emendar as tuas culpas, e lucrar muitas indulgencias para satisfazer por ellas; e então para estas cousas madruga-se; pois no tempo do trabalho, quem não madruga, pouco ou nada faz para a sua alma; sim, ou não faz a sua costumada oração, porque já é tarde; ou se a faz, vai á pressa, e sem attenção, porque é hora de trabalhar, e o serviço está lembrando na oração; e ao mesmo tempo outras pessoas inquietando-se por via d'essas demoras. Portanto madrugai; a Deos não agradam aquellas pessoas que se entregam ao regalo da cama; umas taes pessoas fazem muito a vontade ao corpo, vivem muito segundo a carne, e nunca podem ser espirituaes; são taes como esse jornaleiro preguiçoso, que tarde, e com aborrecimento vai para o trabalho, que nunca é agradecido: nunca guardeis para a noite a vossa oração; porque a noite torna-se pesada, e talvez será um pouco de somno, ou será estorvada de algum modo; é pela manhã cêdo que uma alma se deve preparar com a oração para vencer as tentações do dia, e em todo o dia; fazei pois d'este modo, e vereis o vosso aproveitamento.

INSTRUCÇÃO 35.ª

«No mesmo dia da resurreição iam dous discipulos caminhando para Emaús, e fallavam entre si d'essas cousas que tinham acontecido; e ao mesmo tempo chegou Jesus Christo ao pé d'elles, e ia caminhando

com elles sem o conhecerem.» Estes discipulos, meus irmãos, amavam muito a Jesus Christo, e por isso iam conversando de Jesus Christo e de varios successos na sua Morte e Paixão; das novas que deram as Marias, de faltar o seu corpo, de haverem visto o Anjo, e de ter resuscitado; com estas santas conversas iam elles passando o caminho, ensinando d'esta sorte a todos nós quaes devem ser as nossas conversas quando estamos ou caminhamos uns com os outros; pois como diz certo escriptor: «Com muito gosto pensamos e fallamos d'aquellas cousas que muito amamos.» Aquelles discipulos amavam muito a Jesus Christo, e por isso não sabiam fallar senão de Jesus Christo, dos seus mysterios, dos seus acontecimentos, e das suas doutrinas. Notai aqui, meus irmãos, se as vossas conversas não são de Deos, nem de cousas espirituaes, e pelo contrario se costumaes fallar em cousas do mundo, isto continuamente, e com gosto, sempre com conversas vãs e murmurações; desenganai-vos, isto é uma prova clara de que não amaes a Deos, nem temeis a Deos, e que tendes o vosso coração ainda cheio de mundo, e occupado da vaidade. E que direi eu d'aquelles que fallam das cousas de Deos, mas é por desprezo e com irrisão? d'aquelles que fallam contra a oração, contra a confissão, e communhão frequente? Direi com certo escriptor, que esses taes fazem as vezes do demonio; e que trabalham juntamente com o demonio na per-

dição das almas; e que essas linguas malditas e blasphemas hão de ser queimadas no fogo eterno. Sempre é desafôro! Nem que vivamos com hereges!... Tanta communhão nunca se viu, dizem elles escarnecendo; pois então commungar todos os oito dias e algumas vezes ainda mais, e até commungar sem confissão!! Ora pergunto eu: e onde está uma lei ou preceito que prohiba as communhões frequentes, sendo ellas feitas com a direcção de Padre espiritual, ou Confessor prudente?! Appareça uma lei que as prohiba, e acabe-se com essas frequencias. Os que clamam contra a communhão frequente, ou estão cheios de maldade, ou ignorancia, por certo que não sabem os desejos da Santa Igreja, nem a doutrina dos Santos Padres sobre isto mesmo, nem a prática dos melhores mestres espirituaes. Os desejos da Santa Igreja são que os fieis communguem todos na missa em que assistem, assim como o Sacerdote, isto é, todos os dias, assim como elle; assim foi declarado no Concilio Tridentino. Os Apostolos davam a communhão aos fieis todos os dias. S. Francisco de Salles diz: «Não peccando qualquer mortal ou venialmente com advertencia, nem tendo affecto algum ao peccado, e tendo grande desejo de commungar, póde commungar todos os dias.» S. Thomaz diz: «Uma alma conhecendo que se lhe augmenta o amor divino com a sagrada communhão, e que se lhe não diminue a reverencia, não se deve abster de commun-

gar até em todos os dias.» E tambem assim podem communugar os casados e negociantes, conforme o declarou o Summo Pontifice Innocencio XI. Ora á vista d'estas razões, que me poderão responder? Serão elles melhores mestres de salvar as almas, do que a Santa Igreja? do que os Apostolos? do que os Santos Padres? do que os Summos Pontifices? e do que os Concilios? Poderão dizer alguns Padres: Nós sabemos que algumas pessoas vão commungar sem as devidas disposições, até com peccados mortaes de escandalo; por isso é que lhes negamos a communhão, e fallamos contra essas frequencias. Pois a essas pessoas assim escandalosas digo eu que lh'a deveis negar, não só frequente, mas até na quaresma, pela desobriga; mas então não abris os olhos? E pergunto eu: quando o Confessor não sabe d'essas cousas, que ha de fazer? Não ha de regular-se por aquillo que lhe diz o seu penitente? Ou por ventura devemos acabar com tudo? não se hão de frequentar mais os sacramentos, por que uma ou outra pessoa abusa de tantos bens? Dado isso, então deviamos acabar com todas as funcções sagradas, porque de todas se abusa sem algum temor de Deos. Havia um Padre, que costumava fallar muito contra as communhões frequentes (e Deos sabe como elle lá ia todos os dias); perguntou este Padre a uma pessoa dirigida: Tu como podes commungar sem confissão? commungas tantas vezes, e não te confessas, como é isto? Res-

pondeu ella: Commungo com licença e direcção do meu Confessor e Director; mas diga-me tambem: Vm.ce não communga todos os dias? e quantas vezes se confessa? Ora elle aqui não se soube defender. Está decidido; póde-se commungar com frequencia, e até algumas vezes sem confissão, se o Director assim o determinar; não ha lei que o prohiba; tudo pertence ao Confessor: elle póde mandar commungar uma ou mais vezes, ou nenhuma, segundo julgar mais conveniente. Mas para commungar com frequencia é necessario ter um Director certo de sciencia e virtude; é necessario confessar a miudo, descobrir bem o fundo do coração; não peccar com advertencia nem venialmente; oração mental todos os dias, e exame; andar na presença de Deos; é necessario fervor, e conselho do mesmo Director; ninguem se póde adiantar n'estas cousas sem especial direcção.

INSTRUCÇÃO 36.ª

«Jesus Christo indo com os dous discipulos os reprehendeu, dizendo: Ó nescios e tardos do coração para acreditar em todas as cousas que disseram os Prophetas! Por ventura não importava que Christo soffresse todas estas cousas, e que assim entrasse na sua gloria? E principiando então por Moysés, e discorrendo por todos os Prophetas, lhes explicou o que d'Elle estava dito em todas as Sagradas Escripturas.» Jesus Christo, meus irmãos, tendo explicado as

prophecias aos seus discipulos, tendo-lhes claramente prophetisado a sua resurreição antes da sua morte, e tendo-lhes já dado annuncios pelas Marias, Elle os reprehende de pouco aproveitados na sua doutrina, e de não ter acreditado na sua resurreição. Ora á vista d'isto, que severas reprehensões poderão esperar tantas almas lá no grande dia do juizo! tantas almas que teem ouvido tantas missões, tantos sermões, e tantas práticas, e tantos desenganos dos Prégadores, e dos Confessores; e que até teem recebido tantos sacramentos! mas a vida é sempre a mesma, sempre! tantas virtudes tem agora como ha dous, cinco, vinte ou mais annos! Que lhes dirá o Supremo Juiz? Vem cá, servo descuidado, dirá Jesus Christo a esse christão preguiçoso; vem cá, dá-me conta das graças, que eu te concedi; de que te aproveitaram os meus sacramentos, as minhas doutrinas, as minhas inspirações e os meus castigos? Ai de ti, que por tua culpa estás perdido! dormias muito; eras muito preguiçoso; perdeste muito tempo; muitos desenganos ouvias tu, mas não te aproveitaste; tu recebeste muitos sacramentos, mas inutilmente, sem fructo algum; tu ias confessar-te sempre, mas sempre com os mesmos peccados, sempre com as mesmas impaciencias, com os mesmos descuidos, com as mesmas froixidões; o tempo sempre perdido, e as boas obras sempre mal feitas. E quantas vezes foste aos pés do Confessor para o enganar? Quantas vezes dizias lá

comtigo: tal cousa não lh'a digo, ou não lhe digo como foi; porque se a digo, elle ou me não confessa, ou me priva dos sacramentos, e depois é uma vergonha: e d'esta maneira lá foste calar o peccado na confissão? E quantas vezes o Confessor já sabia por fóra da confissão o que tu tinhas feito, e lá nada, nada, nada?! perguntava, tornava a perguntar, esfregava a cabeça, porém nada mais! O' desgraçado, desengana-te; peccado calado não tem remedio; quem cala peccados póde contar que está no inferno; não se salva, ainda que por penitencia se chegue a rasgar com pentes de ferro; ainda que chegue a dar a propria vida pela Santa Fé de Christo; ainda que faça quantas penitencias se tem feito no mundo; ainda que vá a Roma ao Summo Pontifice, ou se confesse com o maior Santo do mundo: peccado que se cala na confissão, não tem perdão de Deos, nem os mais que se confessam, porque não se podem perdoar uns sem os outros. Que desgraça! Não ter vergonha de os commetter diante de Deos e dos Anjos, de Maria Santissima, e do proprio demonio; e ter pejo de os manifestar a um prudente Confessor, que nada publíca, e que os absolve, e perdôa! que grande cegueira! Tambem acontece muitas vezes irem-se confessar duas pessoas d'uma mesma familia: vem a primeira, não se culpa quasi nada, todas as culpas são da outra que lá ficou em casa; e depois vem esta, e faz a mesma confissão; todas as culpas recahem

sobre aquella que se confessou primeiro: pergunto eu: E qual d'ellas foi a que se confessou bem? Nenhuma; ambas se desculparam, ambas murmuraram, ambas peccaram no acto da confissão. Ai tantas confissões nullas, mesmo entre pessoas que frequentam os sacramentos! nullas por falta de verdade, por falta de exame, por falta de proposito, por falta de dôr e de preparação! Ora pois, não se abuse mais dos santos sacramentos; porque além do proprio damno é dar occasião a que esse inimigo mundo despreze cada vez mais estes santos exercicios.

INSTRUCÇÃO 37.ª

«Jesus Christo, depois de resuscitado, concedeu a paz aos seus discipulos; aquella paz que os homens tinham perdido por via do peccado, por via da ignorancia do verdadeiro Deos, e por se terem entregado a paixões desordenadas; outra vez lhes tornou a apparecer cerradas as portas, e tornou-lhes a conceder a paz, dizendo: A paz seja comvosco.» Notai aqui, meus irmãos; as portas estavam fechadas quando Jesus Christo visitou os seus discipulos, e lhes concedeu a paz; portanto se vós pretendeis que Jesus Christo vos visite com as suas santas inspirações; se quereis attender, e ouvir as suas vozes, fechai as vossas portas, isto é, as portas dos vossos sentidos, guardai-os; deixai tanto vêr, tanto ouvir, e tanto conversar. E que direi eu d'essas conversas

amatorias entre pessoas de differente sexo, e em logares occultos? Digo, que quem tem esse mau costume, dá muito escandalo; causa maus pensamentos; dá occasião a muitas murmurações, muitos juizos temerarios, e a muitas desobediencias; e finalmente é indigno de receber a absolvição sem dar provas de emenda. Eu não tenho mau sentido, poderá ella dizer; mas se o tiver elle? então não peccas, e gravemente? e essas desobediencias ao Confessor, ao pae, á mãe, ou ao superior, que te prohibem essas conversas e amizades, não são muitos e grandes peccados mortaes? Ó loucura do mundo! A conversa faz affeiçoar os corações; e d'ahi segue-se um mau pensamento; depois uma palavra pouco honesta; mais adiante acontece um brinco; finalmente, cáe-se no peccado, ou já é um montão de peccados; por ultimo já se não podem apartar, e eil-os no inferno!.. A conversa amatoria não é peccado, dizem elles ou ellas; muitas vezes são mais de mil peccados!... Quem tem essas conversas amatorias anda em peccado mortal, porque além do que tenho dito, essas pessoas não tem o seu coração, nem os seus affectos para Deos. Confessores, acautelai-vos com similhantes pessoas amantes; não as absolvaes sem que primeiro acabem com esses amores profanos, e dêem provas de emenda. E que direi tambem d'essas palavras obscenas e deshonestas, que se dizem 'n'esses adjuntos, quando se anda trabalhando no campo? de

quem as profere, e de quem lhe dá o riso quando as ouve? d'essas cantigas de namoro, d'essas estardias, e de quem as acompanha, ou as consente em sua casa, ou no seu serviço? d'esses divertimentos da noite, como são dansas, bailes e jogos? direi que todas essas cousas são vaidades e loucuras do mundo; direi que por ahi é onde o demonio caça muitas almas; direi que quem ainda gosta d'essas cousas, ainda não tem o seu coração nem os seus amores para Deos, e anda muito enganado com a sua salvação. Portanto, desenganai-vos, meus irmãos; para o Ceo não se vai por meio de solturas, divertimentos e bailes; para o Ceo vai-se, sim, mas é por meio de muitas mortificações e penitencias; guardai pois os vossos sentidos externos; vivei dentro de vós, porque tendes muito que guardar; quando o coração se inquieta, é necessario reprimil-o; quando o pensamento foge para cousas más, é necessario desvial-o; quando a lingua se solta contra o que convem, é necessario guardal-a; quando a vontade se oppõe á de Deos, é necessario fazer-lhe violencia; quando o corpo se rebella contra o espirito, é necessario mortifical-o e penitencial-o; finalmente, quando vem as demais tentações, é necessario resistir-lhe com valor. Logo ha muito que examinar, e que guardar; por isso voltai aos vossos corações para conhecer a guerra que trazeis, e as inspirações e avisos que o Senhor vos dá para vencerdes.

INSTRUCÇÃO 38.ª

Jesus Christo disse para os Fariseus: «Eu sou bom Pastor; o bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas.» Jesus Christo, meus irmãos, com estas palavras quer que conheçamos e consideremos nas muitas e grandes finezas que Elle obrou por nosso amor; Elle veio lá dos Ceos a buscar-nos com a maior caridade; e com ella no meio dè tormentos e deshonras deu a propria vida, e derramou o seu sangue para nos tirar das bôcas d'esses lobos do inferno, os demonios; Elle tem-nos preparado saborosos e saudaveis pastos na doutrina evangelica, e nos santos sacramentos; tem-nos dado Padres, guias, e mestres espirituaes, para não errarmos o caminho para o Ceo; finalmente, Elle mesmo se nos deu todo, e está dando no Santissimo Sacramento para sustentò espiritual das nossas almas. Que finezas de amor divino! Que melhor sustento nos podia dar, do que dar-se a si mesmo? que excessos d'amor! Por nosso amor sujeitar-se aos maiores trabalhos, tormentos e desprezos! derramar todo o seu sangue, e dar a propria vida! dar-se todo a nós, habitar mesmo nos nossos corações para se unir comnosco, tudo por amor! Deos é todo poderoso; mas que mais podia fazer, que mais podia dar ao homem? Ora á vista de tanto amor divino, que mais queres, peccador, para deixar o peccado, e amar o teu Deos? Oh! que ingratidões se me repre-

sentam por este mundo! Um peccador, na verdade, é um ingrato para com Deos; nem conhece os beneficios que Deos lhe tem feito, nem lh'os agradece. Que grande cegueira! pois vai amar uma creatura vil e infame, que só o mette em trabalhos, tristezas, amarguras e responsabilidades, e por fim atira com elle ao fogo eterno! O inferno é a ultima paga que o demonio dá a quem o serve; grande recompensa! podes estimal-a, peccador! Desenganai-vos, meus irmãos; desenganai-vos com este mundo; verdadeiro amante é aquelle que ama em Deos, e por Deos, e sem interesse; os amigos d'este mundo uns são fingidos, dão signaes de amor na presença, mas na ausencia cortam quanto podem; outros são amigos por interesse, e se não fazem os interesses que querem, já pouco lhes importam; finalmente, outros dão signaes de amor, e são verdadeiros inimigos das almas; fiai-vos pois bem pouco nos amigos d'este mundo, que talvez andareis bem enganados com elles; mas amai a todos, porque todos são vossos proximos; amai-os em Deos e por Deos, e mais que tudo, e sobre tudo amai a Jesus Christo, porque tambem Elle nos tem amado com o maior excesso; amai-o, porque é o nosso bom Pastor, e deu a vida por nós, e é digno de todo o amor; amai-o, porque deve ser amado por nós, e temos obrigação de o amar; e deixai de amar esse mundo inimigo e enganador; não vêdes tantas creaturas infelizes e infames, por se terem entregado

ao peccado? que sortes as mais infelizes! sem honra, sem fama, sem vergonha, sem juizo, na tristeza, na amargura, e por fim ainda cahir no fogo eterno! que maior infelicidade n'este e no outro mundo! Ora pois, voltai para Jesus; Elle é o vosso bom Pastor, que vos póde e quer acolher, e dar o Reino dos Ceos; por isso não lhe fujaes mais.

INSTRUCÇÃO 39.ª

Dizia Jesus Christo: «Eu tenho outras ovelhas, que não são d'este rebanho, e importa que eu as traga, e ellas ouvirão a minha voz.» Todos nós, meus irmãos, somos ovelhas do rebanho de Jesus Christo; mas pergunto eu: Temos, ou não ouvido a sua voz? parece-me que não: muitas ovelhas não teem ouvido a voz de Jesus Christo, Pastor Divino, porque ellas andam desgarradas e apartadas do seu rebanho; os lobos do inferno deram com ellas, e teem feito n'ellas o maior estrago; algumas até me parece que já não tem remedio; porque o bom Pastor quer acolhêl-as, mas ellas fogem á sua voz; fogem da oração, fogem da confissão, fogem de ouvir a palavra de Deos. Ai, meus irmãos! Até me parece que muitas ovelhas do rebanho de Jesus Christo se tem convertido já em lobos infernaes! Sim, lobos infernaes, porque não só fogem dos santos exercicios, mas até perseguem as outras; perseguem-nas com ditos, com desprezos, escárneos e murmurações; com os

seus escandalos, e maus exemplos as apartam quanto podem do serviço do Senhor, as pervertem, as devoram e arrastam ao inferno! que lobos os mais devoradores! Que remedio hão de ter similhantes almas, já convertidas em lobos? quem lhes ha de valer? Vêde, meus irmãos, como tudo se vai desmoralisando! Porém vós sêde sempre firmes; nunca deixeis os santos exercicios; frequentai sempre os santos sacramentos; sem a graça divina bem sei que nada podeis; pois frequentai a sagrada communhão com as maiores disposições, que recebereis muitas graças; por quanto a sagrada communhão é a fonte de todas as graças, e de todas as virtudes; é a fonte de todas as riquezas do Ceo; alli se entrega Deos todo a quem o recebe; entrega-lhe o seu corpo, a sua alma, a sua divindade, o seu sangue, e todos os seus merecimentos; quem dignamente commungar, fica todo santificado com a santidade de Jesus Christo: pela sagrada communhão deposíta Jesus Christo em nosso coração todas aquellas riquezas que o seu Eterno Pae depositou em suas mãos: Santa Catharina, quando commungava, via nas mãos do Sacerdote uma chamma de fogo, ou uma cousa similhante, o que representava o fogo de amor com que Jesus Christo entra em nossos corações para se transformar todo em nós, para se unir todo a nós! Finalmente, só uma communhão dignamente recebida faz uma alma santa! Que me dizes, christão descuidado?

tu, que vives na maior tibieza e froixidão? Com que fervor recebes tu a Jesus Christo? Como podes tu unir-te a Jesus Christo, e ficar transformado em Christo, se o teu coração anda tão frio, e ainda tão cheio de mundo? Uma só communhão bem recebida faz uma alma santa, e tu commungas tantas vezes, e não augmentas nas virtudes, nem sequer emendas as culpas? que communhões tem sido as tuas? Ah! não communngas com as devidas disposições; pois vaes para a sagrada communhão sem uma fé viva do que se contém n'aquelle mysterio sagrado; sem caridade ardente, sem humildade profunda, e sem grandes desejos; vaes commungar muitas vezes sem considerar na grandeza de Deos que vaes receber, e tambem sem considerar na tua vileza e indignidade: vaes para a sagrada communhão muitas vezes já por costume, sem respeito, sem temor, nem amor; no teu coração já não ha mudança alguma, quando Deos entra n'elle; se frio estava, ficou como d'antes; e commungando tu por esse modo, como podes augmentar nas virtudes, e santificar-te? Conhece pois a tua vileza e indignidade; vai commungar com muita humildade e temor; com grandes desejos e amor; prepara-te o melhor que puderes; purifica bem o teu coração d'esses affectos terrenos; não vás lá ainda com alguma reserva, ainda com um affectosinho para uma creatura, ou para uma cousa do mundo; acabem, já digo, essas reservas todas; e commungando d'esta

fórma, ficarás cheio de Deos, cheio de graças e de riquezas do Ceo; ficarás todo transformado em Deos, unido a Deos, e sendo uma mesma cousa com Deos.

INSTRUCÇÃO 40.ª

Jesus Christo dizia aos seus discipulos: «Em verdade vos digo: Vós chorareis, prantereis, e estareis tristes; mas a vossa tristeza se converterá em gozo.» Já, meus irmãos, se aproximava o tempo em que os discipulos haviam de vêr e gozar as glorias de Jesus Christo; já se aproximava o tempo em que seriam mudados em homens espirituaes e celestes; por isso Jesus Christo conforme o estylo ordinario os quiz provar com uma grande, e amargosa tribulação. Elles viram o seu Divino Mestre prêso, desprezado e morto; o mundo se gozou do seu infeliz triumpho; elles andavam desunidos e espalhados, pobres de conselho e consolação; porém as suas tristezas e amarguras se converteram em um gozo, que o mundo lhes não pôde tirar. Notai aqui, meus irmãos; se vos virdes em tribulações, desprezos, e perseguições, soffrei tudo por Deos com vontade e alegria, com paciencia e resignação; porque Deos vos prepara para as suas graças. Quanto maior fôr a tormenta das tribulações e perseguições, tanto maior depois será o gozo e a consolação; e se não tendes tido d'estas provas, tambem não estareis muito adiantados no espirito. E que direi eu, se ainda vos recusaes ás occasiões

que o Senhor vos envia de soffrer e padecer por Elle? se ainda não quereis ser abatidos, humilhados e desprezados? Direi que fugis á cruz, e que não sois verdadeiros discipulos de Jesus Christo, porque não imitaes o Divino Mestre nem os seus discipulos. Estas provas, diz o devoto Kempis, provam o novo soldado, e fabricam a corôa do Ceo. De quantos Santos venera a Santa Igreja, não podemos citar um só que não padecesse tribulação e perseguição. É maxima de S. Paulo: Que todos aquelles, que querem viver piamente em Jesus Christo, hão de padecer perseguição. Que tormentos e desprezos não soffreram os Santos Martyres em poder dos tyrannos! chegando a crucifica-los aos milhares mesmo no chão, por não haver tantas cruzes! chegando até os proprios paes a entregar seus filhos, e os filhos os seus paes! Que grandes trabalhos não choveram sobre os Santos Prelados que defenderam a Igreja contra os hereges! Que trabalhos e que perigos, que desprezos e que perseguições não tiveram todos esses Missionarios Apostolicos, que passearam por todo o mundo para desenganar os peccadores, e salvar as almas! Quantos christãos perseguidos fugiram para os êrmos, para os montes, e vivos se foram enterrar nas cavernas da terra! Desenganai-vos; quando qualquer se converte de véras para Deos, e se resolve a seguir a virtude, logo sente contra si o mundo; logo o mundo lhe faz uma grande guerra, e elle ao mundo.

Portanto, meus irmãos, perseguições e mais perseguições, desprezos e mais desprezos, guerra e mais guerra, é o que temos de soffrer n'este mundo, se fôrmos verdadeiros discipulos de Jesus Christo, e se imitarmos os Santos; porque nós ou somos de Deos, ou somos do mundo; se somos de Deos, o mundo não póde deixar de nos perseguir e aborrecer, porque é nosso verdadeiro inimigo. Deixai-vos pois lavrar por Deos, deixai-vos purificar, que ao seu tempo dareis copiosos fructos de justiça e santidade, e tereis um gozo, que o mundo vos não poderá tirar.

INSTRUCÇÃO 41.ª

Jesus Christo tinha dito aos seus discipulos: «Outra vez vos verei, e se gozará o vosso coração, e o vosso gozo ninguem vo-lo poderá tirar.» Jesus Christo, meus irmãos, com estas palavras dava a entender, que Elle depois da resurreição os visitaria, e que poria dentro d'elles o Reino de Deos; que segundo o Apostolo, este Reino de Deos é justiça, paz e gozo no Espirito Santo; e que este gozo seria permanente, que nem as perseguições e os tormentos de todos os tyrannos o poderiam roubar, ou tirar d'elles. Que estado o mais feliz! Não depender nem temer senão a Deos! Viver na paz e gozo do Espirito Santo! Porém ai de vós, meus irmãos! porque ainda estaes muito longe d'este estado tão feliz; ainda viveis muito dependentes de tudo! Qualquer, ain-

da que fraco, é bem poderoso para vos roubar a paz do vosso coração, para vos inquietar, e alterar vossas paixões. Só por vos dizer uma palavra de desprezo; só por vos causar um pequeno damno; só por vos dar uma leve reprehensão; só por não irem as cousas á vossa vontade; finalmente, por uma causa, e bem frívola, se torna o vosso coração um mar procelloso, que se não socega sem muitas offensas a Deós! Não é isto verdade? Ai de muitos christãos! porque muitos christãos ainda não tem em seus corações o Reino de Deos! com qualquer cousa se turbam e inquietam. Procurai a paz dos vossos corações, meus irmãos, quando não, tendes um inferno em vida, e outro depois da morte; falte tudo muito embora, mas não falte a paz divina e o gozo do Espirito Santo em vossos corações. Os vossos corações foram feitos para Deos, e Deos quer habitar n'elles; por isso não devem estar turbados, inquietos, ou cheios d'ira. Muitos não fazem caso algum dos peccados da ira, que tem com o seu proximo; ha familias em que estes peccados são aos montes; porque uma palavra picante quem quer a dá, depois quem quer responde duas ou tres; e d'esta sorte eil-os sempre inquietos e perturbados. E como estes peccados são diarios e de costume, não fazem pêso algum; os sacramentos vão-se recebendo, mas a emenda é nenhuma: que me dizeis? Estarão limpas e puras estas almas? estarão em bons termos de apparecer diante de

Deos, e de vêr a Deos? Não, meus irmãos, não: os irados ou indignados tambem se perdem, assim como os outros peccadores. Ah! Quantos e quantos já estão no inferno por via d'esses peccados da ira! Dizem muitos: Uma irritação lá por casa com alguma pessoa da familia, pouco importa; como se não guarde timbre nem raiva, até nem será peccado. Não é peccado? Pois é peccado, e desenganai-vos. Jesus Christo disse: «Quem se irrita contra seu irmão, ou contra o seu proximo, será réo de seu juizo; isto é, será accusado no Tribunal Divino, e castigado por Deos.» Roubar a paz dos corações não é peccado? Notai estas palavras: *roubar a paz dos corações não é peccado?* Até vos digo que não ha cousa mais escandalosa, nem mais feia, do que haver entre as familias essas rangedelas, e depois por fóra dar queixas uns dos outros. Que necessidade tem o visinho ou o parente de saber o que lá vai por vossas casas? Ora pois, deixai entrar o Reino de Deos em vossos corações, que é a paz e gozo no Espirito Santo; deixai essas iras e indignações: vivei todos em harmonia; soffrei uns aos outros, que passareis os vossos dias n'esta vida com satisfação e alegria, e gozareis das glorias do Paraizo lá na eternidade.

INSTRUCÇÃO 42.ª

Dizendo Jesus Christo, que ia, ou se ausentava para junto d'Aquelle que o enviou, com estas palavras os seus discipulos se en-

cheram de grande tristeza.—Já, meus irmãos, começavam os Apostolos a arder no amor divino; por isso se encheram de grande tristeza, ouvindo dizer a Jesus Christo, que se ausentava para o Ceo, para seu Eterno Pae, que o enviou. Notai: uma alma tem verdadeiro signal de amar a Deos, e de ter aproveitado no espirito, se muito sente a ausencia do seu Divino Esposo Jesus; se muito lhe custa passar as festas principaes do anno, ou os dias santos, sem o receber na sagrada communhão; se só está contente quando está com Elle, conversa com Elle na oração, ou o recebe. Que me dizes, christão descuidado? tu, que só recebes a Jesus uma vez cada anno lá pela quaresma, entra com esta prova dentro de ti mesmo, e examina-te bem. Por ventura suspiras muito por Deos? Tens grandes desejos de o receber e de o ter em teu coração? Que gosto fazes tu da oração, da confissão e das cousas santas ou espirituaes? Não sentes o teu coração mais inclinado e affeiçoado para o mundo, do que para Deos? Não vives tu como esquecido de Deos e da tua salvação eterna? Não procuras com mais ancia os bens d'este mundo, do que os bens eternos? Aonde está o teu fervor espiritual, se tu dormes a manhã na cama, á noite rezas com pressa e distrahido, ou com somno, e de dia só cuidas em trabalhar para o corpo? Que virtudes são as tuas, se ellas desappareceem logo que vem as tentações, que são a sua prova? Que penitencias fazes tu, se fo-

ges com todo o cuidado das mortificações do corpo, e só procuras os regalos? Christão descuidado, desengana-te; conhece que estás enganado com a tua salvação eterna, e talvez o não cuides. Pois tudo isto são provas claras e certas de que não amas a Deos, nem tens ainda espirito divino. E como has de dar contas ao teu Confessor no fim de um anno inteiro, d'esses peccados que fazes em todo o anno, se tu não serás capaz de contar talvez os que fazes dentro de um mez? Tu muitas vezes ainda escarneces, dizendo: Tanta confissão; tudo é confessar; tudo são beatos e beatas. E tu? pergunto eu! Tu devias confessar-te todos os oito dias, porque peccas até em todos os dias: e que taes terão sido as tuas confissões, visto que são annuaes, e passageiras? As tuas confissões tem sido todas nullas, e desengana-te; e se não cuidas já em fazer uma confissão geral, e reformar a tua vida, podes contar com a tua condemnação eterna. As tuas confissões tem sido nullas, pois não tens tido uma verdadeira emenda: tão santo estás hoje como ha trinta ou mais annos; antes agora já tens mais um grande numero de sacrilegios, isto é, tantos sacramentos indignamente recebidos. Portanto, faz uma confissão geral, e frequenta os sacramentos, quando não, nunca chegas a reformar a tua vida. Tu vaes uma só vez cada anno, e porquê? porque a Igreja te manda, quando não, nunca lá irias; não vaes por devoção, vaes por obriga, para que não di-

gam: Fulano já se não confessa; sempre está o maior herege!... Eis aqui a tua devoção e a tua religião. Deves pois fazer a tua confissão geral, e frequentar os santos sacramentos, com um bom director espiritual, e cumprir á risca todos os seus preceitos e conselhos.

INSTRUCÇÃO 43.ª

Jesus Christo disse para os seus discipulos: « E' conveniente para vós, que eu vá para Aquelle que me enviou; porque se fôr, vos mandarei o Espirito Consolador; e quando vier este Espirito de verdade, elle vos ensinará toda a verdade.» Jesus Christo, meus irmãos, com estas palavras ensinou aos seus discipulos, que quando recebessem o Espirito Santo, se desterrariam dos seus corações todos os enganos e falsidades, erros e trevas de que estavam possuidos por via do peccado original, e que ficariam cheios de luzes divinas, e de verdade, conhecendo e julgando das cousas assim como ellas são. D'aqui bem podeis inferir, meus irmãos, quão pouco tendes recebido d'este Espirito Divino; e quantas trevas, enganos e erros occupam o vosso coração; razão por que tantas vezes vos enganaes nos vossos pensamentos, nas vossas palavras, e nas vossas obras. Vós pretendeis agradar e buscar só a Deos, e em quasi tudo vos buscaes a vós mesmos, procurando o vosso agrado, satisfazendo vossa

propria vontade, e fazendo o vosso gosto. Vós cuidaes, que se vos faz um aggravo, quando não ha desprezo que vós não mereçaes, e por maior que seja, é ainda muito menor do que a vossa culpa. Vós apenas tendes uma falta para a qual não tenhaes mil desculpas; tudo são desculpas, e todos estão culpados, e bem culpados. Uns por fazerem o mal, e outros por não soffrer como devem; pois guardam raiva, odio e timbre lá nos seus corações para essas pessoas que fazem o mal; até se vão queixar d'ellas, murmuram, e muitas vezes se vingam. Mau é quem committe faltas graves, ainda que occultas; e será bom quem sem justa causa murmura d'elle, e lhe rouba o seu credito? Mau é esse marido impertinente, que maltrata sua consorte; e será ella boa, visto que se lhe não cala, nem lhe faz a vontade n'aquillo que póde, e deve? Mau é esse filho libertino; e será bom o seu pae, que lhe não deu boa educação, nem olhou por elle como devia? porque primeiro lhe deu tantas liberdades, porque lhe deixou fazer quanto elle queria, porque o não reprehendeu, porque o não castigou, porque o não mandou confessar todos os mezes com um bom Padre espiritual, porque lhe não deu o bom exemplo; pergunto: Não está este pae bem culpado, e ainda mais do que o filho? As almas lá vão caminhando para o inferno, e bem culpadas vão; mas estarão livres de culpa tantos Sacerdotes descuidados, que não tem o zelo de as salvar? Que

pretende um Sacerdote muitas vezes, quando procura um beneficio? porque pergunta elle: Será bom esse beneficio? terá bons passaes? terá boa residencia? Mas não pergunta: Terá muitas almas? terei sciencia para as governar? serei bom Pastor para as guardar dos lobos do inferno? Nada d'isto pergunta; e lá se vai metter no meio d'aquellas ovelhinhas, não para as guardar dos lobos do inferno, mas sim para as tosquiar, e bem tosquiadas, engordando elle e os seus parentes; tratar-se bem, é o que lhe importa, e as almas pouco cuidado lhe dão; não lhes préga em todos os Domingos e dias santos, nem lhes ensina a doutrina christã, nem as quer confessar com frequencia; só na quaresma, e então chama alguns operarios mais desembaraçados; de sorte que em dous dias tudo se averigua, e nada se reforma; estas almas já se sabe, e bem se vê, que vão quasi todas ao inferno; e o seu Pastor irá para o Ceo? não está elle bem culpado, e ainda mais do que ellas? Finalmente, todos estão culpados, e bem culpados, e tudo são desculpas. N'estas e n'outras cousas bem podemos conhecer a falta que temos de verdade, os erros que commettemos, os enganos em que vivemos e a necessidade que temos de receber o Espirito Divino, que é Espirito de verdade.

INSTRUCÇÃO 44.ª

Jesus Christo disse aos seus discipulos, e na pessoa d'elles a todos nós: «Em verda-

de vos digo: Se pedirdes alguma cousa ao meu Pae em meu Nome, Elle vol-a concederá.» Se algum Rei, meus irmãos, vos fizesse um tal offerecimento, e vos désse palavra de tanta segurança, quanto vos terieis por felizes! talvez vos pareceria que tinheis tudo quanto se póde desejar n'este mundo. Logo então que felicidade para vós, recebendo de Jesus Christo um tal offerecimento! e dando-vos palavra de tanta segurança, isto é, de alcançar de seu Pae Eterno tudo quanto lhe pedirdes em seu nome? Quem deixará de se aproveitar, se Deos é tão bom e de tanta misericordia para quem lhe pede com humildade e confiança! Portanto, meus irmãos, fazei sempre oração a Deos; a vossa oração deve ser continuada. Convém orar sempre, e não desfallecer, diz Jesus Christo. Orai sem intermissão, sem cessar, vos diz S. Paulo. Em todos os dias e em todas as horas vos deveis lembrar de Deos; em vossa casa, no campo, pelos caminhos, nos adjuntos, e quando estiverdes sós deveis elevar o vosso pensamento a Deos muitas vezes, e com jaculatorias. Quem se esquece de Deos, não ama a Deos; pois ninguem se esquece d'aquillo que ama; aquillo que mais se ama é o que mais lembra. E quem se esquece de Deos, tambem Deos se esquece d'elle com as suas graças. Quem se esquece de Deos, commette um grande numero de peccados; tem faltas immensas, e são-lhe encarregadas, ainda mesmo que não as advirta, porque anda esque-

cido de Deos, e podia advertil-as. Fazei pois oração a Deos, porque ninguem se salva sem oração, tendo já uso de razão. Um homem sem oração não se differença d'uma creatura irracional, de um bruto, assim o diz S. Filippe Nery. Em certa occasião, um abbade chamado Paulo viu entrar na Igreja um homem que não fazia oração, que andava esquecido de Deos, e em peccado mortal; mas em que figura o viu elle? Na figura de um homem negro e medonho, a quem o demonio tinha lançado pelo nariz um cabresto, pelo qual o ia puxando, como se fôra uma besta; e o seu Anjo da Guarda de longe, triste, e chorando! Eis aqui a lastimosa figura d'um homem que vive no peccado, e sem oração; para assim o dizer, não é mais do que uma creatura irracional. Fazei pois oração a Deos, porque as portas do Ceo estão fechadas para quem não faz oração. Os nossos primeiros paes deixaram a oração, mas logo peccaram. Cain deixou a oração, mas tambem logo peccou, e foi reprovado. Uma alma sem a oração cáe em todas as miserias e peccados; e fazendo oração, e bem feita, adquire todas as virtudes. A oração é de todos os exercicios o mais necessario; por isso nunca mais deixeis a oração; e no decurso do dia deveis usar de fervorosas jaculatorias, e até deveis ter um signal para vos lembrardes de Deos. Lá ouvis cantar um passarinho, logo o pensamento para o Ceo e para Deos; e podeis considerar no cantar dos Anjos e nas glo-

rias do Paraizo. Lá vêdes uma flôr, logo o pensamento para o Ceo e para Deos; e podeis considerar que essas flores ainda estão mais puras que a vossa alma; adquiri este costume, que brevemente emendareis os vossos peccados, e vivereis na alegria, gozando da paz do coração, e vivendo no gozo do Espirito Santo.

INSTRUCÇÃO 45.ª

Jesus Christo disse aos seus discipulos, e na pessoa d'elles a todos nós: «Vós dareis testemunho de mim.» Os Apostolos, meus irmãos, deram exactamente testemunho de Jesus Christo e de sua santa doutrina; pois em tudo e por tudo procuraram sempre a gloria de Deos; com palavras e com obras annunciaram sempre a vinda do Filho de Deos ao mundo; e com a pureza e santidade de vida mostraram sempre que era pura e santa a sua doutrina. Mas pergunto eu agora: Tendes, ou não tendes vós dado testemunho de Jesus Christo? Tendes procurado sempre a sua honra e a sua gloria? Poderá o mundo conhecer pela vossa vida e pelos vossos costumes, que é pura a moral de Jesus Christo, e que é santa a sua doutrina? Causa admiração o que vai por esse mundo! Muitos christãos professam, é verdade, a Religião de Jesus Christo; mas quem os poderá reconhecer por discipulos de Jesus Christo? Elles guardarão, sim, os actos externos de um christão, mas a tentação os descobre, e manifesta a cada ins-

tante; por certo que não tem a Religião de Jesus Christo gravada lá no fundo do seu coração; lá no seu coração tem o odio, a raiva, desejos de vingança, desejos impuros, apêgos terrenos, amores profanos, e religião nenhuma. Pois que vos parece? Por ventura tem dado testemunho de Jesus Christo, ou é verdadeiro discipulo de Christo aquelle que tem andado em toda a sua vida amancebado? sempre a dar escandalo? sempre fóra da graça de Deos, e a dar passos para o inferno? Tem dado testemunho de Jesus Christo, ou é verdadeiro discipulo de Christo aquelle que tem andado sempre com usuras, sempre a furtar, ora por um modo, ora por outro; sempre dolo nos contractos, ou talvez a ratonar no tempo dos fructos, por esses campos dos seus visinhos? Que me dizeis? Tem dado testemunho de Jesus Christo, ou é verdadeiro discipulo de Christo. aquelle que em toda a sua vida tem andado sempre a ralhar com a sua familia, toda a vida differente com o seu visinho; toda a vida a murmurar do seu proximo; toda a vida a rogar pragas e a fazer juras; toda a vida a guardar serviços para o dia santo; toda a vida a comer carne nos dias prohibidos, e a faltar ao preceito do jejum da Igreja; toda a vida com a maior preguiça no serviço do Senhor, sem devoção nem fervor?... Serão estes os verdadeiros discipulos de Jesus Christo?... Mas elles não imitam o seu Divino Mestre, nem guardam a sua Santa Lei; nas acções são

taes como os hereges e infieis. Jesus Christo deixou-lhes o Santo Evangelho, mas elles não se tem conformado com elle; a sua vida é toda errada, toda contra a Santa Religião... Desenganai-vos, meus irmãos; desenganai-vos: para se salvar qualquer christão, não basta só ter o nome de christão, e guardar os actos externos, é necessario ser verdadeiro discipulo de Jesus Christo; é necessario conformar a vida com as maximas do Santo Evangelho; é necessario amar a Deos sobre tudo, e mais que tudo, e o proximo como a si mesmo; é necessario amar até os proprios inimigos, e perdoar de coração as injurias; é necessario ser manso, ser humilde de coração, e ter paciencia com tudo; é necessario soffrer tudo por Deos, e procurar em tudo a gloria de Deos, e obrar sempre com a pura intenção de agradar só a Deos: tudo isto é necessario, só se a culpa se tornar venial por falta de advertencia, ou a materia fôr leve. Mas ah! Quantos christãos estarão comprehendidos n'estas verdades! Porém vós não vos afflijaes; vós, os que já fizestes a vossa confissão geral, que já reformastes a vossa vida, e que já não peccaes com advertencia nem mortal, nem venialmente, e que sois fervorosos, não vos afflijaes; porque se Deos é justo e castiga com rigor o peccador que se não arrepende, nem emenda, tambem é de misericordia infinita para aquelle que de véras se converte para Elle, que se confessa e emenda; por isso não vos afflijaes, nem

desanimeis, antes confiai muito na sua grande misericordia e bondade.

INSTRUCÇÃO 46.ª

Disse Jesus Christo: «A luz veio ao mundo, porém os homens amaram mais as trevas do que a luz.» Jesus Christo, meus irmãos, vivendo no mundo, praticou as virtudes todas; e enviando o Espirito Santo sobre os seus discipulos, elles se encheram de luzes divinas; depois sahiram por toda a parte, publicando sua santa doutrina, e d'esta sorte ficou o mundo tambem cheio de luz; desde então puderam os homens conhecer perfeitamente o caminho do Ceo, os meios de conseguir a salvação eterna, e tambem os perigos de condemnação; finalmente, puderam conhecer como haviam de viver para serem espirituaes, e estarem unidos a Deos por amor... No entanto Jesus Christo, como sabia tudo, conheceu o que havia de acontecer, isto é, conheceu a ingratidão dos homens, e disse: «A luz veio ao mundo, mas os homens amaram mais as trevas do que a luz.» Agora pergunto eu: não se tem isto verificado, e está verificando? que nos diz a experiencia? que vemos e observamos? Em que se differença, por esse mundo, a maior parte dos christãos, d'aquelles que não tem a verdadeira e Santa Religião? Nos costumes e nas acções não são o mesmo, ou talvez ainda peiores? Não vivem quasi todos nas trevas do erro e do engano; quasi todos cegos com as suas

paixões desordenadas? As almas puras, justas e emendadas não são tão raras como os cachos na vinha depois da vindima? Oh! que grande cegueira! que grande miseria! e até que vergonha! Um catholico ter tantos desenganos dos Confessores, dos Prégadores, e na leitura dos livros sagrados; vêr o caminho do Ceo já seguido por tantos Santos, e continuado por essas almas justas, que todos os dias estão a dar exemplos de virtude e santidade, e apesar de tudo isto viver mais cego do que um infiel; ainda mais criminoso do que um herege!... Que desgraça, meus irmãos! tantas almas no gremio da Santa Igreja, nutridas com o sagrado corpo de Jesus Christo, e então nas trevas do peccado, perdidas de todo, e condemnadas ao inferno!... Ai do christão! porque se um infiel se perde, e merece um inferno, o christão merece mil infernos! e porquê? porque tem muitos desenganos; porque despreza muitas graças divinas; finalmente, porque já não pecca por ignorancia. É isto, peccador, e desengana-te; a tua consciencia está muito criminosa; ella tem gritado sempre, e está gritando contra ti. Como discorres tu, lá no silencio das tuas paixões, quando consideras? Ah! dizes tu: Eu não vou bem; isto não é bom; n'estas obras não agrado a Deos; este caminho, que levo, não é o do Ceo; o meu coração não está para Deos, nem os meus amores estão em Deos; de véras estou perdido; as cousas de Deos já me aborrecem,

nem gôsto da oração, nem de confissão, nem de pessoas de virtude; por certo que estou perdido, e não me salvo. Ó desgraçado! que melhor desengano queres? Pois tu discorres d'esse modo, e esperas perdão de Deos sem reformar e emendar essa má vida em que vives? Olha como estás enganado, sem talvez o teres conhecido! Não sabes tu que vão muitas almas ao inferno, vivendo em uma falsa paz, sem algum pêso ter? e tu ouves gritar a tua consciencia, o Confessor, o Prégador, e a mim mesmo, que agora te fallo, e ainda te fazes surdo? ainda queres continuar nas tuas culpas? Ah! não digas que te queres salvar! Dous Bispos da Asia tinham uma vida que parecia santa, não havia que lhes notar, pareciam até uns Anjos, e Deos achou-os em peccado mortal! Um sobrinho de S. Cyrillo, depois de morto, por milagre appareceu ao seu tio, lançando fumo e fogo pela bôca e nariz fóra; e disse elle que estava n'aquellas penas do purgatorio por jogar por divertimento; pois perdia o tempo, e não fazia caso algum, nem se confessava d'isso. Moysés, só por bater duas vezes no rochedo, duvidando da primeira, não entrou na terra da Promissão; e tu, peccador, ouves gritar tudo contra ti, e ainda te divertes, comes, bebes, e dormes no peccado? Não sejas louco; volta-te já para Deos em quanto Elle te offerece a sua misericordia, quando não, podes contar com a tua condemnação eterna.

INSTRUCÇÃO 47.ª

Disse Jesus Christo: « Quem obra mal, aborrece a luz, e não vem á luz para que as suas más obras não sejam reprehendidas.» Uma alma, meus irmãos, que aborrece a luz, e foge da luz, não vive em verdade; nem quer que se conheça a verdade das suas obras, por isso não agrada a Deos, nem suas obras, porque Deos é Deos de verdade; como diz S. João: « Os verdadeiros adoradores adoram o Pae em espirito e verdade.» Examinai pois as vossas consciencias, para vêr se sim ou não amaes a luz, e a verdade. Quantos de vós faltaes á verdade em qualquer cousa e por qualquer motivo, e não fazeis caso algum? mentis ainda com mais facilidade, do que bebeis uma pouca d'agua! pois temei, e tremei de dizer essas mentiras leves, sendo formaes, e com advertencia; ainda é melhor cahir no inferno! não vos admireis d'esta expressão; antes cahir no inferno, do que offender a Deos com a mais leve culpa; temos esta obrigação. Nunca deveis negar a verdade; e como na confissão é mais perigoso e arriscado, vêde se mesmo no acto da confissão faltaes á verdade, occultando, diminuindo, e desculpando as vossas culpas. Como fazeis? Não confessaes muitas vezes primeiro o peccado alheio do que o vosso? Vós dizeis ao Confessor, que não murmuraes; e muitas vezes não é a vossa confissão uma continuada murmuração? Um Confes-

sor não conhece, sem ser preciso, o que vai em um povo inteiro, só por uma confissão! Vós dizeis no principio da confissão, que peccastes por vossa culpa; e depois não estaes sempre a desculpar-vos? Eu disse uma mentira, porque senão havia um grande ralho; fallei nos defeitos alheios, porque já o tinha ouvido; tive odio, porque disseram mal de mim, ou me fizeram esta ou aquella injuria; faltei á oração de manhã, porque estava enfadado; não confessei logo este peccado mortal, porque não tive occasião, ia passando, assim estive até agora; não trato como devo da minha salvação, porque tenho muitos cuidados; não sei a doutrina, porque ninguem m'a ensina: finalmente, diz uma desgraçada: Eu cahi n'esta miseria, porque elle me prometteu casamento! Prometteu? e não vias tantas mulheres desgraçadas, enganadas e perdidas por esse modo? Os Confessores não te desenganaram? Não fugias tu aos Confessores, que te reprehendiam por essas cousas, para andares mais á tua liberdade? Ah! se cahiste, a culpa foi tua, não te desculpes; não lhe deras tanta confiança; não lhe admittiras tanta conversa; não paráras ao pé d'elle; obedecêras ao Confessor... Tudo são desculpas na confissão, e em todas as cousas, mas vós todos estaes culpados, e bem culpados! Na verdade que sois uns descuidados, e não pondes os meios de salvação; e talvez tenhaes as vossas confissões todas nullas. Não confessaes os vossos peccados

como deveis, nem sequer os conheceis, nem fazeis pelos conhecer; ides muitas vezes no fim d'um anno inteiro sem preparação nem exame, tudo á pressa; e então commungar logo!... Que horrorosos sacrilegios por essas desobrigas de quaresma! alli passa tudo! O praguejador, o murmurador, o amancebado, o que vive no odio, finalmente, tudo vai á communhão, e tudo á pressa! Desenganai-vos; se vos quereis salvar, escolhei bons Directores, e nunca falteis á verdade no acto da confissão, nem vos andeis a desculpar uns com os outros; porque o peccado que é desculpado, é mal confessado, e não é perdoado.

INSTRUCÇÃO 48.ª

Jesus Christo disse aos Fariseus: «Quem não entra pela porta, mas sobe por outra parte, é ladrão.» Esta sentença de Jesus Christo, meus irmãos, deve pôr em cuidado a todos aquelles que pretendem tomar estados; porque todos elles se não entram pela porta, quero dizer, se não tem os merecimentos, se não tem a pura intenção de melhor servir a Deos, e salvar sua alma n'esses estados que querem tomar; finalmente, se não tem a vocação divina, e as devidas qualidades para bem desempenhar os seus deveres, se não entram d'este modo, são ladrões e traidores, diz Jesus Christo, isto é, destroem tudo, e não causam senão prejuizo no gremio da Igreja. O Pre-

lado perderá os seus subditos, o Sacerdote perderá as almas, e o pae de familias perderá os seus filhos e os seus domesticos! E quanto ha d'isto! Qualquer pretende as Ordens, mas é só para ter uma vida mais descansada, ou fazer melhores conveniencias temporaes; as almas pouco lhe importam. Outro pretende as honras e as dignidades, mas é só para mais figurar n'este mundo, e viver mais exaltado e ennobrecido, ou fazer melhor interesse temporal; o bem da sociedade tambem pouco lhe importa. Outros finalmente pretendem o estado do matrimonio, mas é só por via de interesses temporaes, para fazer boas casas, ou para satisfação das suas paixões; a Deos não se attende, nem se considera se sim ou não aquelle estado será o melhor para a salvação; vai-se apóz aquillo que lembra, e nada mais!... Não se devia entrar no estado do matrimonio sem primeiro se saber as obrigações dos paes de familia; sem primeiro se fazer uma confissão geral, e ouvir os conselhos d'um Padre espiritual, o qual aconselharia o que julgasse melhor para a salvação d'aquella alma; mas que se observa? que preparações se fazem? A preparação que se faz muitas vezes para este sacramento é uma conversa amatoria e escandalosa, é um namoro; são finalmente casamentos do diabo, e os filhos sáem outros taes!! Principia muitas vezes qualquer a ser um pae de familia, e nem sequer sabe salvar a sua alma, quanto mais as dos seus

filhos! muitas vezes nem a doutrina sabe, troca tudo, e, o que ainda é peior, dá-lhe o mau exemplo! A filha roga pragas, porque as ouve rogar a sua mãe; é louca, porque sua mãe tambem assim foi; falla de arremesso e mal, porque sua mãe tambem assim falla ao seu marido; o filho não é devoto, nem humilde, nem obediente, nem temente a Deos, porque o seu pae tambem assim foi; elle sáe de noite, e namora, porque o seu pae tambem namorou. Paes e mães de familia, nunca deixarei de clamar contra vós, e de vos avisar nas vossas faltas, porque vos vejo muito e muito culpados nos peccados dos vossos filhos!! Primeiro, vós tomastes estado, e talvez não seria por Deos; seria sim por um interesse temporal, seria por uma paixão desordenada; não deveria ser com aquella pessoa, não terieis as virtudes necessarias para bem desempenhar esses deveres; se assim foi, não entrastes pela porta, agora sois ladrões e traidores, diz Jesus Christo; tomar estado sem vocação divina, sem a pura intenção de agradar a Deos, é a cousa mais arriscada que se póde dar para a salvação! sobre tudo vós não daes, nem tendes dado uma boa educação espiritual aos vossos filhos; vejo omissões as mais criminosas, e de que se não faz caso algum; de sorte que o mundo está desmoralisado, porque os paes não tem cumprido, nem cumprem com os seus deveres para com os seus filhos! Ai de vós, porque os peccados dos vossos filhos

estão cahindo sobre vós! e até os dos vossos netos, e seus descendentes até ao fim do mundo!... Se cahirdes no inferno, desenganai-vos, os vossos tormentos lá estão crescendo ao mesmo tempo, que por via de vós n'este mundo estiverem peccando todos os vossos descendentes! Os paes e mães de familia devem ser devotos, devem frequentar a oração e os sacramentos; porque sem estes meios não podem adquirir, nem conservar as virtudes, nem dar o bom exemplo aos seus filhos, nem ter verdadeira paz, e alegria em suas casas; praticai-o pois assim, se pretendeis salvar vossas almas.

INSTRUCÇÃO 49.ª

Disse Jesus Christo: « Ai d'aquelle por quem vem o escandalo! melhor fôra ser lançado no profundo mar, do que ser occasião de escandalo! » O escandaloso, meus irmãos, é réo de todos os peccados que commettem aquelles a quem deu escandalo. As penas dos escandalosos lá no inferno estão sempre crescendo até ao dia de juizo, porque os seus peccados estão sempre causando novos peccados até ao dia de juizo!.. O escandaloso é similhante a Lucifer; pois assim como Lucifer com o seu mau exemplo perdeu a terça parte dos Anjos, assim o escandaloso arrasta muitas almas ao inferno com o seu escandalo! Assim como uma ovelha sarnosa basta para infeccionar todo um rebanho, assim um peccador escanda-

loso é bastante muitas vezes para fazer perder, para desmoralisar um povo, uma freguezia ou um reino inteiro. O peccador escandaloso ainda é peior que um homicida; porque o homicida mata os corpos e tira-lhes a existencia temporal; porém o escandaloso mata as almas e tira-lhes a vida eterna; por isso não é de estranhar que clame Jesus Christo: «Ai d'aquelle por quem vem o escandalo! melhor lhe fôra ser lançado no profundo mar com uma pedra ao pescoço, do que ser occasião de escandalo!» Mas qual é o peccador escandaloso? me podereis vós perguntar. Pois attendei; é escandaloso quem pecca e faz peccar; e portanto é escandaloso quem manda ou aconselha cousa má; é escandaloso quem publicamente faz más obras, porque com o seu mau exemplo move os outros a praticar o mesmo; é escandaloso quem convida ou solicita outra pessoa para o peccado; é escandaloso quem emprega os dias santos em obras servis, e a trabalhar; ou ainda peior, na taverna, no jogo, no baile, no theatro, no namoro, no divertimento illicito, consagrando d'esta sorte ao demonio aquelles dias que se deviam consagrar só a Deos. É um grande peccador escandaloso esse pae de familia, que sem justa causa impede que seus filhos ou domesticos frequentem a oração e os sacramentos, bem como outros actos de piedade; pelo contrario manda trabalhar nos dias santos, roga pragas diante d'elles, diz mentiras, guarda timbres e raivas, ou

commette outros quaesquer peccados na sua presença; este pae é muito escandaloso, porque perverte, e é a condemnação de toda a sua familia. É muito grande peccadora, e escandalosa, essa má mulher, que sem temor de Deos nem vergonha está publicamente na sua terra entregando o seu corpo ao demonio, vivendo deshonestamente: ella é uma rede do demonio; o demonio caça muitas almas com ella, e por via d'ella! até parece que muitas pessoas não ouvem missa, quando ella apparece nos templos, cheia de vaidade, com esses enfeites do peccado!... É muito grande peccador, e escandaloso, quem anda a fallar contra as cousas de Deos, contra a oração, contra a frequencia dos sacramentos, e contra outros actos de piedade; similhante peccador até é blasphemo, herege, ou suspeito na Fé, e então muito escandaloso, porque por esse modo aparta muitas almas dos santos exercicios, e assim as vai conduzindo ao inferno!... Finalmente, tambem é escandaloso quem sem justa causa anda sempre a ralhar com a sua familia, porque perturba a paz da familia, e causa discordia!... Vêde, meus irmãos, como todo o mundo está cheio de escandalos; pois quasi todos os peccadores são escandalosos! Muitas vezes cuida qualquer que tem poucos peccados, e talvez terá mais do que cabellos na sua cabeça; pois quem sabe lá os peccados que cada um terá causado no mundo? Ora pois, já é tempo de reparar todos estes es-

candalos, dando d'aqui por diante o bom exemplo, para assim encaminhar para o Ceo tantas almas, quantas se tiverem perdido por via do escandalo.

INSTRUCÇÃO 50.ª

Jesus Christo disse aos Fariseus: «O que entra pela porta, esse é o pastor das ovelhas, e ellas ouvem a sua voz; indo elle diante d'ellas, ellas o seguem, porque conhecem a sua voz.» Todos nós, meus irmãos, todos nós os Sacerdotes, os paes de familia, e mais superiores, devemos aprender d'estas palavras de Jesus Christo a obrigação, que temos de dar o bom exemplo, para que as ovelhas, isto é, os subditos ou as almas, ouçam e conheçam a nossa voz, e sigam a virtude; como diz o Apostolo: «O Reino de Deos não está na palavra, mas sim na virtude.» Que importa fallar das cousas santas? que importa dar documentos de virtude? ensinar o desprezo do mundo; dizer que os divertimentos e regalos do mundo são uma pura vaidade, se nós nada observamos nem praticamos? Se as nossas obras nem sequer tem o cheiro da virtude e do espirito; e se nos vêem regalar e procurar as proprias commodidades? Ah! sendo assim, quem fará caso das nossas palavras; quem ouvirá as nossas vozes; e quem se persuadirá da nossa convicção? De que serve dizer um pae aos seus filhos: Olhai que todos nós somos irmãos; devemos amar

a todos, até os proprios inimigos; devemos fazer bem a quem nos fizer mal; devemos perdoar as injurias, e esquecer-nos d'ellas; se o tal pae conserva um odio entranhavel ao seu visinho, que nem sequer o saúda, nem falla com elle, nem lhe tira o chapéo, e vinga-se d'elle a cada instante, já na honra, já na fama, ou na fazenda?... De que serve dizer um pae a seus filhos: Sabei que a murmuração é um peccado; o que murmura é inimigo de si mesmo; não se deve murmurar, nem ouvir; o que murmura tem o demonio na bôca, e o que ouve tem-o nos ouvidos; de que aproveita tudo isto, se elle apenas acaba de dar estas instrucções principia logo a fallar das vidas alheias, não perdoando aos parentes, nem aos amigos, nem aos inimigos, nem ao innocente, nem ao culpado, sendo a sua lingua uma lingua de serpente, que envenena tudo; e a sua bôca uma sepultura aberta, que exhala de si um tal cheiro, que causa a morte a quem o ouve?... Que lições de virtude poderá dar esse pae a seus filhos, andando sempre com o diabo na bôca, sempre a rogar pragas, e a proferir maldições; até dizendo palavras deshonestas diante d'elles; e contando por vã gloria esses crimes e maldades que commetteu na sua mocidade?... Que lições de virtude poderá dar a seus filhos esse pae, que anda de taverna em taverna, gastando no jogo e no mais o que era necessario para pagar as dividas e sustentar a mulher e os filhos? voltando muitas vezes para casa

já de noite, e sem juizo? Que lições de virtude poderá dar a seus filhos esse pae, que escandalosamente anda amancebado, tirando de casa para dar á concubina; passando parte do dia e da noite em casa d'ella, vindo á sua só para maltratar sua mulher, e escandalisar os seus filhos?... Que direi d'esse outro pae, que chega a levar seus filhos comsigo para o baile, para o jogo, para o theatro, para o entremez, para as mascaradas, finalmente, para essas casas do inferno, onde se commettem faltas immensas, e se perdem immensas almas?! Ah! no inferno já está uma fogueira, e bem accêsa, para similhantes paes!! Á vista de tudo isto, clamarei sempre que os maus Sacerdotes e os maus paes de familias são a causa de toda a ruina espiritual das almas! O bom exemplo é o melhor prégador; haja pois o bom exemplo nos Sacerdotes e nos paes de familias, que eu vos darei todo o mundo convertido e santo.

INSTRUCÇÃO 51.ª

Jesus Christo disse aos seus discipulos: «Tem-se-me dado todo o poder no Ceo e na terra; ide pois vós por esse mundo, e ensinai a todas as gentes; ensinai-as a observar todas as cousas que vos tenho mandado.» Jesus Christo, meus irmãos, com estas palavras encarregou aos seus discipulos, e na pessoa d'elles a todos nós, o zêlo de salvar as almas, tão amadas por Elle, que até as

comprou com o preço infinito do seu sangue... Não ha no mundo occupação de maior merecimento, nem mais agradavel a Deos, do que a de converter almas para o mesmo Deos. Mais se merece em converter uma só alma para Deos, do que dar de esmola aos pobres o mundo inteiro, se fôra possivel. Mais se merece em converter um só peccador, do que tirar das penas do purgatorio todas as almas que lá estão. Muitas almas podem converter e salvar os Sacerdotes, prégando e confessando; mas vós, meus irmãos, tambem podeis converter almas para Deos, e ajudal-as na salvação; podeis convertêl-as e ajudal-as com o vosso exemplo, com as vossas conversas espirituaes, com as vossas orações, e dando-lhes instrucções e desenganos; dizendo-lhes por lá o que por aqui e em outras partes tendes ouvido: pouco serviço faz a Deos quem não resolve algumas almas a deixar o peccado, para depois servir e amar o mesmo Deos. Quem não converte almas para Deos, nem trabalha n'essas cousas, não tem caridade, nem ama a Deos. Pois então tantas almas a cahir no inferno, isto todos os dias, todas as horas e momentos, e não se lhes ha de valer? Ao menos não se devem pôr todos os meios de as salvar e livrar do inferno? que me dizeis? Se o vosso proximo estivera a morrer de fome, não commetterieis um grande crime, se o não soccorresseis, podendo, estando o seu remedio na vossa mão? Logo então que grande numero de

peccados mortaes de omissão se não commettem em vêr tantas almas peccadoras já mesmo ás portas do inferno, e não pôr todos os meios para as salvar e livrar d'aquellas chammas eternas? que grande numero de peccados mortaes, e sem se fazer escrupulo algum? Ai de nós, ó Sacerdotes! ai de nós! porque essas almas que se perderem por nosso descuido, hão de clamar vingança contra nós la no grande dia do juizo! Jesus Christo ha de tirar-nos estreita conta d'ellas! porque as nossas vinhas são as almas; os nossos negocios são salvar as mesmas almas; nós somos as columnas da Igreja, somos o sal da terra, somos a luz do mundo, só nós temos as chaves do Ceo, só nós temos o poder de perdoar os peccados; e se nos descuidarmos, se as columnas cahirem por terra, se as luzes se converterem em trevas, se deixarmos de ensinar e prégar ao povo, se deixarmos de confessar; finalmente, se deixarmos de trabalhar, quem ha de valer ás almas? quem as ha de salvar? Portanto, meus irmãos, d'aqui por diante sejamos todos Missionarios, os Sacerdotes nas suas terras, ou por onde puderem; os paes de familias em suas casas; cada um, onde quer que esteja, promova sempre as cousas de Deos; que se façam confissões geraes; que se frequente a oração e os sacramentos; e que se deixe o peccado, que ainda é peior do que o inferno.

INSTRUCÇÃO 52.ª

Disse Jesus Christo: «Um homem fez uma grande ceia, e convidou a muitos; porém começaram todos a escusar-se.» Esta grande ceia, meus irmãos, é a Visão de Deos lá no seu Reino, é a gloria eterna; é esse grande banquete, que se nos promette á noite, isto é, no fim d'esta vida; mas quem terá essa ventura?! Pois todos começaram a escusar-se, diz o Sagrado Evangelho. Quer dizer: Todos querem ir á ceia, todos querem entrar e gozar da gloria eterna ao sahir d'este mundo; mas pôr os meios, agora isso quasi ninguem; todos se vão escusando com as cousas d'este mundo. Ir pela manhã cêdo á oração, dizem que não, porque depois de dia dóe a cabeça, e quanto mais pela manhã é necessario estar prompto no trabalho: fazer a oração de dia, tambem não, porque não é hora d'isso; fazêl-a á noite, tambem não, dizem elles, porque está uma pessoa enfadada do trabalho, o que quer é descansar, e quanto mais costuma vir o somno; santificar os dias santos, e deixar de trabalhar alguma cousa, tambem dizem que não, porque n'esses dias tambem se come, e por isso tambem se trabalha, e perdem-se as cousas; jejuar, tambem dizem que não, porque se estraga a saude, e depois não se póde trabalhar; deixar de teimar, tambem dizem que não, porque se qualquer tem razão e se cala, carrega com

a culpa sem a ter; frequentar os sacramentos, isso por modo nenhum, porque perde muito serviço quem anda com essas cousas; e quanto mais quem se entrega a essas cousas, passa por muitos desprezos e escarnecimentos; dizem que é fanatismo, e beatices: ora quem ha de deixar os divertimentos e os regalos d'esta vida, para se entregar a essas austeridades e mortificações? Só quem quizer morrer antes do tempo. Entrar nas irmandades e confrarias, tambem dizem que não, porque tudo isso são umas comedeiras, e umas imposturas; finalmente, pensar nas verdades da Religião, na morte, no juizo, no inferno, e na eternidade, isso por modo nenhum, porque depois vem umas taes scismas, que até se perde o juizo. Ah! perde-se o juizo, dizem elles! pois bem perdido tem o juizo quem assim pensa e discorre. Tudo é não; e ir para o Ceo!... entrar n'aquella grande ceia ou banquete, que Deos tem preparado para os seus escolhidos!... tambem lhes digo que não, porque não merecem essa ventura; foram uns preguiçosos e uns descuidados; e não pozeram os meios de salvação. Quantos, pergunto eu, quantos estão lá nos Ceos d'esses que discorreram assim como vós discorreis? quantos? Ai de vós! porque tudo são desculpas, e vós todos estaes culpados, e bem culpados; pois então? Os que tem fervor, tudo fazem e tudo podem, e vós nada fazeis e nada podeis; sois uns preguiçosos e uns descuidados; e se vos não

emendaes, podeis contar com a vossa eterna condemnação, e desenganai-vos. Os bens eternos não se conseguem sem grandes trabalhos; os preguiçosos, não largando essa grande preguiça em que vivem, não podem conquistar o Reino dos Ceos. Portanto, quem se quizer salvar, ponha os meios de salvação; d'outra sorte a sua esperança é falsa e vã, e de nada lhe serve para a salvação.

INSTRUCÇÃO 53.ª

Disse Jesus Christo: «Um homem tinha plantado uma arvore na sua vinha; indo depois procurar fructo n'aquella arvore, e não o achando, disse para o cultor da vinha: Já ha tres annos que venho procurar fructo a esta arvore, e não o tenho encontrado, por isso corta-a pelo pé; para que está ella ainda aqui occupando a terra?» Esta arvore do Evangelho, meus irmãos, que foi plantada na vinha para dar copiosos fructos, significa uma alma que é plantada no gremio da Igreja para dar copiosos fructos de virtude e boas obras; esta arvore foi cultivada, e significa a alma que é cultivada; isto é, uma alma que é desenganada e instruida nos seus deveres pelos Prégadores, pelos Confessores, ou por outras pessoas de virtude; uma alma que recebe os santos sacramentos, e tem á mão todos os meios de salvação... O dono da vinha foi buscar fructo n'aquella arvore, e não o encontrou;

isto é, Deos, que não encontra virtudes, nem boas obras em muitas almas, que tem tido esta cultura, ou estes desenganos espirituaes. Ora por aqui não terão faltado cultores e operarios; mas que vejo eu? que observo? muitas arvores ainda não deram fructo algum; quero dizer, muitas almas ainda se não aproveitaram; porque tão santas estão agora como ha cinco, dez ou vinte annos; rogam pragas e proferem maldições como antes; vivem nas mancebias, e namorados como antes; trabalham nos dias santos, e faltam á missa como antes; ainda praticam as usuras, e andam por esses campos a ratonar como antes; a lenha, a couve, o feijão, a gallinha, a fructa, finalmente, a tudo lançam mão como antes; os odios, as inimizades e as intrigas ainda não acabaram; as injustiças, os enganos e dolos nos contractos continuam como antes; ainda ninguem deixou de murmurar e fallar nos defeitos do seu proximo; que ha de ser d'estas arvores, meus irmãos? que ha de ser d'estas arvores que não dão fructo algum? Diz o Evangelho: «Estas arvores hão de ser cortadas pelo pé, e depois hão de ser lançadas no fogo.» Quer dizer: Estas almas, que se não emendam, que não dão fructos de virtude e boas obras, hão de ser cortadas pela morte, hão de ser arrancadas d'este mundo, e depois hão de ser lançadas no fogo eterno, para ahi serem queimadas por toda a eternidade!... Mas notai mais o que diz o Santo Evangelho:

«O cultor da vinha, respondendo, disse para o dono da mesma vinha: Melhor será deixal-a estar mais este anno; porque eu hei de escaval-a em roda, e lançar-lhe estrume; se com estas novas diligencias ella depois der fructo, bem, quando não, corta-se depois.» O mesmo vos digo eu hoje, meus irmãos; vós já tendes tido as instrucções e desenganos necessarios; porém muitos de vós ainda vos não aproveitastes, ainda não deixastes o peccado; ainda não déstes fructos de virtude; por isso vos dei agora estes avisos e desenganos mais que sufficientes; se com isto vos emendardes, bem estamos, todos vos salvareis; quando não, podeis contar com a vossa eterna condemnação; e desenganai-vos; porque o Evangelho não falha, meus irmãos, não falha, nem póde falhar. Pois que vos parece? Uma arvore é plantada em boa terra, é cultivada, fazem-se-lhe todos os amanhos, e não dá fructo um anno, dous annos, tres annos; é novamente cultivada e estercada, e ainda não dá fructo; similhante arvore que merece? Deve ser cortada, e lançada no fogo, pois é de má casta: eis aqui o que vos ha de acontecer, se vos não aproveitardes das instrucções e desenganos, que vos estou dando.

INSTRUCÇÃO 54.ª

Jesus Christo disse para os seus discipulos: «Sêde misericordiosos, assim como o

vosso Pae Celestial é misericordioso.» O nosso Pae Celestial, meus irmãos, é misericordioso; a sua misericordia é infinita; Elle enche de beneficios não só os justos, mas tambem os peccadores; a todos deu a vida, e meios para a conservar; a todos creou para o Ceo, e a todos quer salvar, e dá meios de salvação; faça cada um tudo o que estiver da sua parte, que Deos não lhe faltará; mas assim como Elle é misericordioso, tambem quer que nós o sejamos; para o que nos devemos revestir de entranhas d'amor para com os nossos proximos, considerando-os como irmãos nossos, e filhos amados de Jesus Christo, o qual diz por S. Mattheus: «Na verdade eu vos digo: o que fizestes a um d'estes meus irmãos pequeninos, a mim o fizestes.» Que mais pretendes, christão? que mais queres do que dar a Jesus Christo tudo aquillo que por amor d'Elle deres a qualquer pobre? Dai pois, meus irmãos, dai as esmolas que puderdes; mas dai-as por amor de Jesus Christo, porque d'esse modo as daes ao mesmo Senhor. Dai a todos, ainda que sejam peccadores, porque o Senhor tambem faz beneficios, e faz nascer o sol sobre todos, justos e peccadores: a todos, ainda que sejam vossos inimigos; ainda que vos tenham feito alguma injuria ou offensa; pois como diz o mesmo Senhor: «Se vós fizerdes bem a quem vos fizer bem, então que merecimento tereis? isso mesmo fazem até os peccadores...» Aqui posso eu exclamar: Ai de

alguns ricos! porque apenas tem uma leve differença com um pobre visinho, talvez por bem pouca cousa, por um dito, ou por nada, logo as suas portas estão fechadas para aquelle pobre, já o não servem, já o não querem no seu serviço, já lhe negam a esmola, tudo isto por um timbre; e depois confissões e communhões todos os mezes, ou todos os annos, e lá nos corações esses timbres, ou essas reservas! que confissões e communhões serão estas? aonde está aqui o amor de coração, que Deos manda, para com o proximo? Ah! se Deos vos fizera outro tanto, já tinheis as portas do Ceo bem fechadas! já estarieis bem pobres de graças divinas, e até dos bens da fortuna! Portanto dai o que puderdes a quem vos pedir; e se derdes a vossa esmola com boa tenção e por amor de Jesus Christo, estai certos que ainda recebeis mais do que daes; quem recebe uma esmola, recebe uma cousa temporal, terrena, e fugitiva; e quem a dá? quem a dá, recebe bens do Ceo, adquire merecimentos, satisfaz pelos seus peccados e purifica a sua alma; até aproveita áquella alma do purgatorio por quem fôr applicada... Reparai no que diz S. Jeronymo; diz este grande Santo, que nunca ouvíra, nunca lêra que alguma pessoa que désse esmolas por amor de Jesus Christo, fosse condemnada ao inferno!... É verdade que se tem perdido muitas casas por via dos vicios, por via do jogo, por via do luxo e das desordens, por via do comer e beber com exces-

so, por via da preguiça e do desgoverno; porém nem uma só se tem perdido por via das esmolas... Talvez dirá por ahi alguem: Eu não posso dar esmolas, porque sou pobre; és pobre? pois tambem podes fazer esmolas; faz esmolas espirituaes, dá bons conselhos, ensina cousas de Deos, reza corôas, e ouve missas pelas almas; mas ah! só sabes as portas dos bemfeitores; nas Igrejas ou Capellas nunca és visto a ouvir missas pelas almas de quem te faz bem! pois se não mudas de systema, ainda mereces ser castigado, isto é, que não aches um bocado de pão para matar a fome... Façamos pois todos esmolas, que o Senhor tudo recompensa, ainda que seja um pucaro de agua, com tanto que seja dado por seu amor.

INSTRUCÇÃO 55.ª

«Não queiraes julgar, disse Jesus Christo, e não sereis julgados.» Nós os particulares, meus irmãos, não temos direito nem auctoridade para julgar as acções, nem as intenções alheias; Jesus Christo o prohibiu com estas formaes palavras: «Não queiraes julgar.» Quando quizessemos julgar as acções de qualquer, nós as deviamos tomar para a melhor parte; mas ainda n'isto mesmo podemos errar; porém nenhum erro commettemos fazendo o que Jesus Christo nos manda, isto é, não julgar pessoa alguma. Mas ai de vós, meus irmãos! quantas

vezes tereis faltado a este preceito do Senhor, e sem fazer escrupulo algum? quantas vezes vos tereis intromettido n'aquillo que vos não toca, definindo e julgando as acções duvidosas e incertas do vosso proximo? quantas vezes o vosso proximo não terá commettido culpa, ou porque não advertiu, ou porque não teve má tenção, ou porque fazendo bem vos pareceu mau, ou finalmente porque nem essas cousas elle praticou; e vós, em o julgar, vos enchestes de faltas e peccados? quantas e quantas vezes acontecem d'estas cousas, e não se faz caso algum? Assim acontece; porém lá no juizo de Deos se saberá toda a verdade. Apenas morre qualquer, logo todos ficam a fallar d'elle: uns contam as suas virtudes e boas obras; outros fallam dos seus vicios e defeitos; aquelles tem para si que foi direito ao Ceo; estes assentam que já está ardendo no fogo do inferno: entretanto Deos tem executado os seus juizos; e esses segredos estão guardados para o dia grande, onde tudo se publicará á face do mundo inteiro!... Então se verá que aquelles que o mundo punha á esquerda, talvez Deos tenha posto á sua direita; e que a sabedoria divina não precisa de interpretes para declarar os seus juizos!... Nem a mortos, nem a vivos deveis julgar, meus irmãos, sem terdes razões sufficientes; porque sois temerarios; e Jesus Christo a poucos peccadores faz reprehensões tão severas como aos temerarios. «Não queiraes julgar, diz

Elle, para que não sejaes julgados. Com o juizo com que julgardes, sereis julgados. Com a medida com qúe medirdes, se vos medirá. Porque vês tu uma aresta no olho do teu irmão, e no teu não vês uma trave? Como dizes tu ao teu irmão: Deixa-me tirar do teu olho uma aresta, se tu no teu tens uma trave? Ó hypocrita, continúa Jesus Christo, tira primeiro a trave do teu olho, e depois verás como has de tirar a aresta do olho do teu irmão!...» Tal era a vehemencia e força com que o Divino Mestre reprehendia e confundia os peccadores que fazem juizos temerarios. E vós não fazeis caso algum d'estes peccados, nem sequer os conheceis; apenas estaes differentes com qualquer pessoa, ou lhe tendes odio e aborrecimento, logo tomaes para a peior parte tudo quanto ella faz; logo julgaes mal das suas acções e intenções; ainda que ella seja o maior Santo do mundo, vós estaes sempre fazendo maus juizos d'ella e do que ella pratíca; commettendo d'esta sorte faltas immensas, e não vos confessaes, nem vos emendaes!... Ora pois, acabai com esses juizos, e não julgueis mais pessoa alguma, que é tirar o direito, que só a Deos pertence.

TERCEIRA PARTE.

OUTRAS INSTRUCÇÕES
OU
REFLEXÕES MORAES

TIRADAS DA SAGRADA PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO.

INSTRUCÇÃO 1.ª

Jesus Christo na noite da ceia, antes de instituir o Santissimo Sacramento, lembrando-se que tinha vindo do Pae, e que havia de tornar para Elle, levantou-se da mesa, despiu as suas vestiduras, cingiu-se com uma toalha, e lançou agua n'uma bacia para lavar os pés aos seus discipulos.— Quem foi, meus irmãos, que praticou esse officio tão vil e aborrecido, como lavar pés immundos? Deveis considerar que foi Jesus Christo, o Filho de Deos, o mesmo Deos, que do nada creou este universo, e podia crear mil mundos; o qual esquecido (fallemos assim) da sua Magestade infinita, praticou com espantosa humildade um tal officio, como se fôra um escravo o mais vil!... Repara bem, christão; tu, que muitas vezes ainda não queres fazer o que te mandam sem primeiro dares uma fraca res-

posta; Jesus Christo assim o praticou para te ensinar o summo apreço que deves fazer da virtude da humildade; praticando sempre, e com summo gosto os officios mais vis, mais custosos e mais aborrecidos. Como has de adquirir esta virtude da humildade, e desprezar-te como deves e mereces, se tu em logar de escolheres o mais vil, o mais custoso e aborrecido, nem sequer fazes o que te mandam, ou se o fazes, é de má vontade, ou dás uma fraca resposta, ou finalmente é necessario mandar-te duas e tres vezes? Pois desengana-te, em quanto não acabares com esse mau costume, ainda vives mal, e não agradas a Deos; e ainda que te confesses e commungues todos os dias, nunca chegas á perfeição, nunca; porque te falta a humildade, que é o fundamento da vida espiritual e das virtudes todas. Quem não tem a humildade, póde dizer que não tem virtude alguma. Se todos os de uma familia por humildade cada um escolhêra para si o mais vil, o mais custoso e aborrecido, já não haviam tantos ralhos, nem tantas teimas, ou indignações, como geralmente acontece em muitas casas ou familias, á conta do trabalho ou serviço! Assim acontece, porque ninguem se despreza como deve; ninguem vive na humildade, nem procura o seu abatimento. Praticai pois a virtude da humildade em todas as cousas, e vereis como a paz divina entra em vossos corações, e gozaes d'um perfeito socego de espirito.

INSTRUCÇÃO 2.ª

Jesus Christo depois que lavou os pés aos seus discipulos, tambem lhes disse estas palavras: « Eu, que sou o vosso Mestre e Senhor, vos lavei os pés, assim vós tambem deveis lavar-vos uns aos outros; eu vos dei o exemplo para que o sigaes. » Jesus Christo, meus irmãos, lavou os pés aos seus discipulos, não tanto para lhes tirar a immundicia, que não sujava a alma, como para nos ensinar o modo como nos devemos preparar para a sagrada communhão; isto é, com lagrimas de um verdadeiro arrependimento, que lavem até o pó dos peccados veniaes, como diz S. Cypriano. Sobre o que deveis saber: Os peccados veniaes nas pessoas que temem a Deos como devem, sendo estes peccados inadvertidos e retratados, não impedem a sagrada communhão; porém ter-lhes affecto, não ter o devido cuidado de os evitar, e commettêl-os muitas vezes com advertencia, desenganai-vos, isto impede o fructo da sagrada communhão; tanto assim, que se uma pessoa frequentar a sagrada communhão todos os dias, e por largos annos, e sem evitar os peccados veniaes advertidos, tão santa ha de estar depois d'esses muitos annos, como quando começou esse modo de vida. As confissões d'esse tempo até são nullas, se não puzer, ou dér outra materia; porque a falta de emenda é uma prova certa de que não tem o verdadeiro arrependimento d'aquelles

peccados, que sempre confessa; de sorte que póde haver muitas confissões nullas nas pessoas que frequentam os sacramentos, se não derem materia grave das confissões passadas. Devemos pois temer muito os peccados veniaes, e assentemos n'esta verdade: depois do peccado mortal o peccado venial é o peior mal do mundo; ainda é peior que todas as pestes, que todas as fomes, que todas as guerras; finalmente, ainda é peior o peccado venial, do que o mesmo inferno!... E temos uma obrigação rigorosa de perder todos os nossos bens, até a propria vida, do que commetter um só peccado venial com plena advertencia! Não vos admireis d'estas expressões; porque um peccado venial é uma offensa que se faz a Deos, e só isto é bastante para o temer ainda mais que todos os tormentos do inferno!... Maria Santissima não era a Mestra das virtudes? pois ella antes queria cahir no fogo do inferno, do que offender a Deos com a mais leve culpa. Dizem muitos: Os peccados veniaes pouco importam; d'isso nem se faz caso. Que relaxação! Uma mentira leve para desculpar, ou para compôr, ou para evitar qualquer cousa; faltar á oração por preguiça; fallar ao superior com voz altiva, e sem respeito; perder o tempo com cousas escusadas; uma teima, ou impaciencia, que logo passa; rezar com somno, com pressa, ou sem attenção; trabalhar alguma cousa nos dias santos; gastar alguns vintens sem necessidade alguma;

tudo isto pouco importa, dizem elles; porém que leiam as Sagradas Escripturas, que dêem uma revista ás obras dos Santos Padres, que são os mestres da vida espiritual, e vejam o que por lá encontram. Eu não quero scismas, nem escrupulos; Deos não se serve com isso; no entanto desenganai-vos; quem seguir essas doutrinas falsas e relaxadas, ha de andar sempre tibio, sempre froixo, sempre manchado, nunca ha de ter vida espiritual, e não ha de entrar no Reino dos Ceos sem se fartar bem de fogo; porque uma alma não póde entrar n'aquelle Reino Celeste sem ir tão purificada como uma estrella.

INSTRUCÇÃO 3.ª

Sahindo Judas do Cenaculo, Jesus Christo disse para os seus discipulos: «Agora é glorificado o Filho do homem, e Deos é glorificado n'Elle.» Reparai, meus irmãos, em que consistiram as glorias de Jesus Christo n'este mundo; e como Elle é o vosso Mestre, vêde se o imitaes, e vos conformaes a Elle! Oh! quão differentes são os juizos de Deos dos juizos dos homens! Os homens n'este mundo põem as suas glorias nos divertimentos, nos prazeres, nas honras, e nas riquezas; por via d'estas cousas é que trabalham; por ellas se fatigam, atravessam os mares, e correm os perigos; por ultimo, e com grande pezar, perdem tudo, e talvez a melhor riqueza, que é a do Ceo! Pelo contrario Jesus Christo n'este mundo pôz a sua

gloria na pobreza, nos trabalhos, nos desprezos, na cruz; finalmente, n'uma morte a mais affrontosa; tanto assim, que na vespera da sua Paixão dolorosa, foi quando Elle disse: «Agora é glorificado o Filho do homem.» Logo, se nós somos verdadeiros discipulos de Jesus Christo, as nossas glorias n'este mundo devem ser o soffrer e padecer; isto é, padecer e soffrer trabalhos, dôres, desprezos, martyrios e injurias por amor de Jesus Christo. Era este o sentimento do Apostolo, quando dizia: «A nós convém gloriar-nos na cruz de N. S. J. C., isto é, no padecer por amor de Christo.» Tambem era este o sentimento dos Santos Martyres, quando derramavam o sangue, e davam a vida por Jesus Christo, em confirmação da Santa Fé. Sobre o que deveis considerar que uns eram lançados ás chammas para serem queimados; outros eram assados vivos em leitos de ferro! estes esfolados, aquelles serrados com serras de pau! muitos eram lançados ás féras; outros de tal sorte eram untados, que á noite serviam de fachos, ardendo vivos! A estes cortavam os peitos e as mãos; áquelles arrancavam os dentes! finalmente, a todos davam tormentos os mais horrorosos! Mas com que alegria, com que satisfação e gosto soffriam tudo isto? Eram tão grandes as suas glorias, que muitos iam para os tormentos a cantar versos, ou hymnos de alegria! Que respondes aqui, christão insoffrido; tu, que pouco ou nada soffres? tu,

que muitas vezes perdes a paciencia por via d'aquillo que pouco ou nada importa? que me dizes? poderás dizer que és verdadeiro discipulo de Jesus Christo? Não, não; porque tu ainda o não imitas, nem tão pouco imitas os seus Santos. Eu não posso, dizes tu muitas vezes; não posso soffrer similhantes cousas. Não podes? podes, podes; olha que não arrebentas, nem quebras os ossos; pois Jesus Christo, os Santos Martyres, e tantas almas justas podem tudo, e tu não podes nada!? O que te falta é uma resolução efficaz de soffrer, e muitas graças divinas que já tens desprezado; se tiveras isto, soffrias tudo assim como os mais tem soffrido; e desengana-te; em quanto não soffreres tudo com boa vontade por amor de Jesus Christo, ainda não trilhas o caminho do Ceo; soffrâmos pois tudo por Deos, já que somos tão grandes peccadores.

INSTRUCÇÃO 4.ª

O Divino Jesus, sahindo do Cenaculo, dirigiu os seus passos para o horto, á entrada do qual disse para os seus discipulos: «Esperai-me e assentai-vos aqui, em quanto eu me retiro um pouco á oração; e orai vós tambem, para que não entreis em tentação.» Attende, alma afflicta, tu, que andas cercada de tentações, ora sempre, foge sempre para Deos, para que não consintas; pois se resistires com valor e promptidão, os teus merecimentos são grandes diante

de Deos; são tantas as corôas de gloria, que se te preparam lá no Ceo, quantas as tentações a que resistires. Porque te affliges tu com as tentações? por ventura são peccados as tentações? Não; uma cousa é peccado, outra cousa é a tentação; tentação é a lembrança do mal, é a tendencia para o mal; mas isto só não é peccado; o peccado é o consentimento que se lhe dá, é a demora que se faz n'essas cousas, é o gosto que se tem n'essas mesmas cousas; logo tu podes tirar muito fructo das tentações se souberes combater. Dizem muitos, e bem descuidados da sua salvação, que não tem tentações; porém não fallam verdade: pois então? Jesus Christo teve tentações; os Santos todos tiveram tentações; nós todos andamos cercados de inimigos, que nos tentam, e só cuidam em perder-nos; e então um descuidado, talvez no meio d'um baile, ou a conversar com quem lhe parece, não ha de ter tentações? Ah! já está bem morto, por isso é que se não sente. Que vem a ser esse descuido, essa froixidão no serviço de Deos, senão uma grande tentação de preguiça? Que vem a ser esse cuidar que não tem tentações, e por conseguinte que não tem peccados, senão falta de conhecimentos, uma grande tentação do inimigo? Já disse, não conhece as tentações, porque anda cego de todo, e adormecido no caminho do espirito. Qual é a razão porque um descuidado no fim d'um anno inteiro pouco ou nada tem para dizer aos seus Confesso-

res; e um diligente, o mais acautelado e fervoroso, todos os mezes ou todos os quinze dias tem tanto que dizer? é porque este tem luz divina, e com esta luz conhece os seus peccados e as suas tentações; e o descuidado ainda vive nas trevas, e por isso não conhece os seus peccados, nem as suas tentações; e d'esta sorte enganado vive; e se não der com um Confessor espiritual que lhe abra os olhos, enganado vai cahir no inferno! Pois que vos parece? vão muitas almas ao inferno, vivendo e morrendo bem socegadas; porque ha muitas consciencias falsas e relaxadas; está quasi tudo adormecido; quasi ninguem se examina como deve; portanto, haja cuidado e vigilancia.

INSTRUCÇÃO 5.ª

Jesus Christo orou no horto por tres vezes, dizendo: «Meu Pae, se é possivel, passe de mim este calix sem que o beba, mas faça-se a vossa vontade, e não a minha.» A oração de Jesus Christo no horto foi muito breve; mas ainda que breve, Elle a fez por tres vezes, e cada vez por espaço d'uma hora. Attende a isto, alma apressada; tu, que fazes muita oração, e tens pouco tempo de oração, ah! bem podes temer que sejam peccado, ou perdidas as tuas orações! sobre o que deves saber, que a meditação é o fundamento, é a alma da oração; por isso quanto possa ser, não deve passar uma só palavra, que não seja acompanhada da me-

ditação; se a tua oração assim fôra feita, o teu coração se moveria, as tuas resoluções seriam fortes, os teus propositos seriam firmes, os teus affectos para com Deos seriam grandes; finalmente, desprezarias o mundo com todas as suas vaidades, e de todo te entregarias a Deos: mas porque já fazes a oração ha tantos annos, e ainda não tens colhido estes fructos, é signal mui provavel que não tem sido boas as tuas orações. Portanto, nunca te apresses nas tuas orações; porque a pressa, diz um dos Santos Padres, é a peste da oração; e na verdade, onde ha pressas, ha sempre irreverencias, faltas d'attenção e de respeito. Todo aquelle que se apressa nas suas orações, mostra claramente o pouco pêso que dá ás cousas santas; e ainda melhor mostra o que é, quando nas cousas do mundo é mais bem pronunciado e aperfeiçoado, do que nas conversas que tem com Deos na oração. E quanto ha d'isto? Nas conversas do mundo muita attenção, muita gravidade e respeito; e vai-se a conversar com Deos na oração, já tudo são pressas, irreverencias, faltas de attenção e de respeito, e muitas vezes somno; finalmente, tudo vai com fastio e aborrecimento!... E que significa tudo isto? É que já ha muito pouca fé, ou não consideram com quem fallam na oração, nem d'isso se lembram; não conhecem a Deos, nem formam a ideia que devem formar da sua grandeza e Magestade!... Assim é, meus irmãos; reza-se muito mal,

muito mal!! As orações vão quasi todas perdidas por não serem feitas como devem ser; se todos fizessem boas orações, ellas eram despachadas, a vida reformava-se, e todos seriam Santos. Ora pois, d'aqui por diante fazei as vossas orações o melhor que puderdes; ide considerando no que fôrdes rezando, para d'esta sorte serem ouvidas, e despachadas por Deos.

INSTRUCÇÃO 6.ª

Jesus Christo por duas vezes se levantou da oração, e vendo que os seus discipulos dormiam, Elle os reprehendeu, dizendo: « Não pudestes velar comigo nem sequer uma hora? Velai e orai, para que não entreis em tentação; os meus inimigos e os vossos não dormem como vós. » E' muito grande, meus irmãos, o numero dos que estão adormecidos; isto é, adormecidos para tratarem como devem da sua salvação eterna; sobre o que reparai no que vou dizer-vos: Um negocio quanto maior e mais importante, com tanto maior cuidado deve ser tratado; pois o negocio da salvação eterna é o negocio em que se trata de conseguir eterna gloria, e riqueza immensa; negocio em que se trata de fugir ás penas do inferno, penas, que são eternas, e as mais horrorosas; negocio o maior e o mais importante; negocio grande, e absolutamente necessario, que viemos tratar a este mundo; é um negocio para todas as gentes,

para todos os tempos, e para toda a vida; pouco importa ser rico ou pobre; pouco importa ser sabio ou ignorante, ter saude ou estar doente, mandar ou ser mandado; tudo isto se não é o mesmo, é quasi o mesmo; porém o ser salvo para sempre, eis ahi tudo, e faz uma differença infinita de ser para sempre desgraçado; logo, os nossos maiores cuidados, ou antes todo o nosso cuidado deve ser tratar devidamente o negocio da eterna salvação... Porém que vêmos nós? que observamos? descuidos por toda a parte! Muitos já não querem confessar-se; outros só por politica se confessam, para não serem tidos por hereges ou libertinos; mais outros até já escarnecem d'estas cousas; uma grande parte ainda se confessa uma vez cada anno, e com boa tenção, mas as suas confissões são todas, ou quasi todas nullas, porque deixam muitos peccados, e não se emendam; andam sempre com peccados mortaes de costume, e sem reforma alguma; finalmente, algumas pessoas ha que ainda se confessam todos os mezes, mas de ordinario não deixam os timbres, os odios, as raivas, os ralhos, as impaciencias, o serviço nos dias santos, e não largam uma grande preguiça que as domina. Que vos parece, meus irmãos? Todos estes tratam como devem o negocio da eterna salvação? São estas as almas justas, puras e immaculadas, que se hão de assentar em thronos de gloria lá no Reino dos Ceos? Ah! eu a todos ainda ponho re-

paro. O mundo representa-se-me quasi todo perdido! Todos os dias se me representam as almas a cahir no inferno, e tão espêssas, como a chuva ou as folhas das arvores quando corre um pouco de vento! por isso tanto me fatigo para vêr se posso salvar alguma, e livral-a do fogo eterno! Aproveitai-vos, pois, d'estas instrucções, quando não, tambem experimentareis os rigores da justiça divina.

INSTRUCÇÃO 7.ª

Jesus Christo teve taes agonias no horto, que abrindo-se-lhe todos os póros do seu santissimo corpo, começou a suar sangue, e com tanta abundancia, que chegou a regar a terra! — Reconhece aqui, peccador, quão grande é a malicia do teu peccado! elle causou grandes agonias ao Divino Jesus no horto! O Divino Jesus chegou a suar sangue no horto, e tanto sangue, que regou a terra, considerando na gravidade do teu peccado! e que fazes tu, peccador? andas-te rindo e divertindo, cantando e bailando: ó grande cegueira! que falta de fé! porque tu devias chorar lagrimas tambem de sangue se bem considerasses quão grande mal é o peccado; offender e perder a Deos, e cahir no inferno! Offender a Deos, peccador; nota estas palavras: *offender a Deos!* Uma injuria ou offensa é tanto maior, quanto maior é a magestade que se offende; ora a Magestade de Deos é infinita, logo

offender a Deos é uma offensa infinita; logo tambem é infinita a malicia e a gravidade do teu peccado!... Além d'isto conhece a malicia e a gravidade do teu peccado pelas penas horrorosas com que Deos castiga os peccadores lá no inferno! Deos não castiga um peccador mais do que elle merece; antes Elle ainda é mais inclinado á misericordia do que á justiça; e quem será capaz de comprehender o horror das penas do inferno?! A maior de todas é a perda de Deos, Bem summo e infinito, que encerra em si todos os bens; apesar de que uma alma, em quanto vive n'este mundo, como tem muito com que se entreter e divertir, não entende, nem póde entender nem sentir a perda do seu Deos; porém logo que se aparta do corpo, como ella foi creada para Deos, tem para Deos uma tal inclinação, que nem um monte suspenso lá no ar a tem maior para cahir na terra!... Mais, a pena é tanto maior, quanto maior é o bem que se perde; ora Deos, como já disse, é um Bem infinito, um Bem immenso; logo perder a Deos é uma pena, é um tormento infinito e immenso! Em Deos se encerram todos os bens; logo perder a Deos é incorrer na pena de padecer e soffrer todos os males! Finalmente, Deos é um mar de riquezas; logo perder a Deos é um mar de dôres, tristezas, penas, amarguras, e miserias! Conhece, peccador, conhece a tua grande cegueira e loucura! Senão dize-me: Por via de que offendes tu a Deos, e perdes a

Deos? Ah! é por um punhado de terra; é por uma pouca d'agua; é por um timbre, por um respeito humano, por uma palavra, por um appetite; finalmente, por prazeres, loucuras e vaidades... Ó grande cegueira! ainda repito; ó grande loucura, ou que falta de fé! Ora pois, se és christão, aviva a tua fé, conhece as tuas grandes miserias, e converte-te já para Deos, em quanto Elle te procura e convida para a penitencia.

INSTRUCÇÃO 8.ª

Os soldados vindo para prender a Jesus Christo, disse Elle para os seus discipulos: «Bem podeis dormir e descansar; porque já chegou a hora em que vereis o Filho do homem entregue nas mãos dos peccadores: porém basta, levantai-vos e vamos, porque já está perto o que me ha de entregar; elle me tem já vendido.» Sahindo Jesus Christo do Cenaculo, Judas estava observando para onde Elle dirigia os seus passos; e vendo que caminhava para o monte Olivete, onde costumava orar, elle se foi ficando pouco e pouco, sem que os outros Apostolos o advertissem; e apenas o perdeu de vista, voltou as costas, e tornou á cidade para o entregar, como fazia tenção.—Attende, christão descuidado; tu, que muitas vezes ainda faltas ao exame das tuas acções, e não sabes se peccas, se não peccas; pois repara: Judas não estava de todo adormecido n'essa occasião: andava, sim, muito

turbado e sobresaltado; era isto um signal certo da sua consciencia depravada, e que commettia peccado. Ora tu tambem queres saber quando peccas? pois examina pontualmente todos os dias as tuas acções; aviva a tua fé, e representa-te no dia de juizo diante de Jesus Christo, para lhe dares conta de tudo quanto fazes; volta depois ao teu coração, e repara bem no dictame da tua consciencia; se achares tudo em paz, socego e quietação, podes descansar, porque é signal de que não offendeste a Deos; porém se te achares turbado e sobresaltado como Judas, se a tua consciencia gritar, não te faças surdo, vai confessar-te, porque esse desassocego é signal de que peccaste; e quando não, vai confessar-te, para que o Confessor te desengane. É regra geral: as nossas acções, depois de bem examinadas na presença de Deos, sendo boas deixam paz e alegria em nosso coração, e sendo más causam perturbação e desassocego. Mas não te esqueças do aviso; se a consciencia gritar, vai logo confessar-te; pois se muitos vão ao inferno, vivendo e morrendo em uma falsa paz, que se deverá dizer d'aquelles que não obedecem aos gritos da sua consciencia? que abafam os remorsos internos e que já não querem lêr, nem ouvir, nem considerar para não terem esses remorsos? Ah! similhantes peccadores já estão no inferno! a sua fogueira já lá está accêsa! parece-me vêl-os já arder! pois então? O Confessor reprehende; o Pré-

gador clama; a consciencia grita, e elles fazem-se surdos, ainda ficam adormecidos nos seus crimes!? d'estes a condemnação é certa; porém vós, meus irmãos, obedecei aos gritos da vossa consciencia, e reformai a vossa vida, em quanto Deos vos procura e offerece a sua misericordia.

INSTRUCÇÃO 9.ª

Judas, vindo por capitão dos que vinham prender a Jesus Christo, chegou-se ao Senhor, e lhe disse: «Deos te salve, Mestre»; e abraçando-o, lhe deu um osculo de falsa paz em seu divino rosto; e o Divino Jesus lhe respondeu: «Amigo, a que vieste?» Judas na verdade fez o que quiz, entregou a Jesus Christo; porém depois qual foi o seu destino? Bem o sabeis; foi arrepender-se, desesperar, enforcar-se, e finalmente cahir no inferno! Pois o mesmo tem de acontecer aos peccadores que se não querem emendar; elles agora vão fazendo o que querem; vão seguindo á rédea solta as suas paixões desordenadas; não olham a Deos, nem aos seus preceitos; nem lhes importa a eternidade; são como as creaturas irracionaes que não tratam do Ceo nem do inferno; mas depois qual será o seu destino? Será tal como o de Judas, porque se portam como Judas... Quando Judas entregou a Jesus Christo no horto, o Senhor lhe disse: «A que vieste?» pois o mesmo ha de dizer a essas almas peccadoras, quando sem

veste nupcial da divina graça ellas quizerem entrar lá no Reino dos Ceos... A que vindes? que pretendeis d'este Reino? em que empregastes o vosso tempo? a quem servistes vós? não foi ás paixões, ao mundo e ao demonio? pois então sois do demonio; não é aqui o vosso logar; apartai-vos já de mim; ide com o demonio para o fogo eterno!! Que responderás, peccador, quando Jesus te disser: Eu creei-te á minha imagem e similhança; eu dei-te a luz da fé, e fiz-te christão; eu remi-te com o meu proprio sangue; por ti jejuei, trabalhei, caminhei, e suei gottas de sangue; por ti soffri muitas perseguições, e muitos açoutes; levei muitas bofetadas, ouvi muitas blasphemias, e sujeitei-me aos maiores tormentos; esta cruz e estes cravos que aqui apparecem, são testemunhos; estas chagas de mãos e pés, que no meu corpo observas, são testemunhos; são testemunhos o Ceo e a terra, diante de quem padeci; portanto, que queixas tiveste de mim para me deixares, e seguires o demonio?.. Eu chamei-te muitas vezes pelas vozes dos meus Ministros, e tu não me quizeste ouvir; eu bati muitas vezes ás portas do teu coração, e tu não m'as quizeste abrir; estendi muitas vezes as minhas mãos para te abraçar, e tu não quizeste olhar para ellas; tu desprezaste os meus preceitos e os meus conselhos; desprezaste as minhas promessas e ameaças; obedeceste sempre ao demonio; pois então vai já com o demonio para o fo-

go eterno!! E qual de vós, meus irmãos, terá esta sentença? Pois ha de ser aquelle que fizer como Judas; aquelle que vender a alma ao demonio pelo peccado mortal, e com tempo não reformar a sua vida. Portanto, preparai-vos, porque não sabeis o dia nem a hora em que sereis chamados a contas.

INSTRUCÇÃO 10.ª

Um dos ministros mais affrontosos dos que prenderam a Jesus Christo, foi um criado do Pontifice, chamado Malco; e S. Pedro, vendo assim maltratar a seu Divino Mestre, arrancou da espada, e cortou-lhe uma orelha; então Jesus Christo o reprehendeu, dizendo: «Mette a espada em seu logar; queres impedir que eu beba o calix que meu Pae me deu?» e pegando na orelha de Malco, lh'a sarou, ficando sem lesão alguma. Oh! que doutrina nos dá aqui o Divino Mestre! Elle reprehende a Pedro sua acção vingativa, para que esteja longe de nós todo o espirito de vingança; cura a orelha de Malco, para nos ensinar, que devemos fazer bem a quem nos fizer mal; não quer ser impedido de beber o calix que seu Pae lhe deu, para nos ensinar, que em tudo devemos obedecer á vontade divina; finalmente, tem paciencia com tudo, e no meio de tantas affrontas e desprezos não se turba nem inquieta, para nos ensinar a paciencia, e a resignação com que devemos soffrer tudo, como vindo das mãos de Deos

para nosso bem... Repara, christão, e examina-te bem, para vêr se já és verdadeiro discipulo de Jesus Christo. Que me dizes? Já tens amor aos teus inimigos? Amor não lhes tenho, me poderás tu dizer; mas tambem lhes não tenho raiva. Não? Mas então na ausencia porque fallas mal d'elles, e gostas de ouvir, sempre com desaffeição para elles? porque baixas a cabeça e os olhos, e mostras um timbre quando passas por elles? porque te aborrece de os encontrar, e de conversar com elles? Tu dizes que lhe não tens raiva; mas pergunto eu: e só com isso cumpres com o preceito divino? É certo que não; porque o preceito manda amar os inimigos, manda fazer bem a quem nos fizer mal... Ai de ti, christão! Ai de ti! porque ainda vives no odio, lá está no teu coração sem tu o conheceres; lá está encapotado! De véras não tens a caridade que Deos manda; porque a caridade é paciente, diz o Apostolo, e tu perdes esta paciencia a cada instante; a caridade tudo soffre, diz tambem o Apostolo, e tu não soffres quasi nada como deves: a caridade faz que seja amorosa a pessoa onde ella habita, tambem o diz o mesmo Apostolo; ora os teus modos asperos para com o teu proximo dão bem a conhecer que não és pessoa amorosa, e por conseguinte, que não tens caridade: e não tendo caridade, de que te serve tudo quanto fazes? pergunto eu. De nada, assim o diz tambem o Apostolo; ainda que deras aos pobres tudo quanto tens, ou entregáras o

teu corpo para ser queimado! Cuidado, meus irmãos; pois onde quer ha embaraços para a salvação eterna; e como Jesus Christo é o vosso Mestre, segui a sua doutrina, e o seu exemplo; quando não, sois falsos christãos e falsos discipulos, e de nada vos serve o estardes alistado debaixo das suas bandeiras.

INSTRUCÇÃO 11.ª

Os discipulos, vendo a raiva e o furor com que aquelles verdugos tratavam a Jesus Christo, fugiram cheios de temor e cobardia; e deixaram o Divino Mestre só em um mar immenso de afflicções e amarguras!... Reparai aqui, almas fracas: os discipulos deixaram a Jesus Christo nas affrontas e afflicções do horto, entregue nas mãos de crueis verdugos, e vós muitas vezes fazeis o mesmo; quero dizer, quando as cousas correm como vós quereis, andaes contentes, servis a Deos de boa vontade, e não peccaes; porém se vão contrarias á vossa vontade, já vos descontentaes, já vos desanimaes, já perdeis a paciencia, e peccaes, e peccando deixaes a Deos!... Deos a cada instante é offendido e desprezado por esse mundo, e na vossa presença; e vós em logar de estardes firmes, e mostrar que sois verdadeiros discipulos de Jesus Christo, por temor ao que dirão, e por vergonha, tambem condescendeis, e lá daes a vossa quéda de quando em quando; lá comeis um bocado de carne em dias prohibidos; lá ides

ao jogo, ao baile, ao entremez, á mascarada, ou ao theatro; lá vos dá um riso quando ouvis uma palavra deshonesta; finalmente, ainda folgaes bem de vos ajuntar com os mundanos, e cantar com elles a moda do tempo, essas cantigas de amores profanos!... Poderá dizer alguem: Eu se não faço como elles, elles então escarnecem de mim; até me desprezam e chamam beato; sim? e tu ainda estás d'essa opinião? ainda não perdeste a vergonha de servir a Jesus Christo? pois então conhece que ainda não és firme; ainda não estás de todo para Deos; ainda não segues o exemplo do Divino Mestre, nem dos Santos; finalmente, ainda és indigno de ir á mesa sagrada. Pois então? És de Deos, ou és do mundo? Se és de Deos, que tens lá com o mundo, e com as suas vaidades? É necessario pois estarmos decididos, ou deixar o mundo inteiramente, e então ser beato como deve ser; quando não, é escusado andar a perder o tempo com estas cousas: uma vez que te confessas com frequencia, é necessario que todo o mundo veja e conheça, que guardas perfeitamente a Santa Religião de Jesus Christo. Que cousa mais feia do que uma pessoa andar a frequentar a oração e os sacramentos, e os visinhos a dizer: é tal como os outros, que nada frequentam; e o teor da vida assim o mostra! É pois necessario que estejamos firmes e decididos: é necessario que o nosso exemplo seja um sermão aos peccadores; para que, considerando elles na

sua vida desarranjada, e vendo a nossa exemplar, se confundam nos seus crimes, e se convertam tambem para Deos.

INSTRUCÇÃO 12.ª

Jesus Christo foi levado a casa de Annaz; este Pontifice lhe perguntou por sua doutrina e por seus discipulos; ao qual respondeu: «Perguntai áquelles que me tem ouvido; eu fallei publicamente no templo e na synagoga.» Ponderai como o innocente Jesus foi levado prêso a casa de Annaz por aquelles crueis inimigos! pois cada um d'elles tinha uma legião de demonios em seu peito, diz Santa Brigida. Oh! quão sacrilegamente seria tratado o Senhor da Magestade? quantas injurias, quantas blasphemias e opprobrios lhe disseram?! quantos golpes com os remates das cadeias, e com as cordas com que ia rematado?! quantos pontapés e punhadas lhe deram? Considera, peccador; se Elle é o innocente, e tu o culpado, que deverás tu fazer e soffrer, para satisfazer a Deos por tantas e tão graves injurias como lhe tens feito? Ah! multiplicar as culpas é o que tu andas fazendo; todos os dias andas a cortar lenha para te queimares lá no inferno! Se não cuidas em reformar a tua vida, peccador, bem pouco caso fazes da tua alma; como ella está no peccado, está tão feia e tão horrenda, que já se parece com o demonio; porque ella ainda tem mais peccados do que o demonio; e na verdade está com o demonio, e o

demonio está com ella. Que tal ficarias tu, se com luz divina viras o estado da tua alma? Não desmaiavas, não; morrias de repente! Uma pessoa santa pediu luz a Deos para vêr o estado da sua alma; pois ainda que fazia quanto podia para merecer os bens eternos e agradar a Deos, comtudo desconfiava de si, e temia bastante; ora o Senhor concedeu-lhe esta graça; e viu em si, na sua alma, tantas faltas, tantas imperfeições e defeitos, tanta fealdade e miseria, que não podendo soffrer esta visão por mais tempo, tornou a pedir ao Senhor, dizendo: «Nem tanto, Senhor; nem tanto, que desmaio!» Logo então, que tal estará uma alma em peccados mortaes? está mais negra do que um tição; está mais feia do que um demonio, pois como já disse, ella ainda tem mais peccados do que o demonio; finalmente, está mais immunda e horrenda, do que as cousas mais immundas e horrendas d'este mundo! Até já cheira a cousa do inferno! Não vos admireis d'esta expressão; pois muitos Santos conheciam os que andavam em peccado mortal pelo mau cheiro. Compadece-te pois da tua alma, peccador; da tua alma, que é a similhança do mesmo Deos, é um retrato da Divindade, e tu a tens posto em um estado o mais miseravel por tua culpa.

INSTRUCÇÃO 13.ª

Chegando Jesus Christo a casa de Annaz, como já disse, assim injuriado e des-

prezado; sendo perguntado por sua doutrina e por seus discipulos, respondeu: «Que tinha ensinado publicamente no templo e na synagoga, onde se ajuntavam os Judeos; e que bem podia saber d'elles o que ensinava.» Não obstante ter dado esta resposta tão cheia de sabedoria, um dos ministros do Pontifice lhe descarregou uma grande e tremenda bofetada em seu divino rosto, e o reprehendeu, dizendo: «Assim respondes ao Pontifice?» Este ministro infernal tinha a sua mão armada com uma manopla de ferro, diz S. Vicente Ferreira; e com a violencia do golpe lançou por terra a Jesus Christo, rebentando sangue pela bôca fóra! Que tremenda bofetada!! Bem podiam tremer as mesmas columnas do Ceo e todo o firmamento, quando se praticou similhante crime. E que fazes tu, peccador, quando peccas? não fazes o mesmo? não descarregas grandes bofetadas em Jesus Christo, e bem a sangue frio, e sem estremeceres? Assim acontece; o justo, que é justo, chora as suas faltas leves, e faz por ellas rigorosas penitencias, como se foram grandes crimes; e o peccador nem os seus grandes crimes costuma chorar nem penitenciar como faltas leves... Assim é, peccador; tu vaes-te confessar pela desobriga; fazes então uma confissão passageira; d'ahi a poucos dias ou mezes tornas a cahir nos mesmos peccados mortaes; e assim vives no peccado até ao Entrudo, pouco mais ou menos; alli emendas-te por algum tempo

para assim enganares o Confessor, dizendo que já estás emendado; porém apenas recebes a absolvição, tornas a continuar no teu modo de vida peccaminoso; assim é todos os annos, e assim vaes caminhando; mas para onde, desgraçado? Para o meio do inferno!! Não é necessario ter grande sciencia para conhecer esta verdade. Pois que te parece? todos os annos peccados mortaes; todos os annos confissões nullas; todos os annos a enganar os Confessores; todos os annos a commetter sacrilegios; todos os annos excommungado; sim excommungado, porque não cumpres com os preceitos da Santa Igreja, fazendo confissões nullas; todos os annos, finalmente, a dar passos para o inferno!... Aonde vaes parar, miseravel? Tu não choras os teus peccados com lagrimas de um verdadeiro arrependimento; quando os confessas, é como quem conta uma historia; se vaes endurecido, endurecido ficas; muitas vezes vaes desculpar-te com os outros, sobre tudo não tens a emenda; que esperas de Deos? que tens merecido? a quem tens servido? Ah! conhece as tuas grandes miserias, e volta já para Deos, em quanto Elle te offerece a sua misericordia.

INSTRUCÇÃO 14.ª

Grande foi a paciencia de Jesus Christo, quando respondeu a esse infernal ministro: « Se fallei mal, dá testemunho (disse Elle) em que está o mal; e se fallei bem, por que

me feres?» Jesus Christo dando esta resposta, esse infernal ministro confundiu-se na sua maldade, mas nem por isso deixou o odio e a raiva contra o Divino Jesus. Repara aqui, alma queixosa; tu, que te impacientas, e queixas das injurias, e dos desprezos que te fazem: tu de certo tens peccados, e não serão poucos, nem leves; logo como peccador que és, não mereces todas essas injurias e desprezos? Não se serve Deos de umas pessoas para castigar as outras? Além d'isto, os teus peccados não são tambem injurias e desprezos que tu fazes a Deos? Logo se não perdoares de coração a essas pessoas que te offenderam; se não soffreres tudo por Deos, que podes tambem esperar de Deos? Deos como ha de amar-te, soffrer-te e perdoar-te, se não amas, não soffres, nem perdôas ao teu inimigo? Não são mais e maiores as tuas injurias para com Deos, do que as do teu inimigo para comtigo? Como podes dizer no Padre Nosso: *Perdoai-me, Senhor, assim como eu perdôo*, se tu ainda tens o teu coração duro para com o teu proximo? Desengana-te, em quanto sentires lá no teu coração esse aborrecimento, essa reserva, ou esse timbre, ainda não estás justificado diante de Deos; ainda não és limpo do coração; ainda não deves ir á mesa sagrada; porque o Senhor só quer habitar nos corações limpos; corações que estejam livres d'essas reservas. Em quanto qualquer guardar timbre para com o seu proximo, não agrada a

Deos. Reparai no que vou dizer-vos: Se alguem vos fizer alguma injuria ou desprezo, a maior pena que deveis ter, é de Deos ser offendido; porque quem faz injurias, offende a Deos; em segundo logar deveis ter pena do vosso proximo, porque perdeu a Deos, e condemnou a sua alma com o seu peccado; finalmente, respeito a vós, deveis alegrar-vos, por ter que soffrer por Jesus Christo, e por adquirir esses merecimentos; que me dizeis? Ainda não soffreis d'este modo? Talvez que não; pois então ainda não daes provas de ser verdadeiros discipulos de Jesus Christo; porque não imitaes o Divino Mestre, nem os seus Santos e discipulos; nem tão pouco observaes as maximas do Santo Evangelho. Ora pois, soffrei tudo por Deos, e perdoai as injurias, que vereis como a divina paz entra em vossos corações.

INSTRUCÇÃO 15.ª

Jesus Christo, depois de ter confessado claramente a sua Divindade, accrescentou estas palavras: «Na verdade vos digo, que vereis o Filho do homem assentado á direita da virtude de Deos»; o que ouvindo Caifaz, rasgou os seus vestidos, dizendo: «Elle blasphemou»; e gritaram todos: «É réo de morte.» Notai, meus irmãos, que Jesus Christo accrescentou estas palavras para que a confissão da sua Divindade fosse mais clara e manifesta, como se dissera:

Ainda que agora me vêdes abatido e o mais desprezado, virá tempo em que me vereis assentado á mão direita de Deos Padre com o poder de julgar os vivos e os mortos; e tambem para que aterrados elles com esta verdade, desistissem do mal começado... «É réo de morte», gritaram todos contra Jesus Christo! Pronunciada esta sentença contra o mesmo Deos, foi um grande milagre não se abrir a terra para engulir vivos a similhantes malvados! Notai tambem aqui, meus irmãos, que é proprio do mundo aborrecer os innocentes, e condemnal-os; e aborrecer tambem aquelles que dizem as verdades da salvação, e escarnecer da virtude; porque se qualquer fôra do mundo, agradaria ao mundo, e seria amado pelo mundo, pois ao mundo de certo agrada o que é d'elle, e o mundo de certo ama o que é seu. Portanto, se qualquer é aborrecido só por que diz as verdades da salvação, e segue a virtude, grande signal tem elle de que não é do mundo; e bem se póde alegrar e consolar, porque é esta a sorte dos filhos de Deos entre os mundanos. Por isso não desanimeis no meio d'essas perseguições do mundo; se o mundo fallar e escarnecer, deixai-o fallar, deixai-o escarnecer. Se vos deixaes da obra começada, então é que o mundo se póde rir. Que dirá o mundo? Tal e tal pessoa tambem começaram, porém acharam a jornada muito comprida, e muito ao cimo; por isso cançaram; já deixaram tudo. Ó fracos! vós, os

que já começastes, e já vos deixastes; que vos faltou para continuardes na vossa jornada para o Ceo? Ah! vós bem o sabeis; faltou-vos a frequencia dos sacramentos, que já não recebeis; faltou-vos a oração mental, que já não fazeis, nem ides a ella; faltou-vos a boa vontade e a resolução efficaz, que já não tendes; faltou-vos guardar os preceitos do vosso Confessor, que já quebrastes; finalmente, faltou-vos a presença de Deos, e a consideração das verdades eternas, que já vos não importam; e em tudo isto de quem é a culpa? A culpa é toda vossa; que vos importam lá os ditos do mundo? Se o mundo fallar, já disse, deixai-o fallar; se escarnecer, deixai-o escarnecer: e desenganai-vos; quem ainda olhar para o mundo, não está para o Ceo, nem para Deos. Ora pois, sejamos firmes até á morte, porque só estes se hão de salvar, e ninguem mais, menos os meninos pequenos.

INSTRUCÇÃO 16.ª

S. Pedro, estando fóra no atrio, lhe perguntaram se tambem era dos discipulos de Christo, aos quaes respondeu por tres vezes que o não conhecia. — Notai; no coração de Pedro combatia o temor da morte com o amor do Mestre; o amor o estimulava a seguil-o, e o temor a negal-o; porém foi tão grande o temor, que o amor cedeu, e d'esta sorte veio a negar a Jesus Christo: e á vista de tão grande quéda, quem não ha de

temer, por maior justo que seja? Saul foi louvado por Deos pelo melhor homem que havia em todo o Israel, e não é agora um grande condemnado lá no inferno? Judas tambem foi um dos escolhidos do Senhor, e não é tambem agora um grande condemnado lá no inferno?! Por isso teme sempre, ó alma justa; tem cuidado não caias; se o Principe dos Apostolos, aquelle que havia de sustentar e confirmar os companheiros, e outros grandes justos tem cahido, que será de ti, se não foges aos perigos? Se a columna da Igreja tremeu á voz d'uma criada, que farás tu, se fôres apresentada aos tyrannos, e fôres provada nos tormentos do ferro e do fogo? ah! tu não soffres uma palavra muitas vezes, como soffrerias ferro e fogo! Conhece a tua grande fraqueza, e desconfia sempre de ti; nunca te exaltes. S. Pedro tinha-se exaltado na noite da Ceia, porém depois deu a quéda, como se viu. Assim aconteceu a certa Religiosa; esta fazia larga oração, frequentava os sacramentos, trazia cilicios, e jejuava com todo o rigor; finalmente, tanto se apurou nas virtudes (isto é, apparentemente), que parecia uma grande Santa; morreu depois, e cahiu no inferno! e porquê? porque andava cheia de soberba e amor proprio; exaltou-se, presumiu bem de si, e teve-se em conta de Santa. Por isso ai d'aquelle que se exalta, e d'aquelle que se gloría nas suas boas obras, e as anda manifestando aos outros! Que procuras tu em descobrir-te e

em dizer o bem que fazes? Deos não vê o que tu fazes, para te dar a recompensa, se a mereceres? para que são essas palavras de louvor proprio? Teme sempre, ó alma justa, porque os perigos são contínuos; muitos tem começado bem, e tem acabado muito mal; nem cuides que todas as tuas boas obras são meritorias; lá no dia do juizo se conhecerá toda a verdade; quantas esmolas lá serão vans glorias? quantas communhões serão sacrilegios? quantas romarias serão vaidades e divertimentos? quantas desculpas será preguiça? quantas corôas rezadas á noite será um pouco de somno? finalmente, o homem, em quanto vive n'este mundo, de véras não sabe se é amado, ou aborrecido de Deos; só isto é bastante para fazer tremer as columnas mais fortes, isto é, os maiores Santos. Vivei pois sempre no temor e na humildade; e fazei sempre boas obras, para fazerdes certa a vossa vocação e eleição.

INSTRUCÇÃO 17.ª

Cantando o gallo, Jesus Christo pôz os olhos em Pedro, e tacitamente lhe fallou ao coração: «Ó Pedro, assim me negas? aonde está a tua fé? é esse o amor que me tens? de que te serviu a promessa que me fizeste de nunca mais deixar-me? Assim me agradeces o fazer-te Principe de todo o meu povo, sendo tu um pobre pescador? São esses os agradecimentos que tens a dar-me por tantos e tão grandes beneficios que te tenho

feito?» E lembrando-se Pedro do que Jesus Christo lhe tinha dito, que antes de cantar o gallo o havia de negar, com este pensamento sahiu fóra, arrependeu-se, e amargamente chorou o seu peccado... Ora assim como Jesus Christo fallou ao coração de Pedro, assim posso eu fallar aos peccadores. Para que offendeis a Deos, peccadores? São esses os agradecimentos que lhe daes por tantos beneficios? Dizei-me: aonde estão as vossas virtudes? Ai, que não tendes virtudes algumas! Não tendes a fé que deveis ter; porque as vossas más obras, e de repetição, são uma prova clara de que não tendes fé, ou que tendes muito pouca fé, e essa morta: tambem não tendes a esperança que deveis ter, porque da vossa parte não cumpris o que Deos manda, e por isso é vã e falsa a vossa esperança: tambem não tendes o amor a Deos, porque o vosso amor está para o mundo e para as creaturas; tendes o vosso coração cheio de mundo e vaidades; além d'isto, vós cada vez que peccaes, pondes o fim das vossas acções nas creaturas; isto é, não obraes por Deos, nem procuraes a gloria de Deos, nem vos referis a Deos; logo não amaes a Deos. E onde está a vossa humildade, se vós ainda quereis valer e figurar no mundo, e pouco ou nada soffreis? Aonde o vosso desapêgo ás cousas terrenas, se ainda andaes tão engolfados e aferrados ás cousas do mundo? Aonde a pureza que deveis ter, se ainda não guardaes a vossa lingua, dizendo tantas palavras ob-

scenas, nem tão pouco guardaes os vossos olhos, olhando para quem não deveis; nem finalmente guardaes as vossas mãos, tocando onde não deveis tocar, e brincando com quem não deveis? Aonde a virtude da temperança, se vós ainda comeis a fartar, como os irracionaes; não podendo socegar muitas vezes depois do jantar, tomando talvez uma indigestão, ou perdendo o juizo, bebendo com excesso? Perder o juizo! que loucura, peccador! perder e trocar o teu juizo por um pouco de vinho, ou qualquer bebida! grande cegueira! cahires em um estado ainda peior, ainda mais baixo do que o de um irracional! Sim, porque este regula, e tu sem juizo não regulas... E que vos direi das mais virtudes? Se bem o examinar, direi o mesmo que tenho dito d'estas; porque todas ellas andam ligadas umas com as outras. Reconhecei, peccadores, que não tendes as virtudes que deveis ter, nem guardaes a lei de Jesus Christo, nem sois verdadeiros christãos; estaes negando a vossa fé com as vossas obras; e por isso reformai a vossa vida; e se quereis remedio como Pedro, chorai amargamente os vossos erros como Pedro.

INSTRUCÇÃO 18.ª

Judas, vendo Jesus Christo condemnado á morte, arrependeu-se do mal que tinha feito, e restituiu os dinheiros, dizendo: «Eu pequei, entregando o sangue do jus-

to.» Notai, meus irmãos; Judas vendo as injurias, as blasphemias e os desprezos que Jesus Christo innocente ia padecendo, e que fôra condemnado á morte, sendo elle causa de tudo; lembrando-se tambem dos grandes milagres que lhe tinha visto fazer; e considerando os grandes beneficios que lhe tinha feito, e as grandes penas e afflicções que tinha causado a Maria Santissima; e ponderando ao mesmo tempo tantos sacrilegios e maldades juntas, que tinha commettido; finalmente, o demonio, que tinha tomado posse d'elle, o fez desesperar, e arrojou com elle no fogo eterno! E a ti, alma peccadora, que te não queres emendar, ha de acontecer-te o mesmo! não esperes outra sorte. Pois que te parece? Lá na hora da morte abrirás os olhos, que agora trazes tão fechados; então tudo se te ha de representar com differente figura; esse véo que agora te não deixa vêr a Deos, nem conhecer as cousas do mundo assim como ellas são, ha de rasgar-se; e então conhecerás que todas as cousas do mundo, que amavas, eram uma pura vaidade; que essas pessoas com quem offendias a Deos, eram uns demonios com cara de gente; que os teus amigos, muitos d'elles, eram inimigos capitaes da tua alma: então verás que as tuas confissões foram nullas, as tuas communhões sacrilegas, as tuas boas obras mortas, e o teu tempo todo perdido; conhecerás que não tiveste fé viva, nem esperança firme, nem verdadeira caridade; finalmente, co-

nhecerás que foste um ingrato a Deos e aos seus beneficios, e que foste um louco e um insensato. E no meio d'estas representações, ou outras similhantes, o demonio, que estará junto a ti, te fará desesperar como a Judas, e arrojará com a tua alma ao fogo eterno tambem, como a Judas! E desengana-te; pois se agora já não vences, como has de vencer então n'essa hora a mais tremenda, e quando o inimigo ataca com mais valentia, e por diversos modos? Ah! não sejas imprudente; não vês já tantas almas a tratar da sua eterna salvação com o maior fervor e aproveitamento? Porque não fazes tu o mesmo? quem te prende? quebra já essas cadeias da culpa; corta já esses laços de amizade illicita; não tornes mais a tratar com essas pessoas que te são occasião de peccado; vai já confessar-te, que o Confessor te dará o remedio de que precisas.

INSTRUCÇÃO 19.ª

Pela manhã mandou todo o Concilio, que levassem Jesus Christo a casa de Pilatos. N'esta occasião a cidade de Jerusalem estava toda cheia de gente, que tinha concorrido á celebração da Pascoa; e estavam todos divididos em opiniões; diziam uns: «Morra este homem, porque é mau, é um embusteiro, tem enganado todo o mundo»; diziam outros: «As suas obras não são tão más, que mereça a morte; por quanto Elle faz bem a todos, dá vista aos cegos, dá sau-

de aos enfermos, dá a vida a mortos»: porém aquelles que acreditavam n'Elle, e o tinham por verdadeiro Deos, choravam, e affligiam-se muito por vêr os desprezos com que era tratado... Reparai aqui, meus irmãos; os que acreditavam em Jesus Christo, e o tinham por verdadeiro Deos, choravam muito, e affligiam-se por vêr os desprezos com que Elle era tratado: agora tambem se despreza e offende muito a Deos por ahi, por esse mundo; offende-se muito a Deos na taverna, no jogo, no baile, e n'outras casas do peccado; offende-se muito a Deos com a murmuração, com a calumnia, com palavras deshonestas, com trabalhos nos dias santos, com pragas, e juras; com o escárneo que se faz das cousas santas: e quaes são os amigos de Deos? São os que não podem vêr, nem soffrer estas cousas; são os que choram e se affligem por via d'ellas, por considerar que Deos se offende n'ellas e com ellas, e por vêr que as almas se perdem tambem por via d'ellas; porém como estes são poucos, por isso poucos são os verdadeiros amigos de Deos n'este mundo. Portanto não vos enganeis; se vos quereis salvar, e ser amigos de Deos, deveis ter uma vida justa; uma vida como a dos poucos; isto é, pela manhã meia hora d'oração, e meia á noite; de dia andar na presença de Deos com jaculatorias; exame de consciencia todos os dias; não peccar mais com advertencia mortal, nem venialmente; frequentar os sacramentos todos os mezes; of-

ferecer tudo a Deos, e fazer tudo por Deos; se não guardaes este regulamento, eu por vós não respondo, nem posso confessar pessoa alguma, que assim o não pratique, sem ficar com grande escrupulo; e todos assim podem fazer, se quizerem; porque muitos e muitos assim o praticam, homens, mulheres, ricos, pobres, velhos, novos, occupados, e desoccupados; e vós se não fazeis outro tanto, é porque não quereis; é porque sois uns preguiçosos, uns descuidados; e podeis contar que não conquistaes o Reino dos Ceos... O jugo do Senhor é suave; todos podem seguir o caminho do Ceo sem endoudecer nem estragar a saude, ou fugir para os montes; mas é necessario fervor e emenda de vida; e tambem se madruga, que já ha tempo para tudo; estando certos que em quanto não madrugardes, não agradaes a Deos, nem crescereis muito nas virtudes.

INSTRUCÇÃO 20.ª

Pilatos disse para Jesus Christo: «Não respondes? não ouves as accusações que estes allegam contra ti?» A tudo isto se calava Jesus Christo com grande maravilha e assombro de Pilatos. — Pilatos, meus irmãos, sentiu em si uma grande inquietação e desassocego com as respostas de Jesus Christo; e tambem se admirou muito do seu silencio. Ora tu, peccador, quando livre de paixão consideras nas verdades da Religião; quando seriamente pensas na eter-

nidade, nas penas do inferno, nas contas que has de dar a Deos, no tempo que tens perdido, e nos muitos sacrilegios que tens commettido, por andar a fazer confissões nullas; quando seriamente pensas n'estas cousas, não sentes uma inquietação e desassocego, assim como Pilatos? Não o podes negar: e que significa essa inquietação e desassocego? A não ser uma prova que Deos de ti quizera fazer, essa inquietação e desassocego significa que não estás bem com Deos; que estás com o demonio, e condemnado, se com tempo não cuidares em reformar a tua vida; finalmente, significa que não tens dentro do teu coração o Reino de Deos; porque este Reino de Deos, diz a Escriptura Sagrada, é paz e gozo no Espirito Santo, e tu estás sem esta paz, e sem este gozo divino. Um coração onde Deos habita, n'elle existe a paz, o socego e a alegria. Ainda parece que os peccadores andam contentes e alegres; pois cantando e rindo passam os seus dias: mas ah! quanto estão enganados! as suas alegrias não são verdadeiras; porque desapparecem, considerando por um pouco na morte e nas verdades eternas. A verdadeira alegria existe no coração, mesmo no meio d'estas considerações; e por isso esta paz interior, e verdadeira alegria é só para almas justas, e que de todo estão para Deos. Que me dizeis, pessoas afflictas e desassocegadas? quereis paz e alegria em vossos corações? Queremos, dizeis vós. Pois então fazei boas con-

fissões; não andeis a commetter sacrilegios todos os annos, fazendo confissões nullas; escolhei um bom Director espiritual, um Confessor de sciencia e virtude, e obedecei-lhe como ao mesmo Deos; fazei assim, que logo desapparecem todas as vossas tristezas e afflicções. E desenganai-vos; em quanto não fizerdes uma boa confissão, não conseguis a verdadeira paz e alegria dos vossos corações; e não basta uma só confissão, é necessario depois continuar sempre com ellas, e sempre bem feitas; porque praticando assim, esta paz e alegria se tornará permanente, que é a maior felicidade de que se póde gozar n'este mundo.

INSTRUCÇÃO 21.ª

Pilatos, sabendo que Jesus Christo era Galileo, o remetteu a Herodes, que era Governador d'aquella provincia. Herodes alegrou-se muito por vêr Jesus Christo: e desejando vêr-lhe fazer alguns milagres, começou a fazer-lhe perguntas; porém Jesus Christo não lhe respondeu cousa alguma. —Ó escarnecedor da virtude e cousas santas; tu, que fazes mofa da frequencia da oração e dos sacramentos, põe aqui os olhos; considera n'este silencio mysterioso de Jesus Christo! pois é signal d'um grande castigo que te espera; isto é, que Deos te falte com as suas graças, e não ouças mais a quem te diga verdades de salvação eterna. Herodes era um grande peccador, e recebeu com riso e escárneo a Jesus Christo; e por

isso não foi digno de ouvir palavras de vida eterna da bôca do Salvador; e o mesmo te ha de acontecer, se continuares a mofar das cousas santas. Pois que te parece? poderá Deos soffrer-te por muito tempo sem te castigar? sem te abandonar e desamparar? Não, não: tem por certo que se continuares com essas blasphemias, has de ser desamparado de Deos, has de cahir na dureza do coração, e na insensibilidade; e um peccador assim desamparado de Deos é já um condemnado no inferno!! Ó malicia do demonio! nem que vivessemos já com hereges!... Pois então?... Ou é, ou não é! Ou a Religião de Jesus Christo é verdadeira, ou é falsa! Se a tens por falsa, então nem rezes, nem vás á missa, nem te confesses, nem vás ás festas de Igreja, nem queiras ser enterrado em sagrado; finalmente, nem te benzas! Se a tens por falsa, tudo isto não é bem escusado? E fazêl-o sem ser preciso não é uma grande loucura? E se a tens por verdadeira, como julgo que tens, então que contas fazes tu com Deos? ou que contas esperas de Deos? Pois desengana-te; ou é, ou não é! isto não é questão de nome; trata-se de uma eternidade de gloria, ou tormento; Ceo para sempre, ou para sempre o inferno!... Por isso ou é, ou não é verdadeira; se é verdadeira, então cumprir com ella á risca; quando não, acabar com tudo. Tu quando te consideras livre de paixão, dizes lá comtigo: Existe um Deos; Deos foi quem me creou; Jesus Christo veio remir o

mundo com o seu proprio sangue; Elle deu provas incontestaveis da sua Divindade; ninguem póde duvidar do Evangelho, sem que com iguaes razões duvide de tudo; ha uma vida eterna depois d'esta, em que os bons são premiados com a gloria, e os maus castigados com o inferno: finalmente, sempre tens para ti que não és infiel, nem herege: logo tu acreditas as verdades da Santa Religião de Jesus Christo, e não te conformas com ella? até escarneces, e persegues quem a pratíca! que desatino! Um homem alistado debaixo das bandeiras de Jesus Christo, e dizer que tambem se quer salvar, escarnecendo das cousas santas!! mofar dos melhores actos de piedade; até perseguir os discipulos de Jesus Christo com desprezos, e trabalhar sempre com o demonio na perdição das almas! Ó tempos! Ó desgraçados tempos a que nós chegamos! já a virtude é escarnecida pelos mesmos christãos!! Ora pois, meus irmãos, vós estai firmes na Santa Religião de Jesus Christo, que é a unica verdadeirá; hoje em dia já ninguem duvída d'ella, só quem fôr ignorante, e não a tiver examinado fundamentalmente, ou estiver dominado e cego com paixões desordenadas, ou finalmente quem estiver de má fé; porque na verdade duvidar, ou negar a verdade da nossa Religião, é o mesmo que dizer: Não ha sol no mundo. Pois ninguem póde duvidar d'ella sem que com iguaes razões seja obrigado a duvidar de tudo quanto existe.

INSTRUCÇÃO 22.ª

Herodes com toda a sua côrte escarneceu e zombou de Jesus Christo; e vestindo-lhe uma vestidura branca, o tratou por um louco e doudo. — Jesus Christo, meus irmãos, que era Senhor de Magestade infinita, e Deos verdadeiro, foi mofado, zombado, e escarnecido por Herodes; até tratado por louco e doudo. Ora á vista d'estes desprezos, que esperaes vós d'esses mundanos n'este mundo, senão o serdes escarnecidos, zombados, e tratados por loucos? O vosso Mestre Jesus Christo passou por estes desprezos; os Santos tambem passaram e estão passando por elles; muitos até soffreram o martyrio do ferro e do fogo; e então vós, os que trataes de virtude, ainda não quereis ser desprezados por essas cousas? ainda quereis agradar a Deos e ao mundo; compôr com Deos, e compôr com o mundo? ainda não folgaes que os mundanos vos desprezem? Ah! não façaes caso, quando não, perdeis a corôa, não ganhaes a victoria, e perdeis tudo quanto tendes ganhado!... Considerai no que diz a Sagrada Escriptura, fallando d'esses mofadores: «Um dia se turbarão com um temor horrivel, e ficarão admirados, vendo a sorte feliz dos justos! arrependidos, e gemendo com afflicção de espirito, dirão lá comsigo: Estes são aquelles que nós escarneciamos; nós tinhamos a sua vida por uma loucura; porém agora eil-os contados entre os filhos de Deos, e a

sua sorte é com os Santos!...» Assim é, meus irmãos, esses escarnecedores de cousas santas e da virtude hão de se encher de um grande temor, e ficarão admirados e confundidos vendo a sorte feliz dos justos; é da Sagrada Escriptura, e por isso não falha, não, meus irmãos. Portanto sêde firmes e perseverantes no caminho da virtude; não afroixeis por via d'esses ditos do mundo; quanto mais soffrermos, maiores merecimentos teremos, e maior gloria alcançaremos. Que nos importam lá esses ditos, ou esses desprezos? Quem ainda estremece com essas cousas, não vai longe com a sua jornada. Quem se quizer salvar, deve tratar da sua salvação decididamente; não deve ter mêdo, nem vergonha de confessar a Jesus Christo em toda a parte do mundo, seja perante quem fôr. As almas cáem no inferno tão espêssas como cáe a chuva lá do ar; assim foi representado a Santa Thereza. Ora á vista do que diz esta Santa, mesmo aquelles que tratam de véras da salvação, vão arriscados; logo, quanto mais vós, se ainda tendes vergonha, mêdo, ou cobardia! se ainda estremeceis com ditos, e afroixaes por via de escarnecimentos e desprezos! E' pois necessario perseverar até ao fim da vida, porque só estes se hão de salvar, e ninguem mais.

INSTRUCÇÃO 23.ª

Pilatos havendo convocado os Principes dos Sacerdotes e o povo, lhes disse: «Não

acho causa alguma para sentenciar este homem á morte, assim como tambem a não achou Herodes.» Pilatos conheceu perfeitamente a innocencia de Jesus Christo, e a mortal inveja dos Judeus: sua mulher tambem lhe disse: «Que tens lá com esse homem? elle é justo; deixa-o, que por sua causa tive eu hoje algumas visões.» D'esta sorte Pilatos procurou sempre, e por diversos modos, aplacar a furia dos Judeus, e conservar a vida a Jesus Christo; porém os respeitos humanos o estorvaram.—Ai de vós! os que ainda olhaes para os respeitos humanos; ai de vós! porque os respeitos humanos perdem muitas almas. Quantas obras boas se deixam de fazer, e quantas más se fazem por via dos respeitos humanos? por via do parente, do amigo, do rico, do poderoso; por via da mulher e dos filhos; e por via de outras muitas pessoas? Quantas vezes se diz: Na verdade isso assim é, e é o que se deve fazer; mas assim não faço, porque fico mal com o senhor fulano. E Deos?! Ah! Deos não te importa: nem te importa Deos, nem Religião, nem Ceo, nem inferno!... Que grande cegueira! pois cortas por tudo para não ficar mal com o senhor fulano. Mas pergunto eu: e se tu cahires no inferno por via d'elle, será elle capaz de te arrancar de lá para fóra? Não. Pois então não sejas louco, não percas a tua alma por via de ninguem. Notai: toda e qualquer acção humana, que se faz com advertencia, ou é boa, ou má; aqui não ha

meio termo; ou boa, ou má: ora não sendo feita por Deos, nem se referindo a Deos, já é má, e contraria á salvação; porque nós temos uma obrigação rigorosa de referir tudo a Deos, e de fazer tudo por Deos: logo que grande numero de peccados e más obras se praticam todos os dias? Quem não faz as cousas por Deos, nem se refere a Deos, não está sempre, ou quasi sempre a peccar? e que contas poderá dar ao seu Confessor no fim de um anno inteiro? Nenhumas com geito; pois tudo será confusão; nem te lembram, nem os conheces; nem os confessas, nem Deos os perdôa; porque nem sequer os emendas: e depois? depois irás confessal-os no inferno aos demonios, já que n'esta vida andas tão adormecido, e não fazes caso algum da tua alma! Se fizeras tão pouco caso do teu corpo como fazes da tua alma, ha quantos annos já estaria na sepultura? Bem como se tiveras tanto cuidado da tua camisa, como tens da tua alma, como estaria negra e suja? Conhece, christão descuidado, as tuas grandes miserias, e frequenta a confissão sequer todos os mezes; mas dirá por ahi alguem: A Santa Igreja só manda confessar uma vez cada anno. Só uma vez cada anno? mas isso é vivendo na graça; pois cahindo em peccado mortal, deves-te confessar logo por preceito divino, que te manda estar preparado; e quanto mais a confissão frequente é tambem para preservar d'essas quédas mortaes, e purificar a alma cada vez mais.

Ora pois, não olheis mais a respeitos humanos, e ponde todos os meios de salvação eterna.

INSTRUCÇÃO 24.ª

Pilatos, vendo o povo todo amotinado contra Jesus Christo, lhe disse: «Pois então que hei de fazer a Jesus Christo?» Respondeu o povo: «Crucifica-o.» Notai, meus irmãos, essa grande cegueira de Pilatos; pois pediu conselho a um povo inimigo capital de Jesus Christo, e abrazado em odio contra Elle: que resposta podia esperar? Além d'isto Pilatos lava as mãos, confessando-se innocente na morte de J.Christo, e actualmente o condemna: que innocencia! Os Sacerdotes e o povo clamam: «O sangue de Jesus Christo venha sobre nós e sobre os nossos filhos.» Ó maldição terrivel! Os Judeus, descendentes d'esse povo ingrato, ainda agora soffrem um grande castigo; mas quem se ha de admirar d'isso, se houve esta maldição!—Paes e mães de familias, temei e tremei quando proferis maldições, e rogaes pragas aos vossos filhos! Sabei que ha muitos filhos infelizes e desgraçados por via das maldições e pragas que seus paes lhes tem rogado, e elles tem merecido! Quantas vezes, e com ira, lhes dizeis: Mal hajaes vós! eu vos arrenego; vós sois o demonio; ide com o demonio; nunca vós descanso tenhaes?! As infelicidades temporaes e espirituaes dos filhos muitas e muitas vezes provém de seus paes.

Respeito ao espiritual, quantos paes ha que além das pragas que rogam aos seus filhos, até lhes prohibem que tratem da sua salvação? pois não querem que vão á oração, nem que a façam, nem que vão á confissão de mez a mez, nem muitas vezes á missa, nem ao sermão; até escarnecem d'estas cousas diante d'elles, e d'elles tambem por se entregarem a ellas! Só mundo, mundo; trabalhar, e mais trabalhar; nem os dias santos querem que guardem; pois mesmo n'esses dias os mandam trabalhar! Ai de similhantes paes! porque grande fogueira os espera lá no inferno!! Pois então? Um filho ou filha quer salvar-se, e o pae ou a mãe estorva-o! escarnece d'elle, e até lhe manda fazer obras contra a Lei de Deos e da Igreja!! Nem mil infernos são bastantes para castigar paes tão desmoralisados! É castigo de Deos, que em casa d'esses paes não haja paz e harmonia; mas que tudo seja discordia, desunião e maldição; pois tudo isso merecem os seus delictos. O pae, ou mãe ralhar a seus filhos por se occuparem com Deos o tempo que lhes é necessario! Eu digo o tempo necessario, porque tambem não approvo essas grandes demoras lá pelas Igrejas: porém meia hora de oração pela manhã, meia á noite, e confissão de mez, serão excessos? Além d'isto os peccados dos filhos tambem são encarregados aos paes, por não lhes ensinar a doutrina christã como devem, pelos deixar sahir de noite, pelos deixar andar com más

companhias, por lhes consentir maus costumes (particularmente umas conversas amatorias e amizades suspeitosas com pessoas de differente sexo), pelos não fazer ir á oração e á confissão lá de quando em quando, e a Confessores de virtude; finalmente por lhes não dar boa educação e o bom exemplo; mas que? elles não a tiveram, como a hão de dar aos filhos? Eis aqui como as almas vão cahindo no inferno mesmo sem o advertir! Ora pois, haja reforma de vida, para que se alcance perdão de Deos.

INSTRUCÇÃO 25.ª

Os soldados, tendo despido a Jesus Christo, o vestiram de purpura; e havendo formado uma corôa de espinhos, lh'a pozeram na cabeça.—Esta roupa de purpura, meus irmãos, com que vestiram a Jesus Christo, era muito rôta e manchada; assim o praticaram por escárneo e para irrisão. A corôa de espinhos era tecida de juncos com pontas agudas, que penetravam até o casco da cabeça, e os ouvidos; e outros até os olhos; de sorte que foi um dos maiores tormentos que padeceu Jesus Christo. — Considera aqui, peccador, como o Eterno Pae castigou o peccado alheio na pessoa de seu proprio Filho; Jesus Christo não tinha peccado, só estava revestido da figura de peccador; logo que deves tu fazer, se os peccados são teus, e a culpa é toda tua? Sim, a culpa é toda tua, e desengana-te; se te foram

occasião de peccado, fugiras; se te injuriaram ou desprezaram, soffrêras; se tinhas necessidade, pediras, e não andáras a ratonar por esses campos dos teus visinhos, sem escapar cousa alguma; se te perseguiu esse libertino, não lhe apparecêras nem o escutáras, e se te prometteu casamento, abriras os olhos, que já vias bastantes enganadas por esse modo; e quanto mais, obedecêras ao Confessor; finalmente, se peccastes, foi por tua culpa: mas se a culpa é tua, que castigo não mereces? e que rigorosas penitencias não deves tu fazer? Sem rigorosa penitencia não te salvas, peccador; e desengana-te, ainda repito! Sem rigorosa penitencia não satisfazes a Deos, como deves, por tantas e tão grandes injurias como lhe tens feito: e pelo modo que tens de vida, ainda te has de vêr em uma cama de fogo!! Pois que te parece? toca-se á oração ou á missa, vai-se da Capella ou Igreja, e ainda te vão achar muitas vezes na cama, bem regalado, e com boa saude; e então a alma carregada de crimes e peccados! Ainda assim mesmo se te calasses... mas algumas vezes nem sequer te calas: que tens feito? dizes tu a essa pessoa que vai do serviço de Deos; que tens feito? como quem diz: só trabalhar para o corpo é serviço; a alma não vale cousa alguma, nem a salvação; alcançar, ou deixar de alcançar os bens eternos da gloria, isso pouco importa. Ah! similhantes peccadores, e assim descuidados, não é possivel que con-

quistem o Reino dos Ceos! Os Santos eram os mestres da vida espiritual e faziam quanto podiam; e ainda assim mesmo andavam cheios de temor; logo que podem esperar os peccadores que estão cheios de crimes, e se andam rindo, e passando os seus dias vivendo na maior preguiça e indifferentismo? contentes apenas com umas pequenas orações vocaes, e essas mal feitas? A condemnação d'estes é certa, meus irmãos; os peccadores, para se salvarem, devem converter-se de todo para Deos, e depois serem muito fervorosos, para assim recompensar o tempo que já teem perdido; praticai-o pois vós d'esta sorte, se quereis salvação.

INSTRUCÇÃO 26.ª

Pozeram uma canna na mão de Jesus Christo, e prostrando-se diante d'Elle, lhe diziam: «Deos te salve, Rei dos Judeus»: e cuspindo-lhe na cara, lhe feriam a cabeça com a canna; d'esta sorte fizeram Rei de desprezos e zombarias quem por todos os titulos é Rei dos Ceos e da terra, e Senhor do mundo inteiro! Que desprezos! Com irrisão e mofa o enchem de blasphemias e injurias, chamam-lhe Rei dos Judeus, dão-lhe com a canna na cabeça, cravam-lhe a corôa de espinhos cada vez mais, e cospem-lhe na cara!.. Ó meu Jesus, quem vos obrigou a soffrer tantos desprezos e tantas injurias! sendo vós quem sois verdadeiro Deos, e poderoso em todas as obras?! Ah! Elle assim

o praticou para nos mostrar o grande amor que nos tinha, e quão rigorosa é a justiça divina; e finalmente para nos mostrar o quanto Elle se offende com o peccado!—E tu, christão froixo e descuidado, sabes estas cousas, e ainda foges ao padecer? só procuras regalos para o corpo, e divertimentos? Jesus Christo soffreu e padeceu muito para haver de entrar na sua gloria; e tu queres gozar com Elle sem primeiro soffrer e padecer como Elle, ou com Elle? Queres participar das suas glorias sem primeiro participar das suas penas e tormentos? Quererás dous paraizos, um para o corpo n'este mundo, e outro para a alma depois d'esta vida? se assim o esperas, oh! quanto estás enganado! porque quem procura os regalos do corpo, vive segundo a carne, e quem vive segundo a carne, morre quanto ao espirito, morre eternamente, isto é, perde-se. Quem duvída d'esta verdade, sendo ella expressa na Sagrada Escriptura? O caminho do Ceo, meus irmãos, é apertado, diz o Santo Evangelho: o caminho do Ceo é um caminho de penitencia, isto é, padecer, soffrer, e mortificar o corpo, fugindo aos regalos, e amando e procurando mortificações: se assim é, dirá por ahi alguem, então poucos se hão de salvar. E tu ainda duvídas d'essa verdade? Poucos se hão de salvar, não o duvides. «Entrai pela porta estreita, disse Jesus Christo, que muitos quererão entrar, e não entrarão»; logo muitos não se salvam, porque quere-

rão entrar, e não entrarão; e esse grande numero, que não quer entrar, pois não trata d'essas cousas, que será d'elle? Altos juizos de Deos! No entanto eu sempre vos digo que emendeis a vossa vida, que mortifiqueis o vosso corpo, que façaes verdadeira penitencia; porque sem isto não ha salvação para peccadores.

INSTRUCÇÃO 27.ª

Estando Jesus Christo vestido de purpura, coroado de espinhos, e com a canna verde na mão, Pilatos o mostrou ao povo, dizendo: «Eis aqui o homem; eu não acho causa alguma para o sentenciar á morte»; porém os Pontifices e o povo clamaram: «Crucifica-o, crucifica-o.» Pilatos, meus irmãos, cuidava que mostrando J. Christo n'um estado tão lastimoso, moveria á compaixão os corações d'aquelle povo; por isso é que lh'o apresentou, dizendo: «Eis aqui o homem que vós tendes por vosso inimigo; elle já está castigado com o maior rigor e severidade; eil-o todo esfolado, que já nem parece homem; que mais quereis que eu faça? já o não podeis temer; e quanto mais eu não lhe conheço causa alguma para o condemnar á morte.» Oh ira implacavel! que furor o mais diabolico! Todos clamam: «Crucifica-o, crucifica-o.» E que mal vos fez Jesus Christo? se podia então perguntar aos Judeus. Que mal vos fez Jesus Christo para lhe terdes tanta raiva e tanto rancor?

Elle deu vista aos cegos, ouvido aos surdos, saude aos enfermos, sarou os aleijados, soccorreu os necessitados, ensinou o caminho do Ceo a todos, era o exemplar de todas as virtudes; finalmente, veio franquear as portas do Ceo a todos os peccadores; que mal vos fez Jesus Christo, que tanto o desejaes vêr morto em uma cruz? Ah! bem sei, foi a vossa soberba, a vossa inveja, e a vossa cegueira. Do mesmo modo posso eu perguntar a qualquer peccador: Que mal te fez Jesus Christo, peccador, para o offenderes tantas e tantas vezes? que queixas tens de Jesus, para andares em guerra com Elle? Elle deu a vida por teu amor, derramou o proprio sangue para te salvar, já te perdoou algumas vezes, pôz-te á sua mesa sagrada, e alimentou-te com a sua propria carne; foi-se metter no teu coração para se unir comtigo por amor; finalmente, tem-te dado tantos conselhos e avisos, e chamado tantas vezes pela voz de seus Ministros; que queixas tens de Jesus, peccador, para o offender tantas e tantas vezes? O' ingrato, nunca deixarei de clamar contra o teu peccado! Os vossos peccados, meus irmãos, e os vossos maus costumes, eu os aborreço, e os abomino; e porque? porque são ingratidões a Deos, e porque Deos tambem aborrece e abomina as vossas maldades: por isso clamarei sempre contra o peccado, e nunca me calarei. Por ventura um Sacerdote como eu sou poderá conservar-se mudo? Não; nem eu, nem os mais Sacerdotes, nem os

Parochos, nem os paes de familias: todos devemos clamar, e bem alto, contra os vicios; os lobos andam no rebanho de Jesus Christo a degolar as ovelhinhas; por isso é necessario clamarem todos.

INSTRUCÇÃO 28.ª

Os Pontifices pediram a Pilatos, que crucificasse a Jesus Christo; e Pilatos lhes respondeu: «Tomai-o vós, e crucificai-o.» Aqui responderam elles: «Segundo nossa lei, deve morrer, por que se fez Filho de Deos.» Notai; deve morrer (diziam elles), por que se fez Filho de Deos. E pergunto eu: então Jesus Christo não era Filho de Deos? não deu provas incontestaveis da sua Divindade? Se Jesus Christo não era Deos, nem Filho de Deos, com que poder fez Elle prodigios os mais estrondosos, que pozeram em admiração e revolução o mundo inteiro? Sem aprender com mestre, como póde ensinar moral tão pura, e doutrina tão santa? Se Jesus Christo não era Deos, como póde resuscitar a um Lazaro já fetido n'uma sepultura? Elle morreu, é verdade, por Elle mesmo querer morrer e padecer; mas depois como póde dar a vida a si mesmo, e resuscitar por virtude propria, se não fôra Deos? Que estas cousas aconteceram, ninguem o póde duvidar, sem que duvide de tudo; mas quem as poderia fazer senão Deos? A Religião de Jesus Christo tem triumphado sempre, e ha de triumphar até

ao fim do mundo. As portas do inferno nunca hão de prevalecer contra ella; ainda não appareceu uma objecção, a que se lhe não tenha respondido cabalmente; e por outra parte as suas provas são firmes e incontestaveis; ninguem é capaz de as destruir. Em umas instrucções como estas não se póde desenvolver esta materia. Mas não vos ha mêdo, inimigos da Religião; não vos ha mêdo; e sendo necessario estamos promptos para a defender com innumeraveis argumentos, e até com a propria vida! (se Deos não faltar com a sua divina graça). — Jesus Christo na verdade era verdadeiro Deos, e Filho de Deos; e é verdadeira a sua Religião. Mas que me dizes, peccador? Tens ou não tens fé em Jesus Christo, e nas verdades que Elle revelou? Parece-me que te ouço dizer que sim. Pois tu acreditas em Jesus Christo, e nas verdades que Elle revelou; acreditas, e sabes muito bem que has de morrer, e não sabes quando, nem aonde; acreditas, e sabes muito bem que ha Deos, que ha Ceo, que ha inferno, que ha eternidade; acreditas, e sabes muito bem, que se te não emendas, infallivelmente vaes cahir no fogo eterno; sabes tudo isto, e vives d'esse modo? sempre inimigo de Deos, sempre com o demonio, as boas obras todas mortas, e o tempo todo perdido! Que fé é a tua, peccador? Qual é a tua Religião? Ah! a tua Religião é a das tuas paixões; a tua fé é nenhuma; pois então? Ter fé, e viver d'esse modo, comendo,

bebendo, dormindo, rindo e brincando, e a alma condemnada ao inferno?! Negas, negas; negas a fé com as tuas obras; na verdade estou duvidando da tua fé. Ai, meus irmãos, quem me dera aqui muitos peccadores para os desenganar e converter para Deos! mas a sua miseria é tão grande, que já fogem d'estas instrucções; e para quê? para peccarem mais á sua vontade, e sem remorso; porém vão cahir no inferno! Por isso vós, meus irmãos, prégai-lhes por lá; dizei-lhes alguma cousa do que por aqui tendes ouvido; pois se lucrardes uma alma, lucraes mais do que o mundo inteiro; fazei pois todos da vossa parte.

INSTRUCÇÃO 29.ª

Os Pontifices diziam que Jesus Christo se fazia Filho de Deos; e Pilatos, ouvindo estas palavras, ficou como assombrado; porque se lembrou que podia ser Elle Filho de Deos; e retirando-se um pouco só com Elle, lhe perguntou quem era; e vendo que nada respondia, lhe disse: «Não sabes tu, que tenho poder para te crucificar, ou para te livrar?» Então lhe respondeu Jesus Christo: «Não tiveras tu poder algum contra mim, se do Altissimo te não fôra concedido.» Jesus Christo, meus irmãos, não declarou a Pilatos que era Filho de Deos; e para que? para o castigar; já era indigno de ouvir a sua divina palavra, porque antecedentemente a tinha desprezado. Jesus

Christo tinha-lhe dito que o seu Reino não era d'este mundo, e elle não fez caso algum; bem como d'outros auxilios que lhe tinha concedido; por isso lhe negou esta graça. Cuidado, meus irmãos, não abusar das graças divinas; qualquer desprezo, ou abuso que façaes, é impedimento para receber novas graças, como aconteceu a Pilatos. E na verdade, vós, que frequentaes os sacramentos, como haveis de chegar á perfeição, e purificar a vossa alma, se ainda abusaes tanto das divinas graças, isto é, recebendo tantos sacramentos sem fructo algum? Que caso fazeis vós d'aquillo que se diz: são miudezas? Nenhum? A obrigação algumas vezes ainda se faz de má vontade; a injuria, ou palavra picante ainda se não soffre sem o coração se inquietar; de fallar mais alto do que o pae, mãe ou superior, não ha escrupulo; aborrece-se o desprezo, gosta-se do louvor, procura-se o regalo, foge-se á mortificação; ha bastante preguiça no madrugar para a oração; ainda ha alegria e satisfação nos divertimentos profanos; ainda se perde o tempo com cousas bem escusadas; não se faz caso algum de fallar nos defeitos alheios; nas confissões ha sempre desculpas para dar; finalmente, no coração ainda ha uma reserva, um affectosinho para uma creatura, ainda não está de todo para Deos; oração bem feita quasi nunca. Ora pergunto eu: com taes impedimentos como se hão de augmentar as virtudes? como se ha de purificar a alma,

e chegar á perfeição? Ora pois, não vos afflijaes; mas sempre é necessario apertar mais alguma cousa em quanto o prudente Confessor não determinar o contrario; tambem digo mais: Se andardes na presença de Deos com a resolução efficaz de não peccar, com faltas inadvertidas não vos inquieteis; porque nós tambem não somos Anjos, e sempre havemos de ter faltas em quanto vivermos n'este mundo.

INSTRUCÇÃO 30.ª

Pilatos vendo que nada aproveitava, senão que o povo se enfurecia cada vez mais contra Jesus Christo, lavou as mãos, e disse: «Eu estou innocente no sangue d'este justo; vós o vereis.» Que vos parece, meus irmãos? Pilatos tinha a Jesus Christo por um justo; e que faz? Vai condemna-lo a morrer sobre uma cruz, e diz: «Eu estou innocente no sangue d'este justo»; que innocencia! Condemnar o justo, para não ficar mal com Cesar! que innocencia, ou que justiça! A innocencia de Pilatos é tal como a d'aquelle peccador, que pecca, diz elle, porque o fazem peccar: eu não soffri, porque me escandalisaram; teimei, porque teimaram comigo; tive raiva, porque me fizeram uma injuria; vinguei-me, porque devia ser castigado; murmurei, porque o ouvi dizer; roguei pragas, porque me inquietaram; impacientei-me, porque me não fizeram a vontade; trabalhei nos dias santos,

porque havia necessidade; finalmente tudo são desculpas e innocencias. Mas pergunto eu: e Deos acceitará estas desculpas e innocencias? Desenganai-vos: estas innocencias são taes como as de Pilatos; e se vos não emendaes, o vosso destino ha de ser o mesmo que o de Pilatos. Pois então? Pilatos se condemnou a Jesus Christo, foi porque quiz; não olhára para os respeitos humanos, nem para os ditos de um povo inimigo; olhára sim para a justiça, para a verdade, e para a consciencia!! E vós, peccadores, se peccaes tambem, é porque quereis; quem vos obriga? fugi da occasião do peccado; resisti á tentação; olhai para as contas que haveis de dar a Deos! Eu cahi n'essa miseria, diz uma desgraçada, essa alma perdida que já se vê sem o seu credito, sem a sua honra; que já anda nas vozes do povo, e da freguezia; que até já nem o pae, nem a mãe a podem vêr; eu pequei, diz ella, porque elle me andava sempre a apparecer. Andava! e tu para que lhe apparecias? não lhe apparecêras; não o escutáras; não lhe mostráras os dentes, nem os olhos; não fôras aonde elle te mandou; não acceitáras o que elle te deu, nem o recado que elle te mandou por essa alcoviteira do inferno!... Sim, elle andava sempre a apparecer-te; e tu porque não olhavas para os conselhos do teu Confessor? Quantas vezes te clamou elle a esses ouvidos? Ah! conhece que a culpa foi tua, e que estás encarregada em quantos peccados d'ahi

se tem seguido, que ainda são mais do que os cabellos da tua cabeça; lá os saberás, porque o demonio ha de lembrar-t'os. O' desgraçada! desgraçada n'este mundo, e talvez no outro; dá remedio á tua vida, dá paz á tua familia e ao teu coração; não queiras similhante vida, que é vida do inferno! Volta já para Deos, em quanto Elle te offerece a sua misericordia.

INSTRUCÇÃO 31.ª

Depois de lida a sentença, os Judeus tomaram a Jesus Christo, e o levaram para ser crucificado; e Elle sahindo levou a sua cruz para o logar do Calvario. E com que amor a recebeu! como lhe diria: «Ó cruz desejada da minha alma! tu és o objecto dos meus desejos e dos meus suspiros; vem cá, vem a mim, ó amada minha! tu és o altar sobre o qual me quero sacrificar, para remir o mundo, dando a vida! Vem cá, recebe-me em teus braços, pois já ha trinta e tres annos que te procuro com os maiores desejos!...» Jesus Christo assim receberia a sua cruz pelos grandes desejos que tinha de padecer e morrer por nosso amor. E com que gosto e alegria levas tu a tua cruz, christão? Se estás enfermo, já não queres as dôres com que Deos te purifica: se te contradizem, se te reprehendem, se te injuriam ou calumniam, já te inquietas; não te humilhas, nem soffres com paciencia por Deos; vaes queixar-te e fallar com pai-

xão contra essas pessoas. Se te causam algum damno ou prejuizo nos teus campos, ou nas tuas cousas, tambem logo te turbas, enches de ira e raiva, e rompes em ralhos e pragas contra quem te deu esse prejuizo; de sorte que ficas com esse prejuizo temporal, e ao mesmo tempo com a tua alma carregada de peccados, podendo encher-te de merecimentos. É assim, christão, como observas o Santo Evangelho? Será isso viver como christão, e imitar a Jesus Christo? Oh grande cegueira! Já que perdes o temporal, não percas tambem o eterno! Uma vez que tens esse prejuizo, não percas tambem a Deos e a tua alma! Fez-se o mal, deu-se o prejuizo, o remedio é soffrêl-o por Deos, e com paciencia, e offerecer a Deos essa mortificação; d'esta sorte se purifica a tua alma cada vez mais, e adquires grandes merecimentos; que mais queres? Não sabes que Deos se serve d'umas pessoas para castigar as outras? Não sabes que um peccador, por isso mesmo que é peccador, e se rebellou contra Deos, tudo merece? Não mereces tu por via dos teus peccados quantos castigos se podem dar n'este mundo? Vai conhecendo, que Deos todos os dias te está enchendo de beneficios, e tu nem sequer os conheces, nem lh'os agradeces; e porque? Porque tens ainda os olhos da tua alma muito fechados, ainda te não diriges pela fé. As enfermidades, as dôres, os trabalhos, a fome, a sêde, o prejuizo nas cousas temporaes, tudo isto são graças e bene-

ficios divinos: porque Deos é justo, e o peccador ha de ser castigado, ou n'este mundo com estas e outras cousas, ou no outro á força de fogo; porém n'este mundo fica mil vezes mais folgado; logo tudo são graças e beneficios que Deos está fazendo aos peccadores. Finalmente, a cruz has de leval-a quer queiras, quer não; com a differença que, se soffreres com paciencia por Deos, custa-te menos, e ganhas o Ceo; e se levares a cruz contra a tua vontade, custa-te mais, e ganhas o inferno. Portanto soffre tudo por Deos, e offerece tudo a Deos; e tem paciencia com tudo, para que tudo te sirva de proveito para à tua alma.

INSTRUCÇÃO 32.ª

Jesus Christo foi crucificado com dous facinorosos ladrões, um á direita, outro á esquerda; dando a Jesus o logar do meio, como se fôra capitão d'elles. — Observai, meus irmãos, quão grande era a impiedade dos Judeus! pois excogitaram quantos meios puderam para mais injuriar e desprezar a Jesus Christo! Elle é crucificado com ladrões e malfeitores para ser tido por outro tal. Ponderai aqui tambem a profundissima humildade de Jesus Christo em querer ser tido por ladrão e malfeitor, para que os peccadores entendam, que sendo verdadeiros ladrões e malfeitores, não repugnem em padecer com gosto os castigos que Deos lhes enviar. Sim, peccadores, vós

sois ladrões e malfeitores n'este sentido: sois ladrões, porque roubaes a Deos a sua honra e gloria; roubaes ao vosso proximo muitas vezes a paz do seu coração com as vossas más palavras e más obras; e roubaes ás vossas almas o merecimento das suas boas obras: e tambem sois malfeitores, porque fazeis mal a Deos, vós o desprezaes, offendeis, e crucificaes; fazeis mal ao vosso proximo, porque o escandalisaes e perverteis com os vossos maus costumes e mau exemplo; finalmente, fazeis mal a vós mesmos, porque mataes a vossa alma, matail-a com pragas e juras; matail-a com faltas de missa e trabalhos nos dias santos; matail-a com peccados deshonestos e amores profanos; matail-a com furtos, roubos e injustiças; matail-a com iras, raivas e odios, com murmurações e testemunhos falsos; com estes e outros peccados mataes a vossa alma a cada instante, mataes, mataes! Portanto sois ladrões e malfeitores. Oh desgraçados peccadores! Por quanto tempo durará a vossa cegueira! Quando abrireis os olhos da vossa alma! Que vem a ser um peccador? um peccador é um ladrão e um malfeitor, como já disse, e tambem é um covil de demonios; e se se não emenda, é um grande tição para o fogo eterno!... Que grande miseria, e que desgraça! E tantas pessoas n'este estado, e então comendo, bebendo, dormindo, rindo e brincando! Ai de vós, porque andaes cegos n'este mundo, e não o consideraes! O mundo vai perdido; os ul-

timos tempos são chegados, a desmoralisação tem grassado, e domina já por toda a parte; os Sacerdotes exemplares, que são as columnas da Religião, já são muito poucos; finalmente, não poderá tardar muito tempo essa grande perseguição do fim do mundo, pois tudo se vai dispondo para grandes males!! Ora á vista de tudo isto, que se deverá fazer, meus irmãos? Avivar a fé, firmar na Santa Religião, conhecer os perigos, fugir d'elles, e reformar a vida, para assim escapar aos castigos que estão imminentes, e com que Deos nos ameaça.

INSTRUCÇÃO 33.ª

Jesus Christo sendo crucificado com ladrões e malfeitores, se cumpriu a Sagrada Escriptura, onde diz: «Elle foi reputado entre os iniquos.» Jesus Christo, meus irmãos, é o Messias promettido ao povo de Deos; é o enviado de Deos ao mundo para remir o genero humano, porque n'Elle se cumpriram todas as Prophecias Sagradas. Pela Sagrada Escriptura, o Messias, nosso Libertador, devia nascer da descendencia de Abrahão, Isaac, Jacob, Judá, e David; devia vir no tempo que sahisse o sceptro da casa de Judá; devia vir depois de passadas setenta semanas, contadas desde a restauração da cidade de Jerusalem; devia vir existindo ainda o templo de Jerusalem; devia nascer em Belem; devia nascer de uma virgem; devia convir-lhe o nome de Salva-

dor; devia seradorado pelos Reis do Oriente; devia ter um Precursor; devia ter uma vida pobre; devia prégar e fazer muitos milagres; devia entrar triumphante em Jerusalem; devia formar uma nova alliança; devia instituir um novo sacrificio; devia ser vendido por trinta dinheiros; devia ser desamparado e deixado pelos seus na occasião da sua morte; devia calar, sendo accusado; devia ser cuspido e affrontado; devia ser mortificado com grandes dôres; devia ser olhado e até reputado por um malvado: finalmente, devia beber fel e vinagre; os seus pés e as suas mãos traspassadas, as suas vestiduras divididas; devia descer aos infernos, e resuscitar; e chamar á sua Religião o povo gentio. Ora tudo isto, e tudo o mais que se contém nos livros sagrados, se cumpriu exactamente em Jesus Christo, como diz S.to Agostinho: appareceu Jesus Christo n'este mundo, e no seu nascimento, na sua vida, nas suas palavras, nas suas obras, na sua Paixão e morte, e na sua Resurreição e Ascensão aos Ceos, se cumpriram todos os annuncios dos Prophetas... Ó incredulo, inimigo da Religião e da virtude; tu, que offendes a Deos a sangue frio, em que te fundas, para assim viveres? Ainda duvidas da fé em Jesus Christo? Pois então destroe as provas da Religião, e serás razoavel. Ah! eu bem sei os motivos da tua loucura; são as tuas paixões desordenadas, são os teus interesses temporaes; finalmente, é a falta de exame, e falta de

consideração. Vai examinar a Santa Religião de Jesus Christo na sua origem; vai examinal-a nos seus Apologistas; vai examinal-a livre de paixão, que eu te asseguro o desengano. Portanto, meus irmãos, estai firmes na Santa Religião de J. Christo, até com resolução de dar a vida por ella, sendo necessario. E reparai; quem se confessar sem esta resolução de antes perder a propria vida, do que negar a fé, ou commetter peccado mortal, não faz boa confissão; por certo que a sua confissão fica nulla, porque nós temos uma obrigação rigorosa de antes perder a vida, do que negar a fé, ou commetter qualquer peccado mortal; temos esta obrigação com pena de condemnação eterna. Mas pergunto eu: quem se confessa com essas resoluções? Quasi ninguem; quando não, haveria melhores emendas, e não se cahiria tão facilmente na culpa.

INSTRUCÇÃO 34.ª

Pilatos escreveu o titulo da cruz de Jesus Christo, e era: *Jesus Nazareno, Rei dos Judeus.* — Pilatos escreveu o titulo d'este modo, porque assim o ordenou a Divina Providencia, para que nós, lendo Jesus, nos lembrassemos que Elle é o nosso Salvador; lendo Nazareno, o reconhecessemos exemplar de todas as virtudes; lendo Rei, nos lembrassemos que Elle é o Rei da Gloria. Portanto, meus irmãos, nunca vos esqueçaes d'este mysterioso titulo: Jesus

Christo é o nosso Salvador, e tambem é o nosso grande Rei, a quem devemos servir em toda a nossa vida, porque nós militamos debaixo das suas bandeiras; a vida de um christão deve ser toda consagrada a Jesus Christo. Elle tambem é Nazareno, isto é, nosso Mestre e exemplar; por isso tambem devemos seguir os seus passos, e imitar as suas virtudes; e para o Ceo não ha outro caminho senão aquelle que Elle nos ensinou com palavras e exemplo: e desenganai-vos; membros delicados não podem pertencer a uma cabeça espinhada e mortificada de dôres. Pessoas regaladas não podem pertencer a Jesus Christo. Senão dizei-me: o caminho do Ceo será para os Santos mais rigoroso e mais difficil do que para os peccadores? Deverá custar mais a salvação a quem não tem peccados, do que áquelle que está carregado de crimes? Ó peccador enganado! que contas fazes tu com Deos? Ah! bem podes temer e tremer! O Santo Job tinha o seu coração bem limpo de peccados, pois era Santo; e elle ficava atemorisado cada vez que considerava nas contas que havia de dar a Deos lá no dia do juizo. Que farei eu, dizia elle, que farei eu quando Deos vier para julgarme? Que responderei eu quando Deos entrar em contas comigo? Logo então que temor deve ser o teu, peccador, se tu ainda vives no peccado? Se o Ceo se conseguira a comer e a beber bem, dormindo bem descansado, e regalando bem o corpo, final-

mente sem penitencia e emenda de vida, então todos os peccadores iriam para o Ceo: mas não é assim, meus irmãos. Uma alma para se salvar, é necessario cuidar na sua salvação decididamente, e muito de véras; é necessario grande fervor; é necessario emendar o peccado, e fazer uma verdadeira penitencia; é necessario soffrer e padecer muito por Jesus Christo; é necessario ter os amores e os affectos para Deos, e não para o mundo; finalmente, é necessario guardar as maximas do Santo Evangelho. Assim é, meus irmãos; mas quem o pratíca assim? Por isso é que vos digo que o mundo vai perdido: quando considero n'esse mundo, representa-se-me quasi tudo embrutecido; creaturas racionaes, é verdade, mas sem se lembrarem de Deos, nem do Ceo, nem do inferno! Creaturas inteiramente voltadas para o mundo, e cheias de mundo, cuidando só em satisfazer suas paixões, e nada mais!... Portanto não vos enganeis, meus irmãos; reformai a vossa vida, quando não, a justiça divina descarrega o golpe, e a sepultura será o inferno.

INSTRUCÇÃO 35.ª

No tempo em que Jesus Christo foi crucificado havia concorrido uma grande multidão de gente de varias nações a Jerusalem; e por isso dispôz a Divina Providencia que o titulo da cruz fosse escripto nas tres linguas principaes do mundo, hebraica, grega e latina, para que todas as nações

o pudessem lêr, e aproveitar-se. — Sim, meus irmãos, Deos quer a salvação de todas as gentes, e de todas as nações; por isso tem enviado por sua Providencia Ministros Evangelicos a todas as partes do mundo; Elle está chamando a todos, não só pelas vozes dos seus Ministros, mas tambem com o exemplo dos seus Santos. Elle a todos falla lá no interior do seu coração. Que vem a ser esse remorso interno, esses gritos, esses brados da consciencia, que clamam a um peccador: Olha que fazes mal; não vaes bem; olha que te perdes: que vem a ser isto, senão Deos a reprehendêl-o e a chamal-o? Que vem a ser o exemplo d'uma alma justa, senão um sermão continuado, que Deos faz aos peccadores? Que vem a ser uma grave enfermidade que Deos envia a um peccador, senão um aviso, um desengano, para que elle conheça a vaidade d'este mundo, e que só lhe importe salvar a sua alma? Deos, meus irmãos, bem chama os peccadores, e por muitos modos, mas elles quasi todos se fazem surdos; quasi ninguem attende ás suas vozes; o mais das vezes é como quem falla com as pedras. É verdade que todos se podem salvar, se quizerem; mas finalmente poucos, e muito poucos se chegam a salvar; e porque? Porque não fazem pela salvação o que podem e devem fazer; entregam-se á preguiça; vive-se no maior indifferentismo; este ou aquelle vicio nunca se larga; finalmente, a salvação eterna pouco cuidado lhes dá. A

Santa Religião está reduzida a uma mera politica; apenas se guardam os actos externos, e esses mesmos com bem pouco respeito; poucas pessoas haverá que tenham a Religião gravada lá no fundo do seu coração, e que estejam dominados dos affectos divinos. Um verdadeiro christão, e exacto nos seus deveres, é uma pessoa humilde, obediente, cheia de caridade para com o seu proximo: é paciente, justa e penitente; é uma pessoa que guarda todos os preceitos de Deos e da Santa Igreja; mas aonde, pergunto eu, aonde encontraremos um grande numero d'estas almas ditosas? Está decidido: são muito poucos os que se salvam, porque assim o diz a Sagrada Escriptura; os vicios não se largam; os peccados não se emendam; as confissões fazem-se nullas; os amores, os affectos e as inclinações estão para o mundo; quasi ninguem guarda os preceitos todos de Deos e da Santa Igreja; por isso, que podem esperar de Deos? Ai, meus irmãos! As almas tem cahido, e estão cahindo no inferno tão espêssas como a chuva, e quasi ninguem se desengana; porém vós abri os olhos da fé, e vivei desenganados; e cuidai já muito de véras na salvação eterna, quando não, tambem experimentareis os rigores da justiça divina.

INSTRUCÇÃO 36.ª

Os Pontifices, vendo o titulo da cruz, disseram a Pilatos: «Não escrevas *Rei dos*

Judeus; senão o que elle disse: *Eu sou Rei dos Judeus.* » Os Judeus repugnavam em que Pilatos escrevesse o titulo de Rei na táboa da cruz; bem como os homens impios e mundanos, que não podem ouvir fallar de Jesus Christo, nem da honra e gloria de Deos, por serem cousas contrarias ás suas paixões e maus costumes; de sorte que todas as cousas santas lhes dão em rosto. Os louvores divinos para elles são um tormento; frequencia de sacramentos não a podem vêr; a oração mental muito menos; e que prova tudo isto? É que não podem socegar o remorso interno da consciencia, e que vivem mal, quebrantando a lei de Deos. Não o podes duvidar, peccador: tu, quando consideras profundamente na tua má vida, e sobre ti mesmo; quando olhas para Deos, e para as verdades eternas; finalmente, quando consideras no destino que ha de ter a tua alma, inquietas-te, affliges-te e reprehendes-te a ti mesmo; a tua consciencia grita contra ti; tudo isto é verdade. E então tu observas estas cousas, e ainda te fazes surdo? ainda não acordas? Tu já vês que pelos teus crimes estás condemnado ao inferno, e então ainda queres commetter mais e mais crimes para depois escapar do inferno?! Ó grande cegueira! ó furia diabolica! Já condemnado ao inferno, e então ainda commetter mais e mais crimes com tenção de escapar do inferno?! Que é isto, peccador? Que esperanças são as tuas de salvação? Desengana-te: se não

cuidas já como deves em reformar a tua vida, podes contar com a tua condemnação eterna. E não só tu, mas até muitos d'aquelles que vivem bem socegados, e em uma falsa paz. Quantas vezes os homens n'este mundo fazem umas contas, e Deos lá faz outras? Quantas vezes os nossos juizos são differentes dos juizos de Deos? Quantas vezes um escrupulo n'este mundo lá sáe um peccado, uma responsabilidade, e bem grande? Quantas vezes uma confissão ou uma communhão lá sáe um sacrilegio, um grande crime? uma desculpa lá se verá que foi uma pouca de preguiça? Desenganai-vos, meus irmãos; tambem ha consciencias falsas e relaxadas; e d'estas é o maior numero; vive-se em paz, morre-se em paz, e em paz se vai para o inferno!! E é este de todos o maior perigo: vive-se em paz, morre-se em paz, e em paz se vai para o inferno!! Mas que remedio? perguntareis vós. O remedio é descobrir o coração todo a um Confessor de sciencia e virtude, e cumprir á risca todos os seus conselhos e direcções; é esse um caminho seguro para o Ceo. Mas notai: é preciso descobrir o coração todo, e não só ametade d'elle, como fazeis muitas vezes, deixando por lá ainda umas reservas, como são uns affectos, ou amores profanos, uns apêgos terrenos, e outras mais cousas; é descobrir o coração todo, quando não, a vossa confissão não fica boa. Praticai-o assim todos, meus irmãos, que salvareis as vossas almas.

INSTRUCÇÃO 37.ª

Os soldados, depois de terem crucificado a Jesus Christo, tomaram-lhe as suas vestiduras.—Toda a riqueza de Jesus Christo, meus irmãos, consistia em uma capa, ou manto, e uma tunica interior chamada inconsutil; e tambem uns pannos menores por via da honestidade: estes nunca Nosso Senhor permittiu que lh'os tirassem, ainda que fizeram bem por isso, dizem alguns contemplativos. —Avarento, tu que tens amor desordenado ás cousas terrenas, põe aqui os teus olhos, e considera na grande pobreza de Jesus Christo. Ora pergunto eu: aonde está o teu coração? O teu coração deve estar aonde está o teu thesouro; ora o teu thesouro está no Ceo; e então que me dizes? Está lá o teu coração? Não, não. O teu coração está para o mundo; está para os bens temporaes; está para as riquezas; finalmente, está de todo inclinado e aferrado á terra. Olha como vives enganado, e talvez sem o considerar! O Senhor quer o teu coração todo, porque Elle tambem de todo se entrega a ti; porém tu és um ingrato: negas o teu coração a Deos, para o dares ao mundo: é pois o mundo o que reina lá no teu coração, e não Jesus Christo, nem as suas virtudes. Ai de ti! Quão differentes são os teus sentimentos dos do Apostolo, quando dizia: «Eu tudo reputo por esterco, por lograr e possuir a meu Senhor Jesus Christo.» Desenganai-vos pois,

meus irmãos: ninguem póde possuir a Jesus Christo em seu coração, sem que lance fóra esse mundo, esse terreno ou esse apêgo. É verdade que é necessario fazer pelas cousas; e bem gósto que trabalheis bastante; mas tambem é necessario saber viver com desapêgo: é aqui onde está a sciencia da virtude. De que servem essas afflicções, que vós tendes com a vossa vida, ou com a vossa lida? Tudo isso é falta de espirito divino, é falta de paciencia, é falta de graça, é um signal de avareza; pois se vivesseis desapegados, já não tinheis essas afflicções, Ora pois, ponde os olhos na pobreza de Jesus Christo; Elle bem pudera possuir todas as riquezas do mundo, e no entanto escolheu a pobreza; nasceu de paes pobres; nasceu n'um logar o mais pobre do mundo; viveu pobremente; escolheu discipulos pobres; não teve nem sequer onde reclinar sua cabeça: finalmente, quando morreu apenas tinha uma tunica e um manto, e nem sequer isso lhe deixaram, tudo lhe roubaram. Ó pobre, bem te podes alegrar com a tua sorte, porque bem podes ganhar o Ceo no meio das tuas miserias; não appeteças as riquezas, porque as riquezas são espinhos para a salvação: a salvação dos ricos está muito difficultosa: é mais facil passar um camêlo pelo fundo de uma agulha, do que um rico entrar no Reino dos Ceos. Não diz um ladrão, diz um rico: e quem o diz? É a summa verdade, que não engana, nem póde enganar. Além d'isto,

quantos e quantos voluntariamente se fizeram pobres para segurarem a sua salvação? Logo deves conformar-te com a vontade do Senhor, para teres iguaes merecimentos.

INSTRUCÇÃO 38.ª

Os soldados dividiram as vestiduras de Jesus Christo, e sortearam-nas.—Que quer isto dizer? Isto que significa? Quem divide entre nós as vestiduras de Jesus Christo, ou quem mesmo até despedaça o sagrado corpo de Jesus Christo? São aquelles que não conservam a caridade, a paz e harmonia com o seu proximo: são aquelles correios do inferno, que andam a levar e a trazer, dizendo cousas que lhes não devem dar cuidado algum; introduzindo d'este modo a raiva, o odio e a discordia entre as familias e os povos; raivas e odios que muitas vezes duram mezes e annos inteiros, despedaçando d'esta sorte não a vestidura, mas até o sagrado corpo de Jesus Christo: porque corações desunidos já não podem ter união com Jesus Christo, nem formar com Elle um só corpo. Poderá dizer a queixosa: essa fulana com quem não fallo e a quem tenho raiva, fallou de mim, levantou-me um testemunho falso, roubou-me o meu credito, fez-me uma grave injuria; por isso agora hei de ter-lhe muito amor?! hei de mostrar-lhe grande graça e amizade?! se eu assim me portára, até as minhas visinhas diriam que tinha eu mui-

to pouca vergonha em tornar a metter-me com ella! Sobre isso o que te digo é: esses não são os sentimentos de um verdadeiro christão; quem tem lá esses timbres, por certo que não observa o Santo Evangelho, nem imita a Jesus Christo. Quanto mais, Deos manda amar os proprios inimigos; Deos manda fazer bem a quem nos fizer mal; Deos manda perdoar as injurias; Deos manda soffrer. Além d'isto os teus peccados não são tambem graves injurias que tu fizeste a Deos, e então muitas mais e muito maiores? Que podes tu esperar de Deos, se não amas, nem perdôas, nem soffres o teu proximo como Deos manda? Desengana-te: Deos só te tem tanto amor, como tu tens á tua inimiga, ou aos teus inimigos; porque se tu estás queixosa, Deos ainda o está mais de ti. Levantou-me um testemunho falso, dizes tu: então assim como Jesus Christo os soffreu por teu amor, não deves tu tambem soffrêl-os por amor de Jesus Christo? Desacreditou-me, dizes tambem: e tu soffrendo com paciencia, não vales o mesmo diante de Deos, ou ainda mais por teres adquirido esses grandes merecimentos? Que te importam lá esses juizos do mundo? As minhas visinhas depois riem-se de mim, e dizem que não tenho vergonha. Sim? E então quem te ha de julgar lá no dia do juizo são as tuas visinhas, ou é Deos? Quem é que te pôz os preceitos, e a quem deves obedecer? Está bem: se tu ainda olhas para o que dirão, tambem te

não dou cinco reis pela alma; e porquê? porque não a salvas. Ora pois, meus irmãos, se algum de vós está differente com o seu proximo, vá já reconciliar-se com elle; porque em quanto se não reconciliar com elle, não se póde reconciliar com Deos.

INSTRUCÇÃO 39.ª

Os Principes dos Sacerdotes escarneciam de Jesus Christo, dizendo: «Elle salvou os outros, e agora não se póde salvar a si? Se elle é o Rei de Israel, que desça agora da cruz, e acreditaremos n'elle.» N'estes Principes dos Sacerdotes, meus irmãos, se verificou o que Deos tinha dito muito tempo antes pelo seu Propheta: «Opprimamos o justo, porque as suas obras são contrarias ás nossas.» Ora o justo era Jesus Christo, e os que o opprimiam com blasphemias eram os Principes dos Sacerdotes; porque as obras de Jesus Christo eram contrarias ás dos Sacerdotes. Assim acontece, meus irmãos; os justos n'este mundo são sempre opprimidos pelos peccadores; porque as obras dos justos são contrarias ás dos peccadores: o justo com a sua vida exemplar continuamente reprehende a vida desmoralisada do peccador; com a sua humildade reprehende a soberba d'elle; com a sua paciencia reprehende sua ira; com o seu desapêgo, sua avareza; com a sua pureza e santidade de vida reprehende sua vida relaxada; finalmente, esses mundanos bem

querem que se acabe com tudo quanto é santo, particularmente a oração e a frequencia dos sacramentos; mas hão de ser confundidos na vida e na morte. A Santa Religião de Jesus Christo foi plantada no meio das maiores perseguições; com ellas se tem sempre conservado, e com ellas ha de existir até ao fim dos seculos; as portas do inferno nunca hão de prevalecer contra ella; existe esta promessa em favor d'ella, por isso nunca acabarão com ella. É obra de Deos, e só isto é bastante. Esses mofadores agora escarnecem muito; mas como estarão elles quando se virem lá na hora da morte luctando braço a braço com a mesma morte? A hora da morte é a hora dos desenganos; então já não dominam as paixões; e n'essa hora quaes serão os sentimentos d'esses mofadores? Quantos e quantos se tem retratado? Quantos e quantos tem dado signaes até de verdadeiro arrependimento, confessando as suas culpas com a mais viva dôr, e torrente de lagrimas? E quantos morrem desesperados, julgando que para elles já não ha remedio? Mas pergunto eu aqui mesmo: Quem se terá arrependido de ter vivido na justiça e na santidade? Quem jámais na hora da morte se arrependeu de ter vivido christãmente, seguindo á risca as maximas do Santo Evangelho? Ninguem é capaz de me apontar um só. Finalmente, só este pensamento é bastante para fazer tremer os impios mais fortes: será, não será: haverá, não haverá: haverá Deos? Haverá

Ceo? Haverá inferno? Haverá eternidade? Haverá: e havendo tudo isto, que será de mim? Só este pensamento é bastante para os fazer tremer a todos; e pensem bem. — Desgraçados mofadores, quando abrireis os olhos? Ainda não conheceis a vossa grande cegueira? Não conhecereis, não; o peccado cegou as vossas almas; e tão cegas estão, que nem um condemnado do inferno a lançar fogo pela bôca fóra, e prégando, será capaz de vos converter e livrar d'essa mesma cegueira. Ora pois, voltai já para Deos em quanto Elle vos offerece a sua misericordia, e deixai de trabalhar na perdição das almas juntamente com o demonio.

INSTRUCÇÃO 40.ª

O madeiro da cruz era o throno da Magestade Real de Jesus Christo, era a cadeira da verdade, d'onde queria ensinar a sciencia da vida eterna. — Jesus Christo, meus irmãos, estando levantado na cruz, tendo já confirmado a doutrina com o exemplo, disse aquellas palavras, em que comprehendeu a sciencia da caridade e perfeição: «Pae, diz Elle, perdoai-lhes, porque elles não sabem o que fazem.» Como se dissera: Ó Pae amantissimo, reconhecei-me por vosso Filho; hoje é o dia das misericordias, por isso vos peço para estes o perdão. Eu padeci por elles, para satisfazer vossa justiça; ella já está satisfeita, por isso perdoai-lhes. Que cousa pedirá um filho amado a seu pae, que

este lhe não faça? por isso vos peço que lhes perdoeis. Apartai os olhos da sua malicia; attendei á sua grande ignorancia; não repareis em que são meus inimigos, mas sim attendei, que é o vosso Filho amado, que para elles pede o perdão; perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem. Por estes e por todos os peccadores do mundo eu vos peço; porque por todos vou dar a vida: em satisfação das suas culpas vos offereço estas chagas, estes tormentos, este sangue, e a propria vida; que mais quereis que eu faça? que mais quereis que eu soffra e padeça por elles? quereis que eu morra? pois morro por elles; mas perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem... Oh! que grande caridade, que bondade, que excessos de amor! Quem considerando n'estas cousas, não perdoará de todo o seu coração aos seus proprios inimigos? Quem por amor de Jesus Christo não soffrerá todos os tormentos e desprezos d'este mundo? Vingativo, põe aqui os teus olhos: tu, que pouco ou nada soffres, olha para este Exemplar Divino: por ventura terás alguma desculpa lá no dia do juizo? Bem o diz o Divino Mestre: Não sabes o que fazes. Se tu souberas o que fazes; se souberas o que és e o que mereces, tudo soffrias, e então com o maior gosto e satisfação. Deves considerar que tu, como peccador, tens offendido muito a Deos; pelo peccado tens-te rebellado contra o mesmo Deos; chegaste a crucificar a Jesus Christo, que te tinha enchido dos maiores bene-

ficios; pelo peccado trocaste o Ceo pelo inferno; trocaste a Deos pelo demonio; vendeste a alma ao mesmo demonio; já merecias muitos infernos; e para que Deos te perdoasse, devias andar com a lingua de rastos em toda a tua vida; devias ser desprezado por todo o mundo; devias metter-te debaixo dos pés de todas as creaturas: nunca mais devias levantar os olhos ao Ceo por indigno; finalmente, devias sujeitar-te a todo o padecer; mas quê? não tens luzes divinas, por isso não entras no fundo d'estas cousas; não sabes o que perdeste; não sabes a quem offendeste; nem sabes o que mereces, nem o que fizeste! Desgraçado peccador! tão grandes são as tuas miserias, e andas-te rindo! quando acabarás de abrir os olhos da tua alma?! Conhece pois os teus grandes erros, e volta já para Deos.

INSTRUCÇÃO 41.ª

Um dos ladrões blasphemou de Jesus Christo, dizendo: «Se tu és Christo, salva-te a ti mesmo, e a nós»; porém o outro o reprehendeu, dizendo: «Nem tu temês a Deos; nós justamente somos castigados; recebemos as penas que merecemos por nossos delictos; porém este não tem commettido culpa alguma.» Este ladrão, meus irmãos, converteu-se na hora da morte, e salvou-se, apesar de ter sido um facinoroso em toda a sua vida: assim o dispôz a Divina Providencia para que ninguem desespere: mas notai; não se lê outro exemplo na

Sagrada Escriptura. Além d'isto, quando aconteceu este milagre tão grande, salvar-se um tão grande peccador na hora da sua morte? Foi no grande dia das misericordias, foi quando Jesus Christo morreu pelos peccadores. Portanto quem guardar a sua conversão para a hora da morte, só por milagre é que se póde converter e salvar. Deos prometteu, sim, de perdoar ao peccador arrependido, mas não prometteu de lhe dar tempo para se arrepender. Para que um peccador verdadeiramente se arrependa, é necessario que elle deixe o peccado; porém na hora da morte não é elle que deixa o peccado, é o peccado que o deixa a elle; e por isso não é verdadeira a sua conversão. Desenganai-vos, meus irmãos: as conversões da hora da morte são quasi todas falsas e apparentes. Que observamos nós todos os dias? Peccadores à confessar-se para morrer; e apenas escapam do perigo, logo continuam nos mesmos crimes; e isto são provas de verdadeira conversão? Não, não; são taes essas conversões como a de Judas. De sorte que de cem mil peccadores apenas se salvará um na hora da sua morte; e é mais facil resuscitar um defuncto; assim o diz algum dos Santos Padres. Desgraçado peccador, considera nas tuas grandes miserias! Não sabes que tens mais peccados do que os demonios todos do inferno? Não sabes que só por um peccado mortal mereces um inferno? Não sabes que por sete ou oito peccados mereces

mais sete ou oito infernos? ou has de ser castigado mais sete ou oito vezes? Se já te convertêras, ainda assim mesmo o demonio te fará uma grande guerra lá no dia do juizo: e não sabes porquê? Porque o melhor da tua vida, a tua mocidade, tem sido do mesmo demonio: logo, que podes esperar, se accrescentares peccados sobre peccados, crimes sobre crimes? Se não tratas pois já de reformar a tua vida, podes contar com a tua condemnação eterna! Além d'isto uma alma depois de convertida e confessada, ainda não vai logo ao Ceo, se vier a morte: de ordinario, se viver, ainda tem de fazer rigorosas penitencias, dias, mezes, annos inteiros, ou toda a vida, para obter a remissão das penas temporaes; quando não, vai pagar no purgatorio, aonde um dia parece mil annos, aonde a mais leve pena é maior que todas as penas e tormentos d'este mundo, aonde uma alma padece mais do que padeceu Jesus Christo e os Santos Martyres; finalmente, dizem alguns dos Santos Padres que tudo isto são consolações e allivios em comparação das penas do purgatorio!... Ó peccador, pois sabes estas cousas, e ainda queres peccar mais? Ah! não sejas louco; cuida já de véras em remediar tantos males.

INSTRUCÇÃO 42.ª

O bom ladrão arrependeu-se de véras no seu coração, e disse para Jesus Christo: «Senhor, lembra-te de mim quando chega-

res ao teu Reino.» O mesmo, meus irmãos, deverá dizer qualquer peccador quando se vir tocado por Deos para fazer a sua confissão: Senhor, lembrai-vos de mim, compadecei-vos de mim, porque sou um grande peccador; e no acto da confissão não fazer como o Fariseu, que, esquecido dos seus crimes, só confessava as suas virtudes e os peccados alheios; porém Deos não lhe perdoou, nem tambem terá perdão quem o imitar. Notai, meus irmãos: acontece muitas vezes confessar-se qualquer penitente, e diz no principio da confissão: Pequei por minha culpa, minha culpa, minha grande culpa; e chega ao ponto de dizer os seus peccados, e nunca diz que os commettêra por sua culpa; pelo contrario tudo são desculpas com outras pessoas, nas quaes desculpas vem a descobrir os defeitos e peccados alheios; negando d'esta sorte, encobrindo ou diminuindo os proprios peccados a ponto de não apparecer muitas vezes culpa alguma, nem grande, nem pequena; e chega-se ao oitavo mandamento, onde se pergunta pela murmuração, ahi nada; ahi não apparece culpa alguma, quando a confissão foi toda de murmuração... Que grande cegueira! Que confissões são estas? São confissões de Fariseu. E qual será o destino d'estas almas? Será tal como o do Fariseu. Pois então? Uma lingua que nem sequer no acto da confissão é reprimida; alli a mãe é impertinente, o pae não se póde aturar, os filhos respondem, os irmãos tei-

mam, a visinha é má mulher, o visinho não tem consciencia, finalmente quantas novidades ha, o Confessor vem no conhecimento de tudo; alli todos são maus, todos tem peccados e defeitos: e elle? Elle será justo, ou santo; pois não tem peccados: ainda é peior do que os mais, devo assim dizer. É peior, porque está cheio de soberba e amor proprio; é peior, porque vive na maior cegueira espiritual, nem sequer se conhece; é peior, porque não soffre como deve com paciencia e humildade, como Deos manda; é peior, porque se queixa, murmura, e não sabe desculpar os defeitos alheios como é obrigado; é peior finalmente, porque anda commettendo horrorosos sacrilegios, fazendo confissões nullas por esse modo! Essa má lingua, que nem sequer no acto da confissão é reprimida, que merece? Merece ser cortada, arrancada, ou queimada; mas a culpa não é só do penitente, tambem é do Confessor, que lhe dá essa liberdade. O Confessor reprima o seu penitente, que confesse só os seus peccados, e nada mais. Nas pessoas que frequentam os sacramentos tambem se observam uns taes contos, que se não podem soffrer, nem se devem tolerar; isto é, para confessar um peccado ir lá por uns longes, dizendo trinta ou quarenta palavras o que se póde dizer em duas ou tres, tambem é mau costume, e deve ser emendado. Estas pessoas que se confessam todos os mezes, ou mais a miudo, devem-se confessar por si mesmas pouco mais ou

menos d'esta maneira:—Padre, confessei-me ha tanto tempo; cumpri a penitencia, e fiz tudo o mais que me mandou (supponde que esta pessoa tem Confessor certo, como todos devem ter); tenho sempre sustentado as devoções que me estão designadas; tenho feito exame todos os dias; quanto ao passado, não me lembra cousa alguma que não tenha já confessado; desde a ultima confissão até agora conheço faltas e defeitos em tudo quanto faço; particularmente são quatro, ou cinco cousas de que faço mais escrupulo (dizêl-as então sem dizer palavras escusadas); ultimamente dirá: Accuso-me de tudo isto e de tudo o mais em que tenha offendido a Deos sem eu saber; e para materia da confissão, se isto não fôr bastante, tambem sujeito os meus peccados passados e já confessados, particularmente este ou aquelle (aqui nomeará algum maior em que tenha cahido). Finalmente, o Confessor, se não estiver satisfeito, perguntará mais alguma cousa, e dará os conselhos ou reprehensões que julgar convenientes: e não é necessario andar a mortificar os Confessores com cousas escusadas, e a roubar o tempo ás pessoas que tem maiores necessidades. Fazei pois d'este modo d'aqui por diante, para mais agradar a Deos, e outras almas se aproveitarem.

INSTRUCÇÃO 43.ª

Estando Jesus Christo crucificado, toda a terra por todo o mundo se encheu de tre-

vas desde a hora de sexta até á hora de nôa: Aqui se vê quão grande foi o sentimento que teve o sol e os mais astros do Ceo na morte de Jesus Christo, seu Creador! O sol, tão brilhante e formoso, escondeu as suas luzes, e d'esta sorte todo o mundo se encheu de trevas e escuridão! Foi então quando disse um gentio: «Ou se dissolve a natureza, ou padece o seu Auctor.» — Notai aqui, meus irmãos; vós, que, ou não tendes fé em Jesus Christo, ou se a tendes a negaes com as vossas más obras; vós não podeis negar este facto raro e maravilhoso, acontecido não occultamente, mas á face do mundo inteiro; nem os inimigos da Religião d'esse tempo jámais o contestaram, ou negaram; de sorte que não podeis negar este facto, sem que negueis tudo quanto existe, o que é um grande desvarío. Logo como podia acontecer na morte de Jesus Christo um tal prodigio, se n'Elle, que padecia, não houvera algum mysterio! alguma cousa extraordinaria! Padecia Jesus Christo, e o sol perdeu a sua luz, sem ser eclipse, e todo o mundo se encheu de trevas! Isto que quer dizer, ou que significa? Jesus Christo dizia que era Filho de Deos, e que era Deos; e mesmo no meio das suas penas e tormentos não estava dando provas da sua Divindade?! não estava sempre mostrando o seu poder e a sua grandeza?! Em que te fundas, desmoralisado, para escarnecer e mofar da Santa Religião de Jesus, e de quem a pratíca? Hoje, ou nos nossos

dias, tudo é escarnecer e mofar de quem segue com alguma perfeição a Religião do Crucificado; mas pergunto eu: que tem elles que notar em um verdadeiro e perfeito christão? Elle segue uma Religião pura e santa; uma Religião, que tem todos os signaes de verdadeira e divina; uma Religião, que tem provas incontestaveis em seu favor; provas que ninguem jámais destruiu, nem alguem é capaz de destruir; elle, como verdadeiro e perfeito christão, vence-se a si mesmo, reprime todas as suas paixões; cumpre com todos os deveres do seu estado para com Deos, para com o proximo, e para comsigo mesmo; elle reune em si as virtudes todas, a caridade, a humildade, a obediencia, a paciencia, a pureza, a castidade, a equidade; finalmente, as virtudes todas. Que tem elles que notar? Ah! se houvera um Reino todo composto de verdadeiros e perfeitos christãos, como seria! era um paraizo, era a figura do Ceo! Porque n'esse Reino não havia raivas, odios, nem vinganças; não havia homicidios, furtos, nem obras deshonestas; não havia pragas, juras, nem maldições; não havia murmurações, testemunhos falsos, nem mentira; não havia dolo nos contractos, nem usuras; não reinava a cubiça; os dias sagrados eram empregados nos louvores divinos; finalmente, desappareciam os vicios todos, e más obras, e praticavam-se todas as virtudes; d'esta sorte reinava a paz e a concordia nas familias, nos povos, nas villas, nas

cidades, e em todo esse Reino! Que felicidade, que ventura o viver então n'esse Reino tão feliz e venturoso! Que gosto o vêr tudo em socego, paz e harmonia! Sendo assim, já não eram precisos os tribunaes de justiça, fôrcas, ou cadeias; porque não havia crimes para punir; não havia demandas, nem questões; tudo seria luz; pois quem segue a Jesus Christo não vive nas trevas... Que me dizes, desmoralisado? Se este não é o caminho do Ceo, então qual é? Ah! será o que tu segues; será o das paixões, o do interesse, o da impureza, o da maldade; será escarnecer e mofar? Ora pois, eu só te digo que estejas de boa fé, e que voltes ao interior do teu coração; que consideres por um pouco, e depois tu darás a sentença.

INSTRUCÇÃO 44.ª

Quando Jesus Christo exclamou do alto da cruz, disseram alguns dos que estavam presentes: «Elle chama por Elias»: outros escarneciam, dizendo: «Vejamos se vem Elias para o livrar.» Estes Judeus escarnecedores, meus irmãos, representam os maus christãos, que andam fazendo mofa das cousas santas, dos actos de piedade, particularmente da frequencia dos sacramentos; porém não afroixeis por via d'essas mofas; lembrai-vos que é o inimigo mundo, que trabalha para vos perder: frequentai pois sempre os sacramentos, mas com

bons Directores; nós temos obrigação de escolher um bom Director, ou um bom Confessor; isto é, um Confessor que seja de sciencia e virtude, e que tenha bastante firmeza para nos fazer cumprir todos os nossos deveres; deve ser bom, porque vamos depositar em seu peito os segredos do nosso coração, os negocios da nossa consciencia, os interesses eternos da nossa alma, finalmente, a nossa mesma alma, que é o mais precioso que temos; deve ser bom, porque é uma guia que tomamos para nos dirigir no difficil trilho do Reino do Ceo; e se fôr mau, por certo que estamos em grande risco de perdição eterna; deve ser bom, porque immensas almas se confessam e vivem sempre mal, e se perdem por não terem um Confessor certo e bom que as afaste do caminho do inferno: o mau Confessor ainda conduz mais almas para o inferno, do que para o Ceo; assim o diz S. Gregorio. Vivemos em tempos tão infelizes, que tambem se vêem muitos Confessores cegos com vicios e paixões desordenadas; e N. S. J. C. disse: «Se um cego fôr dirigido por outro cego, ambos elles vão cahir na cova ou precipicio.» Portanto desenganai-vos: quem escolhe um *passa-culpas*, isto é, um Confessor passageiro, ignorante, sem zêlo algum de salvar as almas, ou ainda peior, desmoralisado e escandaloso, escolhe uma grande guia para o inferno!... O mau Confessor passa por tudo; não examina bem o seu penitente, nem lhe dá as instrucções

necessarias, porque vai tudo á pressa; encontra confissões nullas a cada instante, porém não reforma essas confissões, porque pouco lhe importa a salvação d'aquellas almas. Aonde quer n'essas desobrigas de quaresma apparece um Confessor rodeado de peccadores os mais miseraveis, por confessar talvez ha um anno, e em cada manhã despacha quarenta ou cincoenta absolvições! alli passa tudo! peccadores publicos e escandalosos, tudo vai á communhão no mesmo dia, sem prova, nem emenda! Que lobos estes a degolar as ovelhinhas de Jesus Christo, que são as almas!... Que perigo o mais temivel do que uma alma cahir nas mãos de taes Confessores! E que cegueira a mais espantosa nos christãos, do que o escolher taes guias para o Ceo! O mau Confessor não corta, nem arranca as raizes do peccado; por esse motivo o seu penitente nunca se emenda; elle sempre, ou quasi sempre lhe dá a absolvição; e d'esta sorte anda preparando uma victima para o inferno, em logar de um justo para o Ceo. Ninguem diga que tal Confessor está approvado pelo Senhor Bispo, e por isso é quanto basta; porque o Senhor Bispo podia ser enganado, e de facto é enganado muitas vezes; ninguem diga tambem que obra de boa fé; porque se de boa fé o cego fôr guiado por outro cego, ambos elles de boa fé cahirão no precipicio: finalmente, temos obrigação de escolher bom Confessor, ou Director, isto é, de sciencia e virtude, como muitas

vezes tenho dito; e não é licito entregar a alma a qualquer Confessor, que a possa extraviar, ou que não seja capaz de lhe dar o remedio de que precisa.

INSTRUCÇÃO 45.ª

Jesus Christo estando para morrer, disse com uma voz forte: «Meu Pae, nas vossas mãos entrego o meu Espirito.» Assim morreu Jesus Christo, entregando seu Espirito nas mãos do Eterno Pae; e nós devemos fazer o mesmo quando estivermos para morrer; até em toda a vida nos devemos entregar nas mãos de Deos. E quaes são os que não cumprem com este dever? São aquelles que se não conformam com a vontade divina nos trabalhos da vida, nas dôres, nas tribulações, nas enfermidades, e na mesma occasião da morte; porque quem não quer estas cousas, não quer o que Deos quer; e quem não quer o que Deos quer, já se lhe não entrega nas mãos. Tambem não cumpre com este dever quem faz excessos contra a vontade ou ordem do seu Director espiritual; porque n'isto mesmo vai contra a vontade de Deos, a qual se manifesta pela voz do Confessor que o representa; sim, o Confessor é o que representa a Deos n'este mundo para com o seu penitente ou dirigido; e deve ser ouvido como o mesmo Deos; ainda que apparecêra um Anjo do Ceo, e mandára o contrario, devia estar pelas direcções do Confessor, sendo elle de sciencia

e virtude, porque a obediencia ao Padre espiritual é caminho seguro para o Ceo, e na apparição do Anjo podia haver illusão. Mas para um Confessor dirigir bem uma alma, que é preciso? É preciso primeiro ouvil-a de confissão geral isto é, de toda a vida; e depois ouvil-a frequentemente, e saber quantos passos ella dá no bem e no mal; por isso quem não descobre o coração todo, nunca é bem dirigido. Descobrir só ametade do coração, que vem a ser? É fazer confissões nullas; é andar a commetter sacrilegios; é finalmente andar a enganar os pobres Confessores. Depois de feita a sua confissão geral, deve confessar-se sempre com aquelle Confessor Director; muito embora se confesse com outros Confessores em varias occasiões, no entanto quando fôr ao seu Director, convém que lhe diga as cousas maiores que tinha confessado; aliás aquella alma sem uma guia certa e espiritual, nunca é bem dirigida, nem reprimida; apesar de que se alguma vez lhe pedir licença para se confessar com algum Padre espiritual, que seja capaz, com franqueza lh'a deve dar, e nunca lhe deve exigir que diga o que lá foi confessar, ou perguntar; porque na verdade algumas confissões ou consultas se tornam necessarias algumas vezes. O Director deve ser espiritual; o melhor que se pudér encontrar, escolhido d'entre mil, devo assim dizer; e póde ser de legoas distante: se algum de vós, meus irmãos, já encontrou algum, nunca mais o

largue, nunca mais; antes falte o pae ou a mãe, do que o guia para o Ceo; porque na verdade quem vive sem uma boa guia para o Ceo, quasi que se póde dar por perdido.

INSTRUCÇÃO 46.ª

Morrendo Jesus Christo, o véo do templo rasgou-se e dividiu-se em duas partes; ora isto contém mysterio, e vem a ser: O véo do templo rasgou-se para mostrar o grande sentimento que tinha o templo pela morte do seu Deos; e como creatura insensivel, este acontecimento é uma severa reprehensão aos peccadores, que não tem sentimento algum considerando na paixão de Jesus Christo; e tambem se rasgou o véo do templo para mostrar que ficavam descobertas as figuras do Velho Testamento; que havia findado a synagoga, e que estava fundada a nova Igreja com o sangue de Jesus Christo; e finalmente, que ficavam patentes e abertas as portas do Ceo (até então fechadas) não só para os peccadores, mas tambem para os justos. Portanto alegrai-vos, meus irmãos, alegrai-vos; porque já as portas do Ceo estão abertas para todos! Já todos se podem salvar, se quizerem; pois ha remedio para tudo! Á vista d'isto quem se não salva, é porque de véras não quer salvar-se: sim, meus irmãos: muitos christãos de véras não se querem salvar, porque não querem pôr os meios de salvação eterna. Querem, e não querem; querem fazer peniten-

cia, mas não querem mortificar o seu corpo; querem reconciliar-se com Deos, mas não querem fazer as pazes com o proximo; querem dar esmolas, mas não querem ficar sem as cousas; querem ir pela manhã cêdo á oração e á Missa, mas não querem deixar o regalo da cama, ou algum serviço que se póde fazer em outra hora; querem morrer em graça e com Deos, mas não querem deixar de peccar, e de viver com o demonio; pretendem gozar de grandes riquezas lá nos Ceos, mas pouco agora querem fazer por ellas; querem ser felizes como os Santos, mas n'este mundo não querem imitar os Santos; finalmente, querem, e não querem: similhantes christãos não se salvam, porque de véras não se querem salvar; as suas resoluções não são efficazes; não são resoluções, são illusões; cuidam que estão convertidos, e apenas estão tremidos ou estremecidos. Muitos christãos, e de todos os estados, fazem tudo quanto se lhes manda, e muito mais do que se lhes manda; mas porque? Porque tem resoluções efficazes; porque vivem no maior fervor; finalmente, porque de véras se querem salvar; e muitos de vós, se não fazeis outro tanto, porque é? É porque ainda não estaes convertidos para Deos como deve ser; é porque não tendes resoluções efficazes; é porque de véras vos não quereis salvar; finalmente, é porque não quereis, e desenganai-vos; por certo que andaes cheios de preguiça, e não tendes fervor algum; e se vos não emendaes,

podeis contar que estaes perdidos. Portanto as portas do Ceo estão abertas para todos, e ha remedio para tudo; mas quem se quizer salvar, ponha os meios de salvação, e cuide de véras n'esse negocio.

INSTRUCÇÃO 47.ª

Os soldados e o Centurião, observando na morte de Jesus Christo signaes tão extraordinarios, foram assaltados d'um grande temor, e arrependendo-se das suas culpas, louvaram a Deos, dizendo: «Verdadeiramente este homem era justo; na verdade era o Filho de Deos!» Assim é, meus irmãos; na verdade Jesus Christo é o Filho de Deos; Elle como tal se inculcou n'este mundo, e deu provas incontestaveis da sua Divindade, provas que ninguem é capaz de destruir; finalmente, até os soldados e o Centurião reconheceram e confessaram a sua Divindade, dizendo: «Verdadeiramente Elle era o Filho de Deos!» Portanto tambem todos nós devemos admittir e crêr a sua Divindade, e seguir a sua doutrina. E como seria uma familia onde todos guardassem perfeitamente a santa doutrina de Jesus Christo?! N'essa casa, entre essa familia não havia ralhos, nem teimas; não havia timbres, nem palavras picantes; não havia pragas, nem juras; todos cumpriam exactamente com os seus deveres, sem se queixarem uns dos outros; não se ouvia uma palavra mais alta do que a outra; fi-

nalmente, todos viveriam contentes e alegres, com socego, paz e harmonia; eis aqui como se vive n'aquellas casas onde todos guardam á risca a doutrina de Jesus Christo! Mas que se observa n'aquellas casas ou familias onde reina o vicio e o peccado? onde não ha virtude, nem temor de Deos? finalmente, onde se não guarda a santa doutrina de Jesus Christo?! Ah! alli a mãe é impertinente, responde ao marido, e não cuida como deve na educação de seus filhos; o marido só cuida no mundo, e muitas vezes não se póde aturar; a filha é desobediente, e muitas vezes namora; o filho é um descuidado, ou talvez um libertino, e muitas vezes só serve para dar paixões e causar agonias; alli ha teimas e ralhos; ha timbres e más palavras, pragas e maldições, demonios e diabos; a oração aborrece, e causa fastio; o dia santo não se santifica; se alguma pessoa d'essa casa quer cuidar na salvação, escarnecem d'ella, e embaraçam-na; n'essas casas falla-se nos defeitos do proximo, e até muitas vezes escarnecem da virtude; finalmente, são casas do inferno!! N'essas casas não se observam senão peccados e mais peccados; as confissões são só de anno a anno; desgraçadas familias! ai de vós! Vós não guardaes a santa doutrina de Jesus Christo; por isso o demonio está comvosco, e Deos ainda não está, nem habita em vossos corações! Tende por certo que as vossas confissões estão nullas, porque o vosso arrependimento não é ver-

dadeiro, nem o vosso proposito é firme, nem tendes emenda alguma. Quem se poderá salvar, vivendo d'esse modo? Ora pois, uma vez que somos christãos, é necessario que tenhamos as virtudes de um verdadeiro christão, quando não, maior será o nosso castigo. Se um infiel merece um inferno por viver mal, então o christão merece mil infernos, já o tenho dito mais vezes; e porque? Porque o christão tem muitos desenganos, e não pecca por ignorancia. Sempre é vergonha! Professarmos uma Religião tão pura e tão santa, e a nossa vida estar ainda mais estragada e desmoralisada do que a dos hereges ou infieis! Sejamos pois exactos nos nossos deveres.

INSTRUCÇÃO 48.ª

Os Judeus pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas a Jesus Christo e aos ladrões, para não ficarem na cruz para o sabbado.—Notai, meus irmãos, o pretexto de religião que tomaram os Judeus, para mais atormentar a Jesus Christo; pensaram elles que Jesus Christo ainda estava vivo; e para lhe darem mais penas, pediram a Pilatos que lhe mandasse quebrar as pernas, fingindo que não era licito ficarem os corpos na cruz para o sabbado. Oh ficção diabolica! impostura do demonio, que tanto reinas n'este mundo! Os Judeus na verdade eram fingidos e impostores; e nos nossos dias tambem ha quem os imite, e não

são poucos. Podemos dizer que está tudo cheio de imposturas, ficções e mentiras! Quantos com a capa de virtude e de religião encobrem as suas maldades? Quantos praticam os actos religiosos só por uma mera politica? Muitas vezes não querem a oração, nem a confissão, até escarnecem d'estas cousas, e de quem as pratíca; porém apenas ha um defuncto na casa, já querem aquelle funeral com o maior estrondo e grandes despezas! E será isto feito com os olhos em Deos e no bem da alma? Quantos se introduzem nas cousas divinas, como nos beneficios ecclesiasticos, só por interesses temporaes, e não para salvar as almas? Quantos vão ás funcções sagradas, ás festas de Igreja, endoenças e romarias, só para vêrem ou serem vistos, ou divertiremse? Quantos na presença mostram um sentimento e fallam de um modo, e na ausencia já fallam de outro? Quantos se mostram amigos, e são verdadeiros inimigos e traidores como Judas? finalmente, tudo são imposturas e mais imposturas; e em todas as cousas! Porém desenganai-vos; Deos aborrece muito, e castiga muito os impostores. Que grande cegueira! Cuidam elles que tudo encobrem, e a final tudo se descobre e manifesta. Pois então? A lingua não manifesta a cada instante o que lá vai no coração? Poderá existir o fogo por muito tempo, sem que de quando em quando não lance alguma faisca, ou algum fumo? Em quanto ás mentiras, deveis saber que

são más de sua natureza; em caso nenhum é licito mentir, nem para livrar o pae da morte, nem para salvar o mundo inteiro, nem para livrar do inferno todas as almas que lá estão condemnadas; porque na verdade são offensas a Deos. Mas que se observa? Quasi ninguem faz escrupulo de mentir, ou para se não ralhar, ou para desculpar, ou para compôr, para não ficar mal, e para evitar qualquer cousa, e por qualquer motivo se diz uma mentira com plena advertencia. Dizem-se mentiras com tanta facilidade como quem bebe gottas d'agua! quando Maria Santissima e alguns Santos antes queriam cahir no inferno, do que dizêl-as! Poderão dizer: ellas não dão perca, por isso pouco importam. Não dão perca? pois dão perca, e uma grande perca, mas é na alma de quem as diz, porque são peccado. E se sim ou não pouco importam, vós o sabereis e sentireis, quando vos virdes enterrados em camas de fogo no purgatorio por via d'ellas! Portanto a mentira é sempre peccado, e nem Deos a perdôa em quanto não houver emenda; ou só uma verdadeira emenda é o signal do perdão. Deixai pois as mentiras, porque a final ellas descobrem-se e conhecem-se, e depois até perdeis o vosso credito.

INSTRUCÇÃO 49.ª

Os soldados vendo a Jesus Christo já morto, não lhe quebraram as pernas; porém um d'elles deu-lhe uma lançada no la-

do, d'onde sahiu sangue e agua: Maria Santissima sentiu este golpe, dizem alguns contemplativos, pois o sagrado corpo de Jesus Christo, como já defuncto, não o podia sentir: e então esta Mãe de misericordia, movida de compaixão para com o mesmo soldado, que se chamava Longuinhos, lhe disse: « O Todo-Poderoso te veja com olhos de misericordia, pelo tormento que me déste. » Longuinhos, que era cego então, em virtude d'esta oração recebeu vista não só no corpo, mas tambem na alma; de sorte que lhe desappareceram todas as trevas do entendimento; ficou esclarecido com a luz do espirito, reconhecendo e confessando a Jesus Christo por verdadeiro Deos; e depois prégava a santa doutrina com assombro dos Judeus. Que prova esta em favor da Religião de Jesus Christo! Longuinhos na verdade estava cego no corpo e na alma; e tu, peccador, não estarás cego no corpo, mas na alma?... Ainda não conheces a tua grande cegueira espiritual?! Não sabes que o peccado faz cegar os olhos do espirito, e só produz trevas no entendimento?! Ah! quanto andas cego com as tuas culpas! Pois respeito a Deos e á eternidade; respeito ao Ceo e ao inferno, vês tanto como aquelle que nasceu cego e nunca viu o sol; outro tanto entendes tu de Deos, da eternidade, do Ceo e do inferno! Pois que te parece? Saberes tu que ha um Deos, que te creou e ha de julgar, e vaes offendêl-o? Saberes tu que ha um inferno

no outro mundo, e que cáe no inferno quem commette o peccado, e vaes commetter o peccado? Saberes que nenhum peccador póde entrar no Reino dos Ceos sem fazer uma verdadeira penitencia, e tu em logar de penitencia vaes commetter novos delictos? Saberes todas essas cousas, e viveres d'esse modo no peccado; que é isto, peccador, senão uma grande cegueira que tens na tua alma? Perder os bens eternos por via das vaidades d'este mundo; trocar o Ceo pelo inferno; deixar a companhia de Deos, dos Anjos e Santos pela sociedade dos demonios e condemnados; finalmente, vender a eterna gloria por um gosto passageiro; que é isto, peccador, senão uma grande cegueira que tu tens na tua alma? Saberes que já tens tanto tempo perdido, e que não podes entrar no Ceo sem d'alguma maneira recompensar esse tempo, e ainda peccas, ainda continúas a perder mais tempo? Sabes muito bem, que para diante de Deos não ha crime sem castigo; e depois de teres tantos e tão grandes crimes, ainda não deixas de peccar, e de commetter mais e mais crimes?! Que é isto senão uma grande cegueira espiritual?! Conhece, pois, peccador, a grande cegueira que tens na tua alma, e tambem o quanto estás perdido e és miseravel; e se te queres salvar, cuida já em fazer uma confissão geral; trata com pessoas de virtude, foge das pessoas do mundo, frequenta a oração mental e os sacramentos; finalmente, recorre a Maria,

que é Mãe de misericordias, e Refugio dos peccadores; pois é Ella a que melhor te póde valer.

INSTRUCÇÃO 50.ª

José não consentiu na condemnação de Jesus Christo, que se fez em conselho; não combinou com os mais, porque esperava o Reino de Deos. — Sendo certo, meus irmãos, que todos desejamos o Reino de Deos e a Bemaventurança eterna, comtudo applicamos bem pouco os meios para a conseguir. Portanto se não quereis errar o passo, não acompanheis com aquelles que os levam errados; fugi, como José, da companhia e conselhos dos maus. É mais facil um mau perverter muitos bons, do que um bom converter um mau. O homem na sua mocidade sempre se inclina a ir com a torrente; ora o numero dos maus christãos é immenso; é uma torrente que assola, e leva tudo após de si; e como ha de qualquer evitar este contagio universal dos vicios, se não foge com todo o cuidado de uma tão grande peste? Além d'isto, quem ama o perigo, cahirá n'elle; quem não foge da occasião do peccado, quer o peccado; ora a má companhia é um perigo, e occasião de peccado; é impossivel viver e andar com uma má companhia por muito tempo, e ter com ella estreita amizade, sem cahir em faltas. — Paes e mães de familia, acordai! Vós os que não prohibis aos vossos filhos umas sahidas de noite, e as más companhias; bem

como ás vossas filhas umas sahidas ou idas, sem se saber para onde; e tambem amizades e conversas com más mulheres ou moços novos; acordai, e vigiai sobre estas cousas! Lembrai-vos que os peccados d'elles estão cahindo sobre vós! E sois peiores que os infieis, diz S. Paulo, se não cuidaes nem olhaes por elles! Talvez direis vós: O nosso filho diz-nos que não vai fazer mal algum; pois não o acrediteis: o vosso filho em sahir de noite não vai fazer bem algum; ordinariamente vai juntar-se com uma má companhia; e para quê? Para jogar, para esturdiar, para murmurar, para se divertir, e namorar: finalmente, para perder o tempo, e fazer peccados: é isto o que se observa todos os dias, e vós não abris os olhos? Direis mais: A nossa filha tambem nos diz que não tem má tenção em conversar com aquelle moço, ou em sahir para aquelle serão. Tambem a não deveis acreditar; a tenção d'ella n'essas amizades e conversas amatorias com esse moço, não é agradar, nem servir a Deos; e quanto mais tambem se pecca muitas vezes sem se fazer tenção. Diz ella: Não tenho má tenção. Mas se a tiver elle? então não peccas, e gravemente? Ella diz que não tem má tenção; mas se vós lhe prohibirdes essas conversas e amizades, ella já se escandalisa e inquieta; de véras não quer essas prohibições, ou reprehensões: logo que significa isso? Ainda não entendeis esse mysterio? pois está bom de conhecer, ou entender. Já esse coração es-

tá dominado de alguma paixão, e tem affectos mundanos. O' louca! tu não te conheces, nem ainda conheces o mundo; estás ainda muito cega! Pois desengana-te; e desenganem-se tambem esses paes de familias, que não vigiam sobre estas cousas. As amizades e conversas amatorias com pessoas de outro sexo, ordinariamente são peccados mortaes; já o tenho dito mais vezes; são peccados mortaes, porque quasi sempre são suspeitosas, perigosas e escandalosas; são peccados mortaes, porque são muitas vezes contra a obediencia do pae e mãe, ou Confessor, ou superior; são peccados mortaes, porque quem anda n'essas amizades e conversas amatorias tem o seu coração e os seus affectos para o mundo, e não para Deos; por isso não ama a Deos sobre tudo, e mais que tudo; nem guarda o primeiro mandamento, nem se póde salvar, vivendo d'esse modo. Ora pois, os paes de familia vigiem sobre os seus filhos e filhas; e acabem essas amizades e conversas amatorias, essas sahidas de noite, essas más companhias, e sirva-se a Deos com pureza de coração.

INSTRUCÇÃO 51.ª

José, havendo comprado um lençol novo, envolveu n'elle o sagrado corpo de Jesus Christo.—Notai que este lençol era limpo e novo, e contém mysterio: e que mysterio? O mysterio vem a ser: Se nós quere-

mos que Jesus Christo habite em nossos corações, elles devem estar limpos de toda a mancha de peccado, e renovados na vida da graça por meio d'uma verdadeira penitencia; pois que vos parece? Que gosto fará Jesus Christo, que é a formosura dos Anjos e a mesma santidade, de entrar e habitar nos corações sujos e immundos?! Corações onde reina o timbre, a indignação, a ira, o odio e a vingança? Que gosto fará Jesus Christo de habitar nos corações dados ao amor impuro, ás torpezas e deshonestidades? Corações consagrados ao mundo e ao demonio? Que ingratidões, peccador deshonesto! Quando commungas, Deos entrega-se todo a ti, e tu vaes entregar-te ao mundo e ao demonio! É assim como correspondes a taes excessos do amor divino? Um coração sujo e immundo, cheio de torpezas e até de demonios, é o santuario que tu offereces a Deos! Tu vaes commungar sem acabar com esses peccados deshonestos; e talvez cuides que Jesus fica habitando comtigo lá no teu coração: mas ah! quanto estás enganado! Pois não fica, não! porque o teu coração é impuro, está sujo, e é immundo; e por isso não serve para sacrario de Deos. Conhece, peccador amancebado, conhece as tuas loucuras, ingratidões, e a gravidade do teu peccado! Jesus Christo quer o teu coração todo, e tem direito a elle; porém tu negas, negas esse teu coração a Jesus, e vaes entregal-o com todos os seus amores e affectos a essa creatura infame,

que te anda arrastando para o inferno! Até fazes d'essa creatura o teu Deos; ella é o objecto que amas, e o idolo que adoras! Tu deixas a Deos por via d'essa creatura, e negas a Deos com as obras; que maior crime! S. Paulo diz: «O peccador deshonesto não ha de entrar no Reino dos Ceos!» Que terrivel maldição está cahindo sobre a tua alma, quando está commettendo esse peccado! Que sentença de condemnação eterna já está dada contra ti?! Por certo que o peccado deshonesto é gravissimo peccado; até nem admitte parvidade de materia, dizem os moralistas: Deos Nosso Senhor tem tanto horror a este peccado, e com tanto rigor o castiga, que já em uma occasião (dizem os livros sagrados) acabou com o mundo inteiro por via d'elle!! Foi no diluvio universal, onde só escaparam ou ficaram livres umas oito pessoas!! Por outra vez tambem acabou Deos com quatro cidades, grandes cidades; todas ellas foram queimadas e reduzidas a cinza por via dos peccados deshonestos, e só ficaram livres umas tres pessoas! Que monstro de vicio o mais abominavel e detestavel!! Elle nos faz embrutecer, assim como a virtude da pureza nos faz Anjos. E que grande numero de peccados deshonestos por esse mundo! Quem de todo estará livre de similhante contagio, que tudo infecciona? que nunca tenha cahido, nem por pensamento, nem por palavra, nem por obra, nem por desejo, nem por brinco, nem por vista, nem por aceno, nem

por toque, ou comsigo, ou com outrem? Ah! S. Remigio diz que poucos se salvam, á excepção dos meninos pequenos, e diz elle que é por via d'este maldito vicio! Além d'isto para purificar este peccado da impureza é necessario uma rigorosa penitencia. Em outro tempo, quem cahisse em algum peccado deshonesto tinha de fazer penitencia muitos annos, e muito rigorosa; tres annos, ou cinco, ou sete, ou dez, ou finalmente toda a vida, conforme o delicto que commettesse: S. João Guarino andou por largos annos arrastando o seu corpo pela terra, como se fôra uma cobra, e comendo só hervas, como se fôra um bruto, isto para se purificar de algum, ou alguns peccados deshonestos em que tinha cahido! Põe aqui os teus olhos, peccador deshonesto; tu, que não tens só um peccado, mas talvez um cento, ou mais de mil, que penitencias fazes tu para te purificar de tantas e tão grandes torpezas? Ou cuidas tu que te purificas com tres ou quatro rozarios que rezas? O caminho do Ceo será agora mais largo do que n'esse tempo? Ou o Deos que tens offendido não será o mesmo, ou não terá a mesma justiça? Que penitencias fazes? torno a perguntar. Ah! a tua penitencia é fazer novos peccados, é cahir em novos crimes. Não tens assim feito todos os annos? Ora pois, conhece as tuas grandes miserias; emenda-te e faz penitencia, quando não, podes contar com a tua condemnação eterna. Não desesperes, porque ha re-

medio para todos os peccados; mas deve ser agora, porque te procura Deos, e depois póde ser que te desampare.

INSTRUCÇÃO 52.ª

O sagrado corpo de Jesus Christo, depois de ungido por Nicodemos com unguentos odoriferos, foi envolvido n'um lençol.— Notai aqui o grande fructo que Nicodemos tirou da sagrada Morte e Paixão de Jesus Christo: primeiro foi procurar Jesus Christo, mas de noite, e occultamente, porque tinha mêdo e vergonha; porém depois já veio de dia, manifestamente, sem mêdo, nem vergonha: primeiro não levou mais que duvidas e réplicas; porém depois já levou perfumes cheirosos, e preciosos unguentos. Aqui se devem confundir muitos christãos, porque andam cheios de mêdo e vergonha, e não se atrevem a confessar publicamente a Jesus Christo por via do que dirão: é necessario fazer as pazes com o inimigo, que está escandalisado; é necessario humilhar e pedir perdão; mas depois que dirão, ou que dirá elle? É necessario deixar as modas do tempo que respiram vaidade; é necessario deixar esses bailes e divertimentos; mas se não faço como as mais, que dirão ellas, ou essa gente? É necessario não conversar mais, nem fallar com aquella pessoa, que é occasião de peccado, nem ir mais áquella casa, onde ha perigo de peccar; mas eu sempre fallei com essa pessoa,

e sempre fui a essa casa; e depois que dirão? Para reformar a vida é necessario fazer confissão geral; é necessario frequentar os sacramentos e a oração; é necessario deixar as más companhias e todas as vaidades do mundo; mas eu nunca assim fiz, os mais tambem assim não fazem, e depois que dirão? É necessario amar os proprios inimigos, fazer bem a quem nos faz mal, soffrer as injurias por Deos, viver na humildade e no abatimento; mas ninguem assim o pratíca, e depois que dirão? Maldito respeito humano: que dirão! Ah! quantas pessoas deixam de cumprir com os seus deveres por via d'isto? E por conseguinte, quantas almas vão cahir no inferno por via d'isto mesmo? É necessario combater os vicios, rebater os maus costumes e reprehender a maldade; mas depois somos aborrecidos, e que dirão de nós? Digam o que quizerem: quem de véras se quer salvar nem deve começar por via de respeitos humanos, nem por via d'elles se deve deixar dos santos exercicios. E desenganai-vos: todo aquelle que faz, ou deixa de fazer alguma cousa, não por via de Deos, mas sim por via do que dirão, ou por outro qualquer respeito humano, este christão de certo não obra por Deos, nem se refere a Deos, nem tem pura intenção de agradar a Deos; finalmente, nem é bom christão, nem tem merecimento algum n'essas obras; e póde contar com ellas todas perdidas. Vêde, meus irmãos, tantas boas obras manchadas, e até

perdidas, ou ainda peior, imputadas a culpa; isto mesmo n'aquellas pessoas que se reputam espirituaes; e por via de que? Por não serem todas feitas por Deos e com os olhos em Deos. O respeito humano onde quer existe; a paixão quando quer o encobre; e d'esta sorte se perdem muitas obras que parecem boas. Ora pois, sirva-se a Deos sem olhar a ditos nem a respeitos humanos, sem mêdo e sem vergonha; e haja sempre a pura intenção de agradar só a Elle.

INSTRUCÇÃO 53.ª

Jesus Christo foi posto em um sepulcro novo de pedra, onde ninguem tinha sido enterrado; e José o cerrou com uma grande pedra.—Considerai como se ordenaria aquella santa procissão, onde concorreram innumeraveis Anjos do Ceo, sendo o sagrado corpo levado por S. João, José, Nicodemos e pelo Centurião: elles caminharam para um horto, onde José tinha um sepulcro, e n'elle depositaram aquelle sagrado thesouro; e partindo d'alli para o Cenaculo, todos alli deixaram os seus corações; porque onde fica o thesouro, lá fica o coração. Notai aqui: muitas pessoas affligem-se por não saberem qual será o seu destino; não sabem se sim ou não estão em graça; se sim ou não se salvarão; e por este motivo muito se affligem: pois attendam, e ficarão desenganadas. Dizei-me: onde tendes o vosso coração, onde trazeis o vosso sen-

tido, o vosso pensamento? Para onde estaes mais inclinados e affeiçoados, é para as cousas de Deos, ou para as cousas do mundo? As maiores fadigas e os maiores cuidados que tendes, são por via das cousas do Ceo, ou por via das cousas da terra? Quando tendes maior pezar, é quando offendeis a Deos e perdeis a Deos, ou quando perdeis as cousas d'este mundo? Se me disserdes a verdade, tendes um desengano certo. Sim, meus irmãos; quem estiver inclinado para a esquerda, mal poderá cahir para a direita: quem estiver inclinado para o mundo, mal poderá subir ao Ceo: finalmente, quem tiver um grande pêso de peccados, mal poderá elevar-se ao Reino da gloria; pois só póde entrar n'este Reino celeste, e unir-se ao Divino, quem estiver desatado e desapegado do terreno. Ora isto assim é; mas quem se conforma? Se qualquer bem examinar o seu coração, que poderá encontrar n'elle? Encontrará talvez bastantes affectos terrenos, bastantes amores profanos, bastantes inclinações para o mundo, e bem pouca pureza: ha de encontral-o talvez cheio de amor proprio e de vaidade: ha de conhecer que tem mais amor e mais inclinação para qualquer pessoa, ou para qualquer cousa, do que para o mesmo Deos: ha de encontrar com a sua propria vontade, e com o seu genio, as suas paixões ainda vivas, e sem mortificação alguma: finalmente, póde acontecer que não encontre no seu coração senão mundo!... Portanto desen-

ganai-vos: quem é do Ceo, parece que já está no Ceo; já lá está com o pensamento, com as inclinações, com os affectos, com as saudades e com o coração! O nosso coração foi feito para Deos; Deos é o seu thesouro. e por isso já deve estar para Deos; e verdadeiro descanso não póde ter sem estar unido ao mesmo Deos. Ora pois, se Deos é nosso, e se entregou de todo a nós, então sejamos nós tambem de Deos, e vivamos para Deos, sem que haja reserva em nossos corações; porque fazendo nós assim, temos signal de justos e predestinados, e já podemos confiar na divina misericordia, e andar contentes.

INSTRUCÇÃO 54.ª

Os Principes dos Sacerdotes pediram a Pilatos que pozesse soldados a guardar o sepulcro, para que não viessem os discipulos de Jesus Christo furtar o sagrado corpo e depois dissessem que tinha resuscitado, como Elle antes tinha dito. — Notai aqui: os Judeus vendo o que ia acontecendo, encheram-se d'um grande temor e turbação, e temeram a Jesus Christo ainda mesmo depois de morto: e para escurecer as glorias da sua resurreição, pozeram guardas no sepulcro; dispondo assim a Divina Providencia para maior evidencia de tão raro prodigio. Pois que poderão elles agora allegar contra a resurreição de Jesus Christo? Dirão que os discipulos o tiraram, es-

tando elles a dormir? Dirão, como de facto assim o disseram: mas testemunhas a dormir poderão ser admittidas em juizo? Ah! a impostura e mentira a cada instante se manifesta. Os Judeus temeram a Jesus Christo ainda mesmo depois de morto; logo então que temor será o d'elles, quando Elle vier lá no grande dia do juizo com grande poder e magestade?! Que temór será o d'elles só em vêr os signaes proximos a esse grande dia; quando o sol se escurecer, desmaiar e se apagar de todo? Quando a lua se converter em sangue? Quando as estrellas do Ceo negarem a sua luz e se tornarem negras, até cahindo como as folhas das arvores?! E que maior susto e afflicção será para elles, e tambem para ti, peccador, quando Elle, como Deos e Juiz Supremo, entrar em contas com elles e comtigo? Os maiores Santos temem e tremem só em considerar n'estas cousas, e tu andas-te rindo? Um Santo Hilarião com setenta annos de penitencia a mais rigorosa, e ornado das virtudes todas, que até fazia milagres, temia tanto as contas que havia de dar a Deos, e tu, desgraçado peccador, talvez com setenta annos de peccados, ou se tantos não são é porque tantos não tens vivido, e nada temes, nada receias? Conta Euzebio, que em certa occasião uma imagem de Jesus Christo milagrosamente lançára a sua vista irada para trezentos homens; e só com esta vista ficaram todos assombrados e aterrados; até cahiram por terra, e fica-

ram como mortos por algumas horas; logo então, peccador, como ficarás assombrado quando Elle lá no dia do juizo te apparecer irado, enfurecido e indignado contra ti; até cercado de fogo, e arremessando chammas de fogo contra ti e mais peccadores? Os Santos temem, e tu carregado de crimes nada temes, nada receias; andas-te rindo e brincando? Que confusão será a tua, quando vires tudo contra ti? O sangue de Jesus Christo estará contra ti; a misericordia de Deos estará contra ti; os Anjos e os Santos todos estarão contra ti: quem te ha de valer, peccador? O Anjo da tua guarda, até Maria Santissima, os Confessores e Prégadores, todos clamarão contra ti; a que has de apegar-te, peccador? Ás tuas confissões? não, porque foram nullas: ás tuas communhões? tambem não, porque foram sacrilegas: ás tuas boas obras? tambem não, porque foram mortas: ás tuas rezas? tambem não, porque foram infructuosas: logo então que te resta, peccador? só o inferno; pois é o que mereces em castigo das tuas ingratidões! Mas não seja assim; ainda tens remedio; Deos agora te chama pelas minhas palavras; por isso aproveita-te da sua misericordia.

INSTRUCÇÃO 55.ª

Logo que morreu Jesus Christo, a sua alma santissima desceu ao Limbo, onde estavam as almas sem vêrem a Deos. Oh! e com que vivos desejos esperariam ellas esta

vinda do seu Libertador! Entrando pois n'aquella escura caverna, logo toda ella se encheu de admiraveis resplandores de gloria; e as almas justas que alli estavam, todas foram beatificadas com a vista clara de Deos; e em um instante passaram de tão larga esperança á eterna posse da gloria, de que agora gozam! todas reconheceram o seu verdadeiro Deos e Redemptor, e lhe deram graças por tão incomparavel beneficio. Como lhe diriam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber divindade, virtude e fortaleza! Tu, Senhor, nos redemiste de todas as tribus, povos e nações! Tu nos fizeste Reino para o nosso Deos, e reinaremos! Senhor, o poder é teu, o Reino é teu, tambem é tua a gloria das tuas obras! Mas se este dia foi de tanta alegria para aquellas almas justas, de quanta confusão e terror seria para as almas condemnadas?! Sim, porque n'esse dia conheceram mais claramente os seus enganos; e que por sua culpa perderam a sua redempção, de que os justos se aproveitaram. Que sentiria esse Judas e esse mau ladrão, como mais modernos lá no inferno? Como diriam: O remedio não era tambem para nós? a misericordia de Deos não era infinita para quem se arrepende, emenda e confia? Tudo isto é verdade; mas não nos aproveitamos, e agora aqui estamos para sempre condemnados: ai de nós! ai infelizes de nós! Ora tu, peccador, se não queres uma sorte tão infeliz, não percas o tempo, apro-

veita-te das graças que Jesus Christo te mereceu com a sua morte. Considera profundamente na vida, paixão e morte de Jesus Christo, que não peccarás mais: pois como has de ser vingativo, se considerares que Jesus Christo perdoou as injurias e até pediu perdão para aquelles que o crucificaram e mataram? Como has de amar as vaidades, como has de querer os louvores, ou ser estimado, se considerares que J. Christo por teu amor foi tão desprezado e ultrajado? Como has de amar as riquezas, e pôr n'ellas o teu coração, se considerares que Jesus Christo nasceu pobre, viveu pobre, e morreu pobremente? Como has de appetecer as honras, se considerares que Jesus Christo viveu sempre entre affrontas e deshonras? Finalmente, como has de amar o peccado, procurar o peccado, e commetter o peccado, se considerares que Jesus Christo aborreceu tanto o peccado! padeceu tanto por via do peccado? derramou todo o seu sangue e deu a propria vida para te remir do peccado, e para que tu não cahisses mais no peccado? Se tu, peccador, considerando n'estas verdades, ainda queres peccar, ainda não queres deixar de peccar, então não digas que és christão, nem digas que tens fé; pois és um ingrato, és um infiel, és um monstro de maldades!! Pois então? Um Deos crucificado e morto por via do peccado; e um christão saber muito bem isto mesmo, e ainda viver no peccado, ainda querer o peccado, e não deixar de pec-

car? Que é isto senão uma grande cegueira, uma grande loucura, ou falta de fé e de Religião? Ora pois, volta já para Deos, em quanto Elle te procura com carinhos de Pae.

INSTRUCÇÕES

SOBRE ASSUMPTOS DA MAIOR IMPORTANCIA.

INSTRUCÇÃO 1.ª

PECCADO MAL CONFESSADO.

É certo que o demonio caça muitas almas na confissão, fazendo que os penitentes calem os seus peccados; porém ainda ha mais tres com que elle arrasta mais almas ao inferno; vem a ser: peccado mal confessado, peccado desculpado, e peccado confessado sem verdadeira dôr. Peccado mal confessado—é este um laço o mais perigoso, porque é laço encoberto; pensa um peccador que fica bem confessado, e na verdade fica mal. Quem scientemente cala os seus peccados na confissão, sabe muito bem que vai prêso e enlaçado nas garras do demonio; porém quem os confessa em parte, e não no todo; quem os não declara como é necessario; quem os não accusa assim como o demonio os ha de accusar lá no Tribunal Divino, persuade-se que faz boa con-

fissão, e não é assim; e d'esta sorte mais seguro fica no laço do demonio. É necessario pois confessar bem os peccados, como elles são e foram commettidos, não só de obras e palavras, mas até os maus desejos e pensamentos consentidos, não omittindo as circumstancias que os fazem mudar de especie, ou os tornam mais aggravantes: de tudo isto se deve dar ao Confessor o devido conhecimento, para que possa julgar e dar a sentença, quando não, é o mesmo que calar tudo, e nada dizer: nem os peccados ficam perdoados, nem essa confissão fica boa. Portanto, como já disse, este laço é o mais perigoso, e arrasta muitas almas ao inferno! Perdem-se mais almas por peccados mal confessados, do que por peccados scientemente e de proposito calados. Geralmente fallando, os penitentes são uns na confissão, e outros fóra da confissão. Fóra da confissão são verdadeiros e não pequenos peccadores; porém na confissão parecem uns santos e innocentes; de sorte que a maior parte das confissões são taes como as de Aarão. Sobre o que attendei: Caminhando o povo hebreu pelo deserto, Moysés se demorava no monte com o Senhor; n'esta occasião foi o dito povo ter com Aarão (que governava em logar de seu irmão Moysés) para que lhe fizesse deoses que o guiassem por aquelle deserto. Aarão aqui ao ouvir tal blasphemia, que devia fazer? Ah! devia clamar, reprehender, e pegar em armas para dar logo a morte áquel-

les idólatras: porém não fez assim, consentiu em tudo. Apesar de ser Summo Sacerdote e irmão de Moysés; apesar de ser o chefe de todo aquelle povo, que guiava em nome de Deos; nem reparando no escandalo que dava a toda aquella gente, como já disse, consentiu em tudo; manda vir o ouro, faz um bezerro, que era o deos que lhe pediam, erige um altar em que o collocou, e manda um pregoeiro clamar por todo o povo estas suas palavras: «Amanhã será a solemnidade do Senhor; venha tudo a ella»: e com effeito no dia seguinte foi adorado esse bezerro com sacrificios, como se fôra Deos verdadeiro!... Que vos parece, meus irmãos? Haverá crime mais horroroso do que o d'este Summo Sacerdote, por fazer e consentir em taes cousas? Não deveria dar mil vidas, se as tivera, para não admittir taes idolatrias? Pois ouvi agora a sua confissão. É mesmo n'este dia e occasião que Moysés desce lá do monte; apenas observa um tal espectaculo, arremette logo a esse falso deos, arroja com elle em terra, e o reduz a pó: e voltando-se para seu irmão, como causa de tanto mal, lhe diz: «Que te fez este povo, para lhe dares tão grande escandalo, e seres a causa de tão grande peccado?» Vêde como elle se confessa; parece um grande santo: «Vós (diz elle) conheceis a dureza d'este povo, e quanto elle é inclinado á idolatria; vieram pois a mim, e me disseram: Nós não sabemos o que é feito de Moysés; por isso faz-nos deoses

que nos guiem por este deserto. Eu porém lhes disse: Quem de vós tem ouro? Elles m'o trouxeram; eu peguei n'elle, arrojei-o ao fogo, e lá do fogo sahiu este bezerro.» Á vista de tal confissão, parece que obrou santa e admiravelmente; porque arrojar com o ouro ao fogo deveria ser para o reduzir a cinzas, e tirar do povo esta occasião de idolatria; e dizer elle que do fogo sahira aquelle bezerro, temos um milagre extraordinario! Porém não foi assim. Elle mandou tirar o ouro das orelhas, ordenou que lh'o trouxessem: elle mesmo fez o bezerro, erigiu o altar em que foi collocado; finalmente, elle mesmo mandou apregoar a sua festividade, e deu áquelle bezerro o nome de Senhor em tal sentido, que só a Deos se podia dar, como dá. Foi isto o que elle praticou; porém na sua confissão tudo omittiu, dizendo sómente o que lhe dava a reputação de santo! Eis aqui Aarão, gravissimo e escandaloso peccador, feito santo lá na confissão! E que me dizeis? Não serão taes as confissões de muitos peccadores? Eu penso que sim; porque vejo por esse mundo immensos peccadores habituados no crime e na maldade; vejo praguejadores, amaldiçoadores, murmuradores, blasphemos, bebedos, luxuriosos e namoristas; vejo avarentos, soberbos, irados, praguentos, invejosos e preguiçosos; vejo vingativos, profanadores do dia santo, ladrões, ratoneiros, escarnecedores dos actos de piedade, impios e libertinos; finalmente, n'este

mundo tudo são crimes e maldades! Os Confessores sabem perfeitamente que ninguem se deve absolver sem dar as mais firmes provas de verdadeira emenda; e não é de presumir que elles queiram ir para o inferno por via dos penitentes. Porém vejo passar tudo; que é isto! Quasi ningem se confessa como deve, quasi todos se confessam mal, não o podemos duvidar. Ordinariamente não se accusam dos peccados como elles são, nem como foram feitos; apenas se accusam d'algumas sombras de peccado, ou talvez os pintem como virtudes, como fez Aarão. Grandes iras e graves odios se confessam, e lá se apresentam como pequenas impaciencias; grandes borracheiras, por pequenos excessos; pessimas obras impuras, por pensamentos; de graves omissões nos deveres de estado, e de gravissimos peccados não se faz caso algum; de sorte que quasi ninguem descobre o seu coração todo! Até dizem alguns: não é preciso declarar como foi, nem explicar tudo. Ah! bem está o demonio com taes confissões e com taes penitentes! Desenganai-vos: o penitente na confissão deve fazer contra si as vezes do demonio; quero dizer, deve accusar-se com tal exactidão e clareza, assim como o demonio o ha de accusar lá no Tribunal Divino, quando não, o Confessor não póde fazer juizo, nem póde dar a sentença, nem a confissão fica boa. Aproveitai-vos pois d'estas instrucções, se tendes desejos sinceros de salvação eterna.

INSTRUCÇÃO 2.ª

PECCADO DESCULPADO.

O demonio na confissão umas vezes faz os penitentes mudos, isto é, que não digam os peccados, ou que não digam tudo, nem como são, nem como foram feitos: outras vezes tambem os faz fallar de mais. Attendei, meus irmãos, porque a materia é interessante, e a todos toca. Que cousa é a confissão sacramental? É a accusação de vós mesmos, das vossas proprias culpas e maldades; se vos desculpaes como fez Adão e Eva, a vossa confissão fica nulla. Qual seria a causa principal por que Adão e Eva foram expulsos do Paraizo? Dizem alguns dos Santos Padres, que foi a sua má confissão. Grande peccado foi essa desobediencia, comendo do fructo prohibido, e grande maldade foi essa soberba em querer ser simílhantes a Deos; porém remedio haveria se não houvera desculpa nas suas confissões; por quanto Deos os esperou, e não os lançou logo fóra do Paraizo; ainda tiveram tempo para conhecer as suas miserias, pedir perdão, e até para fazer os vestidos das folhas da figueira. Debalde Deos os espera, elles não o invocam; e por isso Elle mesmo se offerece, deixando sentir sua presença, e fazendo ouvir sua voz. Mas que fazem elles? Em logar de lhe pedirem perdão com lagrimas, fogem, e vão esconder-se. Aqui Deos já os podia deixar e desamparar, até

malhar com elles no fogo do inferno. Mas não, chama por elles: «Aonde estás, Adão? porque te escondes dos meus olhos?» Não ha remedio; apparecem, e dão por desculpa a maldita vergonha, mas não confessam o seu peccado. Vêde, meus irmãos, como elles fazem a sua confissão sem vontade, tudo forçado! Pois taes são as vossas lá pela desobriga; se não houvera preceito, nem então lá irieis: e por isso é de suppôr que sejam nullas quasi todas. «Mas (diz Deos) como conheceste que estavas nú, senão por que comeste do fructo prohibido?» Aqui Adão confessa que comeu do fructo, mas não confessa o seu peccado, elle o lança todo sobre sua mulher, imputando-lhe a culpa, e até imputando-a ao mesmo Deos, dizendo: «A mulher, que vós me déstes por companheira, me deu do fructo, e eu comi»; como se dissera: Eu não fui o culpado, mas sim vós, porque me déstes por companheira uma tal mulher; e foi ella a que me tentou para eu comer; se não fôra ella, eu não comêra. Ah! maldita confissão! para se desculpar o mau homem é Deos culpado! Por via d'esta má confissão, como já disse, é que elles foram expulsos lá do Paraizo. E que taes serão as vossas? pergunto eu. Serão outras taes! Virá talvez aos pés do Confessor um homem, e dirá como outro Adão: Eu comi, isto é, eu jurei, praguejei, amaldiçoei, entrei em iras, porque uma mulher, que Deos me deu, tem um genio diabolico, não a posso atu-

rar, quando quer me incita, é ella a culpada, porque se não fôra ella, seria um santo. Ah! és um malvado, lhe podia dizer o Confessor, és um blasphemo; pois culpas a Deos nas tuas perversidades; levanta-te já de meus pés, pois não poderás alcançar perdão de Deos em quanto não conheceres e fizeres penitencia d'essas mesmas blasphemias e mentiras que estás dizendo. Mulher que Deos te deu, dizes tu! mentes talvez; foi talvez o demonio o que t'a deu; da sua mão a recebeste, porque a procuraste com peccados, e no poder do mesmo demonio! Adão que desculpa podia achar em Eva? Nenhuma; se comeu, foi muito por que elle quiz; ella não o obrigou, nem podia obrigal-o. E as tuas desculpas, peccador, lá na confissão, e diante de Deos, valem outro tanto, isto é, nada valem. E que confissão fez Eva? Nenhuma: pois nada disse do seu peccado, nem ainda quando se viu culpada. Accusada pelo marido, ella cala-se e emmudece; porém Deos para lhe dar occasião á confissão, lhe diz: «Porque fizeste similhante cousa?» Então confessa ella, que foi a serpente que a enganou. Que pessima confissão! Foi o mesmo que dizer: Vós é que sois o culpado em permittir que a serpente me tentasse, ou em me não dares mais juizo para conhecer os seus enganos. Mentes, lhe podia Deos dizer; a serpente não te obrigou, nem podia obrigar-te; e eu bem claramente te disse, que incorrerias na morte, se comesses. Oh!

quantas confissões de Adão e Eva nos nossos dias! quantos e quantos seguem os passos d'estes primeiros peccadores! Mettei a mão nas vossas consciencias, e julgai das vossas confissões. O demonio me enganou, direis vós; o diabo me tentou; esta ou aquella pessoa me incitou; aquelle libertino me perseguiu, por isso é que pequei; porém eu direi com mais verdade: Estaes a mentir; bem desenganados estaveis vós do mal que fizestes; ninguem vos obrigou, nem podia obrigar-vos; se peccastes, foi porque vós quizestes, e portanto nullas são as vossas confissões, e todas aquellas que se fazem com taes desculpas! Desenganai-vos, meus irmãos; nas confissões tudo são desculpas e mais desculpas, ora com o demonio, ora com a tentação, ou com qualquer cousa, e o mais das vezes uns com os outros, e nós estamos a vêr que todos estão culpados e bem culpados; e por isso os peccados desculpados não são confessados por culpas, nem por peccados, nem são de Deos perdoados. Ai tantas confissões nullas por este modo! E quem o considera? quem se emenda? Considerai-o vós, meus irmãos, e emendai-vos, se tendes desejos sinceros de salvação eterna.

INSTRUCÇÃO 3.ª

PECCADO CONFESSADO SEM VERDADEIRA DÔR.

Muitas almas se condemnam por peccados calados na confissão, e por peccados

mal confessados, e tambem por peccados desculpados, e até não confessados por falta de exame; porém peccados confessados sem verdadeira dôr é o laço com que o demonio arrasta as mais d'ellas ao inferno! Diz o demonio ao peccador, que faça quantos peccados quizer, como sejam confessados todos com clareza, e absolvidos por Sacerdote que tenha jurisdicção, tudo fica perdoado. Ora os peccadores, persuadidos d'esta suggestão do demonio, andam sempre dos peccados para a confissão e da confissão para os peccados sem emenda nenhuma; e d'esta sorte enganados vão cahir no fogo eterno sem o esperar! Ora pergunto eu: Sabeis as partes da penitencia? Sabeis. E não sabeis que uma d'ellas é a dôr do coração? E não sabeis tambem que esta dôr deve ser summa *apreciative*? Isto é, que se não deve peccar, nem deixar a Deos por cousa alguma; nem pelas riquezas, nem pelos prazeres ou regalos do corpo, nem pela fama, nem pelos filhos, nem pelos paes, nem pela vida, nem por mil vidas, se as houvera? Não sabeis que para esta dôr de coração ser verdadeira e summa, deve ir junta com a resolução efficaz e proposito firme de perder antes tudo isto, do que tornar a offender a Deos? Não teremos uma obrigação rigorosa, com pena de condemnação eterna, de antes perder tudo, do que tornar a perder a amizade de Deos? Ah! sabeis isto muito bem; mas pergunto eu: E quem se confessa com esta dôr, com

estas resoluções, com estes propositos de antes perder os seus bens, os seus filhos, os seus amigos, os seus prazeres ou regalos, a sua propria vida, do que tornar a offender a Deos? Quasi ninguem, e desenganai-vos: porque eu apenas os vejo sahir dos pés do Confessor lá por essas desobrigas ou talvez todos os mezes e logo começam a fazer peccados e mais peccados, tudo como antes, sem emenda nenhuma! Logo offendem a Deos, e deixam a Deos por tudo, pelos parentes, pelos amigos, pelos filhos, pelos bens, pelos prazeres, até por um animal, ou por qualquer cousa que nada importa! Que dôr é esta, meus irmãos? Que confissões são estas? são laços do demonio! são confissões de condemnados! são todas nullas, não o podeis duvidar. Resolução efficaz de antes morrer do que peccar; de véras antes querer perder tudo, do que tornar a offender a Deos gravemente; quem se confessa com taes disposições? Desenganai-vos, já o disse: as confissões são quasi todas nullas por falta de uma verdadeira dôr; quasi toda a gente anda enganada por esse mundo com as suas confissões. Por que o peccado foi confessado e absolvido, já pensam que está perdoado; assim os engana o demonio. Fazem-se peccados mortaes todos os annos, e talvez logo depois da confissão, e então a sangue frio, com plena advertencia, sabendo muito bem que é peccado que o Confessor reprehende, que ralha o Prégador: taes penitentes que provas

dão da sua verdadeira conversão para Deós? Como poderão dizer com verdade, que antes querem morrer, antes perder tudo, do que tornar a peccar? Ah! eu não os acredito, nem posso acredital-os. Finalmente, quasi todos os christãos morrem confessados e absolvidos, no entanto perde-se a maior parte, porque será? Está decidido; as confissões são quasi todas nullas por falta de verdadeira dôr. A falta de emenda não tem remedio algum. Ainda que venha ahi o Summo Pontifice com todos os seus poderes dar mil absolvições a esse peccador que se não emenda, se morre sem ella, infallivelmente cáe no fogo eterno. Portanto todos os peccadores que tem vivido no peccado, cahindo e recahindo, apesar das suas muitas confissões devem fazer uma confissão geral; só d'este modo é que podem ter socego e esperanças de salvação eterna. Andar sempre dos peccados para a confissão, e da confissão para os peccados, que vida é esta, senão a vida dos condemnados n'este mundo? Depois de sacrilegios e mais sacrilegios, que podem esperar de Deós? Aproveitai-vos, meus irmãos, d'estas instrucções, se quereis reformar vossa vida, e conseguir a Bemaventurança eterna.

INSTRUCÇÃO 4.ª

SOBRE A COMMUNHÃO SACRILEGA.

Quem communga indignamente, commette o mais horroroso e o mais enorme crime. Que maior crime, do que offender

o Rei em sua propria pessoa? pois é crime de lesa magestade, é o mais punido; tal é a communhão sacrilega, é crime de lesa Magestade Divina; com ella se offende immediatamente o Rei dos Ceos e da terra; é crime que póde pôr em assombro todos as creaturas do Ceo e da terra! Que maior attentado, que maior crime contra a pessoa do mesmo Deos, do que o de Judas traidor? Esse Judas, que entregou o Filho de Deos aos Judeus, não será digno de mil infernos? Pois o vosso crime de communhão sacrilega é simillhante, é maior ainda na perversidade. Judas parece que não intentou a morte do homem Deos, quando o vendeu pelo vil preço dos trinta dinheiros, e o entregou aos Judeus; pois quando de facto o viu condemnado á morte, foi tal o seu sentimento e desesperação, que se enforcou; foi sim a malvada avareza que o enganou, confiado que Elle se livraria de suas mãos, e da morte, visto que fazia tantos milagres. Porém tu, peccador, que intentas quando commungas indignamente, e assim tratas a Jesus Christo? Não sabes perfeitamente, que te tornas réo de seu corpo e sangue? Ah! não o tens considerado; pois deves agora consideral-o. Judas entregou a Christo, e pôl-o nas mãos dos Judeus, seus inimigos; e que fazes tu quando commungas indignamente? Não o entregas a ti mesmo, que és o diabo, e não o pões no poder dos mesmos demonios, seus inimigos? Não te admires por eu dizer que és o diabo; pois

assim chamou Jesus Christo a Judas, antes d'elle fazer tenção de o entregar: deu-lhe este nome só por viver no peccado mortal, e estar já dominado da avareza, dizendo Elle: «Um de vós é o diabo — *Unus ex vobis diabolus est.*» (Joan. VI, 71). Logo quem está em peccado mortal é o diabo, é membro do diabo, pertence ao diabo; e portanto, peccador, quando recebes a Jesus Christo, tu o entregas a ti mesmo, isto é, entrégal-o ao diabo. Esta expressão não é minha, é do Evangelho, é do mesmo Filho de Deos. Que vos parece, meus irmãos? Que crime mais horroroso e mais enorme, do que entregar o Deos dos Ceos e da terra ao mesmo diabo, a esse capital inimigo?! E que vai n'esse peito indigno, em que o peccador faz entrar a Jesus Christo? Ah! melhor fôra arrojar com elle a uma esterqueira a mais immunda, como diz S. Bernardino! Judas pela entrega fez entrar o Senhor em casa de Annaz, de Caifaz, de Pilatos e Herodes; e de quem é essa casa em que o faz entrar o peccador que indignamente communga? Diz o mesmo diabo, que é sua — *Revertar in domum meam.* O diabo domina alli como senhor em sua casa, alli governa e manda. Ó meu Jesus! que ultrajes, insultos e desprezos não soffreis vós nos corações d'esses peccadores que indignamente vos recebem!? N'esses corações lá está o diabo assentado em seu throno, e o Rei dos Ceos e da terra como prostrado a seus pés! E que lhe poderá dizer o diabo, esse prin-

cipe das trevas? Ó Deos, onde estão os vossos triumphos? Debalde vos lisongeaes de me haverdes vencido; eu aqui estou collocado no meu throno; aqui estou dominando n'esta vossa creatura, em que vós não tendes parte, eu sou o senhor! Ó meu Jesus, eu pensava que era mais facil habitar o lobo com a ovelha, do que vós com o demonio; porém no coração do peccador vos vejo habitar na mesma casa em que o demonio governa e domina! Que enormes offensas, que malvados desprezos fazeis a Deos, peccadores? E então com que atrevimento vos arrojaes a um tal attentado? E quantas vezes o tereis vós praticado? Todos os annos a commungar, ou talvez todos os mezes, e sem emenda nenhuma? Ah! temei e tremei! Se sois christãos, então dai provas da Santa Religião que professaes, não sejaes mundanos nem criminosos; confessai-vos e emendai-vos: nunca mais commungueis sem dar provas de verdadeira emenda; basta de sacrilegios, basta. Pois todos os annos a commungar, e todos os annos a peccar mortalmente, que é isto? Isto é o caminho do inferno, e desenganai-vos. Não vos salvaes, se não cuidaes já em reformar a vossa vida, porque já estaes mais criminosos do que Judas; sim, Judas só o praticou uma vez, e vós o tereis praticado mais de trinta vezes, e muito mais! Conhecei pois as vossas miserias e ingratidões, e voltai já para Deos em quanto vos offerece a sua misericordia, e vos espera.

INSTRUCÇÃO 5.ª

SOBRE O AMOR DE DEOS.

O primeiro mandamento da Lei de Deos consiste em amar a Deos sobre todas as cousas, de todo o coração, com toda a alma e com todo o entendimento. Assim respondeu o Divino Mestre a um dos doutores da Lei, estando elle a ensinar no templo. Deveis pois amar a Deos sobre todas as cousas, porque assim é mandado pelo mesmo Deos: deveis amar a Deos sobre todas as cousas, porque Deos é um Bem infinito, é um Bem immenso, é um Bem acima de todos os bens; por isso deveis amal-o sobre tudo, mais que tudo, e primeiro que tudo. Deveis amar a Deos com todo o vosso coração; isto é, deveis-lhe consagrar todos os vossos affectos. Deveis amal-o com todo o vosso entendimento; isto é, deveis-lhe referir todos os vossos pensamentos. Deveis amal-o com todas as vossas forças, quero dizer, deveis empregar toda a vossa vida no seu santo serviço e amor; fazendo tudo por Elle, e referindo tudo a Elle. Finalmente, deveis amar a Deos sobre todas as cousas; isto é, amal-o mais do que os vossos paes, mais do que as vossas mães, mais do que os vossos filhos, mais do que os vossos parentes, mais do que os vossos amigos, mais do que as vossas riquezas, mais do que os vossos prazeres, mais do que tudo quanto ha no mundo e fóra do mundo. Vós quan-

do peccaes offendeis a Deos, deixaes a Deos, e perdeis a Deos por via de qualquer cousa do mundo; e então deveis viver na resolução efficaz de não offender a Deos, nem deixar a Deos por cousa alguma; ainda que percaes os paes, os parentes, os amigos, as riquezas todas, os filhos, ou a propria vida. Quem se não confessar com esta resolução efficaz de perder tudo por Deos, com este amor apreciativo; sem a resolução efficaz de antes perder a propria vida, do que tornar a offender a Deos gravemente, digo, quem se confessar sem esta resolução ou disposição, a sua confissão fica nulla, porque não guarda o primeiro mandamento da Lei de Deos. Nós temos uma obrigação rigorosa, com a pena de condemnação eterna, d'amar a Deos sobre tudo, e de deixar tudo por Deos, seja o que fôr, só se a materia fôr leve, ou não houver advertencia. Ora á vista d'esta explicação, quem fará boas confissões? quem guarda este primeiro mandamento? Se o peccar custára tanto como dar a propria vida, quem jámais peccava?! Ninguem peccava com plena advertencia. Quando quer se diz no Acto d'amor de Deos: Por que o peccado vos desagrada, Senhor, antes quero morrer mil vezes, do que tornar a offender-vos. Por ventura será isto de coração e de véras? Ah! não. Os actos de amor de Deos são quasi todos falsos e apparentes; são só de palavras da bôca para fóra. Que vêmos nós? Todos os dias a fazer Actos de amor de Deos, e todos os

dias a offender a Deos, e com plena advertencia. Quasi toda a gente ama mais os seus parentes e os seus amigos, do que a Deos; porque por amor a elles, e por via d'elles fazem muitos peccados mortaes com que offendem a Deos, e deixam a Deos. Quasi todos amam mais as suas riquezas, até os proprios animaes, do que a Deos, porque por via d'estas cousas tambem offendem muitas vezes a Deos, e deixam a Deos. Se se manda ou pede cousa que seja peccado, por que é pae, mãe, parente, filho ou amigo que pede ou manda, tudo se faz, ainda que seja contra Deos, ou offensa de Deos; e será isto amar a Deos sobre todas as cousas? Por que certa cousa dá interesse, ou porque alguem vos offende nos vossos bens ou animaes, logo rompeis em ralhos, pragas, más palavras, e n'outros excessos peccaminosos e contra Deos; e será isto amar a Deos sobre todas as cousas? Por que o vosso corpo appetece uma cousa prohibida, vós lhe fazeis a vontade, contra o preceito de Deos; e será isto amar a Deos mais do que o vosso corpo? Por que tendes muito amor aos vossos filhos, vós lhes daes toda a liberdade; vós os deixaes commetter muitas offensas a Deos sem os castigar; vós não lhes fazeis aprender a doutrina christã, nem a observam; e será isto amar a Deos mais do que os vossos filhos? Encontramse chefes de familia, encontram-se filhos e outros muitos, que não sabem com perfeição as pessoas da SS. Trindade, nem os

Actos, deixando passar mezes e annos inteiros sem os fazer; observa-se uma falta de doutrina a mais consideravel, não se cumpre com este dever, nem se mandam os filhos aos Parochos, nem elles muitas vezes a ensinam; similhantes christãos como não sabem os seus deveres, nem cumprem com elles, como poderão d'esta sorte amar a Deos sobre todas as cousas? Ah! como não sabem os seus deveres, até são capazes de negar a fé de Christo, se para isso forem tentados; e já por isso se ouvem heresias e blasphemias as mais escandalosas a cada instante! Muitos christãos não rendem a Deos o culto que lhe é devido, deixando passar dias inteiros sem fazer oração a Deos, nem se benzem como devem, nem se lembram de Deos, nem referem as suas acções a Deos, nem consideram nas verdades eternas; finalmente, vivem como brutos envolvidos nos vicios; quanto ha d'isto? e será isto amar a Deos sobre todas as cousas?... E que direi de tantas pessoas que tem livros prohibidos, novellas ou livros amatorios, até oppostos á santa fé? Como poderão amar a Deos similhantes pessoas? Os inimigos da Religião não cessam de escrever más doutrinas; já tudo está cheio de maus livros; até já se vão lendo em muitas aulas; e d'esta sorte a Santa Religião vai-nos fugindo para outras partes. Ó meu Deos! acudi-nos, que brevemente ficamos sem Religião e sem fé! dai remedio conveniente a tantos males que provém dos maus

livros!... E vós, ó Confessores, perguntai por elles, e se os encontrardes, fazei-os vir ás vossas mãos, e queimai tudo... Já vêdes, meus irmãos, que quasi ninguem ama a Deos como é obrigado; quasi todos andam a fazer confissões nullas, e assim se vão perdendo e condemnando mesmo sem o advertir nem considerar. Portanto amai a Deos sobre tudo e mais que tudo; guardai todos os preceitos, que é o signal ou a prova de terdes amor a Deos.

INSTRUCÇÃO 6.ª

SOBRE AS EXCELLENCIAS DO AMOR DE DEOS.

O amor de Deos é uma cousa tão alta, tão excellente e tão soberana, que nem os mais elevados Seraphins saberão perfeitamente dizer o que é. Para explicar o que é o amor de Deos, é necessario explicar o que é Deos; mas Deos é ineffavel, é incomprehensivel; logo tambem é ineffavel e incomprehensivel o amor de Deos. Todos os bemaventurados não podem dizer, nem declarar perfeitamente a malicia de um só peccado mortal; e logo tambem não podem dizer, nem declarar perfeitamente o que é a excellencia do sagrado amor que nos une com o mesmo Deos. A união toma a nobreza dos extremos, que une; o amor de Deos é uma união entre Deos e a creatura, que o ama: logo não se póde explicar o que é este amor sem se explicar o que é Deos. Não podemos pois dizer o que é o amor de

Deos; mas podemos gastar muitos annos sempre com gosto e proveito, admirando o que será o amor de Deos. Assim mesmo sempre direi alguma cousa do amor de Deos. Amar a Deos é amar uma formosura infinita que contém em si todas as formosuras, e todas infinitas. Amar a Deos é amar uma Magestade infinita, em cuja presença tremem as columnas do Ceo; é uma Magestade, que tem soberania e doçura, alteza e affabilidade; e assim como é respeitada, tambem é amada. Amar a Deos é amar uma omnipotencia infinita, que tudo póde; uma justiça rectissima, que sempre faz o que deve fazer; uma misericordia amorosissima, que nunca se nega nem aos mais ingratos, voltando a ella verdadeiramente arrependidos; é uma bondade summa, que vendo-se não póde deixar de ser amada; um Ser incomprehensivel, a quem todas as creaturas obedecem, menos os peccadores... Ai de ti, mundo cego e louco, porque não tens desculpa alguma para deixar de amar a Deos, dizendo que o não podes conhecer, nem o conheces; porque, conhecendo tu isto mesmo, bem te podes admirar do que Elle será, e amal-o muito! Na verdade, peccador, tu és um louco, e andas cego n'este mundo, porque não amas a Deos, que contém em si todas as perfeições, todos os bens; e amas as creaturas, que te não podem dar a verdadeira felicidade, antes pelo contrario serão a causa da tua condemnação eterna e da tua maior in-

felicidade!... O amor de Deos vale mais do que a prata, mais do que o ouro, mais do que os diamantes. O amor de Deos é mais excellente do que o sol, mais do que a lua, mais do que as estrellas. O amor de Deos é mais alto do que as honras, mais do que as excellencias, mais do que as magestades da terra. Vale mais amar a Deos do que ser Rei, do que ser Papa, do que ser Anjo: sim, do que ser Anjo; porque, se necessario fôra, os Anjos deixariam de ser Anjos, só para amar a Deos. Quem faz um Acto de amor a Deos sobre todas as cousas, penetra os ares, sobe aos Ceos, passa pelos córos dos Anjos, e vai abraçar-se com toda a Santissima Trindade, e toda a Santissima Trindade vem fazer habitação na sua alma. Quem faz um verdadeiro Acto de amor de Deos sobre todas as cousas, póde chamar a Deos Pae, Esposo, Amigo; a toda esta excellencia póde chegar uma alma, ainda que tenha sido uma perversa, uma libertina, um monstro de maldades; finalmente, ainda que o peccado a tenha feito tão horrenda como o mesmo demonio!... Fazendo esta alma um verdadeiro Acto de amor de Deos sobre todas as cousas, torna-se mais resplandecente do que as estrellas, mais brilhante do que o sol, mais bella do que as flores, e mais engraçada do que todas as formosuras da terra!... O amor de Deos arranca as raizes dos vicios; o amor de Deos é a origem de todas as virtudes; o amor de Deos illustra o entendimento, alimpa a

consciencia, alegra a alma, e mostra o mesmo Deos. Na alma em que mora o verdadeiro amor de Deos, nem a soberba a exalta, nem a inveja a consome, nem a ira a perturba, nem a tristeza a mortifica, nem a gula a arrasta, nem a avareza a cega, nem a impureza a mancha; esta alma, que assim ama a Deos, está sempre limpa, sempre pura, sempre quieta, sempre alegre, sempre pacifica, sempre benigna, e sempre modesta. O amor de Deos é um jugo, que docemente captiva, gloriosamente prende, suavemente opprime, fortemente aperta, e prudentemente ensina. O amor de Deos é um pêso com que a alma sobe, e um fogo com que ella se refrigera. Aquella alma, que tem o verdadeiro amor de Deos, não se perturba nas adversidades, nem se esvaece com as prosperidades, nem com as penas se opprime, nem com as alegrias se relaxa; nas tribulações acha alegria, nos desprezos honra, na pobreza regalos, e na cruz o descanso. Não entendes, peccador? Não entendes, nem comprehendes estas cousas? Persuado-me que não. E porque? porque ainda não experimentaste: sim, porque nunca deixaste de amar o mundo, ou as cousas do mundo; nunca fizeste um verdadeiro acto de amor de Deos; e se o fazes algumas vezes, é só da bôca para fóra, lá no teu coração reina o mundo, a vaidade, o luxo, a impureza, o amor proprio, a soberba, e o amor de ti mesmo. Desengana-te, desgraçado: olha que um Rei sem

o amor de Deos é escravo, e um escravo com o amor de Deos é Rei: um sabio sem o amor de Deos é nescio, e um simples com o amor de Deos é sabio: um rico sem o amor de Deos é pobre, e um pobre com o amor de Deos é riquissimo. Quem tivesse tudo quanto ha no mundo, mas sem o amor de Deos, nada tinha; e se nada tivera de quanto ha no mundo, mas tivera o amor de Deos, tinha tudo. Tudo o que fica dito do amor de Deos, ainda não é dizer tudo o que é; é menos do que querendo eu dar-te a conhecer o sol, te mostrára um raiosinho de luz; ou querendo dar-te a conhecer o mar, te mostrára uma gottinha d'agua... Ama pois, peccador, ama a Deos; obedece a Deos; não sejas peior que todas as mais creaturas; porque todas ellas obedecem a Deos e fazem a vontade a Deos; e só tu e os mais peccadores não obedeceis a Deos nem fazeis a vontade a Deos: vós sois das creaturas de Deos as mais ennobrecidas, as mais beneficiadas cá n'este mundo como creaturas humanas, e só vós desprezaes a Deos, e offendeis a Deos; porque só vós lhe desobedeceis, e não lhe fazeis a vontade. Á vista d'isto, peccadores, sois uns ingratos, uns perversos e malvados, e mereceis mil infernos!... Porém vós, meus irmãos, não sejaes do numero d'estes ingratos; mas sim amai sempre a Deos, amai-o com todo o vosso coração, com toda a vossa alma, e com todas as forças, que é o melhor thesouro de que podeis gozar n'este mundo.

INSTRUCÇÃO 7.ª

SOBRE O AMOR DO PROXIMO.

Amarás ao proximo como a ti mesmo. Eis ahi um preceito de Deos, sem o qual ser observado ninguem se salva: mas quem o observa? Amarás ao proximo como a ti mesmo, isto é, faz ao proximo como queres que te façam; e não faças o que não queres que te façam; serve ao proximo, assim como queres ser servido; soccorre-o nas suas necessidades, assim como queres ser soccorrido em taes circumstancias; não digas mal d'elle, assim como não queres que digam mal de ti; soffre-o, assim como queres que te soffram; visita-o nas suas enfermidades, assim como queres que te visitem; consóla-o e conforta-o nas suas afflicções, assim como queres ser consolado e confortado; assiste aos moribundos, assim como queres que te assistam; roga pelas almas, assim como queres que depois roguem por ti; empresta e faz bem a todos; dá as esmolas que puderes dar; finalmente, não desprezes nem offendas pessoa alguma, assim como não queres ser offendido ou desprezado. Ora, quem cumpre com estes actos de caridade e amor do proximo?... S. João diz: «Não amemos ao proximo só com palavras, mas sim com obras.» Logo aquelle amor que é só de palavras, e que se não mostra nas obras, não é o amor que Deos manda; este amor deve estar no coração, e

mostrar-se nas obras. Este amor deve ser similhante áquelle que nos teve e mostrou Jesus Christo; pois Elle assim o recommenda e manda, dizendo: «Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos tenho amado a vós.» Ainda torna a repetir: «Eis aqui o meu mandamento, e é: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei a vós. Notai, diz Elle: não ha maior amor do que aquelle que faz dar a vida pelos seus amigos, como vereis que eu faço por vós.» Ora quem tem este amor ao seu proximo? que observamos nós?... Os primeiros christãos ainda cumpriam com este preceito do Senhor: cercados de inimigos que os perseguiam de morte, nem esses mesmos inimigos exceptuavam do seu amor benefico; a todos soccorriam com a maior caridade, ou fosse amigo ou inimigo, ou fosse parente ou estranho, ou fosse christão ou gentio. Até o apostata Juliano estava tão admirado de tanta caridade, que dizia para os Sacerdotes do gentilismo: «Vêde como fazem os christãos, e envergonhai-vos; elles além dos seus pobres, até sustentam os nossos, e os soccorrem nas suas enfermidades!» Mas quem tem agora esta caridade e amor ao proximo? «Sabei, dizia Jesus Christo, sabei que é necessario dar-vos um distinctivo pelo qual sejaes conhecidos por meus discipulos entre todas as gentes e nações do mundo; e é pois o distinctivo: o amarvos uns aos outros, assim como eu vos amei a vós. É necessario que todos conheçam

que militaes debaixo das minhas bandeiras; que sois meus discipulos e verdadeiros christãos, e o distinctivo é: o amar-vos uns aos outros, assim como eu vos amei a vós. Pouco importa ter o nome de christãos, pouco importa usar do signal da cruz, pouco importa ter recebido o santo baptismo, pouco importa fazer muitas rezas, o distinctivo é: amar-vos uns aos outros, assim como eu vos amei a vós.» Era tal a caridade e amor do proximo nos primeiros christãos, que os infieis gentios admirados de tanto amor do proximo, diziam: «Que gente é esta, que tem tanta caridade e amor ao proximo, que até soccorre os seus proprios inimigos e perseguidores?!» Mas ainda torno a repetir: quem tem agora uma tal caridade e amor ao proximo? Quasi ninguem, e desenganai-vos. Ainda que na presença dão signaes de amor, interiormente não teem o verdadeiro amor que Deos manda; está quasi tudo cheio de ficções e imposturas: quasi todas as amizades vão fundadas no interesse e na sensualidade; quasi ninguem ama o seu proximo em Deos e por Deos. Quem poderá reconhecer os christãos do nosso tempo por verdadeiros discipulos de Jesus Christo? Que observamos nós? Elles quando quer se arrenegam, ralham, e bulham uns com os outros; quando quer fallam mal, e murmuram uns dos outros; quando quer se perseguem, e vingam uns dos outros; o necessitado muitas vezes não é soccorrido, nem servido; o en-

fermo não é visitado; o moribundo não é assistido; se morre o pobre, muitas vezes não ha quem dê com que o embrulhar, nem tão pouco quem o queira levar á sepultura; às almas no purgatorio estão gritando e pedindo soccorro, mas quasi ninguem attende a taes gritos; os peccadores por esse mundo são immensos, mas quasi ninguem tem caridade para com elles, isto é, quasi ninguem cuida em convertêl-os e salval-os; tambem são immensos os escandalos, os maus exemplos, e os perseguidores das almas. Aonde a caridade o o amor do proximo? Quem ama o seu proximo como a si mesmo, em Deos e por Deos? mostrai-me sequer um para o louvarmos. Quem se salvará? Quem apparecerá justo n'este preceito? Poucos serão; e então poucos se salvarão. Ora pois, cumpramos exactamente com este preceito do Senhor para termos merecimentos de salvação.

INSTRUCÇÃO 8.ª

SOBRE AS MEZINHICES.

Mezinheiros, corpos abertos, sabias, bruxarias, feitiçarias, almas que vem do outro mundo metter-se nos corpos dos vivos, tudo isto se deve detestar e aborrecer. A nossa Religião prohibe a crença que algum povo tem em taes cousas, e o procural-as. O andar por essas benzedices e mezinhices é peccado mortal contra a virtude da Religião, e tão grave, que até é reservado em

muitos bispados. Em muitas partes apenas apparece uma molestia ou inimizade, ou qualquer desgraça, logo dizem que é uma alma que cá tornou do outro mundo, ou que são feitiços que lhe fizeram; e quer para uma, quer para outra cousa correm logo para casa d'esses comedores e d'essas benzedeiras; alli se mandam cumprir promessas e mais promessas, e sabe Deos com que posses; e essas pessoas enfermas se tinham males com elles ficam; se alguma sara, é porque tem de sarar, e sarava ainda que lá não fôra, ou sara com outros remedios que tambem se applicam. Alli tambem se diz que tal ou qual pessoa é feiticeira, e foi a que enfeitiçou a pessoa enferma; d'onde resultam immensos peccados mortaes, inimizades, odios, despiques, juizos temerarios, confissões nullas, communhões sacrilegas, e outros mais; tudo isto é o que o demonio espera das pessoas que procuram e andam com taes mezinhices. Alli se applicam ou se mandam fazer taes ou quaes remedios, que a decencia prohibe o nomeal-os; finalmente, umas certas desligaduras e basta... Quem pratíca, ou anda com taes mezinhices ou benzedices anda em peccados mortaes, anda fazendo confissões nullas e communhões sacrilegas; e não se salva, nem se póde salvar sem de todo deixar essa crença falsa e opposta á Religião, e pedir perdão publicamente a essas pessoas a quem pôz a nota de feiticeiras, afim de lhes reparar o seu credito. É um artigo de fé, que o de-

monio não póde fazer mal na nossa pessoa, nem nos nossos bens, sem que Deos lhe dê a licença; ora isto é raro depois da redempção do genero humano; porque desde então ficou elle prêso como cão á cadeia; e dado essé caso deve recorrer-se aos remedios da Santa Igreja; e quaes são elles? É a frequencia dos sacramentos; é a oração, é uma devoção cordial á Santissima Virgem; tambem são os exorcismos; mas devem ser lidos só por Sacerdotes de virtude, e com licença do Ordinario, e não pelos escandalosos e comedores, e sem licença alguma. E finalmente o melhor remedio para esses males diabolicos é guardar perfeitamente a lei de Jesus Christo; porque o inferno não tem poder algum contra aquelles que seguem perfeitamente a lei de Deos; assim o declarou o mesmo demonio a S. Cypriano, o qual nas loucuras da sua mocidade, namorado da formosura de Santa Justina, tinha recorrido aos artificios do demonio para conseguir aquella conquista; e nada podendo conseguir por este modo, o demonio lhe respondeu: Que queres tu? Eu não posso vencer aquelles que observam perfeitamente a lei de Jesus Christo. Logo o guardar perfeitamente a lei de Jesus Christo é o remedio mais efficaz para as cousas diabolicas. Ora o dizer-se que vem as almas do outro mundo metter-se nos corpos dos vivos, isso é uma patranha. A Sagrada Escriptura diz: « O espirito ou alma que vai para o outro mundo não torna a voltar. »

Logo não se deve acreditar em taes cousas. Quanto mais, se voltára seria por milagre; ora milagres não se podem admittir sem provas; e que provas dão essas pessoas que dizem ter em si almas do outro mundo? Nenhumas. Eu tambem já por lá andei mais de um anno a visitar esses enfermos que me diziam que tinham almas; mas nem um só me deu provas que pudesse acreditar em taes cousas. Desenganai-vos; as almas do purgatorio são santas, e por isso não podem dizer mentiras, nem cousas contra a santa fé, nem palavras feias; pois é o que eu observava em taes enfermos se os apertasse com a reza e preceitos, ou os inquirisse sobre isso mesmo. Logo que males são esses, direis vós? Muitas vezes são imposturas e ficções na pessoa enferma; eu o tenho experimentado varias vezes, e sei com verdade; outras vezes é o flato hysterico; o mais das vezes é a imaginação do enfermo que está delirando como n'um sonho; finalmente, póde a pessoa estar vexada do demonio, e este fingir-se alma; pois como impostor e mentiroso tudo isso póde fazer. Portanto não acrediteis em taes patranhas, nem procureis mais esses corpos abertos, esses mezinheiros, essas sabias ou adivinhadeiras; deixai tambem de benzer a erysipela, cortar o ar, erguer a espinhela, cozer mãos ou pés deslocados, chumbar; e bem assim de ir á Igreja buscar pedaços da pedra do altar onde se consagra, ou sanguíneos. Oh! que sacrilegios! Até sanguíneos

e pedaços da pedra do altar para essas mezinhices?!.. Vós dizeis que alguem vos enfeitiçou; porém vós é que vos enfeitiçaes, porque andaes a fazer peccados e mais peccados; e quanto mais peccaes, mais o demonio toma posse de vós, e mais vos enfeitiçaes. Não vos lembram essas pragas que vós tendes merecido, e que tendes desafiado com o vosso mau procedimento? pois d'ahi provém graves enfermidades e grandes males que não tem cura, nem se lhes sabe a causa. Portanto emendai-vos de tudo, e fazei sempre boas confissões, que o demonio fugirá de vós, e mais saude tereis na alma e tambem no corpo, se assim convier á vossa salvação eterna.

INSTRUCÇÃO 9.ª

SOBRE O JURAMENTO.

Juramento ou jura é invocar ou chamar a Deos por testemunha d'alguma cousa; ou seja fallando no mesmo Deos, ou em cousa que expresse o seu poder, como por exemplo: Juro por Deos, pela sua fé, pelos seus Evangelhos, pela sua cruz; ou assim Deos me salve, assim Deos me ajude, tão certo tivera eu o Ceo, ainda eu viva, ainda eu morra, os demonios me levem se assim não é: emfim por estes e outros modos se jura. O juramento é assertorio, quando se affirma alguma cousa de presente ou passado; é promissorio, quando promettemos alguma cousa, se assim o juramos fazer; é execra-

torio, quando tomamos a Deos como vingador do que juramos; é comminatorio, quando se jura ameaçando fazer mal a alguem. Pecca mortalmente quem affirma com juramento uma cousa que assim não é; tambem pecca mortalmente quem jura sem tenção de cumprir o que promette; ora jurando com tenção de cumprir, e depois faltando, se fôr cousa leve, será peccado venial, dizem muitos. No juramento execratorio, sendo falso, ha dous peccados mortaes; e no comminatorio, jurando com animo de fazer o mal, tambem ha dous peccados mortaes; e d'outra sorte um só peccado mortal. O juramento é licito, quando se jura com verdade, justiça e necessidade; com necessidade, quero dizer, obrigando-nos a competente auctoridade. Até é um acto de Religião para se descobrir a verdade, alliviar a innocencia, e castigar a culpa; como diz S. Paulo: «Acabar-se-hão as vossas contendas ou demandas, interpondo o juramento.» Finalmente, não jurando com as condições acima ditas, isto é, com verdade, causa justa, e por necessidade, é jurar em vão o Santo Nome de Deos; e é o que o mesmo Deos nos prohibe no segundo mandamento. Mas quem observa esta doutrina? Quasi ninguem. Na verdade o mundo está cheio de maus christãos, que juram em vão o Santo Nome de Deos, ora jurando falso, ora sem necessidade, ora contra si mesmos, provocando pela sua bôca o seu castigo, ora contra o proximo; commettem

immensos peccados mortaes e veniaes por estes modos, e sem escrupulo algum; ha pessoas tão cegas e desatinadas, que por qualquer cousa logo fazem juras e mais juras; e tão medonhas, que fazem tremer! Diabos me levem, raios me partam, a vista me falte, e outras; e então com a maior facilidade!... Que linguas mais depravadas! malditas!... Notai, meus irmãos, o que diz o Espirito Santo: «Não te acostumes a jurar, porque n'isso ha muitas quedas.» Em outra parte: «Quem muito jura, encher-se-ha de peccados.» Diz mais ainda: «A maldição de Deos virá sobre a casa, familia e descendencia de quem jura, e não lhes faltarão desgraças.» Reparai; quem diz isto é o Espirito Santo (*Eccl.* 23). Portanto não jureis de modo algum sem serdes obrigados; e então com verdade, em boa consciencia, sem olhar a pedidos, a interesses, ou respeitos humanos; a verdade, e nada mais.

E que direi d'essas pessoas que vão jurar falso em juizo, ou em cousa que para lá se encaminha? direi que são pessoas sem temor algum de Deos; que commettem um peccado gravissimo; que até incorrem n'um reservado; que vendem a sua alma ao demonio só por um empenho, por amizades, respeitos humanos, por um pequeno interesse, um almoço, um jantar, ou por quartilhos de vinho! que loucura e que cegueira!! E ao mesmo tempo que vergonha para os christãos do nosso tempo!! Os primeiros fieis, quando eram obrigados a ju-

rar, primeiro iam á Igreja para se prepararem; só tremendo e cheios de reverencia é que davam o seu juramento; e que fazem os d'agora? vão á taverna. O Papa S. Cornelio determinou que ninguem jurasse sem ir em jejum, que se tomasse na bôca o juramento com o mesmo respeito, como se recebesse a Jesus Christo; e que fazem os christãos dos nossos dias? vão para lá jurar cheios de vinho e bem almoçados por quem os convida; e d'esta sorte vão offender a Deos, atropellar a justiça, enredar as partes, augmentar questões e desordens, e causar tantos e tantos damnos! Pasmai, ó Ceos, pasmai sobre tanta maldade!.. O juramento, diz S. Paulo, é para se conhecer a verdade e acabar com as contendas; mas no nosso tempo cada dia se vêem mais demandas, mais desordens, os cartorios entulhados de papeis litigiosos, os tribunaes cheios de partes litigantes, os juizos embaraçados, posses antigas extraviadas, propriedades alienadas, dividas perdidas, testamentos annullados, escripturas falsas; e porque se vê tudo isto? Porque ha christãos desmoralisados para jurar tudo quanto se lhes pede. E quem ha de pagar tantos prejuizos que quasi sempre se seguem d'esses juramentos falsos? Essas malditas testemunhas; pois além do grande peccado que commettem, ficam responsaveis por todos os trabalhos, despezas e damnos que se seguirem do seu juramento falso! Oh! que responsabilidades! que maiores embaraços

para a salvação! Bem podeis temer e tremer quando derdes algum juramento; pois se causardes algum prejuizo injustamente, vós não tereis perdão de Deos, nem fareis boa confissão, sem reparar todo esse prejuizo, ou obter um perdão da parte offendida, e desenganai-vos. Sem restituição não ha perdão, e sem perdão não ha salvação, só sendo materia leve. E que direi d'esses que juram falso a favor dos amotinadores, dos ladrões, dos espancadores, matadores, e outros criminosos? Tambem commettem peccado gravissimo e reservado. Poderão dizer: eu não jurei a verdade, mas foi por caridade, para fazer bem, para livrar da cadeia, do desterro ou da morte a essa pessoa que tinha cahido em tal delicto. Caridade! que caridade é essa? caridade injusta, que mette no inferno a quem a pratica! Deos não quer essas caridades. Vós dizeis que nada sabeis, quando sabeis o que era; dizeis que é bom homem, ou boa mulher, quando é um demonio; d'esta sorte juraes a favor d'esses maus, e assim se livram e ficam impunes; e depois mais roubos, mais desordens, mais espancamentos, mais mortes; o socego publico sempre perturbado, a boa harmonia da sociedade sempre transtornada, a nossa fazenda sempre roubada, e a nossa vida sempre arriscada! Se não houvessem testemunhas falsas, não andariam soltos tantos ladrões, tantos espancadores e matadores, nem se veriam tantos roubos, tantos ferimentos e tantas mortes,

nem tantas offensas a Deos! Desgraçados juramenteiros falsos, que será de vós todos? por via de vós, que enganos nos tribunaes, que confusão nos juizes, que iniquidade nas sentenças, que damnos nos contractos, que prejuizos na fazenda, que perdas na honra, e que perturbações na sociedade?!... Que castigos não dará Deos a quem jura em vão o Santo Nome do mesmo Deos? Tremei pois, peccadores que juraes sem reflexão, porque Deos tomará conta e vingança dos vossos juramentos; e então emendai-vos de tal modo de peccar, em quanto Elle vos espera.

INSTRUCÇÃO 10.ª

SOBRE MALDIÇÕES E PRAGAS, OU IMPRECAÇÕES.

A praga é rogar mal a alguem, ou encommendar alguem ao demonio, ou invocar algum mal ou desgraça contra o proximo, ou creaturas de Deos: as quaes pragas se proferem de varios modos, como tereis ouvido a muitas pessoas, dizendo: Mal hajaes vós! acabado sejas tu! eu te arrenego! vai que não tornes! cego tu sejas! os diabos te levem! tanto descanso tenhas, como dás a mim! desapparecido sejas! e outros modos similhantes. Ora se as pragas são formaes, isto é, rogando-se com o desejo que impeçam, e se o mal que se roga é grave, taes pragas são peccados mortaes. Alguem poderá dizer: Aquillo logo me passou, e logo me arrependi: não importa; um pec-

cado mortal faz-se n'um momento. Os paes ou mães que rogam pragas, fazem imprecações, ou proferem maldições aos seus filhos, ou fazem taes peccados diante d'elles, andam em peccados mortaes, e fazem as suas confissões nullas em quanto lhes durar este mau costume; isto só por via do mau exemplo e escandalo que estão dando. Mal o hajaes vós! isto que quer dizer? isto é uma maldição terrivel; isto quer dizer: o mal venha sobre vós; o mal vos aconteça. Os diabos te levem! isto que quer dizer tambem? que os diabos te levem para o inferno, pois que para o Ceo não levam pessoa alguma. Que praga esta a mais tremenda! que imprecação a mais horrorosa!... E que tão pouco caso se faz de similhantes palavras! Considerai no que dizeis, linguas malditas!... E então a receber o Divino Senhor em linguas tão depravadas!... Ora essas pragas que se rogam sem ira, sem odio e sem desejo que impeçam, são peccados veniaes. Mas que digo eu! Ellas quando se rogam é quando qualquer está agoniado, irado e offendido; é então quando se rompe nas pragas, imprecações e maldições; e então já vêdes que muitas vezes são peccados mortaes. Terrivel costume! só quem tem o demonio no coração é que póde proferir similhantes palavras. Porque na verdade a bôca falla d'aquillo que está no coração; ora quem tem a Deos no coração, porque está em graça, nas suas agonias e afflicções falla em Deos, em Jesus e Ma-

ria; e quem tem o demonio no coração, porque está em peccado, nas suas agonias falla nos demonios, nos diabos, nas pragas, e imprecações. E que terriveis effeitos causam as pragas! Além do grande peccado que se commette em as rogar, se ellas se rogam sem causa alguma, póde-se dizer que quem as roga, contra si as roga; assim o ensina o Divino Espirito Santo, dizendo: «Quem amaldiçôa, será amaldiçoado; quem roga pragas, pragas cahirão sobre elle; quem roga pragas, abre a cova para si mesmo, e n'ella se precipita.» Finalmente, a praga é uma pedra, que se volta contra aquelle que atira com ella, e cáe sobre a sua cabeça. Porém quando se lhes dá causa, tambem vão cahir n'aquellas pessoas que as desafiam e provocam, e contra quem se rogam. Assim acontece a esses maus filhos que provocam as pragas dos seus paes, e a outras pessoas que tambem as provocam por suas injustiças, más acções ou injurias. «Certa mãe, diz S.to Agostinho, tinha dez filhos; e não a tratando elles como deviam, um dia, estando ella desesperada, rompeu n'esta praga: Oxalá não tenhaes vós descanso algum, assim como o não daes a mim mesma. Praga a mais terrivel! Logo aquelles dez filhos começaram a tremer de dôres, e desesperados fugiram cada um para sua parte: e a mãe tambem desesperada foi-se enforcar!» De similhantes exemplos estão os historiadores cheios, isto é, pragas verificadas e postas mesmo ao dedo. Um pae

ou uma mãe profere uma praga contra seus filhos; se estes a provocaram com o seu mau procedimento, lá vem a cahir sobre elles mais tarde ou mais cêdo; e d'esta sorte muitos filhos vem a ser desgraçados, e a ter graves enfermidades por via das pragas dos seus paes. Desenganai-vos; a maldição de um pae ou mãe destroe e acaba com os filhos; assim o diz o Divino Espirito Santo. «Já me não admiro (diz um grande philosopho) de vêr tantas desgraças nas familias; pois isso provém das pragas que os paes rogam aos filhos, e ás vezes desde meninos. Não deve tambem admirar o vêr tantas pessoas cegas, enfermas e pobres, e tantas casas arruinadas; muitas d'estas desgraças provém das pragas que lhes são rogadas, e que foram provocadas por injustiças, roubos, ou injurias que fizeram. Eu sei com verdade que muitas pragas cahiram com toda a sua força em certas pessoas contra quem foram rogadas.» Portanto deixai-vos de pragas, porque fazeis muito mal a vós e ao vosso proximo; nas vossas afflicções chamai antes por Deos, Jesus e Maria, e não pelo demonio e pelas pragas. Temei e tremei de receber a Jesus Christo n'essa lingua depravada e maldita. Oh! quantas confissões nullas e communhões sacrilegas já tereis feito só por andar a rogar pragas sem emenda nenhuma!... Tremei, christãos, das vossas confissões e communhões, em quanto não emendaes esse mau costume. Ora pois, emendai-vos, que é tempo.

INSTRUCÇÃO 11.ª

SOBRE VOTOS, OU PROMESSAS E ROMARIAS.

Voto é uma promessa deliberada, pela qual, debaixo de peccado, nos obrigamos para com Deos a fazer uma boa obra. O voto é um acto de culto soberano, e então só a Deos se podem fazer votos. Os votos, que se dizem ser feitos aos Santos, devem entender-se feitos a Deos, principalmente em honra dos Santos. Os votos reaes, isto é, de dinheiro, ou cousa que o valha, passam aos herdeiros; porém os votos pessoaes, isto é, de rezar ou ir visitar Nossa Senhora, ou algum Santo, onde se não dá dinheiro, nem cousa que o valha, estes acabam com a pessoa que os fez, e não passam aos herdeiros; só se são misturados de reaes e pessoaes, porque então em quanto reaes passam aos herdeiros. Os votos se são graves obrigam debaixo de peccado mortal, e se são leves obrigam debaixo de peccado venial. Quando fizeres voto ao Senhor, não demores o cumpril-o; porque, diz a Escriptura Sagrada, se te demorares, essa demora te será imputada a peccado. Oh! quantas confissões nullas e communhões sacrilegas só por via de votos, ou promessas por cumprir e mal cumpridas! Onde quer se encontra uma pessoa enredada com promessas, e bem graves, por cumprir ha quatro, oito, dez, ou vinte annos; isto por descuido e por não fazer a diligencia! E quan-

tas vezes promessas dos paes, e até dos avós, que já morreram, e nada cumpriram!? Ah! talvez que estejam no inferno por não terem cumprido com taes obrigações; e vós tambem para lá ireis caminhando, se continuardes a viver nos mesmos descuidos! Cumpri pois todos os votos ou promessas; não façaes mais nem uma só em quanto não cumprirdes tudo; se são graves e passam de tres annos, e demoradas sem justa causa, contai que por via d'isso andaes em peccado mortal e a fazer confissões nullas. Se estão baralhadas ou difficultosas, revogam-se; e depois fazei poucas, e perto; e para outros cumprirem, não façaes nenhuma, porque depois todos são descuidados para as cumprir. O vosso pae, ou quem fizer as suas vezes, póde-vos irritar ou tirar a obrigação n'essas promessas que fizestes antes da puberdade, isto é, antes de completar os quatorze annos sendo varão, e antes de completar os doze não o sendo. Eu disse: promessas poucas, e perto, porque quantas mais e mais longe, maiores obrigações, maiores difficuldades, maiores embaraços e mais peccados. Deixai-vos pois d'essas romarias longe, porque as romarias d'agora são divertimentos. Gente nova para as romarias, sem algum dos paes a acompanhar; que é isto? Que romarias se fazem no nosso tempo? Romarias com comedias profanas á noite, toques e bailes, comezainas e borracheiras; até carne nos dias de abstinencia, sem vergonha, nem

Religião! Que se observa mais? Namoros, luxuria, respeito nenhum nos templos. Que crimes se não commettem, já na vespera quando se deita o fogo, e em toda aquella noite, particularmente sendo esses santuarios edificados em logares desertos, mesmo nos montes?! Os Judeus profanaram tanto as solemnidades do Senhor, que o Senhor chegou a dizer-lhes pelo seu Propheta, que lhes havia de atirar á cara com o esterco das suas solemnidades!... E quanto mais profanadas estão agora as nossas festas e romarias? Por ventura poderá Deos olhar indifferentemente para taes profanações, que se praticam nas nossas festas? Que se pratíca n'essa noite de S. João? que superstições e que torpezas! Que se pratíca n'esse dia e noite de Endoenças? que insolencias e que desacatos! N'essa noite de Natal? que excessos e que intemperanças! Finalmente, está tudo profanado! Ora pois, eu não vos prohibo que vades a algumas romarias, com tanto que vades com boa companhia, e lá vos occupeis com Deos, e tudo de dia; no entanto sempre vos direi que haveis de trazer mais peccados do que levaes; e então se tendes muita devoção a esse Santo ou a essa Senhora, ide lá n'outro dia fóra do barulho; no dia da romaria ide antes para a vossa Igreja, confessai-vos e commungai; visitai os altares, e rogai pelas almas dos vossos defunctos; depois vinde para vossa casa, e tende sequer uma hora de lição espiritual. Oh! quanto me-

lhor é assim, do que ir para as romarias longe! Deveis pois assim fazer, se tendes desejos sinceros de salvação eterna.

INSTRUCÇÃO 12.ª

SOBRE A MISSA.

Missa é o mesmo sacrificio do Calvario; pois é o mesmo Sacerdote e a mesma victima, e isto é dizer tudo. Todas as honras que os Anjos dão a Deos com as suas homenagens, e os homens com as suas virtudes, austeridades, martyrios e mais obras pias, não valem tanto, nem dão tanta gloria a Deos como uma só Missa. A razão é clara: porque toda a honra que qualquer creatura possa dar a Deos é sempre finita e limitada; mas a honra que Deos recebe pela Missa, dada como é por uma pessoa infinita, é uma honra infinita. A Missa é a obra mais santa, mais aprazivel, e a mais digna de Deos; é a que mais efficazmente desarma a ira de Deos; é a que mais terrivelmente combate as potencias do inferno; é a que alcança graças as mais abundantes para o homem em quanto vive n'este mundo; é a que dá o mais seguro allivio ás almas do purgatorio; é a mina das riquezas do Ceo; é a devoção das devoções; finalmente, a Missa é a obra a que está ligada a salvação do mundo inteiro!... Mais se offerece a Deos em uma só Missa, do que dar aos pobres todo o mundo, se qualquer fôra senhor de tudo! Quem estiver em graça e ouvir a Missa com devo-

ção, póde lucrar tres mil e oitocentos annos de perdão. Quem estiver em graça tem parte nas Missas que se celebram em todo o mundo! Olha o que perdes, peccador; considera na tua desgraça... Mais se lucra em ouvir uma só Missa com devoção, do que ir a Roma, a Jerusalem, ou a S. Thiago visitar esses logares santos; mas eu digo sendo ouvida com attenção e devoção, porque na verdade ouve-se muito mal a Missa; muitos nem sequer se preparam para ella; porque estão lá fóra, e não entram senão depois que está começada, ou as velas accêsas; outros nunca chegam a entrar para dentro, apesar de caberem; outros mais nem os joelhos dobram, e á porta principal alli estão sem adorar a Deos: alguem apparece que está com um joelho no chão e outro no ar; e ha tal que nem sequer sabe fazer o signal da cruz! lá estão muitos que nem rezam, nem meditam; lá estão com os olhos levantados, olhando para quem lhes parece, sem attenção, nem devoção; estes, bem como outros, peccam mortalmente, não ouvem Missa, nem cumprem com o preceito; finalmente, quasi todos lá se estão distrahindo com as cousas d'este mundo; lá estão com o corpo, mas o pensamento está em casa, nos filhos, nos negocios, ou na lida que cada um tem, ou talvez nos namoros, ou n'outras cousas criminosas; todos estes que assim se distrahem, se não tiverem cuidado de estar com attenção, tambem peccam mortalmente, não ouvem

a Missa como devem, nem cumprem com o preceito... Ai tantos peccados mortaes, e tantas faltas de Missa mesmo n'aquelles que assistem a ella, porque a não ouvem como devem, nem como são obrigados!... É pois a Missa a offerta do maior valor que se póde e deve tributar a Deos; e portanto nos Domingos e dias santos devemos sempre honrar a Deos com a santa Missa; e pecca mortalmente quem não cumpre com este preceito, podendo. Muitos se desculpam, dizendo: Ficava muito longe. Pois desenganem-se: ha obrigação de ir a ella até á distancia de uma legoa, debaixo de peccado mortal.—Não pude ir á Missa de manhã, porque tinha casa e filhos para guardar, o jantar para fazer, ou doentes para assistir, dirá outra: peccaste mortalmente talvez, porque devias ir para a Missa conventual logo assim que chegaram os da Missa primeira. Foi-me necessario sahir para uma jornada, dirá outro: peccaste tambem, porque primeiro está a Missa do que a jornada; essa jornada até seria prohibida n'esse dia, porque os dias santos não são para jornadas. E que direi d'aquelle que pela semana póde muito bem ir a ella, e não vai por preguiça e por via do regalo da cama, ou por não querer deixar certo serviço, que muito bem póde fazer n'outra hora? Direi que é um descuidado; que não põe os meios de salvação como póde e deve; finalmente direi que precisa d'uma severa reprehensão. Pois então? toca-se á

Missa, ouve-se a Missa, vai-se da Missa, e elle ainda na cama e com boa saude, e talvez com a alma carregada de crimes, e nas maiores necessidades! Como quem diz: Eu não preciso cá da Missa. E assim é, porque precisas d'uma cama de fogo para te espertar. Poderás dizer: ando no trabalho do campo, e por isso estou muito enfadado, não posso madrugar para a Missa, nem para a oração. Sim, estás muito enfadado ou fatigado? Mas quando te é preciso, bem madrugas para o trabalho, mesmo antes de amanhecer. Ah! o que te falta é fervor e diligencia, o que tens é uma grande preguiça! Se tu tiveras em tua casa um criado que fosse tão descuidado nos seus deveres, assim como tu és para com a tua alma e para com Deos, que paga lhe darias? Nenhuma; não o querias em tua casa; andavas sempre a ralhar com elle; talvez até o castigarias: logo então que podes esperar tambem de Deos? Que grande cegueira! Deixar de ouvir tantas Missas; perder tantas riquezas espirituaes, só para estar mais um pouco na cama, ou não deixar um serviço, que muito bem se póde fazer n'outra hora! Ou cuidas tu que não has de dar a Deos conta das omissões, isto é, das boas obras que podes fazer e não fazes? Desengana-te; lá dá-se conta de tudo. Portanto, meus irmãos, d'aqui por diante sêde mais devotos da santa Missa.

INSTRUCÇÃO 13.ª

APPARIÇÃO DE N. SENHORA NO MONTE SALETE.

Appareceu Nossa Senhora a dous pastorinhos no monte Salete (em França) aos dezenove de Setembro de 1846. Esta apparição é verdadeira; ninguem o póde contestar, porque já fallou o Summo Pontifice. Depois de muitos e rigorosissimos exames, e por uns poucos de annos; depois de muitos milagres claros e evidentes, e bem provados, decidiu o Summo Pontifice que se prégasse d'ella; e d'ella se préga já por toda a parte sem mêdo de errar; até d'ella se reza o officio divino em Grenoble (bispado de França). Se alguem tiver algumas duvidas, póde dirigir-se a Roma ou França, para melhor se desenganar.

Appareceu pois Nossa Senhora no meio d'uma luz a mais brilhante, tendo a cabeça encostada ás mãos; depois levantou-se, cruzou os braços, e chorando, disse: «Vinde cá, meus filhos; eu estou aqui para vos dar grandes noticias; se o meu povo não quer sujeitar-se, eu me verei obrigada a deixar livre a mão de meu Filho; ella é tão forte e pesada, que não posso contêl-a mais: se quero que meu Filho vos não abandone á vossa sorte, vejo-me obrigada a pedir na sua presença sem intermissão; mas pela vossa parte não fazeis d'isto o menor caso. Seis dias vos dei para trabalhardes, diz o Senhor, só o setimo reservei para mim, e vós nem esse me quereis dar. Eis aqui o

que tanto aggrava a mão de meu Filho! isto é, não guardar nem santificar o Domingo. Se as colheitas se perdem, a culpa é vossa. As uvas hão de corromper-se. Uma grande fome tem de sobrevir. Porém se se converterem, as mesmas pedras se tornarão em montes de trigo, e as batatas na terra se semearão de per si. Não ha quem vá á Missa senão umas pobres velhas; o resto trabalha no Domingo em todo o verão. Os mancebos vão á Missa no inverno, mas é só para mofarem da Religião. Na quaresma vão aos açougues como cães. » Tambem lhes disse dous segredos, que nunca descobriram por mais que os ameaçassem; parece que dizem respeito ao fim do mundo e perseguição do Padre Santo; isto por varios indicios que se tem observado. Tambem apontou as imprecações, ou pragas, como causa da maior indignação de seu Filho. Diz Melania, um dos pastorinhos, que a Senhora trazia sapatos brancos guarnecidos de rosas de todas as côres; meias côr d'ouro; avental côr d'ouro; um vestido branco recamado de perolas por toda a parte; um manto tambem branco circulado de rosas sobre os hombros; um toucado branco um pouco inclinado para diante, e este era cercado d'uma coróa de rosas; trazia uma cadeia delicada, da qual estava pendente uma cruz com a imagem de Christo, á direita uma torquez, á esquerda um martello; o seu rosto era alvo e comprido; e não podia fitar n'ella os olhos, porque ficava cega com

a luz que brilhava. «Ora bem, disse ella, vós sereis a causa de que isto seja sabido de todo o meu povo.» Depois subiu uns quinze passos, mal tocava o chão com os pés; por um momento ficou suspensa no ar uns seis palmos; depois não vimos mais a sua cabeça, depois os braços, depois o resto do corpo, finalmente só alli ficou uma luz immensa, e d'ahi por um pouco desappareceu tudo!...

Appareceu pois nossa Senhora aos dous pastorinhos, e disse o que tendes ouvido; e que fructo devemos nós colher do que ella disse? O fructo é, que nunca mais se hão de rogar pragas, nem fazer imprecações; o fructo é, que nunca mais se ha de comer carne na quaresma, nem em outros dias de abstinencia, sem molestia grave ou dispensa; finalmente, o fructo é que nunca mais se ha de profanar o Domingo com trabalhos, e peior com peccados; e porquê? porque o Domingo é o dia do Senhor, Elle o reservou para si, é todo d'Elle; por isso n'esse dia tão sagrado e santo, não se devem fazer costuras, meias, segadas, malhadas, debulhadas, esfolhadas, vindimas, nem andar com louvações ou partilhas; nem andar com carros ou bestas carregadas; nem se deve negociar n'esse dia, só n'aquillo que é para comer e beber, e ao retalho; nem se devem começar jornadas, nem andar a pescar ou a caçar em todo o dia; n'outro tempo nem se ia buscar hortaliça, ou agua para a cozinha, nem se varriam as casas!!.. Os cos-

tumes em contrario são abusos e mais abusos; é falta de religião, e desenganai-vos. N'esse dia deve trabalhar-se muito, mas é para a salvação, é para a eternidade! Sim, deve empregar-se esse dia em obras santas, e não em peccados, como fazem muitos christãos do nosso tempo! O Domingo na verdade é o dia do Senhor, mas para muitos christãos é o dia dos sete peccados mortaes! Sim, isto é verdade, porque n'esse dia é que se vai para o namoro, para a conversa amatoria, para a casa da manceba, para o baile, para o theatro, para a comedia, para o jogo, para a taverna, para visitas e sociedades, para as más companhias, finalmente, para essas casas do inferno, onde se pervertem e perdem almas immensas!!.. O Domingo é o dia do Senhor; e eu direi com toda a razão que o Domingo é o dia do demonio, porque é quando o demonio faz maiores caçadas! Desenganai-vos, meus irmãos; nós somos christãos, ou somos infieis gentios? Ah! nós sempre somos christãos: pois então ninguem negue a Santa Religião que professou; e como esse dia é sagrado e todo santo, empregue-se em obras santas; d'aqui por diante ninguem mais falte n'esta Igreja ou Capella, podendo, além da Missa, para se empregar nos louvores divinos, e dar testemunho publico da Santa Religião que professa; não haja mêdo nem vergonha, nem olhe a desprezos ou a escarnecimentos; porque quem d'isso fizer caso, ainda não é verdadeiro discipulo de Jesus Christo.

INSTRUCÇÃO 14.ª

SOBRE O RESPEITO NOS TEMPLOS.

Jesus Christo entrando no templo de Jerusalem, e vendo alli estar a vender certas cousas, lançou mão de umas cordas, e com ellas na mão, arrojou tudo fóra, lançando por terra as suas mesas com o dinheiro, e dizendo: «Tirai isto d'aqui para fóra, não façaes da casa de meu Pae casa de negocio; está escripto: A minha casa é casa de oração.» Que vos parece? tudo isto não mostra um grande zêlo que Elle tinha pelo respeito e veneração do logar sagrado? Vindo Elle ao mundo na qualidade de manso cordeiro, não vos admiraes que Elle assim se portasse, isto é, com uma tal indignação? Elle soffre as blasphemias, soffre as bofetadas, soffre os açoutes, soffre os escarros nojentos, até é crucificado, e em tudo se porta como manso cordeiro; e só no respeito do templo se mostra tão terrivel!? Oh! que documento este para nos obrigar a estar com o maior respeito no templo sagrado! Ainda estas indecencias não eram commettidas no verdadeiro templo, mas sim no atrio das gentes, e comtudo tanta indignação! Mas se no templo antigo se exigia tanto respeito, quanto maior respeito deve haver nos nossos? Deos mandava que o respeitassem de tal sorte, que no seu templo se enchessem de pavor, e mesmo temessem; e porquê? porque n'aquelle templo se invo-

cava o Nome de Deos; e porque era a casa da oração, e casa de Deos. Jacob, estando a dormir no monte Harão, teve uma visão onde viu uma escada que chegava até ao Ceo; e o Senhor no cimo d'ella estava fallando com elle, e fazendo-lhe grandes promessas, entretanto que os Anjos subiam e desciam por aquella escada. Aqui Jacob acordando, disse: «Verdadeiramente o Senhor está n'este logar, e eu não o sabia. Oh! quanto é digno de todo o respeito este logar! Elle é a casa de Deos, e a porta do Ceo!» Mas se este logar do monte Haran é digno de todo o respeito; e se o templo antigo, só por conter as figuras, tambem era digno de toda a veneração, e não se podia entrar n'elle senão com grande temor e pavor; que devo eu dizer dos nossos templos, em que habita o mesmo figurado, isto é, o mesmo Deos, e tão real e verdadeiramente assim como está nos Ceos? Jacob viu o Senhor, não n'esse mesmo logar onde estava, mas sim no cimo da escada, lá no alto Ceo; e nas nossas Igrejas não está mesmo dentro das suas portas no sacrario? Jacob por que viu assim o Senhor, e os Anjos subindo e descendo, concluiu que alli era a casa de Deos, e a porta do Ceo; logo com quanta mais razão o diremos dos nossos templos? Ah! os nossos templos não são a casa de Deos, são a côrte do mesmo Deos; não são a porta do Ceo, são o mesmo Ceo; não são a escada por onde descem e sobem os Anjos, são a morada dos mesmos Anjos; por-

que alli habita o Rei da gloria na realidade e cercado dos Anjos!! Ai, meus irmãos! As palavras me faltam para exprimir o horror que tenho ás irreverencias que se commettem nos logares sagrados! Ora pergunto: esses profanadores terão fé, ou não? Acreditarão que o templo sagrado é a casa de Deos, e que Deos alli habita realmente como está nos Ceos? Acreditarão estar alli aquelle Supremo Senhor, perante o qual os Cherubins e Seraphins de respeito cobrem os seus rostos? e que multidão de Anjos o cercam, não cessando de o adorar com o mais profundo respeito? Acreditarão. Mas ah! quem poderá combinar a sua fé com as suas irreverencias, e nenhum respeito com que entram, sáem, e estão nos logares sagrados? Que observamos nós no templo de Deos? immensas conversas profanas e escandalosas; muitas vistas curiosas; trajes immodestos e vaidosos; cumprimentos entre parentes, amigos e conhecidos, rir e brincar varias vezes; homens que no santo sacrificio da Missa nem o joelho dobram, ou um no chão e outro no ar; e mulheres que não cobrem parte do corpo, causando tentações, e dando o maior escandalo; outros entrando e sahindo com pressa, estrondo, sem temor, nem pavor; passam por diante do Altar mór, tambem nem o joelho dobram; está o Senhor exposto, viram-lhe as costas: nas Igrejas commettem-se immensos sacrilegios na recepção dos santos sacramentos; ás Igrejas finalmente vai-se na-

morar e commetter immensos peccados!! Assim é, meus irmãos; vai-se muitas vezes ao templo de Deos sem ser para louvar nem adorar o mesmo Deos! D'esta sorte as nossas Igrejas estão sendo casas de peccados, casas de profanação e corrupção! Temei pois, e tremei de entrar nos logares sagrados sem o devido respeito! Pois então? offender a Deos na sua mesma casa, mesmo á sua vista, na sua real presença?! Quão grande é este crime, bem se collige da indignação com que o Senhor lançou fóra do templo os que lá estavam com profanações! Dez dias a pão e agua é a penitencia d'aquelle que só falla no templo na occasião dos officios divinos, isto é, se fallar sem justa causa; logo que penitencias merecem aquelles que lá commettem tão horrorosos sacrilegios?! Se n'outro tempo se faziam tão rigorosas penitencias por este delicto, por que se não deverá agora fazer outro tanto? O Deos que agora se offende não é o mesmo, e não tem a mesma justiça? Ora pois d'aqui por diante haja o maior respeito nos logares sagrados, quando não, experimentareis os rigores da divina justiça.

INSTRUCÇÃO 15.ª

A RESPEITO DOS FILHOS.

«Honrarás a teu pae e a tua mãe, e terás longa vida.» Eis aqui o que se nos manda no quarto mandamento. Aqui, por paes e mães não se entendem só aquelles que nos

deram o ser; mas sim todos os mais que nos servem de paes, isto é, todos os nossos superiores. Honrar alguem é estimal-o, respeital-o, e fazer grande caso do que elle diz, manda, ou recommenda. Assim os filhos honrarão os seus paes, se os estimarem, respeitarem, e fizerem grande caso do que elles dizem ou mandam. A honra que devemos aos nossos paes encerra quatro deveres: o respeito, o amor, a obediencia e o soccorro.—*Respeito*. Os nossos paes a nosso respeito estão em logar de Deos, são os representantes de Deos n'este mundo; e então devem-se respeitar quasi como o mesmo Deos; nem levantar-lhes os olhos, nem fallar mais alto do que elles, nem responder-lhes com altivez; não os desprezar, não os aborrecer, não os enfadar, não os contrariar, não assoalhar os seus defeitos, não os ameaçar, não os escarnecer, nem sequer voltar-lhes as costas; mas sim tratal-os com reverencia, pedir-lhes a benção pela manhã e á noite; devem levantar-se quando elles chegam, e ceder-lhes sempre o primeiro logar; tratal-os sempre com bom modo, e fazer-lhes todas as vontades, como não seja peccado; e se forem impertinentes, devem soffrêl-os por Deos, e calar; não murmurar d'elles, nem responder-lhes. Ora qual é o filho que assim cumpre com este dever? Mostrai-me sequer um!... Ah! eu não vejo respeito algum aos paes, nem aos superiores! Todos respondem com voz altiva, mostram maus olhos, tem fracos modos, não

mostram reverencia, nem pedem a benção muitas vezes; já teimam, e querem valer; finalmente quasi todos estão desmoralisados, e são uns perversos!... Ai tantas confissões nullas n'estes maus filhos, e não se faz caso algum!—*O amor*, segundo dever. Nós devemos amar os nossos paes; pois se os mesmos brutos amam seus paes, quanto mais nós, que somos racionaes e christãos? Se nós para nos salvar temos uma obrigação rigorosa de amar até os proprios inimigos, quanto mais os nossos paes? Depois de Deos, a quem devemos tudo senão a elles? Oh! que dôres, que afflicções, cuidados e trabalhos não custamos nós aos nossos paes? D'esta sorte o filho que não ama os seus paes, é um monstro de ingratidões e um malvado! Deveis pois, ó filhos, amar os vossos paes, isto é, desejar-lhes bem, fazer-lhes bem, e procurar-lhes todo o bem espiritual e temporal que poderdes; nunca os deveis aborrecer, por mais impertinentes que sejam; nem querer-lhes mal, nem desejar-lhes a morte, nem dar-lhes desgostos sem justa causa...—*A obediencia*, terceiro dever. Os filhos devem obedecer aos seus paes; pois se o Filho de Deos obedeceu a José e a Maria, que filho não obedecerá aos seus paes, que estão em logar de Deos, e que tem o poder e auctoridade do mesmo Deos? Se o filho Isaac se deixou atar de mãos e pés para ser sacrificado e morto, isto por obediencia ao seu pae Abrahão; que filho desobediente se não confundirá com

éste exemplo de obediencia? Jesus Christo sujeitou-se á morte de cruz por obediencia a seu Eterno Pae; Isaac tambem se sujeitou á morte por obediencia ao seu pae Abrahão; e tu, filho, pouco ou nada obedeces, e então n'aquillo que pouco ou nada te custa! Ai de ti! porque não tens obediencia nenhuma nem aos paes, nem aos Confessores, nem aos superiores; tudo são preceitos quebrados! Se te mandam, ou não vaes, ou não vaes da primeira vez, ou mostras a má vontade; e tudo isto é causa de muitas agonias e impaciencias, pragas e maldições; e então não fazes caso algum? Oh! que consciencias as mais relaxadas! o que aqui vai de confissões nullas n'estes filhos desobedientes, e que não tem emenda nenhuma!.. Os paes muitas vezes mandam confessar, mandam fazer a oração, que se não saia de noite, que se não ande com más companhias, que se não vá ao baile, nem ao jogo, nem á comedia; que se não converse com aquella pessoa de differente sexo; e que faz esse mau filho? Nada cumpre, e em tudo desobedece. Que grandes peccados mortaes, e que grande numero!...— *O soccorro*, quarto dever. Os filhos tambem devem soccorrer os seus paes nas suas necessidades temporaes e espirituaes; foram os paes que sustentaram, vestiram e educaram os filhos em quanto pequenos; logo tambem devem prestar os mesmos soccorros aos paes depois de velhos, e quando já não podem. No espiritual vós devieis ter aquella

caridade que teve certo filho convertido: sabendo elle que tinha sua mãe a morrer, mas ainda por baptisar, foi á sua terra afim de a dispôr para bem morrer, andando umas seiscentas leguas para lá chegar; e felizmente ainda a achou viva, posto que muito velhinha; elle a instruiu, baptisou, e teve a consolação de lhe abrir as portas do Ceo. E que fazem alguns filhos quando os paes estão enfermos? Não querem que se lhes falle em confissão para os não inquietar, nem affligir, nem a molestia se torne mais aggravante; só depois que já mal podem respirar é que vem o Confessor a toda a pressa, onde se faz uma confissão toda atrapalhada, tudo é confusão, e assim se empontam para o inferno!... Que grande caridade! Os paes muitas vezes tem passado, e ainda vivem nas mancebias, nos odios; cheios de pragas e arrenegações; com as maiores restituições e responsabilidades; e qual o filho que faz toda a diligencia pelos resolver a uma confissão geral, e dispôl-os assim para bem morrer? Já vêdes, filhos, que não tendes cumprido com os vossos deveres. Porém temei e tremei do vosso peccado! É tão grande peccado um filho tratar mal os seus paes, que até devia ser apedrejado em vida por todo o povo, como faziam aos maus filhos na antiga lei! É tão grande peccado, que até incorre em maldição esse mau filho, como consta dos sagrados livros! E d'esta sorte quasi todos estareis amaldiçoados; porque quasi todos te-

reis tratado mal os vossos paes, ao menos de palavras! Na primitiva Igreja o filho que tratasse mal seus paes só de palavras, tinha de penitencia quarenta dias de jejum a pão e agua; se lhes fizesse alguma injuria, tres annos de penitencia; e se chegasse a feril-os gravemente, sete annos de penitencia!... E que penitencias fazeis agora vós, ó filhos que me ouvis, por lhes terdes desobedecido tantas vezes, por lhes terdes causado tantas afflicções? Ah! desenganai-vos; se vos não emendardes, nem fizerdes penitencia, as maldições estão sempre a cahir sobre vós. Tambem haveis de ter filhos taes como vós, ou ainda peiores do que vós; porque má arvore não póde produzir bons fructos. Ora pois, d'aqui por diante o filho não deve fallar mais alto que seus paes, nem levantar-lhes os olhos; cumpra de prompto quanto elles mandarem, como não seja peccado; de prompto, sem responder, nem mostrar má vontade: quanto ao passado, sem falta lhes peça perdão.

INSTRUCÇÃO 16.ª

A RESPEITO DOS PAES DE FAMILIA.

Em todos os estados ha salvação, até póde haver Santos. Santos ha que foram Pontifices, Bispos, Sacerdotes, Reis e paes de familia; mas tambem é certo que a salvação em uns estados corre mais arriscada do que n'outros. O solteiro, esse, que não tem filhos, quantas almas tem para salvar?

Apenas uma; e bem cuidado deve ter com ella, quando não, facilmente se lhe perderá, vivendo como vive no meio d'esta torrente de maldades que tudo alaga. E quantas almas tem para salvar o pae de familia? Se elle tem oito ou nove filhos, tem nove ou dez almas para salvar, isto é, a sua e a dos filhos; ou pensaes vós, paes de familia, que não dareis a Deos conta de vós e de toda a vossa familia? O Apostolo diz: «Aquelle que não tem cuidado dos seus filhos ou domesticos, negou a fé, e ainda é peior do que um infiel.» Ouvi tambem o que a filha de Faraó disse á mãe do menino Moysés, quando ella o encontrou nas margens do rio Nilo: «Toma este menino, disse ella, e cria-o para mim, que depois eu te darei a paga que tu mereceres.» Assim Deos aos paes de familia, quando lhes dá e entrega os filhos: Tomai, se me representa dizer, tomai esse filho ou esses filhos, e criai-os para mim; n'este mundo para me servir e amar, e no outro para me gozar e dar gloria. E que fazem os paes, os mais d'elles? Sim, elles os criam ainda que não é sempre; muitas vezes os deixam ter perigo, e morrem por sua culpa, ou ainda no ventre, ou já nascidos. Alguns paes ha, que ainda fazem peior do que os brutos animaes; pois não os querem criar, atiram com elles á roda, ou lá não sei para onde; e depois nem pagam as criações, nem lhes dão a herança a que tem direito, nem lhes dão educação alguma. Oh! que encarrêgos, que respon-

sabilidades n'estes paes desmoralisados!... Porém vamos: quasi todos os paes ainda criam os seus filhos; mas para quem? para onde? Olhai que é para o demonio, e para o inferno. Não vos admireis d'esta expressão; ella é verdadeira. Porque vós criaes os vossos filhos com peccados; sim, elles fazem muitos peccados, são desobedientes, são preguiçosos, não temem a Deos, são irados, são murmuradores, batem uns nos outros, rogam pragas, fazem juras; não santificam os dias Santos, não sabem a doutrina, nem a observam, sáem de noite, conversam e namoram, não vão á oração, nem a fazem, não se confessam senão lá de anno a anno, e então é tudo á pressa, sem emenda nenhuma, tudo nullo e sacrilego. Que é isto, paes de familia? Tudo isto são peccados; isto é andar a criar filhos com peccados: finalmente, é criar filhos para o demonio e para o inferno; e desenganai-vos!... Se assim criaes os vossos filhos, estaes negando a fé que professaes; e ainda sois peiores do que os infieis; assim o diz o Apostolo... Disse mais a filha de Faraó á mãe do menino Moysés: «Depois eu te darei a paga que tu mereceres.» Ora, que paga ou recompensa merecerão estes paes que assim criam os seus filhos, isto é, com peccados, para o demonio? Ah! temei e tremei das rigorosas contas que haveis de dar a Deos dos vossos filhos! porque se os não salvaes, ou se não fizerdes toda a diligencia, tambem vós não sereis salvos. Por

isso emendai-vos primeiro, não façaes peccados na presença d'elles, porque os ensinaes a peccar com o vosso mau exemplo; e se elles peccarem, reprehendei-os; e se tornarem a peccar, castigai-os; se tornarem a peccar, com mais rigor ainda os deveis castigar; e se forem já grandes, que se queiram revoltar contra vós, n'esse caso atrancai com elles n'uma enxovia; é assim como se dá educação aos filhos. Não se lhes deve consentir peccado algum com advertencia, de outra sorte os peccados d'elles estão cahindo sobre vós. Mas quem cumpre com este dever? Quasi ninguem. Eu vejo os maiores descuidos n'esta parte; vejo immensos paes de familia a viver no maior indifferentismo respeito á educação dos seus filhos. Por quanto elles observam e sabem muito bem que os seus filhos vivem mal; que sáem de noite, brincam, bailam e namoram; que rogam pragas, que fazem juras, que murmuram, que se arrenegam; que não obedecem, que respondem mal, que teimam, que não são devotos, que não temem a Deos, que são uns preguiçosos; finalmente, estão observando que fazem peccados e mais peccados, e muitas vezes não lhes dão nem sequer uma reprehensão, nem um castigo; antes fazem como elles, ou ainda peior do que elles. Que paes são estes? Que educação é esta? Ah, paes! Vós estaes no inferno, e desenganai-vos. Os peccados dos vossos filhos tambem são vossos. «Chorai (disse o Senhor) sobre vós, e sobre os

vossos filhos.» D'esta sorte a maior parte dos paes se perde por via dos filhos; de cem apenas um se salvará. Não vos admireis d'esta expressão, ou d'esta doutrina; pois um Santo vendo o mundo quasi todo perdido, disse que de dez mil almas apenas uma se salvaria. E que diz Santo Affonso? Mulheres casadas e santas, são tão raras como os corvos brancos. E o mesmo se póde dizer dos homens casados que são paes de familia; pois ainda tem maiores encarrêgos. Ora á vista do que está dito, que respondereis quando o Supremo Juiz vos chamar a contas, e vos disser: Vinde cá, paes de familia; vinde, e dai-me conta das almas que vos entreguei para salvardes. Ai que ellas estão com o demonio; ellas estão perdidas, porque vós não olhastes por ellas como devieis! Aqui ficareis confundidos e convencidos do vosso peccado; e como não podereis justificar a vossa causa, lá cahireis no inferno sem remedio! e lá se estarão augmentando os vossos tormentos, mesmo até ao fim do mundo; porque os vossos filhos ou descendentes, por via da vossa má educação, tambem estarão peccando até ao fim do mundo! Por tanto reformai a vossa vida, olhai por vossos filhinhos, educai-os bem, não lhes consintaes peccado algum, levai-os á confissão e á oração; fazei-a com elles; e que façam as mais devoções; porque d'esta sorte elles serão tementes a Deos, e obedientes a vós, e humildes; e assim tereis felicidade n'este e no outro mundo.

INSTRUCÇÃO 17.ª

RESPEITO AOS PADRINHOS.

Tres padrinhos pelo menos tem qualquer pessoa que é baptisada: um, que nomeia a Santa Igreja, e este é o Santo do nome; outro, que Deos escolhe, e este é o Anjo da Guarda; e mais um ou dous, que nomeiam os paes; e são estes de quem fallamos agora. Os dous primeiros não precisam da minha instrucção; porque tanto o Anjo cá na terra, como o Santo lá no Ceo, se esmeram quanto podem para bem dirigir o seu afilhado, pedindo a Deos por elle, livrando-o de perigos, e dando-lhe santas inspirações. Quanto ao padrinho que nomeiam os paes, S. Dionysio lhe chama pae divino: logo só por este sobrenome se póde formar algum conceito do amoroso cuidado, do attento desvelo, e da grande obrigação que os padrinhos tem a respeito do bem espiritual dos seus afilhados. Ora já se vê que o ser padrinho não consiste só em pôr a mão na cabeça da criança, quando a tiram da pia baptismal; se fôra só isso, e dar o folar na Paschoa, então pouco ou nada custava o ser padrinho. Respeito ao folar, sabei que não é de obrigação, nem tão pouco o vestil-os; as obrigações são todas espirituaes, e é o que nada se cumpre!! Nos primeiros tempos da Igreja não se dava o baptismo aos meninos logo que nasciam, mas sim desde que eram grandes, e sabiam perfeitamente os mysterios da santa fé, os mandamentos

e mais doutrina; e só depois de bem ensinados, educados, e dispostos é que se lhes conferia o santo baptismo; porém como alguns morriam sem serem baptisados, a Santa Igreja, como mãe benigna, para evitar perigos determinou que se baptisassem os meninos logo assim que nascessem; mas como! com que condições? Ficando os paes obrigados a ensinal-os e a educal-os depois, e na falta d'estes os padrinhos; por isso é que alli se apresentam como fiadores. Os sagrados canones, os theologos com S. Thomaz e Santo Agostinho, dizem: «Aquelle que tira o menino da pia, isto é, o padrinho fica por fiador do seu afilhado.» Qual é pois essa divida tão sagrada? É o ensino da doutrina christã, e a educação. Os paes na verdade são os principaes devedores; porém os padrinhos são os fiadores e os principaes pagadores. Oh! quantas almas no inferno, só por via do descuido d'esta fiança, e pelo pouco caso que se faz d'ella! Não sabeis que immensas casas se tem perdido por via de fianças temporaes? Logo que almas se não perderão por via d'estas espirituaes?! Não são estas mais graves e mais rigorosas?.. Quando os paes são verdadeiramente religiosos, lá ensinam e educam seus filhos, ou os mandam ensinar e educar a outros; e n'este caso estão os padrinhos isentos d'esta obrigação; porém se os paes forem descuidados e ignorantes, o que quasi sempre acontece, então os padrinhos estão obrigados debaixo de peccado mor-

tal; notai, debaixo de peccado mortal a ensinal-os e a educal-os, ou mandal-os ensinar e educar. Eu disse debaixo de peccado mortal; pois tal é o sentir dos theologos com S. Thomaz. Padrinhos e madrinhas, eis aqui os vossos deveres, as vossas obrigações. Tendes ou não cumprido com ellas? Persuado-me que não; porque eu vejo immensos filhos que não sabem o Credo, nem os Actos, nem os mysterios da Fé, nem sequer offerecer as obras do dia; eu os vejo sem educação alguma religiosa, até muitas vezes sem a devoção da Coroinha; e isto porquê? porque seus paes são uns descuidados ou ignorantes; ou porque tambem não tiveram educação, ou finalmente porque são uns desmoralisados, nem tem o temor de Deos, nem religião!... E que fazem os padrinhos, sabendo isto mesmo? mesmo pessoas que frequentam os sacramentos, e tratam de vida espiritual! que fazem? Vivem tambem no maior descuido; nem sequer se lembram d'esta obrigação tão grave e tão rigorosa; e assim andam a fazer confissões nullas, e communhões sacrilegas; e então sem escrupulo algum, com as suas consciencias bem socegadas!! Ah! temei e tremei de taes obrigações! Se não sois capazes, não vos obrigueis. Ninguem vos prohibe que sejaes padrinhos ou madrinhas; mas cumpri com o vosso dever. Notai aqui tambem que não é bom, ou não convém aceitar afilhados de longe, longe de vós ou da vossa terra; porque sendo assim,

de certo nunca cumprireis com o vosso dever, e d'esta sorte vos introduzis em grande risco de salvação. Finalmente, observai esta doutrina que vos exponho, que é a verdadeira e sã doutrina.

INSTRUCÇÃO 18.ª

MATRIMONIOS MAL CELEBRADOS.

Jesus Christo não só elevou o matrimonio á razão de sacramento, mas até o ennobreceu, figurando n'elle a sua união com a Santa Igreja, dizendo S. Paulo: «Grande é este sacramento, em quanto representa a união de Christo com a Igreja!» No entanto melhor é o estado de solteiro, e muito melhor o estado virginal; sim, o estado virginal, porque faz n'este mundo dos homens Anjos!! Bom era que muitos abraçassem estes dous estados; mas na sociedade tambem é necessario haver os matrimonios. Mas como se deve celebrar este tão grande sacramento? que preparações devem haver? que intenções devem levar? Eu vou dizel-o: É necessario uma boa confissão, feita com um Sacerdote de sciencia e virtude; e deve ser geral, se ainda a não tiver feito; aqui deve consultar o seu Padre espiritual sobre isto mesmo, e não dar passo sem obediencia; o qual aconselhará o que melhor convier á salvação d'aquella alma. Os paes, ou quem fizer as suas vezes, tambem devem ser attendidos e consultados; e tambem se não deve dar passo

sem sua obediencia. Deve-se fazer muita oração a Deos, e recorrer muito á Mãe Santissima para obter luzes e inspirações, afim de escolher o melhor estado para a salvação. Devem saber os deveres dos paes para com os filhos no temporal, e muito mais no espiritual; e attender e considerar nos grandes encarrêgos e perigos de salvação em que se vão introduzir. Devem saber perfeitamente a doutrina christã, e mais deveres do christão. Por modo nenhum devem haver namoros, ou conversas amatorias entre os proprios pretendentes. Finalmente, devem levar a pura intenção, isto é, devem tomar aquelle estado para melhor servir a Deos, e salvar a alma. Assim deve ser; mas que se observa? Quem entra n'este estado com estes conselhos, com estas preparações, com estas obediencias, e com esta intenção? quasi ninguem: e por isso é que se diz que os casamentos dos nossos dias são quasi todos casamentos do demonio, casamentos amaldiçoados, d'onde provém males infinitos e miserias immensas!! Ordinariamente os que pretendem o matrimonio não sabem a doutrina christã, nem depois a ensinam aos filhos. Não tem educação espiritual, nem depois a dão aos filhos. Não sabem os deveres dos paes, nem depois cumprem com elles. Entram n'aquelle estado sem conselho de Confessor prudente; e muitas vezes até contra vontade dos paes, ou de quem faz as suas vezes. Nem tão pouco fazem supplicas a Deos e á

Mãe Santissima, afim de escolher o estado que melhor convier; pelo contrario vão prestar obediencia ao demonio, a quem tomam por padrinho, vivendo algum tempo em peccados de impureza, amores profanos, conversas amatorias e escandalosas!! Alguns outros, se n'isto não peccam, peccam tambem por não levarem a pura intenção que devem levar, porque entram para aquelle estado, não com o fim principal de dar gloria a Deos e salvar a alma, mas sim para satisfazer paixões desordenadas, e nada mais!! Eis aqui como são quasi todos os casamentos dos nossos dias; o mau espirito, o espirito da sensualidade ou impureza é o que domina, e faz perder a santidade de tão grande sacramento; faz casamentos amaldiçoados, e faz desgraçados os contrahentes; porque taes casamentos são feitos no poder do demonio!! Esta doutrina é do Archanjo S. Raphael, o qual diz: «Aquelles que tomam o estado conjugal sem olhar a Deos, mas levados da sensualidade carnal, são como os animaes brutos, e o demonio toma posse d'elles.» Logo que grande numero de pessoas mal casadas, e que receberam a maldição de Deos quando receberam a benção do Sacerdote?! E que taes sahirão os filhos, se elles provém de matrimonios em que o demonio tem todo o poder! Alguns dirão: Nós é verdade que primeiro alguns peccados commettemos, algum escandalo démos, mas nós tudo confessamos n'essas vesperas do casamento.

Assim seria; mas que provas déstes de conversão? nenhuma. A vossa conversão na vespera do vosso casamento é tal como a da hora da morte, que de cem mil apenas uma é verdadeira; portanto não déstes provas e casastes no poder do demonio, e desenganai-vos. Paes de familia, vós, que viveis na discordia com as vossas consortes; vós, que tendes maus filhos, desobedientes, e sem temor de Deos; vós, que viveis nas maiores afflicções, reconhecei que a culpa está em vós; porque de casamentos amaldiçoados, como talvez seriam os vossos, não podiam vir senão males infinitos, e miserias immensas!! Por isso arrependei-vos d'esses peccados todos, e fazei agora boas confissões para vêr se ainda remediaes tantos males.

INSTRUCÇÃO 19.ª

SOBRE A ELEIÇÃO DE CONSORTE.

O sacramento do matrimonio deve ser celebrado com as devidas disposições para se conseguirem os soccorros do Ceo, sem os quaes jámais se cumprirão as gravissimas obrigações que lhe estão inherentes; e d'esta sorte é absolutamente necessario que haja escolha de consorte, e a mais escrupulosa. A mocidade é cega e louca por se entregar a paixões desordenadas, e não querer conselhos em negocios de tanta importancia. Já disse: quem se levar da sensualidade, será dominado do espirito immun-

do; e este mau espirito perderá a santidade de tão grande sacramento; e são amaldiçoados taes casamentos!! Ha certos paes que só attendem ás riquezas, e a outras commodidades temporaes; estes paes são pessimos, são os matadores de seus filhos, e os causadores das suas desgraças, diz o Defensor da Religião; porque não são as riquezas que fazem felizes os casamentos; é sim a virtude dos consortes. É necessario pois que os consortes tenham o bom genio; mas quem faz os bons genios? É o temor de Deos, é a religião santa gravada lá no coração, e nada mais. Qualquer homem ou mulher parecerá bom ou boa; mas se não tiver o temor de Deos e a religião gravada no coração, só serão bons na apparencia, lá no interno são malvados e perversos. Portanto, é má aquella mulher que não tem o temor de Deos, e a religião gravada no coração; e por isso quem a escolher para consorte, melhor lhe fôra escolher uma leôa ou um dragão. Não vos admireis d'esta expressão; porque é do Espirito Santo, o qual diz expressamente: «Melhor lhe fôra escolher uma leôa ou um dragão, que tal mulher sem o temor de Deos e sem religião.» Quem escolher mulher sem estas qualidades, terá mil occasiões de dizer nas suas impaciencias: Melhor me fôra habitar com uma leôa ou com um dragão, do que comtigo; sempre és má mulher!! Logo quem olhar só á riqueza e commodidades temporaes, póde ir muito enganado. Bem

como aquelle que olhar só á formosura, aos enfeites e asseios; este pensará que leva um anjo, e talvez depois se veja com um demonio!! Grande cousa parece um pavão quando elle está armado! porém fraca cousa é, bem entendeis. Mas aonde se encontrará essa boa mulher com o temor de Deos, e a religião no coração? Será nos bailes? será nas comedias, ou nos theatros? será essa que já tem o seu coração cheio de amores profanos, e quando quer se vê a conversar com os mancebos? ou que já se entregou a outro, e perdeu a sua honra e credito? Será essa preguiçosa, que pouco ou nada faz sem que andem sempre a ralhar com ella? que não tem cuidado, canceira, nem habilidade, nem tão pouco faz a diligencia? Será essa que já falla mais alto que sua mãe, ou tias, e quando quer lhes responde com altivez? Serão estas todas; mas ellas não tem o temor de Deos, nem a religião no coração; ao menos não dão provas d'isso. E que direi d'essas que nada querem de confissão, nem de oração, nem actos de piedade, e que até escarnecem de taes cousas? Direi que são grandes libertinas; e peiores ainda. Logo quer umas quer outras, não servem para consortes, nem se devem escolher. E que direi d'essa mulher que frequenta sacramentos e a oração; que quer ser boa e ter uma vida espiritual; mas quê? vai escolher para seu consorte um homem mau; talvez um jogador, um bebedo, um usurario, um ladrão ou ratoneiro, um ar-

renegado ou irado, um amancebado, um libertino, um escarnecedor da virtude, finalmente um homem que não tem oração, nem temor de Deos, nem religião? Ah! direi que tal mulher tem o juizo perdido; que é tôla e louca; que pouco se importa já com a sua salvação; que é tal como elle; finalmente, que até pecca mortalmente em fazer tal escolha; porque vai pôr em risco a sua salvação com a de seus filhos e de toda a sua geração!! Pois então? Um pae escandaloso, que educação poderá dar aos seus filhos!! Ah! sera talvez bem capaz de lhes prohibir os actos religiosos, como é a frequencia dos sacramentos e a oração mental. Quantos paes ha d'esses por esse mundo, que nem seguem a religião, nem tem o temor de Deos, nem querem que sua mulher e filhos se occupem com taes cousas?! Filhas que me ouvis; se Deos vos chama para esse estado, segui-o muito embora, ninguem vol-o prohibe; apenas se vos dá um conselho, e não é a todas; mas se tal cousa intentaes, então escolhei um bom consorte, isto é, um homem que tenha oração, que frequente sacramentos, finalmente um homem que dê provas de que tem o temor de Deos, e a religião no coração; fazei assim, que Deos abençoará o vosso casamento, e tereis filhos de benção; quando não, tereis dous infernos, um na vida, e outro depois da morte; porque tereis grandes trabalhos e afflicções, perdereis muitas vezes a paciencia, tereis maus filhos, commettereis

muitos peccados, e por via de tudo isso cahireis no inferno!! No entanto desenganai-vos; quem puder conservar-se, conserve-se, porque é melhor; assim o diz o Apostolo, que fallou inspirado por Deos.

INSTRUCÇÃO 20.ª

SOBRE O AMOR AOS INIMIGOS.

Deos nos manda não matar uns aos outros, nem a nós mesmo, dizendo: «Não matarás.» N'estas palavras nos prohibe Deos não só a morte corporal, mas tambem a espiritual, isto é, o escandalo, com o qual matamos as almas do nosso proximo: tambem nos prohibe o ferir ou espancar o nosso mesmo proximo; até nos prohibe desejar matar ou fazer mal aos nossos similhantes, e ainda mesmo alegrar-nos com a sua desgraça. Pecca pois mortalmente quem mata outra pessoa sem legitima auctoridade, ou sem ser em guerra justa; e fica obrigado a reparar os damnos causados á mulher do morto, se era casado, e aos filhos, se os tinha. Pecca tambem mortalmente quem mata, ou por qualquer meio procura matar alguma criancinha ainda no ventre de sua mãe; e se por acaso se segue o desmancho, além do gravissimo peccado incorre n'uma excommunhão maior. Pecca tambem mortalmente quem fere ou espanca gravemente a outra pessoa; e fica obrigado a todos os damnos causados, remedios, despezas no tratamento, prejuizos em não trabalhar;

e tanto pecca quem mata, fere ou bate, como quem manda, aconselha, acompanha, ou concorre de qualquer modo para isso. Pecca tambem mortalmente quem deseja matar, ferir, ou fazer algum mal grave ao seu proximo, ou deseja que lhe aconteça; bem como pecca quem se alegra com o mal ou desgraça alheia. «Não procures, diz o Senhor, vingar-te do teu proximo, e nem sequer te lembres das injurias que te fizeram. Amai, diz Jesus Christo, amai os vossos inimigos; fazei bem a quem vos faz mal; orai por quem vos persegue; fazei aos outros o mesmo que desejaes vos façam a vós. A cousa que mais vos recommendo, disse tambem Jesus Christo, é que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos tenho amado.» Mas quem observa estas lições tão importantes do amor fraternal? Quasi ninguem. O genero humano está convertido em uma sociedade de feras; os homens se despedaçam uns aos outros com o maior odio; pela ira, de que se deixam dominar, são feras bravas, e ainda peiores do que feras, diz S. Bernardo. Armados do ferro, do pau, do veneno, espancam, ferem e matam ao seu similhante por qualquer cousa, por uma injuria, por um emprego, por um vil interesse, por um namoro, e por uma paixão; derramam o sangue e a vida do seu proximo, commettem gravissimos peccados, e nem se lembram do mal que fazem, e se não fazem mal, desejam fazêl-o, que vale o mesmo perante Deos. O odio anda com elles

inveterado dias, mezes, e annos inteiros; não podem vêr com bons olhos, nem fallar com bom agrado áquella pessoa que abominam; alegrando-se sempre com a sua desgraça ou infelicidade, com o que vão nutrindo o mesmo odio. As mulheres do mesmo modo dominadas da cólera fazem o mal que podem; e se não podem, a lingua é o seu pau ou espada com que batem e injuriam o seu proximo; finalmente, acabou-se o amor fraternal, acabou-se a honra em perdoar as injurias; e o que reina é a vergonhosa vingança, é odio e mais odio!... Muitas pessoas tem força para vencer outras e não se vencem a si mesmas; gloriam-se de dar esmolas, mas não se gloriam de perdoar injurias. O' fracos! Alexandre Magno, diz Aristoteles, foi mais valente em se vencer a si mesmo, do que em conquistar cidades, reinos, e quasi todo o mundo; porque em se vencer a si, venceu o vencedor de todo o mundo. Mas Alexandre Magno em que se venceu? venceu a sua ira, o seu odio que tinha a um seu familiar; perdoou-lhe a injuria que lhe tinha feito, e tornou a admittil-o á sua amizade. E que fez David para com Saul? Saul andava para matar David; em certa occasião David pudera matar Saul, mas não fez assim. «Longe de nós, disse David para alguns amigos presentes que o queriam matar, longe de nós pôrmos as mãos em Saul.» Só lhe cortou um bocadinho do vestido e de longe exclamou: «Ó meu Rei, porque me perseguis?

Olhai o vosso vestido; pois assim como vos cortei este bocado, tambem vos podia cortar a vida.» Aqui Saul ficou envergonhado, e disse: «Agora vejo que és mais justo do que eu.» Na verdade melhor é o homem pacifico e soffredor, do que o forte; e maior é o que domina o seu coração e as suas paixões, do que o grande conquistador das cidades, assim o diz o Espirito Santo. Olhai, meus irmãos, para Jesus Christo; que fez Elle? que ensinou? Elle bem sabia que Judas estava para o entregar; e não o tratou como os mais discipulos? isto é, com o mesmo amor e bom modo? não pediu ao seu Eterno Pae, que perdoasse áquelles que o crucificaram? «Se vós amaes a quem vos ama, diz elle mesmo, que merecimento tereis? os maus não fazem isso mesmo? Aquelle què amar os seus inimigos, n'isto se distingue por meu discipulo, diz elle tambem.» Desenganai-vos pois; o perdoar injurias, o soffrer com paciencia affrontas e perseguições; não retribuir mal por mal, mas antes fazer ou desejar bem a quem faz mal, é este o melhor signal de verdadeiro christão, o distinctivo mais evidente d'um bom discipulo de Jesus Christo. Quem vive na raiva e no odio não é filho de Deos, nem discipulo de Jesus Christo, é sim filho e discipulo do demonio; do demonio, sim, que é o pae do odio e da vingança; até para maior desgraça pede a Deos a sua condemnação cada vez que reza o Padre Nosso. Que cegueira e que maldade! com o vosso odio no

coração offendeis a Deos, mataes a vossa alma, chamaes sobre vós a ira divina, e pela vossa propria bôca vos excluis do reino dos Ceos. O Evangelista S. João assim o ensina, dizendo: « Toda a pessoa que tem odio ao seu proximo é homicida; e vós sabeis que todo o homicida ou matador não tem parte no reino do Ceo.» Aterra-te, ó vingativo; treme, ó odiento, á vista d'estas palavras de S. João. «Só pelo odio, diz S.to Agostinho, és matador do teu proximo, e como tal serás castigado.» Alguem poderá dizer: Eu não quero mal, nem bem a tal pessoa, só não quero fallar com ella. Ah! quanto andas enganado! com isso não cumpres com o preceito divino, que manda amar os inimigos; isso é um odio disfarçado e encoberto; isso é mau exemplo para quem o sabe; é dar escandalo, e causa murmuração. Tenho odio a tal pessoa, porque me injuriou, ou causou tal prejuizo. Que importa isso? Deos manda soffrer, assim como elle soffreu por nós para nos dar exemplo. Soffrei pois como soffreu J. Christo, os Apostolos, e tantos Santos, os quaes, depois de ter ouvido estas lições e exemplos, ainda que tudo lhes roubassem, ou lhes tirassem a vida, nunca perdiam a paz do coração, nem a caridade fraternal; soffriam tudo, e até oravam por quem os maltratava. Perdoai pois, se quereis ser perdoados, diz o Senhor; perdoai de coração uns aos outros; reconciliai-vos, fallai, saudai-vos e amai-vos em Jesus Christo; só as-

sim fareis boa confissão; é agora que Deos vos procura por sua misericordia.

INSTRUCÇÃO 21.ª

SOBRE O ESCANDALO.

«Ai d'aquelle por quem vem o escandalo; melhor lhe seria ser arrojado no mar com uma grande pedra ao pescoço!» Não ha no mundo, meus irmãos, peccado maior do que o do escandalo, nem peccado que mais directamente seja contra Deos, nem que faça o homem mais similhante ao diabo, nem finalmente que mais seja punido lá no inferno! No mundo não ha peccador maior do que o esdandaloso; e porque? Porque pecca e faz peccar; porque se condemna a si, e é causa de outros se condemnarem: o escandaloso só em uma acção má póde escandalisar mais de mil pessoas, e d'esta sorte commetter mais de mil peccados mortaes e condemnar outras tantas almas! Que crime mais horroroso e mais digno de tormentos eternos?! Elle pecca e faz peccar; mette-se no inferno, e lá vai arrastar os outros; que cousa peior no mundo? Tambem é o peccado que mais directamente se oppõe a Deos; o escandaloso até vive em uma guerra formal e declarada contra Deos: porque as almas são joias as mais preciosas que Deos creou á sua imagem e similhança; para as salvar, Deos se fez homem, entregou-se a todo o padecer, aos maiores tormentos e desprezos; verteu todo o seu sangue, deu

a propria vida; finalmente, fez os maiores excessos; e que faz o escandaloso? Como lobo no meio das ovelhinhas, as degola, as mata, as perverte e condemna ao inferno! Aqui se vê que o escandaloso é um lobo no meio das almas, que está causando o maior estrago no rebanho de Jesus Christo! Elle persegue as almas, e n'isto mesmo persegue a Jesus Christo! «Saulo, Saulo! porque me persegues?» Assim disse N. S. J. C. a S. Paulo, antes de estar convertido, quando elle andava perseguindo as almas christãs: Saulo, Saulo! porque me persegues? Logo quem persegue as almas, persegue a Jesus Christo; logo o escandaloso persegue e anda em uma guerra formal contra Deos! O escandaloso não só é lobo e perseguidor, mas até é um ladrão das almas; sim, é ladrão, porque anda roubando almas a Deos; almas que Jesus Christo comprou com o preço do seu sangue; porque as almas depois de baptisadas ficam sendo de Deos, unidas a Deos, e encorporadas com Jesus Christo; e é depois o escandaloso que as vem roubar com o seu peccado de escandalo e mau exemplo: que maior inimigo de Deos! Que maior guerra contra Deos! E á vista de tudo isto, que nome se poderá dar aos escandalosos? Homens do diabo: e não vos admireis d'esta expressão; porque nas divinas Escripturas são chamados homens de Deos aquelles que fazem as vezes de Deos e serviços a Deos; logo então que se deverá chamar áquelles que fazem as vezes do dia-

bo, e serviços ao diabo; que andam só a perverter as almas, pondo-as nas garras do demonio, e arrojando com ellas ao inferno, senão homens do diabo, ou do demonio? Ainda não disse tudo; mais disse J. Christo tratando com Judeus escandalosos; fazendo-lhe elles uma grande guerra, pondo todos os meios para impedir a sua santa doutrina, e tendo elles a Deos por Pae, lhes disse Jesus Christo: «O vosso pae é o diabo! vós sois filhos do diabo! porque quereis fazer aquillo que faz o diabo!» S. Paulo tambem reprehendendo um escandaloso, lhe disse: «Ó filho do diabo!» logo os escandalosos são filhos do diabo; e ainda são peiores que seu pae, porque ainda arrastam mais almas ao inferno do que o proprio diabo! Diz o Defensor da Religião: «Eu antes queria vêr uma alma cercada de demonios, do que na companhia de um escandaloso, homem ou mulher de má conducta.» E finalmente o escandalo é o peccado que mais é punido lá no inferno; porque morrem os escandalosos, e ainda ficam peccando n'este mundo, ou outros por via d'elles, que vale o mesmo; e d'esta sorte se lhes estão augmentando os tormentos mesmo até ao fim do mundo! Que cousa mais terrivel! depois de mortos ainda estar peccando n'este mundo, e peccarem até ao fim do mundo; e lá no inferno os tormentos crescendo sempre até ao fim do mundo!? Ai do mundo por causa de tantos escandalos, lamentava Jesus Christo! O mundo vai perdido

por via dos escandalos e maus exemplos! e não ha quem lhe dê remedio!... Um dia N. S. J. C. vendo que tantas almas se haviam de perder por via do escandalo, e que nem por sua morte podia remediar tantos males, arrancou lá do fundo do seu coração grandes suspiros e gemidos, dizendo: «Ai de ti, ó mundo, por causa dos escandalos! eu vou a remir-te com o meu proprio sangue, mas ainda para ahi fica uma pessima fera, que eu não posso matar! ainda para ahi fica o escandalo, esse monstro o mais horrivel, que me ha de roubar muitas almas, e causar n'ellas o maior estrago! esse dragão do inferno ha de chegar a toda a parte com sua cauda, ha de infectar tudo, ha de matar almas immensas! mas ai d'aquelle por quem vier o escandalo; pois melhor lhe fôra ser lançado no mar com uma grande pedra ao pescoço, que ser occasião de escandalo!..» Assim lamentava Jesus Christo; e como devo eu exclamar? Ai dos escandalosos, meus irmãos! ai d'esses peccadores publicos, e que dão os maus exemplos! ai d'elles, porque são peiores que os assassinos, são peiores que os lobos, são peiores que os ladrões; finalmente, são peiores que o proprio demonio! Ai d'elles, que grande juizo os espera!! E que remedio hão de ter estas almas escandalosas? O remedio é desfazer o que tem feito; quero dizer, restituir a Deos o que lhe tem roubado, isto é, salvar tantas almas, quantas tiverem pervertido; mas quem dará tempo para essas cousas, para

fazer essas penitencias publicas, e tão rigorosas? Que difficuldades! que embaraços os mais terriveis!! Que me dizes, escandaloso? ainda queres continuar nos teus escandalos? Então não digas que és christão; sim, és filho do diabo, como dizem Jesus Christo e S. Paulo: mas não seja assim; ainda teus remedio, se te quizeres aproveitar; Deos agora te chama pelas minhas vozes.

INSTRUCÇÃO 22.ª

SOBRE O PECCADO DA IMPUREZA.

No sexto mandamento se manda guardar castidade: «Guardarás castidade.» Aqui se prohibem todos os peccados deshonestos por pensamento, por desejo, por palavra, por vista, por aceno, por toque, por obras, por brincos comsigo só, ou com outra pessoa. Contra este mandamento pecca-se por mil modos! só o demonio é que podia inventar tantos modos de peccar! Até os proprios casados commettem immensos peccados mortaes entre si, de que não fazem caso algum, nem se confessam. Pensam elles que por estarem casados, tudo lhes é permittido, e não é assim. De sorte que diz um dos Santos Padres: «É mais facil um solteiro ser honesto, do que um casado.» Nada mais se póde dizer aqui; exponde aos vossos Confessores as duvidas que tiverdes. Mas que direi eu da gravidade e enormidada d'este peccado impuro, se todos os povos clamam, que é peccado vergonhoso e infa-

me? Ah! elle é o peccado que deu causa a que se alagasse o mundo inteiro com o diluvio! Elle é o que fez chover fogo lá dos Ceos sobre quatro cidades, que as consumiu e reduziu a cinzas! Elle é o que tem vencido os homens mais fortes, mais virtuosos, e mais sabios, como foram Sansão, David e Salomão! D'este peccado provém miserias immensas e males infinitos, como são: consumir a fazenda, estragar a saude, e abreviar os dias da vida; excitando iras e vinganças; trazendo comsigo os peccados todos, muitas desobediencias, muitas murmurações, muitos escandalos, muitos roubos, muita discordia, muitos odios, até mortes; muitos sacrilegios nas confissões e communhões. Ó maldito peccado! eu te detesto e aborreço!... É este um vicio, cujos principios promettem delicias, e depois tudo são amarguras, afflicções e delirios. Elle é uma peste viva, e a mais funesta; é a origem de todos os vicios, diz S. Bernardino. É o seminario e mãe de todos elles, diz Santo Ambrosio. É o que está todos os dias povoando o inferno de almas condemnadas, diz o Padre Segneri. O peccado deshonesto é o mais feio e detestavel, cujo nome, só o nome deviam os christãos ignorar, diz S. Paulo. Este peccado até faz dos homens brutos, assim o diz o Real Propheta. Este peccado não só se oppõe á razão natural, senão tambem á qualidade de christão: S. Paulo fallando com os christãos, diz: «Deos não vos tem chamado para a im-

mundicia, senão para a santificação; a vontade de Deos é que sejaes puros, e que vos abstenhaes do peccado deshonesto; e cada um de vós possua o seu corpo em honra e santidade; e não em paixões de ignominia, como os gentios, que não conhecem a Deos. Acaso ignoraes que sois o templo de Deos? e que o Espirito Santo habita em vós? Se alguem pois violar o templo de Deos, que sois vós, Deos o destruirá, porque o templo de Deos é santo.» O mesmo Apostolo falla tão decididamente d'este peccado, que parece tirar a esperança de salvação a quem o commette, dizendo: «Os lascivos, os sensuaes, dados á impureza e torpeza da carne, não possuirão o Reino de Deos.» N'outra parte diz elle: «São bem claras e conhecidas as obras da carne, a lascivia, a impudicicia, a torpeza, a luxuria; sabei pois, que todos aquelles que se entregarem a taes abominações, não conseguirão o Reino de Deos.» Ainda disse mais n'outra parte: «Sabei e entendei bem o que vou dizer-vos: Todos os luxuriosos, dominados da sensualidade e torpeza da carne, não tem herança no Reino de Christo.» Ainda accrescentou mais: «Não haja quem vos seduza com palavras enganosas a commetter impurezas; estai bem certos que por via d'esse peccado tem vindo sobre o mundo a ira de Deos.» D'esta sorte podemos dizer que os luxuriosos não se salvam, moralmente fallando; e porque? Diz o Propheta Oséas: «Porque não conhecem ao Senhor, nem cuidam em

converter-se para Deos. Bastantes se confessam pelas missões bem aterrados, e com bastantes lagrimas; mas d'ahi a dois ou tres annos, quantos tem perseverado? Quasi ninguem. Bem prégou S. João Baptista ao luxurioso Herodes; mas por ventura converteu-se? Não, porque era luxurioso. Bem prégou Noé aos luxuriosos por espaço não menos de cem annos; e por ventura converteu-se algum? Nem um só, porque eram luxuriosos. Bem prégou Loth aos sodomitas luxuriosos, dizendo: «Fugi d'esta cidade, que vai ser queimada com fogo que ha de descer lá dos Ceos; fugi, e vinde comigo.» Mas que? resolveu-se algum? Nem um só, porque eram luxuriosos: todos escarneceram, e os d'agora fazem outro tanto; escarnecem das missões; escarnecem dos Padres mais espirituaes; escarnecem da frequencia dos sacramentos, e dos mais actos de piedade; escarnecem de tudo, e são os maiores inimigos da Religião!... Quem os ha de converter? Remedio ha para tudo, havendo verdadeira conversão; mas quem os ha de converter, se elles estão embrutecidos nas obras da carne, sem ter luz divina, nem a sciencia do espirito, pondo sempre impedimentos á divina graça? Ora pois, David foi um grande peccador deshonesto; e se não fôra um Propheta do Senhor avisal-o do seu peccado, estava agora no inferno; porém com este aviso elle amargamente chorou a sua culpa, e alcançou perdão de Deos. Eu agora, peccador deshones-

to, tambem da parte de Deos te aviso, dizendo: Deixa já esse peccado; olha que é de todos o mais aggravante; é o peccado que Deos mais aborrece e castiga; os maiores castigos que tem apparecido no mundo tem vindo por via d'esse maldito vicio; os sagrados livros estão cheios de castigos os mais terriveis e estrondosos; este peccado é o que faz cahir mais almas no inferno!.. Elle até nem admitte parvidade de materia, dizem os theologos todos: n'este preceito tudo são peccados mortaes, só se houver falta de advertencia, ou de consentimento. Desengana-te: olha que é um artigo de Fé, que os deshonestos não hão de possuir o Reino dos Ceos!... Cada peccado que commettes é uma sentença de condemnação que cáe na tua alma! Então? já com a tua alma condemnada, e por tantas vezes, e ainda queres peccar mais? Ah! não sejas louco; volta agora para Deos, que te offerece a sua misericordia.

INSTRUCÇÃO 23.ª

CASO HORRENDISSIMO SOBRE A IMPUREZA.

Aconteceu este caso em 985, na cidade de Magdeburgo (Saxonia), e é contado por mais de oito historiadores. Udo, sendo estudante, nada aprendia, por mais diligencias que fizesse; por este motivo era escarnecido de todos, era o enfado dos mestres, e vivia na maior afflicção. Estando assim afflicto, entrou na Sé d'aquella cidade, e

pediu muito a Nossa Senhora que lhe alcançasse de Deos luz no entendimento para poder aprender. Ao mesmo tempo lhe appareceu Maria Santissima, e lhe disse: «A tua oração foi ouvida, e não só alcançarás grande sciencia, mas até serás Arcebispo d'esta Igreja; e se cumprires com os teus deveres, grande será o teu premio; quando não, grande será o teu castigo.» D'alli por diante todos se admiravam do seu grande talento, e em pouco tempo ganhou tão grande fama em sciencia e virtude, que foi eleito Arcebispo com grande applauso. Collocado na cadeira arcebispal, procedeu bem nos primeiros annos; porém depois pouco e pouco perdeu a virtude, e tornou-se um lobo das almas, de sorte que não lhe escapava casada, nem donzella; perseguia Religiosas; até se amancebou com uma madre Abbadessa, que tirára d'um mosteiro! Que maior escandalo!... Um Arcebispo amancebado com uma madre Abbadessa!.. Vêde como o peccado da luxuria cega a luz do espirito! Assim aconteceu a Salomão, a esse homem mais sabio do mundo... Malditas impurezas!.. Ora o Senhor, querendo mais justificar a sua causa, primeiro lhe mandou tres avisos, dizendo-lhe: «Udo, deixa essa má vida, olha que já é muito.—Udo, deixa essa má vida, olha que já é muito.» Com estes dous avisos nem sequer estremeceu. Ainda o tornou a avisar: «Udo, deixa essa má vida, olha que já é muito.» Aqui o homem sempre tremeu, no entanto tornou a

socegar na falsa paz da sua consciencia, e então Deos o castigou do modo seguinte: —Um dos Conegos da Sé, varão espiritual, ficou na Igreja uma noite, depois de matinas, pedindo com vivas lagrimas a Nosso Senhor para que convertesse aquelle homem, ou o tirasse d'este mundo para cessarem tão grandes escandalos. N'isto viu entrar na Igreja alguns Anjos, os doze Apostolos, Maria Santissima, Nosso Senhor Jesus Christo, muitas Virgens e Martyres; a Igreja estava toda illuminada; e diz S. Mauricio: «Rectissimo Juiz, é tempo de fazer justiça.» Então Jesus Christo fez alli trazer o Arcebispo, que estava na cama com a concubina; alli foi apresentado por um Anjo, e S. Mauricio o accusa, dizendo: «Este é aquelle a quem vossa Mãe Santissima fez singulares beneficios, a quem vós déstes o talento da sabedoria, e encommendastes o cuidado d'esta Igreja; porém elle com o seu escandalo tem desmoralisado tudo, tem violado as vossas esposas, e persiste na sua maldade contra o seu proprio voto, contra o seu officio, contra as leis divinas e humanas, contra os remorsos da sua consciencia, e contra os avisos que vossa piedade lhe enviou.» Aqui Jesus Christo, voltando-se para aquelles Santos, que alli estavam, lhes disse: «Que vos parece? Como nos devemos portar com este homem?» Respondeu um em nome de todos: «É digno de morte.» E o Senhor responde: «Execute-se, cortem-lhe a cabeça.» N'isto

vai um Anjo para descarregar o golpe, e responde outro: «Não; este mau homem ainda hontem celebrou e commungou em peccado mortal, e por vontade de Deos ainda se conservam em seu peito as especies sacramentaes; e é necessario que lhe tiremos com decencia a Hostia consagrada»: e dando-lhe uma pancada nas costas, lhe fizeram lançar fóra a sagrada fórma, a qual Nossa Senhora recebeu em um calix d'ouro, e a foi collocar sobre o Altar. Isto feito, immediatamente foi degolado, ficando aquelle logar todo manchado com o seu torpe sangue!... Ao mesmo tempo desappareceu tudo, ficando o templo ás escuras como d'antes estava. O Conego estava pasmado com o que tinha visto, e dizia lá comsigo: Quem sabe: isto seria algum sonho? mas eu estava esperto. N'isto accende uma luz, e vai examinar; e de facto alli encontra o Arcebispo morto e degolado; vai dar parte aos Capitulares e a outras pessoas principaes; o caso divulgou-se, abrem-se as portas da Igreja, entra innumeravel gente, e todos são testemunhas d'este raro acontecimento. N'este mesmo tempo o seu Capellão e alcoviteiro, sem ainda nada saber do caso, viu em sonhos o seguinte, isto é, viu uma grande caterva de demonios, e Lucifer juntamente; e ao mesmo tempo vieram outros muitos fazendo grandes algazarras, e conduzindo a alma do Arcebispo em figura visivel: vinha amarrada com cadeias de fogo, muito feia, triste e desconsolada. Lo-

go que chegaram perto de Lucifer, alguns se adiantaram a dar a nova, dizendo: «Façam logar, porque vem alli um grande personagem.» Apenas chega, logo Lucifer lhe lança os olhos afogueados, e mofando lhe diz: «Seja bem vindo vossa ex.ª; tem sido aqui muito desejado em meu palacio, para lhe pagarmos tantos serviços que nos tem feito»; e diz para alguns demonios: «Regalai o novo hospede, dai-lhe alguma cousa de comer e beber.» Aqui forçadamente lhe fizeram comer asquerosas serpentes, e beber fel de dragões e enxofre derretido. Lucifer disse mais: «Dai-lhe tambem um banho.» Dito e feito; logo foi lançado a um poço de fogo, d'onde sahiu como ferro em braza. Até aqui o desventurado tinha estado em silencio; mas vendo-se condemnado a tormentos eternos, levanta uma voz a mais tremenda, e principia a dar altissimos gritos, dizendo: «Ai de mim! Ai, infeliz de mim, quanto sou desgraçado! Oh! que bem caro me custaram os meus deleites! Oh! quão breves foram, e a sua pena é eterna! maldito seja o dia em que fui gerado! maldita a hora em que nasci! malditos os paes que me deram o ser! malditos todos aquelles que concorreram para a minha condemnação!... maldito...» Aqui tambem blasphemou de Deos, de Maria Santissima e dos Santos; e os demonios com grandes risadas disseram: «Já sabe bem o nosso officio, canta lindamente, é bem que fique no nosso côro»; e responde Lucifer: «Dai-lhe um

dos principaes logares.» Aqui os demonios como cães damnados arremetteram a elle, e o lançaram no poço dos incendios devoradores, fazendo grande ruido e estrondo. N'isto acorda o dito Capellão; mas pela manhã que observa? Em cousa nenhuma mais se falla, do que na morte infeliz do Arcebispo. O seu corpo foi lançado a uma lagôa, mas os bichos o tiraram de lá para fóra; depois foi queimado; e lançaram as cinzas no rio Alba; com isto os peixes fugiram todos para o mar, e só depois de dez annos, em virtude de muitas procissões, penitencias, e ladainhas, é que tornaram para o rio. Ainda hoje n'essa provincia se conserva a memoria d'este caso espantoso: as mesmas pedras o estão attestando, porque ainda lá se conserva o sangue derramado sobre ellas, o qual nunca póde ser lavado nem raspado; e até se vai mostrar a qualquer Arcebispo que para alli vai de novo, onde se lhe diz: «Veja bem como Deos castiga a quem não administra, como deve, esta dignidade.» Luxuriosos e deshonestos, ponde aqui os vossos olhos! É ou não peccado o vicio da sensualidade? Por ventura foi este Arcebispo accusado de outro algum crime? Não: logo foi este vicio a principal causa da sua condemnação. Portanto detestai similhante vicio, abominai similhante peccado, que vos cega o entendimento, e depois de cegos vos faz cahir em todos os mais; por isso lhe deveis ter o maior horror, e então deixai similhante modo de peccar.

INSTRUCÇÃO 24.ª

SOBRE O LUXO E MODAS.

O luxo é um vicio, que consiste em vestir e ornar o corpo mais do que é preciso. Os animaes naturalmente se vestem d'aquellas pennas ou pêllos que lhes dá o Creador; e nós ainda que superiores aos animaes precisamos de cobrir nossa nudez com algum vestido: porém muitos homens e mulheres abusam e excedem os limites da razão: vestem melhor do que é preciso, e adornam-se com cousas desnecessarias, superiores á sua qualidade, e muitas vezes ás suas posses, e até contrarias ao que Deos manda. Adão e Eva, conhecendo a sua nudez e envergonhando-se, só se cobriram com folhas das arvores; porém muitas pessoas cheias de vaidade já se não contentam com um vestido de panno unicamente para cobrir o corpo, mas procuram pannos finissimos, sêdas e drogas de preço superior; e depois ainda mais se adornam com enfeites e modas, cousas improprias da modestia christã, que bem mostram pouca virtude, e provocam para a impureza. O luxo não é outra cousa mais do que uma publica profissão de loucura e vaidade; é uma rede pela qual o demonio caça immensas almas, que faz cahir em peccados de impureza por pensamentos, palavras e obras. S. Gregorio diz: «Ninguem se adorna com vestidos da moda senão com o fim de ser visto.» Os

luxos não significam senão vaidade e pouca ou nenhuma virtude; assim foi revelado a Santa Brigida. S. João Chrysostomo diz: « Quem estuda em assear o seu corpo, dá provas que sua alma está cheia de peccados.» Finalmente, todos os Santos Padres e immensos auctores reprovam o luxo e as modas indecentes como peccados de vaidade, e causa de outros muitos de impureza. E com effeito, que virtude tem esses homens que, cheios de loucura e do espirito do mundo, empregam o tempo ao penteador, compondo o cabello á moda, vestindo e andando á moda? Com que fim obram elles d'este modo? será para agradar a Deos? Não, de certo, mas sim ao mundo. Que virtude tem essas mulheres que, cheias de vaidade, não buscam senão vestidos de luxo, não procuram senão adornar-se de diversas modas, e empregam n'isto uma grande parte do dia, ora ao toucador ou espelho, ora estudando a melhor maneira como hão de apparecer? Farão isto com o fim de agradar a Deos? Não, de certo, mas sim ao mundo. Para que servem os calçados de verniz, os balões, os espartilhos, os enchumaços, as luvas de renda, os anneis, os diamantes, as fitas volantes, as flôres na cabeça, e mais enfeites? para que servem tantos vestidos, tantas saias, tantos engommados e encrespados? Para que serve tudo isto? Será para livrar do frio? Não é preciso tanto. Será para cobrir o corpo? Tambem não é preciso tanto. Logo para que é tanta cousa? É

para agradar ao mundo; é para se conformarem com o espirito do mundo; é finalmente para servirem ao demonio; pois em tudo isto ha peccados maiores ou menores, ao menos defeitos, do que tudo haveis dar conta a Deos. D'esta sorte peccam ora mortal, ora venialmente, todas as pessoas que usam do luxo desnecessario ou demasiado, bem como de modas indecentes. Peccará mortalmente quem se assear para parecer bem a certa pessoa a quem ama, ou lhe conhece inclinação, porque o seu fim é gravemente mau. Peccam mortalmente todas as pessoas, que usando de modas indecentes, com ellas causam maus pensamentos, maus desejos, más palavras, ou más obras contra a santa castidade; e isto ainda mesmo que essas pessoas taes peccados não queiram. Peccam mais ou menos essas mulheres que usam de vestidos de manga larga, ficando os braços ás vezes descompostos; ou quo usam d'outros vestidos decotados nos mesmos braços ou no peito; peccam as que usam de balão, de espartilhos e enchumaços, representando o que Deos não deu; as que cuidam em compôr o cabello por differentes maneiras; as que trazem a cabeça descoberta ou quasi descoberta para melhor vêrem e serem vistas; as que usam de véos muito transparentes, ou de lencinhos muito pequenos, porque em tudo isto mostram vaidade e loucura, e causam peccados muitas vezes. Alguem poderá dizer: É uso de terra. É uso? é mau uso; e por que alguem

usa mal, ha de ser seguido? Não, de certo. Eu não digo que alguem ande roto, sujo, indecente, ou que não ande conforme a sua qualidade; mas isto tem seus limites. E que grandes prejuizos causa o luxo? Salomão era Rei, e muito rico, pois para sustentar o luxo das mulheres do seu palacio viu-se obrigado a lançar grandes e pesados tributos aos seus vassallos. E que desordens em casa muitas vezes por via do luxo? por que se não compra o vestido ou cousa da moda que se quer, que más palavras, impaciencias, e que discordias? E fóra de casa, que queixas e murmurações, porque se não paga a tempo ao artista e negociante? Quantas donzellas perdidas e sacrificadas a criminosas amizades por andarem asseadas, por via do luxo? E quantas pessoas enfeitadas á moda se apresentam assim na casa de Deos, na confissão, e até na mesa da communhão? em logar de irem cheias de modestia, humildade e devoção, vão cheias de vaidade, loucura, e soberba! E o tempo que se perde em enfeitar-se não é peccado? que tempo se não perde em bordados e engommados, o qual se devia empregar no arranjo da casa e no bem da alma? Em muitas pessoas, desde as pontas dos pés até ás pontas dos cabellos da cabeça, não se vêem senão modas; calçam e vestem á moda; vivem á moda, e morrem tambem á moda, isto é, cheias de peccados: e á moda vão para o inferno! Assim acontece a quasi tudo, porque quasi tudo anda á moda!.. Luxo no

calçado e vestido; luxo nas casas; luxo nos passeios; luxo nas mesas; luxo nos theatros, nas assembleias, nos bailes, nas illuminações; luxo em todas as artes; finalmente, luxo em tudo; em tudo progresso, e em tudo que é mau cada vez mais excesso; e só no bem cada vez menos; menos modestia, menos mortificação, menos honestidade, menos devoção, menos fé e menos religião.

S. Paulo diz, que todos nós devemos ser conformes á imagem do Filho de Deos, que é Jesus Christo. Ora vejamos se os christãos da moda e do luxo se conformam a Jesus Christo. Os pés de Jesus Christo sempre descalços, e por fim pregados n'uma cruz; e os da moda? calçam á moda, isto é, calçados bem forrados, engraixados e envernizados. Jesus Christo em toda a vida vestido com uma grossa tunica de lã; e os da moda com pannos finissimos, sêda e drogas de alto preço. As mãos de Jesus Christo manchadas no pó dos caminhos, no suor dos trabalhos, e por fim tambem cravadas n'uma cruz; e os da moda com ellas cheias de anneis, luvas de sêda ou renda, e cercadas de pulseiras de prata, ouro ou diamantes. Jesus Christo com uma dura corda ao pescoço; e os da moda carregados de ouro e de joias. Jesus Christo toda a vida com o cabello desgrenhado e descomposto, e por fim enfeitado com uma corôa de espinhos; e os da moda, enfeites e mais enfeites, fitas, flores, e diamantes. Jesus Christo, finalmente, toda a vida com a cruz d'amargura,

mortificação e penitencia; e os da moda toda a vida vivendo no prazer, no regalo, na loucura e na vaidade. Que vida é esta? é similhante e conforme á de Jesus Christo? Não, por certo. Logo não sois verdadeiros discipulos de Jesus Christo; sois uns gentios, ou ainda peiores do que gentios. Desenganai-vos pois; cortai por todas essas vaidades do mundo; não vos conformeis mais com este seculo corrompido e estragado; imitai a Jesus Christo, já que professaes a sua Santa Religião.

INSTRUCÇÃO 25.ª

SOBRE OS BAILES, OU DANÇAS.

As danças entre pessoas de differente sexo são prohibidas, por serem occasião de muitos peccados mortaes. As danças provém do paganismo; e só isto é bastante para serem detestadas e aborrecidas. As danças são certas festas que se fazem em honra, não de Deos, mas sim do demonio, a quem se festeja com ellas. Cicero diz: «Não dança senão quem está bebedo ou louco de todo; a dança encerra em si todos os vicios.» O Senado Romano fez expulsar de Roma todos os dançarinos no tempo de Tiberio. Ovidio diz: «As danças são as sementes dos vicios.» O Divino Espirito Santo diz expressamente: «Não estejas ao pé da bailarina, para que não pereças, isto é, não peques, vencido da força dos seus encantos.» Logo é occasião de peccado, ou

não é? Mais: «As filhas de Sião (diz o mesmo Espirito Divino) se elevaram e andaram com o pescoço emproado, e iam requebrando os olhos, e fazendo gestos com as mãos, tendo tomado o ar da molleza em seus passos constrangidos e estudados: foi por isso que o Senhor as cobriu de vergonha e confusão.» E não é tudo isto o que se pratíca nos bailes ou danças? Santo Ephrem diz: «Quem jámais poderá mostrar pela Sagrada Escriptura, que é permittido aos christãos o dançar? Qual dos Prophetas o ensina? Qual é o Evangelho que o auctorisa? Em que livro dos Apostolos se encontra um só texto favoravel á dança? Se tal divertimento pudesse ser permittido a christãos, era preciso dizer que tudo estava cheio d'erros na Lei, nos Prophetas, nos escriptos dos Apostolos, e nos Evangelhos! Mas se todas as palavras d'estes santos livros são verdadeiras e inspiradas por Deos, como são na verdade, é incontestavel que é prohibido aos christãos o entregar-se a simillhantes divertimentos...» Tertulliano representa o logar das danças como templo de Venus, e casa das impurezas. S. Bazilio diz: «A dança é o trafico vergonhoso das obscenidades.» S. Chrysostomo diz: «As danças são a escola das paixões impuras.» S. Ambrosio diz: «As danças são o côro da iniquidade, o escolho da innocencia, e a morte da honestidade.» Santo Agostinho diz: «É melhor trabalhar ao domingo, do que dançar.» S. Carlos Borromeu diz: «A dan-

ça é um circulo de que o demonio é o centro, e em roda estão os seus escravos; e por isso raras vezes, ou quasi nunca se dança sem peccar.» S. Francisco de Sales diz: «As danças são recreações perigosas, e tem grande disposição para os maus affectos; attrahem o veneno das paixões humanas e do contagio geral.» Ha seis Concilios que clamam, e fortemente, contra os bailes ou danças. O poeta Petrarcha diz: «As danças são um espectaculo frivolo, indigno do homem, causa horror a todos os olhos castos, é um preludio de paixões, é a fonte de innumeraveis infamias, que não brota outra cousa senão a licença e a impureza.» Os mesmos impios conhecem esta verdade; até Baile, que é o pae dos incredulos, diz: «A dança não póde servir senão para arruinar o coração, e fazer uma guerra perigosa á castidade.» Logo dançar é peccado ou não é peccado? Quem pratíca as danças? é a mocidade, são pessoas novas de differente sexo, talvez bem adornadas e asseadas; talvez bem deshonestas, namoristas e escandalosas algumas d'ellas, e talvez de noite. Ora quem na solidão com difficuldade resiste ás tentações, como poderá resistir em taes occasiões, e tão perigosas? Lá não tenho tentações, poderá alguem dizer: estás muito enganado, ou enganada; já estás morto, ou morta espiritualmente; por isso é que te não sentes. A Sagrada Escriptura nos diz, que o homem é inclinado a peccar, ainda mesmo sem incentivo ex-

terno, só em razão da propria concupiscencia; mas que se observa nos bailes, senão innumeraveis incentivos para o peccado? Que é uma cantiga amatoria n'um baile? Qual é a razão por que esses dançadores não querem dançar senão com as novas? ainda não entendeis o mysterio? Pois está bem de entender. Moços novos, e talvez bem deshonestos, a dançar com raparigas novas, que muitas vezes pretendem seduzir; tendo toques, e ouvindo canticos affectuosos; lançando varias vezes vistas curiosas, tocando uns nos outros a cada instante; que é isto, paes de familia? ainda dareis essas liberdades aos vossos filhos e filhas? «É impossivel (diz S. Cypriano) estar cercado de fogo, e não arder. Sem um milagre é impossivel conservar a castidade entre os perigos, sendo voluntarios.» Mais ainda; no dia do Baptismo não renunciastes ao demonio, as suas pompas e obras? é verdade. E não são as danças pompas e obras do demonio? Quererieis talvez morrer no meio d'um baile? E se ainda tendes algum temor de Deos, sahirieis dos bailes, e irieis para a mesa da communhão sem reconciliação? Muitas vezes não se tomam para os bailes os dias consagrados a Deos? Não se deixam muitas vezes, por via dos bailes, as orações que ordenam os Confessores ou directores? Não é a sala do baile uma campanha de vaidade, onde se ostenta a maior pompa nos adornos, e muitas vezes a indecencia nos enfeites? Quem vai ao baile

não faz quanto póde para agradar e receber applausos? Não se empregam muitas vezes artificios immodestos para realçar os perigosos attractivos da belleza? Nos bailes não se dizem muitas vezes cousinhas ao ouvido mais ou menos maliciosas? Finalmente, não temos nós uma obrigação rigorosa de referir tudo a Deos, e fazer tudo por Deos? mas quem vai dançar ou bailar para honrar ou dar gloria a Deos? Desenganai-vos; para o Ceo não se vai a dançar ou a bailar; mas sim imitando Jesus Christo e os Santos, chorando peccados e fazendo penitencia; finalmente, frequentando as Igrejas, os sacramentos e as orações.

INSTRUCÇÃO 26.ª

SOBRE ALGUMAS CAUSAS DA IMPUREZA.

Quem amar o perigo, cahirá n'elle: assim o diz o Divino Espirito Santo. Nas occasiões de peccar ha perigo de peccar, e ellas mesmas são a causa de muitos peccados. E portanto fugi das vistas curiosas para pessoas do differente sexo, porque só isto são peccados veniaes, e se houver má tenção, são peccados mortaes. Quem viu uma mulher e a desejou, já commetteu um peccado mortal no seu coração, assim o diz N. S. Jesus Christo. É pelos olhos que entra a morte na alma, assim o diz a Sagrada Escriptura. E na verdade commettem-se immensos peccados mortaes de impureza só por se lançarem vistas curiosas com maus

desejos!... Se não houvessem tantas vistas curiosas, não haviam tantos namoros, nem tantas mancebias, nem tantas deshonestidades. Diz muitas vezes qualquer moça: Eu não me posso defender dos homens; todos me perseguem, bolem comigo, dizem-me palavras amantes e maliciosas, e até algumas vezes me teem convidado para mal, e não sei como me hei de defender d'elles. Não sabes? Pois repara bem no conselho que vou dar-te: Não lhes mostres os olhos, porque os teus olhos são lascivos, são levianos e deshonestos, teem o veneno da impureza; e por isso quebra essa vista impura, olha para o pó da terra, e não para elles; nunca se deve encontrar a vista; finalmente foge d'elles, nada lhes respondas, nem sequer os escutes; faz tudo isto, que de certo te has de vêr livre de similhante perseguição. Mas ai de ti, quanto és louca! porque tu mesma os procuras, e lhes dás toda a confiança. Pois não estás gostando, e não te estás rindo quando te fallam n'essas cousas? És uma louca e uma estouvada, e desengana-te: ainda estás mais criminosa do que elles; e se te não emendares d'essas leviandades, podes contar que brevemente hão de zombar de ti... Fugi tambem das conversas amatorias com pessoas de differente sexo: estas conversas ordinariamente são peccados mortaes, ou causa de peccados mortaes, porque são perigosas e muitas vezes prohibidas pelos paes, superiores, ou Confessores; e quem quebra

este preceito de seus superiores n'esta materia, de certo pecca mortalmente. Os corações d'essas pessoas amantes e conversantes estão cheios de amor profano, e por isso é impossivel que sejam o templo vivo da Santissima Trindade. Essas pessoas amantes e conversantes não amam a Deos, nem adoram a Deos; porque o seu Deos, ou o seu idolo é esse objecto amado, a quem entregam o seu coração, o seu amor e os seus affectos. Os amantes e conversantes até de alguma sorte cáem no crime de idolatria, porque adoram essa creatura amada em logar de Deos, ou mais do que a Deos... Ainda mesmo que não haja má tenção, ainda que seja para casamento, não se podem absolver taes penitentes sem darem provas de emenda: assim o diz Santo Affonso... Á vista d'isto quantas confissões nullas e communhões sacrilegas por via das conversas amatorias? Poderão dizer, que não ha má tenção: ao que respondo: Não ha má tenção nas primeiras conversas, mas costuma vir depois: e se um não tem má tenção, não a póde ter o outro? e muitas vezes não se pecca sem fazer tenção?... Das conversas amatorias provém maus pensamentos, maus desejos, brincos, mancebias, escandalos, murmurações, desobediencias, sacrilegios, zêlos, rixas, perturbação nas familias, finalmente immensos peccados mortaes: e logo é, ou não occasião e causa de peccados? Ai dos Confessores, que passam por estas cousas sem ha-

ver emenda!... Fugi tambem de conversas impuras, ainda mesmo com pessoas do mesmo sexo; nunca se deve fallar em pontos de impureza, nunca: este vicio é tão feio e abominavel, que nem se deve nomear ou fallar n'elle. E' incrivel o grande estrago que fazem as conversas impuras no coração da infancia e mocidade: estas conversas são um certo veneno, que vai matar as almas d'aquelles que ainda estão innocentes: por isso nunca os paes deixem andar os filhos com más companhias, nem dormir com ellas, porque só aprendem maldades e impurezas... Tambem se não devem dar, nem acceitar prendas de pessoas de outro sexo; porque estas prendas prendem, isto é, prendem os corações ás creaturas e ao demonio. E que direi eu d'aquelles que recebem, e estão possuindo o retrato da pessoa amada? Digo que estão em peccado mortal, e que nenhum Confessor os póde absolver sem lançar isso fóra. E que direi d'aquelles, que tem a manceba mesmo dentro de casa? Digo que esses nem em artigo de morte se podem absolver sem a lançar fóra, não só de casa, mas até do coração, e para sempre, para nunca mais fallar com ella... Mas que se observa? muitos amancebados estando enfermos, são sacramentados, tendo em casa, ou mesmo á cabeceira da cama, a tal concubina: e que será isto? Isto é passar-lhes um passaporte para o inferno; e desenganem-se... Fugi tambem de tocamentos por brinco em pes-

soas de differente sexo: pôr a mão por brinco, para quê? Quanto melhor fôra tocar em uma braza de fogo!... Antes um cão damnado agarrado a uma perna, do que a mão de um homem posta por brinco no corpo de uma mulher. E que significa esse riso n'essas mulheres, quando são tocadas por brinco? Loucura, leviandade, e muito pouca honestidade... Finalmente fugi d'estas e de todas as mais occasiões de impureza; porque só assim podereis viver casta e honestamente sem cahir em vicio tão feio e abominavel.

INSTRUCÇÃO 27.ª

SOBRE OS DIVERTIMENTOS DO ENTRUDO.

Entrudo quer dizer *entrada para a quaresma.* Esses tres dias do entrudo já são dias de lucto, são dias de preparação para esse tempo santo; são dias que se devem empregar em santos exercicios, além d'outros fins, para recompensar immensos crimes que se commettem em taes dias, como são grandes comezainas, grandes borracheiras, muitas impurezas, palavras feias, e outras acções indignas d'uma pessoa christã. A Santa Igreja concede muitas indulgencias a quem se empregar em certos exercicios n'esses dias. Ella mesma nos entretem com meditações dolorosas, dizendo Jesus Christo aos Apostolos no Evangelho d'essa dominga: «Vamos a Jerusalem para eu ahi ser prêso, açoutado, cuspido, crucificado

e morto.» Por isso devemos n'esses dias acompanhar a Jesus Christo n'esses passos dolorosos. Eis aqui o que devemos celebrar em taes dias; sim, é meditar já na Paixão de Jesus Christo, é preparar-nos para morrer com Elle d'aquelle modo que nós é possivel. Devemos pois já estar dominados de uma santa tristeza; devemos já chorar as nossas culpas como causa da sua morte; devemos já n'esses dias deixar o riso e vãs alegrias, e fugir de regalos e divertimentos. Finalmente, até devemos estar muito afflictos por vêr tantas offensas que se fazem a Deos em taes dias. Eis aqui os sentimentos religiosos, os sentimentos da Santa Igreja, sentimentos de um verdadeiro christão. Mas que se observa? Grandes comezainas, grandes borracheiras, muitas asneiras, palavras muito feias, entremezes ou comedias profanas, mascaradas, danças, jogos de fogo, pós e agua, grandes risadas, loucas alegrias, e divertimentos tolos; nem mesmo de noite se deixam de taes excessos, fazem grandes reuniões por toda a parte, e tudo isto é a santificação do primeiro dia, que é Domingo, e os outros dous dias vão do mesmo modo. Mas pergunto eu: A quem festejaes? É a Jesus Christo, ou é ao diabo? Quem sois vós? pergunto mais ainda. Sois christãos, ou sois infieis gentios? Que sentimentos são os vossos? são religiosos, ou profanos? Quem dirige essas festas do entrudo? é Deos, ou é o mundo? N'ellas quem triumpha? é Jesus Christo, ou é o demonio?

Ah! vós festejaes o diabo; e porque? porque essas festas são festas do diabo. Vós sois infieis gentios, porque essas festas provém do gentilismo. O mundo, esse inimigo mundo é o que as dirige; porque só os mundanos gostam de taes festividades; as pessoas espirituaes sempre fugiram d'ellas, e as aborreceram. Finalmente, o demonio é o que n'ellas triumpha, e não Jesus Christo; sim, o demonio, porque caça n'ellas almas immensas. Desenganai-vos, meus irmãos; quem procura taes festas do entrudo, quem as pratíca e gosta d'ellas, não tem o verdadeiro sentimento religioso, não é verdadeiro discipulo de Jesus Christo, nem é bom christão; mas sim é profano, é mundano, e pertence ao demonio, e não a Jesus Christo: que diz S. Pedro Chrysologo a este respeito? Diz este Santo: «Quem quizer jogar e divertir-se com o diabo, não poderá alegrar-se com Jesus Christo, nem participar das suas glorias.» Os Santos Padres reprovaram sempre, e clamaram contra taes divertimentos do entrudo. Os Concilios condemnaram sempre, e sujeitaram a rigorosas penas taes escandalos, que se praticam n'esses dias de entrudo. A Santa Igreja até põe tres annos de penitencia a quem praticar taes cousas, ou celebrar taes festas do entrudo; porque, diz ella, são invenções do demonio, são festas do demonio, e sómente a elle dedicadas — *Quia hoc demoniacum est.* Santo Agostinho clamava do pulpito: «Se ainda sabeis d'alguns que pratiquem os

jogos do entrudo, castigai-os de tal sorte, que lhes peze de terem commettido essas maldades sacrilegas.» Diz elle que taes divertimentos do entrudo são maldades sacrilegas, porque quem os pratíca profana o caracter de christão, e faz injuria a Jesus Christo. Portanto, meus irmãos, taes divertimentos do entrudo são festas do diabo, feitas em honra do diabo, e sómente a elle dedicadas. Pois que vos parece? Que diz o diabo a esses mundanos? Poderá dizer: Bem sei que é chegado o tempo em que a Igreja intenta celebrar os mysterios da Redempção; justo é que vos prepareis para celebrar esses mysterios, e que honreis o vosso Redemptor com jejuns, mortificações, penitencias e mais obras boas; porém eu sempre tenha o primeiro logar; sim, honrai primeiro a mim, e depois honrai a Elle; alegrai-vos primeiro comigo, e depois chorareis com Elle; festejai a mim primeiro, como se fôra o vosso Deos, e depois festejai a Elle; como tenha primeiro logar, eu me darei por bem servido, e seguros vos tenho, ainda que depois façaes quanto quizerdes. Assim é, meus irmãos; taes servidores do diabo bem seguros estão em poder do mesmo diabo; jámais serão de Jesus Christo, e só por milagre se poderão converter. Portanto n'esses dias deixai essas mascaradas, essas comedias profanas, esses jogos, essas comezainas e borracheiras, essas palavras obscenas e risadas loucas; mas sim voltai ás vossas Capellas ou ás vossas

Igrejas a fazer santos exercicios, para vos preparar para a santa quaresma, e desaggravar de alguma sorte sua Magestade Divina de tantas offensas, que n'esses dias lhe fazem os mundanos.

INSTRUCÇÃO 28.ª

SOBRE A USURA, E OUTROS MODOS DE FURTAR.

A usura é levar mais do que aquillo que se empresta; apenas se poderá levar aquillo que a lei permitte, que são cinco por cento, por via do lucro cessante, e damno emergente: quem levar mais, ou seja em dinheiro, ou cousa que o valha; ou seja isso claro, ou encoberto em algum contracto, como vender mais caro por ser fiado; quem assim levar mais que os juros da lei, seja por qualquer pretexto que fôr, é usurario; rouba, e tem obrigação de restituir, quando não, infallivelmente se condemna: porque, como diz Santo Agostinho: «Não se perdoa o peccado sem se restituir o roubado.» As leis humanas prohibem toda a usura, quer seja occulta, quer seja publica; até sendo usurario publico é declarado infame por estas mesmas leis! Se qualquer Sacerdote encontrar algum usurario publico na sagrada mesa, não lhe póde dar a communhão; assim é mandado nos sagrados Canones. Por lei divina, em quanto não deixar essa arte de furtar, ainda que seja occultamente, são nullas todas as suas confissões, e sacrilegas todas as suas communhões. As leis da Igre-

ja tambem prohibem ao usurario publico a entrada nos templos sagrados; nem póde ser enterrado em logar sagrado, se morrer sem dar signaes de arrependimento; será depois de morto tratado ou reputado por um bruto! Se houver Parocho que se atreva a dar-lhe sepultura na sua Igreja, *ipso facto*, incorre em excommunhão maior por quebrantar as leis ecclesiasticas. Se morrer antes de restituir, até o seu testamento é nullo, assim é declarado nas leis. Na antiga disciplina da Igreja o usurario não só era obrigado a restituir tudo quanto tinha recebido, mas até era obrigado a fazer tres annos de penitencia, e n'um d'elles jejuar a pão e agua. Até entre os barbaros tem sido e é execravel a usura. Todas as leis, a natural, a divina, a ecclesiastica, a civil, ameaçam e gritam bem alto contra os usurarios. Em qualquer livro da Escriptura Sagrada se clama contra a usura. Ora á vista de tudo isto, que encarrêgos n'esses usurarios! que responsabilidades e embaraços para a salvação eterna!? Deixai-vos pois d'essas usuras, bem como d'outros modos de furtar; por esse mundo tudo são furtos, roubos e ladroeiras: passa-se dinheiro falso; compra-se e vende-se com o pêso e medida falsa; compra-se e vende-se acima ou abaixo do justo preço; vende-se agua por vinho; o criado ou criada tira cousas a seu amo, dizendo que lhe dá pequena soldada; o amo muitas vezes tambem não dá ao criado ou jornaleiro o que ajustaram; muitos

operarios não cumprem com o seu dever, empregando oito dias muitas vezes n'aquillo que podiam fazer em seis ou sete: o pastor, porque guarda mal, lá deixa perder alguma rêz, que nunca mais apparece; o alfaiate lá fica com retalhos ou sobras da obra em que trabalha; o marido gasta na taverna, no jogo, ou no vicio o que é de sua mulher; a mulher tira quanto póde a seu marido para gastar no luxo, na vaidade e no desgoverno; os filhos tambem tiram cousas de casa; são immensos os que andam a roubar por esses campos no tempo dos fructos, que não fica cousa alguma; nas louvações, nas partilhas e repartições, quando quer ha dolos, más intenções, desejos de vingança, e graves prejuizos: n'esses tribunaes de justiça nem sequer fallemos; os juizes, os advogados, os jurados, as testemunhas, os escrivães, que damnos poderão causar, e que obrigações poderão ter?!.. São tambem immensos os filhos illegitimos por esse mundo; mas qual é o pae que paga as criações? Quantos e quantos estão comendo heranças, que por direito pertencem a esses filhos naturaes? Quantos lavradores pobres estão pagando para expostos que são filhos dos homens mais ricos, que vivem no maior luxo, e tem muito de sobra?! Que grandes roubos de fama e credito! sim, fama e credito, que vale mais do que os bens da fortuna. Finalmente, n'este mundo tudo são furtos, roubos e ladroeiras; se não é por um modo, é por outro; até com os proprios

animaes os lavradores dão graves prejuizos uns aos outros; uma gallinha que se não encerra no tempo da sementeira; um cão que se não prende no tempo do milho ou da uva; outro qualquer animal que se não guarda, que graves prejuizos não causa? Ora pois, meus irmãos, é necessario restituir tudo, reparar todos esses damnos que tiverdes causado, ou pedir perdão; quando não, o vosso peccado não é perdoado, nem a vossa confissão fica boa; se a materia fôr grave, podeis contar que não entraes no Reino dos Ceos; portanto desencarregai-vos de tudo, e emendai-vos, se pretendeis reformar a vossa vida.

INSTRUCÇÃO 29.ª

SOBRE O ROUBO AOS SANTOS E ÁS ALMAS DO PURGATORIO.

A cobiça do alheio é a raiz de todos os males, assim o diz S. Paulo. Muitas pessoas arrastadas por esta paixão furtam quanto podem, nem mesmo o sagrado lhes escapa. As Igrejas são por muitos invadidas, os sacrarios arrombados, os vasos sagrados, e outras cousas pertencentes aos santuarios são roubados; assim commettem horrorosos sacrilegios, sem tremerem com tão execrandas maldades. Nem as Igrejas, nem as suas joias, nem os seus ornamentos escapam á sua cobiça; isto se está vendo repetidas vezes. E se alguns não podem roubar taes cousas, roubam as confrarias do Se-

nhor, e dos seus Santos. Como sejam muitas as irmandades ou os estabelecimentos pios que os nossos passados formaram para culto de Deos e de seus Santos, e para nosso proveito espiritual, e como seja indispensavel a sua administração, os seus serventuarios em logar de as conservar e augmentar, as destroem ou arrúinam ora pelos seus roubos, ora pelo seu descuido. Cobiçando os seus dinheiros ou as suas cousas, lhes lançam suas mãos aváras, e as roubam; como mesarios julgam seu o que é de Deos e dos Santos; nas suas contas, para encobrir o roubo, fazem mil traficancias; e assim andam annos e annos envolvidos n'estas ladroeiras, e quando passam os seus empregos a outros, ainda ficam com o roubo na mão, e sem ás vezes se saber, nem haver quem o reclame. Ainda isto não é tudo; elles gastam comsigo e com a familia o que é das irmandades, e d'esta sorte lhes causam muitos damnos, e até ás vezes a sua propria ruina. Além d'isto quem serve em qualquer confraria deve zelal-a como cousa sua, ou ainda melhor; deve não só conserval-a, mas tambem promover o seu melhoramento quanto seja possivel: deve dar o seu dinheiro a juro com toda a segurança, receber suas pensões a tempo competente, reformar titulos, e fazer toda a diligencia para que não haja algum prejuizo. Nos trabalhos e serviços das mesmas confrarias não podem levar paga alguma, porque é obrigação que lhes vem com o mesmo emprego,

só se os estatutos lhes marcarem alguma recompensa. Nos serviços e peditorios não podem comer, nem beber á custa d'ellas, nem dos mesmos peditorios; porque quem dá a sua esmola, já se sabe que a dá para a confraria, Santo ou Santa. Cada um deve comer em sua casa, ou pagar da sua bolsa. Nas festas não devem exceder o que marcam os estatutos, porque são as leis por onde se devem governar; querendo festas estrondosas devem pagar da sua algibeira, quando não, lhes causarão prejuizo, e pouco e pouco a sua ruina, não servindo para gloria de Deos, nem para bem da sociedade. Mas á vista d'isto, que se observa? quem cumpre com os seus deveres? quasi ninguem. Dão os dinheiros a juro sem a devida segurança, só por empenhos e amizades: não reformam as escripturas quando devem: não procuram com diligencia receber os juros; nem obrigam os devedores, dizendo francamente: Eu passo o meu anno, depois os mais façam como quizerem; não me quero indispôr com pessoa alguma. Nos serviços muitos se pagam por suas mãos. Nas festas, fogo e mais fogo, musica e mais musica, estrondo e mais estrondo, tudo para divertimento, e pouco ou nada para gloria de Deos e dos Santos. Que ladroeiras por esse mundo, de que se não faz caso nenhum! Muitos gostam de servir nas irmandades annos e annos, e pouco se importam com os seus deveres; gostam de servir, porque gostam de comer. Ainda mais ladroei-

ras: quando se faz alguma festa a este ou áquelle Santo, lá repartem mais do que é preciso, e ficam com as sobras; ou pedem, e do peditorio comem e bebem; ou se sobra alguma cousa, nem a entregam a quem devem, nem a applicam em louvor do Santo; e tudo isto é roubo. Finalmente, até ao purgatorio baixam os ladrões. E como será, perguntareis vós? é não cumprindo com os bens d'alma do defuncto, a que de justiça estão obrigados. Sim, muitos herdeiros procuram escusar-se dos usos das freguezias, resistem ás declarações de seus Parochos, e buscam todos os meios de evitar despezas; e d'esta sorte nada cumprem, e esse defuncto lá está penando, e o herdeiro roubando-lhe o seu socego e allivio. Se por testamento deixou algumas missas, esmolas, ou obras pias, os herdeiros procedem do mesmo modo, deixam passar mezes e annos inteiros, e esse defuncto lá estará penando. Todos querem herdar, mas quasi ninguem cumpre exactamente com o que deve para o allivio de quem morre. Por este modo estão muitos herdeiros causando damnos incalculaveis a essas almas afflictas, roubando-lhes a sua felicidade, e privando-as da vista clara de Deos. E que maior ladroeira! e ao mesmo tempo que avareza e crueldade! Ficam comendo e desfructando o que lhes deixam os mortos, com o que deviam satisfazer seus suffragios e legados; mas pouco ou nada fazem; até ás vezes o empregam em banquetes, luxos, modas, jo-

gos e mais vicios: que religião é esta? Quem assim obra mostra claramente que não tem caridade, nem fé, nem Religião. Temei, herdeiros; bem podeis temer e tremer considerando no que diz Santo Affonso. Diz este Santo, que por causa dos suffragios e legados não cumpridos, por justos juizos de Deos vem o castigo sobre aquella geração; perdem-se os primeiros herdeiros, perdem-se os segundos; perdem-se os paes, os filhos, os netos, e toda a familia. Similhantes herdeiros são verdadeiros ladrões das almas do purgatorio, e por isso Deos vingará tão grandes prejuizos. Dizem os Santos Padres e theologos, que um Sacerdote pecca mortalmente demorando uma missa de defuncto um ou dois mezes; logo como peccarão tantos herdeiros demorando tantas missas tantos mezes, ou talvez tantos annos? Alguem poderá dizer: Eu presentemente não posso cumprir. Ao que respondo: Se o defuncto deixou com quê, venda ou empenhe; ora se não deixou, está desculpado. E quanto mais, se não has de cumprir, para que acceitaste a herança? Ó ingrato, cruel! ladrão das almas, que será de ti? Conhecei pois, meus irmãos, quão grande peccado e que grande ladroeira é não cumprir com os bens d'alma de qualquer defuncto, ou demorando-os sem justa causa; e cuidai já em cumprir tudo quanto antes, quando não, a vossa confissão será nulla, e os sacramentos vos servirão de maior condemnação.

INSTRUCÇÃO 30.ª

SOBRE O JOGO.

O jogo é um contracto pelo qual se entrega a cousa determinada a quem a ganha. O jogo para que seja licito, além de ser com moderação, deve ter tres condições, isto é, deve cada um ser senhor d'aquillo que joga; não se deve obrigar pessoa alguma a jogar com injurias, ameaças, ou enganos; e devem-se guardar as leis do jogo. Não se verificando estas tres condições, quem joga pecca mortal ou venialmente conforme os excessos que no jogo tiver. Do mesmo modo pecca quem dá casa para elle, porque concorre para o mesmo mal. O jogo quasi sempre é mau, porque quasi sempre lhe faltam as condições que deve ter, e pelos excessos que n'elle se praticam. Os excessos são estes: o tempo que n'elle se perde, seja o jogo qual fôr; a estragação da saude, a ruina das familias, o desejo do alheio, as iras e outras paixões que n'elle apparecem. É mau pelo tempo que n'elle se perde; pois para que dá Deos o tempo, senão para bem o empregarmos, cumprindo com os deveres do nosso estado? « Em quanto temos tempo obremos o bem, diz S. Paulo.» E que tempo não perdem os jogadores, sem servir a Deos, nem á sua familia, nem a alguem? Alli se passam horas e horas, e ás vezes manhãs e tardes inteiras, e até noites. Alli não lembra Deos, nem alma, nem

morte, nem Ceo, nem inferno, nem rezar, nem confessar; só lembra o jogo, e o modo de ganhar; finalmente, por estarem alli occupados se falta immensas vezes aos deveres do estado. E á vista d'isto ainda haverá quem diga que o jogo não é mau?... O jogo tambem faz perder muitas vezes a saude, ou ao menos o socego, por via da excessiva applicação com que alli se está, e muitas vezes sem comer, beber, nem dormir: e se perde, que profunda tristeza, e que terrivel desesperação o não devora?! Assim perde a saude, e muitas vezes o juizo, fazendo disparates, até matando-se pelas suas proprias mãos! O jogador tambem arruina a sua familia, se a tem; porque de uma vez ou de outra alli perde o que já tem ganhado no mesmo jogo; alli perde o seu trabalho; alli perde, ainda que pouco e pouco, a sua casa, posto que seja rica. Hallucinado com o jogo, quanto mais perde, mais arrisca: perde o dinheiro que tem? vai o relogio: perde o relogio? vai outra cousa, se a tem; e se a não tem, pede emprestado: se acaso ganha uma vez, reanima suas esperanças, arrisca tudo, e perde tudo!... A mulher e os filhos gemendo á fome, os credores gritando pelo que se lhes deve, e não paga por causa do jogo! Ó jogo maldito, tu és a ruina de muitas casas, e a perdição de muitas familias!... O jogador, se perde, fica desgraçado; e se ganha, vai desgraçar o seu proximo. Alli não se faz caso de furtar; como ganhe, nada mais importa: ou os com-

panheiros fiquem pobres, ou a mulher e filhos do mesmo socio fiquem desgraçados, ainda que se pragueje e clame contra elle ou contra elles, nada importa, tudo são ladroeiras: roubam mais os jogadores, do que se rouba nas casas, nas estradas, ou os piratas no mar! O jogo tambem é mau e abominavel pelas agonias, desordens, e outros males que d'elle resultam. O jogador, se perde, muitas vezes se irrita e hallucina; rompe em pragas, juramentos, blasphemias, palavras obscenas, termos imprudentes e picantes; pancadas na mesa, alterações na voz, fogo nos olhos, severidade no rosto, inquietação em todo o corpo. Se jogam com differente sexo, vistas amantes, pensamentos impuros, toques indecentes. O' Santo Deos, que multidão de peccados se commettem no jogo, e quantos d'ahi nascem! Mas se quem joga tanto pecca, quem dá casa para o jogo ainda pecca muito mais; pois é culpado nos peccados de todos, porque para todos elles concorre, franqueando a sua casa. Eu se jogo, poderá alguem dizer, é porque quero divertir-me um pouco, e passar um bocado de tempo. Que divertimento é esse? divertimento acompanhado quasi sempre de agonias, más palavras, roubos, estes e outros peccados! O divertimento para ser licito não deve ser peccaminoso, nem causa de peccados; até se deve referir a Deos; mas quando se vê isto no jogo? Nunca, ou quasi nunca. Ainda que não seja dos jogos prohibidos, ou a valer,

quasi sempre ha excessos, peccados maiores ou menores, porque ninguem gosta de perder. Se se joga como recreio meia hora de tempo a tempo, com prudencia, paciencia, caridade, sem offender os companheiros, nem a sua familia, então digo eu que se não pecca, nem pouco nem muito. Mas quando se observa isto no jogador? Elle joga por vicio, e não como recreio; joga manhãs, tardes e noites; perde o tempo que Deos lhe deu para cuidar da sua alma e das suas obrigações; estimula-se mais ou menos com o jogo, pica-se com os companheiros, diz o que não deve, causa odios e aborrecimentos, gasta o que não deve, ganha o que não póde, pratíca isto e muito mais, e diz que é recreio, que é licito! Ó maldita cegueira! ó tempo perdido, que tão chorado serás na morte e na eternidade! Acabai pois com esse maldito costume, e arrependidos cuidai em fazer uma boa confissão, para vêr se remediaes tantos males como tereis feito e causado; é agora em quanto Deos vos procura por sua misericordia.

INSTRUCÇÃO 31.ª

SOBRE A MURMURAÇÃO.

Este mundo está cheio de ladroeiras, se não é por um modo, é por outro. Ainda ha certas pessoas que se persuadem que não roubam, e estão enganadas; porque, como já disse, roubam creditos e famas com a sua lingua murmuradora, e então não fazem

caso algum. Pois que cousa é a murmuração? A murmuração é roubar a fama ou credito do proximo; isto por fallar nos seus defeitos ou faltas que elle tem commettido. E então já vêdes que é um grande roubo, ainda maior do que o dos bens da fortuna. Aqui pecca mortalmente quem declara ou descobre alguma falta grave e ainda occulta do seu proximo; isto é, declarando-a sem justa causa; e tem obrigação de restituir esta fama e credito, d'outra sorte não póde justificar-se no tribunal divino. E notai que tão gravemente pecca quem murmura, como quem ouve a murmuração; isto é, ouvindo com gosto e attenção; porque na verdade se não houvessem ouvidores, não haviam murmuradores. A distincção que ha entre aquelle que murmura, e aquelle que ouve, é só que o primeiro tem o demonio na lingua, e o segundo nos ouvidos. O Divino Espirito Santo diz: «Se ouvistes alguma cousa contra o vosso proximo, sepultai-a em vosso peito, morra em vós essa noticia; calai-vos, que não haveis de arrebentar.» A lingua murmuradora ainda é peior do que o inferno; isto é verdade, porque o inferno só atormenta os culpados; porém a lingua murmuradora castiga e atormenta os mesmos innocentes e santos, os quaes se podem livrar do inferno, mas nunca d'essas linguas depravadas!... O murmurador de uma vez faz quatro feridas com a sua lingua maldita; isto é, fere aquelle de quem murmura, porque lhe rouba o seu credito; fere

aquelle que o ouve, porque o faz peccar em elle ouvir; fere a Deos, porque lhe faz offensa; finalmente, fere-se a si mesmo, porque peccá. Oh! maldito costume! tanto querer saber das vidas alheias, e fazer tão pouco caso em remediar os proprios defeitos! Quanto melhor seria cada um cuidar em se tornar irreprehensivel antes de clamar contra os outros! Quem se não confundirá com aquella resposta que J. Christo deu aos accusadores da mulher adultera, dizendo: «Aquelle que se achar sem peccado, seja esse o primeiro que lhe arroje com a pedra.» Guardai, meus irmãos, esta doutrina de Jesus Christo; e então se alguem se acha sem defeito, seja esse o primeiro que clame contra os defeitos alheios. Grande é este peccado, e quasi ninguem faz caso d'elle, nem d'elle se confessa; e elle tão grande tormento causou a Jesus Christo! Tu, peccador, tens má lingua, dizes más palavras, não podes duvidar que és murmurador e maldizente; dizes mal do teu proximo, onde quer fallas d'elle com desaffeição, quando quer fallas contra elle, descobres as suas faltas e defeitos; tu vaes dizer ao parente, ao amigo, ou ao visinho o que d'elle diz o seu inimigo, ou outra qualquer pessoa; e d'esta sorte mettes a raiva, causas o odio, e semeias a discordia; com os teus ditos e más palavras, roubas a paz de muitos corações, e perturbas familias inteiras; e como já disse não fazes escrupulo algum, nem sequer d'isso te confessas; muitas ve-

zes até dizes que não é peccado. Não é peccado? mas S. Paulo diz: « Que os murmuradores não possuirão o Reino de Deos »: logo é peccado ou não é peccado? Os maldizentes até commettem um grande numero de peccados; commettem tantos peccados, quantas pessoas escandalisam; podem só com uma palavra escandalisar mais d'um cento de pessoas, e então só com uma palavra commetter mais d'um cento de peccados!... Mas era certo o que eu disse d'essa pessoa, poderá dizer alguem. Não importa, peccaste, porque faltaste á caridade e amor que lhe deves; e tambem á justiça, porque em quanto o seu delicto estava occulto, tinha direito ao seu credito. Não só era certo, mas até já se sabia, poderá mais dizer: não importa, tambem peccaste, porque faltaste á caridade, se não houve justo motivo para o dizer; e quanto mais se já se sabia, não era necessario que tu o dissesses; ou pensas tu que não has de dar a Deos conta das palavras ociosas, e do tempo que se perde com esses ditos? Desenganai-vos; a murmuração é o ultimo laço que o demonio emprega para caçar as almas; sim, ainda ha muitas pessoas que não fazem peccados deshonestos, nem roubam os bens da fortuna, até frequentam muito os sacramentos, e dão muitas esmolas; mas quanto á lingua são miseraveis, não guardam silencio algum; quanto ouvem e quanto sabem, tudo dizem, se não é publicamente, é mais em occulto; mas a final tudo se vem a saber,

e d'esta sorte commettem e fazem commetter peccados mortaes, e não fazem escrupulo algum; cuidando até que estão muito adiantados na vida espiritual, e ainda não começaram. Ora pois, nem tudo quanto se ouve ou se sabe se deve dizer; aquillo que não é preciso, não se diz; aquillo que nos não importa, não se pergunta; a nossa lingua deve ser sagrada, por isso mesmo que vai á sagrada mesa; ainda que qualquer seja mau, na nossa lingua ninguem deve ser mau; finalmente, tende mais cuidado com a vossa lingua.

INSTRUCÇÃO 32.ª

SOBRE AS PENAS DO PURGATORIO.

As penas do purgatorio são as mais terriveis e as mais horrorosas. Os Santos dizem, que só uma alma no purgatorio padece mais do que todos os martyres que tem havido, e hão de haver até ao fim do mundo. Logo que tormentos, que atrozes tormentos está padecendo uma alma no purgatorio!? Sim, porque o numero dos martyres ha de ser immenso (deixem-me assim dizer), já se contam mais de dezoito milhões: só em Roma uns trezentos mil; muitos até nem se tem contado; o Antichristo e seus alliados farão na Igreja o maior estrago; e por isso o numero dos martyres n'essa perseguição será maior que nunca. As penas e os tormentos dos martyres tem sido os maiores, que a maldade ou o demonio tem podido in-

ventar n'este mundo. Pois todos estes tormentos está padecendo uma alma no purgatorio; além d'isto todas as dôres das mães nos seus partos; todos os tormentos com que são punidos todos os facinorosos do mundo; todas as ancias e agonias dos moribundos; lá está padecendo tudo isto; todos estes tormentos a estão cercando e despedaçando em todos os momentos; de dia e de noite, sem allivio nem descanso, nem por um só momento deixam de gemer, gritar e arder. Todos os auctores dizem que uma alma no purgatorio padece mais do que se póde perceber, saber ou explicar. É certo que Jesus Christo na cruz padeceu mais que todos os martyres do mundo; pois S. Thomaz diz, que mais padece uma alma no purgatorio, do que Jesus Christo padeceu na cruz. Os theologos dizem, que uma alma no purgatorio padece mais do que tudo quanto se padece, e se póde padecer n'este mundo. Santo Anselmo diz, que o minimo tormento do purgatorio é maior do que todos os maximos tormentos d'esta vida. S. Bernardino diz, que as penas e tormentos d'este mundo são nada, são cousa nenhuma respeito ás penas do purgatorio. E S. Cyrillo diz, que todas as penas e tormentos d'este mundo são consolações, são allivio respeito ás penas do purgatorio. Finalmente, as penas do purgatorio são taes quaes as do inferno, só não são eternas; lá no purgatorio as almas tambem estão privadas da vista clara de Deos, e ardendo em fogo tal

qual o do inferno. Que me dizes, christão? poderás duvidar d'esta verdade? poderás duvidar d'estes tormentos, que padecem as almas no purgatorio? É certo que não; porque Deos fallou pela bôca dos Santos — *Qui loquutus est per os Sanctorum.* Logo então onde está o amor, a caridade que deves a um pae, a uma mãe, a um amigo, a um parente, a um consorte, ou talvez a um filho, já defunctos? Onde estarão suas almas? Talvez que no purgatorio; e lá estão padecendo mais do que todos os martyres do mundo, mais do que Jesus Christo na cruz, mais do que as mães nos seus partos, mais do que os facinorosos e moribundos; finalmente, lá estão padecendo tormentos taes quaes os do inferno; e tu, christão descuidado, que fazes? Ah! vives no maior esquecimento, no maior indifferentismo: parece que não tens fé nenhuma, e caridade muito menos. Elles para te arranjarem alguma cousa de comer, e para te deixarem o que agora estás possuindo, commetteram immensas faltas, encheram-se dos maiores encarrêgos e responsabilidades, por cujo motivo estão agora penando e soffrendo taes tormentos, até comendo fogo; e tu comendo o que elles te deixaram, sem te lembrares d'elles com uma missa ou esmola, com indulgencias ou orações! Vai-se da missa muitas vezes, ou das orações, onde se lucram tantas indulgencias que lhes podias applicar, e ainda te vão achar na cama, e com boa saude; que é isto, christão? Ha

immensos jubileus por esse anno adiante, e não cuidas em confessar-te por varias vezes, para lhes applicar essas indulgencias plenarias; que é isto? Isto é não ter fé nenhuma no purgatorio, nem acreditar em taes tormentos; isto é não ter caridade nem amor aos teus defunctos; isto finalmente é viver nas maiores ingratidões a quem devias prestar os melhores actos de caridade. Acorda, christão descuidado, acorda! Lá está o teu pae, mãe, amigo, parente, consorte ou filho; lá está clamando e gritando: Lembra-te de mim, ouve sequer as minhas queixas: ai de mim! porque já esqueceu tudo; eu aqui estou padecendo mais do que todos os martyres do mundo, mais do que Jesus Christo na cruz, mais do que os moribundos nas suas agonias; aqui estou soffrendo tormentos taes como os do inferno; sem vêr a Deos, e ardendo em fogo; e tu, meu filho, lá estás comendo o que te deixei, mas não te lembras d'esta desvalida nem com missa, nem esmola, nem orações, nem indulgencias! Eu aqui gemendo e gritando, e tu brincando, tocando e bailando; eu aqui sem descanso, e tu lá no mundo bem descansado na cama, em quanto outros estão nas missas e nas orações; ai de mim! e tambem ai de ti! pois com essa falta de caridade tambem não vaes ao Ceo, muito principalmente se não cumpres com os legados do meu testamento. Que me dizeis, meus irmãos? Ainda ficareis endurecidos e insensiveis para com as almas dos vossos

defunctos? Ah! Se assim sois, não digaes que tendes coração humano, nem que sois christãos; bem mostraes que não tendes fé, nem caridade, nem religião. Ora pois, hoje sequer uma missa, ou uma esmola; sequer algumas orações ou indulgencias por essa alma que agora ouvistes clamar, e que está gemendo e ardendo em fogo; e depois ficai sempre devotos de rogar por essas desvalidas.

INSTRUCÇÃO 33.ª

SOBRE A TIBIEZA.

Não ha estado mais perigoso para a salvação, que a tibieza; porque o tibio facilmente póde viver em culpa grave; e como se não conhece por tal, como ha de dar remedio ao seu peccado? Viver em culpa grave, e não saber que vive n'ella, que maior perigo para a salvação eterna? O tibio apenas foge dos peccados que se lhe representam graves, e não faz caso algum das faltas leves; sem temor nem remorso as commette todos os dias; por preguiça vai deixando muitas vezes as devoções ou santos exercicios que lhe estão marcados por seu director; faz sem attenção as suas orações, sem emenda as suas confissões, sem fructo as suas communhões; vai vivendo n'uma certa insensibilidade, sem aspirar a virtudes maiores, nem tratar de chegar a um estado mais perfeito; e d'esta sorte pouco e pouco vem a cahir em um grande fastio e aborre-

cimento ás cousas espirituaes; e d'ahi a poucos passos eil-o já em culpas graves, e sem elle o conhecer nem entender! No serviço de Deos, para elle já tudo é froixidão; o jugo do Senhor torna-se-lhe pesado e insupportavel; já se vai soltando e entregando ás cousas do mundo; já não considera profundamente nas verdades eternas como antes; já se não conhece, nem se entende a si mesmo, nem tão pouco attende a Deos, nem já faz as cousas por Deos; já sem escrupulo algum se mette nas occasiões mais perigosas; se pratíca o bem, é por natural inclinação; se cumpre com alguns actos de piedade, é só por costume; pouco caso faz de agradar a Deos, e em tudo lhe desagrada; depois já vai commettendo peccados veniaes com claro conhecimento e de proposito, como quem diz: eu bem sei que é peccado, bem sei que ralhía o Confessor e o Prégador; mas vai-se fazendo, nunca será grande peccado. Ó grande cegueira! Pois não sabes que um peccado, por mais leve que seja, é offensa a Deos? e offender a Deos é pequeno mal, nada importará? Não negues a fé que professas! antes morrer, que peccar; antes cahir no fogo do inferno, que offender a Deos com a mais leve culpa. Finalmente, lá vai o tibio tendo já aversão ás pessoas espirituaes e fervorosas; porque a virtude e fervor d'estas reprehende sua vida já desconcertada e relaxada; ao mesmo tempo se vai juntando com pessoas desmoralisadas, que de todo lhe tiram esses bons

sentimentos que ainda lhe restavam; depois de todas estas desgraças, fórma para si uma consciencia falsa, e n'ella vive sem escrupulo algum, sem remorso e sem temor! a cujo abrigo nutre em si aversões occultas, invejas venenosas, apêgos terrenos, um espirito de murmuração, um fundo de amor proprio, e outras cousas graves, que elle não conhece por taes; e então vivendo em uma falsa paz, com a sua consciencia bem socegada, falsamente persuadido que em tudo isto não ha culpa grave, quando muitas vezes serão centos de peccados, e graves: que estado mais arriscado e mais temivel! Viver na tibieza, talvez em culpa grave, sem saber que vive n'ella; ir assim enganado ao inferno!.. Fervor, meus irmãos; haja fervor e emenda de vida, quando não, a salvação vai muito e muito arriscada. Lembrai-vos do que disse N. S. J. C. pelo seu Anjo a esse descuidado: «Por que és tibio (disse elle) eu começarei a vomitar-te; o meu coração já não póde soffrer-te, sou obrigado a lançar-te fóra.» Conhece, ó alma tibia e descuidada, o quanto és desgraçada e infeliz! pois não tens logar no coração de Jesus Christo, és vomitada; Elle te lança fóra de si, e não póde soffrer-te! Desenganai-vos; com tibiezas e froixidões não se póde conquistar o Reino dos Ceos; pela salvação eterna dá-se tudo, sendo necessario; dá-se a casa inteira, dão-se mil vidas; deixa-se o regalo da cama; anda-se de rastos até á morte; corta-se por tudo; final-

mente, ainda que fôra necessario passar por mil infernos, sendo possivel, ainda o Reino dos Ceos ficava muito barato: portanto não erreis o passo; afervorai-vos e emendai-vos para terdes esperanças de salvação eterna.

INSTRUCÇÃO 34.ª

SOBRE A DEVOÇÃO.

Na nossa Religião não ha cousa maior, nem mais nobre, do que é a verdadeira devoção. Ella, diz S. Thomaz, é uma vontade prompta e cheia de affectos, que nos leva a tudo quanto diz respeito ao serviço de Deos, e salvação das nossas almas. Ella se nutre da caridade, que purifica o coração, e da oração, que santifica os labios. Ella é a mãe, a origem, e o principio de todas as virtudes, assim o diz S. Ambrozio. É ella quem as cria, quem as sustenta, e quem as anima. Mas esta virtude para ser agradavel a Deos e proveitosa ás nossas almas, deve ser sincera, com attenção, sem impostura, com o fim de agradar a Deos, e referindo tudo ao mesmo Deos. Deos é um Espirito purissimo; e todo aquelle que o adora, deve adoral-o em espirito e vêrdade, assim o diz S. João. A nossa devoção deve ser tal, que do espirito e do coração passe ao exterior, assim o diz Tertuliano. Deos não julga as nossas obras pelo que ellas são em si, mas sim pelo affecto e intenção com que são feitas, assim o diz S. Cypriano. O princi-

pio da verdadeira devoção é o coração; é lá aonde ella deve nascer, desejando amar e agradar a Deos, a Maria Santissima e aos Santos. Os fructos d'esta virtude são as obras externas, oração, sacramentos, jejuns, canticos divinos, lição espiritual, e tudo aquillo que se pratíca com intenção de agradar a Deos e attrahir as suas graças. Mas quantas pessoas ha que não dão a Deos este culto com perfeita devoção? A maior parte da gente vive sem esta virtude, vive sem a verdadeira devoção: os seus corações andam sempre frios e cheios de preguiça; sempre com fastio para as cousas de Deos, e as suas almas sempre cheias de peccados e miserias! Só tratam das cousas do mundo, e pouco ou nada das cousas do Ceo; só cuidam do corpo, e pouco ou nada da alma: trabalhos domesticos, negocios, passeios, divertimentos, theatros, assembleias, prazeres sensuaes, eis aqui no que se empregam, vivem como brutos animaes; comem, bebem, e passam a vida como se não houvera Deos, alma, Ceo, inferno, nem eternidade; assim vivem e assim morrem, e desgraçadamente assim vão para o inferno; porque sem a verdadeira devoção não póde haver salvação. Muitos na verdade não fazem uma confissão e communhão por mez, não fazem oração mental, não rezam uma corôa por dia, não ouvem uma missa fóra do preceito, não teem lição espiritual, não jejuam um dia por semana, não fazem uma mortificação por Deos, finalmente, não ha

devoção alguma, ou quasi nenhuma. E á vista d'isto como andarão os seus corações? sempre frios, sempre estragados. E como andarão as suas almas? sempre miseraveis, sempre cheias de peccados; porque sem a verdadeira devoção não podem melhorar... Que fazeis vós, quando quereis aquecer o forno para cozer o pão? metteis lenha e mais lenha, até que elle esteja bem quente: pois o mesmo deveis fazer com o vosso coração. Elle está frio no amor de Deos? pois usai da lenha das devoções, d'esta, d'aquella, d'aquell'outra, até que elle se abraze no amor de Deos; e depois nunca deixar de usar d'esta lenha, quando não, arrefecerá, cahireis em peccado mortal mais cedo ou mais tarde, perdereis a Deos e a alma. Não penseis que para ir ao Ceo basta dizer: Eu hei de salvar-me; ou que basta rezar algum Padre Nosso e alguma Ave Maria: são precisas mais devoções, sem as quaes lá vai o fervor, lá vai o amor de Deos, lá vai a graça divina e a mesma alma. E como serão feitas essas poucas devoções? com mil imperfeições e defeitos; á pressa, atrapalhadas, distrahidas, com hypocrisia, com somno, e as mais das vezes pensando nos negocios do mundo. E de que servem assim estas devoções? de nada; porque Deos se queixa, dizendo: «O meu povo me louva com a bôca, mas o seu coração e o seu pensamento estão longe de mim.» E S. Paulo dizia, que nenhum fructo esperava quando rezava com a bôca e o seu espirito distrahido. E

S. Thomaz diz, que não escusa de peccado aquelle que reza sem attenção. E na verdade, que cousa será rezar com a bôca, e o pensamento distrahido advertidamente? É zombar de Deos; assim o diz S. Affonso. Bem pouco podeis confiar nas vossas devoções, porque talvez serão imperfeitas, ou peccaminosas.

Lê-se na *Regula Cleri*, que um Sacerdote se perdêra, porque rezava mal o officio divino. E S. Bernardo, estando a rezar com os seus companheiros, Deos lhe mostrou o seguinte: Viu o Santo ao lado de cada religioso um Anjo, que escrevia em quanto rezavam; e uns Anjos escreviam com letras de ouro, outros com letras de prata, outros com tinta, mais outros com agua, e alguns nada escreviam: entendeu o Santo, que alguns religiosos rezavam com grande fervor e devoção; outros com menos; outros que só attendiam ás palavras; mais outros que rezavam com negligencia e descuido; e alguns que nem cumpriam com o preceito, por estarem distrahidos... O Abbade Roperto, estando a rezar, tambem teve uma visão, na qual viu um demonio, que andava d'uma parte para a outra; e quando alguem dormitava ou se distrahia, alegrava-se muito e fazia uma grande festa. Fazei pois as devoções que puderdes, e o melhor que puderdes; e não sejaes como a maior parte da gente, que só cuida do mundo, do corpo e da barriga, e nada ou quasi nada de Deos, da alma, e da salvação. Fi-

nalmente, lembrai-vos que somos christãos, e como christãos devemos observar exactamente as maximas de Jesus Christo.

INSTRUCÇÃO 35.ª

POUCOS SE SALVAM.

É certo que são poucos os que se salvam; porque assim o ensina a Sagrada Escriptura, e a mesma razão assim o mostra: sobre o que deveis attender: Para um christão se salvar é necessario viver conforme as maximas de Jesus Christo, conforme o Evangelho. Mas pergunto: será grande o numero d'aquelles que as observam? Pequeno, e muito pequeno... Tambem é necessario para a salvação descobrir-se qualquer por discipulo de Jesus Christo: e quantos ha que teem vergonha de o parecerem? quantos ha que se envergonham de frequentar os sacramentos, de fazer a oração, de rezar pelas contas, e até de louvar a N. S. Jesus Christo?... Tambem é necessario para a salvação renunciar tudo quanto se possue, ao menos quanto ao affecto, e tomar todos os dias cada um a sua cruz; é este o verdadeiro signal dos discipulos de Jesus Christo: mas quantos conheceis vós por este signal? O mundo é um inimigo declarado de Jesus Christo: se qualquer segue as maximas do mundo, n'isto mesmo se declara contra Christo: ora ninguem póde ao mesmo tempo servir a estes dous senhores: mas a qual d'elles serve a maior parte dos ho-

mens? Não é ao mundo? é verdade... Tambem é necessario para a salvação ter amor aos proprios inimigos; amar a quem nos aborrece; fazer bem a quem nos fizer mal, vivendo em necessidade; perdoar as injurias; soffrer os desprezos: mas quem cumpre com estas maximas de Jesus Christo? Pequeno será o numero. Além d'isto não só é prohibido reter o alheio, mas tambem é necessario soccorrer os pobres, fazendo esmolas dos proprios bens; a humildade christã de nenhuma sorte consente o luxo e a vaidade; a modestia deve sempre brilhar na pessoa christã; ella deve fugir sempre de todos os divertimentos profanos: mas quem se conforma com esta perfeita imagem do christianismo? Tudo quanto se faz no mundo se não é feito por Deos, ou se se não refere a Deos, já é perdido ou immeritorio: mas quem observa esta regra de costumes? Serão muitos os que teem esta recta intenção de agradar só a Deos? O primeiro preceito da lei é amar a Deos sobre todas as cousas, de todo o coração, com toda a alma, e com todas as forças; e tambem amar o proximo como a nós mesmos: este preceito é a base ou o fundamento de todos os mais preceitos; quem quebra este preceito torna-se réo de todos, ou vale o mesmo: mas quem guarda este primeiro mandamento? mostrai-me sequer um para o louvarmos.

É um artigo de fé, que nem os enganadores, nem os murmuradores, nem os or-

gulhosos, nem os vingativos, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os deshonestos jámais entrarão no Reino dos Ceos: logo quem se salvará? Quem haverá que não esteja manchado em algum d'estes vicios em materia grave? Parece-me que muito poucos... Mais; ninguem se salva sem ser innocente, ou penitente; aqui não ha meio termo: ou innocente, ou penitente. Ora a innocencia perde-se ordinariamente quando chega o uso da razão; mas aonde estão os verdadeiros penitentes? Se os peccados continuam sempre ora contra um, ora contra outro mandamento, que provas se dão de verdadeira penitencia? Nenhumas; porque onde não ha emenda, não ha verdadeira penitencia... Grande era essa cidade de Antioquia, era das mais populosas do mundo; estava cheia de pessoas de virtude; o seu povo era devoto, e frequentava os santos sacramentos; havia n'ella a oração e bons exemplos; e prégando n'esta cidade S. João Chrysostomo, disse: «Quantos pensaes vós que se salvarão n'esta cidade tão populosa? Talvez vos encherá de horror o que vou dizer-vos; mas não posso deixar de o dizer: pois de tantas mil almas de que agora se compõe esta cidade, apenas se salvarão cem, e d'estas ainda duvido...» Ah! quem não ha de tremer á vista do que diz este Santo! pois sem algum raio de luz divina não dizia, nem podia dizer similhante cousa. Finalmente, ninguem se salva sem de alguma sorte se assimilhar a N.

Senhor Jesus Christo, isto é, sem ter amor a tudo quanto Elle ama e estima, e horror a tudo quanto Elle detesta e abomina: mas quem tem estes affectos e sentimentos de Jesus Christo? Só quem o imitar será seu verdadeiro discipulo: mas quem o imita? Bem o diz o Divino Espirito Santo: «O numero dos nescios, isto é, que não cuidam em salvar-se, é infinito.» Logo salvam-se poucos, e até muito poucos, em comparação dos que se perdem; é uma verdade incontestavel, e por isso de certo vai mal quem segue os muitos que vivem na preguiça, na tibieza e no indifferentismo. Alguem poderá dizer: Essa doutrina é rigorosa de mais; isso até faz desesperar a gente. Não é assim: quem se não salva é por que de véras não quer salvar-se; por quanto ha remedio para tudo, e mais facil do que se pensa. O jugo do Senhor até é suave para quem vive na sua graça e amizade. Para qualquer se salvar não precisa de fugir para os montes, nem de perder o juizo com as meditações, nem de abreviar os dias da vida com as penitencias; é necessario, sim, confessar-se com verdadeiro arrependimento, e emendar-se; depois ser fervoroso no serviço do Senhor até ao fim da vida: fazei assim, meus irmãos, que já podeis esperar de Deos o perdão e a salvação.

INSTRUCÇÃO 36.ª

SOBRE O TEMPO.

Das cousas do mundo nada ha que seja tão precioso como é o tempo: é pois o tempo a cousa mais preciosa; porque não ha um só momento que não valha uma eternidade. A felicidade eterna e gloria immensa de que gozam os bemaventurados lá nos Ceos, não é mais que a recompensa do bom uso do tempo. O tempo é uma cousa tão preciosa, que todas as honras, todas as grandezas e riquezas do mundo não valem tanto quanto vale um só momento. Não ha condemnado algum no inferno, que não estivesse prompto a dar todos os reinos e bens d'este mundo, se fôra senhor de tudo, para ter agora um só momento de tempo; tempo que elle perdeu em vaidades, em divertimentos, em conversas escusadas, na ociosidade, e em tudo aquillo que não foi servir nem amar a Deos. Quanto vale uma graça divina? quanto vale um grau de gloria infinita? quanto vale a posse de um Deos? pois é quanto vale o tempo; logo então um só momento vale mais do que o mundo inteiro; e perde mais que as suas riquezas, perde mais que o mundo inteiro quem perde um só momento. Grande cegueira! que tempos perdidos! Perde-se muito tempo em peccar e procurar o peccado; perde-se muito tempo em viver no peccado, em dilatar uma verdadeira conversão para Deos; perde-se muito tempo

nos theatros, nas comedias, nos bailes, nos divertimentos, no jogo, nas conversas escusadas, nas visitas, no passeio e na ociosidade. Até se perde muito tempo em comer, em beber, em dormir e trabalhar. Como póde isso ser? alguem me perguntará: sim, porque todas essas cousas se não são feitas por Deos, nem se referem a Deos, já é perdido todo esse tempo que se emprega n'ellas, ou com ellas. Que me dizeis, meus irmãos? que tempo não tereis vós já perdido, por não terdes vivido sempre para Deos, e por não terdes feito as cousas sempre por Deos? Qual de nós poderá entrar em contas com Deos, por mais justo que seja, ou por mais innocente que tenha vivido? Ou cuidaes vós que não havemos de dar conta dos annos, dos mezes, dos dias, das horas e de todos os momentos de tempo?! Ah! só este pensamento é bastante para fazer temer e tremer o homem mais justo do mundo! Sim, póde elle considerar: Eu hei de dar a Deos conta do tempo todo em que tenho vivido, e quem sabe se o terei empregado á vontade do mesmo Deos? quem o sabe? Mas se o maior justo póde temer e tremer só com este pensamento, quanto não deverá temer e tremer esse peccador? Sim, esse peccador que vê a sua mocidade, o melhor da sua vida, já empregado em más obras e serviços do demonio? Similhante peccador que póde esperar de Deos, se ouvindo estas reflexões ainda continuar nos seus delictos? Os condemnados lá no inferno não poderão

por toda a eternidade com as suas lagrimas, gritos, e alaridos, nem com tormentos os mais horrorosos aplacar a ira de Deos; e tu, peccador, ainda queres abusar do tempo, e com novos crimes accender cada vez mais a cólera divina? Se queres continuar, aonde está o teu juizo? que conta me dás da fé christã que professas? Desenganai-vos: a feliz ou infeliz eternidade depende do bom ou mau uso do tempo; portanto empregai bem todo o vosso tempo, e não procureis passatempos. Alguem poderá dizer: Eu muitas vezes ainda procuro um passatempo, porque nem sequer sei em que hei de empregar o tempo. Grande cegueira! Pois então não sabes que offendeste a Deos, e que é necessario pedir-lhe perdão, arrepender-te e fazer penitencia? Não sabes que tens recebido de Deos tantos beneficios, e que é necessario algum agradecimento? Não sabes que é necessario amar, louvar e adorar a Deos, empenhar os Santos e lançar mão a outros meios de salvação eterna? Aos Santos nem toda a eternidade parece muito tempo para amar, louvar e adorar a Deos; e tu, meia hora que estejas diante d'Elle, já estás tão enfastiado e aborrecido? Que é isto, christão?! pois então não podes estar diante de Deos senão com fastio e aborrecimento? antes queres um passatempo, do que entrar em uma Igreja para te occupares nos louvores divinos! Ah! não amas, não; não amas a Deos; ainda perdes muito tempo; ainda segues esse caminho

largo da perdição eterna. Ora pois, afervora-te e emprega bem o tempo todo, se queres esperar de Deos a salvação.

INSTRUCÇÃO 37.ª

SOBRE O PECCADO NAS PESSOAS ESPIRITUAES.

O peccado nas pessoas espirituaes é gravissimo! Depois d'uma confissão geral; depois de frequentar muito a oração e os sacramentos; depois de muitas instrucções, desenganos e conselhos; depois de muitas luzes e beneficios divinos, tornar a cahir em algum peccado mortal, de proposito e com plena advertencia, este peccado, meus irmãos, é gravissimo; é de todos o mais aggravante, e o seu perdão é moralmente impossivel!! O perdão d'este peccado é mais difficultoso do que o de cem mil peccados mortaes na primeira confissão geral!! Não vos admireis d'esta doutrina, nem vos pareça rigorosa, porque é de Jesus Christo e do Apostolo. Que diz Jesus Christo? Fallando d'uma pessoa espiritual, diz: «Se os meus inimigos me offendessem, alguma razão teria de os soffrer; porém que me offendas tu, que professas estar unido comigo por espirito! tu, que me conheces com a luz da fé; tu, a quem sustento á minha mesa com a doce iguaria do sacramento; eis o que mais aggrava a tua culpa e provoca a minha justiça; e é o que não posso soffrer.» E que diz mais? «Quem lança mão ao arado, e torna a olhar para traz, não é apto

para o Reino de Deos.» Logo perde-se. E que diz o Apostolo, fallando tambem das pessoas espirituaes? Diz elle: «Aquelles que uma vez já foram aluminiados, e provaram a doçura dos dons de Deos, participando do Espirito Santo, e provando a suavidade das virtudes, e comtudo tornaram a cahir, é impossivel que outra vez se renovem com a verdadeira penitencia»!! É impossivel, quer dizer, é moralmente impossivel, isto é, muito e muito difficultoso!! Muitos Santos venera a Santa Igreja, que primeiro foram peccadores e bem escandalosos; mas depois de convertidos, quantos se tornaram a desconverter? Poucos haveis de citar. Agora tudo são conversões e confissões geraes por essas missões; e d'aqui por um anno, ou ainda primeiro, tudo são pessoas desconvertidas, e ainda mais obstinadas. Ó almas infelizes, que assim o tendes experimentado, ou se assim vos acontecer, desenganai-vos, a vossa salvação é moralmente impossivel, diz o Apostolo; é muito e muito difficultosa!! Uma culpa em uma pessoa espiritual é a mais aggravante e abominavel, porque esta pessoa devia amar e honrar a Deos mais que outras pessoas; porque Deos mais que outras a tinha já honrado e amado. Oh! quantas vezes Deos já a teria visitado pela sagrada communhão, e posto á sua mesa! Que graças lhe teria dado, e que beneficios lhe teria concedido! O Padre Eterno a tratava por sua filha; o Divino Verbo por sua esposa;

o Divino Espirito Santo habitava n'ella; finalmente, ella era um santuario de Deos vivo. Mas que mudança a mais fatal! Tornou a peccar mortalmente; crucificou de novo a Jesus Christo seu Divino Esposo, que tanto a amava; é outra vez com o demonio, é mesmo a casa dos demonios, e anda em guerra com o mesmo Christo! Que ingratidão a mais feia!! Que sentidas lagrimas não deve chorar esta alma peccadora por ter perdido a joia da divina graça, e a amizade do seu Deos; por se vêr outra vez com o demonio, e os seus trabalhos todos perdidos!! Isto mesmo aconteceu ao Rei David; porém depois as suas lagrimas lhe serviam de pão de dia e de noite; e fallando com a sua alma, dizia: « Aonde está o teu Deos? Alma minha, aonde está o teu Deos?» E vós, ó almas infelizes, vós que já fostes justas, mas agora andaes outra vez com o demonio, que me dizeis? Aonde está o vosso Deos? Ai que fugiu de vós; fugiu do vosso coração para dar logar ao demonio! Deos já não é comvosco, porque vós já sois com o demonio! Aonde estão as vossas boas obras? perdestes tudo, as vossas confissões, as vossas communhões, as vossas orações, missas, esmolas, penitencias, merecimentos, alegrias e consolações do Ceo, perdestes tudo; o demonio, que entrou na vossa alma quando cahistes no peccado, matou a mesma alma, e roubou-lhe tudo; tudo quanto tinheis lucrado talvez em vinte, trinta, ou mais annos!! E agora que remedio? que

o diga o Apostolo: « É moralmente impossivel. » E na verdade quem dará tempo para lucrar outra tanta riqueza espiritual? Desenganai-vos, meus irmãos; andar a coxear na vida espiritual, ora na graça, ora no peccado; hoje com Deos, ámanhã com o demonio; esta vida é vida de condemnados e o caminho do inferno!! É para Deos, e para sempre; eu antes quero absolver na primeira confissão geral trinta milheiros de peccados mortaes, do que depois um só commettido de proposito, e com plena advertencia. Taes peccados em pessoas espirituaes não se perdoam sem muitas penitencias e grandes arrependimentos; para assim dizer é necessario um fervor extraordinario para recuperar o que está perdido, e tambem desaggravar Sua Magestade Divina tão enormemente offendida. Portanto, temei e tremei vós, ó almas justas, não torneis mais a cahir, porque depois com difficuldade se dá o remedio, e é moralmente impossivel.

INSTRUCÇÃO 38.ª

QUÃO POUCOS SÃO OS JUSTOS NO MUNDO, E QUANTO VALE A SUA ORAÇÃO DIANTE DE DEOS.

São os justos os que suspendem os raios da justiça divina, ou castigos que estão para cahir sobre os peccadores, por via dos seus delictos. São os justos que por meio das suas orações estão alcançando de Deos tempo para os peccadores se converterem e fa-

zerem penitencia. No tempo de Noé a maldade tinha chegado ao seu cume, e por que n'esse tempo havia poucos justos, Deos acabou com o mundo inteiro, menos umas oito pessoas!! Agora mesmo a maldade vai reinando e triumphando por toda a parte, e logo que ella chegue ao seu cume, tambem se acaba o mundo, mas sem ficar pessoa alguma; e não poderá tardar muito tempo, porque já ha muito pouca fé, e por toda a parte se escarnece da Santa Religião, e de quem a pratíca. Alguns dizem que ha de vir o Antichristo antes de se completarem os dous mil annos; e outros no principio da época que entra; certeza não ha sobre isto; é certo, sim, que ha grandes preparos para a sua chegada; mas ainda ha justos que suspendem os raios da justiça divina. No tempo do Patriarcha Abrahão haviam umas quatro cidades; toda a gente d'aquellas cidades se tinha entregado a paixões desordenadas, ás impurezas; e estando um dia o Santo Patriarcha á sua porta, viu tres varões que pareciam peregrinos; e como elle tinha muita caridade, convidou-os para elles tomarem alguma cousa; acceitaram o convite, e o Santo Patriarcha lhes apresentou uma mesa abundante, que elle serviu por si mesmo, ainda que tinha muitos criados. Acabando de comer, levantaram-se, e foram caminhando para essas cidades, e Abrahão os foi acompanhar para se despedir d'elles. Estes peregrinos eram tres Anjos que iam reduzir a cinzas aquellas cida-

des infames, porque o clamor de suas maldades e torpezas tinha subido até aos Ceos, e pedia justiça; e então Deos tinha determinado castigal-os estrondosamente para desengano dos peccadores deshonestos. Ora indo caminhando dous, o terceiro, que representava o Senhor, disse para Abrahão: «Vamos destruir aquellas cidades corrompidas.» Abrahão, ouvindo estas palavras, estremeceu; e com temor e espanto disse: «Assim destruireis o justo com o peccador? isso não é proprio de vós, que tudo julgaes com justiça. Pois se houvessem cincoenta justos em Sodoma, não lhe perdoarieis por amor d'elles? — Sim, respondeu o Senhor, perdoava. — E se houvessem quarenta e cinco? — Tambem lhe perdoava, tornou a responder o Senhor. — E se houvera sequer dez justos? — Tambem lhe perdoava.» — Aqui Abrahão nada mais perguntou, e o Senhor desappareceu. E finalmente lá foram queimadas umas quatro cidades, onde tudo foi reduzido a cinzas, e só apparecêram em Sodoma, cidade tão populosa, uns quatro justos!! Aqui vêdes, meus irmãos, quão pequeno é o numero dos justos entre os mundanos, e o quanto valem as suas orações diante de Deos; pois só dez justos, ou talvez cinco fossem sufficientes para salvar d'aquelle castigo tão horroroso aquellas cidades tão populosas e tão criminosas! D'esta sorte os justos são columnas da Santa Religião. Os justos são os que suspendem os castigos que estão para cahir sobre

os peccadores; se não houvera justos, já o mundo, todo o mundo tinha sido reduzido a cinzas! Aqui se vê quanto é interessante para os reinos e para os povos o abrangerem justos em seu seio; e o quanto devemos desejar que se augmente este numero; e tambem o quanto devemos trabalhar para pertencer a elle. Mas se são tão poucos os justos, e só se salvam os justos, onde estarão elles agora? Onde está essa alma ditosa, que tenha o seu coração e os seus amores em Deos, que cumpra exactamente com todos os preceitos de Deos e da Igreja, e com os deveres do seu estado? Onde está essa alma, que tenha as virtudes todas, a humildade, a obediencia, a caridade, a justiça, a resignação, a castidade, o desapêgo do mundo, e as mais? que virtudes ha na maior parte da gente? São quasi todas falsas e apparentes; porque ellas desapparecem logo que vem as tentações, que são a prova. Finalmente, poucos são os justos, e poucos trabalham de véras para o serem; quasi todos andam envolvidos em peccados ou d'este ou d'aquelle modo; e d'esta sorte quasi tudo se perde, não o podeis duvidar. Trabalhai pois vós, meus irmãos, quanto puderdes, para que sejaes d'este numero o mais ditoso e o mais feliz. Todos podemos ser justos, e até temos obrigação de o ser; por isso ninguem despreze os meios que o Senhor lhe concede.

INSTRUCÇÃO 39.ª

SOBRE A INGRATIDÃO DA ALMA PECCADORA.

Christão peccador, attende: Se um poderoso principe, novo, discreto, agradavel, amoroso e aprazivel quanto possa ser; affeiçoado de uma vil escrava condemnada a ser queimada, elle a livrasse do fogo e da morte, e a escolhesse para sua esposa e se unisse com ella, communicando-lhe todos os seus bens e segredos, e estivesse como transformado n'ella por amor; se a tal escrava depois de tudo isso o não pudesse vêr, e se namorasse de um vil escravo o mais feio e asqueroso; e fosse de todo leviana com elle á vista de seu proprio esposo; e este podendo-a matar, lhe perdoasse; e isto acontecesse muitas vezes, que á porfia ella o aggravasse, e elle lhe perdoasse; ella o aborrecesse, e elle a amasse; ella intentasse tirar-lhe a vida, e elle lh'a désse, impedindo que seus ministros a matassem; tratando-a sempre com grande amor e regalo; finalmente, até elle morresse para ella ter vida; que dirias, peccador, que dirias d'esta mulher? Ah! dirias, que era muito má, que era uma libertina, que era uma malvada, que era um monstro de maldades e ingratidões!! Pois este Principe é o Filho de Deos: a tua alma é essa escrava que estava condemnada ao fogo eterno; o Filho de Deos desposou-se com ella por meio do santo Baptismo, uniu-a a si, e fêl-a uma cousa

comsigo mesmo por meios ineffaveis da divina graça; fêl-a senhora dos seus thesouros, dos Ceos, da terra, dos Anjos, e de todo o creado; descobriu-lhe os seus segredos; communicou-se-lhe até se lhe dar em sustento; enriqueceu-a de todos os bens; finalmente, até morreu por ella, para ella ter vida eterna. Mas ella o deixou por um, e mais peccados mortaes; e para assim dizer deu-lhe com as portas na cara. Ó ingrata! Ó malvada! Ó alma peccadora! Conhece as tuas maldades e ingratidões!! Aqui o Filho de Deos, movido de compaixão, com amor lhe diz: Ó alma, ó esposa minha, que mal te fiz eu para me deixares? porque me offendes assim? porque me aborreces? por ventura será por que te creei do nada, e te dei a existencia? será por que me entreguei a ti com todas as minhas riquezas? será por que mandei aos demonios que fugissem de ti e te não levassem para o inferno? será por que me entreguei á morte para te dar uma vida eterna na gloria? São esses os agradecimentos dos trabalhos, injurias, açoutes e tormentos que eu padeci por teu amor? Ah! não sejas ingrata; abre-me as portas do teu coração; olha que és minha esposa; deixa o demonio, que é teu inimigo; não faças mais a vontade á tua carne, porque tudo vem a parar em fel e amargura; não te faças surda, amada minha; eu estou á porta; eu chamo, eu venho com a paz; e ainda que me não respondas, eu nem por isso deixo de te dar vida, saude e susten-

to, nem deixo de chamar e esperar... Que me dizes, ó alma peccadora? Ainda serás tal, que não voltes já para Deos? para este bom Jesus que te chama e convida? Ainda ficarás adormecida nos teus delictos? Ainda não attenderás ás vozes d'um Deos, que te chama tão amorosamente? Ah! arrepende-te já, porque tu tens sido uma malvada; fizeste mil traições a Jesus Christo; fugiste da sua casa, onde eras bem regalada e bem querida, e foste amigar-te com mil amantes; são tantos os teus amantes, quantos os peccados que tens commettido! Tu foste entregar-te ao demonio, e negaste a Jesus Christo; tu o pizaste, cuspiste e crucificaste; foste uma traidora ao teu Rei, uma desleal ao teu Divino Esposo; foste homicida do teu Pae do Ceo, idólatra dos teus gostos, e uma apóstata da Santa Lei que professaste!! Conhece pois as tuas ingratidões, e volta já para Jesus, o qual te está dizendo: Esposa minha, deixa as tuas maldades; arrepende-te, porque eu ainda te quero; vem a mim, não me fujas mais; eu ando apóz de ti, já cahi no caminho por muitas vezes; já trago os pés e as mãos rasgadas por via de ti; a cabeça já traspassada dos espinhos; já por ti derramei o sangue todo; até dei a propria vida no meio dos maiores insultos e tormentos; que mais queres que eu faça por ti, para me teres amor e deixares o peccado? Ah! peccador! aqui não ha que responder senão derramar lagrimas e mais lagrimas; e pouco era se

fossem de sangue!! Ora pois, responde a Jesus, dizendo: Ó meu Jesus! Aqui estou, Senhor; que quereis que eu faça? que deixe o peccado? Pois não quero peccar mais; tirai-me a vida, antes que torne a offender-vos; porque antes quero morrer mil vezes, antes cahir no fogo eterno, do que tornar a cahir em taes maldades!! Perdoai-me pois tantas ingratidões e offensas que vos tenho feito; adeos, mundo, vaidades, e divertimentos; adeos, demonio, nada mais quero comtigo, que és meu inimigo; só quero a Jesus, que é meu Deos, meu Esposo, meu thesouro, e meu tudo; bem sei que tenho sido um ingrato; mas estou arrependido de véras, e peço-vos perdão; perdoai-me, Senhor, pela vossa infinita misericordia.

INSTRUCÇÃO 40.ª

PARA OS INCREDULOS.

Não me demoro aqui a provar a existencia de Deos, porque desde sempre em todos os povos e nações tem havido esta crença; e na verdade é certo que ha creaturas; e como podem ellas existir sem Creador? Não repugna haver effeito sem causa?... Todo este universo, que vêmos e contemplamos, é uma grande obra; e como póde existir sem Obreiro? e por certo que deve ser de uma sabedoria e poder infinito, para da não existencia fazer existir e apparecer uma obra tal qual a vêmos. Se vissemos uma casa bem edificada, e alguem perguntasse: Quem fez

esta casa? outro respondesse: Fez-se ella a si mesma; não diriamos nós que era um insensato quem tal respondia? De certo. E que quer dizer: Não ha Deos? Estas palavras *não ha Deos*, querem dizer: Eu sou um impio, vejo-me cheio de crimes, e temo que haja alguem lá em cima que me castigue; por isso digo taes palavrões, ainda que não tenho certeza do que digo, nem a posso ter. Ora dizer que quando se morre, tudo morre, só é verdade fallando dos brutos; por quanto o homem foi creado para um fim sobrenatural; quero dizer, ha outra vida depois d'esta, em que os bons são premiados, e os maus castigados; de outra sorte Deos não seria Deos, isto é, não seria justo; e Deos sem justiça repugna. Ora n'este mundo muitas vezes o impio, o libertino, o mau goza de grandes felicidades, quando o bom e virtuoso é infeliz, miseravel e desgraçado; logo... Além d'isto, tambem é esta a crença de todos os povos e nações do mundo. Sempre e por toda a parte se acreditou em uma vida futura; sempre e por toda a parte o innocente perseguido, o homem de bem desgraçado, esperaram em uma outra vida a justiça e a ventura que lhes eram recusadas na terra. Sempre e por toda a parte se acreditou em um Deos vingador do crime impune!... Portanto, quando qualquer diz: Quando eu morrer, tudo morre em mim e para mim; isto quer dizer: Eu sou um bruto, verdadeiro bruto, um animal. Dirão que o homem não tem alma, que só

é materia: mas pergunto: A materia, essa massa organisada, seja pelo modo que fôr, póde pensar, formar ideias, juizos e raciocinios? Este *eu*, que em nós pensa, será materia?... Dado esse caso, seriam tantos os pensamentos, quantos os componentes d'esta materia, e dar-se-iam pensamentos compostos e divisiveis, o que tudo são absurdos. Em sonhos quem vê os objectos, estando os olhos totalmente fechados?... O primeiro homem, já formado perfeitamente quanto ao corpo, mas antes de Deos lhe infundir a alma, por que não via, ouvia, fallava e andava, pois já tinha olhos, ouvidos, lingua e pernas? Finalmente, diremos que bem material é quem diz que todo o homem é materia, e só materia... Ora já me ia esquecendo do que queria tratar n'esta instrucção, e vem a ser: Jesus Christo é mais do que homem, é, sim, tambem verdadeiro Deos; e por conseguinte verdadeira a sua Religião. Elle mesmo diz que é Deos. Sendo Elle perguntado sobre isto mesmo, respondeu: «Sim, vós o dissestes, eu o sou.» Todos os homens morrem inteiramente, só Jesus Christo vive ainda, vive sempre, vive por toda a parte. Hoje mesmo está presente ao mundo; em Paris, em Londres, em Roma, na Asia, na America, em Portugal, na Hespanha, por toda a parte é amado e aborrecido, é atacado e defendido, é acolhido e repellido, como nos dias da sua vida mortal. Elle se depara em todos os grandes movimentos que abalam o mundo; é a ques-

tão capital, o centro em que terminam todas as questões que dizem respeito ao coração da humanidade. Elle vive, falla, manda, ensina, defende, e desenvolve sua vida poderosa no christianismo, de que é principio, alma e resumo. Jesus Christo portanto é um facto universal, contínuo, presente, actuado ha dezenove seculos, escripto nas gerações humanas, em todos os paizes, em todos os povos, com caracteres vivos. Tudo desapparece, tudo morre em torno d'Elle; e só Elle, Elle só vive e subsiste!... Portanto é mais que homem; até o grande Napoleão reconheceu isto mesmo, dizendo: «Eu reconheço-me como homem; porém digo-vos que Jesus Christo era mais que homem!» Elle não só encheu o mundo desde a sua apparição sobre a terra até agora, mas tambem com o mesmo poder encheu os seculos precedentes; sim, é n'Elle que os fieis desde o principio do mundo hão crido, esperado e amado; é Elle, como centro da humanidade, que esclarece e vivifica tudo, o passado, o presente, e o futuro... Jesus Christo, e só Jesus Christo é o typo da perfeição, o modêlo pelo qual se copía o mundo moral civilisado, o exemplar pelo qual a humanidade emenda seus vicios. — Que é a virtude senão a imitação de Jesus Christo? Quem ousaria comparar-se-lhe? Os Santos, sendo os heroes da virtude sobre a terra, apenas são uma cópia sua. Ninguem pensa, ninguem jámais pensou em o igualar. Tudo se eclipsa ante o fulgor da

sua luz. Elle mesmo diz: «Eu sou a luz do mundo.» Esta perfeição apparece logo completa, não participa de escola alguma, apparece sem causa, é o proprio foco da luz!... A sua perfeição é a mais pratica, a mais imitavel, e a mais fecunda em discipulos. Ella se propõe a todos os homens, a tudo se accommoda, e tudo reforma.— Quem não vê aqui o sêllo da Divindade? Além d'isto na perfeição de Jesus Christo não ha excesso algum, quando no homem sempre ha excessos nas suas qualidades. N'Elle apparece o homem todo; Deos e o homem acham-se ahi completos. Que prodigio não é Jesus Christo? Quem não exclamará: Aqui anda o dedo de Deos! E a sua doutrina, que ha dezoito seculos é meditada, discutida e atacada por todas as sciencias, por todos os odios, pelos maiores engenhos, applicada ás sociedades, aos povos, aos individuos, sem jámais ter sido possivel convencêl-a de erro, tem sempre continuado a ser a luz do mundo; e cada tentativa contra ella assaz verifica o que o Divino Mestre predissera: «Os Ceos e a terra passarão, mas a minha palavra não passará.» Onde ella sôa, penetram a civilisação, a vida intellectual e moral, o progresso, as luzes...; onde ella deixa de reinar, surge o aviltamento, a inercia, o materialismo, a morte. «Nunca homem nenhum (diziam os judeus) fallou como este homem.» E com effeito abri o Evangelho... Que poder inaudito! que auctoridade! que serenidade! que

ingenuidade celeste!... A palavra de Jesus Christo prova-se por si mesma; porque Elle constantemente diz que é Deos, que é Filho de Deos, que é Christo, que é a verdade, a vida, o Salvador, o Messias. «Os milagres (diz Elle) que obro em nome de meu Pae, dão testemunho de mim. Eu e meu Pae somos um, isto é, o mesmo Deos.» A irmã de Lazaro lhe pediu que resuscitasse seu irmão, á qual disse Elle: «Eu sou a resurreição e a vida. Aquelle que crê em mim, viverá mesmo depois da morte. E todo aquelle que vive em mim, e crê em mim, não morrerá eternamente. Tu crês?» — Sim, Senhor; creio que sois Christo, o Filho de Deos vivo, vindo a este mundo. — E então para que o povo o acreditasse, resuscitou a Lazaro, que já estava enterrado e fétido!.. o qual defuncto, depois de resuscitado, comeu e bebeu, e ainda viveu muitos annos: é este um facto incontestavel que os judeus, então os maiores inimigos de Jesus Christo, nunca se atreveram a negar. Que mais queres, incredulo? Se Jesus Christo falla verdade, Elle é Deos verdadeiro; e se não falla verdade, como póde Elle ser o mais virtuoso e o mais santo de todos os homens do mundo? Ah! se não acreditas n'Elle, acredita nas suas obras. Que dizia Elle mesmo aos judeus incredulos? «Se não acreditaes nas minhas palavras, acreditai nas minhas obras. *Operibus credite.* Porque as minhas obras são obras que ninguem póde fazer senão Deos; por isso com ellas vos provo

que sou Deos.» Deixa pois de ser incredulo, e já convencido exclama com S. Thomé: Meu Senhor e meu Deos! — *Dominus meus et Deus meus.*

INSTRUCÇÃO 41.ª

CONTRA OS PROTESTANTES.

Alguem diz que o ser christão ou protestante é quasi o mesmo; sobre o que direi que só faz tanta differença, quanta se dá entre a verdade e o erro. Onde a Igreja Catholica affirma, o protestante nega. O protestante rejeita a Igreja, despreza a sua auctoridade; interpreta a Biblia como quer; não reconhece os sacramentos, apenas o Baptismo, e esse...; não acredita Jesus Christo na Eucharistia, não faz caso de Maria Santissima, não reconhece no Papa o Vigario de Jesus Christo, o Cabeça dos fieis, o Pastor supremo, e o Doutor infallivel da Lei de Deos: logo dá-se uma differença essencial em pontos de fé entre o catholico e o protestante; e portanto não é o mesmo, nem quasi o mesmo. Só ha uma Religião verdadeira, a qual é a de Jesus Christo, e só ella é a que abrange todos os seculos, todos os povos, todos os homens, por isso sempre foi chamada a catholica ou universal. As seitas protestantes não são esta Religião unica e catholica de Jesus Christo, só o nome lhes basta para o indicar; logo não são a verdadeira Religião, são um erro e uma corrupção do christianismo. Só Jesus Chris-

to, fundador do christianismo, é Senhor d'elle, ninguem o póde negar; e por conseguinte nenhum homem tem direito de ensinar e prégar esta Religião, se não fôr encarregado d'isto mesmo por Jesus Christo. Se alguem nos dissesse: Eu venho reformar a Religião de Jesus Christo; podeis seguir as vossas paixões, por quanto eu vos permitto o que ella vos prohibe: que deveriamos nós responder? Quem sois vós, para reformar uma Religião Divina? Ella tem um Senhor que é Jesus Christo; foi Elle quem vos enviou? Dai-me provas da vossa missão divina. Respondam aqui os protestantes; que nos próvem a sua missão divina, que nós os acreditaremos!... Calvino, um dos cabeças dos protestantes, para provar a sua missão, tinha pago a um homem que se fingisse morto, afim de o resuscitar depois. Porém quando chegou com os seus amigos, já a justiça divina havia castigado esse seu cumplice; o fingido defuncto estava realmente morto em seu leito. Luthero, outro chefe, quando lhe perguntavam pela prova da sua missão, respondia: «És um asno...» Portanto só tem direito de ensinar a Religião os que d'isso forem encarregados por Jesus Christo. Mas estes enviados de Deos, estes Pastores legitimos do povo christão, quem são, e como se podem reconhecer? E' do modo seguinte: O Papa, Bispo actual de Roma, é o Cabeça da Religião catholica, e remonta por uma não interrompida successão de Pontifices até ao Apostolo S. Pe-

dro; e os Bispos catholicos em todos os tempos foram sempre olhados como successores dos Apostolos. Jesus Christo deu aos seus Apostolos, e só a elles, a missão sagrada de prégar a sua Religião a todos os homens, e escolheu entre os mesmos Apostolos a S. Pedro para ser o Cabeça de toda a Igreja, o laço de unidade dos Pastores e dos fieis, o fundamento immutavel do edificio vivo que pretendia erigir. Oh! e que cousa mais solemne e mais clara, que esta missão pastoral e doutoral dos Apostolos?... «Recebei o Espirito Santo, lhes disse Jesus Christo; do mesmo modo que meu Pae me enviou a mim, vos envio eu a vós. Ide pois, ensinai a todas as nações. Eu estou comvosco até ao fim do mundo. Aquelle que vos escuta, escuta-me a mim; o que vos despreza, despreza-me a mim.» E que disse Elle particularmente a S. Pedro? «Tu és Pedro; e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ella. É a ti que eu darei as chaves do reino dos Ceos, e tudo que tu ligares na terra, será ligado nos Ceos; tudo que tu desligares na terra, será desligado nos Ceos.» Por este modo foi S. Pedro constituido por Jesus Christo, Cabeça, Fundamento immutavel, Doutor infallivel, Pastor de toda a sua Igreja e de todos os seus discipulos; assim o entenderam sempre todos os seculos christãos. Estas palavras não podem ser mais claras; ha uma Igreja christã; porque diz Jesus Christo: *A minha Igreja é só uma:*

porque Jesus Christo não diz: as minhas Igrejas, mas *a minha Igreja*. E d'entre todas, qual é a verdadeira, a unica verdadeira? É a que está fundada em S. Pedro, que é governada por S. Pedro, ensinada por S. Pedro, sempre vivo em seu successor; logo é a Igreja Catholica Apostolica Romana, de que o Papa, successor de S. Pedro, é o Pontifice e o Cabeça. Portanto só ao Papa e aos Bispos, como legitimos successores dos Apostolos, é que está confiada a missão de ensinar, prégar e conservar a Religião; é só com elles que Jesus Christo permanece até á consummação dos seculos para os preservar de todo o erro no ensino, e de todo o vicio na santificação das almas. E que perfeita unidade não decorre d'esta auctoridade divina? Por toda a parte a mesma fé, a mesma doutrina, o mesmo sacerdocio, o mesmo sacrificio, o mesmo culto, os mesmos sacramentos, e os mesmos meios de salvação! Religião catholica, quanto és bella e admiravel! Ella abrange todos os tempos e todos os povos; por isso se diz catholica, que quer dizer universal. Ella diffunde a santidade por toda a parte onde penetra; produz sempre e por toda a parte a perfeição mais sublime em todos aquelles que são doceis ao seu ensino. Ella é a mãe dos Santos; em todo o tempo os tem produzido, e grandes milagres tem confirmado sua santidade.

E que é o protestantismo? É uma desorganisação de toda a ordem. Dividido em

mil pequenas seitas, que se anathematisam umas ás outras, e só concordando em seu odio contra a Igreja Catholica, elle é uma anarchia religiosa. O protestantismo rejeita a regra fundamental da Fé, que é o ensino infallivel e auctoridade divina do Papa e dos Bispos, unicos Pastores e Doutores legitimos; e por este modo até aniquila a Santa Fé; elle não acredita na palavra de Deos, acredita sim na propria interpretação da palavra de Deos; elle faz-se juiz das controversias, em logar d'aquelles que Jesus Christo constituiu; apenas acredita na sua razão; elle não tem crenças, tem opiniões, e essas variaveis como elle mesmo: por isso é que entre os protestantes são tantas as religiões, quantas as cabeças, e cada cabeça póde d'ella mudar todos os dias. Alguem conheceu uma familia protestante, que constava de quatro pessoas, e cada uma d'ellas tinha sua religião diversa!!! Por esta mesma razão elle navega com qualquer vento de doutrina, varía cada anno, cada dia no symbolo da sua fé. Rejeita hoje o que ensinava hontem; não tem unidade, nem antiguidade, nem universalidade, nem estabilidade... «Tu varías (dizia Tertuliano), logo erras.»—O protestantismo rejeita tudo quanto ha de consolador, terno e affectuoso na Religião, a presença de Jesus Christo no Santissimo Sacramento, o tribunal da misericordia e do perdão, a invocação da Santissima Virgem e dos Santos. Ó malvada seita, eu te aborreço e abomino!!! Tu não

és a verdadeira Igreja de Jesus Christo, em ti não ha verdadeiros milagres, nem Santos, desapparece já do meio de nós, vai para os abysmos d'onde sahiste. — Desenganai-vos, meus irmãos; álerta, álerta... Nunca deixeis a Santa Religião Catholica Apostolica Romana; muito embora venha sobre nós o martyrio do ferro e do fogo; por esta Religião dá-se a propria vida. Finalmente pedi a Deos todos os dias, que nos conserve esta Santa Religião, e que abra os olhos, ou illumine esses cegos protestantes, para que conheçam os seus erros, e voltem outra vez á mesma Religião.

INSTRUCÇÃO 42.ª

SOBRE O ANTICHRISTO, E FIM DO MUNDO.

São chegados os ultimos tempos do mundo, ninguem o póde contestar; já quasi tudo está contaminado do peccado e da maldade; vivemos já nos tempos perigosos de que falla a Sagrada Escriptura; logo que a maldade chegue ao seu cume, acaba-se o mundo... É esta a convicção de certo numero de catholicos, entre os quaes muitos Bispos e doutores eminentes em sciencias, doutrinas e santidade, fundados todos em varias passagens da Sagrada Escriptura, e nos Santos Padres; e na verdade tudo quanto se diz a este respeito, d'ahi é tirado. É um artigo de Fé, que primeiro ha de vir o Antichristo: «O fim do mundo (diz S. Paulo) não virá sem que primeiro venha o ho-

mem do peccado, que tem opposição com o mesmo Christo.» E de quem será filho? Diz S. Jeronymo: «Será filho do diabo.» S. João chama-lhe Antichristo, porque fará todo o esforço para acabar com a Santa Religião de Jesus Christo. Jesus Christo veio ao mundo para salvar a todos, e o Antichristo ha de vir ao mundo para desmoralisar tudo, e perder tudo... O Santo Evangelho chama-lhe a Besta-féra; S. Paulo, homem do diabo; S. Gregorio, rei de soberba; S. Agostinho, o ruinoso; S. Thomaz, o cabeça dos impios: e na verdade elle ha de reunir todos os impios do mundo debaixo do seu governo, para trabalharem todos ao mesmo tempo na destruição do catholicismo... Que grande guerra! toda a impiedade reunida a trabalhar contra a Santa Religião! O Antichristo logo desde pequeno será instruido nas artes diabolicas, e brevemente se entregará a todas as abominações da impureza; seguirá desenfreadamente todos os appetites da sua vontade; tratará familiarmente com os demonios; até se parecerá com Lucifer do inferno, por lhe infundir seus maus costumes. Elle, para melhor enganar os judeus, fingirá que acredita na lei de Moysés; mas nem acreditará em tal lei, nem tão pouco em Deos, nem na immortalidade da alma, nem castigos e premios na vida futura, nem vida depois d'esta. Só do diabo, a quem adora, espera toda a sua felicidade temporal. Ha de reinar sobre quasi todo o mundo; ha de fazer-se

Deos, tomará para si altares, sacrificios, e adorações; até fará milagres apparentes por arte do mesmo diabo; terá uma grande fama entre os impios e mundanos; vencerá dez reinos; finalmente, quasi toda a gente o terá por seu Deos, e observará seus preceitos ainda com mais temor, do que agora os do verdadeiro Deos. Ha de persuadir a sua doutrina, e formar o seu imperio com a efficacia da sua eloquencia, industria do seu engenho, por meio de grandes premios, com a força de armas, terrores e ameaças, e finalmente com os fingidos milagres. A Igreja já conta mais de vinte e cinco perseguições geraes e grandes; porém esta ha de ser de todas a maior: parecerá que se vê o inferno sobre a face da terra! Todos os fieis á força de tormentos de ferro e fogo serão obrigados a negar a Jesus Christo, e a adorar a imagem do Antichristo que ha de estar collocada nos templos do mundo! Todos serão obrigados a trazer o signal do seu culto, quando não, serão mortos á força de tormentos os mais crueis! Esta perseguição ha de ser geral em todo o mundo; e onde elle não puder chegar, chegará por meio de seus impios ministros! N'esse tempo quasi todas as almas se hão de perverter; porque diz o Propheta Daniel: «Esse impio prevalecerá contra os Santos.» E Jesus Christo vendo já estas cousas, disse por S. Marcos: «Cuidaes vós, que quando vier o Filho do homem achará fé na terra?» Como se dissera: Raros serão aquelles que n'esse tem-

po terão fé. N'esse tempo nem se dirá missa, nem se receberão sacramentos, só se fôr occultamente, nos desertos, nas cavernas da terra, ou nas casas!.. Chegado pois esse tempo marcado por Deos, quando o Antichristo ferver com a maior raiva contra a Santa Igreja, de repente apparecerão Henoc e Elias vindos lá do Paraizo, para onde tinham subido ha tantos annos, e começarão a prégar a palavra de Deos por toda a parte, como trombetas do Ceo ensinando a todos que recebam a verdadeira fé, a fé de Jesus Christo; e que façam penitencia dos seus crimes; que é chegado o fim do mundo, que as rodas celestes brevemente se vão a mover para soar o ultimo golpe!... Elles affirmarão na presença dos povos e dos reis, que Jesus Christo é o verdadeiro Filho de Deos, a unica salvação do genero humano, que já remiu o mundo, e que vem já, já por instantes a julgal-o! Prégarão a Santa Religião com o maior espirito, parecendo até que lançam trovões e raios pela bôca fóra! Ah! como ficarão todos attonitos e assombrados com tão estranha novidade!! A sua prégação se tornará mais efficaz junta com a penitencia e milagres que hão de fazer; terão o Ceo fechado para que não chova, a fim de castigar os obstinados; converterão as aguas em sangue, para que os impios não bebam; farão vir fogo do Ceo para consumir aquelles que se levantarem contra suas pessoas. Oh! quanto afflictos se verão então os justos por causa dos impios! Farão pois

grandes fructos estes Santos Missionarios, bem como outros Varões Santos que se lhes hão de reunir. Finalmente, irão a Jerusalem para dar batalha ao Antichristo, afim de descobrir as suas falsidades; porém alli, não permittindo Deos que façam aquelles milagres com que antes se defendiam, serão mortos, e o mais desprezados; mas passados tres dias e meio, se levantarão vivos, ficando tudo assombrado, até cahindo muitos por terra! e logo soará uma grande voz lá do Ceo, que todos ouvirão, a qual dirá: «Vinde já, subi cá para cima.» Então elles na presença dos seus inimigos subirão triumphantes ao Ceo! Ao mesmo tempo a terra ha de tremer, e abalar-se com tão grande movimento, que se arruinará a decima parte d'ella, como indignando-se de sustentar moradores tão impios! Finalmente, Jesus Christo maudará o Archanjo S. Miguel, o qual fará que a terra se abra, e mandará um raio, em cujo fogo envolvidos o Antichristo e o seu Propheta descerão aos infernos! assim o diz S. João.—Ó Religião triumphante! tu tens triumphado sempre da impiedade, e has de triumphar até ao fim do mundo!! Não temas, christão. Prepara-te; os ultimos tempos estão chegados; por esse mundo tudo é impiedade e falta de fé; já se falla em toda a parte contra Christo e sua Igreja: que é o jornalismo em toda a Europa, senão um grito permanente contra o Pontifice e a mesma Igreja? Hoje, onde quer, em qualquer parte se ouvem immen-

sas heresias, blasphemias e impiedades! Preparai-vos pois, meus irmãos, para essa grande perseguição; e não vos admireis de vêr já tão pouca fé, pois assim tem de acontecer; porque sem falta de fé não se póde chegar a taes excessos do demonio, que então se hão de vêr. Entretanto vivamos para Deos, unidos sempre ao Vigario de Jesus Christo, e rogando sempre por estas necessidades da Santa Religião.

INSTRUCÇÃO 43.ª

UMA VISÃO DO INFERNO, QUE TEM CONVERTIDO A MUITOS E GRANDES PECCADORES.

Havendo Fé e Prégadores, parece que são escusados estes avisos; no entanto Deos, para confusão dos impios e mais justificar a sua causa, por varias vezes tem permittido que algumas almas vissem uma parte dos tormentos do inferno; assim nos consta das historias ecclesiasticas. Entre outras visões, foi admiravel a que teve a veneravel Madre Anna de S.to Agostinho, a qual anda escripta na sua vida, que compôz Fr. Antonio de S. Jeronymo, lente de theologia. Deve aqui notar-se, que esta Religiosa foi insigne em virtudes e muito favorecida com frequentes apparições de N. Senhor Jesus Christo e de Maria Santissima. Foram os seus Prelados que lhe mandaram escrever esta visão, fundados na sua verdadeira santidade. Por tres vezes a escreveu, e outras tantas o demonio lhe queimou os papeis,

temendo o grande fructo que d'aqui resultaria para a conversão dos peccadores. Não a querendo tornar a escrever, por se lembrar que não seria vontade de N. Senhor, Santa Thereza lhe appareceu e a reprehendeu com severidade. Por obediencia finalmente escreveu-a quarta vez, cessando toda a porfia dos demonios. Diz ella então, que o seu espirito fôra arrebatado e levado na companhia de Santa Thereza e de outro santo Religioso da sua ordem; que fôra levada por um caminho largo e espaçoso, e que depois a metteram em um outro caminho muito estreito e apertado, aonde a fizeram entrar por força; e no mesmo tempo desappareceram aquelles dous Santos, ficando ella afflictissima sem algum amparo do Ceo, nem da terra. Logo acudiram os demonios com grande tropel e ruido, e com muita brevidade abriram uma bôca do inferno, e lá a introduziram; onde havia (diz ella) uma grande quantidade de demonios e grandes chammas de fogo. Depois entrou n'uma outra caverna mais profunda, a qual tambem estava cheia de fogo, de demonios e condemnados em uma confusa desordem! Ella estava amargurada, attonita e espantada, olhando e vendo aquelles espaços prolongados, aquellas moradas terriveis e infernaes, aquelle grande numero de demonios e condemnados, revolvendo-se todos em chammas de fogo o mais devorante! Que os tormentos com que os taes condemnados eram atormentados, eram tantos e tão di-

versos, que nem imaginar se póde, quanto mais dizêl-o com palavras! Diz mais, que não podia explicar o grande numero que viu de condemnados, e que os demonios entre elles eram tão espêssos como os argueiros do ar ao sol; e que os vira em figuras tão medonhas, e visões tão horrendas, que causavam o maior espanto e assombro: e como algozes os mais terriveis, se vingavam nas almas desventuradas dos condemnados, empregando n'ellas toda a sua raiva e fereza como prêsa d'elles! Que os condemnados amargamente se queixavam, e com grandes gemidos, gritos e alaridos lamentavam a sua sorte desventurada; que choravam com raivosa desesperação por se vêrem em penas tão terriveis, que elles mesmos arranjaram com os seus crimes! Que as feras bramiam, os demonios uivavam, e os dragões assobiavam, o que tudo junto fazia entoar uma triste e horrorosa musica! Que os castellos, as fortalezas e as muralhas d'aquelle logar tambem eram de terrivel fogo, e que estavam alli postos muitos demonios como em atalaia, dizendo: Véla, véla!... Que tambem vira umas trevas as mais terriveis, uma grande escuridão e um fumo excessivo, que suffocava e causava grande tormento! Que estavam os condemnados consumidos, assombrados, envergonhados, desesperados, confundidos com a maior fealdade, e publicando as suas maldades; manifestando alli peccados os mais feios, crimes os mais enormes,

que n'este mundo calaram na confissão por vergonha! Que se conheciam lá uns aos outros, e os que n'este mundo mais se amavam no crime, lá mais se aborreciam, mordiam e despedaçavam; quanto n'este mundo mais amigos, lá mais inimigos, mais irados e mais raivosos! Que se confessavam e diziam malditos; que amaldiçoavam o dia e a hora em que foram gerados, que amaldiçoavam a Santissima Trindade e a N. Senhor Jesus Christo, e o sangue preciosissimo que por elles foi derramado; que amaldiçoavam a Mãe Santissima, os Santos, os sacramentos, os Ceos, a terra, e todas as creaturas; que de todas ellas estavam renegando e blasphemando; que de novo se estavam ainda condemnando immensas almas; que as vira lá cahir em grande numero, e sem cessar; que todo o inferno se turbava e alvoroçava quando ellas lá cahiam, crescendo cada vez mais os gritos e gemidos, e augmentando mais as penas! Que os demonios faziam um grande recebimento a essas almas que de novo desciam ao inferno; e que cada um era castigado n'aquillo mesmo em que tinha peccado! Que os Monarchas, os Reis e grandes do mundo lá estavam soffrendo grandes desprezos, abatimentos, opprobrios e infamias; que vira Pontifices e Bispos em thronos de fogo; que vira condemnados de todas as religiões e das mais altas dignidades; e que quanto maiores dignidades, tanto maiores tormentos lá padeciam!... No-

tai bem: Que vira um tão grande numero de peccadores deshonestos, que causava o maior espanto, e que eram atormentados pelos demonios o mais terrivel, e nas mesmas partes vergonhosas onde foram culpados!.. Que vira lá pessoas de todas as qualidades, Anachoretas, Padres. leigos, casados, solteiros, ricos, pobres, Freiras e Frades; que vira lá um Frade e uma Freira seus conhecidos, que estavam publicando peccados os mais feios, em altos gritos; e pareceu-lhe que com grande furia e raiva, a queriam despedaçar!.. Tambem lá viu a Lucifer e Judas; viu muitos mais tormentos e pessoas conhecidas, que agora não digo para não ser extenso... Esteve oito horas no inferno, e desde que de lá sahiu, perdeu toda a saude; na côr do rosto parecia uma defuncta, até se esquecia de comer, se as outras Religiosas não tivessem cuidado d'ella: andava pasmada, attonita e estremecia muitas vezes sobresaltada. D'antes era muito alegre, mas com modestia; porém depois nunca mais se ria; fallava muito pouco, e isso mesmo era do que lá viu no inferno. Não dormia quasi nada; desprezava tudo quanto havia no mundo; tinha uma grande afflicção por vêr tanta gente em peccado mortal, cega de todo no espiritual, sem lhe importar o Ceo nem o inferno; e desejava sahir pelo mundo para lhe prégar e mostrar-lhe o engano em que se vive respeito á salvação eterna... Eis aqui

os effeitos que causou n'ella esta visão admiravel.

Á vista d'isto, que deverá fazer um peccador? Ah! deverá continuar nos seus crimes, nas suas maldades? Teme, desgraçado; olha que bem podes temer e tremer! Pois não mereces por via dos teus crimes uma sentença terrivel, a maldição de Deos e a condemnação eterna? Ainda queres mais noticias do inferno, ou mais avisos? Não te basta a Sagrada Escriptura, que attesta isto mesmo? Vive pois desenganado, quando não, lá has de ir vêr e experimentar esses tormentos, mas nunca mais de lá tornarás a sahir: e então deixa esses vicios, essas impurezas, o luxo, a vaidade, o roubo, a profanação dos Domingos e dias santos, a murmuração, o divertimento profano, finalmente todo e qualquer peccado em que vivas; e teme a Deos, porque são muito rectos os seus juizos: teme a Deos, porque são muito poucos os que se salvam; teme a Deos, porque ha um inferno eterno com que póde castigar-te; teme a Deos, porque não ha peccado que não seja bem castigado n'este ou no outro mundo; finalmente, teme das tuas confissões, porque se te não emendas de peccados mortaes, conta com ellas todas nullas e sacrilegas; e então volta de véras para Deos em quanto Elle te offerece a sua misericordia.

INSTRUCÇÃO 44.ª

SOBRE A DEVOÇÃO A MARIA SANTISSIMA.

Todo o christão deve ser verdadeiro e cordial devoto de Maria Santissima. Esta cordial devoção á Mãe de Deos é um remedio efficaz para sahir do peccado, e nunca mais tornar a elle; porque Maria Santissima, como Mãe de Deos, tem todo o poder para pedir a seu Filho a favor de quem a invoca; e não só tem poder para pedir, mas até para mandar, diz São Boaventura; e mandar com imperio de Mãe ao mesmo Filho, que nos perdôe e nos dê a sua graça para o servirmos e amarmos. Ella é dotada de um coração o mais terno e compassivo, e por isso não póde ser indifferente, nem deixar de valer a quem de véras a procura. Ella até foi escolhida pelo mesmo Deos para ser nossa advogada, assim o diz S. Thomaz de Villa-Nova. Ella está lá no Ceo perante seu divino Filho pedindo sempre por nós, mostrando-lhe suas lagrimas, e apresentando-lhe suas intensissimas dôres por seu amor e por nós soffridas. Ella não aborrece, nem desampara um peccador por mais enormes que sejam os seus crimes, com tanto que volte de véras para Ella, com grande aborrecimento ao peccado, e verdadeiro desejo de emenda, assim o diz S. Bernardo. Ainda que o peccador se veja já em um abysmo de tristeza, já desesperado, mesmo ás portas do inferno, se de vé-

ras e de coração puzer os olhos em Maria, dirigindo-lhe fervorosas supplicas, logo ha de sentir na sua alma as luzes da divina graça, e as doces consolações da divina misericordia. Oh! bemdito seja o nosso Deos, que nos deu uma tal Mãe, uma tão poderosa advogada!... Ella póde e tambem quer soccorrer-nos; que mais é preciso? Ah! basta só recorrer a Ella de véras, e ser seu verdadeiro e cordial devoto. É certo que no mundo se fazem immensas conversões pelas virtudes e petições de Maria Santissima, assim o affirma S. Metodio. E Santo Affonso conta, que uma serva de Deos e de Maria em um dia pedira á Senhora a conversão de mil peccadores; depois arrependeu-se de lhe pedir tanto, julgando que não poderia, ou que não faria tantas conversões; porém a mesma Senhora lhe appareceu depois em visão, e a reprehendeu, dizendo: «Que temeis? cuidaes que não sou capaz de converter mil peccadores? Ora andai comigo.» E conduzindo-a em espirito ao Ceo, ahi lhe mostrou innumeraveis almas que haviam merecido o inferno, mas que se tinham salvado por sua intercessão; e se Ella lhes não valêra, nunca se salvariam. Á vista d'isto, diz S. Boaventura que as portas do Ceo se abrem diante de todos aquelles que, confiados na protecção de Maria, a procuram com verdadeira devoção. Ella é pois a porta do Ceo, é a chave do Paraizo, é o refugio dos peccadores, é nossa Mãe, nossa advogada, nossa protecto-

ra, nossa esperança; finalmente, depois de Deos é Ella a quem tudo devemos!.. Ella é de todas as creaturas a mais nobre, a mais sublime, a mais pura, e a mais santa! É mais poderosa que todos os Santos e Anjos; e amou mais a Deos, que todos elles! d'esta sorte só tem a Deos acima de si. Ah! quem não ha de amar, servir, e venerar a esta Rainha dos Ceos e da terra?! Quem deixará de ser seu verdadeiro e cordial devoto? Ella é a Mãe de Deos, e tambem é nossa Mãe, é o canal por onde Deos nos envia todas as suas graças; logo quem não ha de recorrer a Ella em todos os dias, em quanto vive n'este mundo? Ora vós, meus irmãos, eu vos peço que nunca percaes a devoção a esta Santissima Virgem; ella é de todas a mais efficaz, até é signal de predestinação; quero dizer, quem fôr verdadeiro e cordial devoto de Maria, infallivelmente ha de salvar-se. Mas que se deve fazer para ser verdadeiro e cordial devoto de Maria? Deve tomar-se por Mãe e Senhora, fazendo esse acto de filiação e escravidão, ficando d'esta sorte qualquer consagrado a Ella por toda a vida. Deve depositar em suas mãos todas as suas boas obras, para que ella as applique pela conversão d'aquelles peccadores e pela remissão d'aquellas almas que Ella sabe que Deos quer. Deve rezar-lhe todos os dias a sua coroinha, e podendo ser, de joelhos, e meditada; e nos Domingos e dias santos tambem o seu rozario de quinze mysterios. Deve fazer-lhe pelo menos

uma visita todos os dias, recitando alguma oração diante de sua imagem. Deve consagrar-lhe o dia do sabbado, jejuando n'esse dia em sua honra, podendo; e não podendo, pelo menos fazer alguma mortificação, como não comer fructa, ou guardar silencio, não comer fóra d'horas, trazer cilicios, ou qualquer outra. Tambem lhe deve consagrar o mez de Maio, fazendo os exercicios que são proprios d'esse mez. Tambem se deve confessar e commungar em todas as suas festividades; alistar-se em algumas das suas confrarias, e necessariamente na do seu Santissimo e Immaculado Coração, em que póde lucrar dois jubileus por mez. Não deve andar em peccado; porque se o peccado nos faz inimigos de Deos, tambem nos faz inimigos de Maria; pois quem offende o Filho, offende a Mãe. Finalmente, deve fazer pela imitar nas suas virtudes, na pureza, na humildade, na paciencia, na caridade, na obediencia, e nas demais. Oh! se todos assim honrassem a Maria, de certo todos se salvavam, não o duvideis; honrai d'este modo a Maria, que eu vos asseguro a salvação; é impossivel, é moralmente impossivel que se condemne um verdadeiro e cordial devoto de Maria. Ora pois, d'aqui por diante nunca mais deixeis esta santa devoção.

QUARTA PARTE.

COMO VIVERAM ALGUNS SANTOS,

E ASSIM OS MAIS.

Vida de S. Francisco Xavier.

Este Santo, tendo estudado na universidade de Paris, e tendo já os maiores conhecimentos, começou a sua vida espiritual fazendo os exercicios de Santo Ignacio, e com tanto fervor de penitencia, que esteve quatro dias sem comer! Em certa occasião indo de jornada, apertadamente se atou com uns cordeis cheios de nós; assim o praticou para não dar passo algum sem se mortificar. E tu, christão, ainda foges á mortificação? ah! vaes enganado... Estes cordeis de tal sorte se lhe enterraram na carne, que apenas se viam os nós; até os cirurgiões desconfiaram da sua vida, por lhe não poderem dar remedio algum: porém o Santo de noite fez oração a Deos, e pela manhã appareceram os cordeis quebrados e as chagas milagrosamente saradas! Este Santo teve uma visão em que viu os grandes trabalhos, traições, perigos, perseguições, fomes, sêdes, frios, caminhos, naufragios e fadigas que havia de soffrer por Jesus Christo, e que o Senhor lhe dava graça e forças

para lhe pedir mais, e mais! E tu, christão, só pedes a Deos commodidades? só queres fortuna e felicidades n'este mundo? —Foi este Santo o Apostolo das Indias; occupava-se continuamente em prégar, confessar, doutrinar, e orar. Andava pelas ruas e praças; e tocando uma campainha, juntava-se o povo, e ahi mesmo lhe fazia instrucções; dormia na dura e fria terra, e então muito pouco. E a ti, christão, quantas vezes te tem faltado a paciencia, só por não achares a cama á tua vontade? isto é, bem feita, para dormires muito, e bem? não é isto verdade? Pois emenda-te.—Tinha este Santo muita alegria nas fomes, na pobreza, nas perseguições e nos desprezos que soffria por Jesus Christo; eram tantas as consolações, e tão grandes as delicias que elle tinha nos trabalhos que soffria por Jesus Christo, que dizia muitas vezes: «Basta, Senhor, basta; nem tanto; mais não.» Se algum de vós, meus irmãos, quer alegria, procure a Jesus, e soffra muito e muito por Jesus.—Este Santo resuscitou mais de trinta mortos; porém o seguinte foi o mais notavel: Estando elle a prégar, e o povo não se convertendo para Deos, tendo ainda os corações inteiramente endurecidos, parou no meio do sermão, e com grande fervor de espirito fez desenterrar a um defuncto: desenterrado elle, todos reconheceram que estava morto; aqui o Santo, pondo-se de joelhos, fez oração a Deos, e de repente resuscita o morto com assom-

bro de todos!... Ah! quem não reconhece aqui o dedo de Deos?! Na verdade que foi um raro prodigio, e com elle se converteu quasi todo o auditorio. Em certa occasião pretendia elle converter um grande peccador: depois de o ter sufficientemente instruido, tendo-se feito muito amigo d'elle, e estando ambos em um logar solitario, ajoelha aos pés do peccador, e principia a disciplinar-se com tanto rigor, que o sangue corria de seu corpo, e immensas lagrimas lhe banhavam o rosto. Ora o peccador vendo que isto se fazia por via d'elle, por ainda estar duro no coração, confundiu-se, lançou-se por terra, e pediu as disciplinas, dizendo que se queria castigar, como mereciam os seus delictos; e ao mesmo tempo disse para o Santo: «Vencestes, vencestes; aqui me tendes rendido a vossos pés, confessai-me e castigai-me!» Prégando este Santo a pessoas de varias linguas, cada uma o ouvia prégar na sua lingua! Fazia tantas maravilhas em favor da doutrina de Jesus Christo, que até lhe chegaram a perguntar se elle era Deos, porque o queriam adorar por Deos. Andou a prégar e a converter almas na India pouco mais de dez annos; e n'este tempo andou trinta e tres mil leguas e converteu trezentas mil almas! Tinha cincoenta e cinco annos quando morreu; foi enterrado, e d'ahi a cinco mezes ainda estava incorrupto com a côr de vivo; e sendo tocado, ainda lançou sangue fresco; e aos nove mezes foi desenterrado, e estava

do mesmo modo; finalmente, já está no Ceo gozando da vista clara de Deos.—Ora imitai-o, meus irmãos, imitai-o sequer em alguma cousa: este Santo continuamente se occupava em converter e encaminhar almas para o Ceo, pois fazei vós o mesmo; encaminhai para Deos as almas que puderdes; dai bons conselhos; dai bons exemplos, e instrucções a quem não sabe; ensinai a doutrina christã aos meninos, isto nos Domingos e dias santos; tocai a campainha como este Santo, juntai-os, e ensinai-os. Oh! quantos Missionarios podia haver em cada povo, se houvera o zêlo de salvar as almas! Mas ah! Nem um Sacerdote, nem um homem, nem sequer uma mulher de caridade ha em cada povo, que se empregue nos Domingos e dias santos a ensinar os meninos!? E d'esta sorte lá vai esquecendo tudo, e as almas lá vão cahindo tambem no fogo eterno por não terem cumprido com os seus deveres! Portanto d'aqui por diante haja uma pessoa de caridade em cada povo: uma pessoa que nos Domingos e dias santos se empregue sequer duas ou tres horas a ensinar os meninos; finalmente façamos todos por imitar os Santos, se queremos ajuntarnos com elles algum dia lá no Reino dos Ceos.

Vida de Santa Pelagia.

Santa Pelagia primeiro foi uma peccadora, e a mais escandalosa, isto na impureza

e deshonestidade; era muito formosa; andava muito asseada e enfeitada; vivia no maior luxo; era acompanhada de muitas criadas tambem ricamente vestidas; finalmente, os homens mundanos peccavam só em a vêr, e não se podiam saciar de contemplar sua lindeza e rara formosura! «Eu (diz ella depois de convertida) tenho sido o laço e o engano das almas.» Aqui devia eu clamar contra certas mulheres ainda novas, que não querem cahir no mal, mas querem andar sempre com as modas; sempre muito asseadas e enfeitadas, banha no cabello, véo na cabeça, bastante ouro e sêda, e os dedos carregados de anneis. Ora pergunto eu: para que é tudo isso? para agradar a Jesus Christo? isso não. É para imitar os Santos? tambem não. Logo então para que gostaes dos asseios, dos enfeites e das modas? porque andaes mal contentes, se o vosso pae ou mãe vos não cumpre esses vossos desejos? Ah! desenganai-vos; o vosso coração ainda está cheio de vaidade; o vosso coração ainda não é templo vivo do Divino Espirito. Vós não quereis peccar; mas muitas e muitas vezes fazeis peccar a esses mancebos que olham para vós, e a quem vos mostraes, e até muitas vezes sem ser necessario; finalmente, sois um laço de que o demonio se serve para caçar as almas, assim como Pelagia: cuidaes muitas vezes que estaes innocentes, e aos olhos de Deos sereis peccadoras, e muito escandalosas: podeis estar bem certas que só por via da

vaidade cáe muita mulher no fogo eterno!..
—Certos Bispos que n'aquella occasião se reuniram, vendo passar esta mulher tão deshonestamente, deram grandes suspiros, e não puderam olhar para ella, conhecendo sua loucura e vaidade; porém um d'elles, que era varão santo, olhou para ella com toda a attenção, e disse depois para os seus companheiros: «Não folgastes de vêr tanta formosura?» e não respondendo elles, depois de grandes suspiros e muitas lagrimas tornou a perguntar-lhes: «Pois não gostastes de vêr aquella tão grande formosura?» e elles nada respondendo, disse elle então: «Pois eu gostei muito de a vêr, e deu-me uma severa reprehensão; porque se esta mulher tem tanto cuidado, e faz taes excessos para agradar ao mundo, que passa ligeiro como sombra, que devo eu fazer, ou quaes devem ser os meus esforços para agradar a Jesus Christo, que é Esposo immortal? e tambem quão grandes devem ser os meus cuidados para conseguir as riquezas do Ceo, e os bens eternos da gloria!» Dizendo estas palavras, retirou-se e foi pedir perdão a Deos, dizendo: «Perdoai-me, Senhor, que sou peccador e indigno: oh! quanto me excedeu esta má mulher: ella preparando-se para o mundo, e eu para vós! Com que palavras me justificarei na vossa presença? Ella prometteu de agradar ao mundo, e fêl-o; e eu prometti de agradar a vós, e faltei-vos por preguiça e descuido meu. Eu estou nú, Senhor, na vossa pre-

sença, porque não tenho cumprido com os vossos mandamentos, por isso só confio na vossa misericordia.» No dia seguinte foi este Bispo prégar ao povo, aonde assistiu a tal famosa peccadora; e teve ella um tão grande arrependimento, que mandou logo este recado ao Bispo: «Eu sou uma mulher peccadora, e discipula do diabo; ouvi dizer que o Deos a quem servis viera lá dos Ceos á terra para salvar os peccadores; e que até comia e bebia com os peccadores para mais os attrahir; pois se vós sois discipulo seu, não me desprezeis, porque estou muito arrependida, e de véras quero salvar-me.» O Bispo respondeu: «Quem quer que és, conhecida és de Deos: não me queiras tentar; mas se te queres salvar, então vem quando eu estiver com os meus companheiros, pois só, nunca me verás.» Foi logo ter com o Bispo, e lançando-se aos pés d'elle, toda debulhada em lagrimas lhe disse: «Tende piedade de mim, porque sou uma grande peccadora; eu sou um mar de maldades; sou um pégo de perdição; tenho sido um laço com que o demonio tem caçado muitas almas; baptisai-me, Padre, para que fique purificada de tantas maldades e impurezas.» Aqui o Santo Bispo a baptisou, e a ensinou a temer a Deos; n'isto começa o demonio a dar vozes: «Grande força me faz este Bispo; maldito seja o dia em que elle nasceu para me ser contrario; pois me tirou a minha esperança!» Em certa noite, estando Pelagia a dormir, veio

o demonio acordal-a e lhe disse: «Que te fiz eu para me deixares? Não sabes que por mim tens adquirido tantas riquezas e honras no mundo? Em que te descontentei, porque me quero emendar?» Que fez Pelagia, ouvindo estas palavras, e conhecendo a tentação? Benzeu-se, e o demonio desappareceu; e d'ahi a tres dias deu tudo aos pobres, e fugiu para o monte Olivete, para ahi fazer penitencia. N'esse monte foram tão rigorosos os seus jejuns, tão grandes as suas abstinencias, e tão ásperos os seus cilicios, que só tinha a pelle e os ossos; estava tão desfigurada e mortificada, que tinha os olhos sumidos! finalmente, era tida por uma grande penitente, e por uma grande Santa! E que penitencias fazeis, vós, peccadores? talvez ainda dormireis nos vossos delictos; não é isto verdade? Será, não duvido; pois se ainda viveis no crime, desenganai-vos, não vos salvaes; porque se o demonio vos engana hoje, mais adiante acontece o mesmo; ha de enganar-vos com uma conversão falsa e apparente: ou pensaes vós que todos aquelles que se confessam com as lagrimas nos olhos estão arrependidos e alcançam perdão de Deos? Não é isso verdade; as conversões do nosso tempo são quasi todas falsas e apparentes; tanto assim, que ouvindo-se uma missão completa, parece que tudo está convertido; porém se d'ahi por um anno, ou meio anno houver exame sobre essas almas, então se verá que quasi todas tornam a estar com o

demonio; e serão estas as verdadeiras conversões? hoje com Deos, ámanhã já outra vez com o demonio? Antes morrer, que peccar; ou isto é de véras, ou não é de veras; se não é de véras, a confissão fica nulla, e a conversão não é verdadeira: ora pois, peccadores, imitai esta Santa; isto é, convertei-vos de uma vez para Deos, e não torneis para o demonio, que ficaes sempre peiores do que antes.

Vida de Santo Agostinho.

Este Santo foi primeiro um grande peccador, e muito escandaloso; teve um filho de certa mulher solteira, e era muito instruido nas sciencias; era tido por todos por um consummado philosopho e excellentissimo rhetorico. Chegou a cahir no erro, ou heresias dos Manicheos, e viveu n'este erro por espaço de nove annos. Andava muito descontente, e vivia muito desconsolado, porque cousa nenhuma d'este mundo lhe satisfazia os desejos do seu coração. Sua mãe, Santa Monica, derramava muitas lagrimas, e fazia muitas súpplicas a Deos por sua conversão. Um dia foi ella ter com um Santo Bispo, pedindo-lhe importunamente que disputasse com o seu filho para vêr se o tirava d'aquelles erros; á qual respondeu, que não convinha: por quanto seu filho estava muito soberbo com a vaidade das sciencias, e por certo que não recebia os conselhos de vida eterna. Outra vez tor-

na esta mãe a pedir-lhe isto mesmo, e com muitas lagrimas, á qual respondeu então: «Descansai, mulher: estai segura, que não é possivel perder-se um filho de tantas lagrimas...» Aqui devia eu clamar contra certos paes e mães, que vendo andar seus filhos por uma parte e por outra a fazer peccados; a cantar, a bailar, a namorar, a sahir de noite com más companhias; e em logar de os desviar do crime, e encaminhar para o Ceo por meio de reprehensões; ou sendo já grandes, por meio de lagrimas e orações, como Santa Monica; tudo isto lhes consentem; dão-lhes todas essas liberdades; e a final eil-os no inferno, e os filhos vão após d'elles! Ah! desenganai-vos: os peccados dos vossos filhos estão a cahir sobre vós, porque não cumpris com os vossos deveres; e por via d'essas omissões ainda sois peiores que os infieis, e negaes a fé que professaes!...—Combateu Agostinho doze annos com as suas paixões para de todo se converter para Deos; e tu, peccador, esperas uma verdadeira conversão só na hora da morte? quanto estás enganado!—Agostinho ouviu prégar varias vezes a Santo Ambrosio, que era Bispo em Milão; foi elle o que o tirou do erro dos Manicheos. A divina graça ia trabalhando n'elle, andava inquieto, sobresaltado, e sem paz no coração. Um dia commoveu-se muito ouvindo fallar da vida e milagres de Santo Antão, que era Monge do Egypto, e que ainda ha pouco tinha morrido. Estava considerando, e ex-

clamava, dizendo: «Que fazemos nós? que fazemos? levantam-se os ignorantes e roubam o reino dos Ceos; e nós com a nossa sciencia imo-nos ao inferno! Que fazemos? havemos de ter vergonha, porque elles foram diante de nós!...» Depois d'isto entrou em um quintal ou horta, e lá se foi assentar debaixo d'uma figueira; aqui soltou as rédeas aos olhos, e banhou-se todo em lagrimas de compuncção, e se estava reprehendendo a si mesmo, dizendo: «Até quando? até quando, Senhor, direi: Ámanhã? ámanhã, mais adiante, ainda será? Até quando direi: mais logo, mais agora, esperai-me mais um pouco? É tempo, Senhor, deixai-me ir já para vós.» E queixando-se muito da sua demora para Deos, e chorando copiosamente, ouviu uma voz, que lhe dizia: «Toma e lê; toma e lê»: então reprimiu as suas lagrimas, e teve para si que aquella voz era voz de Deos; e a poucos passos encontra um livro das Epistolas de S. Paulo; abriu este livro, e lançando os olhos ao primeiro verso, que se offereceu, leu: «Vesti-vos de Nosso Senhor Jesus Christo»: logo que leu este verso, desappareceram todas as suas duvidas, e tratou de se vestir de Jesus Christo, recebendo o Santo Baptismo. Foi baptisado por Santo Ambrosio em um sabbado santo, tendo já trinta annos de idade. Aqui deixou o mundo com toda a vaidade, e de todo se entregou a Deos, e para sempre: sim, para sempre, e não como alguns de vós, que hoje estaes

convertidos com as lagrimas nos olhos, tudo é fervor e oração; e ámanhã já deixaes tudo, já ides alistar-vos outra vez debaixo das bandeiras do demonio: que provas daes da vossa conversão para Deos? Nenhuma. Se vos quereis salvar como Agostinho, sêde firmes na graça como Agostinho, e não andeis a coxear. Agostinho praticava as virtudes todas; que humildade! elle foi ordenado Sacerdote, mas contra a sua vontade, até chorando, por se julgar indigno e incapaz! Tambem o fizeram Bispo, fugindo elle sempre de similhante emprego com o maior cuidado! Finalmente, foi o melhor dos theologos, foi o martello dos hereges, foi um sol que resplandeceu no templo de Deos com o resplandor da sua doutrina a mais clara, com o fervor da sua caridade a mais ardente, e com a formosura da sua vida a mais santa: ora imitai-o, meus irmãos, se vos quereis ajuntar com elle lá no Reino dos Ceos.

Vida de Santa Thereza de Jesus.

Esta Santa, logo de sete annos, fez-lhe uma tão grande impressão a eternidade, ou na gloria, ou nas penas do inferno, que repetia muitas vezes: «Para sempre! para sempre!» Lendo ella as vidas dos Santos Martyres, abrazou-se em taes desejos de dar a vida por Jesus Christo, que até fugiu de sua casa para esse fim; porém foi encontrada por um seu tio, e este a trouxe a casa

de seus paes, chorando ella muito por haver perdido a melhor sorte. Entrou depois na Ordem do Carmo, sem o dizer a seus paes, para não a impedirem. N'aquella Religião foi crescendo nas virtudes, e soffrendo graves enfermidades; chegou a estar quatro dias sem sentidos, e já contavam com ella morta; até lhe abriram a sepultura para a enterrar; porém tornando a si, e vendo-os a todos com as lagrimas nos olhos, lhes disse: «Para que me inquietavam? eu estava no Ceo.» Teve dezoito annos de oração sempre sêcca, sem experimentar consolações espirituaes. Por isso digo eu, que ninguem desanime na sua vida espiritual, ainda que por muito tempo não tenha consolações; quanto mais, quem anda na vida espiritual procura Deos e não consolações. — Recebeu depois de Deos grandes favores, foi muitas vezes visitada pelo mesmo Senhor, e gozou de uma altissima contemplação. Teve esta Santa um grande odio a si mesma; ia sempre contra a sua propria vontade, e fazia rigorosas penitencias. Vestia-se d'um cilicio de folha de flandres cheio de buracos, deixando-a toda n'uma chaga; tambem tomava rigorosas disciplinas, e algumas vezes se mortificava com mólhos de ortigas; outras vezes juntava um monte de silvas, e despida se mettia por ellas, como se fosse por uma cama de rosas! Estando ella um dia em oração, pediu muito a Nosso Senhor que a ajudasse a contental-o em tudo; e o Senhor lhe respondeu: «Eu não

quero que tenhas communicação senão com os Anjos»; e com estes favores se abrazava cada vez mais no amor divino, e via junto a si da parte esquerda um Anjo de grande formosura. Um dia estando ella para commungar, appareceu-lhe Jesus Christo com grande magestade, e desposou-se com ella, dando-lhe por prenda um cravo dos tres da sua cruz. Tinha esta Santa um grande sentimento em seu coração, por vêr que tantas offensas se faziam a Deos n'este mundo, e por vêr que tantas almas cahiam no inferno; viu-as lá cahir tão espêssas como a chuva das nuvens. Já o não podia soffrer, e então com o zêlo de salvar as almas edificou trinta e dous mosteiros de pessoas religiosas só com o favor do Ceo, e no meio de contradicções! Foi maravilhosa na obediencia, pois obedecia ao Confessor como ao mesmo Deos. Dizia ella: «Ainda que se ajuntassem todos os Anjos do Ceo, e lhe mandassem fazer alguma cousa, que a não faria se o seu Padre espiritual lhe dissesse o contrario; porque (dizia) na obediencia ao Padre espiritual nunca podia haver engano, nem entrar erro, e na apparição dos Anjos póde haver illusões.» Na virtude da santa castidade foi angelica, foi tão pura, que nem sequer sentia as tentações da carne. Era ella muito limpa e asseada; mas para contrafazer a sua natural inclinação costumava vestir os habitos velhos e remendados que deixavam as outras. Trabalhava muito de mãos, e desejava muito ser

desprezada; dizia ella que se enchia d'alegria cada vez que passava por algum desprezo. Empregava-se nos officios mais vis e aborrecidos; e mesmo ahi achava o seu Jesus a cada instante. Muitas vezes se foi encontrar na cosinha com a sartã apertada na mão, toda abrazada no amor divino, elevada em Deos, e fóra de si! Finalmente, andava sempre na presença de Deos, e toda transformada em Deos! Ainda estava na terra, e já estava no Ceo com o pensamento, com o coração, com os affectos, e com todo o espirito! Para ella chegar a esta santidade de vida, fazia sempre aquillo que lhe parecia melhor; até fez voto de escolher sempre o melhor, o qual observou com todo o rigor; e tambem se entregava a todo o padecer; de sorte que o padecer eram as suas delicias; dizia ella muitas vezes: «ou padecer ou morrer!» Finalmente, cheia de merecimentos, e cantando louvores a seu Esposo Divino, alli presente e até visto por varias pessoas, sahiu aquella alma santa d'este mundo, e com o seu Jesus entrou no Reino da Gloria.—Ora imitai esta Santa, meus irmãos; imitai-a sequer em algumas cousas; em muitas cousas vós bem a podeis imitar; porém ai do peccador! ai d'elle! porque não imita, nem faz por imitar Santo algum: elle não quer o padecer; elle não obedece ao Padre espiritual, isto é, ao Confessor; tambem não anda na presença de Deos, nem elevado em Deos; elle não escolhe o melhor, nem sequer cumpre com os

preceitos; não quer desprezos, nem abatimentos; não tem virtudes, nem faz por ellas: ó desgraçado, que me dizes? queres ir para o Ceo? queres habitar com os Santos lá em um throno de gloria? pois então faz como elles; isto é, deves imital-os n'aquillo que puderes; quando não, a tua esperança não é bem fundada, e por certo que erras o passo: façamos pois todos por imitar os Santos, que é um caminho seguro para o Ceo.

Vida de Santo André Corsino.

Este Santo foi primeiro um grande peccador, e até muito escandaloso; entregava-se a todos os vicios; era nobre e muito rico; e dissipava a fazenda de seus paes em comprar cavallos, em commetter impurezas, em vaidades, armando desordens, e commettendo outras maldades; porém depois Deos o tocou com a sua divina graça, converteu-se, e entrou na Ordem do Carmo, aonde praticou os actos da maior humildade. Elle occupava-se na cosinha, varria a casa, lavava a louça, alimpava as immundicias, e não fallava senão quando era muito necessario. Jejuava a pão e agua tres dias na semana: domava e castigava o seu corpo criminoso com ásperos cilicios e rigorosas disciplinas. Depois que professou, sahia com o seu alforge pela cidade entre parentes e conhecidos, pedindo esmolas; mas com que gosto e alegria, por ser zombado e escarnecido! Tudo aquillo elle offerecia a Deos,

e soffria por Deos. Depois ordenou-se de Sacerdote, e dizendo a sua primeira Missa, appareceu-lhe Nossa Senhora, e lhe disse: «André, tu és o meu servo, porque eu te escolhi.» Tambem foi Bispo, apesar de que primeiro se foi esconder para o não ser; porém um menino pequeno milagrosamente o manifestou, dizendo: «O Senhor tem escolhido a André, elle está em tal parte, lá o achareis em oração.» Sendo Bispo ainda se tratava com maior aspereza; não se contentava só em trazer os cilicios á raiz da carne, tambem se apertava com uma cadeia de ferro; dormia sobre umas vides sêccas, fugia de todo o regalo, guardava-se, quanto podia, de fallar com mulheres, desprezava-se a si mesmo, e andava sempre na presença de Deos, até já se não podia esquecer de Deos! Dava esmolas aos pobres todos quanto podia, mas em segredo, e occultamente por via da vangloria; e de uma vez deu tudo quanto tinha, e o Senhor milagrosamente o proveu de tanta quantidade de pães, quanto foi necessario para dar de comer aos que tinham fome! Tambem lavava os pés aos pobres na quinta feira, á imitação de Jesus Christo; e lavando elle as pernas a um pobre, que as tinha pôdres e com chagas, apenas foram lavadas e enxutas, de repente ficaram sãs! Imitai, meus irmãos, imitai este Santo; vós bem o podeis imitar em varias cousas, no silencio, na caridade para com os pobres, na presença de Deos, na penitencia e no amor divino. Mas ai de

ti, peccador! Este Santo carregado de ásperos cilicios, cercado com uma cadeia de ferro, dormindo sobre umas varas sêccas, e tu nem sequer o regalo da cama queres deixar para ires pela manhã cêdo á oração, ou fazêl-a! Este Santo praticando os officios mais vis e aborrecidos, e então com summo gosto e alegria; e tu primeiro respondes a quem te manda, mostrando n'isto a má vontade, e perdendo todo o merecimento? Este Santo dava tudo de esmola aos pobres, e tu muitas vezes deixas apodrecer as cousas, ou sustentas com ellas animaes escusados, ou talvez as empregues em vaidades, vestindo com luxo, comendo com excesso, ou bebendo até perder o juizo! e Jesus Christo, na pessoa do pobre, nú, e morrendo á fome! Este Santo fugindo quanto podia de estar ao pé de mulheres, e de conversar com ellas; e tu sempre com conversas amatorias, brincadeiras, vistas curiosas, e talvez ainda mais! bem entendes. Ó miseravel, se não emendas essa vida, nunca chegas a ser Santo, nem justo; então que serás? serás um tição para o fogo eterno; pois é o que mereces, vivendo assim segundo a carne, e contra as maximas de Jesus Christo: reforma pois a tua vida, e faz por imitar os Santos, que é o caminho seguro para o Ceo.

Vida de S. Philippe Nery.

Este Santo logo desde pequeno desprezou o mundo com todas as vaidades, diver-

timentos e riquezas. Fazia rigorosa penitencia, comia só pão, e só uma vez no dia; algumas vezes ajuntava algumas hervas ou azeitonas; e varias vezes passava tres dias sem comer cousa alguma. Tomava disciplina todos os dias, dormia pouco, passava horas inteiras em oração, e vestia muito pobremente. Um dia estando elle em oração, ouviu uma voz que lhe dizia: «Philippe, a vontade de Deos é que vivas na cidade, como se estiveras em um deserto»; e ao mesmo tempo viu uma Santa vestida de grande gloria, com um pedaço de pão duro na mão. Quando elle era estudante já ensinava a doutrina christã aos pobres, e nem podia já olhar para um Senhor crucificado sem derramar muitas lagrimas, e dar grandes suspiros por ter o seu coração já todo abrazado no amor divino! Costumava estar toda a noite em oração em qualquer Igreja. Um dia estando a fazer oração ao Espirito Santo, desceu sobre elle um tão grande fogo de amor divino, que cahiu por terra com a vehemencia do amor, e até quebrou duas costellas por lhe não caber o coração em seu logar! Tinha este Santo tão grande fogo d'amor divino em seu coração, que muitas vezes, por mais frio que estivesse, era-lhe necessario descobrir o peito, abrir as portas e janellas da casa para moderar este fogo de amor! Depois ordenou-se de Sacerdote, e para dizer Missa era necessario distrahir-se por um pouco, quando não, a cada instante estava elevado no ar!

Deu-se inteiramente ao Confessionario, empregando dias inteiros e parte da noite na direcção das almas; éra um perfeito mestre de espirito, e o mesmo Senhor o illustrava; até conhecia os que estavam em graça ou em peccado mortal, causando-lhe mau cheiro os peccadores. Attrahiu muitas almas para Deos com as suas instrucções, bom exemplo e virtude; porém muitos por odio ou inveja murmuravam d'elle; foi injustamente accusado; foi calumniado e tido por um hypocrita; até lhe tiraram a licença de confessar por algum tempo; porém tudo soffria por Jesus Christo, e com muita paciencia: e cada vez fazia mais fructo! Foi instituidor da Congregação do Oratorio. Na noite em que morreu, appareceu elle a uma sua confessada, e lhe disse: «Eu venho visitar-te antes de partir, para que depois te não queixes de mim.» —Então aonde ides? «Vou a Jerusalem» lhe respondeu o Padre. Sim, ides ao Ceo. Então o Santo lhe mostrou um campo cheio de espinhos, e lhe disse: «Pois se tu queres ir para onde eu vou, é necessario passar por este campo, é necessario pizar estes espinhos.» N'estas palavras e n'esta visão lhe queria dizer: É necessario fazer uma rigorosa penitencia. E que vos devo eu dizer, meus irmãos? se quereis ir para onde foi este Santo, é necessario imital-o quanto seja possivel; é necessario passar por esse campo de espinhos, isto é, fazer as penitencias que puderdes; não olheis para esses que só querem o Ceo,

e não se lembram de fazer a penitencia necessaria; primeiro do que o Ceo está a penitencia; sim, a penitencia é o caminho do Ceo; não olheis tambem para esses que dizem que não é preciso tanto; pois quem olha para esse dito, nunca chega a ter vida espiritual; antes pelo contrario enche-se de omissões culpaveis; cáe na tibieza e frouxidão; e assim pouco e pouco cahirá em culpas graves, mesmo sem o advertir, e por fim no inferno! É necessario pois viver com fervor de espirito, e fazer por imitar os Santos na penitencia, na humildade, na obediencia, e em todas as virtudes; é este o caminho seguro para o Ceo.

Vida de Santa Rosa de Viterbo.

Esta Santa foi concebida por meio de orações, e por isso foi toda do Ceo. Apenas começou a fallar, principiou a ensinar o caminho do Ceo. Jesus e Maria foram os primeiros nomes que ella pronunciou; porém nos nossos dias que acontece? ainda alguns meninos não sabem pronunciar estes Santos Nomes, e já sabem dizer diabo e outras más palavras; e porque? porque não teem paes que os eduquem e castiguem; ou elles mesmos lh'as ensinam.—Esta Santa, para ser creada como rosa entre os espinhos, logo desde pequena se entregou ás maiores penitencias e mortificações; andava cingida com ásperos cilicios, apertava-se com uma grossa corda, andava sempre descalça, je-

juava muitas vezes, fugia de todo o regalo, tomava rigorosas disciplinas até derramar sangue, e assim affligia seu innocente corpo! Sendo ainda muito pequena (pois só contava dous annos) já empregava noites e dias em oração; para o que umas vezes se escondia nos cantos da casa, outras vezes se mettia debaixo das escadas, aonde estava orando com os joelhos nús sobre a terra, as mãos levantadas ao Ceo, e derramando copiosas lagrimas! Era muito pura, retirava-se quanto podia de estar ao pé de homens; tambem era muito esmoler, dava aos pobres quanto podia. Um dia, levando ella uns pedaços de pão aos pobres, seu pae lhe perguntou o que levava. «Rosas» respondeu ella. «Rosas em tempo d'inverno? mostra lá.» Ella descobriu, e não appareceram senão rosas, porque o pão converteu-se em rosas. Ora desejando ella viver em uma perfeita solidão, escolheu uma cellasinha na mesma casa de seus paes, aonde se recolheu e viveu solitaria, conversando só com Deos; morta de todo para o mundo, e viva só para Deos! Aqui o seu leito era a dura e fria terra; o seu enxoval eram cilicios, disciplinas, cordas, e outros instrumentos de penitencia e mortificação, que só de os vêr causava terror! Aqui as suas penitencias eram muito rigorosas, as suas abstinencias muito austeras, a sua oração mais contínua, a sua meditação mais fervorosa, e a sua contemplação mais elevada! Teve um extasi, e foi ao Ceo em espirito, onde

viu as glorias do Paraizo; e tambem foi ao inferno, onde viu os tormentos dos condemnados! Ah! já podia prégar; pois que veria ella lá no Ceo, ou no inferno?!—Por varias vezes foi visitada por Nossa Senhora, e entrou na Ordem Terceira de S. Francisco por mandado especial da mesma Santissima Virgem. Um dia lhe appareceu Jesus Christo; mas como? crucificado, cheio de chagas, até vertendo sangue como na hora em que padeceu! Ora a Santa vendo a Jesus em um estado tão lastimoso, enterneceu-se muito, e lhe disse: «Quem vos fez tanto mal, meu Redemptor?» Foram os peccadores, lhe respondeu elle. Ora a Santa ouvindo estas palavras, principía a castigar-se com golpes os mais terriveis, como se fôra a maior peccadora do mundo! Pega tambem em uma cruz, e sáe com ella na mão pela cidade, prégando publicamente, e reprehendendo a todos os peccadores! a todos confundia e convencia com vivas razões, como se fôra o melhor Theologo, ou Missionario! pôz tudo em admiração, porque não tinha estudado. Finalmente, fez um fructo extraordinario na conversão dos peccadores, e tinha ella então só dez para onze annos d'idade! Além d'isto fazia milagres estrondosos em favor da doutrina de Jesus Christo! Porém apesar de tanta santidade, e tão manifesta, passou por uma amotinadora, por uma louca e embusteira; até lhe deram muitas punhadas e bofetadas na cara; levou muitos pontapés e pancadas;

em certa occasião ficou toda moída, pizada, e até alguns ossos deslocados! Mas com que gosto, satisfação e alegria soffria tudo por Jesus Christo?! O padecer eram as suas delicias. Morreu esta Santa tendo dezoito annos de idade; lá foi para o Ceo tão cheia de merecimentos, que até os sinos repicaram por si mesmos! Ora, meus irmãos, imitai-a sequer em alguma cousa; bem se sabe que foi a graça divina que operou n'esta creatura; mas tambem é certo que sem ella nada podemos e nada fazemos que seja bom para a salvação; por isso auxiliados com a divina graça, imitai-a n'aquillo que puderdes; andai na presença de Deos como ella; desterrai do vosso coração todos esses amores profanos e affectos terrenos como ella; fallai só quando fôr necessario, assim como ella; soffrei tudo por Jesus Christo como ella; e entregai-vos de todo a Deos.

Vida de S. Pedro d'Alcantara.

Este Santo já de seis annos de idade frequentava a oração, e com tanto fervor, que muitas vezes ficava fóra de si, sem sentidos, todo elevado em Deos! Começou logo desde pequeno a mortificar seu delicado e innocente corpo com todo o rigor; comia pouco, só tanto quanto lhe era necessario para conservar a vida: e vós? Muitos de vós comeis a fartar, como os animaes; até depois ficaes incommodados por ter comido com excesso; comeis quando vos lembra, até

fóra d'horas, sem necessidade alguma, só por appetite; e será isto ter vida espiritual? Ah! mortificai a gula, para não viver segundo a carne e contra o espirito. — Este Santo nunca bebia vinho, só quando dizia Missa. Cada vez que conhecia em si alguma falta, ou qualquer defeito, disciplinava-se com todo o rigor. E vós, meus irmãos, deveis fazer o mesmo; commetteis um peccado? pois castigai-vos logo e com todo o rigor.—Este Santo reputava-se e publicava-se por um dos maiores peccadores do mundo, e pelo mais inutil servo de Deos. Mesmo depois de Prelado lavava os pés aos hospedes, e sahia a pedir esmolas de porta em porta, como se fôra um subdito o mais humilde; ia cortar lenha, e tambem a trazia ás costas para as necessidades da casa; cavava na horta, e occupava-se nos officios mais vis da communidade; e apesar de ser muito instruido, muito prudente e esperto, nunca resolvia cousa alguma de importancia sem primeiro consultar. Costumava andar sempre elevado em Deos, o seu entendimento sempre occupado nas cousas do Ceo, a sua memoria sempre entretida nos mysterios divinos, e a sua vontade toda abrazada no amor divino! Era muito mortificado na vista, pois não conhecia senão pela voz a muitos Religiosos com quem habitava; não abria os olhos senão para vêr onde punha os pés, para rezar, para dizer Missa, para estudar, ou para similhantes necessidades! As suas abstinencias, mor-

tificações, jejuns e penitencias eram d'um rigor extraordinario! O seu sustento ordinario era pão duro, e muitas vezes bolorento; em dias de festa tomava algumas hervas ou legumes, porém mal cosidos; costumava deitar agua fria na comida bem guizada, para lhe não saber; mesmo agua fria não bebia quanta lhe pedia a vontade; passou tres annos inteiros só com pão duro, molhado em agua fria! Chegou a passar oito dias sem comer cousa alguma; de sorte que a sua vida foi um jejum continuado, e o mais rigoroso! Dormia hora e meia até duas horas; por espaço de quarenta annos nunca dormiu na cama, mas sempre no chão duro; no rigor do inverno, quando fazia muito frio, abria as portas e janellas da casa, tirava o manto, e depois que sentia demaziado frio cerrava tudo, cobria o manto, e dizia para o seu corpo: «Agora, irmão, com estes regalos bem podes estar todo o dia em oração», e assim o praticava! Só trazia um habito, e esse de burel, grosseiro, velho e vil, já deixado por outros Religiosos; andava cercado de cilicios, nunca cobria a cabeça, quer chovesse ou nevasse, ou estivesse sol. Andava sempre descalço, menos quando era velho, ou estivesse enfermo; tambem tomava rigorosas disciplinas; até chegou a metter-se em tanques de agua fria no rigor do inverno! Foram tão grandes as suas penitencias, que lhe causaram gravissimas dôres e enfermidades, o que tudo soffreu por espaço de trinta annos

sem ter uma hora de perfeita saude! Mas que alegrias e consolações no meio d'estes soffrimentos, e penitencias?! Tudo soffria com summo gosto por Jesus Christo. Este Santo fazia oração em toda a parte e a toda a hora, de noite, de dia, de manhã, de tarde, na Igreja, no côro, na cella, na enfermaria, na cerca, nos desertos, nos povoados; finalmente, onde quer que estivesse andava sempre em oração, sempre elevado em Deos! Encaminhou muitas almas para o Ceo, ensinando, prégando, e confessando. Dizia a sua Missa com tanto espirito, fervor e devoção, e com tantas lagrimas, que movia e convertia os peccadores ainda melhor do que se convertem nas missões; quantas vezes ficava elle de todo absorto em Deos, elevado no ar! Finalmente, fez grandes milagres, e já está gozando da vista clara de Deos.—Ora imitai-o em algumas cousas, meus irmãos; mortificai a vossa vista; não olheis para objectos de tentação; acabai com essas vistas curiosas; deixai de vêr certas pessoas e certos divertimentos; fugi aos regalos do corpo, dormi menos alguma cousa para terdes mais tempo para as vossas orações; trazei os cilicios sequer em tres dias na semana duas ou tres horas por dia; tendo saude jejuai um ou dous dias por semana; comei só na hora, e não cada vez que vos lembra; deixai de comer fructa sequer em um ou dous dias por semana; sobre tudo soffrei com summo gosto e alegria por Jesus Christo as enfermidades, as dô-

res, os desprezos, e as injurias: fazei pois por imitar os Santos, que é o caminho seguro para o Ceo.

Vida de Santa Maria do Egypto.

Esta Santa foi primeiro uma grande peccadora, muito escandalosa, e sem vergonha alguma; por espaço de dezesete annos viveu nas maiores impurezas, entregando-se a todos quantos a queriam. Ella mesma dizia de si, que era um vaso de Satanaz; que até se envergonhava de contar sua tôrpe vida; que nem acceitava cousa alguma dos mancebos para ter maior numero de namorados; que perdêra a vergonha toda; que passára o melhor da sua vida nas maiores torpezas; que estava espantada, considerando no que tinha feito; e que não podia entender como o mar a susteve, ou a terra a não enguliu, por ter cahido em tanta deshonestidade e por ter commettido tantos crimes; pois foram tantos, diz ella, que não ha lingua que os possa dizer!.. Indo esta desgraçada com os seus namorados para uma festa, que era a Exaltação da Santa Cruz; e entrando todo o povo n'aquella Igreja afim de adorar a Santa Cruz, ella tambem fez por entrar juntamente com o mais povo, porém não pôde, apesar de ninguem a estorvar; fez esforços por tres ou quatro vezes, e nunca pôde entrar n'aquella Igreja; e que faz? Já desesperada retira-se d'alli, e põe-se a considerar qual seria a causa por

que não podia entrar n'aquella Igreja, nem adorar a Santa Cruz; aqui lhe vem ao pensamento todos os seus crimes e maldades; e conheceu com um raio de luz divina, que são a causa por que não pôde entrar n'aquella Igreja, nem adorar a Santa Cruz; por isso mesmo que está indigna de entrar no templo sagrado! e que nem Deos a quer na sua presença! Com estas considerações ficou toda afflicta, confundida, envergonhada, e assombrada! e, toda banhada em lagrimas, principia a fazer grandes súpplicas a Nossa Senhora, dizendo: «Ó Mãe Santissima, eu bem sei que sou indigna de entrar no templo sagrado por ter cahido em tantas impurezas; mas o vosso Filho veio ao mundo para salvar os peccadores; ora eu sou uma grande e miseravel peccadora, por isso ajudai-me; dai-me licença de entrar na Igreja, e de adorar a Santa Cruz, que eu nunca mais commetterei deshonestidades, e deixarei o mundo com todas as suas vaidades.» Fez estas súpplicas com todo o coração, e derramando copiosas lagrimas. Animada já por este modo, faz por entrar na Igreja, e entra livremente; adora a Santa Cruz, e torna logo a sahir para o mesmo logar, de todo já convertida para Deos! Alli faz mais algumas súpplicas a N. Senhora, encommenda-se a Ella, firma os seus propositos, e partiu para um deserto, afim de fazer penitencia pelos seus crimes. Lá passou quarenta e sete annos n'aquelle deserto, entregue aos rigores da penitencia; só levou

comsigo dous pães e meio; afóra isto sustentava-se com hervas, ou com outras cousas que se creavam lá no deserto; alli viveu na fome, na miseria, exposta aos rigores do inverno, vendo-se muitas vezes coberta de neve, de geadas, e morta com frio! Muitas vezes cahiu por terra por via da muita fraqueza, e ficava como morta! porém o Senhor a fortalecia, e ia vivendo! Apesar d'estas penitencias, e tão rigorosas, ainda teve de pelejar bastantes annos contra as tentações da carne; pois alli mesmo tinha muitas, e muito fortes! porém foi firme, e firme até á morte; nunca mais cahiu no vicio da impureza; e logo que vencia estas tentações por meio de orações ou penitencias, ficava gozando das maiores delicias espirituaes! Finalmente, findou os seus dias n'este mundo, recebendo os santos sacramentos; e apesar de ter sido tão grande peccadora, é agora uma grande Santa lá no Reino dos Ceos! Imitai-a, peccadores; mulheres escandalosas, que sois do mundo, ponde aqui os vossos olhos; quereis ir para o Ceo, assim como esta, que foi peccadora? pois fazei como ella, convertei-vos de todo para Deos, e para sempre; não andeis a enganar os pobres Confessores, fazendo confissões nullas todos os annos. Que podeis esperar de Deos, se continuaes nos vossos escandalos? que provas daes de verdadeira conversão, quando vos confessaes lá por essa desobriga? Ah! quem vos dá o Senhor n'esse tempo? pois melhor seria ser lançado

aos cães e a outros animaes immundos, do que ser recebido por vós! Portanto emendai-vos, e reformai a vossa vida como esta Maria do Egypto: se a tiverdes imitado no crime, é necessario que a imiteis tambem na penitencia e na emenda; assim o deveis praticar para terdes esperança de salvação eterna.

Vida de S. Vicente.

Este Santo era da Hespanha, onde Daciano era presidente; Daciano mandou prender a Vicente por seguir a Religião de Jesus Christo, e lhe disse: « Adora o idolo (que era um Deos falso), quando não, passarás por grandes tormentos. » S. Vicente, respondendo por si e por S. Valerio, Bispo, disse para Daciano: « Até agora nos persuadistes que negassemos a fé de Christo, porém sabe que é cousa illicita aos christãos negar esta fé: nós somos christãos, somos servos do verdadeiro Deos, por cujo nome não tememos os teus tormentos, antes temos grandes desejos de morrer pela verdade. » Daciano, irado com esta resposta, disse: « Valerio seja degredado, e Vicente seja atormentado em todo o corpo. » Sendo pois Vicente cruelmente atormentado, Daciano lhe disse: « Ó Vicente, que me dizes? olha como está o teu corpo tão miseravel! » A isto responde Vicente com a maior satisfação: « Estes são os meus desejos; por estas cousas já eu suspirava, por isso assanha-te

contra mim com todo o espirito de maldade, e executa quantos tormentos tu quizeres.» Daciano então disse aos algozes: «Atormentai fortemente o martyr de Deos.» Porém não lhe fazendo elles bem a vontade, disse todo irado: «Não fazeis nada, cançaes.» Então começaram a rasgar-lhe as carnes com pentes de ferro, de sorte que o sangue correu de todas as partes do seu corpo, as costellas apartaram-se umas das outras, até se chegaram a vêr as entranhas! Ora Daciano vendo estas cousas, disse para S. Vicente: «Tem misericordia e dó de ti; se tu quizeres, podes lograr a tua mocidade e escapar dos tormentos que te estão preparados.» Responde S. Vicente: «Ó lingua do demonio, não poderás apartar-me de meu Senhor Jesus Christo, nem temo os teus tormentos; quanto mais irado te vejo contra mim, tanto mais me alegro; por isso não diminuas os tormentos, para que em tudo conheças e confesses seres tu o vencido.» S. Vicente foi d'alli levado ao tormento do fogo, foi deitado n'um leito de ferro, tendo da parte de baixo uma grande multidão de brazas vivas; alli o começaram a assar vivo, deitando até sal nas brazas para d'ellas saltar e se lhe metter nas chagas, causando-lhe assim maiores dôres! Aqui o glorioso Santo levantava os olhos ao Ceo, e fazia oração a Deos. Vendo isto Daciano, disse: «Somos vencidos, mas seja atormentado.» D'alli foi o Santo levado para um carcere escuro, onde tinham juntos muitos pedaços

de telhas quebradas; alli foi prêso com os pés a um cêpo, e deitado sobre estas telhas esmagadas, para assim se lhe metterem nas chagas, e o atormentarem cada vez mais! mas que aconteceu? O verdadeiro Deos, a quem adorava, lhe mudou o tormento do carcere em gloria, as trevas em luz maravilhosa, e a aspereza das telhas em suavidade e brandura! Tambem foi solto do cêpo, vindo Anjos do Ceo para o consolar, dizendo: « Ó Vicente, aquelle que te fez vencedor nos tormentos, lá te tem apparelhada uma corôa de gloria no Ceo; seguro está do premio, porque logo que deixes esse corpo, serás junto a nós. » Ora os guardas vendo o carcere cheio de luz e claridade, o Santo solto e cantando louvores a Deos, tambem se converteram á fé de Jesus Christo. O tyranno ouvindo estas cousas, ficou fóra de si, e disse: «Que mais faremos? somos vencidos. Apparelhai agora uma cama branda e deitai-o n'ella, para lhe não accrescentarmos mais graus de gloria, se morrer nas penas»; e assim o executaram; porém apenas esteve n'ella um pouco, logo deu o espirito a Deos. O tyranno ainda não estava contente; mesmo depois de morto o manda lançar no campo para ser comido dos cães e das aves; mas os Anjos o guardaram; até veio um corvo, que fazia fugir as outras aves, e veio um lobo que fazia fugir os outros animaes! Ouvindo isto Daciano, espantado disse: «Nem depois de morto vencerei? Seja pois atado a uma mó de pedra,

e lançado no mar, onde nunca mais appareça.» Assim o praticaram os marinheiros; mas antes de trazerem as novas aonde o tinham lançado, já elle estava na praia: foi então secretamente enterrado pelos christãos; e logo que cessou a perseguição, foi honradamente enterrado n'uma Igreja que lhe fizeram. Que vos parece, meus irmãos? quem não reconhece aqui o dedo de Deos em favor da nossa fé? Todo o martyrio d'este Santo, que prova de Religião em nosso favor? Vêde ao mesmo tempo como elle soffreu para ser coroado de gloria! E vós? vós nada soffreis; nem uma palavra, nem uma reprehensão, nem uma injuria, nem um desprezo, nem um leve prejuizo; logo vos queixaes e inquietaes; que provas me daes do vosso espirito divino, ou das vossas virtudes? Ah! todos querem ir para o Ceo, todos querem santidade, mas imitar os Santos, isso ninguem. Nós vamos para tempos perigosos; a maior perseguição ainda ha de vir, por isso preparemo-nos para o martyrio, e vivamos já com essas resoluções.

Vida de Santa Barbara.

Esta Santa era filha de Dioscoro, homem nobre e rico, porém gentio, assim como sua mulher, mãe da Santa. Era esta Santa muito formosa, de grande engenho e discrição; começou logo desde menina a desprezar os pensamentos vãos, e a meditar nas cousas divinas; e occultamente honrava o verda-

deiro Deos, ensinada pelo Espirito Santo. Ora seu pae, sabendo que ella era christã, tratou por todos os modos de lhe fazer negar a fé de Christo, e que adorasse os idolos; mas vendo que por branduras e afagos nada podia, mandou-a metter em uma prisão, onde esteve prêsa por algum tempo; e observando que não podia resolvêl-a, pelo contrario que perseverava na sua constancia e firmeza, que fez? Todo irado, como o lobo que leva a ovelhinha, assim elle levou a virgem, e foi apresental-a ao tyranno para severamente ser castigada; o qual vendo-a tão formosa, lhe disse: «Tem compaixão e dó da tua formosura; nega a fé de Jesus Christo, deixa essa seita; adora, venera e dá culto aos nossos deoses, quando não, serás atormentada com terriveis tormentos e sem piedade.» A isto respondeu a Santa virgem: «Eu adoro a Jesus Christo, que fez o Ceo e a terra, o mar, e tudo quanto é creado. E os vossos deoses (diz o Propheta) teem bôca, mas não fallam; teem olhos, mas não vêem.» O juiz ouvindo estas palavras, mandou-a despir núa, e açoutar com toda a crueldade. Aqui a Santa virgem estava cantando e louvando a Deos, dizendo: «Senhor! Grandes são as vossas obras; mas o nescio e ignorante não entende estas cousas, nem os mundanos as alcançam!» Depois de açoutada foi posta no carcere; porém á meia noite foi cercada de grande luz e claridade; e no meio d'esta claridade lhe appareceu Nosso Senhor Je-

sus Christo, dizendo: «Confortai-vos, filha, porque lá nos Ceos se faz uma grande festa e ha muita alegria por vosso martyrio; portanto não temaes as ameaças do tyranno, porque eu estou comvosco, e vos livrarei de todas as feridas que vos causarem»: e logo a Santa virgem ficou de todo sarada, sem chaga, nem ferida alguma! Pela manhã, o tyranno vendo-a sem lesão alguma, lhe disse: «Olha como os nossos deoses são bons, pois deram remedio ás tuas chagas!» A Santa riu-se com isto, e respondendo lhe disse: «Os teus deoses são cegos e mudos como tu; e sendo assim, como podiam dar remedio ás minhas chagas? Quem me sarou foi Jesus Christo, o qual tu não conheces, porque o demonio te endureceu o coração.» Aqui o tyranno, bravissimo como um leão feroz, ordenou que a pendurassem pelos pés, lhe queimassem as costas com tochas accêsas, e lhe dessem com um maço na cabeça, até lhe sahir o sangue pelo nariz fóra. Aqui a Santa levantou os olhos ao Ceo, fez oração a Deos, e disse para o tyranno: «Sabe, miseravel, que este fogo não me causa dôr alguma, senão refrigerio.» E que fez o tyranno? Todo irado lhe mandou cortar os peitos, e que a levassem núa pela cidade para ser affrontada e envergonhada! Mas a Santa fazendo oração a Deos, logo veio um Anjo que lhe sarou todas as chagas e a cobriu com uma vestidura branca muito resplandecente! O tyranno, observando estas cousas, mandou-a

degolar. E que aconteceu? O seu mesmo pae foi quem a degolou. Sim, foi a Santa virgem muito contente e alegre para o logar do martyrio; e lá, posta de joelhos, fez oração a Deos, aonde ouviu uma voz do Ceo que lhe disse: «Vinde, ó amiga minha; vinde descansar nas moradas do vosso Pae Celestial; pois o que pedistes vos está concedido.» Acabado isto, eis que o pae lhe corta a cabeça! porém logo foi castigado por Deos; porque de repente veio fogo do Ceo, com o qual foi queimado e feito em pó, de maneira que nem cinza d'elle jámais appareceu! Considerai, meus irmãos, como esta Santa esteve firme na fé, que nem por bem, nem por mal, nem por afagos, nem por ameaças, nem por modo algum a negou: e vós? vós quando quer a negaes, se não é com palavras, é com as obras, que vale o mesmo. Ah! é vergonha o vêr por esse mundo tantos christãos, vivendo como os hereges e infieis! sem boas obras, sem virtudes, só crimes e maldades! Ou és, ou não és christão; se o não és, então não andes com imposturas. Fallo com esse homem, que diz ser christão, mas não observa a lei de Jesus Christo. Alistado nas bandeiras de Jesus Christo, e militar contra Christo? trabalhar sempre com o demonio? Ora pois, sejamos verdadeiros soldados de Jesus Christo até á morte, e nunca se negue a fé nem com palavras, nem com obras, nem por modo algum: imitemos pois esta Santa, se nos queremos ajuntar com ella lá no Reino dos Ceos.

Vida do Patriarcha S. Domingos.

Este Santo era da Hespanha; sendo ainda menino, já muitas vezes deixava a cama, e dormia na fria terra e chão duro; já n'aquella idade desprezava as delicias da carne e regalos do corpo. A madrinha d'este menino teve uma visão, e viu na testa de seu afilhado uma estrella, que alumiava a todo o mundo! Bebia vinho só por obediencia, e então misturado com tanta agua, que quasi não sabia a vinho. Além d'outras esmolas chegou a vender os proprios vestidos para soccorrer as necessidades dos pobres. Chorava e affligia-se muito por vêr tantos peccadores no mundo a cahir no inferno; e inflammado com o zêlo de salvar almas, estava toda a noite em oração. Foi-se occupando na conversão dos hereges; até escreveu contra elles um livro em que defendia a Santa Fé, cujo livro por tres vezes foi lançado no fogo pelos hereges, e nunca o puderam queimar! Prégando muito contra os hereges, elles não o podiam vêr, e andavam para o matar; e quando era ameaçado pela morte, respondia elle: «Eu não sou digno do martyrio, ainda não mereci tão gloriosa morte.» Um dia, sendo elle encontrado pelos hereges, estes lhe disseram: «Como não temes a morte, se agora te prendessemos, que farias?» Respondeu S. Domingos: «O que mais desejo é ser martyrisado; eu estou apparelhado para soffrer qualquer genero

de morte por Jesus Christo; se agora me quizesseis matar, eu vos rogára que me não matasseis de repente, senão que pouco e pouco martyrisasseis todos os meus membros, e m'os cortasseis e lançasseis diante dos olhos; e depois me arrancasseis tambem os olhos, e assim me deixasseis meio vivo a passear sobre o meu sangue!» S. Domingos assim lhes respondeu, e com tanta paz interior e quietação de espirito, que seus inimigos não o quizeram matar, para lhe não cumprir o grande desejo que elle tinha do martyrio. Foi instituidor da Ordem dos Prégadores; Ordem que deu muitos Santos á Igreja. Era tão grande a sua paz interior, que nunca se viu turvado, mostrando sempre no seu rosto grande alegria, que sem duvida procedia do seu contentamento interno. Costumava empregar o dia em missões, práticas, ou sermões; e occupava-se de noite comsigo, fazendo oração, e dando louvores a Deos. Todos os dias dizia Missa; mas com que devoção e affectos! Apenas começava a celebrar, assim começavam a correr as lagrimas pelos olhos fóra!... Tinha por costume estar de noite na Igreja, e nunca tinha logar certo para dormir. Cada noite tomava tres disciplinas, uma por si, outra pela conversão dos peccadores, e a outra pelas almas. Resuscitou tres mortos; e estando para resuscitar um, foi primeiro dizer Missa, e disse-a com tanto espirito, fé e devoção, que todos o viram no ar, levantado da

terra tres palmos!.. Quando ia pelos caminhos, ou conversava em cousas santas, ou rezava, ou contemplava, de sorte que não perdia tempo algum. Costumava andar sempre descalço, e quando se feria nos pés dizia com alegria: «Esta é a penitencia.» Quando chegava a qualquer terra, a primeira cousa que fazia era visitar o Santissimo. Ah! e quantos de vós ides a essa povoação, aonde Elle habita, e não o visitaes nem primeiro, nem depois, nem sequer vos lembraes d'Elle, nem o chapeo lhe tiraes! Ingratas creaturas! emendai-vos.—Finalmente, cheio de trabalhos e merecimentos findou os seus dias n'este mundo, e foi gozar da eterna gloria. Ora imitai-o, meus irmãos; vós bem o podeis imitar em varias cousas; bem podeis passar os caminhos meditando e contemplando; e se fôrdes acompanhados, conversando em cousas santas, e não a murmurar, como fazeis muitas vezes, ou a cantar modas! bem podeis visitar o Santissimo todos os dias, ou sequer em todos os dias santos; e não essa pessoa que vos tenta, nem essa casa onde offendeis a Deos! bem podieis fazer bastantes mortificações por Deos, mas não as fazeis, porque não quereis! finalmente, bem podieis ensinar bastantes cousas boas a quem não as sabe, mas não as ensinaes, porque não tendes caridade, nem zêlo de salvar as almas. Imitai, meus irmãos, imitai os Santos, que é um caminho seguro para o Reino dos Ceos.

Vida do Santo Ignacio de Loyola.

Este Santo, seguindo primeiro as armas, ficou mortalmente ferido na guerra. Lendo por acaso uns livros pios, tal impressão lhe fizeram, que desprezou o mundo com todas as suas vaidades, e entregou-se de todo a Deos! Temia muito as tentações carnaes, porém Nossa Senhora lhe appareceu com o seu Menino Jesus, e desde então ficou inteiramente livre. Fez a sua confissão geral, deu os seus ricos vestidos a um pobre, e vestiu-se de uma tunica áspera de burel; e tambem despediu os seus criados. Foi-se metter em uma cova, aonde viveu por espaço quasi d'um anno, jejuando alli todos os dias a pão e agua, menos os domingos; tres vezes se disciplinava no dia com umas cadeias de ferro, e com tanto rigor, que toda a cova se via salpicada de sangue! Andava cercado de cilicios, e esse pouco tempo que dormia era sobre pedras agudas. Passava muitas noites em oração sem dormir. Primeiro foi tratado por louco e doudo; porém depois já era venerado por Santo, sem se poder defender do povo; sendo um exemplar de penitencia, sahiu da sua gruta para salvar almas, prégando a todos que frequentassem os Sacramentos. Pedia esmolas de porta em porta, e depois ia repartil-as aos pobres no hospital. A maior tentação que teve foi de escrupulos, porqûe lhe lembravam os seus peccados, e temia a sua condemnação; e por esta causa rasgava

as suas costas com açoutes, desfazia-se em lagrimas; e resolveu-se a não comer, nem beber sem primeiro alcançar a paz interior: assim esteve sete dias inteiros sem comer, nem deixar as penitencias costumadas; e mais tempo estaria, se o Confessor o não prohibira. Passada esta tormenta, veio então sobre sua alma uma torrente de consolações e favores divinos! andava todo transportado em Deos! Algumas vezes foi visto com as mãos levantadas, e os olhos no Ceo, suspenso na altura de doze palmos, e com taes resplandores de luz, que ninguem podia supportar! Só em oito mezes lhe appareceu Jesus Christo e Nossa Senhora mais de trinta vezes, e demorava-se com Elles horas inteiras! Em certa occasião, estando a ouvir Missa, ao levantar a Hostia consagrada viu perfeitamente a Jesus Christo, e com as suas chagas muito resplandecentes! Tinha este Santo muitas luzes divinas; e, sem nunca ter estudado, compôz um admiravel livro de exercicios espirituaes! Consta por tradição, que estes exercicios lhe foram dictados por Nossa Senhora. Um dia se lhe abriram as portas do Ceo, e foi lá arrebatado em espirito, onde foram tão grandes as revelações, que cahiu por terra, privado inteiramente dos sentidos, e sem a côr do rosto, por ficar espantado e admirado do que lá viu! Assim esteve por espaço de quatro dias sem dar signal algum de vida, até já estavam para o enterrar! Depois foi visitar Jerusalem, fazendo a sua jornada

não só em figura de penitente, mas tambem de homem sem juizo, a cabeça descoberta, os cabellos compridos e descompostos, os pés descalços; n'esta jornada soffreu grandes fomes e graves incommodos; até chegou a cahir no caminho por via da fome e fraqueza; porém Jesus Christo lhe appareceu, e levantando-o lhe deu novas forças! Depois de tudo isto dedicou-se ao estudo, para ser mais util ás almas, tendo já trinta e tres annos de idade, sem nunca deixar as suas costumadas orações e penitencias. Concluidos os seus estudos, entregou-se então de todo a converter almas para Deos com palavras e exemplos; fazia um fructo extraordinario, tendo sempre muitas contradicções e perseguições! Por duas vezes foi prêso, e por outras duas injustamente accusado ao tribunal da Inquisição. Por outra vez lhe sahiram dous homens para o matar; porém ambos foram impedidos por virtude divina, ficando um com o braço immovel sem poder manejar a espada, e o outro com a espada desembainhada ouviu uma voz, que lhe disse: «Que queres fazer? Aonde vaes?» Ambos se converteram, e de joelhos pediram perdão ao Santo. Foi o fundador dos Jesuitas, ordem que deu muitos Santos á Igreja. Finalmente, depois de convertido viveu trinta e cinco annos em summa pobreza, rigorosas penitencias, peregrinações, carceres, calumnias, perseguições e trabalhos; o que tudo soffreu por J. Christo com summo gosto, espantosa constan-

cia, e grande alegria! Ora imitai-o, meus irmãos, sequer em algumas cousas; soffrei tambem tudo por Jesus Christo; soffrei uma má palavra que vos digam; um testemunho falso que vos levantem; uma injuria que vos façam; a fome, a sêde, o frio, uma dôr, ou um trabalho que tenhaes; soffrei tudo isto e outras cousas mais por Jesus Christo, e com summa paz e grande alegria; procurai sempre o desprezo e abatimento; encaminhai para o Ceo as almas que puderdes; finalmente, fazei por imitar este e outros Santos, que é caminho seguro para o Ceo.

Vida de Santa Maria Magdalena de Pazzi.

Esta Santa já de sete annos empregava o seu tempo em oração mental, mais com affectos, do que com palavras; de nove annos já tinha o seu coração cheio do amor divino, e grandes desejos de padecer e fazer penitencia. Durante o dia não comia cousa que lhe dessem, só se lh'o mandasse sua mãe, porque então a mortificação cedia á obediencia. Tomava rigorosas disciplinas, considerando nos muitos açoutes que Jesus Christo tinha padecido por amor d'ella. Tecia corôas de silva para as pôr na cabeça, imitando assim a Jesus Christo. Já era devotissima do Santissimo Sacramento, posto que o não recebia por ser ainda menina. Commungou aos dez annos de idade, e depois ia commungando de oito em oito dias; porém as horas lhe pareciam dias, e os dias

annos, por ter grandes desejos de receber a Jesus em seu coração! Repartia sempre com os pobres d'aquillo que sua mãe lhe dava. Ainda pequena, já tinha o zêlo de salvar almas, ensinando a doutrina aos meninos e meninas. Muitas vezes quando fazia oração ficava sem sentidos com o rosto de Anjo, e os olhos resplandecentes como estrellas! Foi crescendo e dobrando os jejuns, as mortificações e penitencias; tinha-se por tão vil, e fazia de si tão baixo conceito, que até se tinha por indigna de estar ao pé das pessoas de virtude! Os seus paes quizeram muito que ella tomasse o estado de casada; porém ella os desenganou, dizendo: «Antes quero que me cortem a cabeça, que deixar de ser Religiosa e Esposa de Jesus Christo.» Entrou na Ordem do Carmo, sendo primeiro provada no espirito; pois lhe disseram que se entrasse na Religião, muitas vezes havia de deixar a sua oração costumada para acudir a outras obrigações; ao que respondeu ella: «Isso não importa; porque eu bem sei que tudo aquillo que se faz por obediencia vale o mesmo que a oração.» Professou, e commungava então todos os dias, e com tanto fervor de espirito, que ordinariamente ficava arrebatada em extasi sem sentidos, e o rosto formosissimo! Em uma Quinta feira Santa desejava ella muito soffrer, e experimentar as dôres que padeceu Jesus Christo, e o Senhor lhe concedeu esta graça: e teve ella uma tal agonia, que não a podendo já soffrer, dis-

se: «Ó meu Jesus, eu não posso participar tanto estas penas.» N'esta occasião Jesus Christo lhe mostrou como esteve na cruz, quando expirou, e lhe imprimiu as suas chagas na alma espiritualmente; cujos signaes appareceram nas mãos, nos pés e no lado! Viu, como se estivera presente, toda a Paixão de Jesus Christo desde o Cenaculo até ao Calvario! Foi coroada em vida por Jesus Christo; e quando isto lhe aconteceu, ouviu a voz do Eterno Pae, que lhe disse: «Ó Esposa do meu Unigenito Verbo, pede o que tu quizeres.» Ella então pediu, mas o que? Pediu graças para os outros, e o padecer para si. E Deos concedeu-lhe o que ella pediu, pois por mandado do mesmo Deos jejuou cinco annos a pão e agua todos os dias, menos os domingos; e tambem entrou em uma tormenta de tentações as mais terriveis, que tambem lhe duraram cinco annos! Ficou toda em trevas, sem alguma luz divina, e desamparada de Deos, ao menos assim o parecia! Para vencer as tentações impuras que mais a affligiam, tomava rigorosas disciplinas, apertava-se com uma cinta de pontas de ferro, que a traspassavam; e despida se lançava por espinhos e abrolhos, até se encher de dôres e tormentos! Chegou até a combater com os proprios demonios, que lhe appareciam em figura! Assim mesmo o Senhor a consolava lá de quando em quando, e a confortava. Uma vez Jesus Christo lhe deu um ramalhetinho dos tormentos da sua Paixão. Outra vez

lhe appareceu Nossa Senhora com o Menino Jesus, e lh'o pôz nos braços. Era tão grande o fogo do amor divino que ella tinha no seu coração, que para o moderar lhe era necessario beber agua frigidissima, e com ella lavar as mãos, os braços, o rosto e o peito! Os seus desejos e delicias eram o padecer. «Eu não quero morrer tão de pressa; dizia ella, porque no Ceo não ha padecer.» Antes de morrer esteve trinta mezes de cama, onde soffreu as maiores dôres e tormentos, conformando-se sempre com a vontade de Deos, e dizendo: «Se quereis, Senhor, que eu padeça até ao dia de juizo, aqui estou, faça-se em mim a vossa vontade.» Finalmente, cheia de merecimentos subiu ao Ceo com o seu divino Esposo Jesus. Ora imitai-a, meus irmãos, sequer em alguma cousa: auxiliada pela graça, fez ella tudo quanto fez; e nós com os mesmos auxilios divinos não poderemos fazer tambem algumas cousas? por ventura os Santos não eram filhos de Adão como nós? não tinham as mesmas tentações? não viveram nos mesmos perigos? ou Deos já estará pobre por ter repartido com elles as suas graças? Ah! todos eramos Santos, se correspondessemos ás graças divinas; mas que? temos desprezado muitos auxilios, e abusado muito dos Sacramentos, por isso somos indignos de que Deos nos conceda novas graças; e agora? Agora só nos resta o arrependimento, e imitar os Santos, que foram primeiro grandes peccadores.

Vida de Santo Affonso.

Este Santo logo desde menino não gostava de ouvir fallar senão de Deos, e das cousas santas; confessava-se duas vezes por semana; visitava a Igreja muitas vezes no dia; entregava-se muito á oração; e ouvia Missa todos os dias. Depois foi advogado de causas, onde teve um engano; e foi este o motivo porque deixou aquella occupação, ouvindo uma voz que lhe dizia: «Affonso, que fazes ainda no mundo? que fazes pois ainda no mundo?» Á qual respondeu: «Senhor, eu aqui estou; que quereis que eu faça?» Foi aqui quando elle de todo se entregou a Deos. O seu páe queria muito que elle tomasse estado com uma princeza; porém elle nunca deixou a sua vocação divina, ainda que seu pae por isto ficou differente com elle. Começou por alli ensinando doutrina aos meninos; visitando, consolando e servindo os pobres no hospital. Tambem se foi ajuntando com os Padres Missionarios, e catechisava os meninos em quanto elles faziam as missões; d'aqui foi resultando o ser elle um Santo Missionario que produziu um fructo extraordinario na conversão dos peccadores, encaminhando innumeraveis almas para o Ceo com a sua doutrina, exemplo, escriptos, e missões! Até o seu pae depois dizia: «Foi o meu filho o que me fez conhecer a Deos.» Costumava reunir o povo á noitinha, por então estar mais desoccupado dos cuidados do

mundo, e lhe fazia n'essa hora as suas instrucções. A sua doutrina era confirmada com milagres. Estando elle a prégar de N. Senhora, foi arrebatado; e um raio de luz brilhante como o raio do sol, sahiu da imagem da Santissima Virgem, e veio tocar no seu rosto! Aqui todo o auditorio exclamou: «Milagre! milagre!» Já por mais vezes tinha sido arrebatado em extasi por espaço de uma hora diante da mesma Senhora, e ella mesma lhe tinha apparecido, enchendo-o de uma celestial alegria! Foi o fundador da Congregação do Santissimo Redemptor: ahi viveu privado das mais ordinarias commodidades da vida; o seu sustento constava de um caldo insipido, alguma fructa, e pão negro sem fermento; jejuava todos os dias; disciplinava-se muitas vezes na semana até derramar sangue; continuamente trazia cilicios, cadeias de ferro, e a mortificação de Jesus Christo; elle excedia a todos os companheiros nas mortificações do corpo; cujos instrumentos só de os vêr faziam tremer! Trazia sempre o seu pensamento em Deos, e podemos dizer que a sua vida foi uma continuada oração. Andou mais de trinta annos em missões, todo consumido com os trabalhos apostolicos. O modo de vida que tinha nas missões concorria muito para a conversão dos peccadores, porque todos o viam em continuos trabalhos pelas almas, não deixando o pulpito senão quando ia para o confessionario, onde passava todo o dia, e muitas vezes parte da noite!

Até se esquecia dos seus proprios interesses sómente para se occupar com Deos, e com as almas! Um dia estando elle a confessar até á tarde, ainda em jejum, foram chamal-o para tomar alguma refeição, e disse elle: «Nós não viemos aqui para comer, mas sim para ganhar almas para Deos.» No meio dos seus trabalhos conservava-se sempre recolhido, e em tão perfeita união com Deos, que só de o vêr se convertiam os peccadores. Não perdia um ponto de tempo; e como era homem dos mais sabios n'aquella época, empregou todos os momentos livres a compôr livros; as suas obras andam por uns sessenta volumes! O Pontifice Pio 7.º declarou que todos os seus escriptos estavam isentos de erro, que não continham cousa digna de censura, e que as suas doutrinas se podiam seguir com inteira segurança. Depois foi Bispo; acceitou este emprego com as lagrimas nos olhos; acceitou, sim, por obediencia, e para não ir contra a vontade de Deos. Sendo Bispo, não abandonou o seu modo de viver de religioso: prégava todos os sabbados de Nossa Senhora; visitava todos os annos o seu bispado; n'essas visitas compunha discordias, desterrava escandalos, fazia reparar e ornar as Igrejas; e finalmente soccorria outras necessidades. No fim da sua vida foi quando elle teve as maiores tentações; não tinha descanço nem de noite, nem de dia; continuamente suspirava e invocava os Santissimos Nomes de Jesus e Maria; porém venceu to-

das essas tentações, entregando-se nas mãos do seu Confessor. Assim findou os seus dias n'este mundo, tendo soffrido por gloria de Deos e salvação das almas grandes mortificações, cruzes e trabalhos. Ora imitai-o, meus irmãos, sequer em algumas coisas, que bem podeis; ouvi a Missa todos os dias, quando puderdes; confessai-vos todos os mezes, se não fôr duas vezes na semana como elle; ensinai os ignorantes, assim como elle; nunca vos esqueçaes de Deos, assim como elle; trabalhai na vossa salvação de dia e de noite, assim como elle fazia pelos mais; sobre tudo entregai-vos ás direcções d'um Padre espiritual, assim como elle; fazei muito por imitar os Santos, se vos quereis ajuntar com elles lá no Reino dos Ceos.

Vida de Santa Catharina de Sena.

Esta Santa, ainda menina, já se escondia pelos cantos da casa para se entregar á oração e meditação. De sete annos fez voto de virgindade, consagrando-se de todo a Deos, e escolhendo por Esposo a Jesus Christo. Os seus paes trabalharam quanto puderam para que ella tomasse o estado de casada, porém nunca o puderam conseguir: e por este motivo cortou ella o cabello. Ora os paes sabendo isto, disseram: «Cuidas que por cortares o cabello não has de fazer a nossa vontade? pois has de casar quer queiras, quer não.» Esta Santa empregava todo o seu tempo em orações, contemplações

e cousas santas; porém os paes lhe tiraram o tempo todo d'essas cousas, e mandaram que fizesse todo o serviço da casa, como se fôra uma escrava. Ora vendo-se ella n'estes apertos, que havia de fazer? fez do seu coração oratorio, e andava sempre em oração; sempre a trabalhar, mas sempre entretida e occupada com Deos! Aqui se vê, meus irmãos, que ninguem tem desculpa para fazer oração a Deos, por maiores trabalhos ou fadigas que tenha.—Um dia estando ella fazendo a sua oração, viu seu pae sobre a cabeça d'ella uma pomba muito branca, que figurava o Espirito Santo, do que muito se admirou; e desde então deu-lhe licença para escolher ó estado que quizesse; entrou depois na Ordem de S. Domingos. Praticou as virtudes todas; a sua abstinencia foi muito grande; de quinze annos sustentava-se só com pão e hervas; e de vinte annos sustentava-se só com hervas. O seu leito era um estrado de taboas, onde depois de muita oração e contemplação se encostava por um pouco, vestida como andava. Tomava tres disciplinas por dia com uma cadeia de ferro; uma por si, outra pelas almas, e a outra pelos peccadores. Passava noites inteiras em oração, e com meia hora de somno passava dous dias; era tão grande a sua pobreza, que nenhuma cousa tomava para si, senão para dar aos pobres; até se chegou a despir dos proprios vestidos para vestir os pobres! Fallava muito pouco, passou tres annos sem fallar, só quando

rezava, ou se confessava. Nunca sahiu de casa senão para a Igreja! Muitas vezes sustentava-se só com a sagrada communhão! Appareceu-lhe Nosso Senhor Jesus Christo muitas vezes, e conversava com ella; e uma vez lhe disse: «Filha, sabe quem eu sou, e sabe quem tu és; pois se isto bem considerares, serás bemaventurada; porque tu és aquella que não és; e eu sou aquelle que sou.» Teve muitas tentações, e muito fortes, e pedindo ao Senhor o dom da fortaleza, Elle respondeu: «Filha, se queres o dom da fortaleza, é necessario que me imites; soffre as tribulações, não só com paciencia, mas tambem com alegria, assim como eu tambem soffri tudo com alegria; quem por mim mais padece, mais se conforma comigo, e mais similhante se torna a mim.» A primeira batalha que teve foi contra as tentações da carne; porém ella as vencia, disciplinando-se com uma cadeia de ferro! O inimigo lhe dizia: «Para que te atormentas tanto? que proveito tiras tu d'essas cousas? cada sempre não perseveras sem perderes a vida; matas-te a ti mesma; melhor é acabar com isso, porque ainda és moça; goza do mundo e casa-te, que tambem podes servir a Deos.» Porém ella nada respondia, só se entregava a Deos. Viu-se em taes apertos, que se lembrou que o Senhor a tinha já desamparado; porém nunca deixou a sua oração e penitencia costumada, e dizia muitas vezes: «Por ventura eu sou digna de alguma consolação divina? hei de já esque-

cer-me dos meus peccados?» e com estas palavras de humildade se confundia o inimigo. Em certa occasião a sua cella foi alumiada com um grande resplendor de luz, e apparecendo-lhe Jesus Christo na cruz, todo chagado, lhe disse: «Vês, filha, o quanto eu padeci por teu amor? pois então não te seja custoso o padeceres algum tormento por amor de mim.» Ora a Santa, vendo a Jesus, se encheu de grande alegria, e lhe disse: «Aonde estaveis, meu Jesus, quando o meu coração se affligia com aquellas tentações?» «No teu mesmo coração, lhe respondeu o Senhor; eu era o que causava essa pena ou afflicção.» Commungava todos ou quasi todos os dias; e quando estava para commungar, o seu rosto tornava-se resplandecente como o de um Anjo! até muitas vezes ficava arrebatada por espaço de duas ou tres horas! Via muitas vezes a Jesus Christo na Sagrada Hostia, quando o Sacerdote dizia a Missa! Tambem recebeu as chagas de Jesus Christo nas mãos, nos pés e no lado! e quando isto lhe aconteceu, soffreu grandes tormentos, que só por milagre é que não perdeu a vida! As suas delicias eram o padecer; até pediu a Jesus Christo que lhe concedesse o participar dos seus tormentos em quanto vivesse n'este mundo. Viu em espirito as glorias do Paraizo, e as penas do inferno! finalmente, passou muitos trabalhos, e perseguições; até lhe levantaram testemunhos falsos, o que tudo soffreu por Jesus Christo com a maior ale-

gria.—Imitai-a, meus irmãos, como digo, sequer em alguma cousa; na humildade, nos desejos de padecer por Jesus Christo, e no silencio; sim, no silencio, fallai só quando fôr necessario; deixai essas murmurações; não vos importeis com as vidas alheias; não queiraes saber de casamentos, nem de namoros, nem d'outras cousas bem escusadas; cuidai só em servir e amar a Deos, e nos deveres do vosso estado, que sereis salvos.

Vida de S. Francisco de Assis.

Este Santo fez voto de nunca negar aquillo que lhe fosse pedido pelo amor de Deos, porque tinha muita caridade. Tendo vinte e cinco annos de idade, e soffrendo uma grave enfermidade, foi então quando de todo se entregou a Deos; porque até alli, ainda que era temente a Deos, comtudo era vaidoso: depois já se retirava a logares solitarios, fazendo oração a Deos com muitas lagrimas, pedindo-lhe que lhe mostrasse o caminho da perfeição. Um dia lhe appareceu Jesus Christo posto na cruz. Com esta visão se encheu de amor divino, e parece que sempre que via as chagas de Jesus não podia estar sem chorar! Este Santo deu de esmola tudo quanto tinha; porém o pae não se contentando com estas cousas, foi desherdal-o diante do Bispo, onde elle despiu todos os seus vestidos, até a propria camisa do corpo! e virando-se para o seu

pae, lhe disse: «Até agora vos chamei pae na terra; d'aqui por diante seguramente posso dizer: Pae nosso, que estaes no Ceo; ao qual tenho dado a guardar todo o meu thesouro, e entregue toda a minha herança.» Aqui o Bispo lhe mandou dar um vestido pobre; e d'alli partiu elle para um deserto. Indo por uma montanha a cantar os louvores divinos, foi maltratado por uns ladrões, e até o lançaram a uma cova de neve; porém elle ficou muito contente com este desprezo, e depois ainda cantava mais alto! Pediu uma vez ao Senhor que lhe ensinasse em que o havia de servir, e o Senhor lhe respondeu: «Toma o amargo por doce, e despreza-te.» Um dia ouvindo elle aquellas palavras de Jesus Christo, fallando d'aquelles que mandava prégar: *Que não levassem ouro, nem prata, nem dinheiro, nem alforges para o caminho; nem tivessem duas tunicas ou vestidos, nem levassem calçado, nem bordão; e aonde entrassem dissessem: A paz seja n'esta casa;* ouvindo elle estas palavras, disse comsigo: «É isto o que eu procuro; são estes os meus desejos.» D'esta sorte deixou tudo, e seguiu a Jesus Christo, guardando perfeitamente esta regra do Evangelho. Estava cheio de espirito divino, e convidava a todos que fizessem penitencia dos seus crimes; muitos varões se juntaram com elle, e fundou tres Ordens, uma de frades, outra de freiras, e outra de penitentes. Muitas vezes chamava um dos seus Religiosos, e dizia: «Vamos

prégar.» Sahia com elle, e onde encontrasse gente parava e fallava das cousas de Deos; mais adiante encontrava mais gente, fazia o mesmo; ia para outra parte, fazia outro tanto; e recolhendo-se a casa, perguntava o Religioso: «Padre, quando haveis de prégar?» Respondia elle: «Então não prégamos já por tres vezes?» Vêde aqui, meus irmãos, como todos podemos ser prégadores. Por tres vezes o tentou o demonio, dizendo: «Olha que te matas: e quem se mata com penitencia rigorosa, não tem perdão de Deos.» Porém elle nunca afroixou. Em certa occasião teve elle uma tentação carnal muito forte: para a vencer despiu-se e açoutou-se com todo o rigor, e não cessando ella, foi lançar-se na neve! Foi prégar aos Mouros com grande fervor e desejo de dar a vida por Jesus Christo; porém Deos ainda o guardava para cousas de sua maior gloria. Este Santo, fallando de si, dizia: «Eu sou o maior peccador que ha no mundo»: isto de véras o dizia, e como tal se tratava e penitenciava. Vêde aqui, meus irmãos, como a humildade é o fundamento de uma vida santa. Chorava muito este Santo, até adoeceu dos olhos por muito chorar. Quantos mais desprezos e injurias lhe faziam, tanta maior alegria tinha; porque bem sabia que n'estas cousas adquiria merecimentos. A sua abstinencia era grande, primeiro sustentava-se só com hervas, tendo saude, poucas vezes comia cousas cosidas, ordinariamente sustentava-se só com pão e agua

fria; muitas vezes lançava agua fria na comida para lhe não saber bem; nem mesmo agua fria bebia quanta lhe pedia a vontade; o chão duro era a sua cama com um pau ou pedra á cabeceira. Jejuava quasi todo o anno; dormia pouco, e passava quasi toda a noite em oração; venerava mais um Sacerdote do que um Santo, e fazia muitos milagres. Finalmente, estando no monte de Alvernia jejuando a quaresma de S. Miguel, teve grandes desejos de ir para o Ceo, e de tal maneira se abrazou em chammas de fogo do amor divino, que muitas aguas não poderiam apagar este fogo de amor! N'este tempo lhe appareceu uma figura, como de Serafim, que descia lá do Ceo, entre as azas do qual uma figura de Christo crucificado, d'onde sahiram uns raios que foram imprimir as mesmas chagas nas mãos, nos pés e no lado d'este Santo! Da chaga do lado derramava sempre sangue com que ensopava a tunica e os pannos de dentro! Os Summos Pontifices deram testemunho, por letras apostolicas, de serem verdadeiros os signaes das chagas d'este varão Santo. Ultimamente findou os seus dias n'este mundo, cheio de trabalhos e merecimentos, subindo sua alma ao Ceo, e vendo-se ir á maneira d'uma estrella grande como a lua, e resplandecente como o sol!... Imitai-o, meus irmãos; imitai-o ao menos na pobreza; cortai por essas vaidades, que são bem escusadas; acabai com esse luxo nos vestidos e no mais: para se salvar uma alma, e

uma pessoa apparecer decente n'este mundo, não é necessario tanto ouro, nem tanta sêda, nem tantas galas, nem tantas modas, nem tantos vestidos de tão subidos preços; imitai este e outros Santos, que é o caminho seguro para o Ceo.

Vida de S. Bruno.

S. Bruno era um grande mestre instruido e de grande fama: no seu tempo morreu um seu amigo, doutor insigne, homem de letras, e com grande opinião de virtudes. Quando na Igreja se lhe estava fazendo o officio, e um dos Clerigos cantou aquella lição onde diz: «Respondei-me: quantas são as minhas maldades?», a estas palavras o defuncto levantou a cabeça, e disse com voz espantosa: «Por justo juizo de Deos estou condemnado!» Ficaram todos assombrados, e não o quizeram enterrar n'aquelle dia. No dia seguinte com a fama do caso acontecido, que se espalhou por toda a parte, muito mais povo se ajuntou; e fazendo-se o officio, ás mesmas palavras torna o defuncto a levantar a cabeça, e diz outra vez com uma voz ainda mais temerosa que a primeira: «Por justo juizo de Deos estou condemnado!» Ainda o não enterraram; e no seguinte dia ainda mais povo se ajuntou; tornam a fazer-lhe o officio, porém ás mesmas palavras se levanta outra vez o defuncto, e diz com uma voz ainda mais tremenda: «Por justo juizo de Deos estou conde-

mnado!» Aqui ficaram todos como mortos e assombrados; e não o quizeram enterrar em sagrado, porque na verdade estava condemnado; nem fizeram mais oração por elle. Ora Bruno ficou assombrado com este caso, e Deos o tocou por este meio; e desfazendo-se em lagrimas, considerando na brevidade d'esta vida e no rigor da justiça divina, determinou morrer para o mundo, e entregar-se de todo a Deos; e chamando seis dos seus maiores amigos, lhes fez esta prática: «Que faremos, irmãos carissimos, vendo o que temos visto, e ouvindo o que temos ouvido? Que coração haverá tão duro, que se não abrande com estas cousas? Que peito tão forte e obstinado, que se não renda a Deos? Ou que homem haverá tão seguro, que não trema com este trovão espantoso que deu o Ceo? Pois está condemnado um homem nosso amigo e conhecido; um homem, ao nosso parecer, temente a Deos, e de grandes virtudes; qual de nós se julga melhor do que elle! Ah! este caso não foi acaso; Deos assim o permittiu para nosso desengano. Portanto sigamos a Jesus Christo, vamos viver na penitencia para assegurar a nossa sorte eterna! vamos abrir o caminho a outros muitos, que com a graça de Deos nos seguirão!» Por estas e outras palavras se resolveram aquelles seis amigos a seguil-o. Venderam as suas fazendas, deram tudo aos pobres, e partiram para um deserto, chamado a Cartuxa: era espaçoso este logar, porém áspero, frio, e

inhabitavel, mais proprio para féras do que para homens. Alli edificaram uma Igreja, e algumas cellas, ou choças (taes foram as primeiras) não longe da Igreja, porém separadas umas das outras. Aqui começaram a fundar a sagrada Ordem da Cartuxa, vivendo mais como Anjos, do que como homens, no silencio, oração, lição e contemplação divina: e sobre tudo grande pureza de coração, e santidade de vida; occupando-se de quando em quando n'alguma obra, especialmente escrevendo livros; para assim ganharem a pobre comida, e fazerem serviços á Igreja. Tratavam-se com a maiòr aspereza e rigor; andavam vestidos de cilicios, não comiam carne, ainda mesmo nas enfermidades. Alguns lhes disseram que se punham a perigo de se matarem, e serem homicidas de si mesmos; que tudo isto era crime, e assim em logar de servir a Deos, faziam peccados; porém tiveram um aviso do Ceo, com o qual se confirmaram no seu bom proposito, e perseveraram, tomando por advogado S. João Baptista com desejo de o imitar no rigor da penitencia. S. Bruno d'alli foi chamado a Roma pelo Summo Pontifice Urbano 11.º para lhe servir de Conselheiro no governo da Igreja. Este Pontifice tinha sido discipulo de S. Bruno em Paris; e sabia que Bruno era homem de muita instrucção e virtude, por isso o quiz ter ao pé de si, para se governar por elle. D'alli ainda foi para outro deserto com outras pessoas, onde começou a viver com

novos fervores e desejos mais vivos de se esquecer de tudo que não fosse Deos. D'alli escrevia cartas, e dava direcções aos outros que estavam na Cartuxa. Finalmente, findou os seus dias n'este mundo cheio de merecimentos, e fazendo muitos milagres, e agora está no Ceo gozando da vista clara de Deos. Ora imitai-o em algumas cousas; deixai o mundo de uma vez, e entregai-vos de todo a Deos. Já sabeis que morreu esse homem, amigo de Bruno, homem de bons costumes, honesto, prudente, virtuoso e temente a Deos; ao menos assim o parecia, era tido e havido por tal; e apesar d'isso está no inferno, elle mesmo o confessou; qual de nós se julga melhor, ou se dá por seguro? Por isso vamos; vamos todos a deixar o mundo com todas as suas vaidades, e sigamos a Jesus Christo, imitando este Santo; eu não direi que vamos para os desertos; mas emende-se todo e qualquer peccado, faça-se penitencia, e voltemos-nos de véras e de todo para Deos; pois sem isto não podemos reformar nossa vida, nem entrar no Reino dos Ceos.

Vida de Santa Catharina Martyr.

Esta Santa era filha d'um Rei chamado Côsto; era muito instruida na Sagrada Escriptura, e artes liberaes; era de grande virtude, tinha por Esposo a Jesus Christo, e o seu coração todo abrazado no amor divino. Vendo esta Santa que um grande numero

d'almas se condemnavam ao fogo eterno por adorarem os falsos deoses, porque o Imperador assim o tinha mandado, que fez ella? movida de um grande zelo pela gloria de Deos e salvação das mesmas almas, foi ter com o Imperador, e lhe fez uma grande prática, onde lhe mostrou que aquillo era uma doudice, e uma grande maldade; que se devia adorar o verdadeiro Deos que nos creou, o qual se fez homem por amor de nós, e morreu na cruz para nos livrar do peccado. Ora o Imperador com estas e outras palavras ficou confundido, até sem falla, e não lhe pôde responder. Porém tornando a si, perguntou-lhe quem era. Respondeu ella: «Sou filha de El-Rei Côsto, o meu nome é Catharina, sou instruida nas sciencias, mas tudo tenho desprezado; o meu Esposo é Jesus Christo, o qual disse pelo seu Propheta: *Eu destruirei a sabedoria dos sabios.*» Disseram mais algumas cousas; porém o Imperador, temendo-a, manda chamar os oradores e sabios do seu imperio para a convencer, desfazendo-lhe os seus argumentos. Ajuntaram-se cincoenta oradores escolhidos, os mais sabios e os de maior engenho; tambem concorreu muito povo para vêr esse argumento, e saber quem levava a victoria. Estando a Santa virgem para ir ao argumento, appareceu-lhe um Anjo, e disse: «Não temas; porque além da tua sabedoria, Deos te dará sabedoria muito maior, e vencerás os cincoenta oradores e a outros muitos; e depois serás

coroada com a corôa do martyrio.» Entrou a Santa virgem na disputa com o principal dos oradores, e apresentou-lhe taes razões e argumentos em favor da Religião de Jesus Christo, e contra os falsos deoses, que o tal orador ficou attonito e mudo ás razões da Santa donzella, sem nada lhe poder responder; e virando-se o Imperador para os outros oradores, lhes disse que disputassem com ella; porém elles desanimados disseram: «Não podemos contradizer o que diz esta donzella.» Aqui Maximino, que era o Imperador, não podendo conter a sua ira, manda accender uma grande fogueira no meio da cidade, e ordena que todos esses oradores sejam queimados! Ora ouvindo elles esta sentença, e estando já convertidos, foram lançar-se aos pés da Santa, para que lhes alcançasse o perdão das suas culpas; então a Santa os animou e confortou; e elles com a maior alegria deram a vida por Jesus Christo, morrendo no meio do fogo! Mas que raro prodigio! soffreram o martyrio do fogo, e os seus corpos appareceram sem lesão alguma; nem o mesmo vestido, nem o cabello foi queimado!.. Os incredulos que ponham aqui os olhos.— Com estes milagres muitas almas se converteram á Fé de Jesus Christo. O Imperador não tendo já esperança de a convencer com argumentos, tratou de a levar por afagos, dizendo: «Adora os nossos deoses, que partirei comtigo o meu imperio, e viverás comigo no meu palacio.» A isto respondeu

a virgem: «Já te disse que era christã, e que sou Esposa de Jesus Christo; estimo mais a estola do martyrio, que toda a purpura e sêda do mundo.»—Não me obrigues, disse o Imperador, a injuriar essa tua purpura.—Respondeu a Santa: «Faz o que tu quizeres; por esta gloria temporal, que logo passa, me farás alcançar gloria eterna; e muitos mais. até do teu palacio acreditarão em Jesus Christo por via de mim, e todos iremos aos sagrados paços com grande gloria.» Aqui o Imperador todo irado manda despir a Santa virgem, e que seja açoutada com a maior crueldade. Muitos vendo isto, não puderam conter as lagrimas, por vêrem um corpo innocente todo ferido e rasgado com os açoutes, e lavado em sangue! Depois d'isto mandou-a encerrar em um carcere por espaço de doze dias, para inventar algum martyrio com que a acabasse de matar. N'este tempo foi ella visitada pela Imperatriz, mulher de Maximino, a qual vendo o rosto da Virgem, a divina graça que n'elle resplandecia, e o grande resplendor com que o carcere estava alumiado, lançou-se a seus pés, e começou a derramar lagrimas d'alegria, dizendo: «Oh! eu me tenho por bemaventurada só em vos vêr; os meus desejos estão cumpridos: se a morte agora viera, eu não sentia as suas dôres; muita alegria tenho no meu coração, por ter recebido da vossa face tão excellente resplendor; e vós, virgem, sois ditosa por seguir a Jesus Christo, de quem tantas gra-

ças tendes recebido!» Aqui lhe respondeu a Santa: «Ditosa tambem sois vós, porque eu vejo nas mãos dos Anjos uma corôa para a vossa cabeça; depois de tres dias sereis coroada com o martyrio.» Foi então a Imperatriz para o palacio, já convertida, e o capitão mór do exercito, e mais duzentos cavalleiros! N'estes doze dias que a Santa esteve no carcere, recebia o sustento do Ceo, que lhe era trazido por uma pomba. Na ultima noite lhe appareceu Jesus Christo, e lhe disse: «Não temas, porque eu estou comtigo.» O Imperador mandou fazer uma machina com quatro rodas; em cada roda estavam pregadas serras e navalhas agudas; e disse para a virgem: «Ou adora os nossos deoses, ou quando não, és atormentada.» Respondeu a Santa: «Já te descobri o meu coração: por isso não te demores, faz o que tu quizeres.» O tormento estava preparado, e a virgem estava para ser atormentada; n'isto vem um Anjo do Ceo, e solta a virgem d'aquellas prisões; e as rodas movendo-se por si mesmas foram matar a muitos, e outros bradaram, dizendo: «Ah! grande é o Deos dos christãos!» O Imperador, cada vez mais irado, manda apparelhar maiores tormentos para a Santa virgem; e então lhe disse sua mulher: «Solta essa serva de Deos; na verdade estás doudo em querer pelejar contra Deos vivo.» Aqui o Imperador que fez? Manda martyrisar sua mulher, o capitão mór do exercito e os duzentos cavalleiros! Por fim a Santa tambem

foi degolada; assim deu a vida por Jesus Christo, com a maior alegria, e com Elle subiu ao Reino dos Ceos. Ora imitai-a; isto é, sêde firmes na Fé de Jesus Christo assim como esta Santa: que maiores provas quereis? cincoenta homens dos mais instruidos d'aquelle imperio todos foram convencidos e convertidos por esta Santa, e até deram a propria vida; e os mais milagres, que se obraram, que quer dizer tudo isto? A nossa Religião não teme o exame, teme sim a ignorancia, e a maldade ou má fé com que se examina; examine-se pois como deve ser e com sinceridade, que ella sempre triumpha dos seus inimigos. Ora pois, estejamos sempre firmes n'esta fé, e com a resolução efficaz de dar a vida por ella.

Vida de Santa Luzia Virgem.

Santa Luzia era de geração muito nobre e rica, natural da cidade de Saragoça na Sicilia. Era n'esse tempo muito venerada a Santa Agueda; e ella foi com sua mãe visitar a sepultura d'esta Santa. Haviam já uns quatro annos que a mãe de Luzia padecia um fluxo de sangue, sem que os medicos lhe pudessem dar remedio algum. Ora assistindo ellas á Missa, ouviram aquellas palavras do Evangelho, onde diz que o Senhor dera saude a uma mulher que padecia esta mesma enfermidade ha doze annos; e então disse para sua mãe: «Ó minha mãe, se vós acreditaes no Evangelho que agora se leu,

e fórdes ao sepulcro de Santa Agueda com verdadeira fé, eu creio que recebereis saude.» Ora indo ellas, e fazendo oração, Luzia teve como uma especie de somno, e viu Santa Agueda no meio dos Anjos ornada de pedras preciosas, dizendo: «Irmã Luzia, virgem devota, para que me pedis aquillo que vós mesma podeis dar a vossa mãe? a vossa mãe é sarada pela vossa fé.» Ao mesmo tempo acordou Luzia, e achou sua mãe perfeitamente sã. E disse para ella: «Vós estaes sarada; porém agora peço que nunca mais me falleis em casamento.» (Assim lhe disse, porque sua mãe tinha-lhe tratado um casamento sem ella querer). E pediu-lhe mais que gastasse com os pobres tudo quanto lhe havia de dar em dote. Aqui respondeu a mãe: «Tu bem sabes, que é teu tudo quanto tenho: por minha morte faz de toda a fazenda o que quizeres.» Respondeu a virgem: «Não é muito amiga de Deos aquella que dá o que não póde levar; o que daes depois da morte, vós o daes por que o não podeis levar; dai portanto em vida, para que sejaes premiada no Ceo.» D'esta sorte deram tudo aos pobres, remediando suas necessidades! Ora o esposo com quem a mãe tinha tratado o casamento, arrenegou-se todo, e foi accusal-a ao Juiz. Este a reprehendeu gravemente, e mandoulhe que adorasse os falsos deoses. Ao qual respondeu a virgem: «O sacrificio é visitar os pobres, os desamparados, e as viuvas nas suas necessidades; e porque não tenho mais

que dar, eu mesma me offereço a Deos.» E o tyranno disse: «Essas palavras dize-as a quem é christão, e não a mim, que guardo as leis dos Imperadores.» A isto respondeu a virgem: «Se tu guardas as leis dos Imperadores, eu guardo as leis de Deos; e se tu não queres offender os Imperadores, eu não quero offender a Deos; bem como se temes os Imperadores, eu temo a Deos; e se lhes desejas agradar, eu desejo agradar a meu Salvador; e então faz o que quizeres, que eu farei o que digo.» Aqui respondeu o tyranno: «Depois que gastaste com os mancebos a tua fazenda, é que fallas d'esse modo sem temor, nem vergonha.» Aqui respondeu a virgem: «O meu patrimonio está seguro; e corruptores nunca os conheci, nem do corpo, nem da alma.» E replicou o tyranno: «Quaes são os corruptores do corpo e da alma?» Respondeu ella: «Corruptor da alma és tu, e outros como tu, que persuadem ás almas que deixem o seu Creador; e corruptores do corpo são aquelles que, seguindo os prazeres sensuaes, perdem os prazeres eternos, que sempre duram.»—Fallaes muito, porém vindo os açoutes, deixareis de fallar.—A isto respondeu ella: «As palavras de Deos não podem cessar.»—Logo tu és Deos? perguntou o tyranno. «Eu não sou Deos (respondeu ella), mas sou serva de Deos; e mesmo Deos disse, que quando estivessemos diante dos Juizes o Espirito Santo fallaria em nós; e que não era necessario cuidar no que

haviamos de dizer.»—Logo em ti mora ou habita o Espirito Santo? «Sim (respondeu ella): os que vivem castamente são templo do Espirito Santo, assim o diz o Apostolo.»—Pois então serás levada a casa das más mulheres; a tua pureza será violada, e então fugirá de ti o Espirito Santo. «Se a minha pureza fôr violada forçadamente (respondeu ella), a corôa será duplicada; e então não te demores em fazer o que quizeres.» Aqui foi a Santa virgem entregue aos homens maus; porém nunca a puderam levar ao logar deshonesto, porque o Divino Espirito Santo a fez immovel; de sorte que nem muitos homens, nem muitas juntas de bois a faziam bolir; parecia um monte immovel!... E que fez o tyranno? todo arrenegado mandou accender uma grande fogueira ao pé d'ella, e que lançassem pêz, rezina e azeite n'este fogo! Aqui disse ella: «Para que os fieis não temam a morte, nem os infieis se alegrem, eu pedi a meu Senhor Jesus Christo que este fogo não tivesse dominio sobre mim.» E d'esta sorte ficou sem lesão alguma! Finalmente, o tyranno mandou-lhe atravessar a garganta com uma lança, mas ella nem por isso deixou de fallar, e disse: «Agora vos dou uma nova de paz para a Santa Igreja: morreu hoje o Imperador Maximiano, e Diocleciano foi lançado fóra do imperio.» Ao mesmo tempo chegam uns cavalleiros romanos, prendem o tyranno, e foi degolado: e a Santa virgem recebendo o Santissimo Sacramento,

tambem findou os seus dias n'este mundo, e foi gozar da Celestial Bemaventurança. —Imitai-a, meus irmãos, na firmeza da fé, na caridade para com o proximo, no desapêgo d'este mundo, e no amor divino; e vós, ó donzellas, imitai-a na virgindade; sim, na virgindade, estimai este dom celeste. Santo Ambrozio diz que a virgindade é sobre a condição da natureza humana, e que faz o homem similhante aos Anjos; porque os Anjos vivem sem carne, e as almas virgens vivendo em carne triumpham da carne. É pois a virgindade um dom o mais precioso, uma perola a mais estimavel; vale mais o dom da virgindade, do que as riquezas de todo o mundo! Mas que tempos os mais infelizes! Hoje em dia em quanto se estima este dom tão precioso? que apreço se lhe dá? por quanto se vende ao demonio? quem o guarda? que observamos nós? Torpezas as mais vergonhosas! A maior parte da gente faz tanto caso da sua pureza, da sua honra e virgindade, como de nada; são bem como as creaturas irracionaes, ou ainda peiores: não tem cuidado algum, expoem-se a todos os perigos, dão toda a liberdade e confiança. Ó loucura! Ó cegueira! Ora pois, estimai o que deveis estimar; tende vergonha e temor de Deos; e fazei muito por imitar os Santos, para vos juntardes com elles lá no Reino dos Ceos.

Vida de Santo Antonio.

Este Santo logo desde pequeno desprezou o mundo com todas as suas vaidades e divertimentos, determinando servir só a Deos. Teve grandes desejos de dar a vida por Jesus Christo; com essas tenções embarcou, passou á Africa, e por lá andou prégando; porém Deos ainda o guardou para outras cousas de sua maior gloria. Foi depois viver para um ermo, onde passou vida solitaria, occupando-se com orações e meditações santas, e fortificando o seu espirito no amor divino. Viveu n'aquelle logar com tanta abstinencia, que muitas vezes já não podia ter-se em pé. Depois mandaram-no que fosse prégar; prégava a palavra de Deos com o maior espirito por aldeias, villas e cidades; dizia sempre a verdade, e não temia o Principe, nem os grandes, nem os hereges, nem a morte! Converteu muitos hereges á Fé Catholica, entre os quaes um que, havia já trinta annos, vivia na heresia. Um dia prégando elle nas exequias d'um defuncto avarento, tomou por thema aquellas palavras de Jesus Christo, aonde diz: «Onde está o teu thesouro, lá está o teu coração»; e disse: «Morreu este rico, e já está sepultado no inferno! Ide ao seu cofre, ao cofre do seu dinheiro, lá achareis o seu coração, pois elle não o trouxe para a sepultura.» Assim o praticaram, e lá acharam o seu coração entre o seu di-

nheiro! Em certa occasião, não querendo os herèges ouvir prégar este Santo; que fez? Deixou-os e foi prégar aos peixes; alli vieram os peixes todos, grandes e pequenos, ouvil-o prégar; estavam com as cabeças no ar, todos formados, e com a maior attenção; e depois que lhes prégou, dizia o Santo: «Louvado seja Deos, que ainda é mais honrado dos peixes brutos, que dos homens hereges!» Este milagre espalhou-se por toda a parte, e por este meio muito povo e muitos hereges se lançaram aos pés do Santo, e se converteram para Deos. N'outra occasião teve Santo Antonio uma grande questão com um obstinado herege: dizia o herege que Jesus Christo não estava na Hostia consagrada; e não podendo responder aos argumentos do Santo, disse: «Pois eu tres dias não deitarei de comer a uma mula que tenho; depois virei com ella a este logar publico, e deitar-lhe-hei de comer; se ella assim morta de fome deixar de comer para adorar esse Deos que tu dizes está na Hostia, que lhe deves mostrar, então acredito sem me ficar duvida alguma.» Santo Antonio consentiu em tudo isto. No dia marcado ajuntou-se muito povo heretico e catholico; Santo Antonio foi dizer a sua Missa, e no fim levou a Hostia consagrada para esse logar onde estava tudo preparado; e fazendo silencio a todo o povo, disse para o animal: «Creatura irracional; em virtude e nome do teu Creador, que tenho nas minhas mãos, te mando que ve-

nhas, e que humildemente o adores.» Assim aconteceu; ainda que o herege lhe lançava de comer, ella immediatamente se prostrou diante do seu Creador e o adorou! Aqui se confundiram os hereges, e os catholicos se encheram da maior alegria, convertendo-se o tal herege, e muitos mais. Prégando elle a pessoas de varias nações, cada um o ouvia prégar na sua lingua, do que ficavam espantados! Pessoas que o não podiam ouvir por suas occupações, lá mesmo o ouviam prégar, como se estivessem presentes, ainda que estivessem a legoas distantes!! Sendo elle hospedado em certa casa, de noite o dono d'ella viu por uma fresta uma grande claridade na sala onde elle estava; e olhando com mais attenção, viu que tinha nos braços um menino formosissimo; estava beijando-o, abraçando-o e contemplando sua grande gloria! Era o Menino Jesus. O pae d'este Santo foi falsamente accusado em Lisboa, estando elle n'esse tempo a prégar na Italia; e n'esse mesmo tempo, sem faltar na Italia, appareceu em Lisboa, e livrou o seu pae do testemunho falso! Outra vez tambem seu pae ia prêso por estar injustamente culpado na morte de um homem; e elle fez que esse morto resuscitasse e dissesse á justiça que não fôra elle quem o matou! Finalmente, prégou muito, e por muitas partes; ganhou muitas almas para Deos com a sua doutrina, com o seu exemplo, com os seus milagres; e vendo que estava perto da morte,

retirou-se para um logar solitario, para se entregar mais á contemplação; recebeu os Santos Sacramentos, e estando para expirar, tinha os olhos muito fixos a olhar para cima; e perguntando-lhe um companheiro o que via, respondeu elle: «Vejo o meu Senhor Jesus Christo.» Finalmente, acabou os seus trabalhos n'este mundo, e a sua alma subiu aos Ceos vestida de grande gloria. — Reconhecei, meus irmãos, n'estas grandes obras que praticavam os Santos, quão grande é o poder de Deos, e quão poderosa é a sua graça! Com a graça divina tudo se póde e tudo se faz; deixai pois trabalhar a divina graça; tirai esses impedimentos; não abuseis mais dos Santos Sacramentos, recebendo-os tantas vezes sem fructo algum; cumpri exactamente com todos os deveres do vosso estado, e escolhei sempre o melhor, e sobre tudo fazei por imitar este e outros Santos, que é caminho seguro para o Ceo.

VISITAS
AO
SANTISSIMO SACRAMENTO.

A face, Senhor, por terra eu lanço com humildade; só assim devo adorar vossa Suprema Magestade.

Louvado seja o Santissimo Sacramento da Eucharistia *(assim tres vezes)*.

Graças e louvores se dêem em todo o momento ao Santissimo e Divinissimo Sacramento.

VISITA 1.ª

Aqui me tendes, meu Jesus, aqui me tendes prostrado diante de vós; diante d'esse altar onde estaes de dia e de noite por amor de mim; aqui está aos vossos pés uma alma peccadora, a mais pobre e miseravel, que procura remedio para os seus grandes males; por isso vos vem visitar, adorar e pedir os vossos auxilios: sim, meu Jesus, para receber nossas adorações, para ouvir as nossas súpplicas, para escutar os nossos gemidos, e acudir ás nossas necessidades, é

que vós ficastes n'esse Divino Sacramento; mas ai de mim! que tão pouco caso tenho feito de vós! Ah! quantos dias festivos se tem passado sem eu vos visitar, amar, nem adorar! e não só eu, mas até tantos christãos! Que descuido e esquecimento se observa por toda a parte!? As vossas Igrejas já são abandonadas; em muitos dias e horas são uma solidão a mais triste, pois quasi ninguem por lá apparece. Vós mesmo vos queixaes de estar só, e ser desprezado! As ruas e as praças vêem-se cheias de gente, que mutuamente se cumprimenta; e vós, meu Jesus, nas vossas Igrejas só, e desprezado! As magestades da terra por toda a parte são servidas e respeitadas; e vós, que sois o Rei dos Ceos e da terra, nas vossas Igrejas só e desprezado, e muitas vezes até sem luz, ás escuras! Os grandes do mundo, e os amigos frequentemente se procuram e se visitam; e de vós, que sois Deos verdadeiro, ninguem, ou quasi ninguem faz caso, nem o chapéo muitas vezes tiram quando passam por diante de vós ou de vosso templo onde habitaes. Até me parece que já não ha fé, nem religião entre os christãos; porque mesmo no dia sagrado ainda fazem mais gosto de apparecer n'um baile, n'uma comedia, ou em qualquer divertimento, do que entrar nas vossas Igrejas para vos visitar, amar e adorar!... Ó meu Jesus! já são bem poucos os que vos amam; bem poucos são os que vos visitam e vos adoram! Vós, Senhor, sois um Rei

Omnipotente, cheio de riquezas, de clemencia e bondade; lá estaes no Santissimo Sacramento n'um throno d'amor, sempre prompto para nos fazer bem; e quasi todos os christãos vos desprezam, e vos deixam para se entregarem ao mundo e ás suas vaidades!... Ah! quantos infernos serão precisos para castigar similhantes ingratos?! Perdoai-me, meu Jesus, se eu assim tambem o tenho praticado; e ajudai-me, porque agora quero ser todo vosso, e me dou todo a vós; eu vos consagro todos os meus dias; e vinde já ao meu coração, habitai n'elle, e governai todos os seus affectos.

VERSOS AO SANTISSIMO SACRAMENTO.

1.º

Minha vontade está prompta
Para seguir-vos, Senhor,
Sejam firmes meus desejos,
Seja firme o meu amor.

2.º

Quem me dera estar seguro
De nunca mais offender-vos,
Meu Deos, quem me dera ser
O maior dos vossos servos.

3.º

Bemdito e louvado seja
O meu Jesus adorado,
Bemdito seja p'ra sempre
O meu Deos sacramentado.

(Estes versos devem repetir-se no fim de cada visita).

VISITA 2.ª

Aqui me tendes, meu Jesus; eu aqui estou prostrado aos vossos pés com o maior respeito; penetrado dos mais vivos sentimentos de amor para comvosco, eu vos adoro, eu vos amo, eu vos louvo e dou graças! Oh! quanto vos devo eu amar por ficardes comnosco n'esse Divino Sacramento! Quando instituistes este Sacramento, vós já sabieis que havieis de receber dos peccadores as maiores injurias; que havieis de pousar sobre linguas praguejadoras, murmuradoras, e deshonestas; sobre linguas as mais immundas: já sabieis que havieis de entrar nos corações os mais sujos e estragados, e nas almas as mais ingratas e consagradas ao demonio: já sabieis as muitas irreverencias com que havieis de ser tratado; sendo roubado dos sacrarios, lançado pelo chão e lamas da rua; até, ó Ceos! até pizado por animaes, e comido pelos cães, como referem as historias! Sim, meu Jesus, vós já sabieis que tudo isto seria feito contra vós n'esse Divino Sacramento; mas de nada fizestes caso, e só por amor vos deixastes ficar comnosco entregue a tantas injurias e ingratidões! Que excessos de amor! Que amor tão poderoso, que fez abater a Magestade de um Deos a tantos desprezos!... E á vista de tudo isto, quem deixará de vos amar, ó meu Jesus?! Quem se não renderá a tanto amor divino?! Ah! eu não quero mais ser ingrato! E assim eu vos amo, ó

meu Jesus; eu vos adoro com toda a minha alma, e vos agradeço tanto amor; e tambem me arrependo de tantas vezes vos ter offendido e ultrajado. Quem me dera que todos os homens vos amassem e adorassem, assim como os Anjos e Santos vos amam e adoram lá nos Ceos! Pois eu assim vos quero amar e adorar; mas como tanto não posso, vinde já ao meu coração; dai-me forças, enriquecei-me de graças, abrazai-me todo no vosso santo amor, e governai todos os meus affectos.

VISITA 3.ª

Que consolação! que alegria! que esperanças! que affectos de respeito, temor e amor devem ser os nossos, sabendo que habita entre nós, dentro das nossas Igrejas, e perto das nossas casas o Santo dos Santos, o verdadeiro Deos sacramentado! Aquelle Deos que com a sua presença faz bemaventurados a todos os Anjos e Santos lá nos Ceos! Aquelle que é o nosso amor; porque este sacramento é o sacramento do amor; é o mesmo Deos, que pelo amor immenso que nos tem, se chama, e é o mesmo amor! Ai de mim! porque tenho sido um ingrato a tanto amor! Eu nunca vos amei, ó meu Jesus; nunca vos amei de coração, e sobre todas as cousas, tenho vivido sempre esquecido de vós e do vosso amor. A minha cabeça tem andado sempre com pensamentos vãos: o meu coração sempre cheio de affectos para o mundo; os divertimentos e

as vaidades eram as minhas delicias; se vos recebia ou visitava, era com fastio e aborrecimento. Eu até já fugia de vós, meu Jesus; nos dias festivos antes queria conversar, ou passear, do que entrar nas vossas Igrejas para vos visitar, louvar e adorar. Ai infeliz de mim, que vos não tenho amado como devo, e tenho sido um ingrato a tanto amor! Perdoai-me, Senhor, tantas ingratidões, e castigai-me como fôr do vosso agrado, mas não me priveis da vossa presença, porque agora me quero emendar. Sim, meu Jesus, quero agora visitar-vos muitas vezes, e demorar-me comvosco todo o tempo que puder. O vosso Eterno Pae acha em vós todas as suas delicias e complacencias, e eu não me hei de alegrar de estar na vossa presença? N'este valle de lagrimas, que maior gosto posso eu ter do que estar com o meu Deos, visital-o, amal-o e adoral-o? Ó meu Jesus, pois então eu vos visito, eu vos amo e vos adoro; destrui em mim todos os affectos que tenho para as cousas do mundo, porque só ellas me podem apartar do vosso amor; lançai fóra do meu coração todos os amores e affectos que não são para vós; eu me dou todo a vós; eu vos consagro toda a minha vida; e vós, Senhor, sêde todo o meu conforto e amor. E como nada posso sem os vossos auxilios, vinde já ao meu coração, enriquecei-o de graças, e governai todos os seus affectos.

VISITA 4.ª

Aonde estiver o corpo, ahi se ajuntarão as aguias, diz S. Lucas. Este corpo é o de Jesus Christo, assim o entendem os Santos Padres; e estas aguias são as almas justas, que vivem desapegadas d'este mundo, que se elevam aos ares sobre as cousas da terra, e vôam até aos Ceos, aonde habitam já com os seus pensamentos, com o seu coração, e com os seus affectos. É pois no Santissimo Sacramento onde estas almas acham o seu paraizo e todas as suas delicias; parece que se não podem apartar do seu Jesus nem um só momento; porque na verdade Elle é o seu paraizo e o seu thesouro! Mas se as aguias, diz S. Jeronimo, sentindo o cheiro de qualquer morto, partem de longe para o achar, quanto mais deveriamos nós correr e voar ao Santissimo Sacramento, como alimento o mais gostoso dos nossos corações? N'este valle de miserias os Santos correram sempre a esta fonte do paraizo, e de riquezas do Ceo; e que devo eu fazer? Certo Padre, aonde quer que estivesse, olhava continuamente para onde estava o Santissimo Sacramento; muitas vezes o visitava no dia, e algumas vezes passava noites inteiras na sua presença; e tambem chorava muito por vêr os palacios dos grandes do mundo cheios de povo, e as Igrejas desertas e abandonadas; sim, as Igrejas, onde habita o Rei da Gloria assentado em um throno de amor, rico de bens do Ceo, e prompto a distribuir

tudo, recorrendo a Elle dignamente. O' meu Jesus; eu tambem fui um d'esses loucos do mundo, tenho desprezado as cousas eternas por via das cousas temporaes, tenho estimado mais a terra do que o Ceo, eu vos tenho deixado para seguir o mundo; quão grande foi a minha cegueira! que ingratidões as minhas! Porém agora, meu Jesus, já conheço os meus erros, e estou arrependido; ajudai-me, Senhor, porque não quero amar senão a vós; quero guardar sempre vossa lei; quero morrer para o mundo, e até para mim mesmo; lançai fóra de mim todo o desejo que a vós não agrade, todo o pensamento que a vós se não encaminhe; desapegai-me de tudo, e ligai-me todo a vós; mas de modo que não possa jámais separar-me de vós; e vinde tambem já ao meu coração, ficai n'elle, purificai-o, e governai todos os seus affectos.

VISITA 5.ª

Que cousa mais agradavel, do que acharse qualquer na companhia do seu caro amigo? Pois Jesus sacramentado é o nosso melhor amigo; Elle póde fazer-nos todo o bem, e nos ama com o maior excesso; por nosso amor continuamente se entretem comnosco. Na presença do Santissimo Sacramento nós podemos fallar com Jesus á nossa vontade, abrir-lhe o nosso coração, expôr-lhe as nossas necessidades, e pedir-lhe todas as graças que nos forem necessarias; finalmente, n'este Divino Sacramento podemos tra-

tar com o Rei dos Ceos com toda a confiança. Muito afortunados somos nós n'este valle de miserias, por termos sempre comnosco o nosso Deos sacramentado, que com a sua real presença nos assiste em todos os dias da nossa vida com o maior affecto e compaixão. Que consolação póde ter um pobre encerrado n'uma prisão, quando elle tem um verdadeiro e poderoso amigo, que lhe faz companhia, que o consola, que lhe dá esperanças, que o soccorre, e que só cuida em allivial-o das suas miserias?! Tal é Jesus sacramentado em favor nosso; e á vista d'isto, ai de mim, que tão ingrato tenho sido para comvosco, meu Jesus: agora é que eu vou conhecendo, que nunca vos amei; vós sempre a procurar-me, e eu sempre a fugir de vós; vós a amar-me sempre, e eu sempre a offender-vos, sempre a desprezar-vos; vós sempre após de mim com carinhos de Pae, com entranhas de amor, e eu sempre após do mundo e das minhas paixões. Ha quantos annos eu já estaria ardendo no inferno, se vós me não tivesseis esperado, e tantas vezes procurado?! Porém agora, meu Jesus, aqui estou prostrado diante de vós; não quero mais peccar; nada mais quero com o mundo; só a vós quero servir e amar; ajudai-me, Senhor, com as vossas graças, e attrahi-me todo a vós. Ó Deos de amor! pois se todos os dias desceis lá dos Ceos á terra sobre os Altares, para me assistir, para me consolar e fazer beneficios, eu vos peço que de todo

vos unaes comigo, que eu de todo me entrego a vós: sim, a vós, que sois o meu Deos, o meu paraizo, e o meu thesouro; e vinde já ao meu coração, ficai n'elle e governai todos os seus affectos.

VISITA 6.ª

As almas amantes não tem um prazer superior áquelle que sentem na companhia das pessoas amadas; logo se nós amamos muito a Jesus, o estar na sua companhia deve ser o nosso maior gosto, prazer e alegria. E que delicias devem ser as nossas em o ter mesmo em nosso coração?! Ó loucos do mundo, com que vos alegraes? Aonde tendes as vossas delicias? Ah! é nas loucuras e nas vaidades; quanto sois cegos! Alegrai-vos com o vosso Jesus, consolai-vos com a sua companhia, gozai da sua presença, e participai do amor que lhe consagram tantas almas justas. O Padre Salles todo se consolava só em fallar do Santissimo Sacramento; nunca se saciava de o visitar; até morreu defendendo a verdade d'este divino Sacramento. Oh! se eu morrêra tambem por este motivo! isto é, para sustentar a verdade d'este Sacramento, em que o meu Jesus se entrega todo a mim, e me faz conhecer a ternura do seu amor! Mas quando assim não aconteça, vós, Senhor, que fazeis tantos milagres n'este Divino Sacramento, fazei tambem este outro milagre; attrahime todo a vós, porque quero ser todo vosso; vós me desejaes todo para vós, e bem o me-

receis; por isso dai-me forças para vos amar com todo o affecto. Os bens d'este mundo, dai-os a quem os quizer; eu tudo renuncío por vosso amor; é o vosso amor o que procuro, e buscarei sempre; por elle suspiro, e unicamente desejo; e assim eu vos amo, meu Jesus; eu vos louvo e vos adoro; fazei que sempre vos ame, e me consagre todo a vós; a vós, que sois a minha riqueza, o meu thesouro, e o meu summo bem, e vinde já ao meu coração; elle vos espera; santificai-o, e governai os seus affectos.

VISITA 7.ª

Muitos christãos passam grandes trabalhos, e expoem-se a muitos perigos para visitarem os logares da Terra Santa, aonde nosso Jesus nasceu, padeceu e morreu. Ora nós não temos necessidade de fazer uma tão longa viagem, nem de nos metter em tantos perigos, porque visinho a nós, pouco distante das nossas casas, nas nossas Igrejas está o mesmo Senhor; logo que falta de amor, e que ingratidão não o visitar muitas vezes! se Elle ahi habita realmente, e não são necessarios tantos trabalhos, nem incorrer em tantos perigos?! E que grandes graças não recebe aquelle que dignamente recorre ao Santissimo Sacramento? Dizia uma serva de Deos: «Eu tenho observado que toda a minha felicidade me vem do Santissimo Sacramento; eu vejo um grande numero de graças, que se não distribuem, porque se não recorre ao Santissimo Sacra-

mento; eu observo um grande desejo que tem o Senhor de dispensar as suas graças no Santissimo Sacramento; ó Santo Mysterio! Ó Sagrada Hostia! (exclamava ella) em que cousa está Deos mostrando as maiores provas do seu poder como n'esta Hostia consagrada! Pois quanto Deos tem obrado por amor de nós, aqui tudo se encerra! Não podemos invejar os bemaventurados lá do Ceo, porque nós temos na terra o mesmo Senhor com maiores maravilhas do seu amor! Trabalhai todos para que aquelles a quem fallaes se dediquem inteiramente ao Santissimo Sacramento; eu fallo d'este modo, porque este Sacramento me faz sahir de mim; eu não posso deixar de fallar do Santissimo Sacramento, que tanto merece ser amado!...» Ó christão descuidado, quando verás o teu coração todo abrazado no amor divino, como estava o d'esta serva? quando sem reserva estarás de todo para Deos? Ah! tu já foges dos templos sagrados; não queres visitar, nem receber o Santissimo; só por obriga lá pela quaresma, e então com fastio e aborrecimento; na hora da morte com que amor e devoção beijarás as suas chagas, se tu agora talvez escarneças de quem assim o pratica? Conhece pois as tuas ingratidões, e pede perdão a Jesus. Perdoai-me, Senhor, tantas offensas que vos tenho feito em vos deixar por via do mundo; agora, meu Jesus, só a vós quero servir e amar; accendei-me e abrazai-me todo no vosso santo amor; e

vinde já ao meu coração; elle suspira por vós; não vos demoreis, vinde já, e governai todos os seus affectos.

VISITA A NOSSA SENHORA.

Ó Rainha dos Ceos, Maria Santissima; vós sois a creatura mais nobre, sois a mais sublime, a mais pura, a mais bella e a mais Santa de todas as creaturas! Vós, que tendes o vosso throno sobre todos os córos dos Anjos, e sois a mais proxima de Deos, eu vos saúdo e vos peço que volvaes á mim esses vossos olhos piedosos. Reparai em minhas miserias; vêde os grandes perigos em que me vejo e terei de vêr-me, em quanto vivo n'este mundo, de perder minha alma, o Ceo e a Deos; em vós tenho eu posto todas as minhas esperanças. Eis-me aqui aos vossos pés, ó minha Mãe; a vós recorro, e em vós confio. Eu nem sequer mereço que ponhaes em mim vossos purissimos olhos; mas sei que sois o Refugio dos peccadores, e a esperança dos desesperados e abandonados; sêde pois, Mãe de misericordia, o meu refugio e a minha esperança; e pela vossa intercessão alcançai-me que seja salvo. Por amor de Jesus vosso Filho me soccorrei; dai a mão a este miseravel que a vós se entrega e recommenda. Eu bem sei que por meus peccados perdi a Deos e a minha alma; mas a quem hei de recorrer senão a vós, Senhora, que sois a Mãe das graças?

O mesmo Deos me manda recorrer a vós, para que me soccorraes. Ajudai-me pois, minha Mãe; soccorrei-me, alcançai-me graça para sahir da culpa, e nunca mais tornar a ella. Com culpa eu não posso amar a Deos: eu sei que Deos merece um amor infinito; vós outra cousa não desejaes, senão que Elle seja amado sobre tudo e mais que tudo; ora vós, que alcançaes de Deos quanto quereis, alcançai-me esta graça, a graça de amar muito a Deos. De vós não quero bens da terra, nem honras, nem riquezas; quero, sim, aquillo que mais deseja o vosso coração, o amar muito a Deos. Será possivel que não queiraes ajudar-me n'este meu desejo que tanto vos agrada? Ah! não: já vós me ajudaes, já por mim rogaes. Rogai, rogai, ó Maria, em quanto me não virdes salvo no Paraizo. Oh! quando chegará esse dia, em que me veja salvo aos vossos pés! Quando beijarei essa mão, que tantas graças me tem concedido! Continuai pois, Senhora, a proteger-me e auxiliar-me; n'esta esperança repouso e vivo, e com ella quero morrer. Amen. *(Tres Ave-Marias).*

VERSOS DE S. GREGORIO
OU
Novena das Almas.

Meu Deos, eu vos offereço estas orações em louvor da Paixão e Morte de meu Senhor Jesus Christo; rogo por mim e por

todas as intenções do Summo Pontifice; e applico tudo pelas almas. *(Diante de um Senhor crucificado, e posto de joelhos).*

1.ª—Meu Senhor Jesus Christo, eu vos adoro pendente n'essa cruz, supportando a corôa de espinhos em vossa sacrosanta cabeça; rogo-vos que essa nobilissima cruz seja o escudo que me livre dos ministros da vossa justiça. Amen. *P. N. Av. M.*

2.ª—Meu Senhor Jesus Christo, eu vos adoro n'essa cruz ferido e chagado, onde vos deram a beber fel e vinagre sobre a maior amargura de meus peccados: rogo-vos que as vossas chagas sejam o remedio e cura da minha alma. Amen. *P. N. Av. M.*

3.ª—Meu Senhor Jesus Christo, eu vos adoro por aquella amargura, que por mim miseravel peccador soffrestes na cruz, principalmente n'aquella hora, quando vossa alma nobilissima sahiu do vosso bemdito corpo: rogo-vos que tenhaes misericordia de minha alma, quando sahir d'este carcere mortal, e a leveis a gozar a vida eterna. Amen. *P. N. Av. M.*

4.ª—Meu Senhor Jesus Christo, eu vos adoro collocado no sepulcro, ungido com myrrha e balsamos cheirosos: rogo-vos que vossa preciosa morte seja minha ditosa vida. Amen. *P. N. Av. M.*

5.ª—Meu Senhor Jesus Christo, eu vos adoro descendo aos infernos para livrar as

almas que lá estavam esperando vossa suspirada vinda: rogo-vos que não permittaes que minha alma entre n'aquellas infernaes prisões e escuros carceres. Amen. *P. N. Av. M.*

6.ª—Meu Senhor Jesus Christo, eu vos adoro resuscitado de entre os mortos, subindo ao Ceo, e assentado á mão direita de vosso Eterno Pae: rogo-vos que me façaes merecedor de vos seguir a essa gloria, e ser apresentado a vosso alegre e divino acatamento. Amen. *P. N. Av. M.*

7.ª—Meu Senhor Jesus Christo, Pastor benigno, conservai os justos em graça e justificai os peccadores, compadecei-vos de todos os fieis, e favorecei amorosamente este grande peccador. Amen. *P. N. Av. M.*

8.ª—Meu Senhor Jesus Christo, eu vos adoro, vindo a juizo, chamando os justos ao Paraizo, e condemnando os peccadores: rogo-vos que vossa dolorosa Paixão nos livre d'aquellas penas, e por ella nos levai á eterna vida. Amen. *P. N. Av. M.*

9.ª—Meu amantissimo Pae, eu vos offereço a innocente morte de vosso precioso Filho, e o amor de seu Divino Coração por toda a culpa e pena que eu, miseravel peccador, e o mais depravado de todos, por minhas culpas mereci, e por todos os meus amigos vivos e defunctos, para que tenhaes misericordia de nós todos. Amen. *P. N. Av. M.*

Meu Senhor Jesus Christo, que admiravelmente revelastes os mysterios da vossa Santissima Paixão ao vosso bemaventurado servo S. Gregorio; peço-vos que a este miseravel peccador concedaes alcançar perfeitamente aquella remissão de peccados, que o mesmo vosso veneravel servo concedeu a todos os que verdadeiramente se arrependessem e meditassem na vossa Paixão: vós que viveis e reinaes por todos os seculos dos seculos. Amen.

O PSALMO MISERERE.

Meu Deos, compadecei-vos de mim, segundo a vossa grande misericordia. E segundo a multidão das vossas piedades immensas, extingui a minha iniquidade. Lavai-me ainda mais d'esta minha iniquidade, e purificai-me inteiramente do meu peccado. Porque eu conheço a minha maldade, e o meu peccado está sempre contra mim. Pequei só contra vós, e obrei mal na vossa presença. Assim o confesso, Senhor, para que sejaes reconhecido por justo nas vossas palavras, e fiqueis vencedor nos juizos que contra vós se fazem. Porque eu fui concebido entre iniquidades, e minha mãe me concebeu em peccados. Porque vós amastes a verdade, e me haveis revelado o que ha para nós incerto na vossa sabedoria. Vós fareis sobre mim a aspersão do hyssopo, e

ficarei purificado: vós me lavareis, e ficarei mais branco do que a neve. Vós me dareis a ouvir o que me encherá de gosto e alegria, e exultarão de jubilo os meus ossos humilhados. Apartai, Senhor, a vossa face dos meus peccados, e extingui todas as minhas iniquidades. Meu Deos, creai em mim um coração puro, renovai um espirito recto nas minhas entranhas. Não me aparteis da vossa presença, nem aparteis de mim o vosso Santo Espirito. Concedei-me a alegria do vosso auxilio saudavel, e confirmai-me com um espirito principal, ou vigoroso. Eu ensinarei aos peccadores os vossos caminhos; e os impios se converterão para vós. O' Deos, Deos meu Salvador, livrai-me das minhas acções sanguinolentas, e a minha lingua publicará com prazer a vossa justiça. Senhor, vós abrireis os meus labios, e a minha bôca annunciará o vosso louvor. Por quanto se vós quizesseis um sacrificio, certamente vol-o daria; porém não vos serão agradaveis os meus holocaustos. Um espirito atribulado é sacrificio a Deos muito acceito. Ó meu Deos, vós não desprezareis um coração contrito e humilhado. Senhor, tratai benignamente a Sião, por vossa pia bondade, para que se edifiquem os muros de Jerusalem. E então acceitareis o sacrificio de justiça, as oblações e holocaustos; porque então se porão as victimas sobre o vosso altar. *Gloria Patri, etc.*

MODO DE OUVIR MISSA

A QUAL JÁ ESTÁ OFFERECIDA NAS OBRAS DO DIA.

Quando o Sacerdote começa a Missa, considera a Jesus no Jardim das Oliveiras, dizendo: «A minha alma está triste até á morte; o meu sangue corre de todas as partes do meu corpo; eu estou na maior agonia; e são os teus peccados que me affligem, ó alma peccadora.» Responde, alma christã: Sou eu Senhor; sou o culpado; sou o que devo soffrer, e não vós; porém estou arrependido, e peço misericordia.

Ao Confiteor Deo, considera a Jesus prostrado por terra, dizendo: «Eu me encarrego dos teus peccados; para os expiar derramarei todo o meu sangue; até darei a propria vida; e ainda tornarás a commettê-los?» Ah! não, meu Jesus; porque estou arrependido; agora antes quizera morrer de dôres, do que ter-vos offendido; mas como sou fraco, ajudai-me da vossa parte.

Quando o Sacerdote sobe ao Altar, considera a Jesus vendido e entregue por Judas, dizendo: «Judas é um dos meus Discipulos, a quem tenho feito grandes beneficios; porém cego por uma paixão, foi-me vender aos Judeus, e vai entregar-me com um osculo de traição. Oh! que profunda chaga tem elle feito no meu coração!» Peior que Judas tenho sido eu, Senhor;

pois com o demonio ainda no meu coração me tenho chegado á vossa santa mesa, recebendo-vos muitas vezes indignamente; porém arrependido já, e pedindo misericordia, protesto nunca mais commetter tão grandes sacrilegios.

Quando o Sacerdote vai para o lado da Epistola, considera a Jesus prêso, dizendo: «Prendem-me como se eu fôra um malvado: mas que mal tenho eu feito? Bem o sabes; quero livrar-te da escravidão do peccado: e quero prender-te para mim com os laços da caridade.» Pois aqui estou, Senhor; quebrai-me os laços todos que me prendem ás vaidades do mundo, e ligai-me de todo para vós com as doces cadeias do puro amor.

Ao Kyrie eleison, e ás Orações, considera a Jesus negado por Pedro, dizendo: «Pedro tinha protestado que me não deixaria; porém a uma simples pergunta, que lhe faz uma criada, jura que não é meu Discipulo, e que me não conhece. Oh! que fraqueza! que inconstancia! Desconfia sempre de ti, ó alma, por mais justa que sejas; e se alguma vez cahires em peccado, volta logo para mim, e serve-me depois com mais fervor.» Assim o prometto, Senhor; mas não permittaes que tal aconteça, antes me tirai a vida.

Á Epistola, considera a Jesus na presença de Pilatos, dizendo: «Eu sou apresentado a Pilatos; sou accusado de desencami-

nhar a nação, e de me fazer Rei; Rei sou eu dos Ceos e da terra; mas em que tenho eu desencaminhado a nação?» Em cousa nenhuma, meu Jesus; vós sim a tendes encaminhado para o vosso reino celeste; para esse fim é que viestes a este mundo; encaminhai-me tambem para lá; e como Rei que sois, reinai entretanto no meu coração.

Ao Evangelho, considera a Jesus na presença de Herodes, dizendo: «Pilatos não me achou criminoso; e em logar de me soltar, remette-me para Herodes; este me torna a mandar para Pilatos, tratando-me por doudo.» Assim é, meu Jesus, a sabedoria do mundo é loucura; porém eu a detesto e aborreço; e se vós fostes tratado por doudo, eu desde já me preparo para iguaes desprezos; por vós tudo quero soffrer; dai-me forças, Senhor.

Ao Credo, considera a Jesus comparado com Barrabás, dizendo: «Pilatos diz ao povo: Qual dos dous quereis que eu solte, Jesus, ou Barrabás? O povo responde: Jesus não, solta Barrabás. Pilatos pergunta que fará de mim: e o povo responde: Que seja crucificado. Ora tu, alma peccadora, quando peccas mortalmente fazes outro tanto, porque escolhes o demonio, e me deixas a mim, tirando-me a vida com o teu peccado. Oh! que ingratidão a tua!» Assim é, meu Jesus; sou muito ingrato, e muitas vezes vos tenho tirado a vida; mas tende piedade de mim.

Ao Offertorio, considera a Jesus açoutado, dizendo: «Pilatos manda que eu seja açoutado; sou despido e atado a uma columna; os verdugos se esforçam contra mim; de todas as partes se ouve gritar: Batei, batei: elles obedecem a esta voz, e todo o meu corpo foi rasgado, que até se podiam contar os ossos; porém tudo isto por causa das tuas impurezas, peccador deshonesto.» Ah! eu as aborreço e abomino; malditas sejam ellas, pois que tantas almas mettem no inferno!! Porém como nada posso sem a vossa graça, dai-me vossa mão, meu Jesus, quando não, facilmente cahirei; mas antes cahir no inferno, do que offender-vos por esse modo tão abominavel.

Ao Prefacio, considera a Jesus coroado d'espinhos, dizendo: «Eu sou Rei dos Reis, e sou tratado como Rei de theatro; sobre meus hombros lançam uma capa vermelha velha e rôta; na cabeça me enterram uma corôa de espinhos; o sangue corre sobre o meu rosto; com uma canna na mão me fazem subir a um throno de desprezo; dobram um joelho diante de mim por escarneo, dizendo: Deos te salve, Rei dos Judeus: tudo isto por via das tuas vaidades e soberba.» Assim é, meu Jesus; porém tudo detesto e abomino; não quero mais vaidades, não quero mais louvores, nem estimações; quero sim, e procurarei sempre o imitar-vos, vivendo sempre nos desprezos e abatimentos; tudo por vós quero soffrer.

Ao memento dos vivos, considera a Jesus condemnado á morte, dizendo: «Pilatos apresentando-me ao povo, diz: Eis aqui o homem; mas o povo torna a clamar que seja eu crucificado e morto; elle mesmo dá sentença de morte contra mim, apesar de conhecer minha innocencia; eu me sujeito a morrer por teu amor, ó alma peccadora; mas não tornes mais a péccar, porque me tiras a vida cada vez que peccas.» Ah! não, meu Jesus, não quero mais peccar; morrer sim, mas tornar a peccar, não. Que ingratidão a minha, se vos tornar a offender?!

Á elevação da Hostia e do Calix, dirás: Graças e louvores se dêem em todo o momento ao Santissimo e Divinissimo Sacramento. E em seguida considera a Jesus carregado com a sua cruz, dizendo: «Desde que a sentença se pronunciou contra mim, uma grande cruz se me apresenta. Oh! e com que desejo e amor a recebo eu! Porém enfraquecido por ter derramado muito sangue, eu succumbo debaixo do seu pêso; meus inimigos me obrigam a levantar-me; mas apenas me levanto, logo torno a cahir; assim me aconteceu, peccador, porque peccas, e tornas a peccar; as tuas recahidas na culpa foram as que me fizeram cahir tantas vezes por terra!» Ah! Senhor, assim tem sido; mas eu agora quizera derramar lagrimas de sangue por vos ter tantas vezes offendido; tende piedade de mim.

Ao memento dos mortos, considera a Je-

sus encontrando sua Mãe, dizendo: «Que motivo de amargura para mim, e para minha Mãe, quando percebi que ella me acompanhava, e quando ella me viu com a minha cruz! que compaixão não tinha eu por ella e ella por mim! que coração é o teu, se te não compadeces de nós? Tu és, ó alma peccadora, a que atormentas as nossas entranhas; detesta pois o peccado, que é a unica causa das nossas penas.» Sim, meu Jesus, eu o detesto; mas recebei-me com clemencia, que já me lanço aos vossos pés.

Ao Pater noster, considera a Jesus preparado para ser crucificado, dizendo: «Eu cheguei ao cume do Calvario: oh! que não soffri eu, quando para me crucificarem, me arrancaram a pelle pegada aos meus vestidos! e tirando-me a corôa de espinhos, m'a tornaram terceira vez a enterrar! e vendo tu, peccador, o cordeiro de Deos tão horrivelmente chagado por teu amor, não derramarás tantas lagrimas, quantas gôttas de sangue derramaram as minhas feridas? ainda não deixarás os teus vicios? Ah! se continuas, quanto és ingrato!» Sim, de tudo sou capaz; se me faltaes com a vossa divina graça, ainda serei peior do que Judas: mas espero de vós que me haveis de ajudar.

Ao Agnus Dei, considera a Jesus crucificado dizendo: «Eu soffro uma dôr excessiva quando me furam as mãos e os pés com os cravos; e quando para os revirar me vol-

tam com a face contra a terra, eu sou pizado do enorme pêso da cruz. Oh! quanto tenho eu soffrido por teu amor! Ainda serás tal, que não queiras viver e morrer crucificado comigo? Se nada queres soffrer, como correspondes a tanto amor, que me obrigou a ser crucificado por amor de ti?» Sim, meu Jesus, agora tudo quero soffrer por vós, ainda que seja o martyrio do ferro e do fogo; mas como sem vós nada posso, ajudai-me n'essas occasiões, se ellas se offerecerem.

Á communhão do Sacerdote, farás communhão espiritual, dizendo: Vinde, meu Jesus, vinde já á minha alma, que muito e muito vos deseja; manjar divino, vinde a nutril-a e a santifical-a; fornalha da caridade, incendio de amor, vinde inflammarme e accender-me; vinde, unico objecto de todos os meus amores e affectos; luz das almas, consolador dos afflictos, desejado de todas as nações do mundo, suspirado por todos os Santos Padres, gosto dos Anjos, e alegria dos Ceos, vinde já, que tenho saudade de vós, e por vós suspiro; eu vos entrego este pobre coração, eu vos recebo espiritualmente, já que de outro modo não posso: ficai comigo, uni-vos a mim, santificai-me, e governai todos os meus affectos.

Ás ultimas Orações, considera a Jesus morrendo na cruz, dizendo: «A cruz se levanta; as minhas chagas se augmentam;

as minhas dôres chegam ao seu auge. Ah! quem não conhecerá os sentimentos do meu coração, vendo-me crucificado entre dous ladrões! que blasphemias não estão vomitando contra mim! Se rios de lagrimas não correm dos teus olhos, olha para mim com mais attenção, e vê se ha um amor similhante ao meu amor! Eu rogo pelos meus inimigos; eu dou minha Mãe ao Discipulo amado, para que tambem seja tua Mãe; eu declaro que tenho uma sêde ardente da tua salvação; e estando tudo concluido, passo a morrer por teu amor; que mais queres que eu faça por amor de ti, para que deixes o peccado, e me tenhas tambem amor?» Ah! não quero mais, Senhor; estou convencido do amor que me tendes; e tambem quero corresponder a elle: mas quem sou eu que possa corresponder a taes excessos d'amor? bem sei que não posso; mas quanto posso, todo me offereço a vós.

No fim da Missa, considera a Jesus morto, e posto no tumulo; e sua Mãe chorando a sua falta, dizendo: «Oh! que espada de dôr penetrou a minha alma, quando recebi em meus braços meu Filho morto! e que maior dôr, quando tão de perto olhei para Elle, e o vi todo rasgado! e que maior dôr ainda, quando Elle se escondeu aos meus olhos, não o vendo vivo, nem morto! oh! que viva dôr! oh! que maior afflicção! Por isso sou eu a Mãe das Dôres, e tambem o Refugio dos peccadores; recorra pois a mim

quem quizer, e com a maior confiança.» Recorro eu a vós, minha terna Mãe; alcançai-me a vida da graça, uma fé viva, uma esperança firme, e um ardente amor ao vosso Jesus. Amen.

(Quem ouvir a Missa por este modo, não póde ter escrupulo).

ORAÇÕES
PARA
ANTES E DEPOIS DA CONFISSÃO E COMMUNHÃO.

Para antes da Confissão.

Meu Deos, quando considero as desgraças em que tenho cahido por via do peccado, eu me confundo; e se considero as injurias que vos tenho feito tambem por via d'elle, eu me horroriso. Sim, meu Deos, eu sabia muito bem que peccando mortalmente, perdia a herança do Ceo, e me condemnava ao inferno; que deixava de ser vosso filho, para ser escravo do demonio. Eu sabia tudo isto, e comtudo pequei tantas vezes! tantas vezes!... Que lastimosa cegueira! Que horrorosa loucura! A que maior nobreza póde aspirar uma creatura, do que a ser filha de Deos? E a que maior vileza póde chegar o homem, do que a ser escravo do demonio? Ah! eu por minha propria vontade perdi aquella, e me condemnei a esta! Eu troquei a companhia dos Anjos pela dos demonios, o Ceo pelo infer-

no, a felicidade pela desgraça, o descanso eterno por eternos tormentos! Eu vendi a minha alma ao demonio, e por que preço? por uma vaidade, por uma ninharia, por um mero nada; vendi-a por um punhado de terra (que são as riquezas d'este mundo), por um pouco de fumo (que são as honras e dignidades do seculo), por uma immundicia (que são todos os prazeres impuros)! Aonde estava o meu juizo, ou a minha fé, quando commetti o peccado? Como podia eu viver alegre, comer com gosto, e dormir socegado, sabendo que entre mim e o inferno só se mettia de permeio o delgado fio da minha vida? E que injurias, meu Deos, que desprezos, e que insultos tenho eu feito á vossa omnipotencia, bondade e santidade? Vós a prohibir-me o peccado, e eu com as obras respondendo: Não obedeço. Vós mandando-me observar a vossa lei, e eu respondendo com a minha vida: Não quero. Que ousadia! que temerario arrojo! Pasmai, ó Ceos! pasmai sobre as minhas maldades e ingratidões! porque com o meu peccado offendi o meu Deos, o meu Senhor, o meu Pae, e meu Redemptor! Ha quantos annos eu já deveria estar a arder no fogo do inferno?! Que coração haverá, que se não parta de dôr por vos ter offendido e aggravado? Ó meu Deos, muito me pêza de ter peccado, e proponho firmemente, ajudado com a vossa graça, de nunca mais peccar, ainda que me custe a propria vida: tambem proponho fugir de todas as occa-

sições e perigos de peccar, e obedecer pontualmente a todos os preceitos e conselhos do meu confessor. Meu Deos, valha-me a vossa misericordia; meu Jesus, valha-me o vosso sangue preciosissimo; Maria Santissima, minha Mãe, valha-me a vossa intercessão para com o vosso Filho amado. — Amen.

Para depois da Confissão.

Meu Deos, sêde bembito para sempre, por me terdes perdoado e livrado do inferno, e por me terdes restituido á herança da gloria. Eu vos agradeço, ó bondade infinita, este tão grande beneficio. Mas ah! eu temo e receio; eu ainda sou capaz de vos tornar a offender e aggravar; se me não auxiliaes com a vossa divina graça, ainda serei peior do que o mesmo Judas: de mim não me posso fiar jámais; por isso assisti-me sempre com os vossos auxilios, e tende-me sempre da vossa mão; ajudai-me nas tentações, e tirai-me primeiro a vida, antes que torne a offender-vos. Amen.

Para antes da Communhão.

Ah! Amantissimo Jesus! que excessos de amor! que abatimentos da vossa Divina Magestade, para vos unirdes a mim n'este adoravel Sacramento! Alli está, ó alma minha, o teu Amante Jesus ardendo n'aquelle mesmo amor, com o qual por ti deu a propria vida: elle está n'aquelle Divino Sacra-

mento esperando que tu o recebas; e de lá está observando os teus pensamentos, o teu amor, e os teus affectos; apparelha-te pois para o receber dignamente; e dize-lhe com muita fé: É possivel, meu Jesus, que d'aqui a poucos instantes haveis de vir habitar em um peccador tão mau e ingrato! Ó meu Deos, eu vos creio, eu vos confesso e vos adoro n'esse Divino Sacramento. Vós vindes para me enriquecer das vossas graças, e para vos unir todo a mim; logo quão grande deve ser a minha confiança, sabendo que vindes por motivos tão amorosos?... Dilata pois o teu coração, ó alma; o teu Jesus póde fazer-te todo o bem; Elle te ama excessivamente; Elle vem para te consolar, para te abrazar no seu amor, e para santificar-te... Pois então, meu Jesus, eu confio na vossa bondade; eu espero que vindo a mim ficarei consolado, abrazado no vosso amor, e santificado. Oh! que fineza de amor! Um Deos de Magestade infinita querer n'esta manhã fazer-me um favor, que jámais tem feito aos Serafins!! Querer habitar no meu coração, e intimamente unir-se comigo?! e tu, alma, não te abrazas? não ardes d'amor para com um Deos, que todo elle é amor para comtigo?.. — Ó meu Jesus, meu Deos e meu amor, quanto sois bom, amavel, e digno de todo o amor! Eu vos amo, meu Deos; eu vos amo com toda a minha alma; eu vos amo mais que a mim mesmo, mais que a propria vida. Oh! quem tivera infinitos corações para mais vos amar! quem

tivera infinitas linguas para mais vos louvar e bemdizer! Oh! quem pudera levar o vosso Santissimo Nome por todo o mundo, para vos fazer conhecer e amar de todas as nações! Meu Deos, eu desejára aniquilar-me por vosso amor! desejára amar-vos com o amor de Maria Santissima, e mais que todas as creaturas! eu assim vos quero amar, meu Jesus, meu Deos, meu Pae, meu Esposo, meu thesouro, e meu tudo; assim vos amo sobre tudo, e mais que tudo, porque assim deveis ser amado, e porque sois Deos. Ah! Senhor, eu desejára ser todo amor! Ó alma, que foste creada para amar a Deos, ama o teu Deos. Coração, que não podes achar paz nem satisfação fóra de Deos, lança fóra de ti tudo quanto é terreno; e une-te com Deos. Como te atreves, ó alma, a receber um Deos de infinita pureza, santidade e magestade, sendo tu um abysmo de vicios, peccados, e ingratidões!...— Sim, eu bem sei, ó meu Deos, e eu o confesso, que muitas e muitas vezes vos tenho offendido e aggravado: eu até não sou digno de viver, quanto mais de vos receber; eu mereço por minhas culpas que me trague a terra, e que o Ceo fulmine raios contra mim: mas ah! ó meu Deos, quanto sois bom! Se eu de véras me arrepender e emendar, vós não só me perdoaes, mas até sois o primeiro a procurar-me. Eu espero que já me tereis perdoado; mas se não tendes, perdoai-me agora, antes que eu chegue a receber-vos. Oh! quanto me pêza de vos ter offen-

dido e aggravado! quem me dera que o meu coração se partisse de dôr! Ah! eu aborreço mais que tudo as offensas que vos tenho feito! Lavai-me, Senhor, com o vosso sangue precioso; lavai a minha alma, para que se faça digna morada vossa...—Eia pois, ó alma, alegra-te, porque é chegada a hora feliz, na qual o teu Jesus ha de entrar no teu pobre coração. Eis aqui o Rei dos Ceos e da terra, o teu Redemptor, e teu Deos, que brevemente vem visitar-te, e habitar comtigo; dispõe-te pois para o receber com amor, e chama por Elle com efficaz desejo. Vinde, ó meu Jesus, vinde já á minha alma que muito e muito vos deseja; vinde, manjar divino, vinde nutril-a e santifical-a; vinde, fornalha da caridade, e incendio de amor, vinde inflammar-me e accender-me; vinde, unico objecto de todos os meus amores e affectos, luz das almas, refrigerio dos corações e consolador dos afflictos; vinde, desejado de todas as nações, suspirado por todos os Santos Padres, gosto dos Anjos, e alegria dos Ceos; vinde, jardim delicioso, vinde já, que tenho saudade de vós, e por vós suspiro. Vinde, não tardeis mais, porque desfalleço; sem vós não posso viver. Mas primeiro que vos deis a mim, Senhor, quero eu dar-me todo a vós. Eu vos entrego este pobre coração, acceitai-o, e vinde depressa tomar posse d'elle....

Virgem Soberana, minha Mãe, eu me approximo já a receber o vosso Filho; das vossas mãos o quero receber, Senhora; dai-

me o vosso Jesus, assim como o désteis ao santo velho Simeão; dizei-lhe que sou um dos vossos servos, porque assim olhará Elle para mim com vistas mais amorosas. Ajudai-me, Senhora, n'esta communhão que quero fazer; alcançai-me os auxilios necessarios, e intercedei já por mim...

Meu Jesus, vós sabeis as minhas enfermidades, e as necessidades que padeço; sabeis os grandes males, e os vicios em que tenho cahido; em vós pois tenho toda a confiança, consolação e remedio. Eu fallo com quem tudo sabe, e conhece todo o meu interior; e só vós, Senhor, me podeis sarar, consolar e ajudar; ajudai-me pois da vossa parte; purificai a minha alma de toda a mancha de peccado; fazei-a digna morada vossa; enchei-a dos vossos soberanos dons, e abrazai-a nos incendios do vosso amor, para que recebendo-vos dignamente cá na terra, tambem chegue a gozar-vos eternamente lá no Ceo. Amen.

Para depois da Communhão.

Louvado seja o Santissimo Sacramento da Eucharistia. *(Assim cinco vezes, e quem estiver na Ordem de S. Francisco tem privilegio de tirar cinco almas do purgatorio).* Meu Deos! Como vos louvarei eu por tão ineffavel beneficio, que agora me fizestes em permittir que recebesse no meu peito ao vosso Unigenito Filho! Só amorosos e fervorosos suspiros, nascidos do intimo do

meu coração, poderão em parte exprimir as graças que devo dar á vossa immensa bondade. Eu desejo, Senhor, dar-vos todos os louvores que vos tem dado, e darão por toda a eternidade todas as creaturas do Ceo e da terra; e como sou incapaz, eu as convido todas ao vosso louvor.

« Creaturas, que sois obra do Senhor, louvai todas ao Senhor; louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos.
« Ceos e Anjos do Senhor, louvai ao Senhor.
« Aguas que estaes sobre os Ceos, e Virtudes do Senhor, louvai ao Senhor.
« Sol, lua, e estrellas, louvai ao Senhor.
« Chuveiros, orvalhos, e impetuosos ventos, louvai ao Senhor.
« Fogo e calor, gêlo e frio, louvai ao Senhor.
« Regêlos e neves, noites e dias, louvai ao Senhor.
« Luz e trevas, nuvens e relampagos, louvai ao Senhor.
« Terra, hervas e plantas, louvai ao Senhor.
« Fontes, rios e mares, louvai ao Senhor.
« Peixes, e aves do Ceo, louvai ao Senhor.
« Feras do bosque, e brutos do campo, louvai ao Senhor.
« Sacerdotes, e servos do Senhor, louvai ao Senhor.
« Espiritos, e almas justas, Santos, e humildes do coração, louvai ao Senhor.
« Ananias, Azarias, e Mizael, louvai ao Senhor; louvai-o, e sobreexaltai-o por todos os seculos.

« Israel louve ao Senhor; louve-o, e sobreexalte-o por todos os seculos.
« Louvemos ao Pae, ao Filho, e ao Espirito Santo; louvemol-o e sobreexaltemol-o por todos os seculos.
« Senhor, vós sois bemdito no firmamento do Ceo; e louvavel, glorioso, e sobreexaltado por todos os seculos. *Gl. Patr. etc.*

Agora, meu Jesus, agora sim, que eu vos honro e vos adoro dentro no meu peito com todo o amor e affecto. Oh! quanto é pequeno o meu coração para vos amar como vós mereceis! que lingua poderá publicar dignamente os vossos louvores, e a vossa bondade? Meu Jesus, quanto vos devo por me virdes visitar, creatura tão pobre e tão vil? Ah! eu todo me offereço a vós, quanto tenho, e quanto sou, em humilde agradecimento de tão grande beneficio! Não, eu não quero já viver no mundo, quero só que Jesus viva em mim; Jesus é meu e eu sou de Jesus por toda a eternidade. Ó amor! meu amor! nunca mais vos deixarei; nunca mais quero peccar; antes cahir no fogo eterno! pois quem jámais se ha de esquecer de tão ineffavel bondade, e de tão grandes misericordias?!... Emfim, cheguei a possuir-vos, meu Jesus, querido Esposo da minha alma! Oh! quanto sou feliz! quão grande é a minha felicidade agora por estar com o meu Deos, e o meu Deos estar comigo! Ah! eu farei quanto puder, tudo soffrerei para nunca mais me apartar de vós!

— Como vos agradecerei, ó meu Deos, o grande beneficio que agora acabo de receber da vossa bondade e amor? Até agora tenho sido um infiel e um perverso, mas agora quero emendar-me, não quero ser mais ingrato a tantos e tão grandes beneficios; por toda a vida vos quero dar provas do maior reconhecimento...

Que fazes, ó alma minha? não sabes que agora és um templo vivo, onde realmente habita o teu Jesus? Ah! agora não é tempo de estares ociosa e distrahida; é sim tempo de pedir todas as graças de que necessitas; agora estão os Ceos abertos, a Santissima Trindade está lançando vistas amorosas sobre ti, por vêr em teu peito a Jesus Christo, objecto da sua complacencia. Agora é que Maria Santissima, os Santos e os Anjos, mais que nunca pedem a Deos graças para ti. Não percas momentos tão preciosos. Pois está comtigo o Deos de todas as riquezas, e não lhe pedes cousa alguma? Não sabes que se não pedes, não alcanças? Vem a ti o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, que tem os thesouros do Ceo em suas mãos; vem a ti um Deos, que te quer enriquecer de graças, e nada lhe pedes? Ah! Elle mesmo te convida para que lhe peças, dizendo: «Pedi, e recebereis, para que o vosso gôzo seja completo.» Eia pois, ó alma, pede, e pede com a maior confiança, que alcançarás tudo quanto pedires; aviva a tua fé, e pede grandes graças, graças celestiaes, e dignas de um Deos.

Meu Deos, já que viestes a mim para me fazerdes favores, e me convidaes a que vos peça, ouvi-me pelas entranhas da vossa misericordia. Eu vos peço, Senhor, que esta sagrada communhão me não seja occasião de castigo, mas sim saudavel remedio de todos os meus males, perdão de todos os meus peccados, arma contra os meus inimigos, escudo contra as tentações, morte de todos os meus vicios, desterro de todos os meus carnaes appetites, e perfeito socego do meu espirito; dai-me tambem, Senhor, augmento de fé, esperança, caridade e contrição; dai-me humildade, pureza, paciencia, e todas as virtudes; dai-me um coração novo conforme a vossa vontade, que procure sempre a vossa maior gloria; e que todos os seus affectos se encaminhem a vós e ao vosso amor; dai aos peccadores a verdadeira dôr dos seus peccados, perseverança ás almas justas, e allivio ás que estão gemendo no purgatorio. Estas graças são grandes, ó meu Deos; mas a um grande Deos pedem-se grandes cousas e grandes graças. Fazei-me pois o que vos peço; eu assim o espero pela vossa Paixão e Morte, pelo amor que tendes ao vosso Eterno Pae, e pelos merecimentos de vossa Mãe Maria Santissima.

Trindade Santissima, Deos Omnipotente, ouvi as minhas petições: agora não é tempo de negar as vossas graças, porque não sou eu só o que peço; comigo e para mim vos pede Jesus Christo, vosso Filho amado; se eu não mereço ser ouvido, Elle

o merece! lembrai-vos d'aquella promessa que Elle nos fez: «Se alguma cousa pedirdes ao meu Pae em meu nome, Elle vol-a concederá.» Por isso eu espero de vós todas as graças de que necessito.

Meu Jesus, é justiça e gratidão que eu me dê todo a vós, já que vós vos tendes dado todo a mim; vós vindo a mim me tendes divinisado, e eu devo ser todo vosso. Meus olhos por vós santificados sejam vossos; meus ouvidos por vós santificados tambem sejam vossos; vós tendes santificado todos os meus sentidos, pois sejam vossos todos elles: tendes santificado a minha memoria, pois lembre-se ella sempre de vós; tendes santificado o meu entendimento, pois este considere só em vós; finalmente, tendes santificado a minha vontade, pois não ame a minha vontade senão a vós. Do intimo do meu coração eu vos offereço o meu corpo, a minha alma, as minhas potencias, os meus sentidos, tudo quanto tenho e quanto posso. Abrazai, ó fogo divino; consumi, ó amor todo poderoso, quanto ha em mim, que não é vosso. Só vós, Senhor, reinai em mim agora e por todo o sempre. Amen.

Alma de Christo, santificai-me: corpo de Christo, salvai-me: sangue de Christo, inebriai-me: agua do peito de Christo, purificai-me: Paixão de Christo, confortaime: ó bom Jesus, ouvi-me: suor do rosto de Christo, lavai-me, e não permittaes que eu me aparte de vós; e do infernal inimigo

defendei-me; na hora da morte chamai-me, e mandai-me que vá para vós, para que com todos os Anjos vos louve por todos os seculos dos seculos. Amen.

(Esta Oração tem muitas indulgencias).

Eis-me aqui, ó bom e dulcissimo Jesus, que prostrado na vossa santa presença vos peço e vos rogo com o mais ardente fervor, que imprimaes no meu coração vivos sentimentos de fé, esperança, caridade e verdadeira dôr dos meus peccados e firmissimo proposito de não tornar mais a offender-vos, ao mesmo tempo que com todo o amor e com toda a compaixão vou considerando e attentamente meditando nas vossas cinco chagas, começando d'aquillo que de vós disse, ó meu Jesus, o Santo Propheta David: « Furaram as minhas mãos e os meus pés; contaram todos os meus ossos.» (Psalm. 21).

(Esta Oração, recitada depois da Communhão, tem indulgencia plenaria, rogando pelas tenções dos Summos Pontifices; e para lucrar esta, bem como outras indulgencias, podem usar das seguintes Orações:)

Pela exaltação da Santa Igreja.

Deos Padre, lembrai-vos da vossa Igreja, reconhecei-a por esposa de Jesus Christo; dignai-vos exaltal-a; fazei-a brilhar com tal resplandor de santidade, e enchei-a com tal abundancia de graças, que se faça digna de seu Divino Esposo, e do preço do seu resgate. Fazei que todos os seus filhos

vos reconheçam com viva fé, vos invoquem com firme esperança, e vos amem com perfeito amor. Amen. *P. N. Av. M.*

Pela extirpação das heresias.

Deos Filho, verdadeira luz que illustraes o homem que vem ao mundo, dignai-vos dissipar as trevas do scisma e da heresia. Fazei que todos sigam a luz da verdade, e se apressem a entrar no gremio da verdadeira Igreja. Sim, Bom Pastor, trazei ao aprisco as ovelhas desgarradas, a fim de que haja um só rebanho e um só Pastor. Amen. *P. N. Av. M.*

Pela paz entre os Principes Christãos.

Divino Espirito, Espirito de amor e de paz; vós, que reunistes tão differentes nações na unidade da fé, derramai sobre os Principes Christãos e sobre seus Ministros a abundancia das vossas graças. Penetrai o seu coração d'aquelle espirito de caridade que viestes trazer á terra; fazei que se não deixem levar de alguma paixão, que nada emprehendam que seja contrario á vossa gloria, e á concordia da vossa Igreja; mas que façam todos os esforços para conduzirem os povos, que lhe foram confiados, ao gôzo da eterna paz. Amen. *P. N. Av. M.*

Pela propagação da Santa Fé.

Trindade Santissima, lembrai-vos que as almas dos infieis são obra das vossas mãos, e que as creastes á vossa imagem. Deixai

aplacar a vossa justa ira pelas orações das almas santas e da Santa Igreja. Ponde um termo á sua cegueira; enviai a esses povos barbaros, homens verdadeiramente apostolicos, que façam todos os esforços para propagarem entre elles a fé catholica, e concedei-lhes a graça de vos conhecer, adorar e amar. Amen. *P. N. Av. M.*

Pelo Summo Pontifice.

Ó Deos tres vezes Santo! Eu vos adoro e bemdigo pelo sagrado Coração de Jesus no Santissimo Sacramento do Altar; e vos offereço pelas bemditas mãos da Immaculada Virgem Maria todas as Santas Hostias que se acham sobre os nossos Altares, e guardadas em os nossos Sacrarios, em sacrificio de expiação, propiciação, e publica confissão, por todos os sacrilegios, profanações, iniquidades, blasphemias e crimes que vos ultrajam por todo o mundo. Ó Senhor Jesus, cobri com a protecção do vosso divino Coração o nosso Santo Papa. Coração immaculado de Maria, rogai por nós. *P. N. Av. M. Gl. Patri.*

(Trezentos dias de indulgencias por cada vez que se rezar; e indulgencia plenaria, confessando-se, commungando, e rogando pelo Summo Pontifice).

ACTOS DE AMOR DE DEOS.

Meu amorosissimo Jesus, eu vos entrego o meu coração; governai todos os seus affectos, porque de hoje para sempre fica sen-

do todo vosso. — Só a Jesus amo, só a Jesus quero, só por Jesus suspiro; n'este amor quero viver, n'este amor quero morrer, e n'elle continuar por toda a eternidade. — Meu doce Jesus, só a vós amo, e a mais ninguem. — Morram todas as creaturas, morra eu mesmo, e viva só Jesus no meu coração. — Meu amantissimo Jesus, vós vos déstes todo a mim, e eu me dou todo a vós, não quero ser mais meu, quero ser vosso, e todo vosso. — Fallai, Senhor; o vosso servo ouve; que quereis que eu faça? eu estou prompto para tudo quanto vós quizerdes. Amen.

(Agora ainda podem rezar a Estação ao Santissimo Sacramento, e meditada, porque tem muitas indulgencias; e estando na Ordem de S. Francisco, tem quatrocentas e vinte indulgencias plenarias, e o privilegio de tirar treze almas do purgatorio, concedido por Leão X, e confirmado por Benedicto XIV).

ESTAÇÃO.

I. Eu vos adoro, meu Jesus, pelo que padecestes no Horto, suando sangue em tanta quantidade, que chegou a correr pela terra. — *P. N. Av. M. Gl. Patr.*

II. Eu vos adoro, meu Jesus, pela paciencia infinita com que soffrestes a cruel bofetada em casa de Annaz. — *P. N. Av. M. Gl. Patr.*

III. Eu vos adoro, meu Jesus, pelo muito que padecestes em casa de Pilatos, onde

vos deram mais de cinco mil açoutes, e chegastes tres vezes quasi a expirar.— *P. N. Av. M. Gl. Patr.*

IV. Eu vos adoro, meu Jesus, pela constancia com que vos deixastes coroar de espinhos com tal crueldade, que vos penetraram os olhos e os ouvidos.—*P. N. Av. M. Gl. Patr.*

V. Eu vos adoro, meu Jesus, pela humildade e amor com que levastes a pesada cruz aos hombros.—*P. N. Av. M. Gl. Patr.*

VI. Eu vos adoro, meu Jesus, pelo amor com que vos deixastes crucificar no monte Calvario, e com que déstes a vida por mim. *P. N. Av. M. Gl. Patr.*

COROA DAS DORES.

Abrirás meus labios, Divino Senhor,
Dirá minha bôca teu santo louvor.
Deos a meu favor, e amparo attende,
Vem depressa ajudar-me, e a defender-me.

PRIMEIRA DOR.

A primeira dôr da Santissima Virgem foi quando tendo apresentado seu amado Filho no Templo, nos braços do santo velho Simeão, ouviu da sua bôca: *Tambem uma espada de dôr traspassará a tua alma.*

Sois, Maria, Mãe de Deos,
E tambem dos peccadores,
Ajudai-nos a meditar
As vossas santissimas dôres.
P. N. sete Av. M. Gl. Patr.

Salve, Virgem dolorosa,
Amparo dos desgraçados,
Dai-nos pelas vossas dôres
A dôr dos nossos peccados.

(Estes versos devem repetir-se no fim de cada uma das meditações, que se seguem).

SEGUNDA.

A segunda dôr foi quando a Santissima Virgem se viu obrigada a fugir para o Egypto, para escapar á perseguição do cruel Herodes, que impiamente buscava seu amado Filho para o matar.

TERCEIRA.

A terceira dôr foi quando a Santissima Virgem perdeu seu amado Filho no Templo, e por tres dias continuos chorou esta perda do seu unico Amado.

QUARTA.

A quarta dôr foi quando a Santissima Virgem encontrou seu amado Filho levando a pesadissima cruz para o monte Calvario, para n'ella ser crucificado.

QUINTA.

A quinta dôr foi quando a Santissima Virgem viu seu amado Filho pregado na

cruz, derramando sangue de todas as partes do seu Santissimo Corpo.

SEXTA.

A sexta dôr foi quando a Santissima Virgem viu em seus braços o corpo de seu Filho morto, todo rasgado, ferido, e o peito traspassado de uma lança.

SETIMA.

A setima dôr foi quando a Santissima Virgem viu sepultado o sagrado corpo de seu Filho, não o vendo já vivo nem morto.

(Tres Ave Marias em memoria das lagrimas que a Santissima Virgem derramou em suas dôres. — Ladainha a pag. 16).

Rogai por nós, Virgem dolorosissima, para que sejamos dignos das promessas de Christo.

OREMOS.

Ó Santissima Mãe cheia de dôres, pelo intenso martyrio que soffrestes ao pé da cruz nas tres horas d'agonia do vosso Filho Jesus Christo, assisti-nos a todos, que somos filhos das vossas dôres, na nossa ultima agonia, para que por vossa intercessão possamos do leito da morte ir augmentar a Corôa da vossa gloria na Bemaventurança. Amen.

O' Maria, Mãe de graça, Mãe misericordiosa, protegei-nos do inimigo lá n'essa hora penosa.

(É quanto basta para se lucrarem as indulgencias).

DEVOÇÃO

PARA ALCANÇAR A VIRTUDE DA CASTIDADE.

Deos a meu favor, e amparo attende — vem depressa ajudar-me, e a defender-me.

Virgem Maria, Mãe de Deos, rogai a Jesus por nós. *(Assim dez vezes).—Gl. Patr.*

Antiphona.

Senhora, cingi-me com o cinto da pureza, afastai do meu corpo os maus appetites, e concedei-me a virtude da continencia e da castidade.

Virgem sagrada, concedei-me que eũ vos louve. — Dai-me virtude contra os vossos inimigos.

OREMOS.

Ó Virgem purissima, pela vossa santissima virgindade, e immaculada conceição, e pelo ardentissimo amor com que amaes o vosso Filho, vos peço que limpeis o meu coração e a minha carne de toda a mancha de impureza. *(Fazendo tres cruzes no coração)* Em nome do Padre ✝, do Filho ✝, e do Espirito ✝ Santo. Amen.

ORAÇÃO DO N. SANTO PADRE.

Rodeai, Senhor, a cidade de Roma; e os vossos Anjos guardem os seus muros; ouvi benignamente o vosso povo; afastai d'elle a vossa ira, porque os nossos inimigos, que se gloriam no seu poder, se reuniram; mas

vós destrui a sua fortaleza, e dispersai-os, para que conheçam que só vós, e nenhum outro, sois quem nos defendeis. Por Nosso Senhor Jesus Christo, que comvosco vive e reina por seculos de seculos. Amen.

ORAÇÃO

QUE ENSINOU MARIA SANTISSIMA.

Augusta Rainha dos Ceos, Senhora Soberana dos Anjos, vós, que desde o primeiro instante da vossa existencia recebestes de Deos o poder e a missão de esmagar a cabêça de Satanaz, humildemente vos supplicamos que mandeis as vossas santas legiões para que debaixo das vossas ordens, e pelo vosso poder, ellas persigam os demonios, os combatam em toda a parte, humilhando a sua soberba, e os precipitem no profundo abysmo.

Santos Anjos, e Archanjos,
Defendei-nos, e guardai-nos.
Ó boa, e terna Mãe,
Sereis sempre o nosso amor, e a nossa esperança. Assim seja.

MODO DE RESISTIR ÁS MÁS TENTAÇÕES,

E DE GANHAR MUITO COM POUCO TRABALHO; PORQUE OS DESEJOS SENDO VERDADEIROS, DIANTE DE DEOS VALEM TANTO COMO AS OBRAS.

Meu Deos, cada vez que o pulso me bater, cada vez que respirar, quantos pensa-

mentos tiver, quantas palavras disser, e quantas obras fizer, é minha intenção resistir a todas as tentações; tambem é minha intenção fazer todas as boas obras que se tem feito, e se podem fazer em todo o mundo; e tambem é minha intenção darvos todos os louvores, que vos tem dado e darão por toda a eternidade todas as creaturas do Ceo e da terra; e todas as vezes que me lembrar d'esta minha resolução, e disser — o dito, dito — é minha intenção renovar e ratificar isto mesmo. Assim seja.

ORAÇÃO

PARA OBTER AS ORDENS RELIGIOSAS.

Meu Senhor Jesus Christo, que não só mandastes observar os mandamentos, mas que tambem propozestes os conselhos, permitti que por intercessão de vossa Santissima Mãe, a Virgem Maria, concebida sem macula de peccado original, possamos vêr n'este Reino de Portugal restituidas, augmentadas e conservadas as Ordens Ecclesiasticas e Religiosas, para maior gloria de Deos, para salvação das almas, e felicidade espiritual e temporal dos povos. Vós, que viveis e reinaes por seculos de seculos. Amen.

(Esta Oração tem trezentos dias de indulgencias por cada vez que se recitar pia e devotamente).

EM LOUVOR DE S. THEOTONIO

PARA OBTER O TRIUMPHO DA SANTA IGREJA N'ESTE REINO.

Ó glorioso Protector S. Theotonio, a cujo patrocinio o primeiro Rei de Portugal confessava dever todas as victorias que sempre conseguiu dos inimigos da Santa Fé; nós vos pedimos, que n'este mesmo reino, em virtude do mesmo patrocinio, e em tempos tão perigosos, nos alcanceis o triumpho da Santa Igreja contra os seus inimigos, bem como graças efficazes para podermos pelejar tão valorosamente contra os inimigos da nossa alma, que mereçamos ser coroados de gloria eternamente lá nos Ceos. Amen.

Theotonio Santo de Jesus querido, valha-nos sempre vosso patrocinio. — *P. N. Av. M. Gl. Patr.*

Deos seja bemdito. — Seja bemdito seu Santo Nome. — Seja bemdito Jesus Christo, verdadeiro Deos e verdadeiro homem. — Seja bemdito o Nome de Jesus. — Seja bemdito Jesus Christo no Santissimo Sacramento do Altar. — Seja bemdita a Santissima Virgem, gloriosa Mãe de Deos. — Seja bemdita sua Santa e Immaculada Conceição. — Seja bemdito o nome de Maria, Virgem e Mãe. — Deos seja bemdito nos seus Anjos e nos seus Santos. Amen.

(Estes louvores tem indulgencias).

EXERCICIO ESPIRITUAL

PARA OS IRMÃOS DO SANTISSIMO E IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

NOS DOMINGOS E DIAS SANTOS EM QUALQUER IGREJA OU CAPELLA, DIANTE DO ALTAR DA MESMA SENHORA, OU D'ALGUM QUADRO SEU.

1.º

Vamos com todo o fervor,
E firme resolução
Consagrar á Mãe de Deos
A nossa humilde oração.

2.º

Recebei, ó Virgem Santa
As nossas deprecações,
E lá d'esse excelso throno
Dirigi nossas acções.

3.º

Se queremos ir ao Ceo
Gozar a dôce alegria,
Sejamos sempre devotos
Do coração de Maria.

COROA

DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA.

Abrirás meus labios, Divino Senhor,
Dirá minha bôca teu santo louvor.
Deos a meu favor, e amparo attende,
Vem de pressa ajudar-me, e a defender-me.
(Pode recitar-se o Acto de Contrição).

1.º MYSTERIO.

Ó Virgem immaculada, que sendo concebida sem peccado, dedicastes todos os movimentos do vosso purissimo Coração áquelle Deos que sempre foi o objecto do vosso amor, e a cuja vontade sempre fostes submissa; alcançai-me,

que aborrecendo o peccado de todo o coração, aprenda de vós a viver resignado á vontade divina.

Ó Coração de Maria,
Doce, amante Coração,
Quer na vida, quer na morte,
Sêde a minha salvação.
P. N. sete Av. M. e Gl. Patr.
Ó Coração cheio de dôr,
Abrazai o meu no divino amor.

2.° MYSTERIO.

Eu admiro, ó Maria, aquella profunda humildade, por via da qual se perturbou o vosso bemdito Coração, quando o Archanjo vos annunciou que ereis escolhida para Mãe de Deos, cuja serva protestastes ser; confundido por me vêr cheio de soberba, vos peço a graça de um coração contrito e humilhado, para que, conhecendo minha miseria, possa conseguir aquella gloria, que está concedida aos verdadeiros humildes do coração. *P. N. sete Av. M. Gl. Patr. etc.*

3.° MYSTERIO.

Ó dulcissimo Coração de Maria, precioso thesouro, em que a bemdita Virgem conservava as palavras que ouvia a Jesus seu Filho, pelo que não sabia viver senão de Deos, meditando sempre nos divinos mysterios; confundido por conhecer a frieza do meu coração, vos peço a graça de vos imitar no fervoroso exercicio das virtudes, meditando sempre no intimo do meu coração na santa lei de Deos. *P. N. sete Av. M. Gl. Patr. etc.*

4.° MYSTERIO.

Ó gloriosa Rainha dos Martyres, cujo sagrado coração foi cruelmente traspassado d'aquella espada que prophetisou o santo velho Simeão; alcançai-me verdadeira fortaleza, revesti-me de uma santa paciencia nas tribulações e adversidades d'esta vida; e crucificando minha carne, seguindo a mortificação da cruz, mos-

trai-me benigna o rosto do vosso Filho. *P. N. sete Av. M. Gl. Patr. etc.*

5.º MYSTERIO.

Ó Maria, cujo Coração abrazado nas mais vivas chammas de caridade nos acceitou por filhos junto da cruz, ficando d'este modo sendo nossa Mãe ternissima; dai-me a provar a ternura do vosso maternal Coração, e a força do vosso alimento na presença de Jesus Christo em todos os perigos da vida, e particularmente na hora da morte, para que, assim reunido o meu coração ao vosso, se abraze no amor de Jesus agora e por todos os seculos. *P. N. sete Av. M. Gl. Patr. etc.*

Voltemo-nos agora ao Santissimo Coração de Jesus, para que nos abraze no santo amor.

O' Divino Coração do meu Jesus, eu me consagro a vós, e penetrado de gratidão por tantos beneficios que recebo e tenho recebido da vossa infinita caridade, vos agradeço de todo o coração o terdes-me tambem dado vossa Mãe Santissima, entregando-me a ella por filho na presença do discipulo amado. Ah! fazei que o meu coração arda sempre no vosso amor, encontrando no vosso dulcissimo Coração toda a sua paz, o seu refrigerio, e a sua felicidade. *Tres Av. M.*

(Pio IX concedeu trezentos dias d'indulgencia a quem rezar esta Coróa uma vez cada dia; e rezando-a todos os dias durante um mez, indulgencia plenaria, confessando-se, commungando, e orando segundo o costume).

Offerecimento da Coróa pelos irmãos e peccadores.

Augustissima Senhora, Mãe incomparavel do nosso Deos, nós vos offerecemos esta Coròa, e a depositamos em vossas mãos, para que supprindo vós os nossos defeitos, mereçamos ser ouvidos do vosso Filho, e dar louvor ao vosso

nome. Nós temos tenção de rogar por todos nós, pelos nossos irmãos, e por todos os peccadores. Não desprezeis, Virgem Santissima, as humildes rogativas d'estas almas, que devotamente imploram a vossa efficaz intercessão, tantas vezes repetindo:—Rogai por nós peccadores, agora e na hora da nossa morte. Ah! não permittaes que algum de nós termine os seus dias nos horrores d'uma peccaminosa morte! mas pela virtude d'esta Corôa e de tantos sacrificios celebrados em vosso louvor alcançai-me uma verdadeira conversão, uma lembrança contínua de nossa sorte eterna, e uma feliz passagem d'este mundo para o reino da gloria, onde todos vamos cantar os vossos louvores, e os do vosso Bemdito Filho. Amen.

(Aqui deve ler-se alguma das instrucções da maior importancia, ou alguma vida dos Santos, ou prática mandamental, ou, finalmente, qualquer lição espiritual).

LADAINHA

DO SANTISSIMO E IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA.

Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Christo, compadecei-vos de nós.
Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Christo, ouvi-nos.
Jesus Christo, escutai-nos.
Deos, Pae Celestial, tende misericordia de nós.
Deos Filho, Redemptor do mundo, tende misericordia de nós.
Deos Espirito Santo, tende misericordia de nós.
Trindade Santissima, que sois um só Deos, tende misericordia de nós.
Coração de Maria, — orai por nós.
Coração de Maria, conforme ao Divino Coração, } Orai por nós.
Coração de Maria, que com o de Jesus sois um só Coração, } Orai por nós.
Coração de Maria, Orgão do Divino Espirito Santo, } Orai por nós.

Coração de Maria, Santuario da Beatissima Trindade,
Coração de Maria, Espelho de Omnipotencia Divina,
Coração de Maria, Tabernaculo de Deos Filho,
Coração de Maria, sempre immaculado,
Coração de Maria, precioso thesouro cheio de graças,
Coração de Maria, bemdito entre todos os corações,
Coração de Maria, Throno da gloria,
Coração de Maria, Abysmo de humildade,
Coração de Maria, Holocausto do Amor Divino,
Coração de Maria, cravado na cruz com o de Christo crucificado,
Coração de Maria, Consolação dos afflictos,
Coração de Maria, Escudo dos opprimidos,
Coração de Maria, Remedio dos enfermos,
Coração de Maria, Refugio dos peccadores, *(duas vezes)*.
Coração de Maria, Esperança dos agonisantes,
Coração de Maria, Morada da misericordia,
Coração de Maria, Thesouro de graças para todos os fieis,

Orai por nós.

Cordeiro de Deos, que tiraes os peccados do mundo, perdoai-nos, Senhor.
Cordeiro de Deos, que tiraes os peccados do mundo, ouvi-nos, Senhor.
Cordeiro de Deos, que tiraes os peccados do mundo, compadecei-vos de nós, Senhor.
Permitti, Sagrada Virgem, que eu vos louve;
Dai-me esforço contra os vossos inimigos.

OREMOS.

Santissima Virgem Maria, Mãe de Nosso Senhor Jesus Christo, e benigna Senhora, que a ninguem abandonaes ou desprezaes; volvei a nós esses vossos olhos piedosos, e alcançai-nos do vosso Filho amado o perdão dos nossos peccados, para que meditando com affectuosa devoção as excellencias e meritos do vosso C

ração Immaculado e Santissimo, obtenhamos o premio da eterna bemaventurança, dado pelo mesmo que de vós nasceu, Jesus Christo Senhor Nosso, que vive e reina por seculos dos seculos. Amen.

(Agora poderão pedir as Ave Marias do costume, como vem a pag. 19 e 20).

O' Maria, refugio dos peccadores, rogai por nós. *(Assim tres vezes).*

O' Maria, concebida sem peccado, rogai por nós, que recorremos a vós.

O' compassivo Coração de Maria, sêde a nossa consolação nas penas da vida, e o nosso refugio na hora da morte.

O' Maria Santissima, pela vossa virginal pureza e Immaculada Conceição, livrai meu corpo de todo o perigo, e defendei minha alma para não cahir em tentação.

O' minha amavel Mãe, n'este dia e n'esta noite defendei-me de maus encontros, maus sonhos, e de todo o peccado.

O' Santissima Virgem Maria, Mãe terna do meu Senhor, fazei que eu viva e morra abrazado no seu amor.

O' Maria, Mãe de graça, Mãe misericordiosa, protegei-me do inimigo lá n'essa hora penosa.

Bemdito e louvado seja o Santissimo e Immaculado Coração de Maria, que invocado na vida e na morte, consola, conforta, dá paz e alegria.

Minha Mãe e Senhora, sobre estes filhos lançai vossas vistas carinhosas, e do Ceo vossas graças e benções nos dai.

VERSOS

PARA SE CANTAREM NO PRINCIPIO DAS INSTRUCÇÕES.

1.º

Pelas dôres que sentistes
Em vossa maternidade,
Por ella nos soccorrei,
Mão de Deos, da piedade.

(O povo responde a cada quadra o seguinte:)

Aqui estou, Virgem Senhora,
Já contrito na verdade,
Pedindo misericordia,
Perdão, perdão, piedade.

2.°

Muitas almas já clamam,
E dão gritos no inferno,
Pelas nullas confissões
Que n'este mundo fizeram.

3.°

Eu conheço a tua culpa,
Peccador obstinado;
Se desprezas as instrucções,
Morrerás no teu peccado.

4.°

Convérte-te, ó peccador,
E deixa já o teu peccado,
Porque se te não emendas,
És de Deos desamparado.

5.°

Lembra-te, ó peccador,
D'esse teu tempo perdido,
Olha que se o não reparas,
Serás do Ceo excluido.

6.°

Não vás a olhos abertos
Por tua livre vontade
Arder em chammas de fogo
Por toda a eternidade!

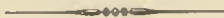
7.°

Desgraçada e infeliz sorte!
Aonde chegarão teus brados?
Chorarás eternamente
No meio dos condemnados!

8.°

Se tu queres, ó peccador,
Livrar-te d'esses tormentos,
Deixa a culpa, o peccado,
Volta a Deos teus pensamentos.

9.º

Procura p'ra tua guia
Um Ministro do Senhor,
Que te ensine a amar a Deos,
E viver no seu temor.

NO FIM DE TUDO PARA PEDIR A BENÇÃO.

1.º

Ó minha Mãe amorosa,
A vossa benção nos dae,
Entregai-me em corpo e alma
A vosso Eterno Pae.

2.º

Abençoai, ó Padre Eterno,
Todo o meu entendimento,
Para que só em vós cuide
Em todo o logar e tempo.

3.º

Abençoai, Divino Filho,
Tambem a minha memoria,
P'ra que só de vós me lembre
Em todo o tempo e hora.

4.º

Abençoai, Divino Espirito,
Em fim a minha vontade,
Para que só a vós ame
Por toda a eternidade.

Se alguma cousa escrevi contra a Fé, ou bons costumes, sem o advertir, desde já o detesto e reprovo, e tudo sujeito ao juizo da Santa Igreja.

LAUS DEO.

INDEX

DO QUE SE CONTÉM N'ESTE LIVRO.

PRIMEIRA PARTE.

SEGUNDA PARTE.

Instrucções extrahidas dos Evangelhos.

Paginas

TERCEIRA PARTE.

Outras Instrucções extrahidas da Paixão.

Paginas

Paginas

Instrucções sobre assumptos da maior importancia.

QUARTA PARTE.

FIM.

ADDITAMENTO

Á MISSÃO ABREVIADA.

BREVES PRATICAS

QUE SE DEVEM LER AO POVO POR OCCASIÃO DA ORAÇÃO,

E

DE QUE SE PODEM SERVIR OS PAROCHOS E CAPELLÃES NOS DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS,

OU MESMO QUALQUER PESSOA PÓDE LER PARA SEU MAIOR APROVEITAMENTO ESPIRITUAL.

PELO

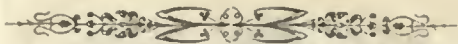
P.e MANOEL JOSÉ GONÇALVES COUTO.

Com licença de S. Ex.a o Snr. Bispo d'esta Diocese.

PORTO,

TYPOGRAPHIA DE SEBASTIÃO JOSÉ PEREIRA, EDITOR,

Rua do Almada, 641.

1868.

AO LEITOR.

Tendo eu summo desejo de procurar a honra e gloria de Deos, e o bem espiritual das almas; e vendo ao mesmo tempo o grande fructo que tem produzido estas breves praticas onde ellas se tem lido ao povo; por isso me resolvi dal-as á luz para maior gloria e honra de Deos, e proveito espiritual dos meus proximos. Entretanto rogarei a Deos por vós no Santo Sacrificio da Missa.

Coração sagrado de Maria,
Sede minha ajuda, e guia.

Couto.

BREVES PRATICAS

QUE SE DEVEM LER AO POVO POR OCCASIÃO DA ORAÇÃO

PRATICA 1.ª

SOBRE A VOCAÇÃO DE DEOS.

Filho, dá-me o teu coração.
PROV, 22.

Quem será este que te busca e falla tão amorosamente? Ah! é o Senhor dos Anjos, é o Deos que te creou: e para melhor ouvires a sua voz, e attenderes ao que elle te diz, aparta-te um pouco da terra, recolhe os teus sentidos externos, e pede aos Anjos que repartam comtigo d'aquella luz que os faz tremer diante da Divina Magestade, porque agora tudo te é necessario... E' pois Deos o que te chama; é Deos o que te busca; é Deos o que te pede o coração para o amarès. Tu já tens muitos peccados mortaes; todos elles são offensas que fizeste a Sua Magestade Divina; todos elles foram patentes aos seus olhos; todos elles foram feitos na sua presença; por via d'elles já estavas condemnado ao inferno; Deos já te podia ter

dado o castigo que merecias; podia mandar aos Ceos que despedissem raios; ás nuvens que fulminassem coriscos; á terra que se abrisse em bôcas para te tragar: finalmente, já te podia ter lançado nos abysmos eternos, como tem feito a muitos peccadores: mas não; tem-te soffrido, tem-te esperado já ha muito tempo, e tem-te chamado muitas vezes, e mesmo agora te chama, não como Juiz para castigar-te, mas sim como Pae amoroso para perdoar-te: elle te chama para que o ames, para que lhe dês o teu coração, dizendo: « Filho, dá-me o teu coração... » Oh! quem ha de resistir a tanto amor?! Bemdita seja a vossa paciencia, ó meu Deos! bemdita seja para sempre a vossa bondade!... E quem é este Deos que te falla? quem é este Pae amoroso que te pede o coração? Ah! é aquelle mesmo que creou os Ceos, a terra, o universo, e tudo quanto ha n'elle! O Deos que te falla é o Supremo Rei dos reis, Monarcha independente, Senhor absoluto que não precisa de ti nem de creatura alguma, porque é perfeitamente feliz em si mesmo! O Deos que te falla é aquella bondade summa que contém em si todas as perfeições, as bellezas de todas as creaturas, todas as perfeições possiveis, em cuja comparação as perolas são barro, o ouro é terra, os diamantes são lodo, as estrellas sombras, o sol e a lua nada, os homens pouco mais de nada, e os Anjos apenas um reflexo da sua luz! O Deos que te falla é aquelle que adorna o Ceo de astros, os campos de flôres, veste as aves de pennas, ali-

menta os bichinhos da terra, faz crescer as plantas, sazonar os fructos, nascer as fontes, e correr os rios! E' aquelle que com a sua omnipotencia tudo póde, com a sua sabedoria tudo conhece, com a sua immensidade tudo cerca, com a sua eternidade tudo abraça, com a sua formosura tudo adorna, e com a sua providencia tudo governa! O' Deos que te falla é aquella Divina Magestade em cuja presença estremecem as columnas do Empyreo, a quem os Cortezãos celestes dão continuos louvores, dizendo: «Santo! Santo! Santo!...» E' aquelle a quem os Anjos servem, os Archanjos respeitam, as Virtudes louvam, os Thronos honram, os Principados engrandecem, as Dominações adoram, as Potestades temem, os Querubins veneram, os Serafios amam, os Santos glorificam, os justos buscam, e as mesmas creaturas insensiveis e irracionaes obedecem! Finalmente, o Deos que te falla é o mesmo que, só com ser visto, faz bemaventurados; é o mesmo que um dia, cheio de indignação, ha de julgar-te como Juiz o mais severo; é o mesmo que agora te falla com tanta suavidade, e te busca com tanto amor, dizendo: «O' Filho, dá-me o teu coração.» Como se dissera: — Filho, eu sou teu Pae Celestial, sou teu Deos; fui eu que te creei do nada para o Ceo; fui eu o que te remi do captiveiro do peccado; sou eu o que te sustento e conservo; sou eu o que te tenho feito milhares de beneficios, e tu em lugar de me seres agradecido, tens-me correspondido com mil ingratidões; deixando a mim,

tens amado o mundo, as creaturas, a carne e o demonio; eu já te pudera ter lançado no inferno, mas compadecido das tuas miserias, e movido da minha misericordia, venho chamar-te para te fazer ditoso; dá-me pois o teu coração, vem para mim, ama-me, sejamos amigos, façamos as pazes... — Deos assim te chama e tem chamado por muitos e admiraveis modos, pelas inspirações, pelos Confessores, pelos Prégadores, pelos Missionarios, pelos amigos, pelos beneficios, pelas enfermidades, pela terra, pelo Ceo, pelo sol, pelas estrellas, pelas flôres, pelos fructos, pelos mares, pelos montes, pelos valles, finalmente, por todas as creaturas... Todas as creaturas estão clamando, e sem cessar: « O' homem, ó fulano, ama a Deos; dá o teu coração a Deos; porque foi elle quem te creou, e creou a nós todos tambem por amor de ti, e para ti... » O' peccador, ainda serás tal que negues o teu coração e o teu amor a este bom Deos? ainda não deixarás o mundo, as creaturas, a carne e o demonio? talvez que não; pois se assim é, não tens coração humano; n'esse caso o teu coração é de ferro, é de bronze! Na verdade que és um ingrato e um malvado, e bem mereces mil infernos! O' meu Deos, castigai esse impio, esse libertino que não quer dar o seu coração, nem o seu amor a Deos!... Mas não, meu Deos; convertei-o antes. Todos os que aqui estão são vossos, Senhor; elles querem imitar os Apostolos, os quaes, sendo chamados por Jesus Christo, logo deixaram barcos e redes, paes e

mães, deixaram tudo para vos seguir; nenhum d'elles se escusou; não foram como os convidados para a ceia, que se escusaram; e porque se escusaram, foram excluidos; essa ceia era a figura da gloria; por isso quem se escusa não entra no Ceo. Mas quantos e quantos se escusam? elles não apparecem, nada ouvem, nem querem ouvir: quem os ha de converter? Prégai-lhes vós, meus irmãos, desenganai esse mundo cego, errado e enganado; clamai todos contra os vicios; cada um em sua casa seja um missionario para com a sua familia; finalmente, vamos trabalhar todos na conversão dos peccadores.

PRATICA 2.ª

SOBRE A MISERICORDIA DE DEOS, COM UM CASO.

A misericordia de Deos é infinita para com aquelles peccadores que verdadeiramente se arrependem, e estão dispostos e resolvidos de véras a fazer tudo quanto Deos manda: ainda mesmo que se não confessem, por não poderem em taes circumstancias, só lhes basta o verdadeiro arrependimento com o verdadeiro desejo de se confessarem; e sobre isto mesmo ouvireis o seguinte caso; elle é contado por Fr. Marcos de Lisboa, na *Chronica dos Menores:* Em certa noite chegaram dous Frades da Ordem de S. Francisco a casa de um homem rico, porém de pouca caridade; sua mulher teve compaixão d'elles, porque os viu pobres; era de noite, no inverno, fazia frio, estavam molhados,

mal enroupados, e mortos de fome: não se atreveu a recolhel-os por ter grande medo a seu marido, que era muito deshumano; apenas os mandou para um palheiro sem elle o saber. Estando o marido e a mulher a cearem, esta chorava com o grande frio que fazia; o marido, vendo isto, perguntou-lhe o que tinha, e porque chorava. « Eu choro, diz ella, porque sendo nós tão grandes peccadores, somos tão ricos, temos tanto que comer na nossa mesa, e lume para nos aquecer; temos tantos regalos e passatempos; e chegando a esta casa dous Fradinhos Menores, não tem lume para enxugar os seus habitos molhados, nem pão para comer, nem cama para dormir. » — Aonde estão elles? — pergunta o marido. « No palheiro », respondeu sua mulher. Elle mesmo foi chamal-os, e os hospedou com muita caridade; até lhe chegou a lavar os pés, enxugou-lhes os habitos, assentou-os á sua mesa, e comeram todos. Acabando de cear, elle mesmo os acompanhou ao aposento onde haviam de dormir; os quaes, vendo uma cama muito asseada, disseram: « Não, meu senhor; o nosso costume é dormir sobre umas taboas; e se vós tiverdes por bem, iremos para o palheirinho aonde estavamos. » — Não consentirei em tal, disse o senhor; antes mandarei buscar uma pouca de palha para aqui, em que possaes dormir. — E foi elle mesmo buscar a palha necessaria (já Deos ia tocando este peccador por exercer tanta caridade, e tanto do coração). Movido á dôr por observar tanta santidade n'aquelles Frades, lhes per-

guntou: « Se no mundo houvesse um homem tão mau e perverso, que se não tivesse confessado ha trinta annos, e n'este tempo tivesse feito mais de cem mortes, e tivesse roubado mais de cem mil cruzados a differentes pessoas, e tivesse feito outros muitos crimes, e arrependendo-se de tudo pedisse perdão a Deos com proposito firme de nunca mais peccar, pergunto, este homem ainda teria remedio e perdão de Deos? » — « Tinha, respondeu um d'elles; e tende por certo, que se um homem commettera tantos peccados mortaes como de grãos de areia ha no mar, folhas nas arvores, e estrellas no Ceo, no mesmo ponto que de todo o coração se arrependera d'elles com verdadeira dôr, todos lhe perdoava Nosso Senhor. » Animado com esta resposta, ajoelha a seus pés com grande dôr de coração, lagrimas nos olhos, pedindo perdão a Deos, e dizendo: « Pois eu sou esse gravissimo peccador, tenho sido capitão de ladrões, já ha trinta annos que me não confessei, já fiz mais de cem mortes, já roubei mais de cem mil cruzados a differentes pessoas, e tenho commettido tantos peccados mortaes, que não me é possivel confessal-os, ou podel-os confessar; comtudo eu confio em Deos, que é Pae de misericordia, o qual para salvar e perdoar aos peccadores veio do Ceo á terra, derramou o seu sangue todo, e deu a propria vida; e então quero confessar-me já n'este momento, porque tenho medo que me falte a vida. » Responde o Religioso: « Como os vossos peccados são muitos e muito grandes, é

bem que façaes um diligente exame, porque nós não sahiremos de vossa casa sem que fiqueis confessado e satisfeito; se por acaso morrerdes, Deos que vê o vosso coração contrito terá piedade de vós, e vos dará a sua santa gloria. » D'esta sorte ficou elle consolado, e os Religiosos ficaram rogando por elle a Deos. O Religioso, que ficou de o confessar, em visão pareceu-lhe que se achava perante o tribunal de Jesus Christo, e que fôra alli apresentada a alma d'aquelle grande peccador, e que os demunios a estavam accusando de quantos peccados ella tinha commettido, e pedindo com instancia lh'a entregassem para lhe darem no inferno um castigo eterno... Ao mesmo tempo appareceu alli S. Francisco, o qual rogou ao Divino Juiz houvesse por bem favorecel-o n'aquella tão grande afflicção; e de facto pezou mais na balança divina aquella pouca de palha regada de lagrimas, e a sua verdadeira dôr, que todos os seus peccados que os demonios lhe accusavam. D'esta sorte salvou-se aquelle tão grande peccador por este acto de caridade, e pela sua grande dôr! Mas que dôr! Foi uma dôr tão viva e tão vehemente, que lhe tirou a mesma vida! Porque o Religioso, cahindo em si, foi com grande pressa ter com o tal peccador, e o achou morto com as mãos cruzadas sobre o peito, e com o rosto tão formoso, que mais parecia de santo, que de peccador!... A' vista de tanta misericordia, quem ha de desesperar? Pois um tão grande peccador salvar-se na hora da sua morte!... Assim é,

meus irmãos; quando a dôr é verdadeira e summa, o perdão é certo, seja na hora em que fôr; mas o ponto é se sim ou não a dôr é verdadeira. Que tal foi a dôr d'este peccador? foi tão viva, que lhe tirou a mesma vida. Oh! quem nos déra agora uma tão grande dôr! uma dôr que nos partisse o coração! uma dôr que nos fizesse derramar lágrimas de sangue!... Desenganai-vos, meus irmãos; a dôr com que se confessa a maior parte da gente, não é verdadeira; porque se o fôra, os peccados eram perdoados e emendados, e todos seriamos santos; o mundo reformava-se, e salvava-se todo o mundo; mas infelizmente não acontece assim; e então façamos pela alcançar, pedindo-a ao mesmo Deos, e praticando actos de caridade á imitação d'este tão grande peccador.

PRATICA 3.ª

SOBRE O APREÇO DA DIVINA GRAÇA.

Dizem as divinas Escripturas, e os sagrados Doutores, que a graça santificante é um preciosissimo dom que Deos infunde na nossa alma, fazendo-a participante da sua mesma natureza. Assim como o ferro em braza (explica o Doutor Angelico) participa da natureza do fogo, e se transforma em fogo, e sem deixar de ser ferro participa das propriedades do fogo, luz, côr, resplendor, e calor, assim a alma, pela graça santificante, fica transformada em Deos, e participa dos attributos do mesmo Deos!... Oh! que ventura esta! que maior felicidade n'este

mundo! uma alma já transformada em Deos, e participando dos attributos do mesmo Deos! Tal é a felicidade da alma justa... Pela graça santificante a alma é elevada sobre toda a natureza, é elevada a um grau divino; torna-se agradavel, e é formosissima aos olhos do mesmo Deos! D'esta sorte aquella alma que está em graça, é esposa de Deos, é amiga de Deos, é filha de Deos, é templo vivo do mesmo Deos, é irmã de Nosso Senhor Jesus Christo, é herdeira da gloria para a qual lhe dá todo o direito: e alcançando tanta mais gloria, quanta mais fôr a graça! A graça santificante é a que veste a alma com as virtudes infusas, e com os dons do Espirito Santo. E' a que dá o valor e o merecimento ás boas obras que se praticam, sem a qual os maiores martyrios do mundo não teriam valor algum, nem merecimento... A graça santificante é de tanto valor, e Jesus Christo teve-a em tanto apreço, que por ella, e para nol-a merecer, não duvidou dar todas as suas obras, todos os seus tormentos, todo o seu sangue, e a propria vida! Oh! que lastima, Senhor, que os mortaes desprezem o que tanto vale, e o que vós tanto estimaes?! Abri os olhos, ó meu Deos, a tantas almas cegas que andam por esse mundo, e fazei-lhes conhecer quão preciosa é esta divina joia, e que jámais a percam! Esta graça santificante é a que destróe o peccado mortal; e ao mesmo tempo dá fervor, força e valor para praticar boas obras; faz a alma digna de mais e maiores inspirações, e de mais auxilios divinos;

obrando com ella a alma cada dia, cada hora, e cada momento, adquire mais graça e direito a mais gloria; com ella está a alma na communicação com os Santos do Ceo, e com os justos da terra, participando de todos os seus bens; com ella a alma é throno magestoso da Santissima Trindade; finalmente, com ella tambem se dão os bens d'este mundo, dizendo Jesus Christo: « E todas essas cousas se vos acrescentarão. » Vê, ó christão, e conhece como pela graça santificante tens tudo, não só o espiritual, mas tambem o corporal. Anima-te a estimal-a sobre tudo, e a perder antes a vida do que este dom celestial. Anima-te a receber com frequencia os divinos sacramentos; pois é n'elles onde ella se recebe e se augmenta. Faz repetidos actos de contrição e de amor de Deos; faz muitas obras pias e de virtude; mesmo esses actos indifferentes, que não são bons nem maus, faz tudo isso por Deos, porque d'este modo tornam-se meritorios, recebes mais graça, tens direito a mais gloria lá nos Ceos. D'esta sorte, sem grande trabalho e até com descanço e gosto, pódes de dia em dia augmentar este divino cabedal, e fazer-te mais santo, e mais agradavel a Deos... Oh! quanto é facil conseguir aquillo que não tem preço! e quão loucos são aquelles que, ou por frouxidão, ou por um leve gosto, ou por um interesse de nada, ou por uma vaidade, perdem este riquissimo thesouro! Que me dizes, peccador? quando abrirás os olhos da tua alma? Ainda te não resolverás de véras a procurar es-

te dom celestial que perdeste? Ah! tu o perdeste quando cahiste n'esse peccado mortal em que vives. E que és agora sem a graça santificante na tua alma? és filho do demonio, amigo do demonio, esposo do demonio, e herdeiro do inferno... Quando perdeste a graça santificante, perdeste mais riqueza do que tem todo o mundo nas suas minas e nos seus thesouros; mais riqueza do que tem todo o Ceo na sua substancia, nas estrellas, na lua, e no sol! finalmente, perdeste a Deos juntamente com ella, e d'este modo tudo perdeste! E que fazes agora? cuidas em commetter novos crimes, cada vez mais peccados; já condemnado ao inferno, talvez desamparado de Deos, e tão contente e alegre, a rir-te; que é isto, peccador? tu acreditas em Deos? acreditas no Ceo, no inferno, e na eternidade? Se me dizes que não, então nem sequer te benzas, vai-te embora; quem não acredita é condemnado; mas se acreditas, que desatino é esse? ou que contas fazes tu com Deos? Oh! não sejas louco e insensato; accende já a tocha da fé, e faz como a mulher do Evangelho, que perdeu uma joia, a qual revolveu tudo, deu volta á casa toda, fez toda a diligencia, e não descançou em quanto a não achou; assim deves fazer tu; isto é, deves fazer uma confissão geral, em que tambem revolvas tudo toda a tua vida; deves fazer todas as diligencias, e não deves descançar em quanto não achares essa divina joia que perdeste; e já disse, deve ser já em quanto Deos te offerece a sua misericordia.

PRATICA 4.ª

A MAIOR PARTE DA GENTE NÃO TEM FÉ NA SALVAÇÃO.

A maior parte da gente não tem fé na salvação, isto é, não acredita que haja Ceo; ou se acredita, mostra pelas obras que se não quer salvar. Que se faz no mundo? em que conta se tem a salvação? que se faz por ella? E' a salvação a cousa mais importante que temos a tratar n'esta vida, isto é verdade: mas que vemos nós? A ella se prefere uma vã estimação do mundo, querendo antes acceitar um desafio onde se póde morrer e ser condemnado, do que ser tido por fraco. A ella se prefere a fazenda, querendo antes morrer sem restituir, e cahir no inferno, do que desembolsar o alheio, ou reparar o damno que se tem causado. A ella se prefere o amor dos filhos, ou dos parentes que, para os não deixar pobres ou desaccommodados, não se desencarregam, antes se mettem em algumas responsabilidades ou injustiças. A ella se prefere o prazer do corpo, querendo antes ser condemnado, do que deixar essas sensualidades da carne. Que grande cegueira! A ella se prefere um punhado de terra, uma pouca de agua, uma amizade, um timbre, uma vaidade, ou, finalmente, um pedaço de vinha, como fez a Rainha Jezabel; ou um pomo, talvez uma maçã, como fez Adão e Eva lá no Paraizo; ou os trinta dinheiros, que são um quartinho na nossa moeda, como fez Judas... E será isto estimar a graça divina, e a gloria

de Deos? Será isto acreditar que ha Ceo, ou ter fé na salvação? E' assim como se deve fazer pela conseguir? Ah! Os homens ou perderam a fé, ou o juizo; aqui não ha meio termo. Ou perderam a fé, ou o juizo, ainda repito... Diz certo varão espiritual: « Nós perdemos uma agulha, ou uma cousa que vale outro tanto, e choramos por via d'isto, e nos entristecemos; perdemos a Deos quando cahimos em peccado mortal, e alegramo-nos, até nos ficamos rindo. » E porque acontece assim? E' porque não temos fé em Deos, nem nos importa a salvação, nem de véras queremos a salvação... Havia um peccador a quem Deos, pela sua piedade, tirava as occasiões de peccar, e elle, desesperado por não poder peccar por aquelle modo, dizia: « O' Senhor, deixai-me peccar, Senhor... » Que maior cegueira, e que grande frenesi! Deixai-me peccar, Senhor; isto é, deixai-me cahir no inferno; não sejaes tão bom, nem tão misericordioso para comigo: deixai-me peccar, deixai-me ir com o diabo; se é veneno, deixal-o ser, quero bebel-o; deixai-me, Senhor, eu sou livre, hei de fazer aquillo que quizer; se em peccar vos offendo, n'isso tenho o maior gosto; se o peccar é crucificar-vos de novo, não importa; se vira correr o sangue fresco das vossas chagas, tambem me não importara com isso; quero peccar... Oh! que desatino este! E será isto ter fé na salvação, ou querer a salvação, ou ter juizo? O' peccador cego e louco, tu és outro tal desatinado; tu queres peccar em todo o caso, e a todo o risco;

ainda que cáias no inferno; ainda que offendas a Deos; ainda que percas o Ceo; ainda que vejas correr o sangue das chagas de Jesus Christo; finalmente, ainda que venha ahi um condemnado do inferno com linguas de fogo a prégar-te, tu não queres deixar de peccar... E será isto ter fé ou Religião? Ah! nem tens fé, nem Religião, nem temor de Deos; nem te importa o Ceo, nem o inferno! Que maior infelicidade, e que desgraça! Mas que? esta infelicidade não é de poucos; pois quasi todos tem os olhos pregados nas cousas da terra, e por isso tanto caso fazem do Ceo como de nada, assim o diz o Psalmo: *Pro nihilo habuerunt terram desiderabilem.* Alguns de vós, meus irmãos, offendeis a Deos, se não é de um modo, é de outro; quem offende a Deos, não segue a Jesus Christo; quem não segue a Jesus Christo, anda em trevas; quem anda em trevas, tropeça, e torna a tropeçar; e quem assim tropeça, muitas vezes quebra e esmaga os olhos; e com os olhos assim quebrados e esmagados, como podereis vêr e estimar os bens espirituaes e eternos? Não admira pois que vós volteis os olhos para as cousas terrenas, porque vós os tendes quebrados e esmagados, e até cegos para as cousas divinas e celestes. Procurai pois o remedio para tão grande mal; mas como o vosso mal é um mal espiritual, procurai um medico espiritual de sciencia e virtude, manifestai-lhe todas as vossas chagas, isto é, as vossas culpas; e fazei tudo quanto elle vos mandar, que ficareis sarados, e torna-

reis a ter a vista na vossa alma, com a qual conhecereis e apreçiareis os bens eternos da gloria; e sendo assim, tambem fareis por conseguir estes bens, e escapareis do abysmo eterno que vos espera.

PRATICA 5.ª

DESPREZAR A MISERICORDIA DE DEOS É IRRITAR A SUA JUSTIÇA CADA VEZ MAIS.

Hum caso admiravel: S. Francisco de Borja, passando em certa cidade da Hespanha, soube que certo enfermo, grande personagem, rico e nobre, porém de consciencia relaxada e de costumes estragados, estava para morrer e não queria confessar-se; despedia de si com aspereza a todos aquelles que lhe fallavam em tal materia; finalmente, nem temia a morte, nem temia a Deos, nem lhe importava o Ceo, nem o inferno (e d'estes já ha muitos nos nossos dias). Ora o Santo, compadecido d'esta necessidade, recorreu a Deos com fervorosa oração, diante de um Senhor crucificado, e milagrosamente viu que o Senhor, levantando a cabeça, lhe fallou da cruz, dizendo: « Vai; vai ter com esse enfermo, que eu mesmo em pessoa lhe assistirei por medico em quanto lhe fallas na confissão. » Foi o Santo visitar o enfermo, e á vista de Jesus Christo, que alli assistia em figura de medico, trabalhou quanto pôde para que elle se confessasse, porém debalde: nem as settas das inspirações do Senhor, nem os argumentos do Santo, feriram a dureza d'aquelle cora-

ção!... Foi-se embora o Santo, e torna a fazer oração diante do mesmo Senhor crucificado: insta, clama e chora; e o Senhor, para mais justificar a sua causa, lhe diz outra vez da cruz: « Para que vejas como eu desejo a salvação d'essa alma, leva-me ao enfermo. » Aqui o Santo tomou o Senhor crucificado, e foi a casa do enfermo; fez sahir do aposento toda a gente que lá estava, ficando só com elle; e descobrindo a sagrada imagem, começou a exhortal-o com todo o fervor de espirito; e não fazendo elle caso algum do que o Santo lhe dizia (oh! que caso mais admiravel e espantoso?!) todas as chagas de Jesus Christo começaram a verter sangue fresco, e na maior abundancia! Até o mesmo Senhor milagrosamente lhe começou a prégar, dizendo: « Olha, peccador, o quanto me custou a tua alma; olha o quanto eu soffri e padecí para remil-a; eu estou prompto para te perdoar, se te quizeres arrepender... » Que grande prova de amor e misericordia! porém ai de ti, miseravel, se ainda lhe resistes! Assim aconteceu; resistiu, e rematou á causa da sua condemnação: porque o Senhor, vendo a sua dureza, obstinação, e falta de vontade, milagrosamente desencravou um braço da cruz, metteu a mão na chaga do lado, tira um punhado de sangue, e atira-lhe com elle á cara, dizendo: « Pois já que não queres aproveitar-te d'este sangue por teu amor derramado, elle te sirva de eterna condemnação. » Aqui o enfermo rompendo em execraveis blasphemias, expirou entregando a sua alma

aos demonios!... Aqui vedes, meus irmãos, que desprezar a misericordia de Deos é irritar a sua justiça cada vez mais. O Senhor primeiro tratou este peccador como medico, applicando-lhe o linitivo das suas inspirações, e elle não se quiz aproveitar: depois tratou-o como Redemptor, renovando a sua Paixão, manando sangue fresco das suas chagas, e tambem se não quiz aproveitar: ultimamente que devia fazer senão tratal-o como Juiz o mais rigoroso? pronunciando até sentença de condemnação contra elle?... Muitos de vós tambem vos não tendes aproveitado das minhas instrucções, que vos fiz na *Missão Abreviada*; e porque? porque não quereis; tambem sois de coração duro; ainda viveis obstinados na maldade; tendes peccado, e não deixaes de peccar; tanto vale prégar-vos como nada; cada vez vejo maiores abusos, mancebias, namorices, escandalos, desobediencias, discordias, dias santos profanados, murmurações; injustiças, roubos, odios, intrigas, até blasphemias, heresias, e impiedades; ai de vós! porque o Filho de Deos ha de tratar-vos não como medico, nem como Redemptor, mas sim como Juiz, e o mais rigoroso! Vós sois como esse peccador obstinado de que vos tenho fallado; pois desenganai-vos, o vosso destino tambem ha de ser igual! Que melhores desenganos quereis? Querereis talvez que vos venha aqui prégar algum condemnado do inferno, cercado de lavaredas de fogo? Parece-me que nem um condemnado do inferno, cercado de fogo, nem as

chagas de Jesus Christo a verterem sangue fresco converteriam alguns de vós; e porque? Já o disse: é porque não quereis. Vós, alguns de vós, não vos quereis converter, nem vos quereis salvar; e para quem não quer, não ha remedio nenhum: é verdade que todos os peccadores se podem salvar, e Deos quer salvar a todos, por isso é que morreu por todos; mas é querendo elles; porque não querendo, elle os deixa e desampara, e finalmente os trata como Juiz, como fez a esse obstinado... Vós resistis á divina graça como elle, perseveraes na maldade como elle, não fazeis caso do que dizem os Prégadores, nem os Confessores, nem os Missionarios, quereis peccar em todo o caso, e a todo o risco; que podeis esperar de Deos? Porém da parte de Deos eu vos aviso; lá ireis para o tribunal divino, e lá conhecereis a vossa obstinação e maldade; mas já é tarde, então já não ha remedio; Deos hoje offerece-vos a sua misericordia, porém ámanhã já usará da sua justiça, na certeza sempre de que quanto mais abusaes d'aquella, mais irritaes esta; e chegareis a ponto que de todo sereis desamparados, e depois só vos resta o fogo eterno. Aproveitai-vos portanto em quanto tendes tempo.

PRATICA 6.ª

O QUANTO DEVEMOS ESTIMAR A NOSSA ALMA, E A SALVAÇÃO.

Nós devemos estimar a nossa alma e salvação sobre todos os gostos, e sobre todas

as commodidades d'este mundo; e devemos procural-a á custa de todos os trabalhos e fadigas; ainda que fosse necessario dar mil vidas, ou passar por mil infernos, ainda a salvação ficava muito barata. Uma eternidade de gloria só poderia merecer-se em uma eternidade de trabalhos. Um mar immenso de riquezas só poderia ganhar-se em um mar immenso de tormentos e mortificações; de sorte que quem quer o Ceo ou a salvação muito barata, sem trabalho, sem mortificação, sem penitencia, sem se vencer a si mesmo, sem guerrear as suas paixões, finalmente, sem observar as maximas do Evangelho, anda enganado n'este mundo, e de certo se não salva; sobre o que ouvireis o seguinte caso que traz o P.e Manoel Bernardes: — Havia um Religioso da Ordem de S. Francisco, o qual não podendo soffrer tantas penitencias e austeridades que se faziam n'aquella Ordem, e parecendo-lhe que por aquelle modo lhe ficava o Ceo muito caro, e que muito bem se podia salvar no seculo, arrependido de entrar n'aquella Religião, desejou tornar para o mundo; alguns dias teve este pensamento encoberto, suggerido pelo demonio, até que se resolveu fallar a S. Francisco (que n'esse tempo ainda elle vivia); e pediu-lhe licença para sahir da Religião. O Santo respondeu-lhe: Que nem elle podia sahir da Religião, nem conceder-lhe uma tal licença; e ao mesmo tempo pediu-lhe, pelas entranhas de Jesus Christo, que conhecesse que aquillo era uma suggestão do demonio; e que para a reba-

ter, devia considerar na brevidade dos trabalhos d'esta vida, nos gostos eternos da gloria, e no muito que padeceu o Divino Salvador para nos adquirir a salvação, e nos dar exemplo de pobreza, paciencia, mortificação, perseverança, e mais virtudes. Porém o religioso não socegou, nem tomou o conselho do Santo, e recorreu ao Summo Pontifice allegando muitas necessidades suas e dos seus parentes; mas o Pontifice tambem lhe não concedeu a dita licença. E que faz elle? Um dia cego de todo com a sua paixão, despiu o habito, saltou os muros, e fugiu do convento: mas notai; já elle tinha despido o amor de Deos, saltado por cima da lei divina, e fugido da cruz de Jesus Christo. E quantos agora fazem outro tanto? Sim, quantos e quantos nem tem o amor de Deos em o seu coração, nem querem soffrer por Jesus Christo, e todos os dias estão calcando aos pés a divina lei? A todos estes devia prégar S. Francisco, dizendo-lhes: Olhai que os trabalhos n'este mundo são passageiros; lá no Ceo os gostos são eternos; considerai no que Jesus Christo soffreu e padeceu para vos adquirir a salvação... Finalmente, o pobre religioso fugiu; mas a poucos passos encontra um peregrino, o qual com um semblante o mais severo, lhe perguntou: «Aonde vaes, homem?» Ao que respondeu o frade: «Que te importa, ou que te vai a ti para saberes para onde vou, ou d'onde venho?» Aqui o peregrino descobriu-lhe as cinco chagas, nas mãos, nos pés e no lado, e o sangue a correr; e disse-lhe amo-

rosamente: « Isto é o que me vai, por isso te pergunto. Tendo eu dado por ti o sangue das minhas veias, tu és tão ingrato que, por um tão breve trabalho, me deixas e vaes fugindo de mim, parecendo-te o Ceo ou a salvação muito cara, pela qual eu não duvidei dar em preço a propria vida em uma cruz. Aqui o religioso ficou assombrado com este espectaculo, e lançou-se logo aos pés do Senhor a pedir-lhe perdão, porém o Senhor repentinamente desappareceu... Já convertido, coberto de lagrimas e confusão, tornou para o convento, onde referio a S. Francisco todo o acontecido; por cuja ordem se retirou a um eremitorio, onde perseverou fazendo áspera e rigorosa penitencia, e contínua oração; viveu sempre nas maiores austeridades, e morreu até com a fama de Santo... Aqui vêde, meus irmãos, quão suave é o jugo do Senhor para aquelles que estão verdadeiramente convertidos; os convertidos podem tudo, e nada lhes custa, seja o que fôr, ainda que seja um martyrio de ferro, ou de fogo; para elles tudo é suavidade, gosto e alegria no serviço de Deos; e os não convertidos nada podem, nada fazem, e tudo lhes custa; até lhes parece o Ceo muito caro, sendo-lhes necessario, para o conseguir, imitar a Christo e os Santos; aqui vêdes que todos aquelles que querem alcançar o Ceo sem custo, sem trabalhos, sem penitencia, e sem mortificações por Deos, de certo andam enganados n'este mundo. O ser christão é ser discipulo de Jesus Christo; o discipulo deve imitar o Mestre; o di-

vino Mestre n'este mundo desprezou as riquezas, as honras, os prazeres e regalos, os divertimentos, nunca se ria, chorava muitas vezes, viveu sempre nos trabalhos e nas mortificações, soffrendo e padecendo tudo para nos adquirir a nossa salvação, e para nos dar o exemplo; e que fazem os christãos dos nossos dias? Não querem soffrer nem padecer; só querem divertimentos, riquezas, prazeres e regalos; tudo é rir, brincar, bailar e cantar... Ai de vós! Vós não sois os discipulos de Jesus Christo, a vossa vida é toda carnal e mundana; as vossas alegrias estão no mundo, o vosso coração tambem está no mundo, os vossos amores e affectos no mundo, só trabalhaes pelo mundo, e pouco ou nada por Deos e pela salvação; não procuraes mortificações, nem penitencia, até já se escarnece d'estas cousas; que será de similhantes christãos? que festas fazem elles aos Santos? Desde o meio dia para a noite é uma comezaina, ou uma borracheira, um divertimento, um jogo, um baile, uma comedia, finalmente, festas ao diabo! O' meu Deos, acudi-nos, Senhor, porque a Religião Santa vai-nos a fugir; o nosso reino está quasi descatholisado; e vós, meus irmãos, desenganai-vos; não queiraes o Ceo barato; sem grandes trabalhos não se conseguem grandes cousas; imitai a Jesus Christo e aos Santos; finalmente, nunca deserteis das bandeiras do Crucificado.

PRATICA 7.ª

SOBRE A FIRMEZA DE PROPOSITO DE NUNCA MAIS PECCAR.

Todo o christão para bem viver deve formar na sua alma um firmissimo proposito de nunca mais peccar; antes perder os seus bens, a sua fama e a sua propria vida, que tornar a offender a Deos. Este proposito, esta resolução deve ser efficaz, e é o principal fundamento da vida espiritual; com esta resolução é que se conserva a graça e a amizade de Deos, e o direito ao reino dos Ceos; esta resolução é a que faz os homens filhos de Deos, templos do Espirito Santo, e membros vivos de Jesus Christo, e como taes participantes dos bens da Igreja. Em quanto a alma conserva este firmissimo proposito, esta resolução efficaz, está em estado de salvação; mas se isto lhe faltar, logo é riscada do livro da vida, e escripta no livro da morte eterna, e está em estado de condemnação. O ser da vida espiritual consiste na caridade; ora a caridade é amar a Deos sobre todas as cousas; logo quem assim ama a Deos deve aborrecer o peccado sobre tudo, e não ha de peccar, não ha de offender a Deos por cousa alguma d'este mundo. Por que viveram n'esta resolução os Santos Martyres, é que se deixaram padecer tantos e tão horrorosos tormentos; eram assados vivos, eram esfolados, eram arrastados, eram despedaçados, só para não commetterem um peccado mortal! Antes preferiam passar por

todos os tormentos do mundo, do que estarem um só instante fóra da graça e amizade de Deos! Assim foram tres mães, que tendo cada uma sete filhos, e vendo ellas martyrisal-os e despedaçal-os, não desmaiaram; antes pelo contrario os animavam a morrer pela Fé e obediencia a Deos! Tal era tambem a resolução d'esse mancebo, de quem falla S. Jeronymo; este mancebo tinha o nome de Nicetas; e diz S. Jeronymo que os tyrannos o quizeram fazer peccar forçadamente, e que para esse fim o fizeram deitar de costas, despojado de seus vestidos, n'uma cama branda á sombra das arvores d'um ameno jardim, atando-lhe com certas ligaduras os pés e as mãos para que não pudesse fugir, nem defender-se; feito isto, introduziram alli uma mulher mundana bem adornada e asseada, a qual empregou todos os meios para vencer a virtude e a constancia d'este santo mancebo. Que devia elle aqui fazer como valoroso soldado de Jesus Christo? Que meio deveria tomar para evitar tão grande deshonra, estando elle nú e ligado de mãos e pés? Ah! não lhe faltou a virtude do Ceo, nem a assistencia do Espirito Santo, o qual para o defender do presente perigo lhe inspirou que fizesse, e fez uma cousa nova, que jámais se viu no mundo; isto é, teve tanto temor de Deos e odio ao peccado, que chegou a cortar a propria lingua com os dentes, e cuspiu-a na cara d'essa mulher depravada, a qual se espantou com tal acontecimento, e fugiu d'elle!..
— Isto é bastante para que conheçaes quan-

to os Santos se aborreciam de um só peccado mortal. E que fazeis vós, alguns de vós? Não tendes recato nenhum, nem resolução, nem proposito, até procuraes occasiões de peccar muitas vezes; andaes a dar largos passos para o inferno! Por toda a parte não se observam senão namorices, ou derriços, mancebias e poucas vergonhas; até no lugar sagrado se tem visto e observado os maiores escandalos! Sabe-se muito bem que é peccado, que ralha o Prégador, que reprehende o Confessor, que é cousa opposta ao Evangelho, e ainda se torna a peccar mesmo por querer, e com plena advertencia!? Que é isto? Quem assim é, ou quem assim o pratica não tem proposito, nem temor de Deos, nem resolução; perdeu a fé ou o juizo, e pouco lhe importa a sua salvação; e tanto caso faz do Ceo como de nada!.. Pois que teima é essa? A' vista de tantos desenganos e de tantos beneficios divinos, ainda não querer deixar de peccar, esta teima é teima do inferno... Ai do mundo! O mundo vai perdido, e não ha quem possa dar remedio a tão grandes males! Que pequem essas pessoas que nunca ouviram uma missão, que nunca fizeram uma confissão geral, que nunca frequentaram os sacramentos, não admira, mas que pequem aquellas que tem tido isto tudo, e que agora ainda estão peiores que no principio, isto não sei como Deos o poderá soffrer; nem sei que remedio se ha de dar a estas almas, porque já lhes applicaram os remedios mais efficazes: a missão, a confissão geral, e a frequencia dos Sacra-

mentos. Almas ingratas a tantos beneficios divinos!... almas infelizes!... a vossa salvação é de todos a mais arriscada!... Ora pois, arrependei-vos agora de véras, e nunca mais torneis a peccar; emendai-vos de tudo quanto fôr culpa; formai uma resolução efficaz de nunca mais offender a Deos, ainda que percaes os bens, a fama ou a vida; finalmente, confessai-vos com esta disposição, que alcançareis perdão de Deos.

PRATICA 8.ª

PECCADO CALADO NA CONFISSÃO.

Não só as mulheres costumam calar os peccados na confissão, mas até os homens; por cujo motivo diz o Concilio Tridentino: «Se o enfermo se envergonha de descobrir ao medico a sua ferida, o medico não a conhecerá, e por isso não lhe será curada pela medicina. Bem como se um homem tivesse tres feridas mortaes e quizesse cural-as, e manifestasse só duas ao cirurgião, encobrindo uma por vergonha, nem as duas eram curadas; porque a ferida encoberta, como era tambem mortal, lhe tiraria a vida.» Assim acontece a esses peccadores que descobrem alguns peccados ao Confessor, mas lá fica um ou outro por vergonha encoberto, calado ou encapotado; n'este caso basta só este para a condemnação da sua alma....

Nas *Chronicas de S. Bento* se conta o seguinte caso: — Houveram uns paes tementes a Deos, os quaes tiveram um filho a que pozeram o nome de Pelajo, e foi creado no

santo temor de Deos; por morte de seus paes vendeu tudo quanto tinha. e tudo dispendeu em obras pias: foi crescendo em virtude, tinha muitas horas de oração, e chegou a tal santidade, que por todos era tido por um grande santo, e estavam admirados de tanta piedade e santidade! Ora o demonio, invejoso de tanta virtude, começou a fazer-lhe uma contínua guerra, uma guerra a mais cruel por meio de representações lascivas e deshonestas, e com muitos pensamentos impuros; elle resistiu por muitas vezes, porém já cançado de tanto resistir, finalmente lá se demorou mais n'um pensamento, e consentiu n'elle... Notai: apenas consentiu n'um mau pensamento. Pelajo, vendo-se vencido, cahiu n'uma profunda tristeza e tal melancolia, que não podia socegar por modo nenhum: e que fez elle? Estava considerando, e dizia lá para si mesmo: Ah Pelajo, que bem de pressa te deixaste enganar! Antes eras filho de Deos, agora és escravo do demonio! será bem confessar-te e fazer penitencia da tua culpa: confessar-me não, porque póde ser que se divulgue o meu peccado. e perco a fama que tenho de tanta santidade... N'esta lucta de pensamentos, passou alli um peregrino, e lhe diz: « O' Pelajo, porque te deixas levar de tanta tristeza e melancolia? quem serve a tão bom Deos não é justo que esteja triste; se por acaso o offendeste, vai confessar-te, e faz penitencia, que Deos te perdoará »; e dizendo isto desappareceu. Pelajo aqui ficou admirado do que lhe disse o peregrino; conheceu per-

feitamente que fôra isto um aviso de Deos, e rosolveu-se a fazer tal penitencia, que com ella aplacasse a ira de Deos. E então para melhor se entregar á penitencia fez-se religioso: os frades com o abbade se alegraram muito com elle. porque por toda aquella terra era tido e havido por um grande santo!.. Alli era o primeiro no côro. na oração. nos officios humildes; entregava-se ás maiores austeridades, tomava rigorosas disciplinas, vestia cilicio e jejuava com todo o rigor!... Finalmente teve uma grave enfermidade, e conheceu que morria. Deos lhe dava fortes inspirações para que confessasse aquelle peccado, porém foi tal o pejo e vergonha, que nunca se resolveu a confessal-o; confessou todos os mais, recebeu o Santissimo Sacramento, e assim morreu. Foi enterrado com grande solemnidade, e todos acudiram e se encommendavam a elle como grande santo! Mas ah! como são differentes os juizos de Deos dos juizos dos homens! No dia seguinte milagrosamente apparece o corpo de Pelajo fora da terra, desenterrado; o sacristão, que o viu, enterra-o de novo; porém no outro dia seguinte torna a apparecer desenterrado, e isto causou grande espanto! Então o abbade com todos os religiosos fizeram oração a Deos, e indo ao sepulcro, disse o abbade em voz alta: « Pelajo, como filho obediente. eu te peço que nos digas se é vontade de Deos que o teu corpo seja enterrado em algum lugar mais decente. » Aqui o defuncto, dando um triste e espantoso gemido, disse: « Ai, infeliz de mim, que por

não confessar um peccado estou condemnado a penas eternas em quanto Deos fôr Deos! E para dar prova do que digo, olhai este meu corpo.» Então o abbade viu o corpo do defuncto todo acêso como o ferro em braza, ou na fornalha! «Tirai-me o que tenho na bôca.» Ainda lá tinha a sagrada particula tão fresca e inteira como no instante em que a recebeu. O abbade tirou-lh'a, e pôl-a no sacrario para memoria do caso... Disse mais o defuncto «que era vontade de Deos que o enterrassem n'um monte, como se fôra um bruto.»

Aqui vêde, meus irmãos, o infeliz destino d'aquelles que calam algum ou alguns peccados na confissão. A confissão de peccados é de preceito divino; foi Jesus Christo que instituiu este sacramento para perdoar os peccados mortaes commettidos depois do Baptismo ou na sua recepção; logo quem se não sujeitar a estas disposições divinas, podendo, infallivelmente se condemna, ainda que faça quantas penitencias se tem feito no mundo, ainda que se rasgue com pentes e unhas de ferro, ainda que morra pela Fé de Christo!... Por isso desenganai-vos; não andeis com reservas; cuidado com esses pensamentos deshonestos demorados e consentidos: nem confesseis por pensamentos certas obras que vós mesmos fazeis; nem vos desculpeis uns com os outros; peccado desculpado não é confessado por culpa, nem de Deos é perdoado. Finalmente, cuidado com as vossas confissões.

PRATICA 9.ª

TAMBEM SOBRE O PECCADO CALADO.

Um caso, contado por Santo Antonio: — Havia n'aquelle tempo uma mulher, cujo estado era viuva, rica, só, e com liberdade (grandes tropeços estes para cahir em culpa, não havendo muito temor de Deos). No principio da sua viuvez vivia com bastante recato; porém de pressa perdeu algum temor de Deos, que ainda tinha, e principiou a olhar para um mancebo que lhe passeava á porta de casa (por isso se diz que as vistas curiosas para pessoas de differente sexo são occasião de muitos peccados; se não olhara, não peccara; e antes de peccar por outro modo, já tinha commettido muitos peccados mortaes, isto é, tinha-os commettido elle por pensamentos e maus desejos; mas ella culpada em tudo, em razão de olhar para elle curiosamente, e dar a causa; por isso tende o devido recato n'essas vistas de curiosidade). O tal mancebo continuou a passear, e de vistas curiosas passaram a signaes, de signaes a conversas, e de conversas a offertas e promessas; finalmente, já estava tola da cabeça, e cahiram em fragilidade; porém logo conheceu o mal que fez, e arrependeu-se; envergonhou-se de si mesma, e determinou purificar-se d'aquella culpa com muitas esmolas, muita oração, muitos jejuns e rigorosas disciplinas, e não se confessar d'aquelle peccado... O' louca e falta de fé! Não sabes que é preceito divi-

no, e artigo de fé, que não ha perdão de culpa mortal sem confissão da mesma. havendo Confessor. e lembrança da mesma culpa? Peccado maliciosamente calado, nunca é perdoado... D'esta sorte muito fez ella, mas tudo perdeu. Ainda fez mais; foi recolher-se a um convento, e as religiosas com summo gosto lhe lançaram o habito, por ser mulher de muita estima e reputação; alli confessava-se muito a miudo. multiplicava os jejuns e penitencias, persuadida de que por aquelle modo obteria perdão de Deos: era a primeira no côro. na obediencia a mais pontual, na mortificação a mais austera; mas não confessava aquelle peccado, porque era feio. E que dirá o Confessor de mim? dizia lá comsigo mesma. Não convém ao meu credito e reputação confessar esta culpa; e assim calava sempre este peccado. Finalmente, morreu a abbadessa, e as religiosas vendo-a tão exemplar, de commum consentimento foi eleita em prelada; e se d'antes era o espelho de virtudes, depois ainda muito mais; mas o peccado sempre calado nas confissões que andava fazendo... Por ultimo teve uma grave enfermidade, e os medicos a desenganaram que morria, que recebesse os Santos Sacramentos, que o seu achaque era mortal. Mas como se havia de confessar bem na hora da morte, se na vida se confessou sempre mal? Infelizmente assim morreu, e Deos assim o permittiu para exemplo de outras muitas, e em castigo da sua refinada soberba; porque o não querer descobrir o seu coração, era

falta de humildade, era muito amor proprio, era não querer o desprêzo de si mesma, finalmente, era muita soberba... Cuidado, meus irmãos, com esse amor proprio, com essa soberba occulta que tendes no vosso interior: olhai que é o vicio que mais podeis temer, porque é o mais encoberto, e o menos conhecido... Na occasião da sua morte pediu-lhe uma sua amiga que se o Senhor lhe désse licença, lhe apparecesse depois, e lhe désse conta do seu estado e lugar. Assim aconteceu: na noite seguinte estando esta freira no côro em oração, sentiu um grande estrondo; e voltando a cabeça, viu um phantasma que com sentidissimos ais lastimosamente se queixava, mostrando com isto as grandes penas que soffria: a freira ficou sobresaltada com o horroroso aspecto que via; mas tomando animo, lhe perguntou quem era. «Sou, respondeu ella, sou a madre abbadessa que ha pouco dei contas a Deos, e estou condemnada ao fogo eterno.» — A nossa abbadessa, respondeu a freira, com tanta santidade, e com tantas penitencias, e condemnada ao inferno, como póde isso ser? — «Sim, respondeu ella; commetti um peccado deshonesto que nunca confessei por vergonha, e por isto me condemnei; portanto avisa as freiras que não roguem mais por mim»; e dando um temeroso grito desappareceu!... Deveis notar que este caso é contado por Santo Antonio; e aqui exclama elle: «Oh! quão differentes são os juizos de Deos dos juizos dos homens!» Assim é, meus ir-

mãos; muitos que o mundo tem por maus, ficarão á direita, e serão salvos; e muitos que o mundo tem por bons, ficarão á esquerda, e se condemnarão; altos juizos de Deos! Porém eu sempre vos digo que façaes boas confissões, que não encubraes os vossos peccados, que não andeis lá com reservas nos vossos corações, dizei tudo, e emendai tudo, porque d'outra sorte não podeis ter esperança de salvação.

PRATICA 10.ª

SOBRE A DEMORA DA CONVERSÃO.

Peccador, não demores a tua conversão de um para outro dia, porque a ira de Deos cáe sobre ti, e te perderá. Deos te avisa, porque te quer achar preparado. Não conheces a brevidade, a incerteza e a inconstancia da tua vida? e que tanto morrem os novos como os velhos? Tu poderás dizer: Eu ainda me hei de converter. Mas pergunto: e quantos annos ainda te restam de vida? qual é o anno, o mez, o dia, ou a hora da tua morte? Mas se tu não és senhor do tempo, porque te fias d'elle, e te julgas tão seguro? O' nescio, ó louco! Tu andas enganado, peccador, como esse mancebo que estando na Religião, não podia soffrer tantas asperezas; e ouvindo cantar um passarinho com vinte e duas interrupções de canto, colligiu que viveria vinte e dous annos; e então disse lá comsigo: Vou divertir-me com os gostos da mocidade n'estes vinte annos, e nos dous ultimos farei peni-

tencia; e assim o fez. Sahiu da Religião, entregou-se aos vicios, porém morreu desgraçadamente no primeiro anno dos vinte que esperava. S. Pedro Damião tambem refere o seguinte caso: — Vivia certo servo de Deos solitario n'um deserto em uma cova, e viu muitos espiritos infernaes, que lhe disseram: «Nós brevemente esperamos no inferno a Pandulfo, principe de Capua, e a João, general napolitano, que ainda teem boa saude.» Sahiu logo da cova o servo de Deos, e foi avisar o general, a quem referiu todo o successo; e elle respondeu: «Ainda será: agora quero receber o imperador, e tratar com elle de certas cousas, e depois prometto deixar o mundo, e até de me recolher em uma Religião.» Mas que aconteceu? antes de quinze dias morreu elle e o principe Pandulfo, e desgraçadamente assim cahiram no inferno! Assim ha de acontecer a esse peccador que despreza os avisos de Deos, não o duvideis. Tem-se observado que quando morre algum rico vicioso, costuma o Vesuvio brotar uma tão grande inundação de chammas e de enxofre derretido, que corre até ao mar como se a gruta d'aquelle monte fôra uma das bôcas do inferno, por onde vomitasse alguma parte dos seus incendios. Assim aconteceu na occasião da morte d'estes dous ricos e grandes peccadores; então o Vesuvio, dizem os historiadores, lançou grandes lavaredas de fogo, dando com isto a entender o quanto se ateou o fogo do inferno com estas duas almas condemnadas e tão criminosas! Em outra occasião estando o

mesmo Vesuvio a lançar grandes lavaredas de fogo. disse o principe de Salerno como escarnecendo: « Por ahi morre algum rico desgraçado, por quanto já se lhe prepara a fogueira lá no inferno. » Mas quão grande é a cegueira de um peccador. e quão justos são os juizos de Deos! Pois este mesmo principe, n'aquella mesma noite, morreu desgraçadamente com a manceba na cama, e assim cahiu no inferno! Tudo isto é referido por S. Pedro Damião.

Não foi menos horrorosa a morte de um conde vicioso que, estando á janella com duas mancebas, disse a um religioso que passava pela rua (o qual já o tinha reprehendido muitas vezes): « O' Padre, olha que dous anjinhos para a hora da morte! » Caso raro, e castigo bem merecido! No mesmo instante cahiu morto nos braços das duas concubinas!... Peccador, desengana-te: se desprezas os avisos de Deos, a tua morte ha de ser pessima e desastrada; porque quem abusa das divinas graças, não póde contar com as divinas misericordias... « O peccador, diz Kempis, é nescio e louco esperando viver muito quando não tem de seu, com segurança, nem um só dia de vida. » Eu ainda estou novo. dizia um peccador a Santo Agostinho, agora quero regalar-me e divertir-me, e depois farei penitencia. — Mas como não temeis, lhe dizia o Santo. que o segundo instante da demora seja o primeiro do tormento eterno? — A misericordia de Deos é grande, é infinita, diz qualquer outro peccador: aqui respon-

de-se: é grande para quem se arrepende e deixa de peccar; mas para quem se não arrepende nem deixa de peccar, é grande a sua justiça. A misericordia de Deos é grande, mas não obstante são mais os que se condemnam, do que os que se salvam; logo quem ha de peccar confiado na misericordia de Deos? Deram uma carta ao rei de Thebas, na qual era avisado que certos conjurados o queriam matar; elle não a abriu logo, e dizendo-lhe o correio que a abrisse, porque continha cousas muito sérias, respondeu: «A'manhã.» N'isto deita-se com a manceba muito descançado, e na mesma noite é morto ás punhaladas, onde perdeu a vida, perdeu a corôa, perdeu a alma, perdeu a Deos, perdeu o Ceo, e cahiu no inferno!... O' desgraçados peccadores! vós sois outros taes! ralham os Prégadores, reprehendem os Confessores, clamam os Missionarios, remorde a consciencia, Deos vos avisa por todos os modos, e vós respondeis: *Cras*, como o corvo: ámanhã, ainda será, tenho muito tempo. O' cegos, ó loucos!... Refere Thomaz Moro, que havia certo peccador, que quando era avisado para que se convertesse, respondia: «Para me salvar basta dizer na hora da morte: Meu Deos, compadecei-vos de mim.» Mas que? Indo elle a cavallo por uma ponte, o cavallo tropeçou, e cahiu da ponte abaixo; e estando-se a afogar, disse: «O diabo leve tudo...» Que grande acto de contricção: O diabo leve tudo!... Assim ha de acontecer a esse peccador que não quer deixar

de peccar; o diabo ha de levar-lhe tudo, ha de ficar sem cousa nenhuma, sem gostos, sem divertimentos, sem riquezas, sem honras, sem luxos, lá vai o balão, lá vai a comedia, finalmente, lá vai a alma com o diabo para o inferno! e tudo isto muito brevemente!... Conhece, peccador, as tuas miserias, e volta já, e d'uma vez, para Deos.

PRATICA 11.ª

TAMBEM SOBRE A DEMORA DA CONVERSÃO.

Peccador, não demores a tua conversão porque a ira de Deos cahirá sobre ti. Deos te avisa, porque te quer achar preparado. Diz Izaias, que entre o demonio e o peccador ha um certo contracto, o qual S. Basilio descreve do modo seguinte: — O demonio offerece ao christão as suas mercadorias, isto é, riquezas, gostos, divertimentos, dignidades, honras, prazeres sensuaes, finalmente, tudo quanto se appetece e deseja n'este mundo contra a lei e vontade de Deos. Não quero, diz o homem, porque sou christão, e como tal estou obrigado a desprezar todas essas cousas, e a viver segundo as maximas de Jesus Christo, obedecendo aos preceitos divinos. Assim é, responde o demonio; eu bem sei que és christão, e eu tambem te não prohibo que sirvas e adores o teu Deos; porque tudo podes observar; mas por em quanto ainda estás muito moço, e não é necessario que já te faças beato; convém tratar com os outros homens, accommodar-te aos seus costumes, e viver ao

seu modo, quando não, és apontado ao dedo, e todos escarnecem de ti; e então agora podes gozar das delicias, passar uma vida alegre e divertida, regalar-te bem, e depois farás penitencia, e irás ao Ceo com bem pouco trabalho; porque muitos se tem salvado mesmo na hora da morte só com um verdadeiro arrependimento. Portanto façamos um contracto: o dia de hoje para mim, e o de ámanhã para Deos: *Mihi hodie, cras Deo.* Hoje satisfaz os teus appetites, e ámanhã te confessarás das tuas culpas; hoje entrega-te aos divertimentos, e ámanhã recorrerás ás lagrimas; hoje continua nos odios, ámanhã farás as pazes com os teus inimigos; finalmente, hoje assiste aos bailes, aos jogos e divertimentos, e ámanhã frequenta as orações, penitencias, e sacramentos: *Mihi hodie, cras Deo...* Se assim é, diz o homem, estamos conformes; e d'esta sorte lá vai o parvo entregar-se a todos os vicios, dando costas a Deos; e assim commette quantas culpas lhe suggere o demonio, propõe o mundo, e persuade o appetite. Entretanto lá vem um dia em que pensa, lá se vê cheio de remorsos, e determina procurar um bom Confessor, e voltar-se para Deos. Mas que? Lá vem o demonio, esse mil-artes, como lhe chama Santo Antão, e lhe diz interiormente: «Que é isso? aonde vaes? já queres faltar ao nosso contracto? Persevera. O dia de hoje para mim, e o de ámanhã para Deos.» E d'esta sorte lá vai passando um dia após outro, e nunca chega o dia para Deos. Eis aqui como o demonio vos engana, pec-

cadores; assim demoraes a vossa conversão, assim vos encheis de culpas, e assim vos metteis no inferno!... O' cegos, abri esses olhos, e conhecei as astucias e os enganos do demonio. O peccador desamparado de Deos póde salvar-se, mas não se salva; ora Deos desampara aquelles que abusam das suas graças, e não querem aproveitar-se dos meios de salvação: *Curavimus Babylonem, et non est sanata, derelinquamus eum.* « Essa alma, diz o Senhor, a que nós applicamos todos os remedios de salvação, se se não aproveita, se se não emenda, se não sára, nós a desamparamos e deixamos. » E que maior signal de condemnação eterna? Diz mais o Senhor, que na hora da morte ha de rir-se d'aquelles que abusam das suas graças, e rejeitam os seus avisos: *Vocavi, et renuistis, ego quoque in interitu vestro ridebo.* Diz ainda mais o Senhor: « Elles hão de procurar-me, mas não me hão de achar, e hão de morrer no seu peccado »: *In peccato vestro moriemini.* E que sentença a mais terrivel!... O peccador agora despreza os avisos de Deos, mas quando se voltar para Deos, tambem Deos o não ha de attender, não ha de ouvir as suas supplicas, não ha de olhar aos seus gemidos, e ha de morrer no seu peccado! Por isso, peccador, não zombes mais de Deos, nem desprezes mais os seus avisos, porque a sua ira cáe sobre ti. Diz S. Lucas, que os convidados que se escusarem, não hão de gostar a ceia da gloria: logo esse peccador que se escusa, que despreza o convite divino, não vai

ao Ceo, e infallivelmente se condemna. E S. Matheus diz: «Essa arvore que não dá fructo, será cortada e lançada no fogo: isto é, esse peccador que se não emenda, que não dá fructo de virtude, será pela morte arrancado d'este mundo, e lançado no fogo eterno.» Que aconteceu a Gestas, esse ladrão que foi crucificado a par de Jesus Christo? Foi condemnado ainda que morreu no dia das misericordias, no dia em que o Senhor morreu para salvar o mundo inteiro! E que aconteceu ás virgens loucas, só porque se descuidaram de prover com o oleo as suas alampadas? não foram excluidas do Ceo para sempre? é verdade. Logo desenganai-vos, peccadores; se demoraes a vossa conversão, a ira de Deos ha de cahir sobre vós, e a vossa condemnação é certa. O demonio tem mil artes para enganar; a uns engana propondo-lhes a grande misericordia de Deos; a outros vida larga; a estes, que podem servir a Deos e ao mundo; áquelles, que já não teem remedio; finalmente, ate nas boas obras tenta, para que se cáia na soberba e na vangloria. Portanto conhecei todas estas astucias de satanaz, e voltai para Deos em quanto elle vos offerece a sua misericordia.

PRATICA 12.ª

SOBRE A PENITENCIA DA HORA DA MORTE.

A penitencia, sendo verdadeira, nunca é tardia; mas rarissima é a penitencia tardia que seja verdadeira; assim o diz Santo

Agostinho. E diz o mesmo Santo: « A penitencia do enfermo é enferma, e por isso pouco vale. » Uma tal penitencia é arriscadissima da parte de Deos, porque Deos costuma desamparar aquelles que demoram a sua conversão. Deos mandou ao povo de Israel que na Sexta-feira colhessem maior porção de manná, porque no Sabbado o não achariam ainda que o procurassem; porém alguns zombaram d'este preceito, e não o quizeram observar; e no Sabbado foram procurar o manná, mas não o acharam. Assim acontece ao peccador; Deos hoje manda-lhe fazer penitencia, e elle não a quer fazer; ámanhã vai procural-a, mas já a não acha. Assim aconteceu a Esaú, que não achou penitencia, diz S. Paulo, ainda que a procurou depois, e até com as lagrimas nos olhos. Assim aconteceu a Antiocho, que não mereceu ser ouvido, nem conseguiu a misericordia de Deos. Do mesmo modo a Saul, o qual morreu impenitente, não obstante elle dizer: « Pequei, Senhor... » Tambem do mesmo modo a Samsão, o qual quebrando por varias vezes as suas prisões, finalmente achou-se enganado e desamparado do Senhor; e d'esta sorte foi prêso, arrancaram-lhe os olhos, fizeram-no moer em uma atafona como se fôra um bruto, e foi o alvo das zombarias dos Filisteus. Assim ha de acontecer ao peccador que demora a sua conversão; ha de ser prêso com cadeias taes, que nunca ha de quebrar; hão de arrancar-lhe os olhos da alma, e ha de ficar cego de todo nas cousas espirituaes; ha de ter uma phy-

sionomia brutal; e finalmente ha de ser o alvo das zombarias dos demonios... Refere Brovio, que havia um soldado na Polonia, que se entregou a todos os vicios, sem nunca cuidar em se arrepender, e tratando só de fazer peccados e mais peccados. Estava para morrer, e vieram alguns religiosos exhortal-o a que se reconciliasse com Deos, e se arrependesse dos seus crimes: aos quaes respondeu: « E' tarde, é tarde; já estou julgado e condemnado! o tempo do arrependimento e penitencia já lá vai; e por justo juizo de Deos já estou entregue aos demonios! » Os religiosos instaram com a maior efficacia, dizendo-lhe: « Deve confiar na misericordia de Deos, arrependa-se, e confesse-se, que ainda tem remedio. » — Debalde me fallaes na misericordia de Deos, respondia elle, porque eu já estou entregue nas mãos dos demonios; eil-os ahi vem já para me açoutar e atormentar. — N'isto ouviu-se um horrivel estrondo de repetidos golpes, com que os verdugos infernaes invisivelmente açoutavam o enfermo; e para que o castigo não parecesse só imaginario, viram os religiosos, e as pessoas que estavam presentes, varios tumores, vergões, e feridas no corpo do enfermo; assim morreu infelizmente este peccador, e foi continuar no inferno em penas muito maiores e mais atrozes!..

Na principal cidade de Castella havia um estudante rico, nobre, e com signaes de virtude, o qual Deos chamava para a Religião com varios avisos; porém deixando-

se vencer do interesse, foi-se introduzir em um rico beneficio; não cumprindo elle com os seus deveres, brevemente se entregou ás impurezas e mais vicios, persuadido que tinha muito tempo para seguir as suas paixões, e depois entregar-se a Deos e á penitencia; este obedeceu pontualmente ao demonio, o qual diz ao peccador: « Dá-me o tempo presente, e a Deos darás o futuro; dá-me a flôr da vida, e a Deos darás o resto da velhice; sejam para mim os dias de saude, e para Deos os dias da enfermidade, quando já não servires para nada.» Finalmente cahiu n'uma grave enfermidade; foi avisado pelos medicos que morria d'ella; veio um religioso para o confessar, e foi desenganado com todas as véras que pedia negocio tão importante; porém respondia elle: « Eu ainda não morro, ainda tenho muito tempo de me confessar. » Tornou la o medico, achou-o mais perigoso, e de novo o torna a desenganar, e com a maior clareza. Mas que? Não fez caso nenhum, nem de medico, nem de Confessor, nem de parentes, nem de amigos, até que entrou em agonias mortaes, e ficou sem falla. Aqui ajoelharam junto á cama d'elle com a maior afflicção, e um religioso com um Santo Christo nas mãos lhe fazia fervorosas exhortações, mas não dando elle signal algum de arrependimento (caso raro!), o mesmo Senhor milagrosamente desprega as mãos dos cravos, e com ellas tapa os ouvidos, e profere estas palavras as mais horrorosas: « Eu chamei-o, e elle não me quiz ouvir, e por isso agora tambem me

estou rindo d'elle! » Estas palavras foram como um raio, a cujo estrondo se arrancou aquella alma infeliz d'aquelle corpo desgraçado, e foi sepultada com os demonios no inferno! Abri os olhos, peccadores; olhai que tambem podeis ser companheiros nas suas penas, assim como agora o sois nos seus crimes. Reparai no que diz o Senhor nos Proverbios: « Eu chamei-vos, e vós não me quizestes ouvir; e então vós me chamareis, e eu não hei de ouvir; vós me buscareis, e não me haveis de achar. » Logo a conversão demorada para os fins da vida da parte de Deos é arriscadissima. Que diz o Senhor por Jeremias? « Elles, os peccadores, me voltaram as costas em quanto vivos, por isso tambem eu lh'as hei de voltar na sua morte. » E que diz mais por Isaias? « Elles fizeram gosto de me deixar como inimigos declarados, por isso tambem eu farei gosto de os deixar na sua morte desgraçada, e me vingarei d'elles como inimigos contumazes. » Logo quem demora a sua conversão confiado na misericordia de Deos, póde contar com a sua justiça, e com o desamparo do mesmo Deos. Que se poderá dizer d'aquelle que, não podendo já com o pêzo, cáe com elle, e depois ainda lhe accrescenta mais com tenção de o levantar e andar com elle? e que se poderá dizer d'aquelle que por vontade propria se deixa cahir em um precipicio, d'onde mais não póde sahir, confiado só que o tire de lá o seu maior inimigo? O' peccador, tu és esse louco e insensato; tu já não podes com o pêzo dos peccados; tu já estás

na maior inimizade de Deos; como esperas que elle te tire d'esse abysmo? Ah! conhece a tua cegueira e loucura, ou talvez falta de fé e religião! e volta para Deos em quanto elle te espera.

PRATICA 13.ª

TAMBEM SOBRE A PENITENCIA, E CONVERSÃO NA HORA DA MORTE.

A conversão demorada para os fins da vida é arriscadissima tambem da parte dos demonios. Os demonios n'essa occasião reforçam com a maior furia os seus combates, renovam com a maior destreza as suas astucias, e fazem todas as diligencias por saberem que se então se lhe escapa das unhas essa alma, nunca mais a podem apanhar, e por isso fazem todos os esforços. S. Gregorio diz: «Na hora da morte legiões inteiras de demonios accommettem o peccador; elles o tentam, perseguem, e angustiam, empenhados todos em levar para o inferno essa alma mal-aventurada que n'esta vida enganaram com as delicias e vaidades d'este mundo.» Portanto os demonios n'essa hora lhe propoem todo o tempo infructuoso de que se não aproveitou; a interminavel duração da eternidade já proxima; a grande multidão de auxilios e inspirações a que resistiu; as penas do inferno que mereceu; o mesmo inferno já aberto para a tragar; a consciencia criminosa, e gritando contra si mesma: oh! que tremendos apertos!... Com medonhas e espantosas figuras procurarão talvez

fazel-a desmaiar, e lhe porão á vista todas as suas culpas para a mais fazer temer e tremer. E que grande numero de culpas lhe porá o demonio diante dos olhos? Alli verás, peccador, uma por uma as tuas impurezas e sensualidades, os teus divertimentos illicitos, os teus regalos peccaminosos; as tuas transgressões da lei de Deos, as tuas resistencias á divina graça, os teus affectos desordenados ás creaturas, o total desprezo do Ceo, as tuas escusas para te emendares, e as tuas dilações para te arrependeres; estes e todos os mais peccados de pensamento, de palavra e obra, te porá diante dos olhos não um, mas muitos demonios juntos para mais te atormentarem e confundirem n'aquella hora. Refere S. Cyrillo, que pelos merecimentos de S. Jeronymo resuscitaram uns tres defunctos, e que conversára com um d'elles por varias vezes, e disse-lhe: «Eu, quando estava para morrer, vi entrar na casa uma tão grande multidão de demonios, que se não podiam contar, e cada um d'elles procurava aterrar-me com horrendas vizagens, e metter-me em terriveis tentações!...» Santo Antão tambem viu o demonio com os braços abertos apanhando as almas que desejavam voar ao Ceo; d'onde inferiu o Santo, que o demonio fazia todos os esforços para tentar os moribundos que desejam salvar-se. A S. Martinho Bispo tambem appareceu o demonio na hora da morte para o aterrar e tentar, ao qual replicou o Santo animosamente, dizendo: «Para que estás aqui, fera sanguinolenta? Nenhuma

cousa má acharás em mim.» A' gloriosa Virgem Santa Martha, apesar de ser um continuado prodigio de penitencias, boas obras e superiores virtudes, quando estava para morrer tambem lhe appareceu uma grande caterva de demonios para a tentar e fazer perder; e ella vendo-se n'estes apertos gritou em voz alta: «O' meu Deos! alli estão os meus inimigos, e trazem escriptos os meus peccados; e estão a dizer: — Deos deixou-a, persigamol-a e apanhemol-a, porque não tem quem a livre. — O' meu Deos, ajudai-me; não vos aparteis de mim; não vos lembreis dos delictos e ignorancias da minha mocidade.» Ao mesmo tempo appareceu-lhe Jesus Christo, e nas suas mãos felizmente entregou ella o seu espirito... S. Filippe Benicio, varão de admiravel pureza e santidade, estando para morrer, ficou suspenso por umas tres horas, até o julgaram morto; porém tornou a si, e principia a gritar: «Ai! Ai! oh! quão temeroso é o conflicto a que estamos sujeitos na hora da morte! Sabei que me vi em summo aperto no tribunal divino, porque os demonios me puzeram diante dos olhos todos os peccados, e fizeram todos os esforços para me fazer desesperar!...» Um discipulo de S. Jeronymo, sujeito de rara virtude e piedade, viu-se na hora da morte em taes apertos com as tentações do demonio, que gritou em altas vozes: «Não farei, não farei!... Mentes, mentes!...» E lançando-se da cama abaixo com grande susto procurava esconder-se nas entranhas da terra, e clamando cada vez mais: «O' ir-

mãos, ajudai-me para que eu não seja condemnado! » Os irmãos afflictos e assustados lhe perguntaram: « Que tendes, padre? que vos afflige? que temeis? » — Não vedes, respondeu elle, uma caterva de demonios que aqui se ajuntaram para me tentar? um d'elles me incitou para que blasphemasse, e é tão horrendo e medonho, que o não posso ver...

Na universidade de Padua haviam dous mestres de theologia; eram de muita instrucção e virtude, e tambem amigos: morre um d'elles, e o outro ficou com grande pena, porém alliviado lembrando-se que iria para o Ceo. Mas ah! tremendos juizos de Deos! O que ficou vivo estava na sua livraria applicado ao estudo, quando de repente lhe appareceu o defuncto, a quem conheceu perfeitamente pelo semblante e vestidos, rodeado de grossas e activas cadeias de fogo! Com esta visão tão horrorosa ficou desmaiado, sem sentidos, e não podia articular palavra; porém, tornando a si perguntou-lhe que suffragios lhe eram necessarios para se livrar d'aquellas chammas: respondeu elle: « Não te canses, porque eu estou condemnado a tormentos eternos. » O vivo atemorisado com esta resposta, perguntou-lhe: « Como é possivel o estares condemnado, se tu tinhas tanta virtude e santidade, e davas tão bom exemplo? » — Na hora da morte, respondeu elle, o demonio me tentou, e tive com elle uma questão respectiva ao Mysterio da Santissima Trindade, e fez-me acreditar que o Filho e o Es-

pirito Santo não eram Deos: ao mesmo tempo fui apresentado no tribunal divino, e fui condemnado ás penas do inferno por herege: — e, ditas estas palavras, desappareceu... Que me dizeis, peccadores? Se os virtuosos na hora da morte se acham tão apertados, como vos achareis vós? Se os justos perigam, e apenas se salvam, aonde ireis parar vós? Se vós agora consentis em qualquer tentação tão facilmente, como não consentireis n'essa hora, onde sereis tentados, não de um, mas de muitos demonios? e tentações as mais fortes, e as mais terriveis? Desenganai-vos, peccadores: se agora não venceis, n'essa hora tambem não podeis contar com a victoria. Ora já vedes que a conversão, na hora da morte, é arriscadissima da parte dos demonios; e então conhecei a vossa loucura, e voltai já para Deos.

PRATICA 14.ª

SOBRE O DESPREZO DOS DIVINOS AVISOS.

Toda a pessoa que constantemente desprezar os avisos que o Senhor lhe envia, póde contar com a sua eterna infelicidade; e sobre o que ouvireis o seguinte caso: — Eram dous Parochos, um de vida espiritual e exemplar; e o outro de vida a mais estragada e criminosa, era muito escandaloso, e dado ás impurezas, divertimentos profanos e ao jogo. O Parocho exemplar foi em sonhos á igreja, onde viu a Santissima Virgem e Nosso Senhor Jesus Christo crucificado, ambos elles dando mostras de grande pena e

affliccão; e Jesus Christo lhe disse: « Por que teu companheiro algumas vezes alimpou e compôz os altares de minha Mãe, a rogos d'ella quero usar para com elle d'esta misericordia. Vai ter com elle, e dize-lhe que dentro de tres dias ha de morrer, e que lhe hei de tomar estreitissima conta; e então que se confesse, e que se prepare. » Mesmo em sonhos foi a casa do tal Parocho, o qual ouvindo este recado, respondeu: « Eu tenho perfeita saude, não se deve dar credito a sonhos, não me confesso. » Tornou á igreja, e o Senhor lhe diz: « Volta lá outra vez, e intima-lhe: Olha que has de morrer dentro de tres dias; os teus vicios, e maus exemplos tem irritado tanto a Deos, que se não fôra Maria Santissima já estavas condemnado; a rogos d'ella, diz o Senhor, é que te dou estes avisos: confessa-te e faz penitencia. » Aqui o mau Parocho descompôz aquelle que lhe dava taes avisos; que não andasse com aquellas hypocrisias, que o deixasse, que o não affligisse. O bom Parocho tornou á igreja, onde logo ouviu uma voz que disse com sentimento o mais doloroso: « Ai do Sacerdote! ai do desgraçado Sacerdote! » Ao mesmo tempo viu quatro demonios que levavam o desgraçado Cura, e que o iam mordendo e despedaçando! Com este horror acordou do somno, e tambem do sonho, achando-se mortal. com suores frios, desmaiadas as forças, e sem alento. Como virtuoso logo se pôz em oração, pedindo a Nosso Senhor lhe désse luz para se certificar se sim ou não aquillo era sonho, ou al-

guma visão verdadeira ; e então foi consultar com dous religiosos de muita instrucção e grande virtude, os quaes lhe disseram que fosse visitar o seu companheiro, e o admoestasse ; e se se fosse verificando o sonho continuasse fervorosamente no remedio da sua alma. Acceitou o conselho, foi dizer a sua Missa, pediu auxilios a Deos, e foi ter com o tal Parocho, o qual se estava divertindo com as suas costumadas indignidades. Foi conversando com elle, e deu-lhe parte do sonho, dizendo-lhe : « Olha que dentro de tres dias has de morrer ; e por isso diz Jesus Christo que te confesses e que te prepares. » Aqui o mau Parocho fez uma grande galhofa, escarneceu do aviso, que se não devia dar credito a taes parvoices, finalmente, que tinha boa saude, e que se não confessava. Foi dar parte aos religiosos, os quaes lhe disseram : « Torna lá, ou para dar remedio a essa alma, ou para justificar a misericordia de Deos para com ella ; e leva com paciencia todos os desprezos. » Tornou no dia seguinte, e lá soube que elle tinha contado aquillo aos seus amigos, e taes como elle, do que fizeram materia de zombaria e grande risada... Assim acontece todos os dias com esses mundanos ; se lhes forem dizer palavras de salvação, fazem outro tanto. — Entrou pois em casa d'elle, e lhe disse amorosamente que se confessasse, que já estava alguma cousa doente, e que era Sacerdote : porém elle respondeu que o não inquietasse, que se fosse embora. Mas o bom Padre demorando-se mais alguma cousa, repetiu elle :

«Deixa-me com os diabos...» Que palavras estas: Deixa-me com os diabos!... Na verdade elle já era dos demonios. Foi-se embora o devoto Missionario com as lagrimas nos olhos, por ver uma tal dureza e impenitencia. Depois fez larga oração, tomou rigorosa disciplina, e tornou a casa do enfermo, onde lhe referiu as tremendas palavras que ouvira na igreja: «Ai do Sacerdote! ai do desgraçado Sacerdote!» N'este tempo voltou elle o rosto para a parede, e expirou desgraçadamente; assim foi para o inferno com os demonios a quem tinha servido, e a quem se tinha entregado!... Que morte a mais desastrada! que fim o mais lastimoso e infeliz! Todo o povo ficou dizendo: «Na verdade este mau Sacerdote foi condemnado ao inferno, ninguem o póde duvidar.» E que direi eu de vós, peccadores; de vós que já tendes tido tantos desenganos dos Confessores, e dos Prégadores? de vós que até já tivestes uma missão, que fizestes uma confissão geral, que frequentastes os Sacramentos, mas não tendes tido emenda nenhuma; ainda namoraes e commetteis impurezas, ainda trabalhaes e negociaes nos Domingos e dias santos, ainda não deixastes o luxo e as vaidades do mundo, ainda vos entregaes aos divertimentos profanos, finalmente, ainda tendes o vosso coração cheio de mundo? que ha de ser de vós? Ai, que estaes condemnados! a vossa morte ha de ser pessima e desastrada! ha de ser tal qual a d'este mau Sacerdote! O vosso fim ha de ser infeliz, porque despre-

zaes as graças divinas, e os avisos que o Senhor vos envia... Ora pois, conhecei a vossa cegueira, e voltai para Deos.

PRATICA 15.ª

QUEM NA VIDA SE NÃO QUER CONVERTER, NA MORTE DESESPERA.

A conversão na hora da morte é arriscadissima: de cem mil peccadores apenas um se salvará n'essa hora, assim o diz um Santo Padre. O peccador na hora da morte póde considerar comsigo mesmo, e dizer: Eu nunca amei a Deos, as minhas confissões foram nullas, as minhas communhões sacrilegas, as boas obras mortas, o meu tempo perdido, nunca tive uma verdadeira emenda, servi sempre o demonio; que posso agora esperar de Deos? que direito tenho eu ao Ceo, se eu trabalhei sempre pelo inferno? Assim considera e assim morre desesperado. Sobre o que ouvireis o seguinte caso: — Havia um prelado de religião muito austera, porém esqueceu-se dos seus deveres, e entregou-se aos vicios, e até era muito escandaloso: um dia, vindo elle de fóra, achou-se gravemente enfermo, e muito afflicto, porque se lembrava que podia morrer d'aquella doença. Assim é, meus irmãos; para os peccadores na hora da morte tudo são sustos, afflicções e terrores; é este o lucro ou o fructo que tiram do peccado; por isso desenganai-vos. — O Ceo não lhe tinha faltado com os avisos necessarios para que se emendasse, porém tudo desprezava, como agora

fazem muitos; e assim confiando temerariamente na misericordia de Deos, encheu-se de crimes, e n'aquella hora de terrores. Veio o Confessor e tratou de o confessar e confortar; e na verdade recebeu os Santos Sacramentos com demonstrações de verdadeira conversão. Mas que? Notai: não vos fieis nas lagrimas da hora da morte, porque são falsas e apparentes; tanto isto é verdade, que se esses peccadores não morrerem, depois continuam no seu modo de vida criminoso. — Elle deu signaes de verdadeira conversão, mas d'ahi por um pouco deu um grande gemido lá do fundo do coração, dizendo e exclamando: « O' Padres! ó Padres! Nem todo aquelle que disser: Senhor, Senhor, ha de entrar no Reino dos Ceos! Por justos juizos de Deos estou condemnado! A confiança do impio é como a escuma que a tempestade desfaz; para mim já não ha Ceo; tudo levou a gula e a ambição; já não tenho remedio, e estou condemnado ao inferno!... » Aqui os religiosos ficaram todos assombrados ouvindo palavras tão temerosas. O Confessor tratou logo de o confortar e animar, lembrando-lhe algumas boas obras que tinha feito, as suas frequentes confissões e absolvições de peccados que lhe tinha dado; porém respondeu elle: « Para que me nomeaes essas cousas? tudo isso me serve de maior condemnação; são outras tantas testemunhas que me condemnam no tribunal divino! » — Deos, lhe diz o Confessor, é de uma misericordia infinita para quem se arrepende de véras; elle não quer

a condemnação do peccador, mas sim que elle se converta e se salve; e está sempre prompto a perdoar em qualquer hora e tempo que haja verdadeira conversão. — Porém elle respondia: « Já lá vai o tempo da penitencia, em vão me fallaes na misericordia de Deos, estou privado de todas as esperanças, porque está rematada a minha condemnação. Ai, infeliz de mim! oh quão amargosos são os fins! em que pára a doçura dos vicios!... » O Confessor torna a instar com o Santo Christo nas mãos; alli lhe mostrou as chagas e o sangue do Senhor, dizendo-lhe que o sangue divino era preço abundantissimo, e remedio bastante para a remissão dos peccados os mais enormes. Porém elle respondia: « Tudo está secco para mim, porque estou condemnado; fui um Judas; como elle entreguei a Christo, nunca procurei a gloria de Deos, nem amei a Deos, era um hypocrita; para que me importunaes? » Diz o Confessor: « Sequer ao menos deve invocar os santissimos nomes de Jesus e Maria, para mostrar que é catholico. » « Não posso, nem quero, » respondeu elle; e arrojou de si o livro da regra, um *Agnus Dei*, e umas contas; e nunca mais acceitou estas cousas por mais que lh'as offerecessem, e em cada respiração pronunciava estas tremendas vozes: « Eu estou condemnado! estou condemnado eternamente! » Os religiosos foram á igreja, e prostrados diante do Santissimo Sacramento com o maior fervor, e com muitas lagrimas, pediram misericordia para aquella alma, mas sem fructo

nenhum, porque elle estava sempre dizendo: «Fui um Judas, e estou condemnado para sempre!» O Confessor até lhe chegou a levar o Santissimo Sacramento com muitas luzes, para que elle o adorasse; porém virou o rosto para a outra parte. O Padre pediu-lhe, até lhe mandou em virtude da santa obediencia, que pegasse na Custodia para mostrar que adorava Nosso Senhor; porém tudo inutilmente, porque estava sempre repetindo: «Fui um Judas, e estou condemnado eternamente!...» Finalmente, não deu signal algum de catholico; entretanto os religiosos assombrados estavam esperando o fim d'esta tragedia a mais horrorosa: n'isto levantou a voz mais alto, e exclamou: «O' eternidade! ó eternidade!» assim entregou sua alma nas mãos dos demonios, e expirou, ficando com o rosto tão negro, medonho e horrendo, que ninguem podia olhar para elle! Nem por arte, nem por força lhe poderam fechar jámais os olhos e a bôca; ficando d'esta sorte na figura a mais horrenda, que bem mostrava ser um grande condemnado no inferno!... Que morte a mais pessima e desastrada! Que me dizes, peccador; queres uma morte d'estas? Parece-me que sim, porque tu vaes caminhando na tua vida criminosa, não fazes caso algum d'estes avisos, abusas cada vez mais das divinas graças, não cuidas em confessar-te bem, finalmente, és tal como este peccador; logo igual será o teu destino; não o duvides, como obstinado na maldade não podes esperar perdão de Deos. Mas ah!

não seja assim; como ainda tens remedio, volta de véras para Deos.

PRATICA 16.ª

SOBRE OS TALENTOS DO EVANGELHO.

Jesus Christo diz no Evangelho: « Certo senhor, querendo ausentar-se, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens: a um deu cinco talentos, a outro deu dous, e a outro deu um: deu-lhes estes talentos para elles negociarem, e ausentou-se logo. Ora aquelle que recebeu os cinco talentos tratou de negociar com elles, e lucrou outros cinco; do mesmo modo o que recebeu dous, tambem negociou com elles, e lucrou outros dous; porém o que recebeu um enterrou-o debaixo da terra, e nada lucrou. Passado tempo veio o senhor d'aquelles servos a tirar-lhes contas: *Redite rationem*. Vamos a contas... Vem primeiro o que recebeu os cinco talentos, dizendo: « Vós me déstes cinco talentos, tratei de negociar com elles, e lucrei outros cinco, eil-os aqui. » — Bem, lhe responde o senhor; porque foste fiel no pouco, eu te farei senhor de muito; entra no goso do teu senhor: *Intra in gaudium Domini tui*. — Do mesmo modo o que recebeu os dous talentos lhe disse tambem: « Vós me déstes dous talentos, tratei de negociar com elles, e lucrei outros dous, eil-os aqui. » — Bem, lhe responde tambem o senhor; porque foste fiel no pouco, eu te farei senhor de muito; entra no gozo do teu senhor: *Intra*... Veio finalmente aquelle

que recebeu um só talento, e disse: « O' senhor, eu enterrei o talento que vós me déstes, e por isso nada lucrei com elle. » E o senhor lhe responde: « Servo mau e preguiçoso; sequer ao menos dera o meu dinheiro aos banqueiros, que certamente o receberia com o juro. » E disse para os seus ministros: « Lançai esse servo inutil e preguiçoso nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes... » Que significa esta parabola? Quem é este senhor? quem são estes servos? quaes são estes talentos? qual é o servo fiel? qual é o servo mau e preguiçoso que enterra o talento? quaes são essas trevas exteriores, e ranger de dentes? finalmente, qual é essa grande riqueza, felicidade e gozo do senhor? Eu vou explicar tudo isto: o senhor é Deos; é elle que reparte as suas graças, que são os talentos, aos seus servos, que somos nós; servo fiel é aquelle que corresponde ás graças que Deos lhe concede, cumprindo os preceitos todos, e sendo fiel em tudo; é aquelle que se entrega aos actos de piedade, e pratica as virtudes todas; este servo é fiel, é diligente, cumpriu com os seus deveres, e por isso é merecedor de grande premio ou recompensa, e o Senhor lhe diz: « Eu te farei senhor de muito: *supra multa*... entra no gozo do teu Senhor: *Intra*... » Ora o servo mau e preguiçoso é aquelle que não corresponde ás graças que Deos lhe concede, e d'esta sorte enterra os talentos divinos; é aquelle que ouve a palavra de Deos, e não a guarda; é aquelle que tem inspi-

rações para seguir o bem, e não o segue; é aquelle que tem remorsos e inquietações interiores por viver no peccado, e não deixa de peccar; é aquelle que sabe muito bem o que ha de fazer, ou o que deve fazer, e nada pratíca; é aquelle que é reprehendido pelo Prégador, ou pelo Confessor, e não se emenda; é aquelle que se entrega á preguiça, que não faz oração, nem frequenta Sacramentos, nem tem devoções, nem faz penitencia; finalmente, é aquelle que em lugar de cuidar na sua salvação, só cuida do mundo, comer e beber bem, vestir o melhor que puder, divertir e regalar, theatro, baile, mascarada, comedia, jogo, luxo... Que vida é essa, christão? servo mau e infiel; qual é a tua religião? a que vieste a este mundo? que contas darás tu ao Senhor de tantos talentos que tens enterrado, de tantas graças que tens desprezado e inutilisado? Ai tantos servos maus! tantos servos infieis! tantos christãos preguiçosos! tantas almas que não cuidam em negociar a sua salvação! que será d'ellas? que lhes dirá o Senhor? Lançai-as, dirá elle, nas trevas exteriores, onde haverá choro, e ranger de dentes... E que destino é este, meus irmãos? E' o inferno; é lá no inferno onde ha trevas, choros, e ranger de dentes... Aqui mesmo deveis notar que este servo do Evangelho foi condemnado não por fazer más obras, mas por não fazer o bem que devia fazer; por não negociar com o dinheiro que lhe entregou o seu senhor. O' preguiçosos, reconhecei aqui as vossas

omissões; tantas boas obras que podeis fazer, e não fazeis! olhai que de tudo haveis de dar conta, e por tudo sereis condemnados! Tantos paes que não cuidam na educação de seus filhos, nem lhes ensinam a doutrina, nem os livram das más companhias, nem lhes reprehendem os seus vicios; nem lhes dão castigo, nem os fazem ir á oração, nem á confissão, nem muitas vezes dão graças a Deos com elles: que paes estes! que servos os mais inuteis e infieis! que grandes talentos enterrados! Desenganai-vos; este mundo está cheio de maus servos; tudo são talentos enterrados, tudo são graças divinas desprezadas... Ouvem-se sermões, ouvem-se missões, fazem-se confissões geraes, faz-se oração mental, até se frequentam Sacramentos muitas vezes; e muitas pessoas não se emendam d'este ou d'aquelle peccado, e d'esta sorte nenhum se perdôa, se fôr materia grave; finalmente, são terras infructiferas, são vinhas mortas, são ramos seccos, e o seu destino é o fogo... Que me dizes, servo descuidado? em que te occupas? que negoceias tu? para onde caminhas? que estrada segues? que tens merecido? que talentos tens lucrado? Ah! rende-te a Deos, humilha-te na sua presença, imita o publicano, não levantes mais os olhos ao Ceo, porque não és digno d'isso, e diz como elle: «Senhor, sêde a mim propicio, porque tenho sido um servo mau, um grande peccador. Não me abandoneis, porque desespero; eu volto já para vós, vou já tratar da minha salvação com todas as vê-

ras, ajudai-me, que eu proponho ser fiel servo até á morte.»

PRATICA 17.ª

SOBRE AS VIRGENS LOUCAS.

Diz Jesus Christo no Evangelho: «O Reino dos Ceos é semelhante a dez virgens, cinco prudentes, e cinco loucas; todas ellas estavam á espera do esposo, e todas tinham as suas alampadas: as prudentes tinham suas alampadas bem preparadas e providas com o oleo competente, porém as loucas tinham-se descuidado, e não havia oleo nas suas alampadas; estando pois todas á espera, veio o Esposo, e todas trataram de accender as suas alampadas; porém as das loucas apagavam-se, porque não tinham oleo; pediram então ás prudentes que lhes dessem do seu oleo, porém responderam estas: «Talvez não seja bastante para todas, e por isso ide compral-o aonde elle se vende.» Em quanto ellas foram a esta necessidade, as prudentes receberam o Esposo, entraram no banquete, e fechou-se a porta: depois chegaram tambem as loucas, dizendo: «O' Senhor, Senhor, abri-nos a porta»; ás quaes respondeu o Esposo: «Não vos conheço: *Nescio vos.*» Ora que significa esta parabola do Divino Mestre? quem são estas virgens prudentes, e loucas? quem é este Esposo? qual é essa porta que se fecha? qual é esse banquete do qual as loucas não hão de gozar? Já quasi que podeis entender tudo isto, mas ainda me explicarei mais: as vir-

gens prudentes são as almas justas; são aquellas almas que cumprem os preceitos todos; são aquellas almas ditosas que tem todas as virtudes d'um verdadeiro christão, a humildade, a caridade, a castidade, a obediencia, a resignação, a paciencia, a fé, a esperança; finalmente, aquellas que se acham vestidas com a veste nupcial da divina graça; são estas as almas que hão de receber o Esposo, isto é, Jesus Christo; hão de recebel-o na hora da morte ao sahir d'este mundo, e hão de entrar com elle no Reino dos Ceos, onde serão bemaventuradas e participantes do banquete celestial... Ora as virgens loucas são aquellas almas que cumprem com alguns preceitos, mas não todos; que teem algumas virtudes, mas não todas; e por isso não se acham vestidas com a veste nupcial da divina graça; finalmente, ainda foram preguiçosas e descuidadas no serviço de Deos: estas almas na hora da morte não se acham preparadas, ainda lhes falta o oleo das boas obras, porque as obras d'estas virgens loucas são immeritorias, são mortas; d'esta sorte em quanto cuidam em preparar-se, vem a morte, acaba-se o tempo de merecer, fecha-se a porta do Ceo; ellas vendo a porta do Ceo fechada, batem, e tornam a bater, dizendo: «O' Senhor, Senhor, abri-nos a porta.» O Senhor lhes responde: «Não vos conheço: *Nescio vos.* Vós fostes umas loucas, não estaveis preparadas, não tinheis o oleo das boas obras, não sois minhas esposas, não vos quero no meu banquete celestial, ainda fostes do demonio,

e por isso ide com o demonio para o fogo eterno!... » Mas ellas tornam a instar, dizendo: « Nós tambem somos virgens, somos christãs, e guardamos muitos preceitos, tivemos a fé, a esperança, até guardamos virgindade. » — Mas ainda fostes loucas, responde o Senhor; não guardastes os preceitos todos, não tendes a veste nupcial da divina graça, por isso não vos conheço: *Nescio vos.* — Applicai a vós, meus irmãos, esta parabola. Que me dizeis? sois prudentes, ou ainda sois dos loucos? que respondereis a Jesus Christo quando elle entrar em contas comvosco? Eu emendei-me de muitas cousas, Senhor; desde que fiz a minha confissão geral, não tornei mais a furtar, nem a matar, nem a escarnecer das cousas santas; não tornei mais a fazer peccados deshonestos, rezava sempre a minha corôasinha, e confessava-me algumas vezes. — Mas, responderá o Senhor, não emendastes tudo, nunca deixastes de mentir, nunca deixastes de murmurar, nem de praguejar, sempre impacientes, sempre cheios de soberba e amor proprio, sempre faltos de caridade, sem virtudes verdadeiras, nem humildade, nem resignação, nem silencio, nem paciencia; ainda fostes loucos, por isso não vos conheço: *Nescio vos.* — Oh! quantos e quantos se entregam a actos de piedade; parece que não cuidam em outra cousa, até parecem grandes santos; mas diante de Deos ainda são loucos, só porque não emendaram este ou aquelle peccado! ou se o emendaram, por medo ou vergonha nunca

o confessaram com clareza, e como devia ser! Desenganai-vos, meus irmãos, é necessario cumprir os preceitos todos, e ter as virtudes todas, as virtudes de um verdadeiro christão. Oh! quem não ha de temer e tremer de apparecer diante de Deos para ser julgado?! Santo Hilarião com setenta annos de penitencia a mais austera e rigorosa, ainda temia de ser dos loucos; e tu, peccador, com setenta annos de peccados, e se não tens mais é porque mais não tens vivido, não temes, nem receias? E's louco, peccador, és louco. Aonde a tua prudencia, se a tua alampada está apagada de todo, se te falta o oleo das boas obras? Ai, tantas virgens loucas, tantas almas imprudentes! Se se emendam n'um preceito, lá vão cahir n'outro; assim é toda a vida, de sorte que nunca se emendam de todo o peccado. Ora pois, peccador, vai accender a tua alampada: mas aonde? ao tribunal da penitencia, faz uma confissão bem feita, faz essa boa obra, confessa tudo a um Confessor de sciencia e virtude; é elle o que póde dar remedio a todas as tuas miserias espirituaes; confessa-te com verdadeira dôr, que sahirás d'esse tribunal com a tua alampada accesa, e depois confessa-te bem e com frequencia, que nunca mais a deixarás apagar, e d'esta sorte estarás sempre prompto para quando vier o divino Esposo.

PRATICA 18.ª

SOBRE A PARABOLA DA VIDE.

Jesus Christo disse no Evangelho aos seus discipulos: « Eu sou a vide, e vós sois os ramos; ora assim como estes não podem produzir fructo algum se não estiverem unidos e pegados na vide, assim vós não dareis fructo, isto é, não fareis obras meritorias se não estiverdes unidos comigo; de sorte que sem mim, sem estardes unidos comigo, nada podeis fazer. » Que desgraça, meus irmãos! uma alma em peccado mortal! uma alma separada de Nosso Senhor Jesus Christo! Pois por mais que faça, por mais que reze, por mais esmolas que dê, por mais que jejue, por mais missas que ouça, nada faz, nada merece, nenhum premio tem lá no Reino dos Ceos por tudo isto! Sempre é bom fazer todas estas cousas, pois podem aproveitar ás almas do purgatorio, se lhes forem applicadas; e tambem é bom fazer tudo isto para obter graças para algum dia sahir d'aquelle estado peccaminoso: no entanto em quanto vive em peccado mortal nada é meritorio, nada é digno de premio eterno lá no Ceo. Uma alma em graça é uma alma unida a Jesus Christo; esta alma dá muito fructo, isto é, faz muitas obras meritorias, porque está unida a Christo, e faz tudo por Christo ou por Deos; em tudo quanto faz, quanto obra, no que pensa, no que diz, em tudo merece, e tudo são fructos de que se está carregando! tudo são riquezas

espirituaes que vai enthesourando lá para o Reino dos Ceos! Ditosa pois é essa alma que com os laços da graça assim está unida com o seu Deos! Ella torna-se agradavel aos divinos olhos por estar unida ao mesmo Deos, e Deos unido com ella!... D'esta sorte a alma justa habita em Deos e Deos habita n'ella, e por isso dá copiosos fructos! E' pois o peccado mortal esse podão que corta e separa este ramo da vide; isto é, que corta e separa esta alma de Jesus Christo; e por isso não póde produzir fructo algum. Assim o diz o mesmo Senhor: « Sem mim, sem estardes unidos comigo por meio da graça, sem que eu esteja em vós e vós em mim, assim como o ramo está unido á vide, nada, absolutamente nada, nenhum fructo podeis produzir. » A' vista d'esta infelicidade foge, peccador, deixa esse peccado em que vives; olha que te condemnas; esse peccado é o que te separa de Jesus Christo; se te não emendas, que destino ha de ser o teu? Qual é o destino d'esse ramo separado da vide? Esse ramo assim separado ha de seccar-se, e depois ha de ser lançado no fogo, e ha de arder; e é isto mesmo que diz Jesus Christo: « Aquelle que a mim não estiver unido, será arrojado fóra, bem como esse ramo da vide, que ha de seccar-se, e depois de sêcco será lançado no fogo e arderá!! » Tal é o teu destino, peccador; tu como peccador para nada serves, n'este mundo não serves nem amas a Deos; não dás gloria ao teu Creador; não dás fructo algum de obras meritorias, por isso para nada serves senão para

o fogo eterno!... A tua alma, peccador, em quanto estava em graça, era tão bella, tão formosa, era a imagem e a similhança do mesmo Deos, era esposa de Deos, escolhida de Deos; ella mesma sahiu de Deos, e o seu destino é Deos, é uma eterna reunião com o mesmo Deos; logo com que graça e belleza estará ella adornada?! E' tal a sua belleza e formosura, que attrahe a si o mesmo Deos; ella o faz descer lá dos Ceos para vir habitar em si como em templo sagrado, e dar-lhe o abraço da mais estreita união, encorporando-se com ella e divinizando-a!! Que maior felicidade!... Mas ai de ti, ó peccador! quão feia está a tua alma! A lepra do peccado entrou n'ella; ella era esposa de Jesus Christo, era templo de Deos vivo, era o sacrario da Santissima Trindade, finalmente era a imagem e similhança do mesmo Deos; mas que é agora em peccado mortal? é esposa do demonio, é casa do demonio, é imagem e similhança do demonio, é feia, é hedionda, é execravel e abominavel aos divinos olhos, finalmente é um ramo separado de Jesus Christo. e destinado para o fogo eterno!! A figura do demonio é tão estupenda e horrorosa, que só em ser vista mata de assombro e horror! pois tal é a figura da tua alma, estando ella em peccado mortal, inimiga de Deos e separada de Deos... O peccado, um só peccado fez dos anjos demonios: logo que poderá elle fazer dos homens, não um só peccado, mas centos e centos de peccados? O' peccador, teme e treme! Eu não sei como não tens horror a

ti mesmo, vendo com os olhos da fé a tua espantosa fealdade! Deixa pois esse peccado em que vives, porque esse peccado é um tyranno, que te cega; é um traidor, que te entrega; é um ladrão, que te rouba; é um encantador, que te embrutece; é um homicida, que te mata; é um demonio, que te atormenta! Elle cega o entendimento, elle deprava a vontade, incende o appetite e inquieta a imaginação! S. Agostinho e S. Thomaz dizem: « A Omnipotencia divina é mais necessaria para resuscitar uma alma que está morta pelo peccado, do que para crear este mundo... » Que cousa mais terrivel! que difficuldades na cura d'este tão grande mal!! O peccado é um tal fogo, que acceso uma só vez não póde ser apagado senão pela poderosa mão de Deos! Reconhece finalmente as tuas miserias, e vai unir-te a Jesus Christo; recupera essa formosura perdida da tua alma; pede ao Senhor que te cure d'essa lepra a mais torpe e execravel; cuida ja em lavar-te com as tuas lagrimas e com o sangue divino: mas aonde? no tribunal da penitencia aos pés d'um bom Confessor, fazendo com elle uma verdadeira confissão geral.

PRATICA 19.ª

SOBRE AS PERSEGUIÇÕES.

Jesus Christo diz no Evangelho aos seus discipulos: « Eis aqui eu vos mando por esse mundo assim como ovelhas no meio dos lobos; porém sede prudentes como as

serpentes, e simplices como as pombas.» Aqui vêde, meus irmãos, a grande guerra, a grande perseguição que os christãos tem de soffrer n'este mundo! Ah! elles devem considerar-se como ovelhas no meio dos lobos, porque assim o diz Jesus Christo: «Eu vos mando como ovelhas no meio dos lobos.» Mas quem são essas ovelhas, e quem são esses lobos? Essas ovelhas são os verdadeiros fieis, os verdadeiros discipulos de Jesus Christo, são as almas justas, as poucas almas justas; e os lobos são todos os perseguidores da Santa Igreja e da Santa Religião; perseguidores ou por palavras ou por obras: esses lobos são todos os escandalosos, que são immensos por esse mundo, os quaes andam a perverter as almas, roubando-lhes a joia da divina graça, e causando o maior estrago no rebanho de Jesus Christo; bem como os lobos, andam a matar e a degollar as almas. N'este mundo as almas justas tem de soffrer uma continua guerra, uma constante perseguição ora por um modo, ora por outro; n'uma parte soffrem o martyrio do ferro e do fogo; n'outra parte, desprezos, dicterios, escarnecimentos, testemunhos falsos, finalmente, teem de viver sempre no meio d'estes lobos. Aqui pergunto eu: E que fariam muitas ovelhas, um grande rebanho d'ellas, vendo no meio de si um só lobo devorador? Ah! muitas pereceriam, e todas ficariam espantadas, e fugiria cada uma para sua parte! Mas se um só lobo seria bastante para degollar, matar e espantar um rebanho inteiro, que seria de

poucas ovelhas mettidas no meio dos lobos? Naturalmente todas ellas eram devoradas. Mas não aconteceu assim na fundação da Igreja Catholica; n'esse tempo haviam muito poucas ovelhas ainda, e os lobos eram immensos por toda a parte; todos esses lobos se levantaram, e perseguiram com todas as forças essas poucas ovelhas; n'esse tempo tudo se armou e começou de guerrear os primeiros fieis; o paganismo, que ainda reinava por toda a parte, toda a philosophia d'esse tempo, a politica dos povos, a superstição das gentes, a inveja dos Sacerdotes, a perfidia dos Judeus, a crueldade dos tyrannos, a força das auctoridades, finalmente, todas as guerras e martyrios se levantaram contra esses primeiros e poucos christãos: mas que aconteceu? Essas poucas ovelhas munidas com os conselhos de Jesus Christo, isto é, armadas com a prudencia da serpente e com a simplicidade da pomba, venceram esses lobos e os converteram em cordeiros de tal sorte, que plantaram a Santa Religião em toda a parte do mundo! Que grande maravilha!... Quem não reconhece aqui o dedo de Deos? Pois uns pobres pescadores plantarem em todo o mundo uma Religião contraria a todas as paixões, aos prazeres, aos divertimentos, com preceitos os mais austeros, com mysterios os mais incomprehensiveis: aonde os fracos venceram os poderosos, os ignorantes os sabios; aonde finalmente poucas ovelhas venceram immensos lobos e os converteram em cordeiros?! Bem sabeis, meus irmãos, que

os Apostolos não tiveram outras armas mais do que os conselhos de Jesus Christo, que sempre observaram pontualmente. Jesus Christo tinha-lhes dito : « Eu vos mando para o meio dos lobos, mas sede prudentes como as serpentes, e simplices como as pombas. » E qual a prudencia da serpente? A serpente vendo-se envelhecida, trata de se apertar por alguma caverna estreita, e passando despe o seu vestido velho, e fica renovada com o vestido novo ou nova pelle ; e vós, christãos, ovelhas do rebanho de Jesus Christo, se do mesmo modo quereis vencer esses lobos que vos perseguem, despi o habito velho dos vicios, deixai esses maus habitos, acabai com todos os maus costumes, e vesti ou tomai a veste nupcial da divina graça, ornai-vos com todas as virtudes de um verdadeiro christão, que sereis como os Apostolos, e fareis maravilhas ; isto é, sendo ovelhas mansas vencereis esses lobos perseguidores, e os convertereis em cordeiros ; mas para tudo isto é necessario apertar-vos como a serpente pela caverna estreita, isto é, tomar o caminho estreito, que é o do Ceo, como diz Jesus Christo : *Intrate per angustam portam.* E apertai-vos, isto é, com os rigores da penitencia ; e sede tambem simplices como as pombas, isto é, lançai fóra toda a maldade, toda a malicia, feição e impostura, e obrai sempre com a pura intenção de agradar só a Deos. Mas quem observa estes conselhos de Jesus Christo? Hoje em dia, no nosso tempo, até muitas ovelhas do rebanho de Jesus Christo se tem con-

vertido em lobos perseguidores e devoradores! Christãos no nome, porém verdadeiros infieis nas acções, ah! elles perseguem os verdadeiros fieis; sim, fallo dos escandalosos, elles são immensos mesmo no meio do gremio da Igreja Catholica; são verdadeiros lobos e perseguidores; andam a matar, a degollar e a perverter as almas; são esses os nossos inimigos, e com quem temos uma continua guerra; porém armai-vos, ó fieis, armai-vos com os conselhos de Jesus Christo, isto é, sede prudentes como as serpentes e simplices como as pombas. Mas ai de alguns de vós, porque talvez ainda sereis d'elles! Que digo eu? será isto verdade? estará por ahi algum escandaloso? Não sei. No entanto saibam todos os escandalosos que são lobos do inferno, que são os perseguidores e os matadores das almas; que são peores que os ladrões, peores que os assassinos, finalmente são filhos do diabo, como dizem Jesus Christo e S. Paulo. Ora pois, peccador, detesta esse teu peccado de escandalo, e vai reunir-te ao rebanho das ovelhas de Jesus Christo, deixa de ser lobo devorador; é agora que deves voltar para Deos em quanto elle, como bom Pastor, te offerece a sua misericordia.

PRATICA 20.ª

SOBRE A IMITAÇÃO DE JESUS CHRISTO.

Para nós conseguirmos a salvação devemos seguir os passos de Jesus Christo, ou devemos imitar a Jesus Christo. Jesus Chris-

to voltando-se para o homem lhe disse: « Eu sou o caminho, a verdade e a vida; aquelle que me segue não anda nas trevas; eu vos dei o exemplo para que façaes como eu tenho feito. » Logo nós devemos seguir os passos de Jesus Christo, devemos fazer como elle fez, devemos ter os mesmos sentimentos e os mesmos affectos. De sorte que um verdadeiro christão é um outro Christo, assim o dizem e assim o definem os Santos Padres. Nós devemos viver de tal modo, que possamos dizer com S. Paulo: « Não sou eu que vivo; mas é Jesus Christo que vive em mim, que pensa, que deseja e que obra em mim. » Mas quem vive d'este modo?... Jesus Christo humilhou-se diante de Deos até se aniquilar. tomou a fórma d'escravo, consumiu a sua existencia em nos dar a conhecer esta suprema Divindade, e para reparar a gloria divina ultrajada pelo peccado, morreu em uma cruz: mas quem tem estes sentimentos de Jesus Christo respeito á suprema Divindade!... Jesus Christo considerava o homem como creatura de Deos das visiveis a mais preciosa e a mais digna dos seus cuidados; foi pelo homem que elle veio ao mundo, que viveu pobre e morreu em tormentos. Elle tem a nossa alma por mais preciosa que seu proprio sangue, pois não hesitou em derramal-o para salval-a. Elle considera que só uma cousa é necessaria, isto é, a salvação do homem. Eis o que elle pensa, e é o que devemos pensar de nós mesmos: mas quem pensa de si d'este modo? quem tanto estima a sua

salvação? quem dá tanto apreço á sua alma? quem tanto faz por ella como fez Jesus Christo?... Jesus desprezou as honras, as riquezas, os prazeres e os divertimentos; o seu presepio, a sua vida humilde, a sua morte em uma nudez absoluta, são prova d'este profundo desprezo. A este respeito ouçamos o que elle diz: « Bemaventurados os pobres (ai de vós, ó ricos!) — bemaventurados os que soffrem e choram (ai do que vive nas delicias e nos prazeres!) — bemaventurados os humildes — aprendei de mim que sou brando e humilde do coração » (ai dos soberbos!) Deos lhes resiste, e dá a sua graça aos humildes. Ora quem tem estes sentimentos de Jesus Christo? quem despreza as honras, as riquezas, os prazeres e os divertimentos? quem ama a pobreza, quem soffre por Deos, quem chora peccados, quem é brando e humilde de coração?... Jesus Christo considera o peccado como o unico mal do mundo; para expiar o peccado suou sangue, soffreu agonias mortaes, os escárneos, a corôa de espinhos, o sceptro d'ignominia, o manto d'irrisão, a flagellação cruel, os cravos, o calvario, a cruz e a morte: e quem tem um tal horror ao peccado? quem tanto faz para se livrar d'elle, e para o expiar?... Jesus Christo amou seu Eterno Pae em tudo, por tudo e sobre tudo, fazendo-se-lhe sempre obediente até á morte, e morte de cruz; dizia elle: « Eu faço sempre o que é do agrado de meu Pae »; a sua vida não foi mais que um longo acto de amor para com seu Eterno Pae: mas qual de nós ama-

rá assim a Deos? que faça sempre o que é do agrado de Deos, e cuja vida seja um contínuo acto de amor de Deos?... Jesus Christo tambem amou os homens; os sacrificios são a prova do amor: ora que maiores sacrificios podia fazer Jesus Christo pelos homens? De rico se fez pobre, de poderoso se tornou menino, fez-se homem como nós, sujeitou-se a todas as nossas miserias, finalmente, até por nós deu a propria vida: e quem tem esta caridade para com o seu proximo? quem será capaz de dar a sua vida por elle?... Ah! muitos até não são capazes de lhe dar um bocado de pão para lhe matar a fome! Vê-se um pobre nú, e não se veste; está um pobre enfermo, e não se visita; morre finalmente, e muitas vezes não ha quem o prepare ou embrulhe n'um lençol, nem quem o leve á sepultura! como pobre em tudo é desprezado! Aonde está aqui a caridade?... Jesus Christo amou a todos, mas especialmente amou os pobres, os meninos, os enfermos, os peccadores; até os proprios inimigos, sim, os inimigos; pois do alto da cruz pediu perdão para os seus algozes...

A' vista d'estes exemplos quem imita a Jesus Christo? quem tem uma vida similhante á d'elle? E se quem não imita a Jesus Christo não é verdadeiro christão, nem se salva, quem se salvará? Ai, meus irmãos, eu não vejo respeitar, nem adorar a Suprema Divindade como deve ser; eu não vejo desprezar honras, riquezas, prazeres, luxos e divertimentos do mundo; não vejo amar

a pobreza, nem soffrer por Deos, nem chorar peccados; não vejo brandura, simplicidade e humildade de coração; não vejo amar a Deos sobretudo, nem o proximo como a si mesmo; não vejo amar os inimigos, nem fazer bem a quem faz mal. Que vejo eu? só vejo crimes e maldades por esse mundo, crimes e maldades contra todos os preceitos!... O' meu Deos, acudi-nos, porque a vossa Santa Religião vai a desapparecer do meio de nós! e vós, meos irmãos, desenganai-vos, ou imitar a Christo, ou não contar com o Ceo. Pois que é um catholico vicioso? é peor que um infiel, é peor que um herege, é peor que um Judeu, porque tem mais graças, ouve melhores desenganos, e recebe de Deos maiores beneficios que todos elles! Ora pois, fazei por imitar a Jesus Christo, este Mestre Divino, porque foi elle o que nos ensinou o caminho do Ceo, e nos deu o exemplo.

PRATICA 21.ª

SOBRE OS FALSOS PROPHETAS.

Jesus Christo disse aos seus discipulos: « Guardai-vos dos falsos prophetas, que vem para vós com pelles de ovelha, e lá no seu interior são lobos. » Jesus Christo tinha dito, que eram apertados o caminho e a porta que guiam á vida eterna, e que poucos atinariam com este caminho e com esta porta; e então nos recommendou que nos acautelassemos dos falsos prophetas, que haviam de vir: e quem são elles? são aquelles que

dizem ou ensinam falsas doutrinas; com pelles de ovelha, isto é, com côr de piedade, com a capa de virtude, dizendo muitas vezes: Eu tambem sou christão e catholico; tambem me quero salvar, e hei de salvarme; mas lá no interior são lobos devoradores, isto é, lá no interior estão cheios de maliciá e maldade, e d'esta sorte só cuidam em perverter, e pervertem tudo, não só com as suas falsas doutrinas, mas tambem com o seu mau exemplo e escandalo! E quanto ha d'isto? Nós já vivemos nos tempos perigosos de que fallam as Escripturas Sagradas, já estamos rodeados d'estes falsos prophetas; alguns ainda andam com a pelle de ovelha, com a capa de virtude, tambem praticam actos de piedade; e estes são os mais perigosos. porque são os menos conhecidos, porém pelas suas obras vós os conhecereis: *Ex fructibus eorum cognoscetis eos.* Se vós virdes por uma parte que praticam actos de piedade, e por outra parte que fazem más obras; por exemplo, se virdes que elles são amancebados ou namorantes; que vivem no odio ou na discordia; que são dados ao vinho ou ao jogo; que são irados ou murmuradores; finalmente se os virdes criminosos em algum ou alguns preceitos de Deos ou da Igreja, e ao mesmo tempo se os ouvirdes fallar contra os vossos santos exercicios, ah! desenganai-vos, fugi d'elles, porque tambem são dos taes. Se bem o examinardes, vós conhecereis que todos aquelles que vos fallarem contra as missões, contra a frequencia dos sacramentos e contra a oração, es-

tão envolvidos em algum ou alguns vicios, lá estão comprehendidos em algum peccado mortal, por isso é que fallam contra estas cousas. Com taes, podendo ser, nem comer, nem beber, nem acompanhar, nem habitar... Quem amar o perigo cahirá n'elle, diz o Espirito Santo: ora a sociedade com taes pessoas é muito perigosa, por isso deveis fugir d'ellas. Mas quantos e quantos já guerream a Santa Religião a cara descoberta, dizendo publicamente immensas blasphemias e heresias, que não ha Deos, que não ha Ceo, que não ha inferno, que não ha alma, que não ha eternidade, que os livros consentem o que lhes poem; que isto de religião é uma mera politica e cousa dos padres; aquillo que elles dizem é só para aterrarem, e nada mais; tudo isto é uma quimera, uma impostura; sigamos as nossas paixões, façamos os nossos interesses, vamos com o que vemos, do mais nada se vê; quem sabe o que lá vai por cima das estrellas ou debaixo da terra? quem ha de acreditar em taes tolices? finalmente vivamos no prazer, no regalo e no divertimento, e deixemo-nos de penitencia.... Que grandes brutos! só quem fôr bruto de todo é que assim póde discorrer; e na verdade, se não tendes uma alma racional, que mais sois do que os brutos? E' bem certo que quem tem bôca e lingua póde dizer quanto quizer. Mas que provas me daes d'isso que dizeis? Nunca provareis taes doutrinas, nem taes absurdos, nem homem algum é capaz de o provar; e, sendo necessario, póde apparecer quando

quizer... Dizeis vós que não ha Deos: logo quem creou o mundo, visto que não é eterno, e teve principio, como consta de todas as historias antigas? Não sabeis que repugna creatura sem creador? obra sem obreiro? effeito sem causa? lei sem legislador? e entes contingentes sem um ente necessario?... Para vos confundir bastam duas palavras. Pergunto: d'onde nasceu a primeira gallinha? Se me disserdes, que foi de um ovo, poderei perguntar: E d'onde nasceu esse ovo? de gallinha não, porque a não havia: logo d'onde nasceu? Defendei-vos... — Dizeis vós que não ha alma! logo quem é esse *eu*, que em nós pensa, discorre, faz juizos, e em sonhos com os olhos fechados vê os objectos? Acaso só acreditareis aquillo que vêdes com os olhos, e não muitas cousas, que se conhecem claramente pelos effeitos? Não sabereis a crença geral de todo o mundo e de todos os tempos respeito à existencia de Deos e da alma?... Portanto existe Deos, e temos alma; Deos fallou, porque Jesus Christo era Deos; elle deu provas incontestaveis da sua Divindade; e então pelo que Deos disse sabemos muito bem o que vai por cima das estrellas lá nos Ceos, bem como o que vai no inferno... — Dizeis vós que os livros consentem o que lhes poem: isso é verdade; mas não teremos uma Mãe, a Santa Igreja illustrada pelo Espirito Santo, a qual approva os bons livros, e reprova os maus? Não está ella todos os dias a condemnar certos erros de doutrina, que apparecem em muitos livros a cada instante? Sim, os li-

vros consentem o que lhes poem, por isso se escrevem tantas blasphemias, tantas heresias e tantas impiedades!... Finalmente, nós temos provas efficazes para admittir a verdade e rejeitar o erro; e sobre tudo a Santa Igreja decide tudo quanto fôr necessario. Portanto fugi de todos esses falsos prophetas, quer manifestos, quer encobertos; com elles, como já disse, nem comer, nem beber, nem acompanhar, nem habitar, isto quanto seja possivel; e pelas suas obras vós os conhecereis: *Ex fructibus eorum cognoscetis eos.*

PRATICA 22.ª

SOBRE OS EXCESSOS DO AMOR DE DEOS.

Estes excessos de amor apparecem por todos os lados em que os considerarmos. Todos os theologos dizem, que Deos podia remir o mundo por outro qualquer modo sem morrer por nós. Uma só gotta de sangue de Jesus Christo era sufficiente para remir mil mundos, se os houvera, por ser de um valor infinito. Deos até podia acabar com os nossos primeiros paes, e crear outros que lhe fossem mais obedientes. Ora isto supposto, considerai os excessos de amor no Eterno Pae para comnosco, mandando seu proprio Filho ao mundo a padecer e morrer por nós! «O Eterno Pae, diz S. João, de tal sorte amou o mundo, isto é, o genero humano, que chegou a dar-lhe seu Filho Unigenito, o objecto das suas complacencias, para que acreditando n'elle se livrasse

da morte, e conseguisse a vida eterna.» Eis aqui um amor o mais excessivo, com que elle nos amou, dando-nos a vida com a morte do seu Filho amado! Quem jámais se poderia lembrar de um tal excesso de amor?! Não poderia Deos mandar um Serafim, ou um Anjo fazer-se homem para morrer pelos homens? Podia: mas mandou seu proprio Filho. E quem são os homens para merecerem um tal beneficio? para vos levar o coração e o amor? Que achaes n'elles com que se tornem dignos de um tal amor, que vos obrigue a entregar vosso Filho á morte por amor d'elles? Que achaes n'elles senão demeritos, offensas e ingratidões? Oh! que excessos de amor! que amor o mais inapreciavel! Pois, para remir o servo, entregar o Filho á morte, e morte de cruz?! E tambem que excessos de amor no mesmo Filho! Nós podemos dizer com S. Boaventura, que Deos de tal sorte ama, estima e serve o homem, como se o homem fôra seu Deos: *Quasi homo Dei esset Deus.* Que prodigio de amor? Eu pensava, Senhor, que vós ereis um Deos Supremo, acima de quem não ha outro Deos; assim é, e eu assim o creio; porém agora vejo que ha um outro Deos a quem vós servis, amaes, e parece que adoraes. E quem é? é o homem; o homem é o Deos do grande Deos! O homem é tão amado de Deos, como se fôra seu Deos! Quem não ha de pasmar aqui considerando em tanto amor divino!... Que homem haverá que possa amar tanto a Deos, quanto Deos o tem amado? que possa fazer por Deos

quanto Deos tem feito por elle?... Aioda que o homem dera por Deos mil vidas, se as tivera, nem assim correspondia ao divino amor! Deos amou o homem, como se o homem fôra seu Deos: o Eterno Pae, arrebatado d'este excesso d'amor, entrega seu Filho á morte; o mesmo Filho apparece cego de amor, e por amor se offerece a morrer pelo homem! Que é feito, pergunto eu com S. Thomaz, que é feito, ó meu Deos, da vossa gloria e magestade? Aonde está a vossa omnipotencia? Elle me responde, se não é com palavras, é com as obras: Eu venho lá dos Ceos á terra, e venho cego de amor pelos homens; este amor me fez fechar os olhos á minha magestade e á minha gloria; eu não vejo mais que o bem dos homens e a sua salvação; eu os amo como se elles fossem o meu Deos! Eu assim me abato, e de alguma sorte aniquilo a minha Divindade, só para os elevar á minha mesma condição, para os fazer espirituaes e divinos; para se unirem a mim, e serem uma mesma cousa comigo; para esse fim eu vou ser prêso como se fôra o homem mais vil do mundo, como se fôra um malvado! serei açoutado, cuspido, esbofeteado, escarrado, coberto de opprobrios e ludibrios! Que maiores excessos de amor?! Ah! As palavras me faltam para exprimir um tão ardente e excessivo amor!... Jesus Christo tinha dito, que não havia amor maior do que aquelle que leva o homem a dar a vida pelo seu amigo; porém o vosso amor para comnosco, ó meu Deos, foi muito maior, porque vós morrestes, não

pelos amigos, mas sim pelos inimigos; morrestes pelos homens, que eram escravos do demonio, e inimigos vossos! O homem peccando despreza a Deos, aparta-se de Deos, injuría a Deos, ultraja e offende a Deos; mas Deos o procura, vem a elle cego de amor, fechando os olhos á sua magestade e ás ingratidões do mesmo homem! Deos ama o homem inimigo para o fazer amigo, ama o impio para o fazer justo, ama o perverso para o fazer recto, ama o morto para lhe dar vida, finalmente ama o rebelde, o soberbo, o ingrato para o fazer similhante a si, para lhe dispensar a sua Divindade e unil-o comsigo em uma só e mesma unidade! Quem poderá comprehender taes excessos d'amor?! Estes excessos de amor elle mesmo os manifesta no grande desejo que tinha de ser baptisado no seu proprio sangue por amor de nós. «Eu, diz elle, tenho de ser baptisado no meu sangue, e sinto-me afflicto com o desejo de morrer quanto antes para salvar o genero humano; eu estou suspirando pelo momento em que me veja nas mãos dos Judeus; o amor dos homens me abraza, e quero derramar o meu sangue para a sua redempção!...» Com effeito esse momento se approxima, e diz para Judas: «O que tens a fazer, faze-o quanto antes: *Quod facis, fac citius.*» Como se dissera: Tu, Judas, tens de me vender e entregar aos Judeos; essa tenção fazes, pois faze-o com brevidade, e quanto antes... Tu queres entregar-me á morte, pois isso mesmo quero eu, isso desejo, por isso suspiro, para issu mesmo vim ao

mundo, e por isso quero morrer para salvar os peccadores; e então o que tens de fazer, faze-o com brevidade, e quanto antes... Jesus Christo bem podia remir o mundo só com uma bofetada, mas o seu amor não o permitte; « venham, diz elle, venham sobre o meu rosto milhares de bofetadas; chovam sobre o meu corpo açoutes os mais crueis; todo o meu corpo seja rasgado; venham as injurias e os desprezos; venha tudo quanto é padecer; pois tudo me parece pouco em comparação do amor que me abraza, e da vontade que tenho de padecer pelos homens!..» Posto na cruz, já morto, e ainda dá provas de amor; a boca fecha-se, mas o coração se abre; e que diz esse lado aberto? Ahi tendes, homens, ahi tendes todo o meu sangue derramado por amor de vós! estas são as ultimas gottas que restavam no meu coração; se mais tivera, mais dera; mas não tenho mais, e em prova deito agua!... Que mais queres, ó homem? que mais queres do teu Deos? quem se não enternecerá em seu coração? quem se não renderá a tanto amor divino? quem será tão duro que se não abrande com estes excessos de amor? O' meu Deos! castigai esses ingratos e malvados, que vos negam o seu coração e o seu amor! Mas não; antes os convertei, e dai-lhes luzes para conhecerem as suas maldades, e uma verdadeira dôr dos seus crimes; isto vos peço, Senhor, e assim o espero da vossa misericordia.

PRATICA 23.ª

SOBRE A SOBERBA.

A soberba é o amor desordenado da propria excellencia, é o principio de todo o peccado, é a rainha dos vicios, é a mãe de todos elles, finalmente, é a inimiga capital de todas as virtudes. Poucas são as pessoas que não tenham mais ou menos soberba. Por exemplo: querer valer, desejar ser louvado, conhecido, ou estimado; ter-se em conta de ser melhor do que os outros, ou de saber mais do que elles; ter vangloria no que faz, ou gabar-se do bem que faz; querer representar e parecer mais do que é; não querer ceder da sua opinião, desprezar os mais, teimar, responder com altivez; não gostar que lhe toquem nos seus defeitos, não querer reprehensões, nem soffrer desprezos, gostar dos louvores que fallem bem de si, que façam caso de si; dizer o bem que faz, ou as boas obras que pratica; contar suas virtudes, dar queixas por não ser bem tratado ou estimado: tudo isto, meus irmãos, são pontos de soberba; e logo quem estará livre d'ella? A soberba entra em uma alma tão subtilmente que, para melhor enganar, até faz obras similhantes á caridade, assim o diz Santo Agostinho: «A caridade sustenta o faminto, tambem a soberba; a caridade véste o nú, tambem a soberba; a caridade jejua e frequenta Sacramentos, tambem a soberba; a caridade enterra mortos, tambem a sober-

ba; finalmente, quem tem soberba faz todas as obras que faz quem tem caridade, com a differença que pela caridade nos referimos a Deos, e pela soberba nos referimos a nós mesmos. Oh! quão terrivel é este vicio da soberba! Quasi ninguem o conhece; e logo como ha de ser evitado? Até as pessoas que se reputam espirituaes, pessoas que frequentam as orações e os Sacramentos, andam cheias de soberba muitas vezes, e não se conhecem, nem d'isso se confessam; e logo que remedio se lhes ha de dar?... Temei, soberbos; bem podeis temer e tremer, porque Deos vos resiste, e é aos humildes que elle concede as suas graças. Quem se exaltar, diz o Senhor, será humilhado, e quem se humilhar será exaltado. Foi por via da soberba que Lucifer e todos os demonios estão hoje no inferno! Foi tambem por via da soberba que Adão e todos nós estamos desgraçados; bem como por via d'ella foi que entrou o peccado no mundo, e do peccado tem vindo todos os males!... O' maldita soberba, eu te detesto, aborreço e abomino! Quem somos nós para nos exaltarmos? Temos virtudes, ou fazemos boas obras? são dons de Deos. Temos doutrina, boa fama, riquezas, formosura, ou nobreza? A Deos o devemos. Temos honras, temos amigos, temos saude, paz e alegria, somos felizes? Tudo recebemos de Deos, porque tudo vem de Deos. Que somos nós? Quanto ao corpo somos pó, cinza, podridão, bichos, nada. E quanto á alma que somos? Fomos concebidos em peccado original, temos mui-

tos peccados actuaes, todos somos grandes peccadores, e todos estamos em grande risco de sermos condemnados ao inferno; se Deos nos tem perdoado, nós o ignoramos; o que será de nós não o sabemos, porque ninguem tem certeza de salvação. Que somos nós? somos nada, ou peores que nada; porque somos peccadores, e é melhor não existir, que peccar... Que me dizes, homem? grande cousa és para te exaltares! Jesus Christo era o Filho de Deos, elle mesmo era Deos; e que fez elle n'este mundo? Nasceu em um presepio; creou-se em casa de um pobre carpinteiro; foi ensinado, sendo a sabedoria do Pae; sujeitou-se, sendo Senhor; não resistiu aos seus contrarios; consentiu que o prendessem, que o esbofeteassem, que o cuspissem, que o açoutassem, que o levassem de tribunal em tribunal, que o coroassem de espinhos, que o condemnassem á morte, finalmente, que o crucificassem: e tudo isto para que? Diz S. Basilio, para nos ensinar a humildade: « Aprende pois, ó homem, aprende a obedecer; aprende, ó terra, a estar debaixo dos pés; aprende, pó, a teres-te em conta de nada; aprende, creatura, aprende do teu Creador que é manso e humilde de coração; aprende do Apostolo que, para se humilhar, costumava dizer: « Eu fui um blasphemo, eu não merecia ser Apostolo, eu perseguia a Igreja de Deos.» Ora pois, vai confessar-te de tantas soberbas em que tens cahido, e nunca mais tornes a commetter taes culpas.

PRATICA 24.ª

SOBRE A AVAREZA.

A avareza é a cobiça desordenada de riquezas; é o tormento dos ricos, é o martyrio dos pobres, é o palacio dos vicios, finalmente, é a raiz de todos os males. Santo Agostinho diz: «O avarento sempre rouba, e nunca se satisfaz.» O avarento não teme a Deos, não respeita os homens, não perdôa a pae, nem a mãe, não guarda fé ao amigo, opprime a viuva e o orphão, até levanta testemunho falso ao innocente: e tudo isto por via de que? por via da riqueza, por via dos seus interesses temporaes. O avarento não é bom para si, nem para pessoa alguma; elle ajunta fazenda, mas não a logra, ganha dinheiro, mas perde o Ceo; elle é escravo da sua riqueza, faz d'ella o seu Deos; a ella dirige as suas acções, n'ella põe o seu coração, o seu amor e affectos; finalmente, por via d'ella perde a sua alma: que loucura! O avarento pecca não por ter muita riqueza, porque bem póde ser rico, e pobre de espirito; mas sim pecca por usar mal d'ella, tendo n'ella o seu coração, faltando por via d'ella ás obrigações de justiça e caridade, e atropellando por via dos seus interesses as leis divinas e humanas. Teme, ó christão, teme este vicio, porque onde elle entra, costuma lançar profundas raizes! O avarento não se salva, nem se póde salvar se não desapega o seu coração d'essas cousas do mundo; se não deixa esse afêrro que lhes

tem. Jesus Christo bem prégou a Judas com palavras e com o exemplo, bastantes inspirações lhe deu, até lhe descobriu a sua traição, até se lhe lançou aos pés, e lhe deu o Santissimo Sacramento; mas porque era avarento, lá morreu no seu peccado! A avareza é um laço do demonio que arrasta por espinhos e abrolhos de traças injustas, até lançar com o desgraçado no inferno! O Divino Espirito Santo diz: «Não ha cousa peor do que o avarento, porque tem posto a sua alma em leilão, para quem mais dér por ella.» Que grande cegueira! Vender a alma por uma pouca de terra, ou por um pouco de dinheiro, e por fim ficar sem cousa alguma! Judas que tem agora? Tormentos no inferno. E que terás tu, avarento, que terás tu depois da morte, se não deixares esse apêgo aos bens d'este mundo? Outro tanto. Aquillo que te sobra e que gastas nas vaidades do mundo, olha que é dos pobres, é para soccorrer as suas necessidades; se assim o não praticares és ladrão, és ladrão dos pobres; porque Deos se te dá essas riquezas, é com a condição de repartir com os pobres. Muitos já estão no inferno só por não darem esmolas d'aquillo que lhes sobrava; tal foi esse rico avarento que não deu a esmola ao pobre Lazaro. As esmolas são de preceito divino; mas o avarento não cumpre com este preceito da caridade: logo que póde esperar de Deos? O avarento mesmo n'este mundo é castigado pela mão de Deos; porque para ajuntar a sua riqueza, muitas vezes não dorme, nem come; para

a augmentar, cansa-se; para a não dar, esconde-a; e para ter o que não logra, receia-se de todos; anda sempre inquieto, sempre indignado por via das cousas d'este mundo; se tem uma perca, já se afflige, se é roubado, todo se consome; se os seus negocios não correm como deseja, já tudo são faltas de paciencia, pragas, maldições, demonios e diabos! O' miseravel! De que te servem as riquezas? Se tens com que passar a vida, que mais queres? Não sabes que as riquezas são espinhos no caminho do Ceo? Não sabes que é mais facil passar um camello pelo fundo de uma agulha, do que um rico entrar no reino dos Ceos? Não sabes que muitos ricos se fizeram pobres para serem santos? Por que invejas a sorte dos ricos, se ella é a mais arriscada para a salvação da alma? Tu és pobre ou rico: se és rico, dá esmola do que te sobra, quando não, não te salvas; e se és pobre, deves alegrar-te com a tua sorte, porque é a melhor; sim, é melhor ser pobre do que rico na vida espiritual que deves seguir. E n'isto mesmo que exemplo nos deu Jesus Christo, nosso Divino Mestre? Escolheu Mãe pobre, discipulos pobres, e vida a mais pobre; nem sequer teve onde reclinar sua cabeça... Portanto deixai-vos todos d'essas avarezas do mundo, d'esse aferro ás cousas temporaes; contente-se cada um com aquella sorte que Deos lhe deu; ninguem queira mais do que aquillo que Deos lhe dá, ou lhe quer dar; todos devem trabalhar quanto podem, mas nada de afflicções, nada de impaciencias.

nada de peccados por via das cousas do mundo. O coração deve estar sempre em Deos, e tudo se deve fazer por Deos; e só assim se póde conservar a paz interior, essa paz divina que Jesus Christo deu aos seus discipulos.

PRATICA 25.ª

SOBRE A LUXURIA, COM UM CASO.

A luxuria é a mestra dos vicios. Pecca-se n'este vicio por mil modos; só o demonio podia inventar tantos modos de peccar. Este vicio da luxuria é o que arrasta mais almas ao inferno. O demonio lança muitas redes no mar d'este mundo para caçar as almas; porém nenhuma é tão grande, nem de malhas tão miudas como a d'este vicio. De sorte que n'este vicio cahem quasi todos; o rico, o pobre, o rei, o vassallo, o forte, o fraco, o sabio, o ignorante, menos os meninos pequenos; de mais quasi tudo cáe, se não é por obras, é por pensamentos, ou por desejos, ou por brincos, ou por vistas; finalmente, se não é com outra pessoa, é comsigo mesmo... Este vicio da impureza produz no homem a cegueira do entendimento, o esquecimento de Deos, o horror á vida futura, e tira a paz interior. O homem deshonesto não quer que haja Deos, nem inferno, nem eternidade: e mesmo do Ceo pouco caso faz; só quer sensualidades e torpezas: que grande cegueira! que maior loucura! Em quanto não deixa similhante vicio, até está embrute-

cido como um animal immundo, nada tem de espiritual, é todo carnal e mundano! e não se póde purificar de similhante vicio, sem muitas e rigorosas penitencias! Sobre o que deveis considerar no que ensinou Santo Ambrozio a uma donzella que, levada de uma paixão amorosa, apenas consentira em um pensamento deshonesto; o Santo lhe disse: « Esse pensamento, e todos os membros d'esse corpo, merecem grande castigo e penitencia: córte já o cabello que por vangloria deu logar á impureza; esses olhos sejam fontes de lagrimas, porque olharam para o homem maliciosamente; o rosto perca sua formosura, pois com ella foi deshonesta; todo o corpo seja castigado com jejuns, disciplinas, cilicios e màis asperezas, porque se aproveitou mal da sua gentileza; finalmente, o coração derreta-se como cera chorando a sua cahida, e considerando como se deixou vencer do inimigo... » Ora pergunto: e qual d'esses namorantes e conversantes agora tomaria este conselho, se alguem assim lhe fallasse, ou o ensinasse? Talvez que nem um só: talvez se ficaria rindo e escarnecendo, e é o mais certo. Pois este conselho tomou para si D. Sancha, donzella muito nobre e rica; e tendo cumprido tudo, encerrou-se n'um aposento das casas de seu pae, aonde, para pôr freio aos assaltos da carne, se tratava mal por todos os modos, tendo por cama uma cortiça, dormindo muito pouco, tomando disciplinas tão frequentes e tão fortes, que muitas vezes ficava toda banhada em sangue! a sua camiza

era um cilicio de sedas ásperas que descia desde o pescoço até aos pés, e sobre ella uma tunica grosseira cingida com cintas de agudas pontas, que penetravam até á carne, e a feriam sem piedade! Não vestiu jámais outro traje, nem mudou de camiza, nem deu a seu corpo outro regalo, nem teve em tantas asperezas molestia alguma; ainda que era muito delicada, muito mimosa, e creada com todo o regalo! Ora se para expiar um só pensamento deshonesto é necessaria tanta penitencia, e os Santos assim o praticavam, e assim o ensinavam; que penitencia será necessaria para expiar centos e centos de peccados mortaes deshonestos por obras, e muito escandalosos?! Ou pensas tu, amancebado, que te purificas das tuas impurezas com cinco ou seis rozarios que rezas, e esses mal rezados, e com dous ou tres dias de jejum que te manda fazer o Confessor, quando te confessas lá na quaresma? e no mais tudo preguiça, descuido, tibieza, ou talvez cuidando em commetter novos crimes! Se assim vives, podes contar que te não salvas, e o teu destino é o inferno... E vós, donzellas vaidosas, ponde aqui os vossos olhos; olhai para o exemplo que vos dá D. Sancha. Ella cortou o seu cabello, e vós? Vós andaes com elle á moda, todo encrespado, todo arripiado, enfeitado e delambido; gastaes manhãs inteiras em vos pentear, olhando para elle e para o espelho, sem vos lembrar da oração, nem de Deos; tendo talvez no pensamento esse homem que dá passos para vos vêr, e a quem pretendeis agradar!

Se assim sois, sabei que sois umas loucas; que sois uma rede do demonio com que elle caça as almas d'esses mancebos que olham para vós; sabei que sois umas escandalosas, que andaes em peccado mortal, que nenhum Confessor vos póde absolver, e que o Ceo não é para vós! Desenganai-vos: só por via do peccado da vaidade immensas mulheres tem cahido no inferno!... D. Sancha só para pôr um freio aos assaltos da carne, encerrou-se em um aposento das casas de seu pae; e que fazeis algumas de vós? Andaes a passear, sem ser preciso, dando passos para vêr e serdes vistas; conversaes, cantaes, brincaes, e bailaes; e como não hajam outras obras, nem d'isto vos confessaes muitas vezes; pensaes que sois umas innocentes, e que não tendes peccado algum. O' loucas! vós sois umas loucas; e até, como já disse, muito escandalosas! Trazeis os mancebos á corda com maus pensamentos, e innocentes diante de Deos? Sabei que fazeis as vossas confissões todas nullas, e que andaes a dar largos passos para o inferno! Portanto deixai-vos d'esses derriços e namorices; d'essas conversas amatorias e brinquedos; finalmente, fazei por imitar D. Sancha, pedindo perdão a nosso Senhor, emendando vossas culpas, e fazendo uma verdadeira e generosa penitencia.

PRATICA 26.ª

SOBRE UM DOS REMEDIOS DA LUXURIA.

Para evitar os peccados de impureza ou luxuria, é remedio efficacissimo recorrer á Santissima Virgem na occasião da tentação, tendo por costume fazer todos os dias, e tres vezes no dia, a devoção da santa castidade, isto é, pela manhã, ao meio dia e á noite; quem recorrer á Santissima Virgem com esta verdadeira e cordial devoção, não póde temer os assaltos do inferno; a respeito d'isto se contam muitos exemplos, entre os quaes ouvi o seguinte: Em Messena, lugar da Flandria, haviam tres donzellas muito amantes da santa pureza, e muito devotas de Nossa Senhora; eram pastoras e andavam no campo com os seus rebanhos; n'isto chegaram tres soldados, ou, direi melhor, tres lobos do inferno, e começaram a tental-as para o peccado: as castas donzellas, só de os verem ao longe, já estavam assustadas; logo como ficariam ellas quando lhe fallaram em proposta tão atrevida? Na verdade ficaram assombradas, e quasi que não podiam fallar; no entanto fizeram quanto puderam para os dissuadir de taes cousas, porém nada lhes valia; e não tendo já algum recurso humano, lembraram-se de Nossa Senhora, e disseram: «Esperem um pouco.» E postas de joelhos invocaram a Santissima Virgem mais com suspiros e lagrimas, do que com palavras, dizendo: «O' Rainha das virgens, vós sois a nossa De-

fensora, valei-nos n'este aperto, e livrai-nos de tão evidente perigo. » Caso raro! Admirai a providencia da Mãe de Deos! Ao mesmo tempo que faziam a sua oração, a terra se abriu debaixo de seus pés pouco e pouco, e as entranhou em si na mesma postura em que estavam. Já se viam enterradas até aos peitos, já se lhes não vê mais que as extremidades das mãos, já inclinam as cabeças, sobre as quaes a terra se uniu brandamente, e ahi ficaram sepultadas as tres virgens felicissimas! Com tão rara maravilha ficaram os taes soldados cheios de pasmo e horror; e retirando-se a um lugar visinho, deram parte do acontecido; e arrependidos da sua culpa foram para um ermo, onde fizeram rigorosa penitencia. D'ahi a muitos annos estava gravemente enfermo o criado do Conde da Flandria, e disseram-lhe em sonhos: « Se queres perfeita saude, em tal sitio está o remedio do teu achaque »: e deitando-se sobre aquelle lugar, logo acordou do somno e do sonho, e achou-se perfeitamente sarado! Admirado de tal acontecimento, tratou logo de inquirir da visinhança se alli haveria alguma cousa sagrada por cujo meio lhe quizesse Deos fazer aquella mercê, e responderam-lhe que era tradição antiga, que n'aquelle lugar submergira a terra tres pastorinhas donzellas que Nossa Senhora livrára de tres soldados que as quizeram violentar. Foram depois ao tal sitio, e com muita cautela cavaram a terra pouco e pouco. Caso maravilhoso! Alli acharam os tres corpos virginaes incorruptos,

com as mãos levantadas aos Ceos, e na mesma postura em que a terra as recebera, isto é, de joelhos! Alli mesmo depois se erigiu um templo magnifico dedicado á Santissima Virgem, cuja devoção cresceu á vista de muitos e grandes milagres, e ainda continua depois de tantos seculos! O' donzellas ditosas, que morresteis antes de morrer! Quanto sois felizes! oh! quanto deveis louvar a Santissima Virgem por vos livrar de tão grande perigo!... E vós, os que me ouvis, sêde tambem verdadeiros e cordiaes devotos da Mãe de Deos, que ella vos livrará tambem de similhante vicio: e para que tenhaes um verdadeiro horror a este vicio, e para melhor vos emendardes d'elle, ou para que não caiaes n'elle, considerai tambem nos grandes castigos com que Deos o tem punido mesmo n'este mundo. Ora pergunto: qual foi a causa da destruição do mundo inteiro no diluvio universal? O vicio da impureza. Qual foi a causa d'esse castigo de fogo que consumiu as quatro cidades: Gomorra, Sodoma, Adama, e Seboim, onde tudo foi reduzido a cinzas? O vicio da impureza. Qual foi a causa d'esse outro castigo de sangue que padeceu a terra de Sichem, assolada n'um abrir e fechar d'olhos, onde aquella gente foi toda morta ao fio da espada? O vicio da impureza. Qual foi a causa ou quem tirou a vida aos vinte e quatro mil homens que todos elles foram mortos tambem ao fio da espada, e aos laços do garrote? O peccado da impureza, que commetteram com as filhas dos Moabitas.

Quem matou os sete primeiros maridos de Sara, ou quem foi a causa d'este castigo? O peccado da impureza, que elles mesmos commettiam no acto do matrimonio. Mas não aconteceu assim com o filho de Tobias, oitavo marido; este, depois de casado, empregou em oração os tres primeiros dias, e não conheceu sua consorte, e d'este modo não foi castigado por Deos, porque casou como homem, isto é, por motivo religioso; e não como bruto, isto é, por motivo sensual, como fizeram os sete primeiros. Qual foi tambem a causa da morte de Holofernes? Os excessos da sua impureza. E qual foi a causa da morte do forte Samsão, e dos velhos que provocaram a Suzana? O vicio da impureza... Maldito vicio! vicio abominavel! Detestai, meus irmãos, detestai e aborrecei este vicio; considerai n'estes grandes castigos com que Deos o tem punido mesmo n'este mundo; e para melhor vos emendardes sêde verdadeiros e cordiaes devotos de Maria Santissima; fazei-lhe a devoção da castidade tres vezes no dia, e fugi ao mesmo tempo de todas as occasiões de peccar.

PRATICA 27.ª

SOBRE A PACIENCIA E IRA.

A paciencia é um sacrificio que nós offerecemos a Deos soffrendo em paz as injurias, os desprezos, as contradicções, e as penas que nos aconteçam. O Divino Espirito Santo diz: « E' mais agradavel a Deos uma alma

soffredora, do que um homem forte e valente.» O bom e o mau ladrão ambos morreram na cruz e nos mesmos tormentos; porém o bom, soffrendo com paciencia, salvou-se; e o mau, soffrendo desesperado, condemnou-se. Santo Agostinho diz: «Toda a vida de um christão é uma cruz, mas nós devemos levar com paciencia esta cruz para nos aproveitar.»—«Examinai, diz S. Jeronymo, e vereis que todos os Santos viveram em penas, e levaram a sua cruz, mas soffrendo todos com uma paciencia inabalavel. O soffrer tudo com paciencia é um signal de predestinação para o Ceo; e o soffrer sem paciencia é um signal de condemnação para o inferno.» O mesmo Senhor nos diz: «Só soffrendo tudo com paciencia alcançaremos a salvação das nossas almas.» Os Santos não só soffriam tudo com a maior paz e paciencia, mas até tinham grandes desejos de soffrer. Dizia Santa Thereza: «Senhor, ou padecer ou morrer.» E Santa Ludovina sendo injuriada por uma mulher depravada com más palavras, conservou a paz do seu espirito: e vendo a tal mulher que a Santa nada respondia, mais se desesperou, e escarrou-lhe na cara rompendo em altos gritos; e a Santa com tudo isto conservou sempre a maior paz e paciencia. E que farieis vós se vos fizessem outro tanto? Ou que tendes vós feito quando vos fizeram ainda menos, e muito menos? Ah! não tendes paciencia nenhuma; nada padeceis e nada soffreis por Deos! Que nos ensinou Jesus Christo na sua vida e na sua morte? Não padeceu

e soffreu tudo em paz e com paciencia? E' verdade. Logo como poderá ser verdadeiro discipulo seu quem não padece nem soffre do mesmo modo? Qual foi a primeira cousa que Jesus Christo recommendou aos seus discipulos, quando lhes appareceu, fechadas as portas; não foi a paz e a paciencia? Sim, é verdade; então lhes disse: «A paz seja comvosco.» Devemos pois ter a paz em os nossos corações, e paciencia com tudo; nunca nos devemos deixar dominar da ira, porque a ira cada vez nos faz peores, diz o Espirito Santo. Da ira nascem muitos e differentes peccados. Assim como de uma faisca de fogo nascem chammas que causam grandes estragos, assim da ira nascem tristes consequencias que arruinam a nossa alma. Santo Ambrozio diz: «Pela ira despreza-se a justiça, apaga-se a caridade, perde-se a amizade, rompe-se a concordia, extingue-se a amizade de Deos, e acaba-se a santidade.» — Finalmente, diz S. Pedro Damião, pela ira cáe por terra o edificio espiritual de todas as virtudes. S. Jeronymo diz: «A ira é a porta de todos os vicios, porque a ira faz romper em pragas, maldições, juramentos e palavras injuriosas.» — «A ira, diz S. Basilio, excita a contenda; a esta segue-se a affronta, á affronta o desafio, ao desafio a lucta, á lucta a derramação de sangue, a esta, finalmente, muitas vezes a morte!» Uma pessoa que não tem paciencia, e que se deixa dominar da ira, perde o tino e o juizo, falta-lhe o governo, não acerta no que diz, e rompe em loucu-

ras! A uma pessoa irada o coração lhe palpita, o corpo treme, a lingua se embaraça, as faces ardem de furor, dá muitas vezes com os braços, aperta as mãos, morde os beiços, arranca os cabellos, finalmente, costumam fazer taes cousas os irados, que parecem outras tantas loucuras!... Emendaivos pois d'esta paixão da ira, e tende paciencia com tudo. Se alguem vos offender, injuriar, affrontar, ou desprezar, soffrei por Deos em paz e com paciencia: offerecei tudo a Deos, dizendo: « O' Senhor, por vós é que eu soffro estas cousas; acceitai-me estas mortificações que me causaram e que eu soffro por vós: acceitai-me tudo, Senhor, para remissão de meus peccados... » Ainda mesmo que tenhaes razão, assim mesmo deveis soffrer com paciencia, porque mais vale uma onça de paz e paciencia, do que duzentos arrateis de razão, como diz Santo Affonso. Portanto d'aqui por diante guardai sempre a paz em os vossos corações, e tende paciencia com tudo; nunca mais vos deixeis dominar da ira, quando não, não daes provas de verdadeiros discipulos de Jesus Christo.

PRATICA 28.ª

DO COMER E BEBER COM EXCESSO.

Pecca-se ora mortal ora venialmente em comer e beber com excesso; ninguem póde duvidar d'esta verdade. Santo André Avelino diz: « Toda a pessoa que quer adiantar no caminho da virtude, deve mortificarse no comer e beber. » S. Gregorio diz:

«Não se póde emprehender a lucta contra as tentações do espirito, sem primeiro domar o appetite desordenado de comer e beber.» Santo Affonso diz: «Aquelle que come como bruto, isto é, á medida do seu appetite, é mais animal do que racional.» Santa Catharina de Sena diz: «Toda a pessoa que se não mortificar no comer, é-lhe impossivel conservar a sua innocencia.» — «E' necessario, diz Santo Affonso, comer e beber para conservar a vida, mas devemos tomar os alimentos como remedios para as enfermidades, isto é, só os precisos, e muitas vezes até com repugnancia. Quem faz a vontade á gula, tambem a faz a outros vicios», diz o mesmo Santo. E S. Jeronymo diz: «A satisfação do ventre é o foco da luxuria.» Todos os Santos para se conservarem na vida espiritual e se adiantarem em virtude, entregaram-se a jejuns os mais austeros, e a abstinencias as mais rigorosas, isto é, mortificavam-se constantemente no comer e beber. S. Filippe Neri diz: «Aquelle que se não mortificar na boca, nunca chegará a ser perfeito.» Portanto não devemos comer e beber com excesso; devemos mortificar-nos sempre n'estas cousas: mas de que modo, ou em que? Na qualidade, na quantidade, e no modo. Na qualidade, não procurando cousas delicadas ou deliciosas; na quantidade, comendo só o necessario para viver e trabalhar; e no modo, comendo com regra, ou em horas competentes, e sem grande avidez. Fallando do vinho, direi que esta bebida é cousa luxuriosa, assim o diz o Es-

pirito Santo. E S. Gregorio diz: « As pessoas que tem o vicio do vinho, são desgraçadas. » E S. Jeronymo, escrevendo á virgem Eustaquia, diz: « Se te queres conservar como esposa de Jesus Christo, foge do vinho como de um veneno. » Finalmente, quantos males e quantos peccados mortaes provém do vicio da gula, tanto na comida, como na bebida? peccados de impureza, peccados de intemperança, graves enfermidades, a destruição de muitas casas, e o empobrecimento de muitas familias; quanto d'isto se tem observado por via d'este vicio? Quem come e bebe desordenadamente assemelha-se a um animal; depois de assim comer e beber, nem está para rezar, nem para meditar, nem para trabalhar, só está disposto para dormir, ou fazer cousas indecentes. Estando Moysés no monte Sinai orando e jejuando, que fez o povo no fundo do monte? Comeu e bebeu com excesso. E que fez mais? Bailou e brincou indecentemente. E que fez mais? Chegou a adorar um bezerro em lugar de Deos. O' maldito costume de comer e beber com excesso, que tantos males e peccados causas! S. Paulo diz que os glotões não tem outro Deos mais do que a sua barriga: *Quorum Deus venter est.* Porque a ninguem fazem melhor a vontade do que á mesma barriga; se podem, todos os dias a enchem do que querem; e se não podem, quando chega a occasião comem e bebem sem medida e sem temor de Deos; e teem pena pelo que fica... Alguns christãos são como esse regalão de que falla S. Lucas

no Evangelho; dizia elle para si mesmo: « Tu tens muito com que passar largos annos: come, bebe e descança. » Mas logo ouviu uma voz espantosa que o reprehendeu, dizendo: « O' louco! » E com razão; porque diz S. Basilio: « Por ventura tens alma de porco, que não cuida senão em comer, beber e descançar? » Oh! quantas almas de porco! tantas pessoas que não querem trabalhar, e que só cuidam em comer, beber, dormir, descançar e regalar! Creaturas loucas! Pois não tendes tambem uma alma racional e immortal para salvar? Pessoas ha que só cuidam da barriga e do corpo; tudo são ensopados, guizados, afogados, assados, adoçados, bebidas compostas, finalmente, tudo são excessos em comer e beber e regalar o corpo. E a alma? A alma sem penitencia, sem oração, sem emenda de peccados, sem sacramentos, finalmente, sem virtudes. Isto são almas de porco, são como a do regalão do Evangelho. Penitencia, meus irmãos, penitencia, mortificações, jejuns, abstinencias; de tudo isto o que fôr possivel, mas nada sem ordem do Confessor. Quem tiver boa saude, bem póde jejuar um ou dous dias cada semana por devoção; bem póde no jantar deixar o bocado que melhor lhe sabe, havendo outro de igual sustento; bem póde abster-se de dôce ou fructa tambem em alguns dias da semana; nunca comer fóra da hora sem necessidade; e se o appetite fôr grande, ficar sempre com alguma vontade de comer; nunca queixar-se por via da comida, nunca; se não estiver á

sua vontade, deve soffrer por Deos, lembrando-se que em tudo se deve mortificar para ter maior merecimento; bem póde deixar de beber vinho, mas sendo necessario bebel-o, só aos comeres; finalmente, quem quizer ter uma vida espiritual, nunca se deve levantar da mesa sem alguma mortificação, para assim dar sustento á alma, ao mesmo tempo que se dá sustento ao corpo.

PRATICA 29.ª

SOBRE A INVEJA.

Fugi, meus irmãos, fugi da inveja, porque a morte, diz o sabio, veio ao mundo por via da inveja do demonio; e por isso se diz que os invejosos são filhos e sequazes do demonio. S. João Chrysostomo diz que os invejosos são peores que os demonios; porque os invejosos perseguem-se uns aos outros como cães raivosos, o que não acontece entre os demonios. A inveja é um peccado tanto mais grave, quanto mais directamente se oppõe á caridade, que é a rainha das virtudes. Da inveja nascem os odios, as maldições, as traições e as guerras; a inveja é a peste das familias, das congregações e dos reinos; e como diz S. Cypriano, a inveja é a raiz de todos os males. Por este motivo os invejosos são sempre castigados por Deos com a maior severidade. Caim, por inveja matou seu irmão Abel, e Deos permittiu que elle desesperasse. Datan e Abiron tiveram inveja a Moysés, e a terra os tragou vivos. Os judeus tiveram inveja a Christo, mas

morreram impenitentes. Cada dia vemos que a inveja é o verdugo do proprio invejoso; ella lhe dessecca os ossos, lhe tira as forças, e o está roendo como uma serpente! Até no inferno os invejosos são cruelmente atormentados da sua mesma inveja; lá estão raivando desesperados de se verem eternamente privados da gloria dos bemaventurados, quando estes pelo contrario estão lá gozando no Ceo cada um da gloria do outro, como se fôra sua. E que cousa é inveja? Inveja é a tristeza do bem alheio por obscurecer e diminuir o nosso bem: póde ser de bens exteriores, como do corpo ou fortuna; de bens intellectuaes, como da sciencia ou engenho; de bens espirituaes, como das virtudes; finalmente, da caridade e graças sobrenaturaes; este peccado é simillhante ao de Lucifer, que invejando o estado da graça em que estava o nosso primeiro pae Adão, lhe armou laços para o fazer cahir. E quaes são os signaes da inveja? Ter alegria e satisfação no mal do seu proximo; entristecer-se de seu bem; ter desgosto de que elle seja louvado; diminuir os seus louvores; dizer mal d'elle; aborrecel-o, por que elle se adianta em prosperidade. Que me dizes, christão? Quantas vezes tens cahido n'este vicio tão diabolico? Talvez que milhares de vezes. E quantas vezes já te confessaste d'estas cousas? Talvez que nunca. Ai tantas invejas, meus irmãos! Este mundo está todo cheio de invejas; inveja na formosura e belleza do corpo, inveja nos bens da fortuna e fama, inveja na sciencia e nos talentos, in-

veja nas virtudes e nas boas obras, inveja nos louvores e na estimação, inveja em todos os bens, finalmente, inveja até no peccado, ou n'aquillo que é peccado; em tudo e por tudo póde entrar a inveja; e o peor é que quasi ninguem conhece em si este peccado; e como não é conhecido, não é accusado nem emendado. Ora pois, fugi d'este vicio da inveja; rogai frequentemente por aquelles, para com os quaes vos sentis tocados d'ella; desfazei logo no principio os movimentos d'este vicio que ordinariamente procede da soberba; desejai ao vosso proximo todo aquelle bem que quizerdes para vós, e ainda mais, como praticou Moysés, que dizia: « Prouvera a Deos que todos fossem Prophetas. » Costumai-vos a fallar bem de todos; finalmente, deveis ter uma santa inveja de vos adiantar a todos na prática das virtudes e boas obras, não por vaidade, mas sim por puro desejo de agradar a Deos, e aproveitar cada vez mais em seu santo amor.

PRATICA 30.ª

SOBRE A PREGUIÇA.

Temei, ó preguiçosos! bem podeis temer e tremer, porque a vossa salvação corre muito e muito arriscada. Vós deveis saber que a preguiça ou a ociosidade é a mãe de todos os vicios. Quem ama a ociosidade, ou quem é preguiçoso, vêr-se-ha cheio de miserias e necessidades. Todos os Santos, lá nos Ceos, amam e louvam a Deos incessan-

temente; e então quem deseja esta sorte tão feliz, deve imital-os n'este mundo; isto é, tambem deve trabalhar, sem cessar, no santo serviço do mesmo Deos. Assim como a ave nasceu para voar, e o peixe para nadar; assim o homem foi creado para amar e servir a Deos, trabalhando sempre n'este mundo pela sua salvação, e pela gloria do mesmo Deos. Oh! quanto agora peza aos condemnados do inferno o terem vivido na preguiça! oh! quanto os atormenta o tempo que perderam! A respeito da preguiça ouvireis um caso referido por S. João Climaco: diz elle, como testemunha de vista, «que havia n'um certo mosteiro do seu tempo um frade preguiçoso, negligente, e descuidado da sua salvação; o qual estando para morrer, foi arrebatado em espirito por um espaço de tempo, onde viu o rigor e severidade espantosa da justiça divina para com elle; e como depois por especial disposição de Deos alcançou tempo de penitencia, rogou a todos os monges, que estavamos presentes, que sahissemos da sua cella; e tapando elle mesmo a porta com pedra e barro, alli se conservou encerrado por espaço de doze annos; nunca mais de lá sahiu; não fallava com pessoa alguma, fazia penitencia a mais austera, só comia pão e agua, estava assentado na sua cella atemorisado e attonito, revolvendo no pensamento o que tinha visto; estava tão attento n'esta consideração, que nem sequer se virava, nem olhava para parte alguma; derramava continuamente copiosas lagrimas, que lhe corriam dos olhos

fio a fio! Finalmente estando elle para morrer, nós arrombamos a porta, que estava fechada, como já disse; e entrando todos os monges na cella, nós lhe pedimos que nos dissesse alguma palavra de edificação, o qual nos respondeu: Na verdade vos digo que se os homens soubessem quão espantoso é o juizo de Deos, muito longe estariam elles de offender o mesmo Deos.» Deveis notar, que são palavras de S. João Climaco, o qual se achou presente a este acontecimento, e dá testemunho do que viu; e por isso não podemos duvidar da sua realidade, pois tão fiel e verdadeira é a testemunha que o refere. Que me dizeis, preguiçosos? Ainda não largareis essa grande preguiça em que viveis? Não sabeis que a preguiça é um grande peccado, até um peccado capital? Que seria d'esse frade, ou monge preguiçoso, se Deos lhe não concedesse esse tempo de penitencia? Muitos de vós tambem andaes cheios de preguiça, e não fazeis escrupulo algum, nem d'isso vos confessaes, nem vos emendaes; assim andaes toda a vossa vida, sem fervor, nem temor das contas que haveis de dar a Deos! Ai de vós! quanto andaes enganados n'este mundo!.. O tempo é o maior dom que Deos nos póde fazer, diz S. Affonso. Ora o preguiçoso vivendo na preguiça, perde muito tempo, despreza este dom de Deos, e ha de dar conta de tudo isto no tribunal divino. Passam-se as horas, os dias, os mezes e os annos nas cousas do mundo e em peccados, e pouco ou nada no serviço de Deos e pela salvação: nem ao menos se

tira um dia no mez para se confessar e commungar, nem uma hora por dia para a oração mental e outras devoções! Que grande preguiça nas cousas de Deos!! Se vos dessem tantas peças d'ouro, quantas podesseis contar n'um dia, com quanta diligencia contarieis vós esse dinheiro para maiores riquezas gozardes? Logo como trabalhaes tão pouco para adquirir e gozar as riquezas do Ceo, que são immensas e eternas? Como perdeis tantos annos, mezes, dias e horas de salvação? Desenganai-vos: Deos não quer almas preguiçosas no seu serviço; elle só escolherá aquellas que combaterem sempre com valor contra o mundo, demonio e carne, e que soffrerem constantemente por Elle e pela salvação. Senão dizei-me: que fazeis vós a um criado que não obedece, que não cumpre com os vossos mandamentos, que não cuida nos seus deveres, e que não trabalha com cuidado no vosso serviço? Ah! vós o despedis, dizendo: Vai-te d'aqui embora, não te quero na minha casa, és um preguiçoso, não me obedeces, não cumpres com os teus deveres, vai-te, não te quero mais. Isto mesmo se mostra na figueira que o Senhor mandou cortar, porque não dava fructo. «Já ha tres annos (disse o Senhor) que passo por esta figueira, e nunca lhe vi nem achei fructo algum, e então o melhor é cortal-a; para que está ella aqui a occupar a terra?» Esta figueira infructifera é uma alma preguiçosa e descuidada da sua salvação, que não dá fructos de virtude, a qual o Senhor com mágoa a manda cortar

pela morte, e lançar no fogo eterno!... Por isso largai essa preguiça, quando não, não vos salvaes, nem vos podeis salvar, porque não daes fructos de virtude, não tendes merecimentos, nem conquistaes o reino dos Ceos.

PRATICA 31.ª

SOBRE A LINGUA.

Deves considerar, christão, que o Senhor te deu a lingua para tres officios; isto é, para louvares a Deos, para confessares as tuas culpas, e aproveitar aos teus proximos: e para que a pudesses deter n'estes tres officios, o mesmo Senhor a pôz com um freio, a cercou com um muro de dentes, e a encerrou com os labios: mas que? A malicia é tão grande, que ella rompendo o freio, derribando os muros, e abrindo as portas anda vagueando por caminhos differentes d'aquelles que Deos lhe ordenou. D'esta sorte a lingua mal refreada é um fogo abrazador, é uma universidade de maldades, assim o diz S.Thiago. Sim, é um fogo, porque assim como o fogo tudo abraza e tudo consome, assim a lingua, a má lingua, abraza honras, consome fazendas, e destroe vidas. E' uma universidade de maldades, porque assim como n'uma universidade se ensinam todas as sciencias, assim a má lingua ensina todas as maldades: ella ensina os juramentos, as blasphemias, as murmurações, os maus tratos, as mentiras, as trapaças, os furtos, os tratos deshonestos; finalmente a má lingua forja todas as maldades! Oh!

quantos ardem no inferno só por via da sua má lingua! e quão pouco caso se faz das más palavras? Certa mulher, estando para morrer, lançou fóra a sua lingua, e disse para aquelles que estavam presentes: «Por via d'esta má lingua eu me condemno ao inferno.» Apenas disse estas palavras, entregou a sua alma aos demonios!... O Divino Espirito Santo diz: «Na alma do que muito falla, não faltará peccado.» E n'outra parte: «Aquelle que muito falla, fere a sua alma.» Oh! quantas feridas, christão fallador, fazes tu na tua alma todos os dias? que me dizes? Não fallas trinta ou quarenta vezes mais do que é necessario? Já te arrependeste alguma vez de guardar silencio? O maior signal de leviandade é o ser palrador; de tal gente ninguem faz caso, nem é bem reputada. Muitas familias costumam estar em grande paz e união, e por que chegou uma má lingua, uma lingua depravada, aquella familia, que era pacifica e que se podia chamar familia do Ceo, ah! vós a vereis como uns demonios uns contra os outros: porém o Divino Espirito Santo fulmina uma maldição a mais terrivel a esses mexeriqueiros, dizendo: «Que são abominaveis aos olhos de Deos, porque converteram a casa da paz em casa de satanaz.» Os que fallam muito, facilmente murmuram de honras e famas, e com gravissima difficuldade restituem o damno que causam ao seu proximo; e muito raros são os que de veras se convertem para Deos! Infelizes! desgraçados! que por um vicio sem gosto, nem interesse

entregaes vossa alma aos demonios!... Refreia pois a tua lingua, christão; imita aquelle monge, que antes de fallar levantava o seu pensamento a Deos para não dizer cousa alguma em desagrado de sua santissima vontade. Envergonha-te de dizer do ausente o que não dizes estando elle presente. Não sejas impostor, um na presença, outro na ausencia. Considera no que diz o Espirito Santo: « O nescio tem o seu coração sujeito á lingua; porém o sabio tem a lingua sujeita ao coração. Antes de fallar porta-te como aquelle que abre a bolsa para pagar. Observa como elle pondera uma e mais vezes nas contas que tem a fazer, e no que tem de pagar: porque não fazes outro tanto quando abres a bôca para fallar? Por ventura não darás a Deos conta de tudo, e não pagarás em penas as más palavras que dizes? A palavra sahida uma vez da bôca é como uma pedra despedida da mão, ou como uma bala que sahiu da arma, que se não sabe onde dará, nem tem remedio. Finalmente, pouco falla em Deos quem muito falla. As pessoas espirituaes costumam fallar muito pouco. Não ha vida espiritual, nem a póde haver sem muito silencio. Quem abre a sua bôca para dizer palavras escusadas, logo lhe sáe pela bôca fóra o calor do amor divino. Muitos Santos fugiram para os desertos e para as grutas, para ahi guardarem silencio separados do mundo: e que fazeis vós, alguns de vós? Tudo são sociedades, ajuntamentos, visitas, serões; alli tudo se diz, tudo se ouve e tudo se sabe; não ha

silencio, nem mortificação por Deos; falla-se sem recato nenhum, de sorte que todos de lá sáem com as suas linguas bem desenferrujadas.... Porque não imitaes os Santos, fallando só o que fôr necessario? O monge Theodoro guardou silencio triuta e cinco annos. S. João Silenciario quarenta e sete annos. Santa Francisca de Roma recebeu uma bofetada de um Anjo só por estar a ouvir fallar das cousas do mundo, assim o diz Santo Affonso. Diz S. Francisco de Salles, que para fallarmos sem defeito, deviamos ter botões na bôca, para entretanto se considerar no que se vai dizer. Refreia pois a tua lingua, christão; faz certas mortificações por dia ; por Deos deixa de dizer muitas palavras que são escusadas ; faz por imitar os Santos no silencio ; faz tudo isto, quando não, jámais terás vida espiritual.

PRATICA 32.ª

SOBRE OS PECCADOS DE OMISSÃO.

Temos peccados de commissão, e peccados de omissão : peccados de commissão são aquelles que se commettem obrando mal : peccados de omissão são aquelles que se commettem não obrando o bem a que estamos obrigados. Quem faz mal, tem peccado de commissão ; e quem não faz o bem que deve fazer, tem peccado de omissão. Estes peccados de omissão são os mais arriscados, porque são os menos conhecidos. Quasi ninguem os conhece; e como se não conhecem, como se hão de evitar? D'esta sorte se per-

dem immensas almas por via d'elles. Ninguem póde duvidar d'esta verdade: immensas almas se condemnam ao inferno por via dos peccados de omissão; isto mesmo é expresso em varias partes do Evangelho. Diz o Evangelho, que o homem que foi ás bôdas sem levar o vestido nupcial não teve outra culpa, não fallou mal, não fez alguma acção torpe, não furtou nem praguejou, só teve a omissão de não levar o vestido competente, e só por esta omissão foi lançado nas trevas, isto é, no inferno! Diz mais o Evangelho: « Aquelle homem a quem se entregou o talento, não o jogou, nem o desperdiçou, não o empregou mal, só teve a omissão de o não empregar bem, e só por esta omissão foi elle condemnado...» Diz ainda mais o Evangelho: « Aquellas cinco virgens nescias eram virgens, não eram mal procedidas, não commetteram impurezas, só tiveram a omissão de não estarem prevenidas com o oleo, e só por esta omissão se lhes fechou a porta do Ceo... » Mais ainda: « Aquelles cinco convidados para as bôdas não foram roubar, nem matar, nem jurar falso, foi cada um para a sua occupação ordinaria, não deram outra escusa, e só por esta omissão de não acceitarem o convite, todos elles foram privados da Cêa da gloria. » O rico avarento foi sepultado no inferno, não porque era rico, nem porque vestia com decencia, mas sim pela omissão de não dar a esmola ao pobre Lazaro. As duas figueiras do Evangelho eram formosas, e verdes eram as suas folhas, mas não davam fructo, e só por esta

omissão uma d'ellas foi maldita, e a outra cortada... Aqui vêdes, meus irmãos, n'estas parábolas, quão rigorosamente Deos castiga os peccados de omissão; peccados de que se não faz caso algum, e que quasi ninguem conhece. Refere Belarmino, que estando para morrer um Prelado de santa vida (assim o parecia), o seu Confessor lhe perguntou: « Tem alguma cousa de que se queira reconciliar? » — Não, respondeu elle, não me lembro de ter commettido culpa alguma. « E das omissões do vosso estado, não vos accusa a vossa consciencia? » Aqui rebentando-lhe as lagrimas pelos olhos fóra, deu grandes gemidos, dizendo: « As minhas grandes omissões me condemnam! Por via d'ellas justamente sou condemnado! » Mas se assim aconteceu a um varão que parecia um grande santo, que ha de acontecer á maior parte dos christãos, só por serem tão descuidados nas obrigações do seu proprio estado? Temei, preguiçosos e descuidados! bem podeis temer e tremer! Pois que vejo eu por toda a parte? Vejo as maiores omissões em tudo e por tudo: quasi ninguem ama a Deos sobre tudo, e como é obrigado; é isto uma grande omissão. Quasi ninguem ama o seu proximo como a si mesmo; é tambem uma grande omissão. Immensas vezes se falta á caridade e á justiça, e tudo isto são omissões. Falta-se aos deveres do estado; o Parocho não cuida na salvação dos seus freguezes; o Sacerdote não confessa com o devido zêlo; os consortes não se amam mutuamente; os paes não educam os seus

filhos; estes não amam, não obedecem, nem respeitam seus paes; o operario não trabalha como deve, nem faz o que deve fazer; perde-se muito tempo nos divertimentos, nos passeios, nas visitas, nas conversas, no muito dormir; tempo que se podia empregar em obras de merecimento; em tudo isto ha omissões, de tudo se ha de dar conta, e de nada se faz caso... Qualquer póde muito bem levantar-se cedo, póde assistir á oração e á Missa, póde rezar a sua coroazinha todos os dias, póde confessar-se todos os mezes, póde dar uma esmola, póde dar uma correcção, póde dar um bom conselho, póde visitar um enfermo, consolar um afflicto, animar um desesperado, póde soffrer e mortificar-se por Deos, porém nada d'isto pratíca, e é porque não quer; pois em tudo isto ha omissões e graças desprezadas, e de tudo se ha de dar conta a Deos... O' meu Deos! quem poderá entrar em contas comvosco lá no grande dia do juizo! Se aquelle que era reputado por santo achou as suas contas erradas, que será de nós todos? Que será d'aquelle que não faz as cousas por Deos, nem se refere a Deos, e que já se vê com o seu tempo todo perdido? Que justo não tremerá de apparecer diante de Deos, só por via das omissões em que póde ter cahido? Bem podemos temer e tremer todos, ainda mesmo que não tenhamos consciencia criminosa, bastam as nossas omissões nos deveres do nosso estado; pois de tudo daremos conta, até das boas obras, por não se-

rem feitas como devem ser, estas mesmas serão julgadas: *Ego justitias judicabo.*

PRATICA 33.ª

SOBRE O PECCADO VENIAL.

Quem desprezar os peccados veniaes, pouco e pouco virá a cahir nos mortaes, assim o diz o Espirito Santo. Já vêdes que os peccados veniaes dispoem para os mortaes; ou peccar venialmente é caminhar para o peccado mortal. Os peccados veniaes são feridas e enfermidades n'uma alma; ora assim como as feridas e as enfermidades dispoem para a morte do corpo, assim os peccados veniaes dispoem para a morte espiritual de uma alma. Assim como um vestido de estimação já não agrada a seu dono quando elle o vê cheio de nodoas, assim tambem não agrada a Deos essa alma que elle observa e vê cheia de peccados veniaes, porque os peccados veniaes são nodoas n'uma alma. Assim como a agua fria lançada na quente a faz arrefecer, assim os peccados veniaes fazem esfriar o amor de Deos. Mais vale diante de Deos uma alma fervorosa e perfeita, do que mil tibias, imperfeitas, e cheias de peccados veniaes, assim o diz um dos Santos Padres. Os peccados veniaes impedem o trato familiar que uma alma deve ter com o seu Deos; escurecem a luz do entendimento para perceber as verdades sobrenaturaes; impedem muito o fructo dos santos sacramentos; poem obstaculo ás graças divinas; abatem o merecimento das boas

obras; causam grande alegria aos demonios, e desgostam muito a Deos... Se pelo peccado mortal se crucifica o Filho de Deos, e se lhe dá a morte, pelo peccado venial é o Filho de Deos ferido, escarrado, esbofeteado, e açoutado!... E então já vedes que depois do peccado mortal o peccado venial é o peor mal do mundo; de sorte que não ha trabalhos, não ha dôres, não ha miserias, não ha castigos n'este mundo que se não mereçam por via só de um peccado venial! O peccado venial é offensa a Deos; e por isso peor do que o inferno; e deve temer-se ainda mais do que o mesmo inferno! Maria Santissima é das creaturas a mais amada de Deos; pois se lá no Ceo commettera um só peccado venial, como dizer uma leve mentira, sendo isto possivel, Deos immediatamente a expulsava de lá para fóra: de sorte que ninguem entra no Ceo, nem lá póde entrar, sem ir purificado como uma estrella, não só de peccados mortaes, mas até de qualquer peccado venial ou defeito. Oh quanto deve ser pura e santa a vida de um christão, para elle haver de entrar no reino dos Ceos ao sahir d'este mundo! Dizem alguns: O peccado venial é um peccado leve, e então pouco importa. A isto responde S. Jeronymo: « Eu não sei se podemos chamar leve a algum peccado, porque todo e qualquer peccado cede em desprêzo de Deos. » Mostrando Deos a Santa Catharina de Genova a malicia de um peccado venial, affirmou a Santa que todo o sangue se lhe congelou nas veias, assim lhe parecera; e que

fôra uma visão tão horrorosa, que só de per si era bastante para fazer em pedaços o corpo mais duro. Dizem os Theologos commummente, que um christão antes deve escolher uma eternidade de fogo, do que uma só culpa. E Santo Anselmo dizia : « Eu antes quizera entrar no inferno sem culpa, do que no Ceo com uma só falta.» Pedindo D. Sancha a Nosso Senhor que lhe mostrasse o estado da sua alma, e estando ella no seu retiro, viu entrar um velho veneravel que, levantando a capa, lançou ao pé d'ella uma menina pallida, asquerosa, macilenta e com o rosto cheio de manchas ; parecia que estava para morrer. « Que é isto, padre?» perguntou ella. « Não pediste a Deos que te mostrasse o estado da tua alma? Pois eil-o ahi.» Ora ella passou toda aquella noite afflicta e temerosa, se sim ou não estaria em peccado mortal. Logo pela manhã foi ter com o seu Confessor, que com luz do Ceo lhe disse que toda aquella fealdade denotava os defeitos veniaes da sua alma. Ora ahi vedes a grande fealdade dos peccados veniaes... Refere Paladio, que havia um monje muito favorecido de Deos com varios prodigios ; era tão virtuoso e mortificado, que até era tido e havido por um grande Santo ; até Deos milagrosamente lhe mandava a comida todos os dias por um Anjo ; porém foi-se entregando á preguiça, foi deixando os seus costumados exercicios, e cahindo em peccados veniaes, que a final resolveu-se ir passar o resto dos seus dias á cidade, e lá entregar-se ás suas paixões.

Sahindo pois do ermo onde habitava, e indo caminhando para a dita cidade, encontrou um outro monje que lhe fez conhecer os seus passos errados, e o reduziu outra vez ao rebanho como ovelha desgarrada. Considerando elle depois n'este desatino a que tinha chegado, arrependido e cheio de confusão, dizia: «Aonde me levavam os meus descuidos e faltas leves! Ai de mim! Se Deos me não tivesse da sua mão, eu já estava a arder no inferno!...» Que me dizes, christão? Ainda não aborrecerás os peccados veniaes? ainda os tornarás a commetter com plena advertencia? ainda não farás caso lá de umas indignações que tens com a tua familia? de umas palavras picantes ou de um arremêsso? de uns certos timbres ou ralhos? de umas turbações de coração não reprimidas? Quando acabarás com estes e outros maus costumes? Ora pois, não peques mais com advertencia, nem mortal, nem venialmente; lembra-te do que diz Santo Agostinho: «Desgraçada é a vida dos homens, ainda que pareça louvavel, se Deos a examinar com a severidade da sua justiça.»

PRATICA 34.ª

TAMBEM SOBRE OS PECCADOS VENIAES.

Todo o homem que pecca é ignorante, assim o diz o Espirito Santo. Quem jámais peccára se considerasse que sobre si ha um olho grande que vê todas as acções; um ouvido que ouve todas as palavras; e uma mão invisivel que aponta todos os defeitos? Quan-

tos e quantos bebem a maldade como agua, e commettem peccados como se fôra materia de riso, não fazendo caso nenhum de peccados veniaes? Já disse, os peccados veniaes dispoem para o peccado mortal, assim o ensina a experiencia. Se qualquer condescender com o vicio que tem de dizer palavras ociosas, escusadas, de distracção, ou mentira, ou com a paixão de se dar ao ocío, ao riso, ao divertimento, ao dormir, comer, ou beber com excesso, infallivelmente o seu vicio ha de crescer, assim como o fogo se ateia no linho sêcco, e brevemente ha de cahir em peccado mortal. Em castigo dos peccados veniaes, Deos vai retrahindo as suas luzes, vai escasseando os seus auxilios, e favores; e d'esta sorte o peccador se vai submergindo cada vez mais com o pêso de suas faltas, até que miseravelmente cáe em peccado mortal. A alma que pecca, ainda que venialmente, nunca fica no mesmo estado, assim o diz S. Gregorio. Cousa bem leve parece uma graça, uma acção menos decente, uma conversa familiar, uma vista curiosa, o soltar a rédea aos sentidos em risadas, jogos, bailes, ou comedias profanas, pois de tudo isto tem resultado muitos e grandes peccados mortaes. Foi por via de uma vista curiosa que David veio a cahir no adulterio e no homicidio. Tambem foi por via de uma vista curiosa para uma dama indecentemente vestida, que El-Rei D. Rodrigo peccou mortalmente por pensamento, e por obra; e d'aqui mesmo se seguiu a perda da Hespanha. Bem sabido é esse

caso da Princeza, filha de Huguberto, Rei da Inglaterra: todos os dias entrava na sua camara um pagem para lhe lêr um livro devoto; e quando se ia, lhe pedia a mão para lh'a beijar por veneração e respeito; mas do beijar da mão lá passaram a outras facilidades, até que cahiram em peccado, o qual ella nunca confessou por vergonha, e infelizmente assim morreu, apparecendo depois milagrosamente á sua mesma aia toda rodeada de fogo!... Grande servo e amigo de Deos foi Moysés, pois só por via de uma incredulidade e bem leve, que não passou de peccado venial, Deos o excluiu de entrar na Terra da Promissão. Annanias e Safira, só por dizerem uma leve mentira a S. Pedro respeito ao preço por que tinham vendido um certo campo, cahiram mortos repentinamente em castigo d'este peccado. Santa Gertrudes só por se entreter com uma conversa vã, em que perdeu algum tempo, foi castigada por Deos por espaço de onze dias. Só porque a veneravel virgem D. Marinha de Escobar se distrahiu alguma cousa depois da sagrada communhão, e se esqueceu de Nosso Senhor, Deos a mandou castigar aos demonios com golpes os mais terriveis. O Anjo de Santa Brigida disse a Deos que Brigida tinha um coração altivo e confiado; e portanto que precisava de vara para ser domada. S. Jeronymo, só porque lia com mais gosto as obras de Cicero do que a Sagrada Escriptura, foi a juizo em vida, onde foi castigado pelos Anjos com golpes tão terriveis, que em toda a vida depois se lhe

viam os vergões nas costas. Que grandes castigos estes! A' vista d'isto, quem não ha de temer os peccados veniaes? Já podeis entender a razão porque os Santos castigavam em si com tanto rigor as faltas mais leves; elles assim se castigavam, porque tinham luz divina, e com esta luz bem conheciam que nenhuma falta é para desprezar perante aquella summa rectidão que nos mesmos Anjos achou defeitos. Desenganai-vos: aquella alma que commette peccados veniaes, já quebra as condições da verdadeira amizade; já quer o que Deos não quer; já faz muitas cousas contra a vontade de Deos; já não é similhante a Deos, porque Deos é isento de toda a culpa, e purissimo em todas as suas obras; já não emprega todos os seus affectos em Deos; já por via d'isto perde o trato familiar que deve ter com o mesmo Deos, e nem Deos já fia d'ella os seus segredos... Havia um frade que tinha um trato tão familiar com o seu Anjo da Guarda, que todos os dias pela manhã o despertava para a oração; porém um dia sendo despertado pelo anjo, não se levantou logo por estar algum tanto enfadado; só por isto o Anjo deu-se por tão sentido, que quebrou toda aquella communicação que havia entre ambos: depois o frade conhecendo o mal que tinha feito, penitenciou-se com rigorosas austeridades, e com isto o Anjo tornou ao mesmo trato familiar, e disse-lhe a causa da sua ausencia. Assim é, meus irmãos; é necessario não faltar a um ponto; é necessario corresponder sempre á divina graça;

é necessario não desprezar as divinas inspirações; é necessario agradecer os beneficios divinos; é necessario trabalhar n'este negocio da salvação decididamente com o maior fervor e calor; nunca decahir, nunca afroixar, nunca peccar com plena advertencia, nem venialmente; antes escolher a morte, antes as penas do inferno, do que offender a Deos com o mais leve peccado. Vive n'esta resolução, ó christão; nunca deixes, nunca percas este firmissimo proposito; porque vivendo assim, terás aproveitamento, e conseguirás o teu fim sobrenatural que desejas, e a que aspiras.

PRATICA 35.ª

SOBRE O JEJUM.

Tres são as obras satisfactorias, a saber: o jejum, a esmola, e a oração. Estas obras além de serem virtuosas e santas, tambem são penosas, e satisfazem a Deos pelas culpas. Nós offendemos a Deos principalmente com tres cousas, isto é, com a fazenda, com o corpo, e com a alma; logo é justo que com ellas tambem lhe satisfaçamos, e lhe façamos sacrificio; e assim com a esmola lhe sacrificamos a fazenda, com o jejum o corpo, e com a oração a alma. Portanto quem de véras e de todo o coração deseja satisfazer a Deos, deve jejuar muito, dar muita esmola, e fazer muita oração. Primeiro deve começar pelo jejum, isto é, deve castigar a sua carne rebelde, deve fazer n'ella aquellas mortificações que puder; porque a

carne pela maior parte tem sido a causa de todos os nossos peccados; e nós abstendo-nos das cousas licitas por meio do jejum, alcançamos o perdão das cousas illicitas, que são os peccados, assim o diz S. Bernardo. «O jejum, diz o mesmo Santo, não só é lavatorio dos peccados, senão tambem extirpação dos vicios; não só alcança o perdão das culpas, senão tambem merece a graça; não só tira os peccados que temos commettido, senão tambem preserva de outros muitos que podemos commetter. — O jejum, diz S. Pedro Chrysologo, o é palacio de Deos, é o arraial de Christo, é o muro do Espirito Santo, é a bandeira da fé, é o signal da castidade, e o estandarte da santidade. — O jejum, diz S. Agostinho, purga a alma, eleva os sentidos, sujeita a carne ao espirito, gera coração contrito e humilhado, desfaz as trevas da concupiscencia, apaga os ardores da luxuria, e esconde a luz da castidade. — O jejum, diz Frei Luiz de Granada, é o freio dos nossos appetites, e a mortificação das nossas paixões.» O jejum é irmão da pobreza, é filho da penitencia, é mãe da castidade, é companheiro da oração, é o cutello do amor proprio, é a guarda da saude, e meio efficacissimo para aplacar a Deos, e alcançar d'elle grandes mercês. Foi por meio do jejum que os Ninivitas aplacaram a ira de Deos. Foi por meio do jejum que Elias foi arrebatado ao Paraizo em um carro de fogo. Com o jejum se armaram sempre os filhos de Israel nos seus trabalhos. Com o jejum se defenderam os

tres santos mancebos do furor do Rei de Babylonia. Só jejuando é que Moysés recebeu a lei de Deos. Só jejuando é que o Filho de Deos se preparou para a prégação do Evangelho, não por necessidade, mas para nos dar o exemplo, dizendo elle mesmo: « Eu vos dei o exemplo, para que façaes como eu fiz: regulai pela minha a vossa conducta. » Os Prophetas nunca cessavam de o mandar e recommendar. Os Santos todos se entregaram aos jejuns, e os mais rigorosos. A' vista d'estas razões, quem ainda duvidará da virtude e necessidade do jejum? Ninguem. E que jejuns se praticavam nos primeiros tempos da Igreja? N'esse tempo os christãos jejuavam mais de duzentos dias no decurso do anno, duas quaresmas, quartas, sextas e sabbados, as vigilias e as temporas; e então com o maior rigor; não comiam senão uma vez no dia, e depois de posto o sol, isto na quaresma; nos outros jejuns comiam ás tres horas da tarde; na semana santa estavam dias inteiros sem comer, e alguns até nada comiam em toda a semana; mas isto não admira, porque ainda viam as ruas de Jerusalem, o caminho do Calvario, e o mesmo Calvario todo manchado com o sangue de Jesus Christo. N'esse tempo jejuava-se d'este modo, e agora como se jejua? Agora pela manhã toma-se uma boa parva, á noite uma boa consoada, e muitos nem d'este modo jejuam, nem a carne deixam de comer, não querem saber de Igreja, nem se importam com os seus preceitos: que grandes protestantes! Des-

enganai-vos: nós já estamos cercados de protestantes; esta é uma certa gente que se não importa com a Igreja, nem com o Summo Pontifice, nem com as suas doutrinas, comem carne nos dias de abstinencia, não jejuam nos dias de preceito, desprezam tudo quanto é da Igreja; não digo bem; fazem uma contínua guerra á Igreja!... E que direi d'aquelles que ainda se prezam de ser catholicos? Em muitos tudo são fraquezas, debilidades e flatos; para peccar, para viver nas mancebias, nas impurezas, e para espancar o proximo, não falta força, todos são valentes; e para jejuar todos são fracos; alguns podem tudo, outros não podem nada. Ai de muitos christãos! porque só n'este preceito do jejum se verão diante de Deos com uma grande carga de peccados mortaes!... Ora pois, deve-se jejuar nos dias que manda a Santa Igreja, não havendo causa que escuse; é peccado mortal faltar a este preceito: se custar, assim é preciso, porque é para castigo do peccado; e bom era que se jejuasse um ou dous dias cada semana por devoção nos mezes do inverno, para de alguma sorte recompensar algumas faltas que tiver havido n'este preceito.

PRATICA 36.ª

SOBRE A ESMOLA.

Já vimos quanto o jejum era proveitoso; mas para ser mais proveitoso ainda, deve ser acompanhado da esmola. «O jejum, diz

Santo Agostinho, sem a esmola é como a lampada sem o azeite. Dai, diz o mesmo Santo, dai esmolas para que as vossas orações sejam ouvidas, e Christo vos perdôe os vossos peccados, vos livre dos males futuros, e vos dê os bens eternos. — A esmola, diz Tobias, livra do peccado, e da morte; e não permitte que a alma vá para as trevas. — Assim como a agua, diz o Ecclesiastico, apaga o fogo, assim a esmola apaga os peccados. — Grande é por certo, diz Santo Ambrozio, a virtude da esmola, a qual apaga as chammas dos peccados, e extingue o incendio dos vicios; por virtude d'ella Deos perdôa áquelle que determinava castigar. — Assim como o fogo do inferno, diz Santo Agostinho, se apaga com a agua do baptismo, assim a chamma dos peccados se extingue com as esmolas. » O Propheta Daniel disse ao Rei Nabuchodonosor : « Rei, toma o meu conselho : rime os teus peccados com esmolas, e as tuas maldades com obras de misericordia feitas aos pobres. » A esmola é de tanta virtude e tão necessaria para a salvação, que no dia do juizo seremos premiados ou reprovados segundo as esmolas que tivermos dado ou negado. N'esse dia Jesus Christo dirá para uns : « Vós vinde comigo para o reino dos Ceos, porque eu tive fome, e vós me destes de comer ; tive sêde, e vós me destes de beber ; andei nú, e vós me vestistes. » E dirá para outros : « E vós ide para o fogo eterno, porque tive fome, e não me destes de comer ; tive sêde, e não me destes de beber ; andei nú, e não

me vestistes.» — «No reino do Ceo, diz S. Pedro Chrysologo, na presença dos Anjos, n'aquella grande multidão de resuscitados, não se faz menção nem da morte que padeceu Abel, nem do mundo que salvou Noé, nem da fé que teve Abrahão, nem da lei que deu Moysés, nem da cruz a que subiu Pedro, mas só do pão que se deu ao pobre.» S. Chrysostomo, admirado da virtude da esmola, diz: «A esmola é amiga de Deos, e acha-se sempre ao lado de Deos: a esmola quebra as ligaduras dos peccados, e extingue as chammas do inferno: á esmola estão patentes as portas do Ceo, e com as azas e ligeireza que tem, assiste sempre diante do throno de Deos...» Portanto quem deseja satisfazer a Deos pelas suas culpas, deve fazer as esmolas que puder; deve praticar as obras de misericordia, deve compadecer-se das miserias dos pobres, deve soccorrel-os nas suas necessidades, repartindo com elles a sua riqueza; e não a tendo deve dar bons conselhos, deve ajudal-os com a sua industria, deve rogar a Deos por elles, finalmente, deve ter compaixão das suas miserias, isto pelo menos; pois diz S. Gregorio: «Não dá menos o que se compadece do coração, do que aquelle que dá do que tem; porque este dá parte da sua riqueza, e aquelle dá a sua alma.» D'esta sorte quem tem dous filhos, deve contar com tres; o terceiro é Jesus Christo na pessoa dos pobres. Temei, ó ricos, vós que não tendes caridade para com os pobres! considerai no que diz o Espirito Santo: «Aquelle que cerrar os ouvi-

dos aos clamores do pobre, tambem pedirá, e não será ouvido.» Que sentença esta a mais fulminante! e que castigo bem merecido: Tambem pedirá, e não será ouvido!... Desenganai-vos, meus irmãos, as esmolas tambem são de preceito, é o preceito da caridade que obriga a dal-as: nós temos uma obrigação rigorosa de amar o proximo como a nós mesmos; e com pena de condemnação eterna se fôr em materia grave; e por ventura cumprirá com esta obrigação quem observa miserias e necessidades, e não dá aquellas esmolas que póde? De quem é aquillo que nos sobra, aquillo que se gasta no luxo e vaidades do mundo? E' dos pobres... Ai tantos ricos enganados, e sem fazerem escrupulo algum! porque gastam no luxo e nas vaidades, elles o tiram aos pobres, porque Deos se lhes deu as riquezas, foi com a obrigação de repartir com os pobres; os pobres, que realmente são pobres, e que por modo nenhum podem levar a sua vida, teem direito ás esmolas, e os ricos teem obrigação de lh'as dar. D'esta sorte pecca mortalmente esse rico que não quer dar esmolas aos pobres; e tambem ha de pedir, e não será ouvido, diz o Espirito Santo; isto é, pedirá perdão a Deos, mas Deos não lhe perdoará, e infallivelmente será condemnado. Portanto tende caridade, dai as esmolas que puderdes, remi com ellas os vossos peccados, e apagai esse fogo infernal que vos espera por terdes faltado a este e mais preceitos.

PRATICA 37.ª

SOBRE A ORAÇÃO.

A oração é a terceira obra satisfactoria: foi por meio da oração que o publicano do Evangelho, e o filho prodigo, alcançaram de Deos o perdão dos seus peccados. O Propheta nos aconselha a oração, dizendo: «Voltai-vos para o Senhor, e dizei-lhe: O' Senhor, tirai de nós toda a maldade, recebei os nossos bons corações, e nós vos offereceremos o sacrificio dos uossos labios. — Quem d'este modo, diz outro Propheta, invocar o Nome do Senhor, será salvo.» Logo a oração, sendo bem feita, tem a virtude de aplacar a ira de Deos, e de obter o perdão dos nossos peccados. Mas para que a oração melhor possa subir ao Ceo á presença de Deos, e alcançar as mercês e graças que d'elle provém, deve ter as duas azas, isto é, o jejum e a esmola; com estas duas azas ella vôa ligeiramente, e não pára senão chegando ao throno de Deos. Como diz S. João Climaco: «Se és amigo da oração, tambem has de ser da misericordia.» O jejum tambem dispõe o homem para a oração; pois alliviando o corpo do pêso dos manjares, o faz mais ligeiro para voar ao alto Ceo. A oração do que jejua, além de ser mais satisfactoria, tambem é mais espiritual, e mais pura. «A alma do que jejua, diz o Senhor, ora com sobriedade e attenção; porém a alma do glotão está cheia de imaginações e pensamentos torpes.» A oração e o jejum

se ajudam mutuamente, diz S. Bernardo. A oração alcança a virtude para jejuar, e o jejum merece a graça de orar. «Com o jejum, diz S. Jeronymo, se curam os vicios do corpo, e com a oração se curam as enfermidades da alma.» A oração além de ser satisfactoria, tambem é meritoria e impetratoria; sim, com ella tambem merecemos augmento de graça e gloria, e alcançamos o que humildemente pedimos. A alma, que perder o exercicio da oração, cáe em todas as miserias; não ha mal que se não presuma onde falta a oração. A oração é o sangue, é o espirito vital da alma; é o exercicio que se deve preferir a todos os exercicios, assim o dizem os mysticos. A oração deve ser contínua, porque assim o recommenda Jesus Christo, dizendo: «Convem orar sempre, sempre sem cessar.» E n'outra parte: «Orai, para que não entreis em tentação.» Todas as virtudes andam ao passo da oração, de sorte que quanto mais oração, e melhor, mais virtudes se alcançam; e quem não tem oração, nenhuma virtude tem, até não se differença de uma besta ou de um bruto animal, assim o diz o Espirito Santo. A oração sendo contínua e bem feita, é signal de predestinados; bem como quem a despreza tem signal de reprovado. As portas do Ceo estão abertas para quem faz a oração; e para quem a não faz estão abertas as do inferno. A oração é de preceito divino, e sem ella ninguem se salva, tendo uso de razão. Dizem alguns auctores, que se não póde deixar a oração por muito

tempo, sem cahir em peccado mortal. Todos podem fazer a oração e em toda a parte: na igreja, em casa, pelos caminhos, nos campos, mesmo a trabalhar, em todo o lugar póde qualquer elevar-se a Deos e dirigir-lhe supplicas; em toda a parte se póde lembrar de Deos, e meditar nos mysterios divinos; formar bons propositos, tomar verdadeiras resoluções de servir e amar a Deos, e de emendar o peccado; finalmente, ninguem, por mais occupado que seja, está escusado de fazer continua oração a Deos. Mas que observamos? um continuo esquecimento de Deos, um verdadeiro indifferentismo religioso: oração nenhuma, ou quasi nenhuma, e essa pouca, mal feita, sem attenção nem devoção, tudo á pressa, quasi sempre aborrecida e constrangida; de sorte que tanto vale essa oração como nada; antes servirá para mais offender a Deos, porque na verdade o coração está todo no mundo e longe de Deos. Que oração se faz, e como se faz? Já disse, tudo á pressa, tudo atrapalhado, muitas vezes somno, nem as palavras pronunciam como deve ser, é um escandalo para quem observa um tal modo de orar; finalmente não ha reverencia, não ha temor, nem respeito, quando nós deviamos tremer de fallar com Deos, por ser uma Magestade infinita, que faz tremer tudo só com a sua vista!... Mas ah! Não ha fé, nem se acredita em tal Magestade, com quem se trata na oração. Ora pois, fazei continua oração, mas bem feita, com o maior respeito

possivel, para assim alcançardes de Deos as graças de que precisaes.

PRATICA 38.ª

SOBRE A VIRTUDE DA MORTIFICAÇÃO.

Christão, considera as razões que te obrigam a ser mortificado por Deos. Se o grão de trigo, diz Jesus Christo, que cáe na terra não morre, elle fica só, isto é, não dá fructo nenhum. Isto quer dizer: O christão, que não morre para o mundo por meio da mortificação, não dá fructo algum de virtude; e quem não dá fructos de virtude não póde salvar-se: logo a virtude da mortificação é necessaria a todos para a salvação. Diz mais Jesus Christo: « Aquelle que não toma a sua cruz, isto é, que não cuida em mortificar-se por mim, não é digno de mim, nem póde ser meu discipulo. » Considera bem, christão: Aquelle que foge á cruz, que não quer soffrer, nem padecer por Jesus Christo, não é digno de Jesus Christo, nem póde ser verdadeiro discipulo de Christo: logo como poderá salvar-se? Não é possivel... Por via do peccado original a nossa natureza ficou corrompida e estragada, e continuamente nos inclina para o mal; ora quem se não mortifica, como poderá resistir ás suas tentações? Tambem não póde ser. Aquelle que continuamente e em tudo se mortifica por Deos, goza de uma grande paz interior, de uma tranquillidade celestial; a experiencia nos mostra esta verdade em todos os Santos mortificados: e que direi d'aquelle

que se não mortifica por Deos, que não quer soffrer, nem padecer? Ah! vive sempre inquieto, sempre desasocegado, sempre agitado das suas proprias paixões! D'esta sorte qualquer será tanto mais perfeito e mais espiritual, quanto mais tiver de mortificado por Deos; sim, porque todos os nossos peccados tem principio na falta de mortificação, e as virtudes não se praticam sem nos fazer violencia, isto é, sem nos mortificarmos por Deos generosamente. A virtude da mortificação é tão agradavel a Deos, que todos os Bemaventurados no Ceo, se lhes fôra concedido, a abraçariam com todo o ardor, e a praticariam com um rigor inexplicavel! E tu, christão, que me dizes? Ainda te aborreces d'esta virtude, ainda foges d'ella e a desprezas? Nem uma palavrinha soffres, nem uma injuria, nem um desprêzo, nem um testemunho falso, nem uma reprehensão, nem sequer uma advertencia! logo te inquietas, logo perdes a paz interior, e queixas-te? O' christão falso! ainda que faças a oração todos os dias, ainda que frequentes os sacramentos todos os mezes, ainda que rezes a corôa todas as noites, se não soffres por Deos, se foges do soffrer e padecer, és um beato falso, não és verdadeiro discipulo de Jesus Christo, e com o teu mau procedimento desacreditas a verdadeira devoção... Oh! quanto andas cheio de soberba e amor proprio! Considera no que diz S. Francisco: «Aquelle que não tem a virtude da mortificação, não póde fazer progresso algum na vida espiritual; porém aquelle que

se mortificar, até ganhará muitas almas para Deos, ainda que só trabalhe; o que muitos não poderão fazer se não forem mortificados.» Cuida pois em mortificar-te por Deos; ou pensas tu que Deos ha de premiar-te na outra vida, se n'este mundo não mortificas as tuas paixões por seu amor? Se assim o pensas, vives enganado. Nem tu saberás que cousa é a virtude da mortificação. Esta virtude é aquella pela qual a carne se sujeita ao espirito, as paixões á razão, e a razão a Deos. Temos mortificações dos sentidos, das paixões, do entendimento, da vontade e da imaginação: é necessario mortificar tudo isto, quando não, já qualquer não é verdadeiro mortificado. Quantos affligem o seu corpo com vigilias, jejuns e disciplinas, mas estão cheios de soberba, ira, inveja, e dominados d'outras paixões? Quantos se entregam ás mortificações interiores, e rejeitam como inuteis as exteriores? Quantos mortificam e renunciam a propria vontade, mas ainda ficam dominados do proprio juizo? Finalmente, quantos mortificam o corpo, mas não mortificam o espirito, nem o entendimento, nem a vontade, nem a imaginação? Oh! quão pouco é praticada esta virtude! Oh quantos fallam d'ella como Anjos, e na prática mais parecem brutos, que homens christãos! sempre carnaes, sempre sensuaes, sempre dados ás paixões! O', christão, envergonha-te: bem podes envergonhar-te e confundir-te, vivendo, como vives, segundo a carne: olha que vaes errado; vive segundo o espirito, mortifica essa carne criminosa, mortifica tam-

bem a alma por dar consentimento ao peccado; mortifica tudo interior e exteriormente; imita os varios Santos, finalmente porta-te como verdadeiro discipulo de Jesus Christo.

PRATICA 39.ª

SOBRE A VIRTUDE DA PACIENCIA.

Christão, considera as razões que te obrigam a ter paciencia. Entre todas as virtudes, é esta a mais necessaria ao christão, porque em todo o lugar e tempo ha frequentes occasiões de soffrer, padecer e merecer; e então em todo o lugar e tempo temos necessidade de exercitar esta virtude da paciencia. Esta virtude é tão proveitosa, que em certo modo faz o homem omnipotente, isto é, com ella o homem vence todas as difficuldades generosamente; difficuldades que o possam retardar no caminho espiritual. Deos nosso Senhor faz tanto apreço do homem que tem paciencia, que elle o prefere aos conquistadores das cidades! E' a virtude da paciencia que adoça as amarguras d'esta vida, e as torna suaves, que não só as tolera com fortaleza de animo, mas até com gosto e grande alegria. Esta virtude é tambem de grande proveito para o proximo, porque o faz obrar com suavidade e virtuosamente. A paciencia é o remedio mais poderoso e efficaz para não peccar; tanto assim, que a falta de paciencia é a origem de immensos peccados. Aquelle que aborrece a paciencia e recusa o padecer, não tem razão e é injusto, até accusa de injusta a mesma

justiça; porque o não querer padecer é não querer sujeitar-se á justissima disposição de Deos; porque todos os males, que não são peccado, vem de Deos, assim o diz o propheta Amós: «Não ha mal na cidade, mal physico, que o Senhor não tenha feito.» Finalmente, quem tem esta virtude em grau eminente goza da maior felicidade que n'este mundo se póde conseguir, vive na paz interior, n'uma paz inalteravel, nada o inquieta, nada o conturba; porém quem não tem paciencia é summamente infeliz, vive quasi sempre inquieto e conturbado. Oh! quantos ha d'estes, mesmo entre aquelles que frequentam as orações e os sacramentos! Quem negará que as suas impaciencias os fazem similhantes aos condemnados do inferno? Quem tem a verdadeira paciencia, não murmura, nem se queixa; mas soffre por Deos todas as miserias e trabalhos com fortaleza e tranquillidade. Quem tem a verdadeira paciencia, antes quer morrer do que commetter a mais leve culpa para se livrar dos seus grandes males. Quem tem paciencia tudo soffre sem alterar-se interiormente e sem prorompper em actos indecentes, ou palavras escandalosas contra Deos ou contra as creaturas, ou contra si mesmo. Quem tem paciencia, soffre com perfeita resignação e indifferença, conformando-se em tudo com a divina vontade, como dizia o santo Job: «Se nós recebemos os bens das mãos de Deos, por que não receberemos tambem os males?» Finalmente quem tem paciencia, soffre não só com resignação, mas até com satisfação, grande

contentamento, e alegria, segundo o conselho de S. Thiago, o qual diz: « Alegrai-vos quando vos virdes cercados de trabalhos e tentações; alegrai-vos.» Que me dizes, christão; já tens esta paciencia? Ah! tu talvez quizeras um Deos ao teu modo; um Deos que se sujeitasse á tua propria vontade; um Deos que condescendesse com as tuas paixões! E será isso viver como christão? Olha que não... Conhece pois a tua falta de paciencia, e faz por adquirir esta virtude; considera a paciencia ineffavel do teu Deos, que por tanto tempo tem soffrido os teus peccados; considera na Paixão e morte dolorosa de Jesus Christo, tolerada com infinita paciencia por teu amor, e para te dar o exemplo; considera quão brevissima é a vida humana, e por isso brevemente acabarão as tuas penas; nas tuas penas e trabalhos deves ter os mesmos sentimentos de alegria que tinha S. Ignacio, o qual indo para o martyrio, dizia: « Agora é que eu começo a ser discipulo de Nosso Senhor Jesus Christo. » Compara os teus trabalhos com os dos negociantes e militares, e envergonha-te em querer soffrer menos por Deos, do que elles soffrem pelo interesse, pelo mundo, e pela vaidade. Considera que quem tem paciencia, n'esta vida purga os seus peccados, e não tem que temer o purgatorio; considera que todas as tuas penas e trabalhos te vem de Deos, e para teu maior bem; acredita esta verdade. Imita uma Santa Thereza de Jesus, que dizia: « O' Senhor, ou padecer, ou morrer.» Imita uma Santa Maria Magdalena de Paz-

zi, que tambem dizia: «Morrer não, antes padecer.» Ou um S. Pio V, que dizia: «Augmentai a dôr, Senhor, mas augmentai tambem a paciencia.» Oh! se tu fôras tão ditoso que tiveras estes sentimentos, esta paciencia... Mas ai de ti! porque não tens paciencia nenhuma; e bem mostras que não és verdadeiro discipulo de Jesus Christo. Ora pois, faz muito por adquirir esta virtude da paciencia.

PRATICA 40.ª

SOBRE A VIRTUDE DA HUMILDADE.

Christão, considera os motivos que te obrigam a praticar a virtude da humildade. Jesus Christo nos convida para esta virtude, dizendo: «Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração.» Que palavras tão amorosas: Aprendei de mim, que sou manso e humilde do coração! O Divino Mestre não só ensinou a humildade, mas tambem a mostrou nas obras, humilhando-se até á morte, e morte de cruz. Elle era verdadeiro Deos, e por humildade sujeitou-se a todos os desprezos; metteu-se debaixo dos pés dos Judeus; até foi crucificado, como se fôra um ladrão, e malfeitor: que maior humildade! Nos açoutes foi posto de uma tal maneira, que já não parecia homem, quanto mais Deos? que maior desprezo? E á vista d'isto, que me dizes, christão; ainda não queres imitar o teu Divino Mestre? ainda foges aos desprezos, e aos mais actos de humildade? Assim é, porque não és verdadei-

ro discipulo de Jesus Christo. Mas deves considerar que se não imitares a Jesus Christo, em vão te glorías com o nome de christão, assim o diz Santo Agostinho; isto quer dizer que tanto vale o seres christão, como seres gentio ou infiel. Desengana-te: sem a verdadeira humildade, ninguem póde entrar no reino dos Ceos; porque diz o mesmo Divino Mestre: «Se vos não fazeis pequeninos, isto é, vivendo na humildade, e na simplicidade, vós não entrareis no reino dos Ceos.» Que lição esta de verdadeira humildade e simplicidade? E quem cumpre com este documento? Quasi ninguem. Logo quasi ninguem se salvará; porque disse Jesus Christo, e disse-o com firmeza: «Na verdade vos affirmo que se vos não fazeis como os meninos, não entrareis no reino dos Ceos.» Teme pois, ó christão; tu que andas cheio de soberba e amor proprio; tu que não queres soffrer nem padecer por Deos; tu que foges aos desprezos e aos mais actos de piedade, bem podes temer e tremer, porque se não consegues esta virtude da humildade, o reino dos Ceos não é para ti... Portanto procura conseguir a verdadeira humildade, porque sem ella não ha verdadeiras virtudes; todas as virtudes desapparecem na occasião das tentações onde não ha a verdadeira humildade. E' com a verdadeira humildade que se vencem todas as astucias de satanaz, assim o disse Nosso Senhor a Santo Antão. «Só o que fôr humilde, lhe disse o Senhor, é que poderá livrar-se d'esses laços do demonio, e não cahir no abysmo do

inferno.» Finalmente, a gloria no Ceo dá-se segundo o grau da humildade que houve cá na terra, dizendo o mesmo Senhor: « Aquelle que se exaltar será humilhado; porém aquelle que se humilhar será exaltado, e tanto mais exaltado, quanto mais se humilhar.» A' vista d'esta verdade, humilha-te, christão; humilha-te até ao pó da terra, deixa-te desprezar, não queiras louvores, nem estimações. O verdadeiro humilde conhece perfeitamente as suas miserias, as suas faltas, as suas ingratidões, as suas maldades; e d'esta sorte ama o seu proprio desprezo, tem-se em conta de nada, sente muito mal de si, deseja que todos o desprezem, reputa-se inferior a todos na virtude, occupa-se com o maior gosto nos ministerios mais vis e aborrecidos, até procura anciosamente estas occupações; tem para si que é um servo inutil, e que não serve para bem algum; no entanto confia em Deos, e trabalha sempre por Deos, e espera salvar-se. O verdadeiro humilde jámais desculpa os seus defeitos, elle os reconhece como seus, e até agradece as reprehensões e as advertencias que lhe fazem; nunca se perturba nem inquieta por se vêr com algumas faltas; n'esse caso só cuida em humilhar-se diante de Deos; approva e dá por bemfeito tudo quanto os mais fazem, como não seja peccado; julga para si que todos fazem melhor do que elle; attribue a Deos todo o bem que tem, e dá-lhe graças por todos os beneficios. Que dizes, christão, já vives n'esta humildade? já praticas estes actos de verda-

deira humildade? Oh! se tu abriras os olhos sequer uma vez, se conhecêras todas as tuas maldades, como te metterias debaixo dos pés de todas as creaturas?! Mas ai de ti! porque ainda vives n'uma grande cegueira, ainda te não conheces nem conheces a Deos! Faz pois todos os excessos para conseguires a verdadeira humildade; para o que considera os teus peccados, as tuas recahidas, as tuas ingratidões, a tua indevoção, a tua inconstancia, as tuas miserias, que bem podes confundir-te á vista de tudo isto. Considera tambem a vida humilde e abatida do Filho de Deos, que bem podes envergonhar-te da tua soberba, exaltação, e vangloria. Procura occultar, quanto possa ser, a tua reputação, a tua nobreza, a tua sciencia, os teus dons, tanto da natureza como da graça, sem manifestal-os jámais, senão quando o exigir a necessidade e a gloria de Deos. Foge de toda a honra, applauso, e vã estimação dos homens, como da peste. Para o corpo escolhe sempre o peor, reconhecendo-te indigno de tôdo o bem. Finalmente, soffre com paz e alegria as adversidades, as calumnias, as injurias, as seccuras de espirito, as penas interiores, reputando tudo isto por inferior ao que mereces por tuas culpas. Se usasses d'estes meios, como serias humilde! Porém pouco ou nada d'isto fazes, e por isso nunca lançarás fóra de ti esse inimigo capital da tua alma, esse vicio da soberba e amor proprio. Portanto detesta similhante vicio, e procura praticar todos os actos de verdadeiro humilde.

PRATICA 41.ª

SOBRE A VERDADEIRA, E FALSA DEVOÇÃO.

Muitas vezes acontece o vidro ser reputado por crystal, por ter apparencias do crystal; e do mesmo modo acontece com a santa devoção, porque cada um a pinta a seu modo, e conforme a sua inclinação. Aquelle que é inclinado para um exercicio, com tanto que o cumpra, já se tem por verdadeiro devoto, ainda que tenha mil faltas n'outras cousas; e d'aqui vem o haver muitas devoções falsas, e até injuriosas á verdadeira devoção. Diz a Sagrada Escriptura, que a gente de Saul vendo uma representação, ou uma estatua coberta com os vestidos de David, julgou verdadeiramente que era David; assim muitas pessoas são reputadas por devotas e espirituaes, quando não são mais do que umas apparencias, ou umas estatuas da verdadeira devoção. A verdadeira devoção não consiste nas apparencias exteriores, nem em fazer grandes macerações da carne com jejuns, disciplinas, ou cilicios; pois grandes macerações fazem os sarracenos, e elles não são verdadeiros devotos; antes são uns barbaros, inimigos de Deos e da Santa Religião. Tambem não consiste em ser propheta, nem em ter revelações; porque propheta foi Balaam, e era gentio; e revelações teve Caifaz, e era fariseu. Tambem não consiste a verdadeira devoção em fazer prodigios, nem em ter visões do mesmo Deos; porque prodigios fizeram os

Magos de Faraó, e eram maus; e visões teve Nabuchodonosor, e era impio. Tambem não consiste a verdadeira devoção em receber de Deos especiaes favores; porque Judas os recebeu e não foi devoto, foi sim um traidor, e um malvado. Tambem não consiste em rezar muito pelas contas, nem em fazer muitas orações vocaes, nem em gastar as manhãs inteiras na Igreja, nem em se confessar e commungar com frequencia, nem em comer e dormir pouco; porque o demonio não come nem dorme, e elle não é devoto; e muitas pessoas tambem rezam muito, frequentam muito os sacramentos, estão muito tempo na Igreja, tem muitas devoções, e apesar de tudo isto ainda estão longe da verdadeira devoção; porque andam cheias de amor proprio, sem resignação, sem humildade, com peccados advertidos, e com mil imperfeições; tudo isso fazem, mas é por um mero costume, sem pureza de coração, e sem a pura inteoção; tudo isso fazem, mas não deixam as mentiras, nem as impaciencias, nem as pragas, nem as murmurações, nem muitas vezes os luxos e os respeitos humanos. Logo em que consiste a verdadeira devoção e santidade de vida? E' na pureza de coração, um coração limpo de tudo quanto fôr vicio e peccado, assim o disse Jesus Christo: «Bemaventurados os limpos do coração.» S. Dionysio Areopagita diz: «A perfeita devoção, ou a verdadeira santidade, está livre de toda a mancha, é uma pureza totalmente perfeita.» Logo quanto mais puro estiver o coração, e quanto mais

puras forem as acções, tanto mais perfeita é a devoção, e maior a santidade. Assim como qualquer mancha n'um corpo o mais formoso o torna feio e horroroso aos olhos do mundo, assim tambem qualquer mancha na alma pura lhe faz perder a sua formosura, e a torna desagradavel aos olhos de Deos, que a deseja toda limpa, toda pura, toda formosa. Tambem consiste a perfeita devoção, e a verdadeira santidade, em um certo grau de perfeita caridade; porque quem tem uma perfeita caridade, tem as virtudes todas; é uma alma perfeita, é santa, já está unida com Deos, já deseja padecer, e tudo soffre por Deos, e com o maior gosto; vive perfeitamente conformada com a vontade do mesmo Deos, e como não peque, anda sempre contente, sempre alegre; esta alma mesmo n'este mundo é de todas a mais ditosa e a mais feliz! O Apostolo faz um retrato da verdadeira devoção, fallando da perfeita caridade, dizendo: «A caridade é paciente, é benigna, não conhece emulações, não faz mal a ninguem, não é altiva, não busca os proprios interesses, não pensa mal d'alguem, é sempre activa e officiosa, não se irrita, tudo soffre com paciencia, e desculpa com benignidade.» Ora quem tem estas qualidades de verdadeiro devoto? O verdadeiro devoto não se governa pelos impulsos do amor proprio, mas sim pelos movimentos da graça; é um homem sem dissimulação, sem ambição, severo comsigo, benigno com os outros, honesto, condescendente, obsequioso, sincero, affavel, civil, tratavel, conservando sempre

no seu coração a lei de Nosso Senhor, trabalhando sempre por Deos, e referindo tudo a Deos. Mas repito : e quem tem estas qualidades de verdadeiro devoto... que no todo seja limpo do coração, que não peque com plena advertencia, que tudo soffra, que se não irrite, que não faça mal a ninguem, que não pense mal de ninguem, que não busque os seus interesses, que desculpe o seu proximo com benignidade, que não tenha ficção, impostura, nem ambição? Ai de muitos que professam a virtude, porque na verdade é falsa a sua devoção, e não é verdadeira a sua santidade! Que provas dão de verdadeiros devotos? Nenhumas. Só procuram interesses, nada desculpam, pouco ou nada soffrem, quando quer se irritam, pensam mal uns dos outros, deitam juizos temerarios, peccam com plena advertencia, murmuram, dão queixas, e luxam ; d'esta sorte desacreditam a santa devoção, e dão causa a que os mundanos digam : São taes como nós, são uns beatos falsos, são uns impostores ; e de facto, respeito a muitos, dizem a verdade! Eu não sei quem apparecerá justo aos olhos de Deos ! Bem podemos temer e tremer todos de apparecer no Tribunal Divino! Ora pois, façamos da nossa parte o quanto possa ser para que sejamos verdadeiros devotos, que Deos não faltará com a sua divina graça.

PRATICA 42.ª

DO MUNDO E SEUS DICTERIOS CONTRA AS PESSOAS DEVOTAS.

Não só, meus irmãos, temos contra nós o demonio e a carne, inimigos declarados da nossa alma e da devoção, mas tambem o mundo nos faz uma contínua guerra. Ora convém saber quem é esse inimigo mundo, e o motivo por que nos faz tanta guerra, e o modo como lhe havemos de resistir. Sabei pois que esse mundo que nos persegue, é o mesmo que perseguiu a Christo, e o não quiz reconhecer por Deos, apesar de ser reconhecido pelas mesmas pedras, as quaes se partiram de sentimento na occasião da sua morte. Este mundo são os maus de que o mundo se compõe; quero dizer, são aquelles homens ou mulheres que n'este mundo vivem relaxadamente, entregues ás vaidades, aos luxos, aos divertimentos profanos, aos prazeres sensuaes, ás delicias da carne, esquecidos de Deos, das cousas eternas, da mortificação, da penitencia, ordinariamente ociosos, com maximas oppostas ao Evangelho, tendo a Religião por uma mera politica, não praticando outra leï senão a da propria vontade... Todos estes são mundanos, são filhos abortivos da Igreja, são christãos falsos, são os que com a sua vida desordenada e escandalosa, e com as suas más palavras fazem uma especie de perseguição á piedade, e a quem a pratica; até com a maior liberdade fallam e discorrem sobre os do-

gmas da Religião, querendo accommodar tua do ás suas paixões. Elles, como por teima, criminam as acções mais innocentes, zombam das práticas mais respeitaveis de piedade, escarnecem da devoção e dos que a professam, fazem gala das suas mesmas desordens; e se alguns se apartam do seu commercio contagioso, e se resolvem a praticar a virtude, a frequentar a oração e os sacramentos, vivendo christãmente, e conforme as maximas de Jesus Christo, são uns hypocritas, dizem elles, são uns fanaticos, uns impostores, e uns beatos! Beatos? E que quer dizer beatos? Bemaventurados, felizes, e justos. Elles assim zombam dos servos de Deos; e se dizem a verdade, que maior ventura? Haverá Santo no Ceo que não fosse beato na terra? A mesma Mãe de Deos não foi até Beatissima?... Ai d'elles! «Os seus dentes, diz o Propheta, são settas contra os servos de Deos; e as suas linguas são espadas afiadas que cortam pela virtude e piedade.» Linguas depravadas!... Jesus Christo fallando dos escarnecedores, diz por David: «Muitos cães me cercaram; o ajuntamento dos malignos me rodeou.» O mesmo Propheta os compara não só com os cães, mas até com os leões, dizendo: «Abriram contra mim as suas bôcas como leão que quer fazer prêsa, e dá rugidos.» E S. Paulo diz: «São lobos devoradores que despedaçam o rebanho do Senhor.» São elles os prophetas falsos, de quem o mesmo Senhor nos manda acautelar. Estes perseguidores da devoção não só murmuram de quem a

pratíca, mas até se empenham em dissuadil-a que não sigam tal caminho. Que perversidade e impiedade! Qualquer peccador, por que ouviu uma missão, lá se resolveu a despedaçar as cadeias da culpa, a reformar sua vida criminosa, a seguir o caminho do Ceo, lá se aparta das más companhias, e vive christãmente; mas que? Logo os mundanos descarregam sobre elle um chuveiro de dicterios e escarnecimentos. E quantos tem deixado a santa devoção por via d'estes ladridos ou rugidos? A quantos este phantasma do mundo tem espantado no caminho de Deos, e feito voltar para o captiveiro de Faraó?... E qual o motivo d'esta guerra? porque tem elles tanto odio á piedade, e á devoção? E' porque a vida dos devotos é contraria á dos mundanos, por isso os mundanos perseguem os devotos. E' porque uma vida verdadeiramente devota é uma severa reprehensão aos mundanos, por isso escarnecem, zombam, e perseguem a quem dá o bom exemplo. Molestemos o justo, dizem os impios, porque elle é contrario ás nossas obras. Elles teimam em perseguir, e nós devemos teimar em perseverar na santa devoção, desprezando não a elles, mas os desprêzos que elles nos fazem. Ninguem deve fazer caso de loucos; ora loucos são esses mundanos: diz o Santo Job: « Os loucos me desprezavam, e eu apartando-me d'elles, murmuravam de mim. » E o Espirito Santo diz: « Os loucos detestam aquelles que fogem do mal. » Isto quer dizer: os que murmuram e escarnecem d'aquel-

les que se convertem para Deos, são loucos. Ai tantos loucos!... E na verdade, que maior loucura do que censurar aquelles que seguem a Jesus Christo, e o Evangelho? do que murmurar d'aquelles que seguem o caminho da devoção, por onde todos os Santos foram ao Ceo? do que apartar de servir a Deos, para servir ao mundo e ao diabo? Pois taes são os mundanos; são christãos na profissão, mas são uns loucos e uns fanaticos nas obras; por isso nenhum caso deveis fazer dos seus ditos, em nada deveis reputar os seus ladridos e rugidos. Mas de que armas nos devemos nós servir para os vencer? da paciencia, da mansidão, e soffrimento; assim o recommendou Jesus Christo, dizendo: « Eu vos mando como cordeiros entre os lobos. » Com esta paciencia, mansidão, e soffrimento é que os Apostolos fizeram de muitos mundanos e perseguidores, verdadeiros cordeiros, e perseguidos como elles. E S. Paulo diz, que para vencermos os nossos perseguidores, devemos abençoar a quem nos amaldiçôa; soffrer a quem nos mortifica; e pedir a Deos por quem blasphema de nós. O mesmo Filho de Deos para nos animar, nos diz: «Sabei que se o mundo vos aborrece, primeiro me aborreceu a mim; se me perseguiram, tambem hão de perseguir a vós; se vós fosseis do mundo, o mundo vos amaria; mas porque vós não sois do mundo, por isso o mundo vos aborrece.» A' vista d'isto, ai d'aquelle que não é perseguido por motivos de religião! bem póde temer que seja falsa a sua virtude!

Virtude que se conforma com as maximas do mundo, não é guerreada, mas é falsa, desenganai-vos... Temei sim a Deos, mas não esse phantasma do mundo; envergonhem-se os maus de o serem, mas não vos envergonheis de seguir os passos de Jesus Christo; envergonhem-se os mundanos de seguir as maximas do mundo, mas não vos envergonheis de seguir as maximas do Evangelho. «Não me envergonho do Evangelho», dizia o Apostolo: *Non erubesco Evangelium*. Conformai-vos pois com este Apostolo, e nunca vos deixeis dos vossos santos exercicios, soffrendo sempre, e rogando pelos vossos perseguidores.

PRATICA 43.ª

SOBRE AS MÁS COMPANHIAS.

Cum perverso perverteris: Se acompanhares ou sociares com o perverso, serás pervertido, assim o diz o Espirito Santo. Fugi pois das más companhias, porque as más companhias são occasião de immensos peccados mortaes, e causa de muitas perversões. Cuidado com os amigos d'este mundo, porque ordinariamente são más companhias, e verdadeiros inimigos da alma e da salvação. As más companhias são armas do demonio; o homem impio e desmoralisado é um ministro de Satanaz, assim o diz o Padre Angelo. D'estas armas e ministros usa o demonio todos os dias; por este modo vence e causa nas creaturas de Deos mortandades horrendas! Os maus são as armas

do diabo, diz o Auctor da *Obra imperfeita*, porque, diz elle, assim como o homem sem armas nada póde contra os seus contrarios, assim o diabo sem os maus nada póde contra os Santos. Os anjos maus no Ceo ficaram vencidos, e cahiram no abysmo, porém na terra andam tão valentes, e são tão victoriosos, que Lucifer se chama o Principe d'este mundo; e porque? porque no Ceo pelejaram sem armas, e na terra servem-se das más companhias, dos pessimos amigos, que são as suas armas. O' Santo Deos! livrai-nos do demonio, mas antes das más companhias, dos amigos viciosos e escandalosos, porque são peores que o demonio; são peores porque o demonio é um inimigo declarado e bem conhecido, mas as más companhias são inimigos encobertos e desconhecidos, e até muitas vezes se reputam amigos! «O demonio, diz Jeremias, é o martello de toda a terra.» Ora o martello fere á força do impulso que lhe dá o braço alheio; d'esta sorte as más companhias, os viciosos são os officiaes que movem e descarregam aquelle martello diabolico; e são tantas as martelladas, quantos os maus conselhos e os maus exemplos. Assim peccou Adão; e porque? porque teve uma má companhia, que foi Eva. E assim peccou Eva, e porque? porque teve uma má companhia, que foi a serpente. Fugi pois das más companhias, dos amigos viciosos, d'essas armas do demonio, d'esses martellos diabolicos. Com taes pessoas, já o tenho dito mais vezes, nem comer, nem beber, nem dormir,

nem habitar, nem fallar; só o necessario, e nada mais; de outra sorte hão de sempre infeccionar, manchar, e causar maior ou menor ruina espiritual. Logo, dizem alguns, é necessario sahir d'este mundo, e deixar os meus amigos, porque todos elles são viciosos. Sim, é verdade: é necessario sahir d'este mundo; isto é, é necessario deixar este mundo, deixar as vaidades do mundo, as maximas dos mundanos, que são oppostas ao Evangelho; e deixar tambem esses amigos viciosos, e custe o que custar, porque diz Jesus Christo: « Se os teus olhos te escandalisam, arranca-os; porque é melhor ir cego para o Ceo, do que com os olhos ambos ir para o inferno. » Sim, ainda que esses amigos ou amizades nos sejam tão caras como as meninas dos olhos, por tudo se deve cortar, para não arriscarmos a salvação eterna. Oh! quanto andaes enganados! Vós dizeis que esses viciosos são vossos amigos, e eu digo-vos que são vossos capitaes inimigos, porque entre os impios não ha nem póde haver verdadeira amizade, assim o diz Santo Agostinho: « Quem ama a maldade, não tem amor a si, e quem não tem amor a si, tambem o não tem ao seu proximo senão falsamente. » E Santo Ambrozio diz: « Quem é infiel a Deos, não é possivel que seja verdadeiro amigo do seu proximo. » E S. Bernardo diz: « A amizade das pessoas viciosas funda-se toda em se animarem para as culpas, e em se convidarem para as abominações com que offendem, injuriam e atormentam Nosso Senhor; os seus passos só se

dirigem para desenvolturas, os seus colloquios só se empregam em deshonestidades, os seus conciliabulos só se ajuntam para damno de honras, fama, ou credito; o seu trato só para peccados e mais peccados; unem-se, finalmente, para beberem o calix dos demonios.» D'esta sorte a amizade das pessoas viciosas é uma amizade diabolica, é uma concordia infernal, porque se não funda no amor de Deos, mas sim n'uma reciproca maldade com que atropellam todas as leis, e executam todas as maldades. Logo quem são os verdadeiros amigos? são aquelles que não pedem nem concedem cousa alguma que seja contraria á razão, á virtude, ou ás leis divinas. Ora já vêdes que os viciosos não são nem podem ser verdadeiros amigos, porque para não desgostar ou perder a amizade, concedem, pedem, ou fazem quasi sempre cousas contrarias ás leis de Deos. « Similhantes homens, diz o Sabio, são homens de feição, andam embebidos nas delicias e nos regalos da terra, e nunca levantam o seu coração ao Ceo.» Os seus empregos ordinarios são convites, saraus, comedias, jogos, festas, e outros divertimentos onde commettem immensas culpas; não havendo logar nem tempo que não manchem com as suas abominações, dizendo muitas vezes: Depois da morte acaba-se tudo, nada mais além da sepultura; por isso vinde, meus amigos, comamos, bebamos, joguemos, e divirtamo-nos. Que grandes brutos! E que resulta d'aqui? Uma immensidade de crimes... O' cegos! ó loucos! Essa amiza-

de que tendes com os viciosos é uma alliança de maldades, é uma liga de animos unidos para obrar mal, e viver peor! Portanto fugi d'essas más companhias; com taes armas do demonio nem comer, nem beber, nem dormir, nem habitar, nem tratar; só o necessario, e nada mais; porque são inimigos de Deos, da religião, e da salvação.

PRATICA 44.ª

SOBRE A DEVOÇÃO AO ANJO DA GUARDA.

Christão, deves considerar que Deos pela sua providencia tem destinado um Anjo para a tua guarda, o qual desde o primeiro instante da tua vida até ao fim d'ella cuidasse de ti, te livrasse de perigos, e te dirigisse para o Ceo, assim o ensina a Santa Igreja fundada nas divinas Escripturas. Tu deves honral-o com especial devoção, porque assim o pede a mesma Santa Igreja; pois foi para esse fim que ella dispoz uma festividade com Officio e Missa aos Santos Anjos da Guarda. Deves honral-o, por que se tanto honras a um homem porque é rico, sabio, ou poderoso, quanto mais deves honrar o teu Anjo da guarda, que em perfeições excede sem comparação a todos esses homens do mundo? Deves honral-o, porque elle te livra dos laços do demonio, e te preserva de males immensos do corpo e da alma: elle te inspira continuamente pensamentos santos, e dá-te luz nas tuas duvidas: elle te exhorta interiormente á penitencia, se cahires em peccado; offerece a

Deos as tuas orações, e roga por ti: finalmente, é tão liberal para comtigo, que não é facil explical-o com a lingua, nem ponderal-o com o entendimento. E deves estar muito certo que á medida da tua devoção para com elle, se mostrará elle mais ou menos benefico e liberal para comtigo. E se os Santos todos foram cordialmente devotos do seu Anjo da guarda, que confusão será a tua, christão, lá na hora da morte, quando vires e conheceres o descuido em que tens vivido toda a tua vida n'esta santa devoção? Oh! quanto deves temer que no Tribunal Divino experimentes o teu Anjo da guarda em logar de advogado, fiscal, e testemunha das tuas maldades! E quaes serão os signaes com que podemos conhecer os verdadeiros devotos do Anjo da guarda? Eu o digo: serás devoto do teu Anjo da guarda, se te lembrares d'elle continuamente: e se fizeres reflexão sobre este signal, bem pódes conhecer a tua ingratidão para com elle; pois muitos dias, ou talvez mezes, se terão passado sem te lembrares do teu grande bemfeitor e protector... Serás devoto d'elle se lhe pedires conselho em todas as tuas duvidas; e talvez que jámais o terás feito, e n'isto mostras o pouco apreço que fazes de um espirito tão scientifico. Serás devoto d'elle se attribuires á sua intercessão e amparo os favores que recebes, e os bons successos que experimentas; e póde ser que isto jámais te haverá passado pelo entendimento. Finalmente, serás devoto d'elle se todos os dias fizeres alguma boa obra em honra e

gloria sua; e o signal mais certo é se o imitares na presença, na caridade, e na pontual observancia e conformidade com as disposições divinas. Oh! quão longe te acharás d'esta santa imitação! quantas vezes o terás afflicto com os teus peccados em todo o genero de vicios? Deves pois ser cordial e especialmente devoto do teu Anjo da guarda; todos os dias pela manhã o deves invocar no principio de todas as tuas obras; á noite tambem lhe deves dar graças pelos bons officios que fez comtigo em todo o dia; deves consideral-o sempre presente, e nunca faças cousa alguma que possa offender seus purissimos olhos; deves obedecer-lhe promptamente no bem que te inspira, e nas boas obras a que te dirige; deves ser muito puro e casto, porque como elle é puro espirito, é summamente amavel da pureza, e castidade, deves imital-o na presença de Deos, não a perdendo jámais de vista, ainda que estejas occupado nas cousas da terra; na total indifferença, guardando lealmente tanto a alma de um rico, como de um pobre; na paz interior, guardando-a sempre, ainda que veja frustradas as suas diligencias em conduzir a tua alma para o Ceo; todos os dias lhe deves fazer algum obsequio, especialmente nas terças-feiras, porque é este o dia consagrado á sua honra; finalmente, quando se offerecer occasião, falla sempre dos seus louvores, das suas grandezas, e beneficios; principalmente do que Deos tem feito comtigo em havel-o destinado para tua custodia. Oh! se tu assim

honrasses o teu Anjo da guarda! como seria agradavel a Deos essa tua devoção! que grandes graças não receberias do mesmo Deos por este meio?! Mas desgraçadamente não tens assim obrado; tens vivido esquecido d'elle, não o tens consultado, não lhe tens obedecido, não o tens honrado, não o tens imitado nas suas virtudes, finalmente, tens vivido nas maiores ingratidões para com elle: por isso arrepende-te d'esta tua indevoção e descuido; e d'aqui por diante cuida em ser um dos seus especiaes devotos.

PRATICA 45.ª

A VIDA DE S. JOÃO BAPTISTA PARA O SEU DIA.

Celebramos hoje, meus irmãos, o nascimento do grande Baptista, Precursor de Jesus Christo. O mesmo Christo, fallando d'elle, diz: «João Baptista não era uma canna movediça, mas sim uma columna firmissima em todo o genero de virtude.» Este Santo andava vestido não de sêda nem d'outros vestidos delicados, mas sim de um aspero cilicio de cabellos de camello. Não era Propheta, era mais que Propheta. Era aquelle Anjo do qual estava prophetisado que seria o Precursor do Messias: era o remate da lei e dos Prophetas; era um outro Elias que estava promettido ao mundo. «Entre os nascidos das mulheres, disse o mesmo Christo, não appareceu no mundo outro maior que João Baptista.» Que maior elogio se póde fazer a este Santo, ou que mais d'elle se poderá dizer?! Elle é o maior

entre todos os que nasceram das mulheres! Basta... Antes d'elle nascer foi annunciado pelo Anjo S. Gabriel a Zacharias seu Pae, dizendo-lhe o Anjo: « Ainda que vós já sois velho, e naturalmente já não podeis ter filhos, e apesar de vossa mulher ser esteril, comtudo tereis um filho que se chamará João, o qual será grande diante de Deos, e o seu nascimento dará alegria e prazer a muitos; e estando elle ainda no ventre da sua Mãe, será cheio do Espirito Santo.» Ora isto se verificou quando Nossa Senhora foi visitar sua Prima Santa Isabel, que estava gravida; então o Menino Baptista se encheu do Espirito Santo, e com luz sobrenatural sentiu o Menino Deos no ventre da Senhora, por via do que se alegrou muito, e deu saltos de prazer no ventre de sua Mãe!... E que grandes maravilhas aconteceram no seu nascimento? O Evangelista S. Lucas as conta, dizendo: « Santa Isabel teve um filho; os seus parentes e visinhos se alegraram e folgaram muito com este bem; no dia da circumcisão querendo-lhe pôr o nome de Zacharias como seu Pae, sua Mãe não consentiu, dizendo que se chamaria João. E perguntando isto mesmo ao Pae que estava mudo havia nove mezes, por não ter acreditado no que lhe tinha dito o Anjo da parte de Deos, elle por escripto respondeu, dizendo: « O seu nome é João. » Aqui todos ficaram admirados de ouvir fallar o mudo, o qual começou a louvar a Deos. Estas cousas se divulgaram por toda a Judea, e todos com admiração perguntavam: « Quem

será este menino, cujo nascimento resplandece com tantas maravilhas?!... E seu Pae Zacharias, cheio do Espirito Santo, começou a cantar um cantico suavissimo, dizendo: « Bemdito seja o Senhor Deos de Israel, porque visitou e trouxe a redempção ao seu povo...» Com razão pois disse o Anjo que o Baptista seria grande diante de Deos, porque foi grande no ventre de sua Mãe; foi grande no seu nascimento; foi grande vivendo no mundo, e sahindo do mundo; foi grande no Limbo; finalmente, é agora grande no reino dos Ceos! de sorte que entre todos os nascidos das mulheres, não ha quem seja maior do que elle! Foi muito grande vivendo n'este mundo, porque, sendo ainda moço, foi para um deserto; alli fazia uma vida angelica, de ermitão, e virgem perfeitissimo; as covas do ermo eram os seus paços; nos jejuns, abstinencias, e aspero tratamento de sua vida foi tal, que d'elle disse o Senhor que não comia, nem bebia; sim, era tal o seu comer, que se podia dizer que não comia, porque se sustentava só com raizes de hervas, e mel silvestre. Finalmente, fez tanta penitencia, e tão rigorosa, que o Senhor o pôz por exemplo a todos os penitentes e mortificadores da sua carne, dizendo: « Dos dias de João Baptista até agora, o Reino dos Ceos toma-se por força, e só os valentes e forçosos mortificadores da sua carne o alcançam. » Notai isto, peccadores carnaes e sensuaes; o Reino dos Ceos toma-se por força, e só os mortificadores da sua carne o alcançam, assim o diz o Senhor.

Logo que esperaes do mesmo Senhor? Vós observaes que o grande Baptista, para se salvar fez tanta penitencia, e tão rigorosa, apesar de ser innocente, e até santificado no ventre de sua Mãe, e vós nem sequer deixaes de peccar? Sempre carnaes e sensuaes; só procurando regalos para o corpo, fugindo sempre ás mortificações, e emenda nenhuma. Ai de vós! porque ides enganados e perdidos vivendo d'esse modo!... João Baptista tendo quasi trinta annos de idade, foi prégar ao povo por ordem de Deos: e que prégava elle? Penitencia e mais penitencia, e que se emendassem de seus vicios e peccados, que era chegado o Reino dos Ceos, que vinha ahi o Messias Salvador do mundo, que Deos havia de reinar espiritualmente nas almas dos homens destruindo o reino da carne, do mundo, e do demonio... E vendo S. João que vinham muitos Fariseus ouvir a sua prédica com má tenção, dizia para elles: « Vós sois filhos de viboras como vossos paes; quem vos aconselhou para que viesseis buscar remedio a fim de escapar da ira que cedo ha de vir sobre os incredulos e endurecidos? Se fizerdes obras de penitencia, e se emendardes vossa vida criminosa, então dareis provas de que estaes convertidos de coração; porém sabei que o machado já está levantado para descarregar o golpe sobre essas arvores que não dão bom fructo, para serem lançadas no fogo... » Assim prégava S. João Baptista aos peccadores do seu tempo, e eu do mesmo modo vos prégarei: Peccadores, desenga-

nai-vos; olhai que o machado já está levantado sobre vós: se vos não emendaes, se não fizerdes penitencia, elle brevemente descarrega o golpe, e o vosso destino é o fogo do inferno, porque não daes bom fructo, porque não tendes merecimentos de salvação, finalmente, porque sois arvores infructíferas, cujo destino é o fogo; por isso emendai-vos, e fazei penitencia em quanto Deos vos espera.

PRATICA 46.ª

A VIDA DE S. PEDRO APOSTOLO.

S. Pedro era Hebreu da terra de Galilea, irmão de Santo André; era casado, tinha um filho e uma filha. Santo André, como solteiro e mais desembaraçado das cousas do mundo, fez-se discipulo de S. João Baptista, que andava prégando o Baptismo de penitencia: ora um dia vendo elles a Christo, disse-lhe S. João: «Eis aqui o Cordeiro de Deos; eis aqui o que tira os peccados do mundo!» Desde então Santo André deixou a S. João, e seguiu a Christo. Depois tambem levou seu irmão Pedro a Jesus Christo, e Jesus Christo o acceitou tambem por seu discipulo. Desde então Pedro deixou barcos e redes, porque era pescador; e mostrou-se varão excellente, e de espirito fervoroso; até o Senhor lhe deu as chaves do Reino dos Ceos, e o poder de absolver e desatar peccadores; foi feito Pastor universal de toda a Igreja, Vigario de Jesus Christo na terra, a quem todo o universo foi en-

commendado. Elle andava sobre o mar com seus proprios pés, como se fôra por terra firme, ou como se não tivera corpo. Foi tambem dos que viu a Jesus Christo transfigurado no monte Tabor, e ouviu a voz do Eterno Pae, que dizia: «Este é o meu Filho amado, em que tenho todas as minhas delicias; ouvi-o.» Depois que Jesus Christo subiu aos Ceos, foi elle o Principe dos Apostolos, e Mestre de todos elles. Depois da vinda do Espirito Santo, logo no primeiro sermão que fez em Jerusalem, converteu tres mil almas á fé de Jesus Christo: fez logo outro sermão, e converteu cinco mil! Fazia admirar tudo, por que era um pobre e rude pescador, e prégava em diversas linguas as grandezas de Deos! Até só com a sombra dava saude aos enfermos, e vida aos mortos! Finalmente, pôz tudo em assombro, porque prégava sem medo nenhum, não temia a morte, nem os tyrannos, nem as perseguições, nem as prisões! Foi prêso por Herodes Agrippa, posto no carcere, e guardado com a maior diligencia; porém milagrosamente foi solto por um Anjo, e livre da prisão, abrindo-se as portas por si mesmas! Prégando por varias partes, veio ter a Roma onde estava Simão Mago, que tinha enganado aquelle povo com as suas artes magicas, e era tido por Deos. Prégando pois S. Pedro em Roma converteu quasi tudo á fé de Jesus Christo. Porém Simão Mago não se contentando com estas cousas, e vendo que perdia a gloria e estima em que o tinham, principiou a fallar contra o Santo Apostolo, e a contradizer sua dou-

trina. Andava este magico cercado de umas certas sombras que elle dizia serem almas dos mortos que elle resuscitára ; e fazia milagres apparentes, como fazer andar os mancos, assim o parecia ; e apparecer elle mesmo com dous rostos ; outras vezes se transformava n'uma serpente, ou em fogo. Porém logo que appareceu S. Pedro, tudo se lhe desmascarou. Tendo pois S. Pedro varias questões com elle, e não podendo elle já defender-se do Santo Apostolo, disse para o povo : « Vós me deixastes para seguir a Pedro, porém agora mandarei aos meus Anjos que me tomem nas mãos, e me levem ao Ceo, e de lá vos castigarei com tormentos mortaes. » N'isto bate as palmas, e levanta-se do chão, e vai subindo por esses ares acima : aqui S. Pedro, deixando-o subir por um pouco, fez oração a Jesus Christo, dizendo : « O' meu Senhor Jesus Christo, que sois Deos, não consintaes que este mau cumpra o seu proposito, para que aquelles que tem acreditado em vós, não percam a vossa fé. E olhando para Simão Mago, que ia subindo por esses ares, disse em voz alta : « Eu vos mando, ó ministros de Satanaz, que o não leveis mais acima, mas que o deixeis n'esse lugar onde agora está. » Aqui desappareceram essas sombras, de que era cercado, e elle miseravelmente cahiu em terra, dando tão grande queda, que ficou todo esmagado, morrendo com grandes dôres d'ahi a poucos dias. Aqui o povo, vendo e observando estas maravilhas, bradou, dizendo : « Oh ! grande é o Deos que Pedro nos

préga! » Depois de prégar muito, e por muitas partes, teve uma revelação que lhe dizia: « Pedro, é chegado o tempo da tua morte, é necessario que vás a Roma, é lá onde has de ser crucificado, e receberás o premio da justiça. » Tornou então para Roma, e lá foi crucificado com a cabeça para baixo; assim deu a vida por Jesus Christo o Principe dos Apostolos. E que tendes vós soffrido por este mesmo Senhor, que mortificações fazeis vós por Deos? Quasi nada fazeis. Pela manhã, muitas vezes nem um bocadinho de oração, fazeis muito a vontade ao vosso corpo, não quereis deixar o regalo da cama, que estaes enfadados, que não podeis; quando os fervorosos tudo podem, e tudo fazem. Quem não reconhece aqui a vossa falta de fervor, e uma grande preguiça? Diz um Santo, que de dez mil almas apenas uma se salvará. Logo como se salvarão tantas almas que vivem na maior preguiça, no maior indifferentismo, sem fervor, nem amor de Deos? E' necessario pois imitar este Santo Apostolo no seu grande fervor, e nunca duvidar da nossa santa fé: pois que melhor prova em seu favor, do que os milagres d'este Santo Apostolo? Passear sobre o mar como por terra firme; sendo elle um idiota, um rustico, fallar todas as linguas; só em dois sermões converter oito mil almas; só com a sombra sarar os enfermos, e dar vida aos mortos; fazer descer lá dos ares esse Simão Mago, e ficar esmagado; finalmente, derramar o sangue, por elle mesmo querer, em favor da sua fé; tudo

isto publico e notorio, d'onde se seguiram effeitos reaes e publicos: que melhor prova queres, incredulo? Ah! deixa esses erros em que vives, abraça a Religião catholica; e vós, meus irmãos, nunca deserteis d'esta santa Religião, que é a unica verdadeira.

PRATICA 47.ª

A VIDA DE S. GIL.

Este Santo era filho de um nobilissimo governador de Coimbra; e desde que chegou a annos competentes foi alistar-se na milicia ecclesiastica, não para cumprir com os deveres do seu estado, mas sim para viver mais a seu gosto, e satisfazer melhor suas paixões. D'esta sorte veio a ter uma vida a mais dissoluta, a mais viciosa, e a mais escandalosa, dissipando os seus bens, e seguindo as direcções do proprio appetite e vontade depravada, a quem tinha por norte para mais aggravar os seus desacertos. N'este mesmo tempo foi para os estudos de philosophia e medicina, d'onde lhe resultaram perniciosas consequencias. Para mais se divertir foi estudar para França, e metteu-se-lhe na cabeça o fazer-se sabio nos preceitos diabolicos, revolvendo na imaginação mil fantasias, que por este meio conseguiria grandes emprezas, altas dignidades, e faria melhor os seus gostos. O demonio, que lhe suggeriu estes pensamentos, não se descuidou de lh'os encravar quanto pôde; até lhe appareceu em habito disfarçado, e se offereceu como mestre d'aquella arte perni-

ciosa. Começou o novo discipulo a frequentar esta aula maldita, quando o demonio lhe intimou a observancia dos seguintes preceitos: que havia de deixar e apostatar da santa Lei de Deos; que se havia de sujeitar ao seu imperio e dominio como mestre seu; que havia de renunciar o santo Baptismo, e a fé catholica; e que se havia de entregar a elle, e confessar-se por seu escravo, isto por uma escriptura, a qual seria firmada com o seu proprio sangue. O' cego, louco, e depravado! olha o que fazes!... Tão cego estava este mancebo, e tão perdido do tino, que não repugnou em cousa alguma; e d'esta sorte consentiu em tudo, fez o escripto, a renuncia e a entrega, tudo entregou ao demonio. Que desgraçado! Frequentou as lições diabolicas quasi uns sete annos, sem dar signal algum de christão, commettendo culpas as mais enormes como discipulo que era de um tal mestre; e elle mesmo já era um grande mestre de maldade... Mas reconhecei aqui a grande misericordia do nosso Deos, o qual esperou tão grande peccador sem o castigar; que, para assim dizer, tirou-o da garganta do inferno por um modo maravilhoso. Estando Gil totalmente applicado ao estudo diabolico, milagrosamente viu entrar um cavalleiro muito irado, e de uma presença formidavel! Vinha montado em um famoso cavallo, e com uma lança na mão, como quem o quizera atravessar com ella; e com um semblante o mais horroroso, com uma voz a mais tremenda, e absoluto imperio, lhe diz: « Muda, malvado,

muda essa vida, muda esse estado...» Ao mesmo tempo desappareceu tudo, ficando Gil algum tanto assustado; mas não fez d'isto o maior caso, nem tratou de indagar a sua origem. D'ahi a tres dias torna a ter a mesma visão: o mesmo cavalleiro lhe torna a apparecer com um rosto ainda mais irado, com grandes furores e ameaças implacaveis; e com voz mais alta e espantosa, lhe torna a repetir: «Muda, malvado, muda essa vida, muda esse estado...» Esta voz tremenda foi como um raio que cahiu sobre este grande peccador; ao mesmo tempo conhecendo os seus grandes erros, com as lagrimas nos olhos, já de véras convertido para Deos, responde: «Aqui estou, Senhor, e estou prompto para fazer tudo quanto me ordenardes.» Voltou logo para Portugal para executar a ordem que o Senhor lhe intimára, e entrou na Ordem de S. Domingos, onde se exercitou em asperissimas penitencias, e fervorosa oração, luctando sempre com as maiores afflicções por não recuperar a escriptura que fizera ao demonio; finalmente, por mercê de Deos, e por intercessão de Nossa Senhora, veio a conseguir a tal escriptura, ficando totalmente livre do poder do demonio... D'alli por diante fazia uma vida a mais santa; era um exemplar de todas as virtudes, e o modelo da perfeição religiosa. Foi um illustre propagador da fé catholica, converteu immensos peccadores, fez grandes milagres, teve heroicos merecimentos, finalmente, foi e é um grande lá no Reino dos Ceos! Que vos parece? Tão

grande peccador, um impio, um herege, um malvado, é agora um grande Santo! Quem ha de desesperar, ou desanimar, se de véras e de todo voltar para Deos, á vista de tão grande misericordia do mesmo Deos? Eu digo voltando para Deos de véras e de todo, porque duvido de muitas conversões: muitos na verdade não se convertem de véras e de todo para Deos, andam sempre com reservas, sempre com o coração dividido, parte para Deos, e parte para o mundo; hoje fazem a vontade a Deos, ámanhã fazem a vontade ao demonio; hoje na Igreja, na oração, na confissão, na communhão, ámanhã no theatro, na comedia, no baile, no divertimento, no luxo, e vaidades do mundo. Que conversões são estas? Eu não dou nada por ellas: estas pessoas que assim vivem, não estão de véras convertidas, apenas estão estremecidas, e talvez que nem tanto. Ou Deos, ou mundo; aqui não ha meio termo, porque ninguem póde servir a estes dous senhores ao mesmo tempo. Frei Gil foi um grande peccador, e agora é um grande Santo; mas quem o imita na conversão, na penitencia, e em virtudes? quem de todo se desliga do mundo, da carne, e do demonio? Tres são os inimigos da alma, e todos elles hão de ser vencidos, quando não, já não é verdadeira a conversão. Ora pois, imitai os Santos que foram peccadores, imitai-os na sua conversão, na penitencia e mais virtudes, para conseguirdes a bemaventurança eterna, de que elles já estão gozando.

PRATICA 48.ª

A VIDA DE SANTA THAIS.

Thais era natural da cidade de Alexandria; era um prodigio da maior belleza, e ao mesmo tempo era um monstro das maiores deshonestidades: era tão singular a sua formosura, e tão publica a sua impureza, que immensos mancebos lhe rendiam finezas e adorações. Da preciosidade das galas que vestia, das joias com que se ornava, dos donativos que recebia, e das riquezas que possuia, bem se póde inferir qual seria o seu trato n'uma cidade tão opulenta, e com pessoas tão prodigas como ricas. N'esse tempo o demonio não tinha rede com que pudesse caçar maior numero de almas, e arrastal-as ao inferno, do que esta tão grande peccadora; porque por via d'ella, e por zelos, se commettiam homicidios, insolencias, grandes desordens, e outras mil maldades! Vivia n'esse tempo no ermo o abbade Paphnucio, varão de muita virtude, o qual sabendo d'estas cousas, abrazado no zelo de acudir áquellas almas, ideou uma notavel industria: e qual seria? Depôz o seu habito eremitico, vestiu-se de um traje tal qual o d'esses mancebos que lhe procuravam a casa e lhe rendiam essas tórpes adorações; e provido com bastante dinheiro, foi ter com ella como se fôra um d'elles. Entrou, deu-lhe aquelle dinheiro, e ella o foi levando para um outro aposento onde determinava commetter o crime; e estando am-

bos sós, diz o abbade: « Aqui não, porque póde ser que alguem nos veja...» Thais conduziu-o a outra casa, onde respondeu tambem o abbade: « Aqui tambem não, porque ainda alguem nos póde vêr... » Finalmente, levou-o para a mais interior de todas as salas, a qual sendo revistada pelo abbade, perguntou: « E quem sabe se ainda aqui alguem nos verá? » — Ainda duvidas? respondeu ella; aqui ninguem nos póde vêr nem ouvir, só se fôr Deos, ou o demonio. Então o abbade lhe fez as seguintes perguntas: « E vós acreditaes em Deos? acreditaes que Deos castiga os peccadores com penas eternas? acreditaes que Deos está presente, e que vê tudo, e em toda a parte? » — Eu acredito, respondeu ella. « O' malvada, replicou o abbade, vós sois uma malvada, uma temeraria, uma impia, e uma libertina! Pois vós acreditaes essas cousas, e quereis commetter um tal crime á vista e diante dos olhos de tão severo Juiz? Que empenho tendes vós de ir para o inferno, e de levar comvosco tantas almas que perverteis? Não receaes ter por testemunha do vosso delicto o demonio e a Deos? O demonio que vos ha de accusar, e Deos que severamente vos ha de punir? Considerai no que tendes feito, e no que quereis fazer; Deos vê tudo, e assim como não podeis occultar-vos aos seus olhos, assim tambem não podereis escapar dos seus castigos...» Estas palavras foram umas settas agudas que lhe traspassaram a alma, uns raios activos que lhe partiram o peito, e chammas que lhe

abrazaram o coração. Começou a envergonhar-se de si mesma, a confundir-se da sua tôrpe vida, e com tanto excesso, como se todo o mundo tivera n'ella os olhos fixos. Chorava amargamente os seus delictos, reconhecia-se pela peccadora a mais enorme, pelo monstro das maiores maldades, finalmente, que era uma figura infernal em fórma de mulher! Teve uma dôr tão vehemente dos seus crimes, que o santo abbade, temendo que ella desesperasse, começou a confortal-a, dizendo-lhe: «que Deos quer a salvação de todos, por isso é que morreu por todos, que não despreza um coração contrito e humilhado, e que tambem lhe ha de perdoar...» Thais cobrando grandes alentos com esta segura confiança, começou a idear nova vida, onde, retirada do mundo e entregue a penitencias as mais austeras, pudesse purificar a sua alma de tantas manchas e torpezas. E como a sua vida criminosa tinha sido publica, e publico o seu escandalo, ajuntou quantas galas tinha, joias, preciosos adornos e alfaias que tinha adquirido deshonestamente, e queimou tudo no meio da praça da cidade!... E que fazem os convertidos dos nossos dias, ou que provas dão elles de conversão? já deixaram os asseios e os luxos? já vivem na humildade e no abatimento? já desprezaram o mundo com todas as suas vaidades? Ah! bem podem conhecer que não foi verdadeira a sua conversão... Depois foi recolher-se em um apertado mosteiro, e alli reclusa na cella a mais estreita, passava os

dias e as noites em contínuas lagrimas, fazia muita oração a Deos, e castigava o seu corpo criminoso com penitencias rigorosissimas... Só pão e agua era o seu alimento; não se atrevia a pronunciar com a bôca o nome de Deos, nem dizia outras palavras mais que esta contínua jaculatoria: « O' Senhor que me creaste, compadecei-vos de mim, tende misericordia de mim. » No fim de tres annos já estava purificada de todas as suas maldades, e morrendo, subiu ao Ceo a ser um dos astros mais brilhantes com que se esmalta o Empyreo! Quinze dias antes d'ella morrer, estando S. Paulo, discipulo de Santo Antão Abbade, em oração, viu o Ceo aberto, e lá um magestoso throno. Assombrado com esta visão, perguntou: « Acaso aquelle throno tão magestoso será para o meu mestre? » — Não, respondeu-lhe uma voz, é para Thais peccadora. Aqui vêdes, meus irmãos, uma grande Santa que foi uma mulher mundana, até um monstro das maiores maldades n'esse tempo! Ninguem pois deve desesperar nem desanimar; mas quem faz como ella? Ninguem. Que vemos nós? Apenas umas devoções, e essas com mil imperfeições. Quem de todo deixou o mundo? quem se despreza a si mesmo? quem foge dos regalos do corpo, e procura mortificações? quem soffre como deve? quem estará resolvido a antes morrer, do que a peccar? Ai, meus irmãos, já o tenho dito mais vezes: eu duvido de muitas conversões. Voltai pois para Deos, mas muito de véras, e de todo o coração;

imitai esta Santa, queimai esses luxos todos; isto é, deixai-os, bem como esses divertimentos e vaidades do mundo; vivei só para Deos, observando pontualmente as maximas do Santo Evangelho.

PRATICA 49.ª

PARA O DIA DE NATAL.

Christão, considera que Maria Santissima com o seu Esposo S. José foram a Belem para se alistarem segundo a ordem do Imperador Augusto. Maria Santissima fez esta viagem de Nazareth a Belem, não obstante a sua grande pobreza, e o muito frio que fazia por ser no mais rigoroso do inverno. Mas que obediencia a mais prompta? A Rainha dos Ceos obedece pontualmente ao rei da terra, e então com os maiores trabalhos, e nas maiores difficuldades! Bem podes confundir-te, christão, e envergonharte nas tuas desobediencias; nas desobediencias que tens para com os teus superiores... Olha se te emendas, quando não, tambem serás confundido na presença de Deos... No fim dos cinco dias de jornada chegaram os devotos peregrinos á cidade de Belem, já o sol estava posto. S. José começou de casa em casa procurando agasalho, porém nem em pousadas, nem em estalagens, nem em casa dos conhecidos e parentes acharam pousada alguma; pelo contrario eram de todos despedidos com o maior desprezo: entretanto chegaram á casa do registro, alli se alistaram e pagaram o tributo real, com

o que sahiram d'este cuidado. S. José tornou a fazer a diligencia por outras pousadas, mas de todos eram despedidos, admirando-se os Anjos de uma tal dureza ; e ao mesmo tempo admirando a modestia, a paciencia, a resignação e a humildade da Santissima Virgem! Já de noite, e obrigados da necessidade, foram recolher-se em uma cova ou gruta que servia de abrigo aos brutos: elles a acharam desoccupada, porque era o palacio real que o Padre Eterno tinha destinado para o nascimento de seu Filho amado. Considera, christão, como estaria alegre a Rainha dos Anjos com a pratica de tão extremada pobreza! Santa pobreza! como és amada de Deos, e aborrecida dos homens! E ai de ti, ó mundo, que tanto amas e agasalhas os maus, e desprezas os bons! Entrando pois Maria Santissima e S. José n'aquella cova de brutos, ambos se pozeram de joelhos, e deram graças ao Altissimo por aquelle beneficio, que não duvidavam o acontecer assim por occultos juizos da Eterna Sabedoria. Limparam a cova o melhor que puderam, preveniram uma caminha com a roupa que levavam, e estando Maria Santissima em altissima elevação, á hora da meia noite deu á luz Deos Menino; ella o recebeu em seus braços, e adorando-o com toda a côrte celestial, o envolveu em pobres panninhos, e o reclinou no presepio. Vêde quão incomprehensiveis são os juizos de Deos! Pois um Deos de Magestade infinita n'uma cova de brutos?!... Quem se não assombra e admira! Tudo is-

to por amor de ti, christão; e tu ainda não te renderás a tanto amor divino?! Depois que os Anjos celebraram o nascimento do Menino Deos, muitos d'elles foram despachados para varias partes do mundo, afim de annunciar esta tão grande nova, e de tanto gozo. D'esta sorte uns foram dar parte aos reis do Oriente, outros foram ao Limbo, e lá deram parte ás almas dos Santos Padres; mais outros a Santa Isabel, a S. João, e a Zacharias; mais outros a Semeão, e Anna Prophetisa; outros, finalmente, aos pastores: a estes disse um dos Anjos: «Eu vos annuncio um grande gozo, e é que nasceu hoje o Salvador do mundo em Belem; este signal vos dou: achareis o Menino envolto em pannos, e posto n'um presepio.» E ao mesmo tempo sobreveio uma grande multidão de milicia celestial; e enchendo-os de claridade, cantaram, com dulcissimas vozes, as seguintes palavras: «Gloria a Deos nas Alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade.» Cantando isto, desappareceram todos esses Anjos, ficando os pastores cheios de luz divina, inflammados e fervorosos, e com desejos de reconhecer com os proprios olhos este altissimo Mysterio que lhes fôra annunciado; e então partiram logo á cova de Belem, e lá acharam Maria, José, e o Menino reclinado no presepio. Oh! quão illustrados ficariam os seus entendimentos vendo Deos Menino! Que abundancia de graças lhes communicaria! Quão elevados ficariam, e cheios de sciencia divina?! Prostrados por

terra adoraram o Menino Deos, não já como homens rusticos, mas sim como homens sabios e prudentes: alli o louvaram, confessaram, e reconheceram por Deos e homem verdadeiro, Reparador e Redemptor do genero humano. E como observaria Maria Santissima todas estas cousas em seu coração? que dôces e divinas palavras lhes diria?! — Aqui devemos considerar que o nosso bom Deos veio ao mundo nascendo em nossa carne, não só para nos remir do peccado, mas para nos dar exemplo; e d'esta sorte quiz nascer na maior pobreza, para nos ensinar a combater o amor desordenado das riquezas, dos gostos e das honras; porque immensas pessoas pensam ter n'estas cousas toda a sua felicidade; e para as adquirir empregam todo o seu tempo, esquecendo-se totalmente de Deos, e do bem das suas almas. Por isso Jesus Christo no seu nascimento escolheu um presepio por palacio, uma manjadoura por berço, umas duras palhas por leito, e uns brutos animaes por companheiros. Ponde aqui os vossos olhos, e envergonhai-vos, ó avarentos e regalões do mundo: vós que não desejaes senão riquezas, e que tanto trabalhaes por ellas, e pouco ou nada pela salvação! De duas uma: ou Jesus Christo nos engana, ou vós ides errados. Mas ah! Jesus Christo não engana, nem póde enganar, porque é Deos: logo... Portanto imitai este Divino Mestre, desprezai essas riquezas e grandezas do mundo, desapegai o vosso coração d'esses haveres terrenos, e imitai tambem

os Pastores, isto é, louvai tambem as maravilhas do nosso Deos ha pouco nascido, confessando que elle occulta os seus altos mysterios aos sabios do mundo, e os revela aos pobresinhos e aos humildes, como diz o Evangelho, e se verificou nos pobres pastores: por isso descei lá das vossas alturas, fazei-vos humildes, e imitai os pastores.

PRATICA 50.ª

PARA O DIA DE REIS.

Dia de Reis: assim se chama este dia, porque foi n'elle quando os tres reis do Oriente foram visitar o Deos Menino. Tambem se chama *Epiphania*, que quer dizer: *Apparição:* apparição aos reis do Oriente. Todo o genero humano n'esse tempo estava esperando a vinda do Redemptor promettido aos nossos primeiros paes desde o principio do mundo. O tempo marcado pelas prophecias de Daniel estava chegado; os Judeus o esperavam, e os mesmos gentios, de nações as mais remotas, foram a Jerusalem n'esse mesmo anno para terem o prazer de o verem nascido, porque estavam persuadidos e acreditavam que era nascido entre elles, e que era da sua geração, e o tempo estava chegado. Sem duvida muito tempo antes de nascer Deos Menino, os reis do Oriente tiveram aviso do Ceo que dizia respeito ao seu nascimento; uma estrella lhes apparece como offerecendo-se para os conduzir a esse lugar; elles não duvidam nem se de-

moram em acceitar o convite celeste. Partem pois com as suas comitivas, e previnem-se de dons para offerecer ao Deos Menino, a quem iam adorar. Até perto de Jerusalem não lhes faltou a guia celestial; mas ahi se lhes esconde, e desapparece totalmente. Mas que? seria isto por um acaso? Não. Tudo foi traçado no plano divino por altissima providencia. Deos exigia que os reis do Oriente entrassem n'aquella capital, para n'ella se publicar com certeza e com a maior solemnidade o nascimento do Redemptor do mundo: mas o Ceo não devia guiar tão santos homens a uma cidade que por suas maldades ia ser reprovada. A estrella pois se lhes esconde e desapparece; e elles se vêem obrigados a entrar n'aquella capital, e a inquirir pelo rei dos Judeus que ha pouco havia nascido: *Ubi est, qui natus est Rex Judeorum?* «Aonde está, perguntam elles a todos que encontram, entrando na cidade; aonde está aquelle que ha pouco nasceu Rei dos Judeus? Nós no Oriente, onde são as nossas terras, vimos uma estrella que nos annunciava o seu nascimento, e por ella guiados viemos adoral-o, e offerecer-lhe os nossos donativos.» Que vos parece como estariam admirados todos os habitantes d'aquella cidade observando estas cousas?! Pois tres homens principaes, que eram tres reis, com as suas numerosas comitivas de homens e camellos, estrangeiros de paizes os mais remotos, correndo as praças e as ruas, e perguntando: «Aonde está o que ha pouco nasceu Rei dos Ju-

deus?» e ao mesmo tempo referindo as razões da sua vinda a procural-o? Poderia alguem ignoral-o? Que estrondo não daria um tal acontecimento mesmo em toda a Judea, e muito principalmente porque todo o mundo o esperava?! Aqui o rei Herodes, e toda a cidade, se perturbou com tal caso, ou acontecimento. Tudo isto já era bastante para se publicar o nascimento do Redemptor do mundo, mas o plano divino ainda exigia mais: admiramos ainda uma outra singularidade da Divina Providencia. Era a Synagoga, isto é, o Sacerdocio judaico, depositario das verdades divinas; a elles é que pertencia dizer a verdade nas cousas pertencentes á Religião, e muito principalmente no que dizia respeito ao Redemptor do mundo; a elles pertencia o dizer aonde elle havia de nascer. E que faz o rei Herodes? Manda convocar todos os principes dos sacerdotes, os escribas, e doutores da lei que compunham a synagoga, e pergunta-lhes: «Aonde deve nascer o Christo por quem se espera?» — Em Belem de Judá, responderam todos, porque assim está escripto pelo Propheta.» Aqui bem se podem confundir todos os incredulos só com esta resposta que deu a synagoga: pois que melhor prova em favor da nossa Religião? Os maiores inimigos de Jesus Christo a confessar a sua Divindade? Herodes, ouvindo esta resposta da synagoga, chama os reis occultamente para melhor se informar do tempo em que lhes appareceu a estrella, para assim calcular a idade do Menino; e assim os envia para

Belem recommendándo-lhes que tornem a voltar por alli para lhe dizerem o que acharam, que tambem tinha desejos de o ir adorar. Que grande impostor! que licção a mais diabolica! Malvado Herodes! O desejo que tinhas de o adorar bem o mostrastes na morte que déstes a quatorze mil innocentes, julgando que com estes ia envolvido o tal Menino que se chamava Rei dos Judeus... Finalmente, lá sáem d'aquella cidade ingrata os tres reis, e immediatamente lhes torna a apparecer a estrella que os guiou a Belem, e lhes mostrou o lugar, e tambem lhes indicou o Menino maravilhoso que procuravam. Oh! bemdita seja para sempre a bondade infinita do nosso Deos, que tantas graças concede áquelles que de véras o servem!... Aqui se cumpriram todos os seus desejos; pois viram o Redemptor do mundo ainda Menino; alli se prostraram na sua presença, e o adoraram, offerecendo-lhe os seus dons, isto é, ouro, incenso, e myrrha. No ouro o reconheceram Rei; no incenso Deos; e na myrrha mortal; mortal, isto é, que padeceria e morreria por nós. Concluidas as suas adorações, tencionaram voltar ás suas terras; e n'isto tiveram um aviso do Ceo, e conheceram que Herodes encerrava no seu malvado coração o impio projecto de matar Deos Menino; e então voltaram por outro caminho, e não foram contar cousa alguma a Herodes. Aqui Herodes, vendo que os reis se foram embora sem nada lhe dizerem, e temendo que o tal Rei algum dia viesse occupar o seu lu-

gar, que fez elle? Manda matar todos os meninos de dous annos para baixo, n'aquella comarca de Belem, para vêr se envolvia esse que se dizia ser o Rei dos Judeus. Mas que aconteceu? S. José teve um aviso do Ceo, e occultamente fugiu com o Menino Deos e com Maria Santissima para o Egypto. Incredulos, abri esses olhos. Este Menino na verdade é mais do que homem; é Deos verdadeiro, é o Redemptor do genero humano, é o Salvador do mundo que se esperava ha quatro mil annos, não o podeis duvidar: os pastores deram testemunho da sua Divindade; os reis do Oriente tambem deram testemunho; Simeão, e Anna Prophetisa deram testemunho; a estrella deu testemunho; os Anjos deram testemunho; os meninos innocentes deram testemunho; a mesma synagoga, todos os principes dos sacerdotes, e doutores da lei, inimigos capitaes de Christo, tambem deram testemunho da sua Divindade; que melhores provas quereis? quem aqui não abre os olhos, e conhece a Divindade de Christo, não é homem, é sim um abortivo do genero humano... Mas deixemos estes desgraçados, e acompanhemos os Santos na sua adoração, pois nos dão grandes documentos nos dons que offereceram. Sim, elles offereceram ouro, incenso, e myrrha; e vós, meus irmãos, offerecei-lhe tambem o ouro das vossas adorações, o incenso da vossa oração, e a myrrha da mortificação; sim, adorai a Deos, fazei oração a Deos, e mortificai-vos por Deos; fazei tudo isto, que sereis ver-

dadeiros discipulos do mesmo Senhor, e conseguireis o fim sobrenatural para que fostes creados.

PRATICA 51.ª

DA RESURREIÇÃO.

Se Jesus Christo não resuscitou, é vã a nossa fé, e de nenhum proveito a nossa prègação, diz S. Paulo. Mas que Jesus Christo resuscitou, ninguem o póde duvidar se estiver de boa fé, e sem paixão; porque temos d'isto provas incontestaveis, isto é, muitas testemunhas, e de vista, e que sem interesse algum temporal sellaram com seu proprio sangue a asserção d'este facto. Chegou portanto o dia feliz em que Jesus Christo zombou dos seus inimigos; triumphou do demonio e de todo o inferno: chegou o dia venturoso em que o nosso Redemptor, pelo seu divino poder, quebrou as cadeias que dentro de um sepulcro o tinham prêso; recuperou toda a sua omnipotencia, revestiu-se da sua gloria e magestade, e resuscitou glorioso do meio da medonha sepultura!... Aquelles membros divinos que ha poucos dias foram atormentados com tantas dôres, foram hoje sarados; aquelle corpo sagrado, todo chagado, foi hoje restabelecido e curado; aquelle tanto sangue derramado foi hoje reassumido; finalmente, Jesus Christo resuscitou hoje todo glorioso! O sceptro de ferro que o principe das trevas empunhava sobre o mundo inteiro acaba hoje de ser esmigalhado; o leão raivo-

so rugindo e desesperado com a novidade da resurreição, se esconde envergonhado; a manhosa serpente, que tinha enganado a incauta Eva, espavorida e mordendo-se de raiva, se retira para a sua caverna; as medonhas trevas que escureceram todo o mundo annunciando a morte de um Deos humanado, foram hoje totalmente dissipadas; toda a natureza espantada e desarranjada com os tormentos do seu Creador, toma hoje seu antigo logar; finalmente, a brilhante aurora d'este dia parece nos indica uma feliz novidade, a resurreição do nosso Salvador! As providencias tomadas por esse povo ingrato são hoje inteiramente frustradas; esses capitaes inimigos de Jesus Christo, que guardavam o seu sepulcro, são hoje summamente aterrados pela novidade da resurreição. Concluidos os tres dias predictos pelo mesmo Jesus Christo, hoje mesmo de madrugada, movida e abalada a terra, Elle mesmo despedaça a campa que o esconde, resuscita glorioso, e se reveste do seu proprio poder e magestade! Taes milagres se obraram á roda do sepulcro, que os mesmos guardas, se quizessem, podiam ser testemunhas da resurreição de Jesus Christo, diz Santo Agostinho. Elles com o repentino estrondo cahiram por terra espavoridos; o seu poder fica baldado, e as suas armas de nada lhes servem; elles vêem sahir do sepulcro, triumphante de tantos inimigos, aquelle mesmo Senhor que pouco antes tinham crucificado!... Os Anjos do Ceo veem collocar-se ao lado da sepultura,

para melhor annunciar o milagre da resurreição; as tres Marias, caminhando de madrugada para o sepulcro, procuram o seu divino Mestre, mas já o não acham; apenas vêem os Anjos, que lhes dão a boa nova de Elle ter resuscitado; animadas ellas, e consoladas com esta novidade, voltam atraz, e vão dar parte aos discipulos do Senhor da sua resurreição, dando com isto grande prazer a tantas almas que de momento a momento esperavam a mesma resurreição. Os semblantes, que até alli estavam tristes, se tornam alegres; os olhos que choraram amargamente a morte do seu Redemptor, mudam de pranto e figura; sobre tudo a propria Mãe do Senhor, na mais consternada soledade, sem allivio e sem consolação, que já não tinha forças para ir ao sepulcro, na mesma casa onde estava é visitada e consolada por seu Filho resuscitado; segundo dizem, Elle lhe appareceu primeiro para ser alliviada das suas grandes penas em que tinha ficado. E na verdade de quanta satisfação não seria para Maria esta visita? Por quanto ella o vê não triste e afflicto. mas sim alegre e satisfeito assim como está nos Ceos! não esgotado de sangue, mas cheio de gloria e magestade! não morto, mas sim resuscitado!... Logo que a Mãe Santissima vê seu Filho resuscitado, seus olhos eclipsados com tantas lagrimas se tornam mais puros do que o crystal; seu rosto pallido e desfigurado se torna mais bello do que o sol; seu coração traspassado de magoa se enche repentinamente de consolação; Maria, final-

mente, sem morrer parece que resuscitou n'este dia com o seu Dèos amado! E haverá christão que se não alegre tambem com a resurreição do mesmo Senhor? Se sentimos os seus tormentos, exultemos tambem agora de alegria com a sua gloriosa resurreição: alegremo-nos não só por que Elle está livre dos tormentos e da morte, mas tambem porque podemos esperar, pela sua resurreição, que um dia havemos de resuscitar para o Ceo se o merecermos. Mas para conseguir tão ditosa sorte, se andamos em peccado mortal, é necessario resuscitar d'elle para a vida da graça, como diz S. Paulo: « Peccador, levanta-te do somno do peccado, e resuscita da morte do mesmo peccado. » E n'outra parte diz o mesmo Apostolo: « E' tempo de te levantares e sahires da sepultura dos vicios, é tempo de te emendares. » Assim como Jesus Christo resuscitou verdadeiramente, tambem vós, peccadores, deveis resuscitar verdadeiramente, isto é, deveis resuscitar de véras do vicio para a virtude, deveis ter uma verdadeira emenda. Jesus Christo resuscitou pela manhã cedo, e vós tambem não deveis demorar a vossa resurreição espiritual para tarde; Jesus Christo resuscitou todo, e vós tambem deveis resuscitar de todos os vicios, deveis emendar todos os peccados, diz S. Boaventura. Finalmente, Jesus Christo resuscitou para nunca mais morrer; assim vós deveis resuscitar ou sahir d'esses vicios para nunca mais tornar a elles. D'esta sorte Elle mesmo, pela sua resurreição, nos convida

para novos costumes, para melhor obrarmos, para despirmos o homem velho e vestirmos o novo, para vivermos melhor e mais conformes aos seus mandamentos. Mas quem terá assim resuscitado com Jesus Christo? quem terá assim obrado e celebrado esta Paschoa d'este modo? Quasi ninguem. Desgraçadamente ainda não tereis acordado do somno das vossas culpas, ainda estareis deitados na sepultura dos vossos vicios. E se assim continuaes, que será de vós? Desenganai-vos; se não resuscitardes espiritualmente, nunca tereis parte com Jesus Christo no seu reino celeste. Portanto conformai-vos com o Apostolo, que diz: «Se resuscitastes com Jesus Christo, procurai de hoje em diante as cousas do Ceo». Sim, procurai a oração mental, a frequencia dos sacramentos, a devoção a Maria Santissima, e não as cousas da terra, como ainda diz o mesmo Apostolo; nem mais essas amizades criminosas, essas conversas, esses bailes, essas comedias, esse jogo, a taverna, a deshonestidade, o roubo; finalmente, deixai-vos de todos os vicios, e voltai de uma vez e de véras para Deos.

PRATICA 52.ª

DA ASCENSÃO DO SENHOR.

Jesus Christo, nosso Salvador, subiu triumphante ao Ceo, e está sentado á direita de seu Eterno Pae. Jesus Christo demorando-se sobre a terra uns quarenta dias com os seus discipulos, depois da sua resurreição,

apparecendo-lhes muitas vezes não só para lhes dar provas da sua resurreição, mas tambem para lhes ensinar mais algumas cousas; no ultimo dia, finalmente, como o de hoje, tendo-se reunido os Apostolos com um grande numero de fieis no monte Olivete, o mesmo Senhor lhes apparece pela ultima vez em um estado tão visivel, que ninguem o podia duvidar; e depois de lhes ter fallado e recommendado varias cousas, principalmente que se não retirassem de Jerusalem sem que recebessem o Espirito Santo, claramente e á vista de todos, á hora do meio dia começou, pelo seu infinito poder, a subir da terra para o Ceo!... Mas antes d'Elle começar a subir, diz S. Lucas que, cheio de amor para com aquellas almas que alli estavam, lhes lançou a sua santissima benção como quem se despedia e lhes deixava este signal de amizade de bom Pae. E depois de o verem subir por algum tempo, uma brilhante nuvem o escondeu de todo aos olhos d'aquellas almas... Subiu pois na verdade o nosso Divino Salvador n'este dia ao Ceo, levando com a sua Divindade a nossa humanidade, e ao mesmo tempo tantas almas que no Lymbo estavam. Mas á entrada das portas do Ceo logo estas se abriram, e todos os coros angelicos sáem ao encontro do seu Deos e Creador para o saudarem, e festejarem a sua chegada. Apenas porém n'Elle divisam as suas preciosas chagas, como signaes da nossa redempção, todos se admiram e todos perguntam: «Quem é este que vem com os seus vestidos ainda tintos em sangue?

Quem é este que vem todo ferido e chagado? Ah! E' o Filho do nosso Deos feito homem, Deos com elle, e nosso Creador, é o Redemptor do genero humano... Mas que chagas são estas, Senhor, perguntam elles; que chagas são estas que vós trazeis nas vossas mãos?» E o Senhor responde: «São as que me fez o meu povo; são as que me fizeram aquelles que eu tanto amava. Mas são estas os signaes da redempção humana; com ellas venci o demonio que dominava no mundo inteiro; com ellas resgatei tantas almas que gemiam na escravidão do peccado; com ellas, finalmente, abro agora as portas do Ceo a toda a humanidade!» E á vista d'isto todos os Anjos se enchem de alegria entoando hymnos de louvor ao Salvador do mundo! O Eterno Pae do mesmo Senhor o faz subir a um elevado throno que lhe tinha preparado á sua direita, e lhe dá pela companhia de ladrões e malfeitores que no mundo tivera, coros de Anjos que o rodeam; pelo throno da cruz onde expirou, um throno da maior gloria; pela corôa de espinhos com que o coroaram os seus inimigos, uma corôa de triumpho; finalmente, por tantas humilhações que n'este mundo tivera, o mais alto logar do Ceo, e por tantos trabalhos e padecimentos o maior premio!... Mas ao mesmo tempo que todo o Ceo se alegra com a chegada do Divino Salvador, toda a terra parece que se entristece com a sua ausencia; mas Elle anticipadamente os tinha consolado, dizendo-lhes: «Porque eu vos disse que vou para meu Pae, vós

vos entristecestes; mas não vos entristeçaes, porque se eu não fôr, não virá sobre vós o Espirito Santo: convem pois que vá para meu Pae, que me vá collocar na sua presença, para que per meio d'estas minhas chagas advogue melhor a vossa felicidade e a de todo o mundo, e vos mande o Espirito Santo. D'esta sorte de alguma maneira se consolaram e alegraram n'este dia, porque viram subir ao Ceo o seu mesmo Deos com a nossa humanidade, afim de melhor advogar a nossa causa, e promover, junto ao Eterno Pae, a nossa felicidade e salvação!... Com tão rara maravilha elles ficaram todos com os seus olhos postos no Ceo, para onde viram subir o Senhor: os seus corações ficaram abrazados no amor do mesmo Deos, e não havia quem os pudesse apartar d'aquelle santo lugar... Dous Anjos porém, vestidos de branco, baixam logo das Alturas, e lhes dizem d'esta maneira: «Varões da Galiléa, para que estaes ainda olhando para o Ceo? Sabei que Jesus, a quem vistes subir para a gloria, assim tornará a vir, mas será só no fim do mundo para o julgar: por ora não o espereis mais, porque não tornará a descer, nem o tornareis a ver!» Vendo elles, e ouvindo isto, voltaram logo para Jerusalem; fecharam-se todos em casa com Maria Santissima e com outros mais fieis, entregando-se a oração, perseverando n'ella, e preparando-se para a vinda do Espirito Santo!... Aqui tendes uma exacta narração do Mysterio da Ascensão de Nosso Senhor ao Ceo. Mas quanto esta

Ascensão do nosso Salvador foi gloriosa para Elle, e proveitosa para nós?! Elle subiu triumphante da morte e dos seus inimigos; subiu todo alegre e glorioso, elevado pelo seu divino poder; recebido e saudado pelos Anjos, condecorado por seu Eterno Pae como Redemptor do genero humano; finalmente, não podia ter mais gloria accidental, que aquella que n'este dia recebeu. Mas pela sua Ascensão tambem nós podemos ter melhores esperanças e maior alegria, porque nos foi abrir as portas do Ceo que nos estavam fechadas ha tantos seculos; foi-nos preparar o lugar onde pudessemos descançar eternamente. « Eu vou, disse Elle, vou dispôr para vós o Reino do Ceo, assim como meu Pae o tem disposto para mim.» D'esta sorte Elle é o nosso melhor advogado lá no Ceo; com as suas chagas, por nós alcançadas, com o seu sangue por nosso amor derramado, está sempre socegando a justiça divina, provocada por nossos crimes; está sempre pedindo graças, perdão, e misericordia para nós; está sempre convidando-nos que nos juntemos a Elle, que entremos na sua casa, que comamos á sua mesa, finalmente, que vivamos com Elle eternamente lá no Ceo!... A' vista d'isto quem se recusará a este convite? Ah! E' esse peccador que não quer deixar de peccar. Desgraçado peccador, vive desenganado: olha que com peccados não se vai para o Ceo; e basta um só peccado para de lá seres excluido. Parece que todos querem ir para o Ceo com Jesus Christo, mas nem todos querem imi-

tai a Jesus Christo; todos o querem vêr n'essa ditosa Patria, mas nem todos querem deixar o mundo, as vaidades, os divertimentos, os luxos, a preguiça, e mais peccados; finalmente, poucos são os que se mortificam por Deos, e se emendam de seus peccados, e d'esta sorte poucos o chegarão a vêr n'esse Reino celeste. Ora pois, peccador, detesta esse peccado em que vives, e volta de uma vez e de veras para Deos.

PRATICA 53.ª

DA VINDA DO ESPIRITO SANTO.

Jesus Christo disse aos seus discipulos: «O Espirito Santo vos ensinará tudo o que fôr necessario.» E quem é o Espirito Santo? E' a terceira pessoa da Santissima Trindade, igual ao Padre, e ao Filho; é Elle quem particularmente nos ensina tudo quanto é bom, e nos reprehende tudo quanto é mau; é Elle quem nos guia para o Ceo, quem nos move o nosso coração para o arrependimento, quem nos communica forças para soffrer, finalmente, quem nos ensina toda a verdade, tudo quanto é necessario para a nossa salvação, e bem da Religião. Mas para vos mostrar estas verdades, só basta referir-vos o que aconteceu n'este dia, e é o seguinte: — Depois que os Apostolos viram subir Jesus Christo ao Ceo, retiraram-se com mais alguns fieis á cidade de Jerusalem, e fecharam-se na casa do Cenaculo com medo aos judeus, mas entregando-se á oração, e esperando a vinda do Espirito Santo,

como lhes tinha promettido o Divino Salvador. Haviam dez dias que alli estavam e perseveravam orando e esperando esse momento ditoso. E no dia de hoje, pelas nove horas da manhã, sentiu-se um som estrondoso como de um furioso vento que descia lá do Ceo, e abalava a casa em que estavam, e soprando sobre todos elles! E ao mesmo tempo se viu descer sobre cada um o Espirito Santo em linguas de fogo, mas fogo divino, que docemente os abrazava no amor de Deos! Foi então quando os Apostolos rapidamente se transformaram em outros homens pela virtude do Espirito Santo, ficando verdadeiramente sabios para prégar e confundir toda a sabedoria humana; verdadeiramente fortes e animosos para combater contra os inimigos de Jesus Christo; para soffrer toda a qualidade de trabalhos e perseguições, até a propria morte! Sahindo logo do Cenaculo sem medo algum, levantam a sua voz contra os judeus que desprezaram e crucificaram a Jesus Christo verdadeiro Deos e verdadeiro homem que os tinha vindo remir do peccado. Elles sendo pescadores tão grosseiros e ignorantes, que nem sequer sabiam ler, citam a Sagrada Escriptura, apontam muitas das suas prophecias, formam discursos logicos e admiraveis de tal modo, e com tanto milagre, que estando então em Jerusalem uma grande multidão de povo de muitas partes do mundo, que ahi tinha concorrido, todas as pessoas de differentes linguas os ouviam e entendiam; tudo assim estava pasmado e admirado!...

Que prodigio é este, diziam muitos, que prodigio é este? Por ventura não são estes homens da Galilea? Logo como os ouvimos nós e entendemos nas nossas linguas? Que novidade é esta? diziam outros; por ventura não são estes os mesmos homens que ha pouco dirigiam os barcos e puxavam as rêdes, sendo uns pobres pescadores rusticos de geração, sem poderem nem saberem dizer cousa alguma diante dos sabios? Não são estes os mesmos que ha pouco estavam escondidos com grande mêdo aos inimigos de seu Mestre? Como pois os vemos agora fallar com tanto acerto, com tanta sabedoria referindo as prophecias, e tanto sem mêdo algum?... Só os mais emperrados judeus resistiam a este grande prodigio; e não tendo para onde appellar, começaram a dizer que aquelles homens estavam tomados do vinho. Pedro porém, como chefe do Apostolado, levanta a voz em nome de todos, e diz: «Judeus e estrangeiros, vós todos, que me ouvis, entendei este mysterio: nós não estamos embriagados, como alguns de vós pensaes e dizeis; ainda são nove horas, tempo em que não é licito comer nem beber; o que vos prégamos, nós o mostramos pela Escriptura Sagrada; o que vós fizestes a Jesus Christo já estava previsto pelos prophetas; a sua resurreição e ascensão, o mesmo; e isto que estaes vendo e ouvindo são effeitos maravilhosos do Espirito Santo, o qual tambem já estava prophetisado.» Com tanta clareza lhes préga apontando a Sagrada Escriptura, e com tanto zelo, que logo no primeiro ser-

mão converteu tres mil peccadores; na segunda feira prégando segunda vez, e dando saude a um aleijado desde o nascimento, converteu cinco mil; de sorte que pela virtude do Espirito Santo n'estes dous dias se converteram oito mil almas para Deos!...

Taes são, meus irmãos, os maravilhosos prodigios, que n'estes dias obrou o Espirito Santo. E quem se não admira de vêr estas tão raras, e repentinas maravilhas? Quem se não admira d'uma tão repentina mudança? Os Apostolos sendo ignorantes, convertidos em sabios: sendo medrosos, feitos valentes guerreiros da milicia de Jesus Christo; e muitos judeus, sendo inimigos figadaes de Jesus Christo, convertidos em amigos seus; muitos corações enregelados no peccado, inteiramente abrazados no amor de Deos: que é isto? Mais ainda: os Apostolos, guiados pelo mesmo Espirito Divino, dividem o mundo entre si, caminham a toda a parte sem mêdo, pregam a todos os povos, a judeus e a gentios, a sabios e a ignorantes, a reis e a vassallos, a todos annunciam a verdade, a Religião de Jesus Christo. Immensas pessoas que os ouvem, que andavam cegas de erros e paixões, abrem os olhos por virtude do Espirito Santo, conhecem a verdade, renunciam os falsos deuses que adoravam, e seguem o Deos verdadeiro; deixam os vicios e buscam a virtude, e não temem soffrer perseguições, até a mesma morte, pelo amor a Deos; finalmente o Espirito Santo soprou em todo o mundo, e mudou toda a terra!... E que me dizeis, meus ir-

mãos: não causará em nós similhantes affectos? Ah! Elle continuamente os está causando; se não baixa sobre nós com prodigios visiveis, baixa com os effeitos de conversão, santificação, sabedoria, amor a Deos e fortaleza para soffrermos pelo mesmo Deos: todos estes effeitos Elle causa se em nós não acha resistencia. Mas que se observa? E' uma obstinada resistencia em muitas pessoas. O Espirito Santo lhes inspira que amem a Deos, que deixem de peccar, que façam confissão geral, que freqüentem os sacramentos e a oração; e o espirito mau lhes inspira o contrario; e que fazem essas muitas almas? deixam os conselhos do Espirito Santo, e seguem os conselhos do demonio, e assim acontece cada vez que peccam. O' desgraçadas almas! não desprezeis mais as inspirações do Divino Espirito; olhai que resistis ao mesmo Deos; conhecei as vossas miserias e ingratidões, e voltai de uma vez, e de véras para o mesmo Deos.

PRATICA 54.ª

DA ASSUMPÇÃO DE MARIA.

Maria escolheu a melhor parte, que jámais lhe será roubada. N'estas palavras Jesus Christo rendeu a Maria Magdalena um grande elogio: mas quem não vê aqui retratado o mais completo elogio a outra melhor Maria, a propria Mãe de Deos? A Santa Igreja celebrando hoje a Assumpção de Maria ao Ceo; considerando que ella n'este dia foi collocar-se na presença de seu amado Fi-

lho para gozar para sempre da sua amorosa companhia e doce conversação, rende a mesma Senhora o maior elogio, dizendo-nos: *Maria Santissima pelas suas virtudes escolheu a melhor parte, que jâmais lhe será roubada.* Como a morte é pena do peccado, parece que Maria Santissima não devia morrer, porque nunca peccou: mas como Deos queria mostrar Maria similhante a Jesus, convinha que depois de morrer o Filho, morresse tambem sua Mãe. D'esta sorte morreu tambem Maria Santissima; mas a sua morte não foi mais do que um doce somno, uma ligeira passagem do desterro para a ditosa Patria da Bemaventurança. Apenas porém Maria pagou este tributo decretado por Deos a toda a humanidade, não devia comtudo seu corpo estar entregue á corrupção, nem a terra era digna de conservar em seu seio uma tão estimavel prenda. Por isso logo depois da morte Deos se apressou a chamal-a á sua presença em corpo e alma para premial-a de tantas virtudes; por isso ella subiu n'este dia transportada pelos Anjos ao Ceo no maior triumpho!... Seu amado Filho para mais honrar sua Mãe, vem lá do Paraizo celeste sahir-lhe ao encontro para acompanhal-a, assim o diz S. Bernardino; e apenas com ella se encontra lhe dirige estas palavras: « Vinde, ó minha cara Mãe, minha amada, minha formosa pomba; deixai esse valle de lagrimas, onde tanto tendes soffrido por amor de mim; andai, vinde em corpo e alma gozar a recompensa que a vossa vida tem merecido. » N'um instante

Maria deixa a terra. Jesus Christo lhe dá a mão, e esta bemaventurada Senhora se eleva aos ares, atravessa as nuvens, e chega ás portas do Ceo! Estas n'um momento se abrem; ella entra triumphante n'essa Celestial Jerusalem; todas as Jerarquias Angelicas e todos os Santos a saudam, dizendo: «Quem é esta creatura, que vem da terra, lugar de espinhos, tribulações e tentações, tão pura, tão formosa, tão brilhante, e tão acompanhada e protegida do seu amado? E'a Mãe do nosso Rei, nossa Rainha, a mulher mais feliz entre todas as mulheres, e a mais bella de todas as creaturas!... Vós, Senhora, lhe dizem elles, vós sois a gloria de Jerusalem, a alegria de Israel, e a honra do nosso povo!... Até toda a Trindade Santissima a louva e abençoa. O Pae Eterno a recebe e estima como sua filha, o Filho como sua Mãe, e o Espirito Santo como sua esposa. O Padre Eterno a corôa de gloria, fazendo-a participante do seu poder; o Filho reparte com ella da sua sabedoria, e o Espirito Santo do seu amor. Todas as tres Pessoas Divinas a collocam sobre o seu throno á direita de Jesus Christo, e a declaram Rainha dos Ceos e da terra, e mandam que os Anjos e Santos, tudo, tudo obedeça, respeite, e louve a Maria!...

A' vista d'isto quanta gloria não começou Maria Santissima a gozar desde que subiu e tomou posse do Ceo? Ah! Ninguem póde comprehender a gloria que Deos concede lá no Empyreo áquellas almas que n'este mundo o serviram e amaram: logo que grande

gloria a de Maria Santissima, pois que serviu e amou mais a Deos n'este mundo, do que nenhuma outra creatura? Ella está collocada á direita de Deos, está elevada, e é mais glorificada do que os Anjos, porque amou mais a Deos do que elles!... Maria Santissima n'este mundo nunca peccou, e procurou quanto pôde a honra e gloria de Deos; logo não póde ter, nem gozar mais gloria no Ceo!... O' Virgem Santissima, ó Mãe de Deos e Mãe nossa, quão grande é a vossa alegria lá no Ceo; quão imcomparavel é a vossa gloria! Mas por que sois Beatissima, e vos vêdes tão exaltada, não promovereis a nossa felicidade? não nos ajudareis a merecer parte d'essa gloria? esquecer-vos-heis de nós n'este valle de lagrimas? Não, de certo; e em prova contarei o caso de Santo André Avelino. Este Santo era devotissimo de Maria Santissima, e tinha dito muitas vezes que ella seria o seu Refugio na hora da sua morte. Assim aconteceu: estando elle para morrer, vieram dez mil demonios para o tentar; de sorte que teve, e sustentou um combate tão terrivel contra o inferno, que fez tremer todos os religiosos que lhe assistiam; viu-se tão agoniado, que o rosto se lhe inflammou e tornou-se negro; os seus membros tremiam, os olhos derramavam torrentes de lagrimas, a testa distillava suores violentos; tudo isto eram signaes do horrivel assalto que lhe fazia o inferno. Todos os religiosos choravam de compaixão, redobravam as suas orações, e ao mesmo tempo tremiam de susto vendo assim mor-

rer um santo. Porém elle tinha os olhos fixos em uma imagem de Maria, e com isto os religiosos algum tanto se consolavam; finalmente, permittiu Deos que elle alcançasse victoria no combate; até Maria Santissima lhe appareceu em visão, a qual confortando-o, morreu socegadamente nos braços da mesma Senhora, e com ella subiu para o Ceo! .. Oh! quem não ha de ser devoto d'esta Rainha dos Ceos? quem nos poderá valer, ajudar e soccorrer melhor do que ella, se ella é mais poderosa do que todo o inferno, e no Ceo tem tantos poderes? quem deixará de a servir, venerar e amar? Penso que ninguem. Ora pois, sejamos todos verdadeiros e cordiaes devotos de Maria Santissima, d'esta Mãe de Deos, porque só isto é um verdadeiro signal de predestinação.

PRATICA 55.ª

DO NASCIMENTO DE MARIA SANTISSIMA.

O nascimento de Maria Santissima é todo cheio de gloria para ella, e todo cheio de vantagem para nós; para ella foi o principio da sua grandeza, e para nós foi a origem da nossa felicidade. Se contemplamos o nosso nascimento e o de Maria, que total differença? Em o nosso tudo motivos de tristeza, lagrimas, e temor; e no de Maria tudo motivos de prazer, consolação e esperanças. Como entramos nós todos n'este mundo? Como principiamos os nossos dias? Amaldiçoados pelo peccado original, nós apparecemos n'este mundo escravos do demo-

nio, marcados com o sello da sua maldade, aborrecidos aos olhos do nosso Creador, excluidos de vêr a Deos, e de o gozarmos jámais, emfim, inteiramente desgraçados. Tudo isto são motivos de tristeza, lagrimas, e temor. Mas já não acontece assim com o nascimento de Maria Santissima, nem póde temer-se cousa alguma similhante. Conhecida por Deos desde a eternidade como a mais fiel ás suas graças e a mais obediente á sua lei, Elle a encheu de benções logo desde o seu principio, e a fez feliz e bemaventurada logo no seu nascimento. O dragão infernal nunca teve imperio sobre ella; nunca foi inficcionada de culpa, porque o Creador a privilegiou logo na sua origem, e a enriqueceu de graças ainda mesmo antes d'ella nascer. Tantas foram estas graças, que excedem as de todos os Santos e Anjos, diz S. Vicente Ferreira. Santificada por Deos dentro ainda do ventre de sua mãe Santa Anna, ella recebeu graça, não gotta a gotta, mas sim em grande enchente. Quando Deos escolhe alguem para alguma empreza rara, Elle lhe concede as graças proporcionadas, assim o diz S. Vicente Ferreira. Logo que grande multidão de graças não derramaria Deos sobre Maria, logo desde o seu nascimento, se o mesmo Deos a escolhera para a mais alta empreza, isto é, para Mãe do Divino Salvador?! Ah! E' por isso que o Archanjo S. Gabriel a saudou, dizendo: — Deos vos salve cheia de graça —. Sim, Maria é cheia de graça, é um brilhante raio da luz eterna e um espelho sem mancha da

divina Magestade. Nasce Maria, nasce uma flôr toda bella e engraçada; sempre cheirosa e immarcessivel, que desde a sua origem brilha mais do que a rosa entre os espinhos: nasce Maria, e nasce a gloria de Jerusalem, a alegria de Israel e a honra do seu povo: nasce Maria, e nasce a brilhante aurora que dissipa as trevas da medonha noite da culpa; nasce a luminosa estrella da manhã, que com os seus luminosos raios das melhores virtudes ha de mostrar o caminho da salvação: nasce Maria finalmente, nasce uma menina cheia de bençãos e luzes do Ceo, com que o seu Creador a enriqueceu por um raro privilegio. Dizem muitos Santos Padres, que Maria logo na sua conceição recebeu de Deos um perfeito uso de razão, uma grande luz divina correspondente á graça de que foi enriquecida; de sorte que podemos acreditar que Maria, logo desde a sua conceição, conhecia as verdades eternas, a belleza das virtudes, a bondade infinita de Deos, o direito que Deos tem de ser amado, principalmente por ella, por causa das immensas graças que já lhe tinha concedido. Já eram immensas as graças que Maria recebera na sua conceição, e como desde então ella nunca esteve ociosa, como faria fructificar este tão grande capital de graças?! Ah! Maria é um mar de graças sobrenaturaes! Desde a sua conceição toda applicada em amar a Deos, ella o amava sempre e com todas as forças do seu espirito, crescia sempre no amor divino e nas mais sublimes virtudes; o seu coração bem inclinado nunca estava sem obrar,

a sua bemdita alma nunca estava sem merecer, finalmente crescia mais na virtude e na perfeição, do que no corpo e na idade!.. Maria, quantas mais graças recebia, tanto mais se adiantava em perfeição e santidade; de sorte que se no primeiro momento ella recebeu mil graus de graça, no segundo recebeu dous mil, no terceiro tres mil, no quarto quatro mil, e assim em graças bem como em virtudes! O' Virgem Santissima, com toda a razão podeis dizer: Eu sendo pequenina já comecei a agradar ao Altissimo...

Imitai, meninos, imitai Maria Santissima nos seus primeiros annos. Ella logo desde pequenina augmentando sempre nas virtudes, e vós? Vós augmentando sempre nos vicios, por meio de brinquinhos indecentes, por via de pragas e más palavras, por desobediencias aos vossos paes e mães ou mestres, já irados, já teimosos, cheios de preguiça, finalmente por estes e outros peccados já tereis perdido a innocencia, já sereis amigos e alliados do demonio, desherdados do Ceo, e herdeiros do inferno. Oh! quão cedo começastes a dar passos para o inferno! que bem depressa perdestes a innocencia! Vós deveis imitar a vossa Mãe Santissima nos seus primeiros annos, no amor de Deos, na obediencia, na humildade, no silencio, na diligencia, na pureza, e nas demais virtudes; mas já vêdes que não a tendes imitado: logo que ha de ser de vós? que deveis agora fazer, e nós todos? arrepender-nos do passado e emendar-nos para

o futuro, imitando-a d'aqui por diante, amando sempre a Deos, praticando sempre a virtude, e fugindo do vicio: sobre tudo consagremos-nos a ella, tomemol-a por nossa Mãe, sem nunca deixarmos de lhe rezar a sua corôasinha todos os dias.

PRATICA 56.ª

DAS DORES DE MARIA SANTISSIMA.

Estava proxima á cruz de Jesus sua propria Mãe.—Se subimos com o pensamento até o cume do monte Calvario, se levantamos os olhos para esta montanha, que vemos e observamos? Observamos uma scena a mais triste, que jámais se viu no mundo! Vemos Jesus Christo pregado em uma cruz agonisando, e Maria, sua propria Mãe, ao pé d'elle contemplando seus tormentos, e compadecendo-se vivamente! No Calvario se sacrificaram duas victimas ao mesmo tempo: o Filho e a Mãe; o Filho padecendo tormentos os mais crueis em seu corpo, e a Mãe soffrendo dôres as mais vivas em sua alma; e não foram só as do Calvario que a opprimiram, mas em toda a vida do seu Filho as soffreu; as dôres vinham sobre ella, bem como as embravecidas ondas do mar vem umas sobre as outras. A primeira foi quando o santo velho Simeão, pegando no Menino em seus braços, disse para Maria: «Este Menino, Senhora, será para vós causa de grandes dôres; por amor d'elle a vossa alma ainda será traspassada com uma aguda espada.» Apenas a Senhora ouviu

estas palavras, logo toda a sua alegria se lhe converteu em tristeza; e conheceu perfeitamente em particular todos os tormentos que seu Filho havia de soffrer; foi esta uma tal dôr, que desde então nunca mais teve uma hora de consolação ou allivio; foi uma dôr tão duradoura e tão amarga, que lhe fez derramar copiosas lagrimas. «Eu, disse a mesma Senhora a Santa Brigida, desde então quantas vezes via o meu Filho, outras tantas a minha alma se penetrava de nova dôr, porque me lembrava como elle havia de ser maltratado; quando lhe dava o leite, lembrava-me do fel e vinagre que lhe haviam dar a beber; quando o enfaixava, lembrava-me das cordas com que o haviam de prender; quando o via a dormir, considerava-o morto; quando o vestia, lembrava-me que lhe haviam de arrancar os seus vestidos; finalmente, quando olhava para suas mãos e pés, considerava-os rasgados com os cravos!» Logo esta foi uma dôr contínua que sempre a atormentou... A segunda dôr foi quando o cruel Herodes procurou matar-lhe seu Filho, por temer que elle algum dia lhe tirasse o seu reinado. Aqui S. José é avisado por um Anjo para que fuja com sua Esposa e com o Menino para o Egypto. D'esta sorte Maria Santissima é obrigada a deixar rapidamente a sua terra e a buscar um reino estranho e barbaro. Mas que dôr não soffreu ella n'esta fugida para o Egypto? No meio d'uma noite tenebrosa é que deixa sua pobre casa, e se põe a caminho; a jornada era de mais de cem leguas, o caminho aspe-

ro, intransitavel e cheio de perigos; o tempo frio e invernoso; ella apenas tinha quinze annos, era delicada, e desacostumada a taes fadigas; era pobre, não tendo mais do que o producto do seu trabalho: de que poderiam sustentar-se? onde dormiriam muitas vezes? que lagrimas não derramaria ella n'esta tão prolongada jornada?!... Terceira dôr vem sobre o seu magoado coração, e foi quando perdeu seu divino Filho no templo, tendo elle então doze annos de idade. Apenas se vê sem o seu amado Filho, corre de rua em rua, mas não o acha; entretanto chora, suspira e a todos pergunta: Não vistes o meu Filho? o meu Filho amado? Mas não tendo a mais leve noticia, tres dias e tres noites se viu envolvida n'esta dôr a mais penosa. Umas vezes lhe lembrava que os seus inimigos o matariam; outras vezes que ella commetteria alguma falta, por via da qual elle a deixaria. No meio d'esta dôr exclamava ella muitas vezes: Onde estaes, meu Deos, e meu Filho? Por que me fugistes, ou me deixastes! Que mal vos fiz eu?... Estes tres dias foram de lagrimas, e tamanhos como tres seculos.... Mais uma quarta dôr lhe atrevessa o peito e a alma; e esta foi quando viu seu amado Filho preso pelos seus inimigos, arrastado de rua em rua, de tribunal em tribunal, açoutado, coroado de espinhos, e condemnado a morrer sobre uma cruz! E quando ella sabe que seu Filho já vai para o Calvario, arrebatada de saudade e mágoa, sáe do cenaculo para lhe dizer o ultimo adeus, ou morrer com

elle; assim caminhando de rua em rua lá se vai encontrar com elle na rua da amargura; alli vê o seu Jesus no meio de dous ladrões com uma corôa de espinhos na cabeça, com uma corda ao pescoço, e com uma pesada cruz aos hombros. Que triste scena! que dôr e afflicção se não apodera da sua alma? Ella vê seu Filho afflicto, e quer valer-lhe, mas não a deixam: vê-o cahido em terra, e quer levantal-o, mas não lh'o permittem; vê-o carregado com o madeiro, e quer ajudal-o, mas não lh'o consentem. Oh! que dôr esta para tão terna Mãe!... Que encontro este tão lastimoso!... Assim vão caminhando para o Calvario estes dous objectos amantes, ambos soffrendo, um no corpo e o outro na alma.

Os algozes arrancam violentamente a tunica a Jesus Christo, deitam-no sobre a cruz, é cravado de mãos e pés, levantam a mesma cruz com elle ao alto, e Maria tudo isto observa com a maior dôr! Elle no alto da cruz, e ella ao pé da mesma cruz; elle soffrendo no corpo, como já disse, e ella soffrendo na alma! Ella vê com a maior mágoa o Filho padecendo e agonisando; ouve-o queixar que morre desamparado; ouve dizer que tem sêde, mas não lhe póde valer; só lhe diz: « Meu Filho, eu já não tenho outra bebida a dar-vos senão as lagrimas dos meus olhos. » Finalmente, ella assim o vê morrer no meio dos mais crueis tormentos, e é esta a quinta dôr, é uma dôr tão grande e tão cruel, que se a não mata, é para ainda mais soffrer!... Acabaram-se os tor-

mentos para o Filho, mas ainda não se acabaram as dôres para a Mãe... Lá vem um soldado que crava a sua lança no peito de Jesus, e fere a alma de Maria com a mais aguda dôr, partindo-se-lhe o coração em duas metades; aqui o corpo do Filho já não soffria, mas soffria o coração da Mãe, e foi esta a sexta dôr!... Além d'isto vê seu Filho desamparado e abandonado, sem ter quem o deponha da cruz; só lá tarde é que vieram os dous santos varões José e Nicodemos, os quaes descendo o sagrado corpo o depositaram nos braços de sua Mãe. E como ficaria ella vendo seu Filho nos braços todo rasgado e ferido, os olhos obscurecidos, os cabellos descompostos, as faces murchas, todo pallido, desfigurado, coberto de chagas, e ensopado em sangue?! Com a sua voz enfraquecida ternamente se queixa, dizendo: « E será este o meu Filho, que eu criei com tanto desvelo? será este o meu Deos e o meu amado? Quem vos fez tanto mal? quem vos matou? Foi uma féra pessima, foi o maldito peccado, foram os vossos inimigos, foram os malvados peccadores... O' ingratos! ó crucis, que matando o meu Filho vós acabastes com a minha consolação. » Finalmente, posto no esquife é conduzido á sepultura, e lá fica enterrado debaixo d'uma pesada pedra, ficando Maria sua Mãe sósinha sem o seu melhor penhor; e foi esta a setima dôr, que de todo lhe angustiou o coração, sem admittir consolação alguma, porque não via seu Filho nem vivo nem morto; foi esta uma dôr sobre todas as dôres... Lá foi para

o cenaculo gemendo e chorando, porque não via senão motivos de dôr, e amargura!... «Onde estaes, meu Filho? exclamava ella; onde estaes, que vos não vejo vivo nem morto? se sois meu Deos, meu Pae, meu Filho e meu Esposo, como me deixastes sósinha? porque não morri juntamente comvosco? Eu tambem queria morrer pelos peccadores!..»

Que me dizeis, meus irmãos; ainda não amareis esta Mãe de dôres? Não vêdes o quanto ella soffreu por'amor de vós? Deveis saber que as dôres de Maria foram intensissimas, foram taes, que se se repartissem por toda a gente do mundo, toda ella morreria repentinamente. Compadecei-vos, pois, da Mãe Santissima, alliviai-a e consolai-a; isto é, deixai de peccar, porque os peccados são os que foram a causa das suas dôres.

PRATICA 57.ª

DE TODOS OS SANTOS.

Alegrai-vos, e enchei-vos de consolação, porque lá no Ceo tereis um grande premio das vossas virtudes. — Embora, meus irmãos, n'este mundo vivamos consumidos com trabalhos e mortificações; embora soffranos as mais terriveis tentações dos inimigos da nossa alma; embora vivamos gemendo e chorando n'este valle de lagrimas; se vivermos conforme a lei de Deos, nós seremos bemaventurados na outra vida; acabar-se hão os nossos trabalhos e mortificações, cessarão para sempre essas teimosas tentações, ficarão de todo derrotados os nossos inimigos,

fugirá de nós toda a tristeza e tribulação, finalmente receberemos o premio das nossas boas obras e virtudes. « Alegrai-vos pois comigo, diz o Divino Mestre; cumpri com os meus mandamentos, e sereis felizes, eu vos tenho preparado um grande premio lá no Ceo... » Este mundo, meus irmãos, é um desterro onde todos nós somos obrigados a viver em castigo do peccado; é um mar tempestuoso onde navegamos, bracejando sempre contra as tempestades das nossas perversas inclinações; é, finalmente, um lugar de perigos, onde soffremos uma continua guerra contra os desejos da nossa alma. Todos os Santos tambem viveram n'este mundo, e luctaram braço a braço contra todos os perigos, navegaram pelo meio de tentações as mais furiosas, soffreram uma guerra a mais cruel, que lhes faziam as paixões humanas, mas tudo venceram. Armados da fé e da oração combateram valorosamente contra os inimigos da sua alma, e os derrotaram; viram-se algumas vezes, ou quasi sempre cercados de perigos, mas escaparam d'elles; sempre attentos aos mandamentos de Deos e da Religião, jámais os deixaram; sempre vigilantes sobre as suas criminosas inclinações, jámais as seguiram; elles faziam da perfeição evangelica o objecto da sua ambição, e da vida de Jesus Christo a sua moral. Austeros para comsigo, e caritativos para com o proximo, sempre mortificados, e sempre modestos; fugiam dos divertimentos como do demonio; aborreciam os theatros, os espectaculos, os bailes, as assem-

bleas, como cousas perigosas e injuriosas ao christão. O pensamento da eternidade os occupava em todo o tempo; o desejo de padecer e morrer por amor de Deos, dominava muitos d'elles, que até sacrificaram os seus bens e as suas vidas. Se os tyrannos da Religião os perseguiam, promptamente se sujeitavam aos tormentos mais crueis, e antes queriam morrer do que peccar e perder as suas almas. Por este caminho chegaram tantos Santos e Santas á ditosa Patria; por este modo chegaram a vêr e gozar a Deos. E' uma multidão tão grande, diz o Evangelista, que ninguem é capaz de contar, e todos estão possuindo a origem de todos os bens, que é Deos; já gozam uma perfeita felicidade, e nada mais desejam. Acabou para elles a guerra d'este mundo, já gozam uma perfeita paz e harmonia; já não tem inimigos a combater, nem tentações a soffrer, nem trabalhos, dôres ou mortificações a padecer; desappareceu para sempre tudo quanto é pena, tribulação e dôr; já livres das inquietações que nos affligem, gozam, no porto seguro, d'uma tranquillidade inalteravel, que lhes faz gozar uma alegria a mais pura e completa. São felizes, e sabem que o são, e estão seguros que nunca deixarão de o ser. A vista clara de Deos, a brilhante architectura d'essa Cidade celestial, a doce união entre os seus habitantes, a reunião de todos os bens que se podem appetecer, finalmente tudo quanto é desejavel e felicidade, tudo gozam em recompensa das suas virtudes. Que lingua poderá contar,

diz S. Gregorio, e que entendimento poderá comprehender quantos sejam os gostos que os Santos gozam lá no Ceo?! Ah! excede as nossas forças, passa acima da nossa intelligencia; é muito superior á nossa capacidade a sua honra, a sua gloria e a sua grandeza!... E quem não desejará tão grande felicidade? Quem á vista d'isto não suspirará pelo Ceo! Quem não quererá ir para tão santa e feliz companhia! Que gloria mais digna da nossa ambição! A corôa que elles tem merecido é a mesma que se nos propõe para recompensa dos nossos trabalhos e virtudes, se fizermos as mesmas diligencias; nós servimos todos o mesmo Mestre e Senhor; se queremos porém ter a mesma sorte, devemos seguir os seus exemplos. As palmas, de que elles estão carregados, nascem na terra onde nós vivemos; os nossos inimigos são os mesmos, as nossas armas são as mesmas, as nossas paixões o mesmo, o seu Deos é o nosso Deos, temos a mesma obrigação; logo que nos falta? E' fazer como elles fizeram, se nos queremos unir a elles lá no Ceo. Mas que miseria e vergonha a nossa! Nós queremos alegrar-nos com os Santos lá no Ceo, e não queremos soffrer como elles as tribulações d'este mundo; d'onde se segue que somos fracos soldados da milicia de Jesus Christo; nem combatemos com força, nem trabalhamos com gosto, nem finalmente subiremos ao Ceo, nem nos juntaremos a elles!... Que desventura, se assim acontece? Ah! Não seja assim. A nossa patria é o Ceo, e já lá teremos alguns, nossos paes,

nossos parentes e amigos; apressemo-nos pois, e andemos com diligencia pelo caminho da virtude para que os possamos vêr e saudar. Oh! E quanta alegria para elles e para nós, se nos virmos todos unidos algum dia n'essa ditosa Patria? Quanta alegria será a vossa, filhos e filhas, se virdes vossos paes e mães no seio da gloria? E quanta alegria será a vossa, paes e mães, se chegardes a vêr esses meninos e meninas, esses vossos filhos e filhas na companhia de Deos e de Maria Santissima? Ah! Já não haverá mais tristeza nem desunião entre nós e elles; tudo será paz e prazer; tudo será uma só familia debaixo da doce obediencia do Pae dos escolhidos. Oh! que bella sociedade! que summa e perpetua felicidade!

Apressemo-nos pois, e façamos todas as diligencias para irmos juntar-nos a tão santa companhia; imitemos os Santos, trabalhemos com cuidado na nossa salvação, combatamos com valor contra o mundo, demonio e carne, não descancemos em quanto tal ventura não gozarmos; finalmente, encommendemo-nos aos mesmos Santos, para que nos ajudem a ir para o Ceo para vermos a Deos e a elles tambem.

PRATICA 58.ª

SOBRE A CONCEIÇÃO DE MARIA.

Maria Santissima, de quem nasceu Jesus, é aquella que abrangeu no seu seio Aquelle que é immenso; aquella que deu ao mundo um Redemptor Divino; é a Esposa e Mãe do

seu mesmo Deos, de quem nasceu Jesus. E' este o mais alto grau a que podia ser elevada uma creatura humana; é uma qualidade altissima, que não podia unir-se em Maria com a culpa original. Não, meus irmãos, a primogenita do Eterno não podia ser em tempo algum objecto do seu odio; a Mãe de um Deos não devia contrahir culpa alguma; a Esposa do mesmo Deos devia ser santificada em todo o tempo; a Libertadora da nossa escravidão não devia arrastar as nossas tristes cadeias; Maria finalmente não devia contrahir a culpa original. Se não podemos negar que ella é Mãe de Deos, por isso mesmo devemos acreditar que foi concebida em graça; que desde o primeiro momento da sua conceição foi sempre pura, sempre immaculada, sempre isenta de peccado original; assim o tem acreditado e ensinado os Santos Padres; e a Santa Igreja assim o definiu ha pouco como ponto de fé, a que não podemos faltar... Ainda que todos nós nascemos reus do peccado original, e por conseguinte escravos do demonio, marcados com o seu sello, odiosos ao nosso Deos, indignos das suas graças, e excluidos do reino do Ceo, Maria, sem exemplo, é concebida em graça, e entra no mundo cheia de innocencia e de santidade; o seu mesmo Creador, por um raro privilegio, a sosteve nos seus braços, para não cahir na massa da perdição. Maria conservou sempre o estado da innocencia em que os nossos primeiros paes foram creados; appareceu finalmente no mundo uma nova creatura dotada desde a

sua conceição das melhores perfeições por um raro privilegio. Confunde-te, serpente infernal; envergonha-te, e foge para as cavernas do inferno, porque as tuas cadeias nunca poderão prender esta Virgem singular. Tu procuraste com um só golpe ferir toda a humanidade, pensavas ganhar n'um só combate todas as victorias, pois aterra-te, porque Maria ha de alcançar sobre ti uma completa victoria, ha de esmagar-te a cabeça, e abater a tua soberba!.. Maria finalmente é a singular vencedora do inferno. E que gloria para ella confundir logo no principio da sua existencia um inimigo que tinha zombado de todo o mundo!? O demonio tinha subjugado ao seu imperio toda a descendencia de Adão, apenas esta Virgem pôde escapar á tyrannia de seus ferros; apenas ella desprezou suas bandeiras, só ella finalmente conservou a immunidade entre todos os povos vencidos; e que gloria esta para Maria! Ella teve tanto odio ao peccado, que antes preferia não ser Mãe de Deos, do que ser manchada por algum tempo com o peccado original. A sua immaculada conceição é pois de todos o maior dom, o maior privilegio, a maior graça; é uma graça onde não tem chegado nenhuma creatura humana. D'este modo sahiu das trevas toda luminosa, dos espinhos sempre cheirosa, da natureza estragada toda bella, toda formosa, toda engraçada!...

O' Virgem Santa e immaculada, a quem vos hei de comparar?! Se vós excedeis a todas as creaturas, até aos mesmos Anjos, a

quem vos hei de igualar?! Ah! se a fé me não ensinasse que ha um só Deos, eu diria que vós ereis uma segunda Divindade!... Mas não vamos mais acima do que deve ser; e basta dizer que Maria excede a tudo quanto é creado; é um sol entre todos os astros, é um castello fortissimo, que nunca pagou tributo ao demonio. Oh! quanto Maria é feliz, e santissima logo desde o primeiro momento da sua conceição! e nós quanto somos infelizes e desgraçados desde esse mesmo tempo! Na verdade todos nós somos concebidos em peccado original, e d'esta sorte nascemos escravos do demonio, e excluidos do reino do Ceo; mas não teremos algum remedio? Temos, e é no Santo Baptismo. Mas quem cumpre com as promessas, que se fazem na sua recepção? Quasi ninguem. Pois que nos pergunta o Ministro sagrado, quando chegamos á pia baptismal: *Renuncias a satanaz? renuncias tambem as suas obras? renuncias as suas pompas?* Respondemos pela boca dos padrinhos: *Renuncio...* E logo somos baptisados; e fica a nossa alma lavada do peccado original, filha de Deos, e com direito ao Ceo. Mas quem cumpre com as promessas do Baptismo? Como poderei conhecer, christão, que és christão, e que tens fé, diz S. João Chrysostomo; será pelo lugar em que vives? será pelo vestido? será pelas tuas palavras, pelo teu sustento, ou pelos teus negocios? Ah! por nenhuma d'estas cousas mostras que és verdadeiro christão, e que tens fé. O lugar que buscas é o theatro, a casa do baile, do jogo, da taver-

na, da concubina, do divertimento e da desmoralisação. O vestido de que usas, é um vestido desnecessario, de luxo, de vaidade, indecente, e signal de leviandade, loucura e deshonestidade. As palavras de que te serves, muitas vezes são pragas, juras, nomes injuriosos, murmurações, palavras amantes e impuras. A comida e bebida de que usas, é mais do que a necessaria para viver, trabalhar e servir a Deos, mas sim um sustento demasiado e brutal, perdendo por isso a sobriedade, e ás vezes até a saude e o juizo. Os negocios em que te empregas, mais que tudo são os do teu interesse temporal, e pouco ou nada no negocio da gloria de Deos e da tua salvação. A' vista d'isto já vês que tens faltado ás promessas do Baptismo, e que não dás provas de verdadeiro christão, nem de que tens a fé. Portanto, se queres a vida eterna, guarda os mandamentos, assim te disse o Ministro sagrado quando te baptisou; de outra sorte de nada te vale o baptismo que recebeste... Agora, que perdeste a graça baptismal, só te resta a penitencia, segunda taboa depois do baptismo; por isso volta para Deos de véras, e para Maria concebida sem peccado; pede muito a esta Mãe Santissima que rogue por ti, por quanto ella é o Refugio dos peccadores, e a que melhor te póde valer.

PRATICA 59.ª

SOBRE A VIRGINDADE, PUREZA E CASTIDADE.

Christão, deves amar a virgindade, a pureza e castidade, porque Jesus Christo, teu Divino Mestre, foi virgem, foi puro e casto. Tambem escolheu Mãe virgem; e para que pudesse ser Mãe sendo virgem, quiz ser concebido do Espirito Santo. Tambem escolheu Pae putativo virgem, porque foi o Patriarcha S. José. Escolheu Precursor virgem, e discipulos castos: Jesus Christo tanto amou esta virtude, que apesar de ser tentado, e calumniado em muitas cousas, nunca consentiu que o demonio o tentasse, nem que seus inimigos o accusassem em alguma cousa contra a santa castidade. Foi por via da sua virgindade que S. João Evangelista foi amado pelo Senhor com especialidade, que até lhe permittiu que reclinasse a sua cabeça sobre o seu peito, e o adoptou por filho da Rainha dos Anjos, Maria Santissima, Mãe do mesmo Deos; dizendo para esta Mãe divina: «Mulher, eis ahi o teu filho», e dizendo para S. João: «Eis ahi a tua Mãe.» Isto de S. João ser substituido por Jesus Christo para filho de Maria Santissima é um favor insigne, é uma excellencia tão alta, que ninguem dignamente póde ponderar! Mas quem deu occasião a tudo isto? A sua virgindade, assim o dizem os Santos Padres. A virgindade, pureza e castidade faz os homens similhantes aos Anjos, assim o dizem tambem os Santos Padres. Porque sendo os

Anjos puros espiritos, tambem os homens castos de tal sorte vivem segundo as leis do espirito, que parecem espiritos ou vivem como se não tiveram corpo. Por este motivo exclama Santo Efrem: « O' ditosa castidade! tu és a mãe do verdadeiro amor, és um principio de vida angelica! tu és uma virtude maravilhosa, que transformas os homens em Anjos! és uma rosa formosissima plantada no jardim da alma, á qual e tambem ao corpo illustras e ennobreces!... » Diz S. João Chrysostomo, que a pureza nos homens ainda é mais admiravel do que nos mesmos Anjos, porque os Anjos são puros por natureza, e os homens castos são puros por beneficio da graça, e a sua pureza é o triumpho glorioso em muitas batalhas, que soffrem, e em que resistem ao inimigo *carne*. E dizem alguns dos Santos Padres, que os homens castos não só são similhantes aos Anjos, mas até ao mesmo Deos. S. Bazilio diz: « A castidade é um beneficio precioso, é uma grande mercê, é um dom singular; ella faz o homem similhante a Deos na incorrupção.» E S. João Climaco diz: « A castidade faz o homem muito familiar a Deos, e similhante a Deos quanto é possivel que o seja. » E S. Jeronymo diz: « Jesus Christo deu-nos o dom da virgindade, pelo qual entramos no consorcio da divina natureza. » S. Pedro Chrisologo diz: « O homem vencedor das paixões da carne transcende os Ceos, e voando chega ao mesmo throno da Divindade. » Os castos na verdade tem muito de Deos, porque sem ter muito de Deos, nin-

guem póde ser verdadeiramente casto e puro. A castidade bem guardada até é uma especie de martyrio, assim o diz S. Jeronymo. O mundo com os seus escandalos, o demonio com as suas emboscadas, e a carne com os seus appetites, são estes os tyrannos que martyrisam o homem casto e puro; de sorte que diz S. Agostinho, que em toda a guerra espiritual os combates da castidade são os mais rijos, e os mais fortes; esta peleja é continua, e a victoria é rara. Os castos e puros até lá no Ceo tem um premio especial. O Senhor por Izaias diz aos castos e puros: « Eu hei de dar-vos na minha casa um lugar avantajado aos outros; hei de vos dar um nome sempiterno, que não perecerá jámais. » E S. Jeronymo diz: « As veredas da castidade são muito ingremes, muito custosas, mas tambem lá no Ceo é excessivo o seu premio. » Os castos e puros tambem são favorecidos, e amparados de Deos com especialidade; temos d'isto innumeraveis exemplos; apontaremos alguns.

Theophila foi levada pelos verdugos a uma casa publica das mulheres do mundo, para ahi ser violada pelos homens maus e deshonestos; ora ella vendo-se n'este perigo pediu muito a nosso Senhor, dizendo: « O' meu Jesus, meu amor, vêde esta pobresinha; lembrai-vos que sou vossa esposa; ah! não me entregueis a essas bestas ferozes; não permittaes que esses lobos despedacem esta vossa ovelhinha; guardai a vossa esposa, defendei a pureza, vós, que sois o auctor da mesma pureza!... » Feita esta oraçãozinha

começou a ler n'um livro dos Evangelhos, que trazia no seio. Ao mesmo tempo entra um homem mau, e logo que a vê enche-se de pavor e cáe morto. Entra outro, acontece-lhe o mesmo. Entram mais, e viram um Anjo de magestade admiravel, que a defendia; d'esta sorte fugiram uns, morreram outros, e alguns se converteram.

Outras duas virgens, Agape e Chionia, foram presas pelo prefeito Licinio n'um aposento, que servia de guardar a louça e certos apparelhos de cozinha; apenas as encontra, immediatamente as pretende forçar, e deshonral-as, mas ao mesmo tempo o castiga Deos, ficando totalmente cego. E que faz elle vendo-se cego? em lugar de se arrepender, continua a perseguil-as, tão grande era a sua paixão; e assim andava de uma parte para outra, abraçando-se muitas vezes com os taes arranjos da cozinha, de sorte que sahiu com a cara tisnada e vestidos immundos, que até o julgaram doudo; assim o permittiu Deos para castigo e vergonha.

Aqui vêde, meus irmãos, como o vicio da impureza cega e tira a luz do entendimento; d'esta sorte o homem impuro e deshonesto anda cego nas cousas espirituaes; não lhe importa Ceo nem inferno, não lhe importa Deos nem salvação; só lhe importa satisfazer paixões desordenadas, e nada mais. Ora pois, detestai e abominai similhante vicio; e amai a virgindade, a pureza e a castidade, que vos faz, como já disse, similhantes aos Anjos e ao mesmo Deos; e sereis de Deos amparados, e premiados com especialidade.

PRATICA 60.ª

SOBRE O JUIZO FINAL.

E' um artigo de fé, meus irmãos, que ha de chegar um dia em que Deos ha de justificar a sua causa á face do mundo inteiro; e é este o dia de juizo, dia de ira e vingança, que até para os mesmos Santos será terrivel e espantoso; porque a alma que n'esse dia fôr condemnada, para sempre perdeu a Deos e a sua vista... N'este dia do juizo todas as creaturas se levantarão contra os peccadores; o sol ha de negar a sua luz; a lua ha de esconder os seus raios; as estrellas hão de cahir lá do Ceo, o mar ha de sahir do seu lugar com grandes bramidos, o ar ha de arder todo em fogo, o fogo ha de abrazar tudo com os seus incendios, a terra ha de abrir-se em bôcas até ao inferno, as féras, com os seus rugidos, hão de encher tudo de medo, os homens andarão tristes, attonitos, espavoridos, e mirrados; finalmente, tudo serão motivos de temor, assombro, e pasmo; n'esse dia os homens antes quererão estar sepultados debaixo dos montes, ou mesmo no inferno na companhia dos demonios, do que apparecer perante o Supremo Juiz para serem julgados! Depois de tudo reduzido a cinzas, á voz do Archanjo, e da trombeta, hão de resuscitar os mortos todos, e hão de apparecer no valle de Josaphath, na presença de Jesus Christo que ha de descer lá dos Ceos com grande poder e magestade para julgar alli todo

o mundo! Collocado pois em um magestoso throno, e cercado de cortezãos celestes, olhará para os seus inimigos, e lhes dirá: — *Ecce homo!* Eis aqui o homem a quem vós déstes a morte, a quem não acreditastes por Deos verdadeiro, apesar das provas as mais evidentes que vos deu; a quem não tendes deixado de injuriar, offender, e desprezar! Eis aqui o homem a quem fizestes uma contínua guerra com o vosso peccado de escandalo, e mau exemplo! Vós, incredulos, perseguistes os meus Santos, procurastes destruir a minha Santa Religião, vêde o que tendes feito, e a quem o tendes feito! *Ecce homo!*... — Elles aqui, já raivosos e desesperados, clamarão: Vinde sobre nós, ó montes, e enterrai-nos nos vossos abysmos para não vermos mais um tal espectaculo! — Mas debalde; de outros horrores vão a ser testemunhas... Diz Jesus Christo, que a sua Igreja que nós agora compomos bons e maus, é um campo em que o trigo cresce juntamente com a zizania, e é lá na eira, isto é, no lugar do juizo universal, onde se faz a separação: d'esta sorte o mau marido lá é separado de sua mulher, o pae de seu filho, a filha de sua mãe, o amigo de seu amigo, o parente de seu parente, finalmente, será uma separação nunca vista entre pae, filho, mãe, filha, parente, e amigo! Aqui haverá grandes gritos, lagrimas, e exclamações!... Diz mais Jesus Christo que a sua Igreja é comparada a um rebanho de ovelhas e cabritos: nas ovelhas estão figurados os bons, e nos cabritos os maus. De-

veis notar que as ovelhas são sempre maltratadas pelos cabritos, e que não cessam de as atormentar; mas ellas tudo soffrem, nem sequer se queixam, não se irritam, nem armas tem para se defenderem de seus maus tratos; e assim se portam os bons christãos: ora diz mais Jesus Christo, que as ovelhas serão postas á direita, e os cabritos á esquerda. Aqui, meus irmãos, já podeis saber se sim ou não ficareis á direita, e se sereis salvos n'esse dia. Se fôrdes como as ovelhas, isto é, mansos, soffredores, e não vos irando contra quem vos maltrate, não vos queixando nem defendendo dos insultos que vos fizerem, mas entregando tudo nas mãos de Deos; sendo assim alegrai-vos, porque ficareis á direita, e sereis salvos. Porém se fordes como os cabritos, isto é, bravos, irados, e mal intencionados, então temei e tremei, porque ficareis á esquerda, e sereis condemnados. Feita pois esta separação entre uns e outros; entre mulher e marido, este para a esquerda, aquella para a direita; entre pae e filho, este para a esquerda, aquelle para a direita; entre mãe e filha, esta para a direita, aquella para a esquerda; entre os irmãos, um para o numero das ovelhas, e o outro... Ah! e que separação haverá entre nós! e se fosse mesmo agora, quantos ficariam á direita? Onde estão as ovelhas? Isto é, onde estão os mansos, os humildes, os que tudo soffrem, os que se não defendem, nem sequer se queixam dos insultos que lhes fazem? Aonde?... Appareçam! Ah! a maior parte pa-

rece-me que não tem estas qualidades de verdadeiro christão; nem mesmo aquelles que frequentam as orações e os sacramentos dão grandes provas. A' vista d'estas explicações bem podemos temer e tremer todos de apparecer n'esse grande dia do juizo!... Depois de tudo separado e posto no seu lugar, se abrirá o livro da vida; é um livro em que tudo está escripto; e é por este livro que todos seremos julgados! E cada um dará a sentença contra si mesmo, dizendo: Na verdade, e com justissima razão, eu estou condemnado! Deus é justo! Os seus juizos são rectos!» Todos, bons e maus, Anjos e demonios, conhecerão perfeitamente, e confessarão esta verdade. E a si proprios imputarão a culpa, dizendo: Ai de mim, por que se me não salvei, foi porque eu não quiz! Eu bem pudéra fazer uma confissão geral e frequentar a oração e os sacramentos; bem me pudéra emendar e fazer penitencia, mas nada fiz, de tudo abusei, e foi porque quiz; e por isso com justa razão sou condemnado!.... — Aberto esse livro, tudo será manifesto á face do mundo inteiro; por isso não digas, peccador, como diz o impio: Quem me vê? As trevas me cercam, as paredes me cobrem, ninguem me vê, nada tenho a temer, posso fazer o que quizer.— Que grande cegueira! que falta de fé na presença de Deos!... Já disse; aberto esse livro, tudo será manifesto á face do mundo inteiro! E que estará escripto n'elle? Immensos roubos, injustiças, usuras, dolos, e enganos; muitas blasphe-

mias, heresias, e impiedades; muitas impurezas, deshonestidades, e namoros; muitas pragas, juras, e maldições; muitas murmurações, juizos temerarios, e testemunhos falsos; muitas faltas de missas, irreverencias nos templos, e dias santos profanados; muitos escandalus, e maus exemplos; muitas confissões nullas, e communhões sacrilegas; muita ficção, impostura, e hypocrisia; muitas obras que pareciam boas, perdidas por não serem feitas com a pura intenção; finalmente, muita soberba, muita avareza, e muita preguiça... Qualquer de nós ha de lá apparecer com um monte de peccados: até essas pessoas que se reputam espirituaes, muitas d'ellas se hão de achar enganadas; lá verão que não tiveram as virtudes de um verdadeiro christão, nem humildade, nem paciencia, nem resignação, nem silencio, nem o desprezo do mundo, nem as paixões mortificadas! lá conhecerão que desprezaram muitas graças divinas, que perderam muito tempo, que resistiram muitas vezes ás inspirações de Deos, finalmente, que nunca obedeceram pontualmente aos seus Directores!... A' vista d'isto, quem justificará a sua causa? quem apparecerá justo n'esse dia? E' certo que só se ha de salvar o justo; logo o impio e o peccador onde ha de ir parar? Ao inferno... Os justos, n'esse dia, estarão seguros, e accusarão os seus oppressores; porém os maus estarão espantados por verem uma tal mudança que n'este mundo não esperavam; vendo elles os justos á direita de Jesus Christo, e entre

os Anjos, dirão: Nós escarneciamos e zombavamos d'aquelles, nós os desprezamos e perseguimos; diziamos que eram uns beatos e fanaticos; que a sua vida era uma loucura; e nós é que fomos uns verdadeiros loucos; porque eil-os agora entre os filhos de Deos, e gozando já da gloria concedida aos Santos. E nós? Nós erramos o caminho da salvação, e a nossa sorte é com os demonios, e para o inferno! *Ergo erravimus á via veritatis:* Erramos o caminho da virtude, andamos em trevas, fechamos os olhos á luz da verdade, fomos após das nossas paixões, tivemos uma vida de brutos, não fizemos caso do Ceo nem do inferno; por isso erramos, e com justissima razão somos condemnados!... — Aqui tambem lhes dirá Jesus Christo: Que queixas tivestes de mim para me deixardes e seguirdes o demonio? Por vós eu fiz os maiores excessos, creei-vos á minha imagem e similhança; dei-vos a luz da Santa Fé, e fiz-vos christãos; remi-vos com o meu proprio sangue; dei a vida por vós; por vós jejuei, trabalhei, até suei gottas de sangue; por vós soffri muitas perseguições e muitos açoutes, levei muitas bofetadas, ouvi muitas blasphemias, sujeitei-me aos maiores tormentos; esta cruz, estes cravos e estas chagas são testemunhos; são testemunhos os Ceos e a terra, diante de quem padeci! Que mais querieis, peccadores? que conta me daes agora do sangue que por vós derramei? Eu chamei-vos muitas vezes, e vós não me quizestes ouvir; batí muitas vezes ás portas do vosso

coração, e vós não m'as quizestes abrir; desprezastes os meus preceitos e conselhos, as minhas promessas e ameaças. Anjos! decidi vós, ó Anjos, decidi vós esta causa! julgai vós! — Estão culpados, respondem os Anjos, não podem justificar a sua causa, e com justissima razão são condemnados! — Então Jesus Christo dá uma sentença a mais terrivel, dizendo: Apartai-vos já de mim, malditos, ide para sempre para o fogo do inferno. Vós fostes maus e malvados; pois a maldição caia sobre vós; ide já para o fogo eterno... — Em quanto estes vão descendo para o inferno, dirá Jesus Christo para os seus escolhidos: Vinde vós, bemditos de meu Pae, vinde já para o Reino da gloria, que vos está preparado desde o o principio do mundo»; e assim vão subindo com Jesus Christo e com os Anjos por esses ares acima até aos altos Ceos; lá vão subindo e entoando canticos de alegria, em quanto os maus vão descendo e dando gritos, e alaridos.

Que me dizes, christão, queres subir com os Anjos, ou descer com os demonios? N'esse dia com quem estarás? Tu agora estás com o demonio, porque estás em peccado mortal. E n'esse dia? Vive desenganado: tal vida, tal morte; tal morte, igual sorte. Deixa já esse principe das trevas, deserta d'essas bandeiras infernaes; volta para Deos de uma vez, e de véras; é agora que Elle te chama com carinhos de Pae amoroso.

DIRECTORIO ESPIRITUAL

Para aquellas pessoas que nunca fizeram confissão geral, nem tem direcção, as quaes se podem regular do seguinte modo:

1.º Devem escolher um Confessor de sciencia e virtude, e fazer com elle a sua confissão geral; ninguem deve socegar sem a fazer, porque as confissões de anno são quasi todas nullas.

2.º Depois devem frequentar os sacramentos todos os mezes; e querendo caminhar á perfeição, todos os quinze dias, e Confessor certo.

3.º Respeito a communhões frequentes, só o Confessor, que as ouve com frequencia, as póde determinar.

4.º A oração mental pela manhã, e a corôa á noite, bem como exame de consciencia, isto todos os dias.

5.º Podendo ser, Missa diaria, novena das almas, as irmandades, e as novenas nas festividades.

6.º Nos domingos e dias santos, uma ou duas horas de lição espiritual; e não sabendo ler, ouvir; ou o rozario de quinze mysterios: ou ir de tarde á igreja ou capella, e rezar a corôa do Santissimo e Immaculado Coração de Maria, ou via-sacra.

7.º Tendo saude, no inverno jejuar dous dias por semana, e no verão sequer um, isto além dos de preceito.

8.º Uma hora de silencio por dia, ou pelo menos tres ou quatro palavras de mortificação.

9.º Cilicios tres dias na semana, e cada dia duas ou tres horas.

10.º Não comer fructa dous ou tres dias por semana.

11.º Lembrar-se de Deos no decurso do dia, pelo menos todas as horas, e dirigir-lhe algumas jaculatorias, isto é, certas orações abreviadas.

12.º Nunca peccar com plena advertencia, nem venialmente; e cahindo em alguma falta, fazer sempre alguma penitencia, e rigorosa sendo falta advertida; isto mesmo antes de ir para a confissão.

13.º Fazer tudo por Deos, nada de respeitos humanos, tudo na pura intenção.

14.º Fugir das más companhias e de todos os divertimentos profanos.

15.º Não tomar estado sem conselho de seu director espiritual.

VIA-SACRA ABREVIADA.

(Esta Via-Sacra tem o necessario para se lucrarem as indulgencias).

✠

Depois de feito o signal da cruz, e acto de contrição, dirão: Nós vos adoramos, Senhor, e bemdizemos: porque por vossa cruz remistes o mundo. (*Assim em todas as estações*).

N'esta primeira Estação considera que Jesus Christo depois de açoutado, coroado de espinhos e todo ensanguentado, ainda foi injustamente condemnado a morrer sobre uma cruz!... Meu Jesus, por aquella injusta sentença de morte tantas vezes confirmada por minhas culpas, livrai-me da sentença de morte eterna, que tambem tantas vezes tenho merecido. *Padre Nosso, Ave Maria.*

Compadecei-vos de nós, Senhor, compadecei-vos de nós. *(Assim em todas as estações).*

✠

N'esta segunda Estação considera a Jesus Christo promptamente tomando a cruz sobre os seus hombros, e com ella caminhando para o Calvario... Meu Jesus, que voluntariamente tomastes aos hombros a pezadissima cruz, fabricada de meus peccados, fazei-me conhecer a gravidade d'elles, e fazei que os chore em quanto me durar a vida. *P. N. A. M.*

✠

N'esta terceira Estação considera a Jesus Christo caminhando para o Calvario com a cruz ás costas, desfallecido, e cahindo com ella por terra!... O enorme pezo das minhas culpas, meu Deos, vos fez cahir com a vossa cruz: ah! eu as detesto e abomino; d'ellas vos peço perdão; e ajudado da vossa graça espero não tornar mais a commettel-as. — *P. N. A. M.*

✠

N'esta quarta Estação considera que Jesus Christo, caminhando para a morte, ia preso com uma grossa corda ao pescoço, e d'este modo se encontrou com sua Santissima Mãe... Mas ah! que tal ficaria esta Mãe Divina! que dôr e que afflicção para ella!.. O' afflictissimo Jesus! O' Virgem dolorosa! Se eu por minhas culpas tenho sido a causa

das vossas penas, e dôres, eu as detesto e aborreço; e espero que nunca mais as commetterei. *P. N. A. M.*

✠

N'esta quinta Estação considera a Jesus Christo já desfallecido pelas muitas dôres e immenso sangue, que tinha derramado; e não podendo andar com aquella pressa que queriam os judeus, e temendo que elle morresse antes de chegar ao Calvario, porque o queriam crucificar em quanto vivo para elle mais padecer; por isso conduziram a Simão Cyreneo, para que lhe ajudasse a levar a cruz.... O' meu Jesus, carregai sobre os meus hombros essa cruz, porque vos quero ajudar como o Cyreneo; sim, quero seguir os vossos passos, quero soffrer, quero padecer por vós, quero ser vosso companheiro nas penas, para depois o ser tambem na gloria. *P. N. A. M.*

✠

N'esta sexta Estação considera a Jesus Christo caminhando para o Calvario, todo suado e ensanguentado; o que vendo a piedosa Veronica, movida de compaixão lhe limpa o sagrado rosto com o seu lenço.... O' benignissimo Jesus, que vos dignastes imprimir o vosso rosto n'aquelle lenço com o qual vos limpou a Veronica; imprimi, eu

vol-o peço, na minha alma a contínua memoria das vossas acerbissimas dôres. *P. N. A. M.*

✠

N'esta setima Estação considera a Jesus Christo cada vez mais enfraquecido e debilitado, de sorte que segunda vez cahiu com a cruz em terra!... Eu bem conheço, ó meu Jesus, o amor que me tendes, e o cuidado com que me procuraes; os meus peccados vos fizeram cahir a meus pés, mas levantai-vos, Senhor; eu vos dou a minha mão, não quero mais peccar, nem offender-vos. *P. N. A. M.*

✠

N'esta oitava Estação considera a Jesus Christo respondendo ás filhas de Jerusalem, que choravam por elle: « Chorai, lhes disse Elle, chorai não sobre mim, mas sobre vós; isto é, chorai os vossos peccados, que são a causa dos meus tormentos!...» O' peccados malditos, que tanto atormentaes o meu Deos! eu vos aborreço e abomino; e vós, Senhor, consolai-me com a vossa misericordia, na qual sómente confio, e á qual quero sempre corresponder. *P. N. A. M.*

✠

N'esta nona Estação considera a Jesus Christo quasi morto, não podendo já ter-se

em pé, e por isso terceira vez cahiu com a cruz em terra, chegando a ferir seu proprio rosto nas pedras; onde alguns algozes lhe davam pontapés, outros o levantavam pelos cabellos, e aquell'outros o arrastavam com a corda... O' meu Deos, como sois tratado n'este mundo! ah! eu tambem quero ser desprezado, porque vos quero imitar: sim, quero seguir os vossos exemplos; mas dai-me forças, porque sem vós nada posso. — *P. N. A. M.*

✠

N'esta decima Estação considera a Jesus Christo já no cume do Calvario, onde lhe tiram novamente a corôa d'espinhos, arrancam com violencia a sua tunica já pegada ás suas chagas, e lhe tornam a pôr outra vez a mesma corôa... O' meu Jesus, vós, que fostes despojado da vossa tunica, despojai-me de todos os affectos terrenos, e fazei que eu aborreça tudo quanto é mundano e peccaminoso. *P. N. A. M.*

N'esta undecima Estação considera a Jesus Christo crucificado com a maior crueldade, onde lhe rasgaram as mãos e os pés, romperam as veias, e lhe podiam contar os ossos... Quem, ó meu Jesus, vos cravou as mãos e os pés? Ah! bem sei que foram as minhas más obras, e os meus passos errados; mas ligai-me, Senhor, de pés e mãos

para que mais vos não offenda por esse modo, e crucificai tambem a minha carne com a verdadeira mortificação. *P. N. A. M.*

✠

N'esta duodecima Estação considera a Jesus Christo pedindo perdão para aquelles que o crucificavam; e soffrendo immensas dôres por espaço de tres horas, morreu.... Ao mesmo tempo o sol perdeu a sua luz, a terra tremeu, as pedras partiram-se, o véo do templo rasgou-se, as sepulturas abriram-se, e os mortos resuscitaram... Que signaes são estes? Quem não reconhece aqui algum mysterio! ai de vós, ó incredulos, porque grande é a vossa cegueira! E tu, alma peccadora, que fazes? Não sei como se não parte o teu coração de dôr, visto que tudo tremeu, e partiram-se as pedras. Ora pois diz; O' meu Jesus, eis aqui o cruel algoz que vos matou; fui eu, Senhor; os meus peccados foram outros tantos punhaes, que vos tiraram a vida; porém arrependido eu os detesto para nunca mais. *P. N. A. M.*

✠

N'esta decima-terceira Estação considera a Jesus Christo descido do alto da cruz e depositado nos braços de sua Mãe Santissima... O' Maria, que grande espada de dôr traspassou o vosso coração, vendo morto nos

vossos braços o vosso adoravel Filho?! Ah! fazei que eu deteste sempre o peccado, que foi a causa da sua morte, e das vossas dôres; e d'aqui por diante que viva como verdadeiro christão, para d'esta sorte poder salvar a minha alma. *P. N. A. M.*

✠

N'esta ultima Estação considera a Jesus Christo, Senhor dos Ceos e da terra, envolvido em uma vil mortalha, e sepultado com a maior pobreza; e Maria, sua Mãe, retirando-se á mais triste solidão, chorando amargamente a falta de seu amado Filho... Não choreis, Senhora, não choreis; porque sou eu o que devo chorar, por ser o culpado nos tormentos do vosso Filho, e nas vossas dôres; socegai pois, ó minha Mãe, porque já detesto os meus peccados para nunca mais os tornar a commetter. *P. N. A. M.*

OREMUS.

O' Deos, que quizestes santificar o madeiro da cruz com o precioso sangue de vosso Filho, nós vos pedimos que aquelles que gozam da honra da mesma santa cruz, em toda a parte tambem gozem da vossa protecção. Pelo mesmo Jesus Christo Nosso Senhor. Amen. *P. N. A. M. Gl. Patr.*, segundo a intenção do Summo Pontifice.

MODO

De soccorrer os moribundos que nunca fizeram confissão geral, e que viveram sempre no descuido de sua salvação, confessando-se apenas de anno a anno.

Convem que em todas as povoações haja uma pessoa de virtude; podendo ser, um Sacerdote; mas na falta d'elle, qualquer homem ou mulher de zelo e caridade, que saiba ler. Apenas se saiba que alguma pessoa está enferma na povoação, logo esta pessoa de caridade deve ir visitar a dita enferma, ou enfermo. Depois de a cumprimentar, e conversar com ella alguma cousa, deve consolal-a, se estiver afflicta; deve confortal-a e animal-a, se estiver desesperada; deve pacifical-a e socegal-a, se estiver impaciente, persuadindo-lhe que se conforme com a vontade de Nosso Senhor; porque não se póde salvar sem passar por algum purgatorio; e então que melhor é padecer n'este mundo aquellas dôres, que no outro chammas de fogo, e talvez por muitos annos. Se a enfermidade fôr grave, e ella disser que não tem mal nenhum, prudentemente deve desenganal-a, e mostrar-lhe o perigo em que está; que facilmente póde morrer, como tem acontecido a muitos enfermos e grandes peccadores, os quaes morreram sem o esperar; e como não esperavam morrer d'aquella vez, não se prepararam para a morte, e assim morreram desgraçadamente. Depois de al-

gumas d'estas cousas, deve-lhe fallar em confissão; que convém confessar-se; que os sacramentos não fazem aggravar a molestia, antes sendo elles dignamente recebidos até muitas vezes dão a saude corporal; e que até não ha cousa que mais console um enfermo, do que uma confissão bem feita; que isto se observa todos os dias em immensos peccadores que verdadeiramente se convertem e se confessam; — e que deve ser uma confissão geral, conforme o tempo o permittir, porque as confissões de anno são quasi todas nullas por falta de verdadeira dôr. Quem se confessa d'anno a anno quasi nunca se emenda; ora quem se não emenda, não dá provas de verdadeira conversão; e por isso a confissão deve ser geral, ainda mesmo n'essa hora, e ninguem deve socegar sem ella. Resolvido a fazer a sua confissão geral, deve-se-lhe chamar o melhor Confessor que apparecer, ainda que seja de leguas distante; porque nem todos os Confessores servem. Ha taes Confessores, que tanto lhes importa a salvação d'aquellas almas, como nada, porque acham confissões nullas, e não as revalidam, nem depois assistem a esses enfermos, até lhes administram os sacramentos em occasião proxima, e até, ó Santo Deos! até com a concubina em casa, ou á cabeceira da cama!... Taes Confessores não servem; são-os barqueiros das almas para o inferno... Deve pois chamar-se um Sacerdote de sciencia e virtude.

Mas se o enfermo não quizer sujeitar-se - estas direcções? N'esse caso deve ser alisa

tado na confraria do Santissimo e Immaculado Coração de Maria, na qual se roga pelos peccadores; deve o director com o povo recitar por elle uma ladainha, e applicar por elle as communhões que puder n'aquelles dias; todas as pessoas devotas se devem empenhar na conversão d'aquelle enfermo; finalmente devem-lhe levar a medalha indulgenciada, e lançar-lh'a ao pescoço. E' por este modo que se tem convertido muitos, e grandes peccadores na occasião de grave enfermidade; temos d'isto immensos exemplos, e bem modernos; peccadores que já se não tinham ha muitos annos confessado, e cheios de crimes, e que morreram com a maior satisfação interior, dizendo muitos d'elles com as lagrimas nos olhos: O' Santa Religião! O' Religião Catholica! quão tarde te conheci! Ah! tu és a Religião da paz, e da felicidade n'este e no outro mundo! Oh! quanto é doce o morrer convertido de veras para Deos! Eu nunca pensei que era tão suave o jugo do Senhor! Agora sim, agora é que eu morro com a maior satisfação, e na paz do mesmo Senhor!...

Mas quem poderá ter esta satisfação na hora da sua morte? Todos quantos se confessarem verdadeiramente arrependidos, porque dado o caso que o arrependimento seja verdadeiro, o perdão é certo, seja na hora em que fôr. Por isso ninguem deve desesperar da sua salvação, ainda mesmo na hora da morte; porque a misericordia de Deos é infinita para com o peccador verdadeiramente arrependido.... Depois de recebidos

os sacramentos da Santa Igreja, compete ao Confessor visital-o, e assistir-lhe; e n'este caso elle bem sabe os seus deveres: mas se elle não puder, por ter outras obrigações, então essa pessoa de caridade é que lhe deve assistir, dizendo-lhe aquillo que melhor lhe convier á sua salvação; e é uma das cousas principaes que faça testamento, se tem de que. E se o enfermo estiver em maior perigo, póde dizer-lhe as seguintes orações, mas muito de vagar, para que elle possa acompanhar e tambem dizer.

Orações para dizer com os moribundos.

O' meu Deos, eu vos entrego a minha alma. Eu desprézo voluntariamente todas as cousas d'este mundo, que não são mais do que uma pura vaidade... De todo o meu coração me arrependo, e muito me pêza de todos os meus peccados, e isto só pelo amor para com o meu Deos... Eu prometto fazer todos os esforços para não cahir nas culpas que tão frequentemente commetto, e das quaes desejo sinceramente emendar-me.... Eu creio em um só Deos, que são tres Pessoas distinctas, Padre, Filho e Espirito Santo... Creio firmemente tudo o que a Santa Igreja ensina que se deve crêr; e assim o creio, porque Deos o disse, e Elle é a propria verdade, e por isso não nos póde enganar, nem ser enganado... Eu espero na bondade de Deos o perdão dos meus peccados, e a graça de o servir fielmente na terra, afim de o possuir eternamente no

Ceo.... Eu amo ao meu Deos com todo o meu coração, com toda a minha alma e com todas as minhas forças, por elle ser infinitamente bom e amavel; e amo tambem ao meu proximo como a mim mesmo e por amor do meu Deos.... Totalmente me entrego á disposição da santissima vontade de Deos, e estou prompto para padecer, viver ou morrer, como fôr do seu agrado; eu sinceramente desejo que se cumpra em mim agora e sempre a sua santissima vontade; e quero soffrer pacientemente todos os trabalhos que Elle me enviar... Eu encommendo a minha alma ao Sagrado Coração de Jesus e ao Santissimo Coração de Maria.... Dignai-vos, ó meu bom e dulcissimo Jesus, esconder-me dentro da chaga do vosso sacrosanto lado; e vós, ó gloriosissima Virgem Maria, minha amorosissima Mãe e advogada, defendei-me das ciladas dos inimigos, recolhendo-me dentro do vosso maternal coração... Dilectissimo Anjo da minha guarda, S. José, S. Joaquim, Sant'Anna, Santo do meu nome, vós, ó Santos e Anjos todos, sê-de meus protectores, alcançai-me as graças de que agora mais necessito; e assisti-me todos na hora da minha morte, para depois ser como vós glorificado lá nos Ceos... Amen.

Meu Jesus, e meu Juiz, perdoai-me antes de me julgar... Meu Deos, oh! quem nunca vos tivera offendido!... Vós não mereceis ser tratado como eu vos tratei; por isso me arrependo de vos ter offendido, bondade infinita... Eu vos tenho abandonado, tenho

desprezado a vossa graça, tenho-vos perdido voluntariamente; perdoai-me por amor, e em nome do vosso Filho... Peccados malditos, que me tendes feito perder a Deos, eu vos detesto, aborreço e abomino... D'aqui por diante em todo o tempo que me restar de vida eu quero amar-vos; por isso, meu Jesus, tende piedade de mim... Em expiação dos meus peccados eu vos offereço a minha morte, e todos os soffrimentos que n'ella experimentar... Vós, Senhor, tendes razão de me castigar, porque vos offendi muito; mas eu vos peço que me castigueis n'esta vida, e me perdoeis na outra... O' Mãe Santissima, obtende-me uma verdadeira contrição de meus peccados, o perdão e a perseverança...

Meu Deos, por que sois uma bondade infinita, digno de um amor infinito, eu vos amo mais que tudo, mais do que a mim mesmo; de todo o coração vos amo, Senhor... Eu não sou digno de vos amar, porque vos offendi; mas pelo amor de Jesus fazei que eu vos ame... O' meu Jesus, eu quero soffrer e morrer por vós, que tanto soffrestes, e morrestes por mim... Tratai-me, Senhor, como vos agradar, mas não me priveis da felicidade de vos amar.... Quando poderei dizer, ó meu Deos: Eu não posso jámais perder-vos? Ah! eu só queria amar-vos tanto, quanto vós mereceis... O' Mãe Santissima, attrahi-me todo a Deos; obtende-me a graça de amar muito a Deos sequer tanto, quanto o tenho offendido...

Meu Deos! se tem sido muitos, e muito grandes os meus peccados, muito maior ainda é a vossa misericordia, porque é infinita; e assim arrependido de véras como estou, e com o proposito firme de nunca mais peccar, espero que me tereis perdoado, e que me dareis a bemaventurança, porque me creastes, e remistes com o vosso preciosissimo sangue...

Meu Senhor Jesus Christo, que por meu amor soffrestes uma morte acompanhada de incomprehensiveis tormentos, em comparação dos quaes nada é o que eu soffro... Se até agora, entregue ao mundo, só procurava as suas commodidades e os seus gozos, agora, que desenganado das suas vaidades só aspiro á felicidade do Ceo, acceito todas as dôres, padecimentos, e a mesma morte; e tudo isto reunido aos merecimentos da vossa paixão e morte, tudo offereço ao vosso Eterno Pae em satisfação dos meus peccados... Augmentai, Senhor, em mim estes sentimentos, nos quaes quero viver e morrer...

Tende piedade de mim, ó meu Deos, porque a minha alma põe em vós a sua confiança... Ahi se chegam os meus inimigos para procurarem a minha ruina, e devorarem a minha alma; mas vós, Senhor, sois a minha luz e a minha salvação. Sois vós, Senhor; sois vós, meu Jesus, toda a minha esperança...

O' meu Jesus, eu quero dar sobre este leito da morte uma publica satisfação á vossa infinita Magestade por mim offendida.... Acceito a morte, e todas as dôres, molestias e afflicções, que padeço, em satisfação dos meus peccados.... Não vos lembreis mais, Senhor, dos peccados da minha mocidade, nem das minhas ignorancias... Se quereis, meu Deos, que eu morra, estou prompto, faça-se a vossa vontade, quero morrer... Se quereis que eu viva, assim seja, faça-se a vossa vontade; eu desejo, e quero fazer ou padecer aquillo que vós quereis que eu faça, ou padeça... O meu coração está prompto para tudo, para viver, para morrer, para ir para o Ceo, e para se demorar cá na terra... Eu descanço em vós, ó meu Deos; eu me entrego a vós; eu vos entrego o cuidado do meu corpo, da minha alma, da minha vida, e da minha morte... Nada mais tenho a pedir-vos, senão que façaes de mim o que vos agradar... Amado Jesus, José e Maria, o meu coração vos dou, e alma minha... Amado Jesus, José e Maria, assisti-me na minha ultima agonia... Amado Jesus, José e Maria, expire em paz entre vós a alma minha.... (*Isto póde repetir-se por varias vezes, se se julgar conveniente*).

(*Quando o enfermo já estiver sem falla, poderá pedir-se por elle do modo seguinte*):

Jesus Christo, Filho de Deos vivo, seja comtigo, alma christã; e por sua paixão, e sagrados merecimentos, sejas perdoada, am-

parada e livre d'estas angustias.... A Santissima Virgem seja tua advogada, e te alcance de Deos esforço e augmento de esperança; te livre de todo o perigo, aparte de ti toda a tentação, e te não deixe em quanto não entrares em gloria... Todos os Anjos e Santos roguem por ti, e te alcancem as graças de que agora mais necessitas.... Aquelle verdadeiro Deos, que é fonte de misericordia, seja comtigo, Elle te conforte e te console; Elle te ampare, e te allumie; Elle te guie n'este temeroso caminho para a patria dos bemaventurados... Elle te leve a essa patria celestial por ministerio de seus santos Anjos; Elle te livre d'estas agonias, Elle receba as tuas dôres em desconto dos teus peccados por sua infinita misericordia... O piedoso Senhor, que te creou, te dê inteiro sentido para o chamares com firme esperança, e mande lançar fóra d'este lugar todo o espirito maligno e tentador; toda a tristeza e má tentação...

Os santos Anjos estejam aqui comtigo em quanto não sahires d'este mundo, e te levem á gloria. E quando fôr vontade de Nosso Senhor tirar-te d'este mundo, d'elle te apartes com a remissão dos teus peccados e cheio de gozo.... Em nome de Deos Padre Todo-Poderoso, que te creou, em nome de Deos Filho, que te remiu, e em nome do Divino Espirito Santo, que te allumiou, aparta-te e sáe d'esse corpo mortal com o favor e amparo de todos os Anjos e Santos; Deos se sirva dar-te lugar de descanço e gozo de

paz eterna na Santa Cidade de Jerusalem triumphante.... Deos misericordioso, Deos clemente e piedoso, ponde os olhos favoravel n'este vosso servo, ouvi-o propicio, e concedei-lhe piedoso o perdão de todas as suas fraquezas e peccados, pois de todo o seu coração vol-o pede por meio de sua humilde confissão... Renovai, Pae Divino, e reparai as quebras e ruinas d'esta alma; e os peccados que ella fez e contrahiu, ou pela fraqueza de sua carne, ou pela astucia e engano do demonio, perdoai-lh'os... Admitti-a e encorporai-a no corpo da vossa Igreja triumphante, como membro vivo d'ella, e remida com o sangue precioso de vosso Filho... Amparai, Senhor, esta alma, e soccorrei-a; ella não tem posto sua esperança senão em vossa misericordia, por isso admitti-a em vossa graça e amizade... Eu te encommendo, irmão (ou irmã) a Deos Todo Poderoso, a quem peço te ampare e favoreça coma creatura sua, para que ao sahires d'este mundo chegues a vêr teu Creador, que do pó da terra te formou... Quando a tua alma sahir do corpo, te saia a receber um exercito brilhante de santos Anjos, para te acompanhar, defender e festejar-te... O glorioso collegio dos Apostolos te favoreça, sendo juizes accessores de tua causa... As triumphadoras legiões dos Martyres te amparem. A nobilissima caterva dos illustres Confessores te recolham no meio, e te confortem. Os coros das Santas Virgens, alegres e contentes, te recebam. Toda aquella bemaventurada companhia de cortezãos ce-

lestes com estreitos abraços de verdadeira amizade te dêem entrada no seio glorioso dos Patriarchas... Manso, piedoso, e aprazivel te appareça Nosso Senhor Jesus Christo, e te dê lugar entre aquelles que para sempre assistem na sua presença... Nunca chegues a experimentar o horror das trevas eternas, nem as penas que atormentam os condemnados... Satanaz se renda com toda a sua quadrilha; e quando passares por diante d'elle, acompanhada dos Anjos, elle trema, e se retire ás trevas da sua caverna infernal... Deos se levante em teu favor, e os teus inimigos sejam desbaratados, e fujam da tua presença... Os malditos demonios, inimigos rebeldes, se desfaçam como o fumo no ar; e os justos, contentes e alegres, se sentem comtigo á mesa celestial... Christo, que por ti foi crucificado, te livre do inferno. Christo, que por ti deu a sua vida, te livre da morte eterna. Christo, Filho de Deos vivo, te ponha entre os prados e florestas do Paraizo; e como verdadeiro pastor te reconheça por ovelha do seu rebanho. Elle te absolva de todos os teus peccados, e te assente á sua direita entre os escolhidos e predestinados... Deos te faça tão ditosa, que vejas teu Redemptor face a face, que assistas em sua presença, que reconheças a sua Divindade claramente, e que gozes da doçura de sua eterna contemplação por todos os seculos dos seculos. Amen. (*Isto se póde repetir mais vezes, se se julgar conveniente; e tambem podem rezar a Ladainha de Nossa Senhora; mas em lugar de respon-*

derem Rogai por nós, *dirão* Rogai por elle, *ou por ella*).

Logo que morre um enfermo, deve fazerse tenção que elle cahira nas chammas abrazadoras do purgatorio; porque muito raros são os que vão immediatamente para o Ceo; mesmo alguns Santos tem cahido no purgatorio; e então todos devem acudir a apagar-lhe aquelle fogo abrazador; e com que? com missas ditas, e ouvidas, com esmolas, orações, officios, e votos de renuncia; isto é, dar-lhe todo o satisfactorio, e indulgencias por certo tempo.

ORAÇÃO

PELA IGREJA E PELO PAPA.

Senhor Jesus, Filho de Deos vivo, igual a vosso Pae e Deos como elle desde toda a eternidade, que tendo-vos feito homem pela nossa salvação, fundastes vossa Igreja sobre a pedra, contra a qual nunca prevalecerão as portas do inferno, nós vos bemdizemos e damos graças por nos terdes dado por mãe esta Igreja unica, Santa, Catholica, Apostolica, Romana. Somos seus filhos, e vos pedimos por ella. Bem sabemos que nunca a abandonareis, e que ella ha de subsistir até o fim dos tempos, conservando o sagrado deposito de vossa verdade, sacramentos e promessas; porém vos pedimos que a consoleis nas suas provações, que as abrevieis

e que multipliqueis sua alegria segundo a multidão das suas tribulações. Conservai, fortificai e coroai com vossas bençãos a cabeça que lhe déstes, o successor de S. Pedro, vossoVigario, o Pae commum dos vossos fieis. Derramai vossas graças sobre todos os pastores, que debaixo de sua auctoridade tem o encargo de nossas almas, derramai-as sobre nós mesmos, fortificando-nos na fé, esperança e caridade. Fazei que nem a seducção, nem as perseguições, nem o poder dos homens, nem os artificios do inferno nos apartem jámais da vossa Igreja e da cadeira de S. Pedro! Que por nossa fé e obras nos mostremos sempre dignos do nosso glorioso nome de catholicos! Estas graças vos pedimos pela intercessão de vossa Mãe a Immaculada Virgem Maria, dos Santos Apostolos Pedro e Paulo, de todos os Apostolos e dos outros vossos Santos. Amen.

ALGUNS VERSOS.

A voz do Ceo nos convida,
Por meio d'esta missão,
A sermos todos de Deos,
E entregar-lhe o coração.

(*O povo responde:*)

Vinde, paes, e vinde, mães,
Vinde todos á missão
Para tratar o negocio
Da eterna salvação.

Vinde todos, paes e mães,
Vinde ao templo com fervor
Escutar as sãs doutrinas
E os preceitos do Senhor.

Os ministros do Deos Santo
D'elle tem nobre missão
Para a todos ensinar
O caminho da salvação.

As suas palavras santas
Jesus Christo as ensinou,
Quem as ouve, Deos escuta,
Quem as segue, Deos amou.

VERSOS DA ORAÇÃO MENTAL.

Levantai-vos, peccadores,
Correi á santa oração;
E' o remedio divino
De um chagado coração.

(O povo responde:)

Vamos todos sem demora,
Vamos á santa oração;
Persevere em nós assim
O bom fructo da missão.

Levantai-vos tambem, justos,
Não deixeis a oração;
Só quem n'ella persevera
Tem no fim a salvação.

Quão feliz é uma alma
Que faz sempre a oração!
Tem na terra o que deseja,
Tem no Ceo a salvação.

Quão feliz o mundo fôra
Se fizera oração!
Era um mundo todo de Anjos,
Como os Anjos do Ceo são.

AO SENHOR.

Jesus amante das almas,
Pelo vosso coração
Fazei que alcancemos todos
O fructo d'esta missão.

(O povo responde:)

E' obra da vossa graça
Da minha alma a conversão,
Convertei-me, ó meu Jesus,
Pelo vosso coração.

Por esse coração santo,
Com tantas penas afflicto,
Dai-me sempre um coração
Todo humilhado e contrito.

Meu dulcissimo Jesus,
Esp'rança d'alma que chora,
Minhas lagrimas vos buscam,
Meu coração vos adora.

Andai comigo, Senhor,
Guiai-me com vossa luz,
Desterrai as minhas trevas,
Pois que sois o meu Jesus.

AO ESPIRITO SANTO.

Vinde, ó Espirito Divino,
E lá do throno celeste
Um raio de luz vibrai
Sobre a morada terreste.

(*O povo responde*:)

Dos pobres amante Pae,
Das graças dispensador,
Clara luz dos corações,
Vinde a nós, ó santo amor.

O' luz bemaventurada,
Enchei nosso coração
D'essas delicias celestes
Dadivas da vossa mão.

Sem vossa graça Divina,
Sem a vossa Divindade,
Só ha miseria no homem,
Só ha culpa e iniquidade.

O merito da virtude,
O fim do justo nos dai,
E depois na gloria eterna
Nossas almas acceitai.

AO CORAÇÃO DE MARIA.

Ressôa por toda a terra
A mais suave alegria;
Attentos louvemos todos
O Coração de Maria.

(*O povo responde:*)

O' Coração de Maria,
Doce, amante Coração,
Quer na vida, quer na morte
Sê-de a minha salvação.

O' Coração compassivo,
O vosso favor imploro,
Não vos esqueçaes de mim,
Que n'este desterro moro.

Pelo vosso Coração
Dai-nos paz, dai-nos concordia,
Alcançai-nos o perdão,
A graça e misericordia.

Vê o Coração da Virgem
Por ti mui penalisado,
Oh! ella te está dizendo:
Filho, confessa o peccado.

Se alguma cousa escrevi contra a fé, ou bons costumes, sem o advertir, desde já o retrato, e tudo sujeito ao juizo da Santa Igreja.

INDICE.